ex. 21



ARCHIVOS

DO

MUSEU NACIONAL

Nunquam aliud natura, aliud sapientia dicit
J. 14, 321
In silvis academi quœrere rerum,
Quamquam Socraticis madet sermonibus
Ladisl. Netto, ex Hor.

Vol. XXXI



RIO DE JANEIRO



1929

ARCHIVOS

DO

MUSEU NACIONAL



:: RIO DE JANEIRO ::

NOTA — *Os Archivos do Museu Nacional são publicados sem data fixa. O Boletim do Museu Nacional é regularmente publicado em Março, Junho, Setembro e Dezembro.*

SUMMARIO:

A correspondencia relativa ás publicações do MUSEU NACIONAL deve ser dirigida ao Director do Museu, Professor E. Roquette-Pinto — Quinta da Bôa Vista — Rio de Janeiro

MELLO-LEITÃO

Aphantochilidas e Thomisidas do Brasil

ARCHIVOS DO MUSEU NACIONAL
VOL. XXXI
RIO DE JANEIRO

MELLO-LEITÃO

Aphantochilidas e Thomisidas do Brasil

Familia APHANTOCHILIDAS

A familia *Aphantochilidas* é por muitos auctores considerada como simples subfamilia dos Thomisidas. Os caractéres excepcionaes da peça labial e do esterno afastam-nas nitidamente, de modo a que possam ser consideradas como familia autonoma. O cephalothorax é muito mais longo que largo, de região cephalica mais larga que a thoracica e prolongada, de cada lado, em apophyse pontuda, estructura verdadeiramente excepcional entre as aranhas. Clypeo alto, muito proclive.

Olhos dispostos em duas linhas recurvas, quasi parallelas, a anterior um pouco mais estreita.

Cheliceras curtas, largas, de face anterior plana e margens do sulco ungueal inermes. Laminas maxillares planas, muito largas na base, quasi contiguas em toda sua extensão. Peça labial muito estreita, fusiforme, ás vezes nitidamente separada do esterno.

Esterno estreito, terminando atraz em ponta ao nivel das ancas do terceiro par de pernas.

Pernas pouco longas e pouco desiguaes. Palpo curto e muito robusto, de femur claviforme e espinhoso.

Abdomen quasi globuloso e bem destacado do thorax.

Tem esta familia apenas tres generos, que Fr. Pickard Cambrigde assim separa:

A — Olhos anteriores e posteriores equidistantes; cephalothorax não prolongado além das pernas posteriores; femures sem tubérculos apicaes — BUCRANIUM Cambr.

AA — Olhos medios anteriores e posteriores bem mais afastados um do outro que dos lateraes; femures providos de tubérculos apicaes:

B — Cephalothorax muito estreito atraz, prolongando-se além das ancas posteriores em um pediculo — APHANTOCHILUS Cambr.

BB — Cephalothorax não prolongado atraz em pediculo — MAJELLA Cambr.

Genero BUCRANIUM (*) O. Cambridge, 1881

Cephalothorax longo, alto, de fronte larguissima, cortada em linha recta, com uma apophyse divergente de cada lado; região thoracica convexa, com tuberculos espinigeros. Clypeo proclive, quasi da altura da area ocular, de margem muito espessada e arqueada. Olhos em duas filas recurvas, os medios menores. Laminas maxillares planas, largas na base, estreitas e acuminadas no apice. Parte labial estreitissima, fusiforme, ponteaguda na base e no apice. Esterno oval ou largo, estreitado e truncado atraz, com um ligeiro rebordo. Pernas pouco desiguaes; femures com espinhos dorsaes; os outros segmentos muticos; as patellas mais espessas que as tibias. Abdomen curto, subglobuloso, protegido por um escudo dorsal com grandes tubérculos anteriores. Tegumentos duros, coriaceos, com granulos ou espinhos.

Typo: *B. taurifrons* Cambr.

Bucranium taurifrons (**) O. Cambr., 1881

B. t. Cambridge — Proc. Zool. Soc. London, 1881, p. 772, pr. LXVI, f. 5.

B. t. Simon — Hist. Nat. Ar., 1895, Vol. I, p. 957, ff. 1026, 1027, 1031.

B. t. Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX, p. 402.

♀ — 3 mm.

Cephalothorax amarello-pardo, mais pallido na parte superior da região cephalica. Tegumento revestido de granulos, entre os quaes ha 10 ou 12 tubérculos mais fortes, armados de espinhos longos e robustos; os dois tubérculos maiores estão collocados em uma linha transversa junto á depressão thoracica e são armados de dois espinhos

(*) De *Βοῦς*, boi, *χράνιον*, cranio.
(**) De testa de touro.

em vez de um, como os outros. Clypeo muito alto, saliente, quadrado, com forte eminencia subconica em cada angulo infero-externo, terminando em um espinho saliente.

Além dos espinhos já descriptos, cada ponta da fronte é continuada por um robusto espinho, havendo outros, mais fracos, no clypeo e na região ocular.

Olhos anteriores em fila recurva. Os medios menores e mais afastados um do outro que dos lateraes. Olhos posteriores em fila igualmente recurva, os medios menores e mais distantes dos lateraes que um do outro. Olhos lateraes quasi contiguos, os anteriores maiores.

Pernas amarello-pardacentas, manchadas de escuro; patellas, tibias e protarsos com linhas longitudinaes brancas. Tarsos do comprimento dos protarsos. Palpos da côr das pernas, curtos, fortes; tibia curta; tarso delgado e muito espinhoso. Cheliceras curtas, da côr do cephalothorax, com algumas cerdas espiniformes na face anterior.

Abdomen amarello escuro, manchado de pardo; tem dois tubérculos na borda anterior e alguns espinhos curtos, fracos, no dorso.

Hab.: O typo foi descripto do Amazonas. Na collecção Simon ha exemplares de Venezuela (S. Esteban), Perú (Iquitos), varias localidades do Amazonas e Pará, da Bahia (Terra Nova e Sto. Antonio da Barra), Pernambuco (Serra Communaty), Minas Geraes (Mattosinhos), Matto-Grosso, Goyaz e Paraguay.

Genero APHANTOCHILUS Cambr., 1870

Cephalothorax longo, de fronte muito larga, com dois cornos transversos, recurvos; região thoracica muito estreita, quasi cylindrica em sua porção posterior e com um grande tubérculo erecto. Clypeo altissimo, plano, proclive. Olhos pequenos, quasi iguaes, em filas levemente recurvas, os medios quasi tres vezes mais afastados. Laminas maxillares como em *Bucranium*. Peça labial estreitissima, em quilha. Esterno estreito, quasi parallelo, terminando em ponta entre as ancas do terceiro par. Ancas subglobulosas, as posteriores contiguas. Pernas mediocres, de femures muticos, com um tubérculo apical. Abdomen globuloso, de pediculo longo e escudo dorsal. Duas especies:

a — Femures com apophyses apicaes espiniformes — *A. rogersi* O. Cambr.

aa — Femures sem apophyses apicaes — *A. inermipes* Simon.

Aphantochilus rogersi (*) Cambr., 1870 (Fig. 48)

A. r. O. Cambridge — Proc. Zool. Soc. 1870, p. 744, ps. XLIX, f. 10.
A. r. Simon — Hist. Nat. Ar., 1895, Vol. I, p. 958, ff. 1028 a 1030, 1032.
A. r. Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX, p. 401.

♀ — 11 mm. ♂ — 10 mm.

Cephalothorax mais de duas vezes mais longo que largo e fortemente constricto logo atraz da região cephalica e entre as pernas III e IV; região cephalica um pouco mais alta que o resto do cephalothorax, formando uma eminencia prolongada, de um e outro lado, em um longo corno transverso, levemente curvo para diante; meio da região thoracica com um corno semelhante, direito, ponteagudo, quasi erecto, obliquo para traz. Tegumento muito granuloso. Clypeo mais alto que a area ocular, arredondado, de angulos que se prolongam sobre a base das cheliceras e concavo no centro; borda livre com uma fila de pequenos espinhos.

Olhos anteriores em fila recurva, os medios menores e tres vezes mais afastados um do outro que dos lateraes. Olhos posteriores em fila igualmente recurva e com disposição semelhante. Area dos olhos medios duas vezes mais larga que alta, os posteriores menores.

Pernas dos tres pares quasi iguaes; as posteriores bem maiores. Todos os femures com um tuberculo apical rombo; tarsos e protarsos escopulados. Palpos curtos, fortes, de tibia e tarsos intimamente unidos, sem unha terminal.

Cheliceras curtas, com cerdas espiniformes anteriores.

Abdomen curto, oval largo ou arredondado.

Cephalothorax negro, bem como a peça labial, laminas maxillares, pernas, esterno e palpos; as pernas com estreitas linhas amarelladas na face superior dos protarsos dos dois primeiros pares de pernas. Cheliceras amarellas, de pontas castanho-escuras.

Abdomen revestido de pellos curtos e algumas cerdas pallidas; é cinzento escuro; ventre negro.

O colorido geral é, ás vezes, castanho escuro e não é rara a presença de duas manchas claras no abdomen.

Na collecção E. Simon, do Museu de Paris, ha dois machos jovens ainda sem orgão copulador mas cuja patella já apresenta uma apophyse curta e romba no terço apical externo.

Hab.: Venezuela, Perú, Amazonas, Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes, Matto Grosso, Goyaz e Paraguay.

(*) Dedicado a Rogers.

Aphantochilus inermipes Simon

Simon nunca publicou a diagnose desta especie, que encontrei em sua collecção. A presente descripção é feita segundo o seu typo:

♂ — 4,0 mm.

Cephalothorax granuloso, coriaceo, finamente rugoso, armado de duas apophyses lateraes anteriores, curvas para a frente e com uma apophyse mediana dorsal erecta, curva para traz. Olhos dispostos como em *A. rogersi* Cambr.

Clypeo muito alto e mais largo que a porção anterior do cephalothorax.

Pediculo abdominal longo e visivel pela face dorsal.

Femures sem apophyses apicaes; os outros segmentos inermes. Tarsos levemente dilatados.

Abdomen globuloso.

Cephalothorax negro, com uma fila de cerdas dirigidas para diante, occupando a margem anterior do clypeo. Abdomen negro.

Pernas castanhas, com uma faixa branca sinuosa em todos os protarsos e pequenas manchas brancas no apice dos femures e tibias e na base das patellas.

Palpos curtos e robustos: patella com robusta apophyse no terço apical externo; bulbo saliente, de estylete curvo, tomando o todo o aspecto de um aculeo de roseira.

Laminas maxillares castanhas, de pontas claras, armadas de numerosas cuspides. Labio muito estreito, mas parallelo em seus dois terços basaes, alcançando o esterno.

Labio castanho e esterno negro.

Hab.: O macho typo (n. 16125) é de Santarém — Pará. Na mesma collecção ha uma femea joven (n. 21468) de Goyaz.

As especies de *Aphantochilus* mimetizam as formigas do genero *Cryptocerus*.

Familia THOMISIDAS

Formam os Thomisidas uma das familias mais homogeneas e mais typicas de Araneidos, estreitamente connexas ao Aphantochilidas, com os quaes são reunidas pela maioria dos auctores. Separando-os, sigo apenas as suggestões de PETRUNKEVITCH (1923), no criterioso e cuidado commentario ás diversas classificações, e com o qual estou inteiramente de accordo, salvo ligeiras restricções, expostas em outro trabalho.

Da quasi unanimidade de vistas no modo de considerar os limites dos Thomisidas apenas se afastam C. WARBURTON que delles faz synonymo as Laterigradas de Latreille, comprehendendo como subfamilias as *Thomisinas (Misumeninas* de SIMON), *Philodrominas* e *Sparassinas,* dando-lhes, portanto, demasiada latitude; e DAHL que, ao contrario, baseado no caracter, pouco importante, da disposição das trichobothrias, os subdivide nas seguintes familias autonomas : *Strophiidas, Platythomisidas, Misumenidas, Diaedas, Amyciaeidas, Mystariidas, Philodromidas, Urarachnidas, Bomidas, Xysticidas* e *Stephanopodidas.*

Têm todos os Thomisidas o cephalothorax curto, em geral de comprimento e largura proximamente iguaes, de bordas parallelas ou arredondadas, e então mais estreito adiante, de fronte truncada. Sulco thoracico só presente nas *Philodrominas* (*).

O clypeo, vertical ou proclive, é quasi sempre largo (excepto nas especies suberophilas de corpo grandemente achatado), de borda anterior direita ou concava, armada de cerdas ou espinhos.

Os olhos estão dispostos em duas filas mais ou menos recurvas, sendo a posterior, quasi sempre mais larga que a anterior, situada na face dorsal e a anterior na face anterior vertical ou obliqua, de modo que, não raro, só podem ser observadas separadamente. Todos os olhos são homogeneos, muito negros, do typo diurno, os medios de cada fila geralmente um pouco menores, e os lateraes situados em saliencias tuberculiformes. As cheliceras são providas de eminencia basal, largas na base, mais ou menos attenuadas e conicas, de face anterior quasi plana, juxtapostas pela face interna, verticaes, de truncatura apical curta, quasi transversa e bordas do sulco ungueal muticas na maioria das especies; a garra é curta, fraca, muito recurva.

(*) E nas exoticas Stiphropinas.

Esterno plano, largo adiante, muito estreitado atraz, onde ora termina em ponta logo adiante das ancas posteriores, que então são contiguas, ora as separa, podendo neste ultimo caso ser obtuso ou largamente truncado.

A peça labial é livre, plana, quasi sempre mais longa que larga (excepto em *Marxiellia*, onde é muito mais larga que longa), parallela ou estreitada para a ponta, que é obtusa ou truncada, mais raramente ponteaguda *(Strophiinas)*; em alguns casos *(Tmarus, Misumena)* é estreitada na base e no apice, fusiforme.

As laminas maxillares são longas, largas na base, ao nivel da inserção do trochanter, depois estreitadas e mais ou menos chanfradas na borda externa, apresentando escopula e serrula apicaes.

As pernas são muito desiguaes, as dos dois primeiros pares quasi sempre muito mais longas e mais robustas que as dos dois ultimos, sendo ora as anteriores ora as do segundo par as mais notaveis. As pernas anteriores estão dirigidas para fora e a locomoção é typicamente laterigrada. Os trochanteres são curtos, annuliformes, sem chanfradura apical; os femures são robustos, levemente claviformes e comprimidos, de dorso convexo e face ventral plana ou mesmo um nada concava; patellas longas, muito adelgaçadas na base; os outros segmentos quasi cylindricos, de protarsos quasi sempre menores que a tibia, e maiores que os tarsos. Tibias e protarsos geralmente armados de duas serias regulares de robustos espinhos na face inferior e alguns espinhos lateraes muito mais fracos. As pernas posteriores, não raro muticas, conservam a direcção normal.

Todos os tarsos são chanfrados obliquamente e apresentam fasciculos de sustentação, ás vezes pouco notaveis, de pellos simples, deixando as unhas bem visiveis, ás vezes muito densos, de pellos espatulados. As unhas são em numero de duas, ora fortemente dobradas e providas de alguns dentes basaes contiguos, ora curvadas só na extremidade, com uma serie de dentes muito mais numerosos, alcançando ou ultrapassando o terço apical.

A forma do abdomen é das mais variaveis. Os tegumentos podem ser glabros e coriaceos ou revestidos de pellos simples ou plumosos. Cephalothorax e abdomen apresentam-se, não raro, ornados de tuberculos, apophyses e espinhos.

As fiandeiras são de igual comprimento, precedidas de colulo conico e reunidas em pequeno grupo circular, as anteriores contiguas, de truncatura arredondada e pouco saliente e guarnecida de fusulas irregulares, numerosas, quasi iguaes.

Palpo da femea espesso, de tarso armado de curta unha, robusta e denteada.

Palpo do macho curto, de femur e patella muticos, tibia normalmente provida de duas apophyses: uma inferior e outra externa, com tendencia a dividir-se em dois ramos; o tarso é largo, discoide ou

reniforme, excavado em grande alveolo inferior, circular ou oblongo; bulbo simples, chato, de longo estylete marginal recurvo.

Epigyno simples, não saliente, em forma de fosseta, raramente dividido por uma quilha longitudinal.

Os *Thomisidas* são aranhas errantes, não fabricando teia. Vivem quasi exclusivamente em ramos, sobre folhas ou flôres onde se occultam graças a suas côres mimeticas.

Põem ovos numerosos, não agglutinados, dispostos em massa lenticular muito achatada, envolvidos por um casulo, não raro formado de duas valvas iguaes, reunidas pelas bordas, com uma pequena franja circular. Este casulo póde ser conservado em esconderijos ou ninhos feitos pela aranha, enrolando ou collando folhas, ou é fixo por uma de suas faces. As do genero *Tmarus* fazem o ninho enrolando uma folha, completando a parede superior com seda muito densa, onde ha a abertura de entrada circular, levando a um corredor obliquo.

Talvez por suas côres mimeticas passam os *Thomisidas* quasi despercebidos e o numero de especies brasileiras descriptas é muito reduzido,não alcançando talvez á decima parte do computo provavel.

WALCKENAER (1837) refere, dos dois generos *Thomisus* e *Philodromus* apenas 32 especies americanas e C. KOCH (1842) apenas uma. A estas juntou HENTZ (1875) 12 especies dos Estados Unidos e NICOLET (1849) mais 27 do Chile.

PETRUNKEVITCH (1911) em seu magistral catalogo dá, para toda America, 362 especies, distribuidas por 48 generos.

Parecem os *Thomisidas* muito menos abundantes nas zonas tropicaes do que nas regiões temperadas, ao contrario do que succéde com os *Salticidas,* de habitos igualmente arboricolas.

Propõe SIMON, no primeiro volume da *Histoire Naturelle des Araignées,* subdividir os Thomisidas em seis subfamilias (*Aphantochilinae, Strophiinae, Stiphropodinae, Stephanopsinae, Misumeninae* e *Philodrominae),* sendo que, mais tarde, em 1903, eleva esse numero de subfamilias a sete, accrescentando as *Pselloninae* para o genero *Psellonus* da India Meridional, de peças buccaes intermediarias entre as *Misumeninas* e *Strophiinas* e com as pernas e tegumentos de *Philodrominas.*

PETRUNKEVITCH no *Systema aranearum* (1928), mantendo sua anterior classificação, dá para a distincção das subfamilias a seguinte chave, que adoptamos:

A — Labio longo e pontudo, excedendo o meio das laminas maxillares, igualmente longas e pontudas — *Strophiinae.*

AA — Labio mais curto, truncado ou arredondado. Laminas maxillares também truncadas ou arredondadas:

B — Tarsos do primeiro par muito largos nas bases e mais longos que os protarsos. Unhas pequenas ou rudimentares — *Stiphropodinae.*

BB — Tarsos e unhas normaes:

C — Margem posterior do sulco ungueal das cheliceras armada de dois ou mais dentes — *Stephanopsinae.*

CC — Margem posterior do sulco ungueal das cheliceras lisa:

D — Tegumentos revestidos de pellos plumosos ou esquamiformes. Pernas I, II e IV quasi do mesmo comprimento. Tufos sub-ungueaes de sustentação presentes — *Philodrominae.*

DD — Tegumentos revestidos de pellos simples. Pernas III e IV muito mais curtas que as duas primeiras:

E — Tarsos com tufos de sustentação bem nitidos — *Dietinae.*

EE — Tufos de sustentação ausentes ou formados por pellos simples, sem apparencia regular — *Misumeninae.*

As duas subfamilias *Stiphropodinae* (com um só genero) e *Dietinae* não têm representantes brasileiros.

Subfamilia STROPHIINAS Simon

Cheliceras com um tufo de longas cerdas, dirigidas para diante, mas muitas vezes recurvo para dentro, formando pennacho, situado em pequeno tuberculo.

Labio muito estreito, mais de quatro vezes mais longo que largo e terminado em ponta, quasi alcançando o vertice das laminas maxillares. Estas são pontudas, estreitas, contiguas além do apice do labio.

Divide SIMON esta subfamilia em dois grupos, mas já em 1917 mostrei que seus diversos generos formam um todo homogeneo, que vae de *Cerarachne,* lembrando um pouco os Aphantochilidas, até *Strophius,* com a apparencia de uma Misumenina typica.

Dos oito generos de que é formada cinco são representados na fauna brasileira, dois são africanos e um se extende pela ilha de Ceylão, peninsula Malaya e Java.

Dos generos brasileiros dou a seguir a chave synoptica que lhes permitte facil determinação, resumindo, no fim do presente trabalho, com as das outras subfamilias, a chave geral de todos os generos de Thomisidas.

A — Cephalothorax de fronte bicornuda:

B — Laminas maxillares deprimidas, de região apical muito acuminada e saliente, com espinhos apicaes; clypeo vertical; tarsos com fasciculos subungueaes pouco nitidos, formados por pellos raros; duas filas occulares quasi igualmente recurvas, os anteriores equidistantes — CERARACHNE Keyserling, 1880.

BB — Laminas maxillares muito menos acuminadas; clypeo proclive; filas oculares de curvatura bem desigual:

C — Clypeo e maxillares com espinhos mais ou menos numerosos; olhos anteriores em fila menos recurva que os posteriores, os medios muito mais afastados entre si que dos lateraes; area dos olhos medios muito mais larga que longa — ACRACANTHOSTOMA Mello-Leitão, 1917.

CC — Clypeo e maxillares inermes; olhos anteriores em fila mais recurva que os posteriores, os medios subcontiguos, muito afastados dos lateraes; area dos olhos medios mais longa que larga — SYNSTROPHIUS Mello-Leitão, 1925.

AA — Cephalothorax de fronte obtusa, sem cornos:

B — Cephalothorax mais longo que largo; olhos anteriores em fila recurva, os medios mais afastados dos lateraes que entre si. — ULOCYMUS Simon, 1886.

BB — Cephalothorax não mais longo que largo; olhos anteriores em linha direita, os medios muito mais afastados entre si que dos lateraes — STROPHIUS Keyserling, 1880.

Genero CERARACHNE (*) Keyserling, 1880

Cephalothorax mais longo que largo, bem mais estreito atraz que adiante, onde apresenta a fronte levemente acclive, estreita, truncada e com dois córnos subagudos; face dorsal plana, sem sulco thoracico. Clypeo alto, vertical, muito levemente deprimido e armado, em sua borda anterior, de espinhos seriados. As duas filas oculares quasi igualmente recurvas. Olhos anteriores quasi equidistantes, os medios muito menores que os lateraes. Olhos medios posteriores um pouco mais afastados dos lateraes que um do outro e menores. Area dos olhos

---

(*) Do grego *χἔφας*—corno, e *ἀϱαζυμ*—aranha. (Aranha com chifres)

medios bem mais alta que larga e bem mais estreita adiante. Chelíceras curtas e fracas. Laminas maxillares muito estreitas e allongadas, deprimidas, arqueadas, um pouco divergentes, na porção apical, ultrapassando o apice das cheliceras e armadas de curtos espinhos cuspuliformes. Peça labial estreita, de apice ponteagudo, alcançando o terço apical das laminas maxillares. Esterno plano, oval-largo, muito levemente estreitado adiante, um pouco mais estreitado atraz, onde termina em angulo obtuso, separando largamente as ancas posteriores. Pernas mediocres (I e II iguaes), pouco desiguaes, subangulosas; femures espinhosos, patellas bastante convexas, os metatarsos mais curtos que as tibias, tarsos delicados, comprimidos e acuminados, com unhas pequenas e fasciculos subungueaes pouco nitidos, formados de pellos pouco abundantes. Abdomen truncado direito na borda anterior, dilatando-se para a porção posterior, sendo um nada mais longo que largo. Tegumentos coriaceos, granulosos e espinulosos.

O typo deste genero é a *Cerarachne varia* Keyserling, 1880, da Colombia. Ha duas especies do Brasil:

A — Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios — *C. germaini* Sim.

AA — Clypeo mais alto que a area dos olhos medios — *C. goyannensis* Sp. n.

Cerarachne germaini (*) Simon 1886

Simon, Actes Soc. Linn. Bordeaux, 1886, vol. XL, p. 167.
Simon, Hist. Nat. Ar. 1895, vol. I, p. 963, ff. 1036, 1037.
Petrunckevitch, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, vol. XXIX, p. 402.

♂ — 3,5 a 4,0 mm.

Cephalothorax muito escuro, fusco quasi negro, apresentando de cada lado uma larga margem fulva, opaca; região dorsal quasi plana; tegumentos muito coriaceos, com granulos dispostos em zonas irradiantes, havendo no inicio do dorso seis granulos maiores, em duas filas; borda posterior truncada em linha recta, apresentando de cada lado, no angulo postero-externo, um pequeno tuberculo branco; todo cephalothorax provido de curtissimos pellos brancos obtusos; fronte bastante estreita, com os tuberculos dos angulos longos, obtusos e obliquamente divergentes.

(*) Dedicada a Germain.

Clypeo evidentemente mais estreito que a area dos olhos medios, levemente inclinado para a frente.

Abdomen mais longo que largo, de dorso plano, borda anterior direita, dilatado e obtusamente truncado em sua porção posterior, negro, com uma larga orla marginal fulvo-ferruginea, muito coriaceo, com grandes impressões e revestido de curtos pellos brancos obtusos, misturados a cerdas claviformes negras.

Esterno negro, levemente coriaceo e com pequenissimos pellos brancos pouco abundantes.

Cheliceras fuscas, estreitas, acuminadas.

Pernas medioeres, fuscas, de femures com grandes manchas testaceas; tibias e protarsos posteriores com linhas brancas dorsaes.

Femures armados de curtos espinhos; os anteriores de face dorsal plana; os posteriores comprimidos. Tibias e protarsos levemente angulosos, as tibias anteriores com sulcos dorsaes e muito levemente espessadas em sua porção mediana; as posteriores com uma tenue carena dorsal junto á base.

Palpos robustos, fuscos, de femur curto e espesso; patella de comprimento não maior que a largura, arqueada adiante e um pouco proeminente; a tibia muito mais curta e mais estreita que a patella, armada de duas apophyses externas: a superior negra, longa, delicada, muito ponteaguda, obliquamente extendida na direcção do tarso, mas levemente divergente em sua porção apical; a inferior fulva, muito delicada, obtusa e levemente curvada. Tarso convexo, mais largo que longo, acuminado, provido de um curto fasciculo de cerdas na margem externa, junto á apophyse tibial; bulbo simples, disciforme, largo, circumdado por um estylete negro.

♀ — 5,0 mm.

Cephalothorax truncado atraz, regularmente arredondado dos lados, de região cephalica elevada e com dois cornos divergentes. Olhos posteriores em fila recurva, os medios menores, equidistantes, sendo os medios mais proximos dos lateraes anteriores que dos lateraes posteriores. Olhos lateraes situados na base dos cornos lateraes. Olhos anteriores em fila nitidamente recurva, os medios menores, equidistantes, separados cerca de diametro e meio.

Região posterior do cephalothorax com dois pequenos cornos erectos. Olhado o cephalothorax de frente, as laminas maxillares excedem a extremidade das cheliceras.

Clypeo mais estreito que a area ocular, quasi vertical.

Pernas muticas.

Abdomen do dorso plano, trapezoide, de declive posterior alto, armado no dorso de filas regulares, transversaes, de pequeninos espinhos negros.

Cephalothorax pardo-escuro, bem mais claro dos lados. No clypeo, de cada lado, partindo dos olhos lateraes anteriores, uma curta estria negra. Pernas pardo-escuras, com linhas longitudinaes sinuosas e claras.

Abdomen pardo escuro, de lados e declive posterior bem mais claros ou o declive posterior pardo escuro, com linhas transversaes mais claras. Ventre pardo claro, irregularmente mosqueado de branco e pardo escuro.

Hab.: O typo (♂) de Simon foi colligido em Rio de Janeiro (Tijuca) ou Minas Geraes (Mattosinhos). Na mesma collecção ha outros exemplares (♂♂ e ♀♀) de Bahia (Rio Salobro e Sto. Antonio da Barra), Matto-Grosso, e Parahyba do Norte. O gynotypo da presente descripção é do Amazonas (Teffé), de N. 9000.

Cerarachne goyannensis (*) sp. n.

♂ — 5 mm.

Cephalothorax pouco mais longo que largo, com pequenos espinhos e dois córnos rombos entre os olhos lateraes anteriores e posteriores.

Olhos posteriores iguaes, em fila recurva, equidistantes, separados cerca de tres diametros. Olhos anteriores em fila recurva, os medios menores e mais proximos. Area dos olhos medios mais comprida que larga, mais estreita adiante.

Clypeo proclive, mais alto que a area dos olhos medios.

Cephalothorax castanho-escuro, de colorido uniforme.

Pernas de femures granulosos, castanho escuras, com a base dos protarsos dos dois primeiros pares amarello-claros.

Abdomen de dorso plano, trapezoide, castanho-escuro, com algumas manchas amarello-claras; declive posterior amarello-claro com pequenos pontos fulvos esparsos e armado de alguns pequenos espinhos negros.

Esterno, ancas das pernas, peça labial e laminas-maxillares castanho-negros.

Ventre de região epigastrica castanho-negra, o resto fusco.

Palpos castanho-escuros, de bulbo plano; tibia armada de pequena apophyse apical externa laminar.

Hab.: Goyaz.

Typo: N. 21601 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

(*) De Goyaz.

Genero ULOCYMUS Simon, 1886

Cephalothorax mais longo que largo, de dorso quasi plano e fronte larga, apenas com leves proeminencias obtusas de um e outro lado. Clypeo alto, inclinado para diante. As duas fileiras de olhos quasi igualmente recurvas; olhos medios de ambas as filas mais separados dos lateraes que um do outro, e bem menores que os lateraes. Cheliceras mais espessas e mais curtas que as de *Cerarachne,* muito espinhosas na face anterior. As laminas-maxillares um pouco mais curtas, não excedendo em muito o apice da peça labial. Esterno plano, oval largo, pouco estreitado atraz. Pernas muito desiguaes, as dos dois primeiros pares muito mais longas que as dos dois ultimos; todas as pernas angulosas e providas de cristas mais ou menos salientes; tarsos anteriores, ás vezes, convexos e fusiformes. Abdomen longo, truncado adiante, mais ou menos dilatado atraz. Tegumenos coriaceos.

Typo: *Ulocymus gounellei* Simon.

Conhecem-se deste genero tres especies:

A — Pernas angulosas e sulcadas:

B — Espinhos do abdomen irregularmente esparsos; peça labial inerme — *U. gounellei* Sim.

BB — Espinhos do abdomen em series transversas; peça labial com 2-2 espinhos — *U. sulcatus* Sim.

AA — Pernas nem angulosas nem sulcadas — *U. intermedius* M.-L.

Ulocymus gounellei (*) Simon, 1886

Simon — Actes Soc. Linn. Bordeaux, 1886, Vol. XL, p. 168.

Simon — Hist. Nat. Ar., 1895, Vol. I, p. 965.

Petrunckevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX, p. 436.

♀ — 7,5 mm.

Cephalothorax fusco-pallido, mais claro junto ás margens e provido de larga faixa mediana testacea; tegumentos muito coriaceos, com finas linhas sinuosas lisas, ornados de curtissimos pellos brancos

(*) Dedicado a Gounelle.

lanceolados e obliquos, inseridos em tuberculos baixos, dispostos sem ordem. O cephalothorax é largamente truncado atraz, levemente arqueado e abruptamente declive, de margem superior subaguda e um pouco tuberculado; fronte bastante larga, obtusa, apresentando de cada lado ligeira proeminencia e com poucos espinhos levemente elevados, proximos da area ocular.

Clypeo muito obliquo para diante, fulvo.

Abdomen mais longo que largo, obtusamente truncado em sua porção anterior, sensivelmente espessado atraz, de tegumentos coriaceos, com grandes impressões e com dobras transversaes na região posterior. Dorso de colorido fulvo cervino, com curtissimos pellos oblongos brancos e espinhos negros bem claviformes, esparsos por toda face dorsal. Ventre mais claro, com pellos brancos mais longos e com pontos deprimidos, dispostos em quatro linhas transversaes. Fiandeiras quasi negras.

Esterno fulvo, mosqueado, coriaceo, revestido de pellos brancos oblongos.

Cheliceras curtas, fulvas, de apice fusco; face anterior com abundantes espinhos negros situados na face anterior, junto á base e proximo da borda externa, e dispostos sem ordem.

Pernas robustas, muitissimo desiguaes, mosqueadas de fusco-cervino e testaceo, revestidas de curtissimos pellos oblongos, sendo que nos femures ha pequenos espinhos, numerosos, do mesmo colorido; todos os segmentos subangulosos, de face superior plana, e com faixas glabras profundamente deprimidas.

Epigyno tão longo quão largo, medio, apresentando no meio uma cavidade transversal de borda anterior direita e borda posterior arqueada.

Hab.: Minas Geraes.

Ulocymus sulcatus E. Simon

Desta especie, encontrada na collecção E. Simon, tambem nunca foi publicada a diagnose; a presente descripção é feita sobre os typos.

♀ — 8,0 mm.

Cephalothorax arredondado dos lados, truncado atraz, cheio de pequenos tuberculos. Olhos posteriores equidistantes, os medios menores, separados dos lateraes por um pequeno corno; olhos anteriores em fila recurva, os medios bem menores e mais proximos.

Area dos olhos medios pouco mais longa que larga, parallela.

Clypeo proclive, quasi da altura da area dos olhos medios.

Cheliceras armadas, na face anterior, de numerosos espinhos anteriores negros.

Pernas robustas, as anteriores muito maiores, de tarsos espessados no apice. Todos os segmentos revestidos de espessas cerdas, dispostas em series longitudinaes e separadas por espaços glabros, que formam sulcos.

Abdomen de dorso plano, guarnecido de numerosos espinhos baciliformes negros, regularmente dispostos em filas transversaes.

Peça labial com 2-2 cuspides apicaes; laminas maxillares com uma fila apical de quatro.

Palpos muito espinhosos com 1-1-1 espinhos ventraes; tibia e patella com espinhos lateraes e tarso com espinhos numerosos, dispostos sem ordem.

Cephalothorax castanho, com uma larga faixa longitudinal mediana amarellada, que se dilata adiante, comprehendendo toda região ocular. Pernas pardas; os femures posteriores com os tres quartos basaes amarellos.

Esterno pardo, mosqueado de claro.

Abdomen de dorso castanho-uniforme e ventre pardo, mosqueado de claro.

Epigyno quasi circular, deprimido, ornado de pellos sedosos, que se dirigem da peripheria para o centro.

Hab.: Caraça — Minas Geraes, e Bahia.

Typo: N. 53 da collecção E. Simon (Museu de Paris), de Caraça.

Ulocymus intermedius sp. n.

(FIG. 49)

♂ — 6,0 mm.

Cephalothorax de tegumentos finamente granulosos, truncado atraz e arredondado dos lados, apresentando ao nivel do terço medio dois pequenos cornos erectos, do mesmo tamanho que os dois da borda posterior. Cornos da região ocular muito pequenos, do mesmo tamanho que os da região thoracica.

Olhos posteriores equidistantes, em fila muito recurva, os medios bem menores. Olhos anteriores em fila recurva, os medios duas vezes menores, separados um do outro cerca de dois diametros e um pouco mais afastados dos olhos lateraes. Os cornos da região ocular partem da base do tubérculo ocular lateral posterior. Area dos olhos medios bem mais alta que larga e mais estreita adiante.

Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios.

Cheliceras curtas, de face dorsal plana e armada de numerosos espinhos curtos, negros, formando um como rastello em toda superficie.

Pernas anteriores bem maiores que as posteriores, de protarsos e tarsos levemente curvos, não angulosos nem sulcados.

Laminas maxillares pouco allongadas, terminando em ponta e armadas de 3 cuspides; peça labial com 4, irregularmente dispostas.

Palpos curtos; patella quasi globulosa; tibia mais larga que longa; armada de duas apophyses apicaes, sendo uma externa, recurva para fora e para diante, e outra inferior, mediana, curva sob o bulbo.

Cephalothorax castanho, de bordas lateraes mais claras, principalmente na região posterior.

Pernas dos dois primeiros pares pardas, de tarsos castanhos; as posteriores pardas, com linhas brancas, sinuosas, nas tibias e protarsos e com os dois terços basaes dos femures amarellos.

Abdomen castanho, lavado de negro, com filas de pequenos espinhos negros; ventre castanho-escuro uniforme.

Esterno, ancas, laminas maxillares e peça labial castanhas.

Hab: Rio Salobro — Bahia.

Typo: N. 8236-a da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Genero ACRACANTHOSTOMA (*) Mello-Leitão, 1917

Cephalothorax mais longo que largo, muito mais estreito atraz do que adiante; região thoracica provida de larga estria transversal e cortada ao meio por uma crista espinhosa tambem transversal; região cephalica provida, de cada lado, de uma apophyse curva, espinhosa, situada entre os olhos da fila anterior e os da fila posterior. Olhos posteriores quasi equidistantes, em linha bastante recurva. Olhos anteriores em fila menos recurva, os medios muito mais afastados entre si que dos lateraes. Olhos medios, principalmente os anteriores, muito menores que os lateraes. Area dos olhos medios muito mais larga que longa e quasi rectangular. Clypeo mais alto que a area dos olhos medios, levemente proclive, marginado, de borda inferior espinhosa. Cheliceras curtas, armadas de espinhos curvos, dispostos em series transversaes na margem anterior. Peça labial estreita, dilatando-se quasi bruscamente no terço apical, depois ponteaguda, em ponta de lança. Maxillares estreitos, muito espinhosos, Esterno larguissimo adiante, terminado atraz em ponta, entre as ancas posteriores, que são subcontiguas. Pernas cylindricas, mediocremente desiguaes; tarsos providos de

(*) Do grego *ἄκρον* extremidade, *ἄκανθα* espinho, e *στόμα* bocca, por ter espinhos no apice das laminas maxillares.

densos fasciculos subungueaes; todos os protarsos e tibias sem espinhos. Tegumentos coriaceos. Abdomen oval curto. Só é, até agora, conhecida a especie typo.

Acracanthostoma bicornuta (*) Mello Leitão, 1917
(FIG. 1, 1 a E 1 b)

♀ — 4 mm.

Cephalothorax nitidamente mais longo que largo, estreito atraz, alargando-se regularmente para a frente, onde attinge a maior largura; a porção posterior da região thoracica é a mais baixa, elevando-se regularmente para diante. Na parte posterior ha uma estria transversa, larga, lembrando a que se encontra em *Argyrodes,* e um pouco adiante dessa estria, ha uma pequena crista transversa, espinhosa; mais adiante, entre as duas filas oculares, ha de cada lado uma apophyse muito saliente, levemente curva para diante e armada de um espinho forte e curto. Todo cephalothorax é castanho escuro, com quatro espinhos erectos na crista transversal mediana e, entre ella e os olhos posteriores, duas series transversas, muito proximas, de tres e quatro espinhos.

Olhos posteriores equidistantes, em linha bastante recurva; olhos anteriores em linha menos recurva. Os olhos medios posteriores são os menores; os lateraes posteriores e os medios anteriores são iguaes e os lateraes anteriores são os maiores; os olhos medios anteriores estão separados entre si cerca de quatro diametros e pouco mais de um dos olhos lateraes, que estão situados na base e adiante da apophyse lateral. A area dos olhos medios é muito mais larga que longa, levemente estreita adiante e mutica.

O clypeo é mais alto que a area dos olhos medios, levemente inclinado, marginado, de borda arqueada e armada de espinhos, e é de colorido castanho-avermelhado. Cheliceras de colorido igual ao do clypeo, curtas, tendo na face anterior uma crista obliqua, quasi transversa, armada de espinhos seriados e curvos para dentro.

Labio estreito, dilatando-se bruscamente no terço apical, que tem a forma de ponta de lança. Maxillares de base semelhante ás ancas das pernas e de lamina distal estreita, angulosa, muito espinhosa; labio e maxillares pardo-escuros, com a area espinhosa dos maxillares esbranquiçada.

Esterno pardo-escuro, muito largo adiante, terminado atraz em ponta, sendo as ancas posteriores subcontiguas.

Pernas quasi negras; as dos dois primeiros pares têm no dorso dos femures uma pequena mancha branca e no apice deste e

(*) Com dois chifres.

das patellas um annel branco; estas mesmas pernas possuem no dorso das tibias duas outras manchas e no dos metatarsos uma alongada, obliqua, todas brancas. Ás pernas dos dois ultimos pares falta a mancha do apice das patellas e uma das tibias; as pernas posteriores têm uma mancha alongada sobre os tarsos.

Abdomen oval-curto, alto, cinzento negro no dorso, que é profusamente armado de pequenos espinhos negros e eractos; o ventre é pardo, com pequenas cerdas negras e com a area pulmonar côr de tijolo.

Hab.: E. do Rio de Janeiro.

Genero SYNSTROPHIUS (*) Mello-Leitão, 1925

Parastrophius Mello-Leitão, 1917, nec *Parastrophius* Simon, 1904.

Cephalothorax plano, um nada mais longo que largo, de fronte elevada e bicornuda. Clypeo proclive, de margem arqueada e inerme. Olhos anteriores em linha recurva, os medios cerca de duas vezes menores que os lateraes, muito mais separados dos lateraes que um do outro. Olhos posteriores em linha mais ampla, pouco recurva, quasi equidistantes, os medios pouco menores. Area dos olhos medios mais longa que larga, muito mais estreita adiante. Laminas maxillares estreitas, longas, pontudas na ponta, sem espinhos. Peça labial longa, ponteaguda. Cheliceras relativamente longas, de face anterior espinhosa, o apice ornado de cerdas longas e curvas. Pernas muito lateraes e desiguaes, teretes, de tibias levemente angulosas. Tibias e metatarsos quasi muticos, apenas com os espinhos apicaes. Tegumentos coriaceos, armados de espinhos bacilliformes.

Ainda deste genero só é conhecida a especie typo.

Synstrophius blanci (**) (Mello-Leitão) 1917
(FIG. 22 a)

Parastrophius blanci, Mello-Leitão — Arch. Esc. Sup. Agr. Med. Vet., 1917, Vol. I, p. 11.

♂ — 7 mm.

Cephalothorax um pouco mais longo que largo, de dorso plano, fronte elevada em dois pequenos cornos direitos, obliquos para cima, para diante e um pouco para fóra, em cuja base estão situados os

(*) De *συν*—com e *strophius*, genero conhecido. Affim a *strophius*.
(**) Dedicado a Blanc.



1a



1b



2a



Fig. 1
× 10

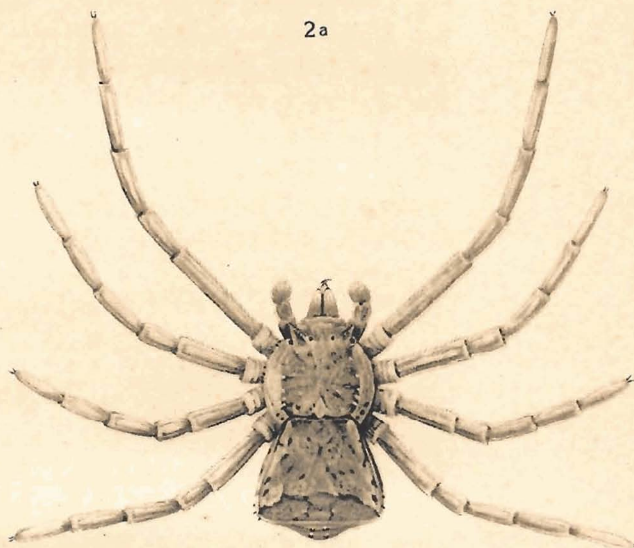
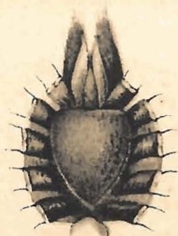


Fig. 2
× 5



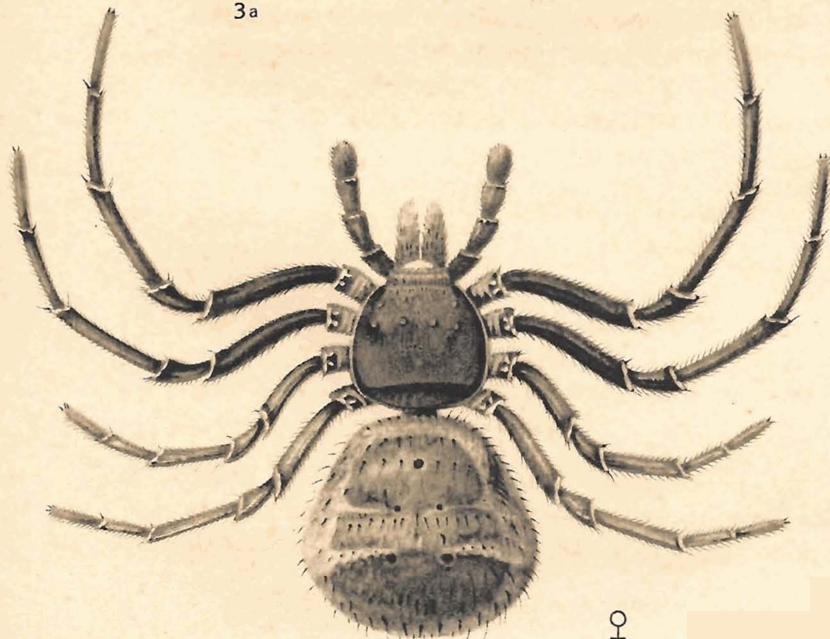
3a



3b



4a



♀

Fig. 3
× 10



♂

Fig. 4
× 10

P. Sandig

COMP LITH YPIRANGA-S.PAULO-RIO

olhos lateraes posteriores. Proximo da margem posterior da região thoracica ha dois pequenos tubérculos mamillares, pontudos, obliquos para traz; a cada qual destes dois pequenos tubérculos se seguem outros dois, bem menores e em serie. O cephalothorax é castanho-escuro, de margens lateraes isabellinas, ou todo isabellino, de colorido quasi sempre uniforme, apenas com um pontilhado castanho-escuro, havendo sempre um pequeno triangulo claro no meio do declive posterior; todo elle apresenta numerosos espinhos negros, curtos, rombos, irregularmente esparsos.

Olhos anteriores em linha bastante recurva, tendo os medios cerca de metade do tamanho dos lateraes; os olhos medios anteriores são quasi contiguos, mas estão separados dos lateraes mais de um diametro ocular; os olhos posteriores formam uma linha mais ampla, mui ligeiramente recurva, de olhos quasi equidistantes e os medios são pouco menores que os lateraes; a area dos olhos medios é trapezoide, bem mais estreita adiante e mais longa que larga.

O clypeo é proclive, fortemente deprimido e arqueado sob os olhos anteriores e um pouco mais largo que a area ocular; elle apresenta uma estreita linha marginal mais clara; não ha na margem do clypeo cerdas ou espinhos.

Cheliceras da côr do cephalothorax, largas na base, depois afilando para o apice, que é truncado e provido de cerdas longas, curvas, trigueiras; no angulo externo da chanfradura apical ha algumas cerdas erectas.

Maxillares alongados, bem estreitos, acuminados no apice, com uma chanfradura interna apical recta, parallela á do lado opposto; elles são castanho-escuros, de pontas mais claras, com uma orla marginal quasi negra. O labio é de colorido igual ao dos maxillares, longo, de apice agudo, terminando ao nivel da chanfradura direita dos maxillares. Esterno de aspecto normal, castanho, mosqueado de claro.

Pernas muito lateraes e desiguaes, teretes, de tibias levemente angulosas; o colorido é igual ao do cephalothorax; ellas apresentam cristas longitudinaes chitinosas, irregulares, sendo uma destas cristas que forma o ligeiro angulo das tibias. As pernas anteriores são inteiramente muticas, com excepção dos pequenos espinhos apicaes das tibias e metatarsos; os quatro femures posteriores apresentam em sua face superior curtos espinhos dispostos sem ordem.

O abdomen, visto pela face ventral, apresenta uma fórma semelhante á do de *Misumena;* visto pela face dorsal, porém, apresenta uma grande area alongada, trapezoide, plana, de colorido igual ao do cephalothorax, sendo os angulos posteriores salientes e arredondados; segue-se a esta area um forte declive anal, corrugado e estriado em linhas sinuosas parallelas, umas castanho-escuras, outras isabellinas, alternando com as primeiras. Toda face dorsal do abdo-

men apresenta um grande numero de pequenos espinhos negros, bacilliformes, postos em pontos negros, e facilmente caducos.

Palpos de colorido igual ao das pernas; o femur é curvo, de concavidade supero-interna, tres vezes mais longo que largo; patella mais larga que longa, com uma apophyse apical externa; tibia maior que a patella, mais estreita na base, obliquamente chanfrada no apice, sendo o angulo interno mais saliente e provido de uma cerda erecta; o tarso é oval e de bulbo não saliente.

Os tegumentos são coriaceos.

Hab.: Estado do Rio de Janeiro.

Genero STROPHIUS (*) Keyserling, 1880

Cephalothorax convexo, curto, não mais longo que largo, de fronte larga e obtusa. Clypeo mediocre, muito proclive, plano, de margem quasi direita, provida de cerdas dispostas em serie. Olhos anteriores em linha direita; os posteriores em fila um pouco mais larga, levemente recurva. Os olhos medios (tanto os anteriores como os posteriores) são menores e mais afastados entre si que dos lateraes, formando uma area mais larga que longa e um nada mais estreita adiante. Laminas maxillares longas, pontudas, espinhosas. Peça labial muito longa, ponteaguda. Cheliceras longas, de face anterior plana e espinhosa. Pernas muito lateraes e desiguaes, de tibias levemente angulosas, quasi muticas; protarsos teretes, apenas com os espinhos apicaes. Tegumentos coriaceos, com longas cerdas esparsas.

Ha oito especies descriptas deste genero, que se esténdé da America Central ao Sul do Brasil (**). As especies brasileiras são em numero de seis:

A — Face anterior das cheliceras armada de menos de 15 cerdas espiniformes:

B — Face anterior das cheliceras com 12 a 15 cerdas;

C — Colorido geral negro — *S. nigricans* Keys.

CC — Colorido geral cinzento-escuro — *S. didacticus* M.-L.

BB — Face anterior das cheliceras com 8 a 10 cerdas — *S. fidelis* sp. n.

AA — Face anterior das cheliceras armada de mais de 15 cerdas espiniformes, em numero variavel:

(*) Do grego *Στροφìος*, nome proprio.

(**) Simon refere-se a algumas especies de sua collecção, da Venezuela e do Brasil, mas que ficaram ineditas.

B — Abdomen com uma mancha posterior allaranjada — *S. signatus* Cambr.

BB — Abdomen sem mancha allaranjada, de dorso mais claro dos lados:

C — Ventre uniforme — *S. albofasciatus* sp. n.

CC — Ventre com uma figura negra, de contraste — *S. mendax* sp. n.

Strophius nigricans (*) Keyserling, 1880

Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 74, pr. 11, f. 38.
Simon — Hist. Nat. Ar., 1895, Vol. I, p. 967, ff. 1039 e 1040.
Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX, p. 425.
Mello-Leitão — Arch. Esc. Sup. Agric. Med. Vet., 1917, Vol. I, p. 119.

♂ — 3,0 mm.

Cephalothorax tão longo quão largo, muito estreitado adiante, arredondado dos lados, de dorso convexo e finamente granuloso, com pequenas eminencias hemisphericas, irregularmente esparsas, das quaes partem fortes cerdas testaceas.

Olhos anteriores em fila levemente recurva, os medios separados cerca de 5 diametros e apenas dois diametros dos lateraes, que são duas vezes maiores. Olhos posteriores em fila mais larga, tambem mui levemente recurva, os medios tão separados quanto os medios anteriores e a uns tres diametros dos lateraes. Area dos olhos medios rectangular, quasi duas vezes mais larga que longa.

Laminas maxillares muito longas e estreitas, ponteagudas, com alguns espinhos negros apicaes. Peça labial pouco mais curta que as laminas maxillares, tres a quatro vezes mais longa que larga, estreitando-se da base para o apice, ponteaguda.

Esterno cordiforme, um nada mais longo que largo, revestido de ralos pellos brancos.

Abdomen oval curto, pouco mais longo que largo, arredondado adiante e pontudo atraz, de tegumentos granulosos, com pequeninas eminencias mamillares, portadoras de cerdas, em filas transversaes irregulares.

(*) Quasi negro.

Pernas robustas, sendo as do segundo par mais longas.

Cephalothorax e abdomen negro-brunetes, uniformes, revestidos de cerdas espiniformes, amarello-testaceas. Tubérculos oculares, cheliceras e pernas castanho-escuros, sendo que as pernas apresentam nos apices de todos os segmentos, excepto os tarsos, anneis brancos, interrompidos na face inferior. Nas pernas dos dois ultimos pares a face antero-externa das tibias e dos femures apresenta uma estreita faixa longitudinal branca. Labio, laminas maxillares e esterno muito negros, havendo no esterno finos pellos claros. Ventre liso, de leve pubescencia branco-suja.

Palpos de colorido igual ao das pernas; patella mais curta que larga; tibia um nada mais longa que a patella, muito mais larga que longa, com tres apophyses apicaes externas, das quaes a superior mais desenvolvida, dirigida para diante, deitada sobre a face dorsal do tarso; a media é a menor e difficil de observar; o tarso é maior que a tibia com a patella, de bulbo convexo, quasi circular, com o estylete livre, filiforme, contornado em uma volta de espiral.

♀ — 5,0 mm.

Clypeo com uma fila de cerdas. Olhos medios anteriores e posteriores muito menores que os lateraes.

Cheliceras com a face dorsal armada de 12 a 15 cerdas espiniformes.

Pernas anteriores (I e II) com as tibias armadas de dois pequenos espinhos apicaes inferiores; tarsos pouco menores que os protarsos.

Abdomen de forma lembrando a das especies de *Misumena*.

Cephalothorax castanho, ás vezes ornado de linhas irradiantes claras e com a area ocular e o clypeo mais claros. Abdomen pardo, tendo no dorso duas faixas brancas transversaes, das quaes a anterior sempre interrompida no meio e a posterior ás vezes. Ha no dorso quatro depressões oculiformes fulvas, as duas posteriores maiores, mais afastadas e contiguas á faixa branca posterior. Os pontos de inserção das cerdas abdominaes são mais claros, ás vezes inteiramente brancos. Esterno, laminas maxillares e peça labial pardos. Pernas pardas; as anteriores mais escuras; as posteriores com linhas brancas longitudinaes nas patellas, protarsos e tarsos. Ventre pardo-escuro, de lados estriados de branco, com estrias parallelas, obliquas de fora para dentro e de diante para traz.

Epigyno com duas peças chitinosas distinctas, quasi semi-circulares e que se olham por suas concaviddaes (Fig. 50).

Hab.: Perú *(Keys.)*, Rio de Janeiro *(M.-L.)*. Na collecção E. Simon ha varios exemplares do Perú (Cavallo Cocho, Pebas, Tarapoto) Trinidad, Pará, Ceará, Bahia (Terra Nova e Salobro).

Strophius didacticus Mello Leitão, 1917

Mello-Leitão—Arch. Esc. Sup. Agric. Med. Vet. 1917, vol. I, p. 120.

♀ — 2,5 mm.

Cephalothorax alto, um nada mais longo que largo, largo e obtuso adiante, castanho escuro, côr de nogueira, com a região cephalica mais clara, ornado de algumas cerdas erectas esparsas. Altura do clypeo igual á da area dos olhos medios, com dez cerdas marginaes.

Olhos anteriores em linha direita, os posteriores em linha recurva, um pouco mais ampla; os olhos medios de ambas as filas menores que os lateraes e muito mais afastados entre si que destes; a area dos olhos medios é mais larga que longa e um pouco mais estreita adiante.

Cheliceras de colorido igual ao do cephalothorax, de face anterior plana, mutica, mas ornada de tres cerdas espiniformes no meio e outras cerdas apicaes externas; ha ainda, na chanfradura, abaixo da base da garra, um tufo de cerdas curvas; as garras são igualmente muito curvas. Labio muito longo, muito agudo no apice; maxillares longos, de apice agudo, espinhosos; labio e maxillares castanhos. Esterno castanho-escuro.

Pernas muito lateraes e desiguaes, teretes, de tibias levemente angulosas, com espinhos sómente no apice dos metatarsos e das tibias, de colorido igual ao cephalothorax, bem como os palpos.

Abdomen curto, muito lembrando o de *Misumena,* de dorso e ventre cinzento-escuros; lados e declive posterior finamente estriados de branco; a area cinzenta dorsal é entalhada de ambos os lados, na altura do terço medio; a area cinzenta ventral é larga adiante, terminando em ponta junto ás fiandeiras.

Hab.: Rio de Janeiro.

Strophius fidelis (*) sp. n.

♂ — 3,0 mm. ♀ — 6,0 mm.

Cephalothorax finamente granuloso, provido de longas cerdas claras, muito mais curtas na femea.

Olhos posteriores em fila levemente recurva, os medios menores, separados um do outro cerca de quatro diametros e a menos de dois dos lateraes. Olhos anteriores em fila direita, os medios menores, separados 4 diametros e a um diametro dos lateraes. Area dos

(*) Fiel.

olhos medios mais de vez e meia mais larga que alta e um nada mais larga adiante.

Cheliceras com a face anterior armada de 8 a 10 cerdas espiniformes.

Pernas dos dois primeiros pares com os femures armados de espinhos dorsaes; tibias e protarsos levemente curvos, com dois espinhos apicaes fracos.

Peça labial excedendo o quarto apical das laminas, quasi parallela em sua metade basal.

♀ — Cephalothorax castanho-fulvo, com estreita orla branca nas margens lateraes. Pernas castanho-fulvas: todos os femures e patellas bem como as tibias e protarsos dos dois ultimos pares com faixas claras longitudinaes. Abdomen com uma larguissima faixa transversal clara, no terço medio, limitada adiante e atraz por estreita linha branca interrompida e com 5 pontos fulvos, formando triangulo de base posterior, contigua á linha branca posterior. Ventre pardo escuro, uniforme. Esterno fulvo-fusco; ancas, laminas maxillares e peça labial fulvas.

♂ — Cephalothorax castanho-negro, orlado de branco. Pernas como na femea. Abdomen castanho-escuro, com duas manchas fulvas no terço medio e larga orla branca adiante, dos lados e atraz. Ventre pardo escuro, de lados estriados de branco.

Palpos curtos: patella e tibia mais largos que longos, a tibia com uma apophyse apical interna inferior romba, e outra um pouco acima, bifida, laminar. Bulbo quasi circular, de estylete filiforme, descrevendo um pouco mais de uma volta em torno do bulbo. (Figs. 51 e 52).

Hab.: Pernambuco (Serra de Communaty).

Typo: N. 17210 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Strophius albofasciatus (*) sp. n.

♂ — 3,0 mm. ♀ — 7,0 a 8,0 mm.

♀ — Cephalothorax finamente granuloso, com pequenas cerdas erectas.

Olhos posteriores em fila levemente recurva, os medios menores, separados dos lateraes dois diametros e separados um do outro cerca de quatro diametros. Olhos anteriores em fila mui levemente recurva, os medios separados quatro diametros e a um dos lateraes. Area dos olhos medios quasi vez e meia mais larga que alta, os posteriores maiores e um pouco mais separados.

(*) Com faixas brancas.

Cheliceras com a face anterior armada de numerosas cerdas espiniformes e com um tufo de pellos curtos na apophyse apical interna da face posterior.

Pernas dos dois primeiros pares com tres espinhos no apice das tibias e protarsos, estes levemente curvos.

Labio regularmente lanceolado, mais largo no meio, estreito na base e acuminado no apice, que quasi alcança o apice das laminas maxillares; estas armadas de pequenas cerdas espiniformes marginaes.

♀ — Cephalothorax castanho-escuro, de clypeo amarello. Cheliceras castanhas. Pernas castanhas; as anteriores (I e II) de segmentos apicaes mais escuros; as posteriores (III e IV) de femures manchados de branco e com linhas longitudinaes brancas nas patellas, tibias e protarsos. Esterno e ancas castanho-escuros. Peça labial e laminas maxillares um pouco mais claras. Abdomen de dorso cinzento-escuro ou castanho-negro, com a metade anterior dos lados testacea, com dois entalhes, ao nivel das depressões ocelliformes anteriores e posteriores; toda porção posterior escura uniforme. Ventre pardo-escuro, de lados estriados de branco.

Epigyno oval, com uma fosseta mediana.

♂ — Colorido geral castanho-negro. Abdomen quasi negro com uma faixa fulva no terço medio, interrompida na linha mediana e apresentando de cada lado um entalhe em cunha, de ponta voltada para o centro; o espaço medio é igual ao tamanho de cada porção lateral da faixa. Pernas como na femea. Esterno e labio quasi negros; ancas e laminas maxillares castanho-escuras. Ventre negro, estriado de branco dos lados.

Tibia do palpo com duas apophyses apicaes externas, a superior maior que a inferior.

Hab.: Pernambuco (Serra de Communaty), Ceará (Serra de Baturité), Goyaz e Paraguay.

Typo e coytpos: Ns. 17378, 17798, 21602 e 9044 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Strophius mendax (*) sp. n.
(FIGS. 3, 3 a, 3 b, 4 E 4 a)

♂ — 3,0 mm. ♀ — 5,5 mm.

Disposição ocular igual á de *Str. nigricans*.

Cheliceras de face anterior armada de numerosas cerdas espiniformes.

(*) Enganador, mentiroso.

♂ — Cephalothorax, cheliceras, peça labial, laminas maxillares e esterno fuscos. Pernas com meios anneis brancos. Abdomen fusco em seus dois terços anteriores; no terço posterior ha tres estreitas linhas transversaes claras, levemente curvas, parallelas.

Patella dos palpos mais curta que larga; tibia com uma só apophyse apical, dirigida para a frente; tarso igual á tibia com a patella, o bulbo com uma apophyse dirigida para a base.

♀ — Colorido do cephalothorax, cheliceras, peça labial, laminas maxillares e esterno como no macho. Pernas castanhas, com os anneis do apice dos segmentos e faixas longitudinaes das pernas posteriores menos nitidas. Abdomen de dorso fusco, com cinco pontos negros que formam um triangulo allongado na região mediana da metade anterior e com duas linhas prateadas, transversaes, no terço medio, largamente interrompidas no meio. Porção posterior com as mesmas linhas claras, parallelas. Lados cinzentos, vermiculados de negro. Ventre e fiandeiras fuscas.

Hab.: Niteroi.

Coll.: J. Vellard.

Typo: No Museu Nacional.

Na collecção E. Simon ha exemplares da Tijuca e de Caraça — Minas Geraes (N. 17.933).

Strophius signatus O. Cambridge

O. Cambridge — Biol. Centr. Amer. Vol. I, p. 103 pr. XIV, fig. 3.
F. *Cambridge* — Biol. Centr. Amer. Vol. II, p. 166.
Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., Vol. XXIX,

♂ — 3,5 mm.

Cephalothorax de tegumento granuloso, com pequenos tubérculos brilhantes.

Olhos posteriores em fila recurva. Olhos anteriores em fila direita, os medios bem afastados e a um diametro dos lateraes. Area dos olhos medios mais larga que alta.

Pernas curtas, não muito robustas. Femures anteriores granulosos, com pequenos tubérculos e alguns espinhos dorsaes.

Abdomen oval largo, truncado atraz, transversalmente rugoso, com aspecto de quasi segmentado.

Palpos curtos: patella e tibia muito curtas, a tibia com uma apophyse apical externa pontuda e outra inferior mediana, obtusa; tarso oval largo, de bulbo simples e estylete negro, circular.

Cephalothorax castanho-negro; os pequenos tubérculos negros, luzidios. Pernas bruneo-avermelhado-escuras, mais pallidas nas extremidades; nas patellas, tibias e protarsos dos dois ultimos pares uma estreita linha longitudinal dorsal. Laminas maxillares, peça labial e esterno da côr do cephalothorax.

Abdomen negro, com tubérculos luzidios symetricos e ornado de uma grande mancha vermelho-allaranjada, em losango, no terço posterior do dorso, seguida de outra menór, do mesmo tom; dos lados, junto ás fiandeiras, duas ou tres manchas lineares. Ventre negro-brunete.

Hab.: *O. Cambridge* descreveu seu typo de Guatemala. Na collecção E. Simon encontrei exemplares de Santarém — Pará (N. 5954).

Subfamilia STEPHANOPSINAS

Nesta subfamilia as cheliceras são armadas de dentes, na borda do sulco ungueal, ora muito fracos, ora bem conspicuos.

As laminas maxillares são quasi parallelas e a peça labial raramente ultrapassa o meio das laminas.

Pernas do primeiro par mais longas que as do segundo e de tibias e protarsos armados de robustos espinhos; tarsos com fasciculos subungueaes muito densos.

O cephalothorax e o abdomen são de forma muito variavel, ora baixos, normaes, ora muito elevados e tuberculados.

Divide Simon esta subfamilia em quatro grupos, dos quaes um, das PHRYNARACHEAS, proprio da Africa e de Madagascar; e outro, (HEDANEAS) representado na America tropical por dois generos com quatro especies. Preferi não seguir essa divisão em grupos, reunindo aqui todos os generos, para os quaes organizei a seguinte chave:

A — Pernas dos dois primeiros pares quasi iguaes; laminas maxillares semelhantes ás de *Misumena*:

B — Area ocular plana, sem carena mediana:

C — Area ocular occupando toda largura da fronte; clypeo quasi da altura da area dos olhos medios — ERISSUS Simon.

CC — Area ocular muito mais estreita que a fronte; clypeo muito mais baixo que a area dos olhos medios — STEPHANOPOIDES Keys.

BB — Area ocular com uma carena transversal mediana — ERISSOIDES g. n.

AA — Pernas anteriores nitidamente maiores que as do segundo par; laminas maxillares quasi direitas, parallelas:

B — Olhos anteriores em fila direita; clypeo muito mais baixo que a area dos olhos medios — MARXIELLIA Mello-Leitão.

BB — Olhos anteriores em fila muito recurva:

C — Olhos posteriores em fila recurva ou direita:

D — Fronte acclive, abruptamente elevada em tubérculo oculifero — STEPHANOPSIS O. Cambridge.

DD — Fronte não acclive:.

E — Cephalothorax muito mais longo que largo; olhos posteriores em linha bem recurva; abdomen bifido — SIDYMA Simon.

EE — Cephalothorax de largura e comprimento iguaes; abdomen pentagonal:

F — Area dos olhos medios muito mais longa que larga — ONOCOLUS Simon.

FF — Area dos olhos medios mais larga que longa — PARONOCOLUS Simon.

CC — Olhos posteriores em linha mais ou menos procurva.

D — Fronte não cornuda; cephalothorax muito elevado no meio, onde tem um tubérculo — TOBIAS Simon.

DD — Cephalothorax de fronte elevada e bicornuda:

E — Cephalothorax muito elevado no meio, com um tubérculo, o clypeo altissimo; abdomen com varios tubérculos (5 a 7) — EPICADUS Simon.

EE — Cephalothorax quasi plano, sem tubérculos; abdomen com tres tubérculos — EPICADINUS Simon.

Genero ERISSUS (*) Simon 1895

Cephalothorax pouco mais longo que largo, de fronte estreita e truncada. Olhos posteriores em fila pouco recurva, mais ampla que a anterior, iguaes e equidistantes ou os medios um pouco mais afastados. Olhos anteriores em linha menos ampla, bastante recurva, quasi equidistantes, os medios menores. Area dos olhos medios muito mais longa que larga, mais estreita adiante. Clypeo levemente deprimido e obliquo, igual ou mais alto que a area dos olhos medios.

(*) Nome proprio.

Pernas muito desiguaes: as dos dois primeiros pares muito mais longas que as outras, e as do segundo par pouco mais curtas que as anteriores ou quasi iguaes; protarsos anteriores menores que as tibias e, como estas, armadas de numerosos espinhos.

Typo: *E. validus* Simon.

Ha desta especie, presentemente conhecidas, seis especies, todas do Brasil, mas cuja area geographica de algumas se estende ao Perú, á Venezuela e á Guyana Franceza. Para estas seis especies organizei a chave seguinte:

A — Clypeo mais alto que a area dos olhos medios — *E. validus* Simon.

AA — Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios:

B — Protarsos I e II com tres pares de espinhos na face inferior:

C — Tibias anteriores com seis pares de espinhos na face inferior; abdomen anguloso — *E. angulosus* Simon.

CC — Tibias anteriores com quatro pares de espinhos na face inferior; abdomen arredondado, oval curto.

D — Abdomen amarello-claro com grande mancha escura, olivacea — *E. truncatifrons* Simon.

DD — Abdomen fusco, com quatro pares de manchas circulares claras, fulvas — *E. fuscus* Simon.

B — Protarsos I e II com seis a oito pares de espinhos na face inferior; tibias anteriores (I) com cinco pares ou mais:

C — Area dos olhos medios muito mais estreita adiante; tibias II com duas filas de quatro espinhos que se não correspondem aos pares; protarsos II com 8 pares de espinhos inferiores — *E. bilineatus* sp. n.

CC — Area dos olhos medios parallela; tibias II com 5 pares de espinhos inferiores e protarsos com seis — *E. spinosissimus* sp. n.

Erissus validus (*) Simon, 1895

E. v. Simon — Ann. Entom. Belgique, 1895, Vol. XXXIX, p. 439.

E. v. Simon — Hist. Nat. Araignées, 1895, Vol. II, p. 1039.

E. v. Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 1911, Vol. XXIX, p. 405.

(*) Robusto.

♀ — 13,0 mm.

Olhos posteriores iguaes e quasi equidistantes, os medios levemente mais afastados. Olhos anteriores em fila mais recurva, equidistantes, os medios menores. Area dos olhos medios mais alta que larga, mais estreita adiante.

Clypeo mais alto que a area dos olhos medios.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 de cada lado; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 de cada lado.

Cheliceras tendo na margem inferior dois pequenos dentes e um na superior.

Cephalothorax fusco-avermelhado, tendo no meio larguissima faixa mais clara, estreitada em sua parte media e revestida de pellos fulvos, simples; de cada lado ha tres manchas marginaes claras.

Abdomen amarellado, com grande mancha dorsal sinuosa, escura, muito mais larga atraz; ventre levemente ennegrecido em sua porção mediana.

Esterno fulvo; pernas anneladas de fusco-avermelhado e pardo-claro.

Hab.: O typo foi descripto do Pará, havendo na collecção Simon outros exemplares de Pebas, no Perú.

Erissus angulosus (*) Simon 1895

(FIG. 130)

E. a. Simon — Ann. Soc. Entom. Belgique, 1895, Vol. XXXIX, p. 439.

E. a. Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX, p. 405.

♀ — 6,5 mm.

Cephalothorax muito estreitado adiante, muito convexo atraz, de declive posterior quasi vertical. Clypeo quasi vertical, pouco mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores grandes, iguaes e equidistantes, não muito separados, em fila levemente recurva. Olhos anteriores em fila fortemente recurva, os medios bem menores e mais proximos. Area dos olhos medios mais alta que larga e mais estreita adiante. Região ocular armada de pequenos espinhos.

(*) Anguloso.

Pernas muito desiguaes, as anteriores muito maiores e mais robustas; as anteriores com os femures armados de 6-7 espinhos curtos e robustos; tibias com 2-2-2-2-2-2 espinhos robustos e de cada lado 1-1-1 mais fracos; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 lateraes.

Abdomen mais largo que longo, estreito adiante e truncado; muito dilatado e sub-anguloso atraz, com pequenos espinhos.

Cephalothorax fusco-avermelhado, com alguns pontos negros e com uma faixa fulva, levemente constricta no meio, e atraz, no declive posterior, bem mais clara; margens ennegrecidas. Todo revestido de pellos robustos, fulvos dos lados, brancos no meio e com alguns espinhos negros esparsos. Pernas posteriores com anneis fuscos e espinhos negros e ornadas, no dorso, de algumas cerdas claviformes brancas; pernas anteriores pontilhadas de negro, com os espinhos negros. Esterno fulvo escuro.

Abdomen cinzento, de bordas anteriores escuras, revestido de pellos brancos, formando reticulo.

Epigyno de bordas fulvas, com uma fosseta quasi circular e cortado por estreita quilha.

Hab.: Amazonas (o typo), Goyaz; Bahia.

Erissus truncatifrons (*) Simon, 1895

E. t. Simon — Ann. Soc. Entom. Belgique, 1895, Vol. XXXIX, p. 439.

E. t. Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., Vol. XXIX, p. 405.

♀ — 7,2 mm.

Cephalothorax como em *E. validus*. Olhos posteriores mediocres, iguaes, equidistantes, largamente separados, em fila bem recurva. Olhos anteriores em fila mais recurva, os medios bem menores, equidistantes, separados pouco mais de um diametro. Area dos olhos medios bem mais alta que larga e bem mais estreita adiante. Entre os olhos lateraes anteriores e posteriores ha leves saliencias.

Clypeo bem mais baixo que a area dos olhos medios.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 de cada lado; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 de cada lado.

Abdomen um pouco mais longo que largo.

Cephalothorax escuro, com larga faixa mediana fulvo-avermelhada, levemente constricta em sua parte media e revestida de pellos

(*) De fronte truncada.

amarellos dos lados e de pellos brancos, prateados, no meio. Esterno fulvo-escuro, bem como as cheliceras, a peça labial e as laminas maxillares. Pernas fulvo-escuras, de pubescencia amarellada, com o apice das tibias e protarsos muito mais escuros, quasi negros; as pernas posteriores são anneladas de pardo-claro e fulvo, em largos anneis.

Abdomen amarello-claro, revestido de pellos curtos, brancos e fulvos, pouco abundantes, com uma grande mancha pardo-oliva escura, occupando os dois terços posteriores do dorso e mais larga em sua porção media; ventre claro, bem mais escuro junto ás fiandeiras.

Epigyno com duas fossetas e uma quilha media fulva, pontuda adiante.

Hab.: Além do typo, descripto do Amazonas, ha na collecção Simon exemplares de Goyaz, S. Paulo, Guyana Franceza (Cayenne) e Venezuela (San Esteban).

Erissus fuscus (*) Simon

Desta especie inédita de *E. Simon* vae a descripção feita sobre o typo.

♀ — 5,0 mm.

Cephalothorax alto, bem mais estreito adiante, armado de fortes cerdas na porção anterior. Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios. o ooo

Olhos posteriores em fila recurva, iguaes, os medios um pouco mais proximos. Olhos anteriores em fila muito mais recurva, os medios muito menores e duas vezes mais afastados dos lateraes que um do outro. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, muito mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 de cada lado; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 de cada lado.

Abdomen mais longo que largo, truncado adiante e arredondado atraz, oval curto.

Cephalothorax fulvo-escuro, com uma larga faixa mediana pouco mais clara, indecisa e armada de alguns pequenos espinhos negros. Pernas fulvas, com os femures dos dois ultimos pares amarellos. Esterno fulvo-claro, lavado de fusco, bem como as laminas-maxillares e a peça labial. Ancas pardo-claras.

(*) Fusco.

Abdomen fusco, com quatro pares de manchas circulares, fulvas, medianas, e linhas sinuosas claras, transversaes, parallelas, pouco nitidas; ventre pardo.

Hab.: Pará e Perú (Mayobamba).

Typo: N. 6080 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Erissus bilineatus (*) sp. n.

(FIG. 131)

♀ — 11,5 mm.

Cephalothorax quasi tão largo quão longo, de fronte truncada e larga, armado de cerdas espiniformes na borda anterior e com alguns pequenos espinhos esparsos pelo dorso. Clypeo levemente proclive; muito mais estreito que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila mui levemente recurva, iguaes, equidistantes, separados mais de cinco diametros. Olhos anteriores iguaes e equidistantes, em fila muito mais recurva e mais estreita que a posterior. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, bem mais estreita adiante.

Cheliceras curtas, providas de numerosos espinhos curtos, erectos, na face dorsal e com uma apophyse romba no angulo apical interno.

Pernas dos dois primeiros pares quasi iguaes, de femures armados de alguns espinhos dorsaes. Tibias do primeiro par com 2-2-2-1-1-2-2 espinhos inferiores e protarsos com 2-2-2-2-2-2-2, sem espinhos lateraes ou dorsaes; tibias do segundo par com duas filas de quatro espinhos inferiores, que se não correspondem aos pares e protarsos com 2-2-2-2-2-2-2.

Abdomen semelhante ao de *Misumena,* mais largo que longo, com pequenos espinhos numerosos na metade anterior do dorso.

Cephalothorax fulvo-claro, com um V claro, indeciso, de ramos sinuosos, muito estreitos, curvos para dentro, terminando entre os olhos lateraes e medios posteriores e de vertice muito mais largo no terço posterior; esse V é cortado por estreita linha longitudinal mediana. Pernas dos dois primeiros pares pardo-escuras, com manchas claras, pouco nitidas na base das tibias e protarsos; tarsos levemente curvos e dilatados para o apice; pernas posteriores (III e IV) mais claras. Cheliceras, laminas maxillares, peça labial e esterno da côr do cephalothorax.

Abdomen cinzento claro, tendo na porção anterior do dorso uma linha angulosa transversal, que se prolonga dos lados em duas

(*) Com duas linhas.

linhas obliquas, divergentes; logo atraz da porção transversal dessa primeira linha ha uma outra, que lhe é parallela, terminando nas linhas obliquas lateraes, formando um desenho muito nitido; ventre amarellado uniforme.

Hab.: Bahia.

Typo: N. 8662 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Erissus spinosissimus (*) sp. n.

(FIG. 132)

♀ — 6,0 mm.

Cephalothorax pouco mais longo que largo. Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em linha levemente recurva, equidistantes, separados tres diametros. Olhos anteriores em fila mais recurva, os medios levemente mais separados e um pouco menores. Area dos olhos medios mais alta que larga, parallela.

Cephalothorax com alguns espinhos longos, curvos; clypeo com a borda armada de longas cerdas espiniformes e espinhos.

Pernas anteriores (I) com as tibias armadas de duas filas de espinhos inferiores, sendo a anterior de sete e a posterior de cinco, sem espinhos lateraes ou dorsaes; protarsos com 2-2-2-2-2-2- espinhos inferiores, sem espinhos lateraes; pernas do segundo par com as tibias providas de 2-2-2-2-2 espinhos inferiores e protarsos de 2-2-2-2-2.

Abdomen semelhante ao de *Misumena*, muito espinhoso.

Cephalothorax fulvo-escuro, tendo no terço posterior uma alça clara, de concavidade anterior; pouco atraz dos olhos medios posteriores ha duas faixas longitudinaes, claras, levemente convergentes; junto ás bordas lateraes duas faixas sinuosas claras, e as bordas negras. Pernas dos dois primeiros pares pardo-escuras, com manchas claras na base das patellas e na base dos protarsos; pernas posteriores (III e IV) amarellas, com anneis mais escuros nas articulações. Esterno, peça labial, laminas maxillares e ancas fulvo claros.

Abdomen fusco, com uma faixa clara transversal no terço medio e, partindo della para traz, uma faixa longitudinal do mesmo tom e da mesma largura, formando um T. Ventre com largo campo negro, que vae da fenda genital ás fiandeiras, mais largo adiante.

Epigyno formado por duas placas, levemente curvas, que se olham por sua concavidade.

Hab.: Amazonas (Teffé).

Typo: N. 14303 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

(*) Muito espinhosa.

Genero STEPHANOPOIDES (*) Keyserling, 1880

Cephalothorax curto, largo, convexo, de fronte larga. As duas filas oculares leve e quasi igualmente recurvas. Olhos posteriores em fila ampla, os medios pouco menores e muito mais afastados dos lateraes que um do outro. Olhos anteriores em fila muito estreita, quasi equidistantes, os medios muito menores. Area dos olhos medios muito mais longa que larga, muito pouco mais estreita adiante. Clypeo muito mais estreito que a area dos olhos medios. Pernas anteriores longas e robustas, de protarsos muito mais curtos que as tibias e, como estas, armados de espinhos numerosos, inferiores e lateraes, robustos; os protarsos com um espinho apical inferior. Unhas com dentes numerosos. Tegumentos lisos. Aspecto geral clubionoide.

Typo: *S. brasiliana* Keys.

Ha tres especies brasileiras, para as quaes fiz a presente chave:

A — Todo ventre, atraz do epigyno, de colorido uniforme; dorso do abdomen com desenhos formados por linhas claras:

B — Dorso do abdomen com um A branco anterior e mais dois AA que lhe são parallelos — *S. brasiliana* Keys.

BB — Dorso do abdomen com um U invertido (∩) de pontas bem mais largas, sem outras linhas parallelas — *S. simoni* Keys.

AA — Ventre negro, tendo de cada lado duas manchas brancas, quasi circulares e mais dois pontos brancos junto ás fiandeiras — *S. sex-maculata* sp. n.

Stephanopoides brasiliana (**) Keyserling, 1880

S. b. Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 167, pr. III, f. 92.
S. b. Simon — Hist. Nat. Ar., 1895, Vol. I, p. 1042.
S. b. O. Cambridge — Proc. Zool. Soc. London, 1896, p. 1010, pr. 52, f. 4.
S. b. F. Cambridge — Biol. Centr. Amer. 1900, Vol. II, p. 162, pr. XI, f. 3.

♀ — 8,0 a 12,0 mm.

Cephalothorax tão longo quão largo, muito estreitado adiante, mais alto no meio, sem sulco thoracico; as sulcos thoracicos muito baixos.

(*) Semelhante a *Stephanopis*.
(**) Brasileira.

Tegumentos lisos, com finos pellos esparsos, inseridos em pequeninos tubérculos.

Olhos posteriores iguaes, em linha ampla e recurva, os medios separados um do outro dois diametros e a mais de tres dos lateraes. Olhos anteriores em fila bem mais recurva, os medios tres vezes menores que os lateraes, afastados um do outro cerca de dois diametros e bem mais proximos dos lateraes. Area dos olhos medios duas vezes mais alta que longa, levemente mais estreitada adiante, os anteriores bem menores. Olhos lateraes anteriores maiores que os posteriores e postos em tubérculos baixos.

Peça labial nitidamente mais longa que larga, alcançando o terço apical das laminas, mais largo no meio, de apice arredondado. Laminas maxillares estreitas, tres vezes mais longas que largas, pouco inclinadas.

Esterno mais longo que largo, muito convexo, quasi glabro.

Pernas robustas, pouco pillosas; longas cerdas negras na metade apical das tibias e nos protarsos dos dois primeiros pares. Pernas anteriores (I e II) com os femures armados de 2 ou 3 espinhos dorsaes e 5 anteriores (ausentes nos femures II); tibias com 2-2-2-2 inferiores, 3 anteriores e 3 posteriores; protarsos com 2-2-2 inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes.

Abdomen estreito adiante, dilatado para traz, formando de cada lado um tubérculo rombo, e outro, bem maior, sobre as fiandeiras; o dorso é chato.

Cephalothorax pardo avermelhado, mais claro nas bordas e entre os olhos, com uma faixa clara que começa entre os olhos medios posteriores e chega até o meio. Cheliceras e peça labial pardo-avermelhadas; esterno e laminas maxillares pardo-avermelhados; pernas e palpos amarellos; a metade apical das tibias e os protarsos I e II pardo avermelhados, com abundantes cerdas negras, os protarsos com um annél amarello apical estreito.

Abdomen de dorso amarello, com um campo mediano fusco, pontudo adiante e atraz e muito largo no meio, campo que é interrompido, em sua porção mais larga, por duas faixas transversaes estreitas, claras, curvas para diante; lados fuscos; ventre escuro; o epigyno posto em uma grande mancha quadrangular, amarella; na base das fiandeiras ha, de cada lado, uma pequena mancha amarella.

♀ — 7 mm.

Cephalothorax tão largo quão longo, de tegumentos lisos e brilhantes.

Olhos dispostos como na femea, os lateraes em tubérculos geminados.

Pernas anteriores armadas de espinhos pouco numerosos e fracos; metade apical das tibias e protarsos densamente revestida de pellos negros em tufos.

Palpos curtos, robustos; patella e tibia curtas, do mesmo comprimento, a tibia dilatada no apice,. sem apophyses mas armada de espinhos dorsaes; tarso curto, igual á patella mais a tibia, oval pontudo, densamente pilloso, de bulbo simples e pouco proeminente, circular, cercado pelo estylete, espiralado em dupla volta.

Cephalothorax glabro e brilhante, pardo-escuro. Pernas dos dois primeiros pares pardas, de tarsos amarellos e com um annél amarello no meio das tibias; pernas posteriores (III e IV) amarellas. Cheliceras da côr do cephalothorax. Peça labial e laminas maxillares pardo-amarelladas. Esterno pardo-amarellado, de bordas escuras.

Abdomen amarello, tendo no centro do dorso quatro manchas vermelho-brunetes, formando um trapezio de base posterior e mais longo que largo, sendo as manchas posteriores maiores; metade anterior do dorso limitada por uma larga faixa lateral créme, de cuja extremidade posterior parte, de cada lado, estreita linha curva, do mesmo colorido, obliqua para dentro e para traz, mas que se não fundem; atraz ha uma faixa transversal curva, pallida, mais estreita no meio, e outra linha curva, unindo os vertices de dois triangulos pallidos; fiandeiras fuscas, orladas de amarello-pallido.

Hab.: America Central. Pará e Amazonas.

Stephanopoides simoni (*) Keyserling, 1880.

♀ — 8,0 a 12,0 mm.

Especie muito affim da precedente, da qual differe principalmente pela forma do epigyno.

O dorso do abdomen é cinzento com um U anterior invertido (∩), de pontas bem mais largas, das quaes partem faixas obliquas que vão ter a dois pontos fulvos posteriores. Atraz desse U ha duas grandes manchas brancas, triangulares, separadas por uma larga faixa escura que se estreita pouco para traz. A parte fulva das tibias é menór que na especie precedente.

♂ — 5,0 a 6,0 mm.

Cephalothorax fulvo-escuro, bem como as cheliceras e as pernas dos dois primeiros pares, sendo que estas têm os tarsos amarellos e um annél amarello no terço medio das tibias. Pernas posteriores amarellas.

(*) De Simon.

Desenho do abdomen semelhante ao da femea, mas com seis pontos fulvos, sendo os dois medios, onde terminam as faixas brancas, muito maiores; os posteriores são os menores e formam com os medios um rectangulo muito mais largo que longo.

Esterno fulvo-escuro, bem como a peça labial, as laminas maxillares e as ancas.

Palpos amarellos, de tarso fulvo-escuro e a patella e a tibia relativamente muito mais longas que na especie precedente.

Hab.: Pará, Amazonas (Teffé, S. Paulo de Olivença e Tabatinga), Perú (Pebas e Iquitos).

Stephanopoides sex-maculata (*) sp. n.

♀ — 7,0 mm.

Cephalothorax coriaceo, largamente truncado adiante. Clypeo quasi duas vezes mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila nitidamente recurva (uma recta tangente á borda posterior dos medios passa adiante da borda anterior dos lateraes), os medios muito pouco menores, separados um do outro pouco mais de dois diametros e a cerca de quatro dos lateraes. Olhos anteriores em fila mais recurva, os medios muito menores, separados um do outro dois diametros e a pouco mais de um dos lateraes. Olhos lateraes anteriores bem maiores que os lateraes posteriores. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, parallela, os olhos anteriores um pouco menores.

Pernas muito espinhosas, armadas como nas outras duas especies, o tufo de cerdas occupando os dois terços das tibias e todos os protarsos.

Cheliceras com longa fimbria de pellos sedosos, que occultam quasi inteiramente a armadura. Sulco ungueal de margem inferior mutica e margem superior com forte dente angular e outro, muito menór, pouco atraz.

Cephalothorax fulvo, muito escuro, bem como as cheliceras e as pernas dos dois primeiros pares; os tarsos destas e as pernas posteriores são côr de mogno. Esterno fulvo-escuro, bem como a peça labial e as laminas maxillares; ancas um pouco mais claras.

Abdomen de dorso pardo escuro, com quatro pontos fulvos; adiante ha uma faixa curva, clara, que não excede dos lados o quarto anterior, terminando muito adiante dos pontos fulvos anteriores. De cada ponto fulvo posterior parte, para fora, uma faixa transversal, leve-

(*) Com seis manchas.


125
126
127
128
129
130
131
132
133
135
136
137
138
139
140
141
142
144
145
146
146-A
147
147-A
148
150
152
153
154
155
156
157
158
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
190
191
192
193
194
195
196
197
198

mente curva. No declive posterior ha duas manchas triangulares, que se continúam com duas largas faixas transversaes, que se dirigem para o ventre. Ventre negro, tendo de cada lado duas manchas brancas, sendo a anterior bem maiór, e com dois pequenos pontos brancos junto ás fiandeiras.

Hab.: Minas Geraes (Caraça).

Typo: N. 8292 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Genero ERISSOIDES (*) g. n.

Cephalothorax largo, arredondado adiante. Clypeo excavado. Olhos posteriores em fila levemente recurva, os medios mais afastados. Olhos anteriores em fila mais recurva, os medios muito mais separados. Area dos olhos medios mais alta que larga, os olhos medios anteriores maiores que os posteriores. Entre as duas filas oculares uma carena transversal, como em *Misumenoides*. Pernas espinhosas. Peça labial e laminas maxillares de *Erissus*. Abdomen de *Misumena*.

Especie unica:

Erissoides striatus (**) sp. n.

(FIG. 134)

♀ — 9,0 mm.

Cephalothorax mais largo que longo, arredondado adiante, não se vendo o clypeo pela face dorsal. Clypeo muito mais baixo que a area dos medios.

Olhos posteriores em fila levemente recurva, os medios mais afastados e levemente menores. Olhos anteriores em fila mais estreita e mais recurva, os medios muito mais afastados e nitidamente menores. Area dos olhos medios muito mais larga que alta, mais estreita adiante. No meio da area ocular, separando a fila anterior da posterior ha uma carena transversa.

Pernas do primeiro par com as tibias armadas de 2-1 espinhos inferiores e protarsos com 1-1-2-1-2-2; pernas do segundo par com as tibias armadas de 1-2 espinhos inferiores e protarsos com 1-2-2-1-2-2. Não ha nas tibias e protarsos dos dois primeiros pares os espinhos lateraes e dorsaes.

(*) Semelhante a *Erissus*.
(**) Estriado.

Cephalothorax fulvo-escuro, com amplo campo mediano amarellado. Pernas amarello-testaceas; as dos dois primeiros pares com o apice das tibias e os dois ultimos segmentos fulvo-escuros. Esterno fulvo, com um largo V claro muito nitido; ancas, peça labial e laminas maxillares fulvas.

Abdomen testaceo, com largo campo anterior, de colorido uniforme, continuado por estrias escuras, parallelas, sinuosas, pouco nitidas. Ventre branco, reticulado de cinzento.

Epigyno com uma alça de concavidade posterior e com duas fossetas de cada lado.

Hab.: Amazonas.

Typo: N. 21962 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Genero MARXIELLIA (*) Mello-Leitão, 1917

Cephalothorax allongado, baixo, de declive posterior abrupto; a fronte muito estreita; estria thoracica longa. Olhos posteriores grandes em linha muito recurva, os medios mais proximos. Olhos anteriores pequenos, muito menores que os posteriores, em linha direita, os medios muito mais afastados. Area dos olhos medios mais alta que larga, muito mais estreita adiante. Clypeo pouco mais alto que a fila de olhos anteriores. Cheliceras largas, de garra curta e recurva, armadas de tres dentes afastados. Laminas maxillares largas, parallelas; peça labial mais larga que longa, não alcançando o meio das laminas e de apice arredondado. Esterno muito largo, terminando atraz em ponta, entre as ancas posteriores. Fiandeiras terminaes. Pernas do primeiro par bem maiores que as do segundo. Especie unica:

Marxiellia fluminensis (**) Mello-Leitão, 1917

(FIGS. 39, 39 a E 39 b)

M. f. Mello-Leitão — Arch. Esc. Sup. Agr. Med. Vet., 1917, Vol. I, p. 122.

♀ — 4,2 mm.

Cephalothorax baixo, mais longo que largo, de sulco thoracico longo e profundo. Clypeo pouco mais alto que o diametro dos olhos anteriores.

(*) Em honra a Marx que terminou a obra de Keyserling.
(**) Do Rio de Janeiro.

Olhos posteriores grandes, em fila ampla e muito recurva, os lateraes postos em tubérculos proeminentes, os medios um pouco mais afastados dos lateraes que um do outro. Olhos anteriores em fila muito mais estreita e direita, muito menores que os posteriores, os medios bem mais separados um do outro que dos lateraes. Fila de olhos anteriores occupando apenas metade da fronte. Area dos olhos medios mais alta que larga e muito mais estreita adiante.

Peça labial mais larga que longa, não alcançando o meio das laminas maxillares; estas são levemente excavadas na borda externa. Esterno mais longo que largo, bruscamente estreitado atraz, terminando em ponta entre as ancas posteriores, que são subcontiguas.

Pernas muito espinhosas; as do primeiro par maiores que as do segundo em toda extensão do tarso e as posteriores muito maiores que as do terceiro. Pernas anteriores (I e II) com as tibias armadas de 2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 de cada lado e 1-1-1-1 dorsaes; patellas com 2-2 espinhos dorsaes; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 de cada lado.

Abdomen chato, terminado em ponta atraz, e de lados parallelos.

Cephalothorax castanho, com tres pontos mais claros em cada margem lateral e estreita faixa longitudinal parda sobre o sulco thoracico. Clypeo da côr do cephalothorax, com uma grande mancha pardo-clara de cada lado. Cheliceras amarelladas, sombreadas de castanho. Peça labial e laminas maxillares pardo-claras. Esterno côr de mel. Pernas e palpos amarellos.

Abdomen de dorso pardo, profusamente pontilhado de castanho-escuro e com uma faixa longitudinal mediana, côr de folha morta, occupando os dois terços anteriores, e terminando atraz em ponta; toda borda anterior do dorso apresenta abundantes pellos claros, erectos; ventre manchado de claro dos lados, com duas filas de pequeninos pontos escuros e levemente arroxeado no centro.

Hab.: Rio de Janeiro.

Genero STEPHANOPIS (*) O. Cambridge, 1869

Cephalothorax mais longo que largo, quasi plano, ou convexo atraz e muito declive, muito estreitado adiante; região ocular estreita, elevada em um tubérculo, ás vezes muito notavel. Olhos anteriores em fila muito recurva (formando uma area trapezoide), quasi equidistantes, os medios muito menores que os lateraes. Olhos posteriores iguaes ou os medios muito menores que os lateraes, em linha pouco

(*) Com o aspecto de corôa.

recurva ou direita. Clypeo alto, vertical. Pernas robustas (I, II, IV, III, os dois ultimos pares pouco desiguaes); as pernas anteriores (I) robustissimas, ás vezes carenadas e armadas de tubérculos. Tegumentos duros, rugosos, coriaceos, com tubérculos.

Typo: *S. altifrons* O. Cambr.

Divide *Simon* este genero em quatro grupos, sendo as especies brasileiras todas dos grupos *B* e *C*. Para essas especies, em numero de onze, organizei a seguinte chave:

A — Tubérculo oculifero simples; abdomen com cinco grandes cones pontudos, o médio menor — *S. acanthogastra* sp. n.

AA — Comoro ocular bilobado:

B — Abdomen bifido, só com dois altos tubérculos posteriores:

C — Tubérculos posteriores do abdomen muito grandes, iguaes á porção indivisa — *S. furcillata* Keys.

CC — Tubérculos posteriores do abdomen grossos, muito menores que a porção anterior — *S. borgmeyeri* sp. n.

BB — Abdomen com tres a cinco tubérculos:

C — Abdomen com tres tubérculos posteriores:

D — Abdomen tão largo quão longo; todo animal de colorido pardo uniforme — *S. stelloides* (Walc.).

DD — Abdomen mais longo que largo, ás vezes prolongado em um tubérculo caudiforme; cephalothorax castanho-negro; abdomen muito manchado de esbranquiçado — *S. trilobata* sp. n.

CC — Abdomen com cinco tubérculos posteriores:

D — Cones lateraes pontudos, superpostos:

E — Tubérculo medio do abdomen muito maiór que os lateraes, rombo, granuloso:

F — Epigyno com uma lingueta chitinosa mediana; clypeo com dois fortes dentes medianos — *S. salobrensis* sp. n.

FF — Epigyno sem lingueta chitinosa mediana; clypeo inerme — *S. parahybana* sp. n.

EE — Tubérculos proximamente iguaes, o medio também pontudo — *S. pentacantha* sp. n.

DD — Tubérculos lateraes rombos, não superpostos, mais ou menos do tamanho do medio:

E — Abdomen com duas linhas transversaes, amarellas, unindo os tubérculos lateraes — *S. renipalpis* sp. n.

EE — Abdomen sem linhas transversaes de contraste no dorso:
F — Tarso do palpo do macho maiór que a tibia mais a patella; tibia com longa apophyse sinuosa; estylete longo, quasi alcançando o apice do tarso — *S. macrostyla* sp. n.
FF — Tarso do palpo do macho e apophyse tibial bem mais curtos; estylete não ultrapassando o bulbo — *S. quinquetuberculata* (Tacz.).

Stephanopis acanthogastra (*) sp. n.
(FIG. 135)

♀ — 3,5 mm.

Cephalothorax de cone posterior pequeno; comoro ocular baixo, transversal, não bilobado. Clypeo mais alto que a fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores em fila direita, os medios maiores e mais afastados. Olhos anteriores formando uma area trapezoide, os medios duas vezes menores.

Abdomen com 5 grandes cones posteriores, o medio menór; borda anterior direita.

Cephalothorax fulvo escuro, bem como as ancas, peça labial e laminas maxillares; esterno com mancha media avermelhada.

Abdomen castanho, de tubérculos amarellos e com uma linha amarella, transversal, ligando os tubérculos anteriores e com pequenas manchas amarellas no meio do dorso. Ventre pardo.

Hab.: Bahia.

Typo: N. 17126 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Stephanopis furcillata (**) Keyserl., 1880

S. f. Keyserling — Spinnen Amerikas, 1880, p. 179, pr. IV, f. 98.

S. f. Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX, f. 424.

♀ — 4,6 mm.

Cephalothorax mais longo que largo, muito estreitado adiante, a região cephalica proclive, mais alta que a região thoracica, e com duas pequenas apophyses conicas, proximas, atraz dos olhos medios

(*) Abdomen com espinhos.
(**) Em forquilha.

posteriores. Tegumento finamente granuloso e com tubérculos, revestido de fina pubescencia branca.

Olhos anteriores em fila fortemente recurva, formando um trapezio largo, separados uns dos outros pouco mais de um diametro, os medios cerca de tres vezes menores que os lateraes. Olhos posteriores em fila levemente recurva, os medios mais separados, pouco menores que os lateraes. Area dos olhos medios bem mais alta que larga, mais estreita adiante. Olhos lateraes posteriores menores que os anteriores e formando com estes e os medios anteriores uma linha recta.

Labio tão longo quão largo, alcançando o meio das laminas maxillares. Esterno chato, pilloso, mais longo que largo.

Pernas anteriores (I e II) robustas; femures com cerdas curtas em pequenos tubérculos, com 3 a 4 espinhos inferiores e 1 superior; tibias com 2-2-2-2-2-2-2 espinhos inferiores (nas tibias II menos um par); protarsos com 2-2-2-2-2 muito longos e um apical anterior. Pernas posteriores com alguns espinhos fracos.

Abdomen um pouco estreitado no meio e prolongando-se atraz em dois tubérculos obliquos para cima, quasi parallelos e do comprimento da porção inteira, rombos e com um pequeno espinho.

Cephalothorax e pernas anteriores (I e II) fulvo-claros; os dois ultimos pares com os femures amarellos e os outros segmentos mais pardacentos; palpos amarellos. Cheliceras e laminas maxillares amarello-brunetes; labio pardo, de ponta clara; esterno amarello-claro com duas largas faixas longitudinaes pardo-escuras.

Abdomen amarello, manchado de pardo, com uma faixa longitudinal ennegrecida, pouco nitida, cortada ao meio por uma faixa transversal semelhante; ventre com uma faixa longitudinal do mesmo tom das dorsaes.

Hab.: Rio de Janeiro, Minas Geraes, Bahia.

Stephanopis borgmeyeri (*) sp. n.

(FIG. 40)

♀ — 3 mm.

Cephalothorax mais longo que largo, muito estreitado adiante, mais largo entre as ancas II e III. Clypeo vertical e quadrado, pouco mais alto que a fila de olhos anteriores.

Olhos anteriores equidistantes, em fila fortemente recurva, formando um trapezio de base posterior, os medios duas vezes menores que os lateraes, separados uns dos outros cerca de um diametro. Olhos

(*) Em honra a Borgmeyer.

posteriores iguaes, em fila nitidamente recurva, equidistantes, separados uns dos outros cerca de dois diametros. Area dos olhos medios mais de duas vezes mais alta que larga, mais estreita adiante. No meio da area dos olhos medios ha dois pequenos cornos e no meio da porção thoracica pequenos espinhos, formando um trapezio de base posterior.

Pernas do primeiro par bem maiores que as do segundo; femures com 1-1-1 espinhos anteriores, no terço medio, o proximal bem maiór; patellas com pequeno espinho dorsal mediano; tibias com 2-2-2-2-2-2 espinhos inferiores, os dois apicaes bem mais fracos; protarsos com 2-2-2-2-2 espinhos inferiores; tarsos muito menores que os protarsos. Pernas do segundo par com os femures muticos; tibias e protarsos com 2-2-2-2-2 espinhos inferiores. Pernas posteriores (III e IV) muito menores e mais fracas, inermes.

Labio bem mais largo que longo, não alcançando o meio das laminas maxillares; estas parallelas, bem mais largas em seus dois terços apicaes, cortadas direito, com pequena escopula apical. Cheliceras fracas.

Abdomen muito elevado atraz e bifido, com dois grossos tubérculos divergentes, inermes; angulos anteriores levemente salientes.

Cephalothorax pardo-claro, de região ocular mais escura. Clypeo com 4 linhas verticaes escuras; a região thoracica com os espinhos castanhos e duas linhas divergentes que dahi partem e alcançam a região ocular, também castanhas. Pernas pardo-claras com pequenas manchas fulvas, pouco nitidas e toda face inferior das pernas I e II pardo-escura. Cheliceras e laminas maxillares pardas. Peça labial castanho-escura. Esterno claro, com uma orla marginal castanha.

Abdomen de dorso pardo, mosqueado de branco em sua porção anterior e com alguns pontos negros esparsos, ventre escuro.

Hab.: Petropolis (Rio de Janeiro).

Coll.: Fr. Thomaz Borgmeyer.

Stephanopis stelloides (*) (Walck), 1837

(FIGS. 175 E 176)

Thomisus stelloides Walckenaer — Ins. Apt., 1837, Vol. I, p. 514.

S. s. Keyserling — Spinnen Amer. Laterigradae, 1880, p. 173, pr. III, f. 95.

♀ — 11,0 a 13,0 mm.

Cephalothorax muito granuloso, tão longo quão largo, o comóro ocular alto, bifido; o terço posterior com um tubérculo pontudo. Clypeo mais alto que a fila de olhos anteriores.

(*) Parecendo estrella.

Olhos posteriores em fila direita, os medios um pouco maiores e mais afastados. Olhos anteriores equidistantes, formando uma area trapezoide. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, quasi parallela. Olhos medios anteriores, lateraes anteriores e lateraes posteriores formando uma linha obliqua.

Esterno cordiforme, allongado, muito convexo, granuloso, revestido de densas cerdas erectas.

Abdomen mais largo que longo, pentagonal, de dorso achatado e ventre conico; borda anterior levemente chanfrada, os angulos salientes; lados dilatados em dois tubérculos arredondados, muito salientes, levemente curvos para diante; angulo posterior muito saliente, rombo, formando um tubérculo arredondado.

Pernas muito robustas; femures dos dois primeiros pares com uma fila de dentes inferiores, com pequeninos espinhos; patellas de face dorsal plana e dupla quilha lateral; tibias excavadas, com tres pares de robustos espinhos inferiores; protarsos armados como as tibias; tarsos curvos, com tufos de pellos brancos apicaes.

Todo animal de colorido pardo-fulvescente ou pardo amarellado uniforme; os angulos do abdomen lavados de negro.

Hab.: Walckenaer descreveu seu typo como de Tortola (na Espanha; *Keyserling* descreve a mesma especie de Tortola, nas Antilhas.). Na collecção *E. Simon* encontrei exemplares da Parahyba do Norte e da Bahia.

Stephanopis trilobata (*) sp. n.

(FIG. 136)

♀ — 15,0 mm.

Cephalothorax muito granuloso, de cone posterior pouco notavel e comoro ocular bilobado, baixo. Clypeo muito mais alto que a fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores em fila direita, os medios maiores e duas vezes mais afastados. Olhos anteriores iguaes, os medios bem mais afastados. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, parallela.

Pernas muito robustas; femures com granulações espiniferas; tibias com uma carena basal mediana, armadas de tres pares de robustos espinhos inferiores; protarsos armados como as tibias.

Abdomen muito espesso, levemente arredondado na borda anterior, dilatado para traz, onde se divide em tres lóbos arredondados, os lateraes armados, ás vezes, de apophyses espinhosas e o posterior bem maiór, ás vezes prolongado em uma como cauda.

(*) Com tres lobos.

Labio mais longo que largo, de apice arredondado, ultrapassando o meio das laminas maxillares.

Cephalothorax e pernas castanho-negros. Peça labial castanho-escura, de ponta amarella; laminas maxillares castanho-escuras na base, o resto amarello; esterno mosqueado de pardo e amarello, bem como as ancas.

Abdomen fusco, com pequenas manchas subcirculares multiplas, quasi confluentes, esbranquiçadas e granulações fulvas.

Ventre de aspecto semelhante ao do dorso.

Epigyno amarello, pequeno, quasi circular, com duas fossetas fulvas, muito nitidas.

Hab.: Goyaz.

Typo: N. 21629 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Stephanopis salobrensis (*) sp. n.

(FIG. 137, 138 E 139)

♀ — 6,0 mm.

Cephalothorax granuloso, com um cone mediano posterior; comoro ocular bilobado, irregular, com cerdas espatuladas na parte posterior; de um e outro lado do cone posterior uma fila transversal, levemente curva, de granulações maiores. Clypeo armado de dois fortes dentes medianos, mais alto que a fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores em fila direita, iguaes, os medios duas vezes mais afastados. Olhos anteriores formando uma area trapezoide, quasi tão alta quão larga, os medios mais proximos e mais de duas vezes menores. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, mais estreita adiante.

Abdomen com cinco tubérculos conicos posteriores, os quatro lateraes iguaes, superpostos dois a dois, e o impar muito granuloso, com pellos esparsos.

Peça labial trapezoide, levemente chanfrada, mais larga que longa, alcançando o meio das laminas maxillares.

Pernas dos dois primeiros pares muito robustas; femures muito granulosos, com fortes dentes inferiores; tibias e protarsos muito pilosos, de pellos esparsos, finos, armados de tres pares de robustos espinhos inferiores.

Colorido muito variavel, que vae do pardo-claro uniforme ao castanho-escuro. A's vezes o cephalothorax é pardo-amarellado em sua porção mediana e castanho-escuro dos lados. O abdomen tem uma

De salobro.

linha negra mediana e manchas negras entre os tubérculos lateraes inferiores e o medio. Pernas posteriores com a porção basal dos femures amarella. Mesmo nas formas claras as ancas, a peça labial e as laminas maxillares são castanhas; o esterno é castanho, com grande mancha amarella mediana.

Epigyno mais largo que longo, com duas fossetas e uma lingueta chitinosa mediana.

♂ — 3,0 mm.

Cephalothorax granuloso, com o comoro ocular muito baixo e o cone mediano posterior obsoleto.

Olhos posteriores em fila levemente recurva, quasi iguaes e quasi equidistantes. Olhos anteriores como na femea.

Abdomen com um grande cone rombo posterior e de cones lateraes pontudos, os inferiores quasi obsoletos.

Peça labial mais longa que larga, pentagonal.

Cephalothorax e pernas fulvo-escuros. Peça labial, laminas maxillares, ancas e esterno castanho-escuros.

Abdomen amarello, com uma larga faixa negra mediana, que comprehende todo cone posterior. Ventre castanho-escuro.

Palpos de tibias com grande apophyse apical externa bifida (do ramo superior pequeno e ramo inferior muito maiór) e com espessa apophyse externa que, vista pela face dorsal, tem o aspecto de um crescente, quasi vertical.

Hab.: Bahia (Salobro).

Typos: N. 3973 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Stephanopis parahybana sp. n.

)FIG. 140)

♀ — 9,0 mm.

Cephalothorax de cone posterior muito apreciavel e provido de duas filas de granulações que delle partem obliquamente para traz. Comoro ocular bilobado, com cerdas espiniformes. Clypeo muito mais alto que a fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores em fila levemente recurva, os medios menores e quasi duas vezes mais afastados. Olhos anteriores em fila muito recurva, formando um trapezio mais largo que nas outras especies, os medios cerca de duas vezes menores. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, quasi parallela.

Peça labial trapezoide, de apice direito, mais longa que larga, excedendo o meio das laminas maxillares.

Pernas dos dois primeiros pares muito robustas, de femures armados de pequenos tubérculos espiniferos; tibias de face superior excavada e armadas de 3 pares de robustos espinhos inferiores; protarsos armados como as tibias.

Abdomen globuloso, muito alto, com quatro cones lateraes posteriores, superpostos dois a dois, e um cone mediano, obliquo para cima, muito granuloso e muito maiór que os lateraes.

Cephalothorax pardo com estrias e manchas mais escuras, irregulares. Pernas pardas, manchadas de escuro. Esterno amarello, orlado de castanho-escuro. Ancas, peça labial e laminas maxillares castanho-escuras.

Abdomen com a parte plana do dorso branca, ornada de uma linha negra mediana na porção anterior; lados fuscos, apresentando atraz dos tubérculos lateraes superiores uma mancha negra; ventre amarello, pontilhado de negro.

Epigyno largo, com duas pequenas placas chitinosas.

Hab.: Parahyba.

Typo: N. 17824 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Stephanopis pentacantha (*) sp. n.

♀ — 6,0 mm.

Cephalothorax provido de alto cone posterior; comoro ocular muito elevado, bifido. Clypeo muito mais alto que a fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores em fila direita, iguaes, os medios cerca de duas vezes mais afastados. Olhos anteriores formando um trapezio, os medios quasi tres vezes menores. Area dos olhos medios muito mais alta que larga e bem mais estreita adiante.

Peça labial trapezoide, levemente chanfrada, mais larga que longa, apenas alcançando o meio das laminas maxillares.

Pernas dos dois primeiros pares muito robustas: femures angulosos, com fortes dentes inferiores; tibias de face superior muito escavada, com cerdas na concavidade dorsal e tres pares de robustos espinhos inferiores; protarsos armados como as tibias.

Abdomen de borda anterior excavada, com quatro tubérculos conicos lateraes posteriores, superpostos dois a dois e um mediano maiór, muito granuloso.

Cephalothorax pardo-amarellado uniforme ou de lados, na porção posterior, fulvo-negros. Esterno muito pilloso, castanho-escuro, com

(*) Com cinco espinhos.

grande mancha amarella central. Ancas, peça labial e laminas maxillares castanhas. Pernas mosqueadas de pardo e amarello.

Abdomen da côr do cephalothorax, com uma linha negra mediana anterior e manchas negras entre os tubérculos lateraes. Ventre pardo uniforme.

Epigyno ellyptico transverso, com grande fosseta mediana.

♂ — 3,5 mm.

Cephalothorax, olhos e pernas como na femea.

Abdomen de cone mediano pouco maiór que os lateraes.

Cephalothorax e pernas dos dois primeiros pares fulvo-escuros; pernas posteriores (III e IV) pardas, com o terço basal dos femures amarello. Esterno fulvo-escuro com a mancha central avermelhada. Ancas, peça labial e laminas maxillares fulvo-escuras.

Abdomen castanho-escuro, de granulações negras, tubérculos lateraes superiores amarellos e com duas linhas amarellas, mais ou menos nitidas.

Hab.: Rio de Janeiro e Minas Geraes.

Typos: Ns. 8203 e 8227, da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Stephanopis renipalpis (*) sp. n.

(FIGS. 143 E 144)

♂ — 3,5 mm.

Cephalothorax fina e regularmente granuloso, com um cone mediano posterior e de comoro ocular bilobado. Clypeo armado de dois fortes dentes medianos e bem mais alto que a fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores em fila direita, os medios maiores e mais afastados. Olhos anteriores formando um trapezio, os medios muito menores. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares muito robustas: femures armados de fortes dentes; patellas com dois robustos dentes espiniformes inferiores; tibias fortemente excavadas na face dorsal e armadas de 2-2-2 robustos espinhos inferiores, deitados; protarsos com 2-2-2 espinhos semelhantes.

Peça labial mais larga que longa, não attingindo o meio das laminas maxillares.

(*) Com os palpos reniformes.

Abdomen de borda anterior direita, dilatado para traz, com cinco pequenos cones posteriores, muito granuloso, os cinco cones iguaes.

Cephalothorax fulvo-escuro, com a ponta do cone medio posterior amarella. Pernas fulvo-escuras. Esterno pilloso, pardo escuro, bem mais claro no meio; ancas fulvo escuras, bem como as laminas maxillares, a peça labial e os palpos.

Abdomen pardo, com granulações negras e fulvas, os cones lateraes amarellos, de apice vermelho, e duas linhas transversaes amarellas, quasi parallelas, unindo esses cones lateraes; cone posterior pardo, de ponta vermelha. Ventre pardo, com linhas amarellas.

Hab.: Rio de Janeiro e Pernambuco (Communaty).

Typo: N. 6945 da collecção E. Simon (Museu de Paris). Cotypo: n. 17335 da mesma collecção.

Stephanopis macrostyla (*) sp. n.

(FIG. 145)

♂ — 3,5 mm.

Cephalothorax com um cone posterior pontudo, não muito elevado e comoro ocular alto, levemente bilobado. Clypeo muito mais alto que a fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores em fila direita, os medios maiores e pouco mais afastados. Olhos anteriores formando trapezio, os medios quasi tres vezes menores, muito proximos. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, bem mais estreita adiante.

Peça labial levemente chanfrada, mais larga que longa, não alcançando o meio das laminas maxillares.

Pernas dos dois primeiros pares muito robustas: os femures armados de fortes dentes; tibias muito excavadas na face dorsal, armadas de 2-2-2-2 robustos espinhos inferiores; protarsos com 2-2-2 espinhos semelhantes.

Abdomen com cinco cones posteriores no mesmo plano, sendo o mediano um pouco maiór.

Palpos com o tarso mais allongado que nas outras especies, maiór que a tibia mais a patella e de bulbo provido de grande estylete dirigido para diante, quasi alcançando o apice do tarso; tibia com apophyse apical externa ponteaguda.

Cephalothorax fulvo-escuro, lavado de fusco, com o cone posterior amarello. Pernas fulvo-escuras. Esterno castanho-escuro, com

(*) De grande estylete.

grande mancha triangular amarella. Peça labial, laminas maxillares e ancas castanhas. Terço basal dos femures das pernas posteriores amarello.

Abdomen pardo-fusco, de granulações fulvas.

Hab.: Rio de Janeiro (Therezopolis).

Typo: N. 11467 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Stephanopis quinquetuberculata (*) (Taczan.)

Thomisus quinquetuberculatus Taczanowski — Horae Soc. entom. Rossicae, T. IX, 1872, p. 37.

S. q. Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 171, pr. III, f. 94.

Tobias 5-tuberculatus Simon — Hist. Nat. Ar., 1895, Vol. I, p. 1053.

♂ — 4,0 mm.

Cephalothorax um pouco mais longo que largo, muito estreitado adiante, com alto cone posterior e comoro ocular bifido. Tegumento muito granuloso. Clypeo muito mais alto que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila levemente recurva, iguaes, os medios duas vezes mais afastados. Olhos anteriores formando um trapezio, equidistantes, os medios muito menores. Area dos olhos medios muito mais alta que larga e muito mais estreita adiante.

Peça labial de apice cortado direito, mais larga que longa, alcançando apenas o meio das laminas maxillares.

Abdomen de dorso chato, pouco mais longo que largo, de borda anterior levemente chanfrada e apresentando cinco tubérculos posteriores, arredondados, os quatro lateraes iguaes e o mediano menor.

Pernas dos dois primeiros pares muito robustas: femures armados de fortes dentes inferiores em duas filas; tibias fortemente excavadas na face superior e armadas de 2-2-2-2 longos espinhos inferiores; protarsos armados de 2-2-2 espinhos semelhantes.

Cephalothorax fulvo, de dorso vermelho e com uma mancha allongada, negra, de cada lado do comoro ocular. Cheliceras fuscas, de pontas vermelhas. Peça labial e laminas maxillares fulvo-escuras. Esterno quasi negro, com grande mancha vermelha, revestida de pellos claros. Palpos fulvo-claros. Pernas bruneo-negras, com grandes manchas vermelhas; todos os tarsos e a metade basal dos femures posteriores (III e IV) fulvo-claros.

(*) Com cinco tuberculos.

Abdomen de dorso amarello, manchado de pardo e vermelho, de pubescencia clara; tubérculos vermelhos, lados quasi negros; ventre pardo, manchado de amarello.

Hab.: Colombia, Cayenna, Rio de Janeiro.

Genero SIDYMA (*) Simon, 1895

Cephalothorax baixo, não elevado atraz, de fronte mediocre, truncada. Olhos posteriores iguaes e quasi equidistantes (os medios um pouco mais proximos), em linha ampla, pouco recurva. Olhos anteriores em fila muito recurva, formando uma area trapezoide, os medios muito menores. Area dos olhos medios muito mais longa que larga, de lados parallelos. Esterno largo, pouco estreito adiante.

Abdomen estreito e longo, levemente excavado adiante, mais espesso atraz, onde é bilobado. Tegumentos molles, sem tubérculos, com fortes cerdas esparsas.

Pernas anteriores muito mais longas e muito mais robustas, de femures espessos, muito dilatados na face interna; tibias e protarsos espessos, de dorso anguloso e face inferior plana e armada de espinhos muito fortes, inclinados; tarsos curtos e delgados.

Typo: *S. lucida* (Keys.).

Ha quatro especies brasileiras, que se distinguem pelos caractéres abaixo:

A — Tubérculos posteriores do abdomen inermes:

B — Esterno amarello; abdomen claro, com desenho escuro ou de dorso escuro uniforme:

C — Tibias de dorso escuro uniforme; protarsos I e II com quatro pares de espinhos inferiores; abdomen divergente para traz — *S. lucida* (Keys.).

CC — Tibias e protarsos dos dois primeiros pares com cinco pares de robustos espinhos inferiores; abdomen quasi parallelo — *S. parallela* sp. n.

BB — Esterno quasi negro; abdomen escuro, com linha clara de contraste — *S. obscura* sp. n.

AA — Tubérculos posteriores do abdomen armados de pequenos espinhos apicaes — *S. espinifera* sp. n.

(*) Nome proprio.

Sidyma lucida (Keyserl.), 1880

Stephanopis lucida Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 190, pr. IV, f. 105.
Stephanopis lucida Keyserling — Spinnen Amerikas, Brasil. Sp., 1891, p. 248.
Sidyma lucida Simon — Hist. Nat. Ar., Vol. I, p. 1056.

♀ — 7,3 mm.

Cephalothorax mais longo que largo, de dorso chato, com cerdas curtas erectas, em filas mais ou menos regulares. Clypeo mais estreito que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila recurva, iguaes, do tamanho dos olhos medios anteriores, equidistantes. Olhos anteriores em fila muitissimo recurva, os olhos medios duas vezes menores que os lateraes. Area dos olhos medios duas e meia vezes mais alta que larga, de lados parallelos. Olhos posteriores e lateraes anteriores em pequenos tubérculos. Medios anteriores e lateraes anteriores e posteriores formam linhas rectas, obliquas.

Peça labial pouco mais longa que larga, de apice arredondado e excedendo o meio das laminas maxillares. Esterno cordiforme curto, quasi tão largo quão longo, muito convexo e revestido de longos pellos erectos.

Abdomen quasi duas vezes mais longo que largo, recortado na borda anterior, de lados direitos, espessado atraz e com dois tubérculos rombos. Tegumentos com cerdas escuras, que partem de pequenos pontos circulares bruneos.

Pernas dos dois primeiros pares muito mais robustas, com os femures armados de 1 espinho dorsal e quatro anteriores (só 1 nos femures II); tibias com 2-2-2-2 inferiores, 1 a 2 anteriores e 2 dorsaes; protarsos com 2-2-2-2 inferiores, 1 posterior e 1 dorsal.

Cephalothorax amarello-escuro, de margens lateraes mais claras e area ocular mais escura. Cheliceras, peça labial, laminas maxillares e pernas amarellas; pernas posteriores mais claras. Esterno amarello.

Abdomen reticulado de branco-amarellado, formando manchas brancas que deixam no meio do dorso uma linha escura mediana livre.

Hab.: Colombia, Republica Argentina, Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

Sidyma parallela sp. n.

♀ — 3 mm.

Cephalothorax pouco mais longo que largo, sem tubérculos nem espinhos. Clypeo da altura da fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores em fila levemente recurva, pequenos, iguaes, os medios um pouco mais proximos. Olhos anteriores em fila mui fortemente recurva, os medios muito menores e um pouco mais afastados. Area dos olhos medios muito mais alta que larga e parallela.

Abdomen quasi parallelo, bem mais longo que largo, truncado adiante, elevado atraz em dois pequenos tubérculos rombos, quasi parallelos.

Pernas anteriores muito maiores que as do segundo par; femures anteriores com 3 espinhos inferiores; tibias e protarsos I e II armados de 2-2-2-2-2 robustos espinhos inferiores.

Cephalothorax, pernas, cheliceras, esterno, peça labial, laminas maxillares, ancas e palpos amarellos.

Abdomen de dorso fusco, com as pontas dos tubérculos quasi negras; lados e ventre branco amarellados; face posterior quasi negra.

Hab.: Bahia (Salobro).

Typo: N. 31114 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Sidyma obscura sp. n.

♀ — 3,0 mm.

Cephalothorax arredondado dos lados, muito estreito adiante, sem tubérculos nem comoro ocular.

Olhos posteriores em fila bem recurva, iguaes, os medios mais proximos. Olhos anteriores em fila bem mais recurva, os medios muito menores e mais separados. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, parallela.

Clypeo da altura da fila de olhos anteriores.

Pernas dos dois primeiros pares quasi iguaes, de tibias levemente excavadas, armadas de 2-2-2-2-2 robustos espinhos inferiores; protarsos igualmente com 2-2-2-2-2 espinhos inferiores.

Abdomen muito mais longo que largo, arredondado adiante, dilatado para traz, com dois tubérculos posteriores divergentes.

Cephalothorax pardo escuro. Pernas dos dois primeiros pares pardo-escuras, com um annel mais claro no meio das tibias e de tarsos claros; pernas posteriores (III e IV) amarello-claras. Esterno quasi negro.

Peça labial, laminas maxillares e cheliceras pardas; ancas anteriores (I e II) pardas, as posteriores (III e IV) amarello-claras.

Abdomen de dorso quasi negro, com estreita linha transversal clara, que accompanha o entalhe entre os tubérculos posteriores; ventre quasi negro em sua região central e pardo escuro dos lados.

Hab.: Minas Geraes (Caraça).

Typo: N. 8263 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Sidyma spinifera (*) sp. n.

♀ — 3,5 mm.

Cephalothorax com alguns espinhos dorsaes e dois espinhos robustos e curtos, dirigidos para diante, no meio da area dos olhos medios. Clypeo bem mais alto que a fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores em fila bem recurva, iguaes, os medios mais afastados. Olhos anteriores em fila muito mais recurva, os medios muito menores e mais proximos. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, mais estreita adiante.

Pernas anteriores muito maiores que as do segundo par, com os protarsos muito mais robustos que os tarsos, os femures com 3 espinhos na borda anterior da face inferior, tibias com 2-2-2-2-2-2-2 espinhos inferiores e protarsos com 2-2-2-2-2. Pernas do segundo par com as tibias e protarsos armados de 2-2-2-2-2 robustos espinhos inferiores.

Abdomen quasi tão alto e tão largo quão longo, levemente entalhado adiante em dois pequenos tubérculos rombos, muito elevado e dilatado atraz, bifurcado em dois tubérculos rombos e espiniferos.

Cephalothorax pardo-claro, um pouco mais escuro no meio do dorso. Pernas pardas, sendo as dos dois pares posteriores mais claras. Peça labial e laminas maxillares amarelladas. Esterno quasi negro dos lados e amarello na porção mediana. Ancas pardas.

Abdomen pardo, lavado de fusco, com uma faixa mediana mais escura, alguns pontos brancos e uma linha negra transversal. Ventre fusco.

♂ — 3,5 mm.

Os tubérculos posteriores do abdomen são menos notaveis mas terminam em espinhos maiores e seu colorido é mais claro, sem a faixa mediana. Ancas negras. Face inferior das pernas I e II quasi negra.

Hab.: Minas Geraes (Caraça).

Typo: N. 8202 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Genero ONOCOLUS Simon, 1895

Cephalothorax tão longo quão largo, sem tubérculo oculifero, baixo, plano, raramente um pouco mais alto atraz; fronte larga e obtusa.

(*) Portadora de espinhos.

Olhos anteriores em fila pouco recurva, os medios menores. Olhos posteriores pequenos, iguaes, em linha direita ou quasi, os medios um pouco mais separados. Area dos olhos medios muito mais longa que larga e muito mais estreita adiante. Clypeo estreito e vertical. Esterno estreito, quasi parallelo. Pernas curtas; as anteriores (I e II) muito robustas, comprimidas, de tibias e protarsos com espinhos inferiores biseriados, os femures muticos. Protarsos muis curtos que as tibias. Pernas posteriores curtas e muticas. Abdomen curto, de dorso plano, mais ou menos pentagonal, de base anterior.

Typo: *O. echinatus* (Tacz.).

São nove as especies do Brasil, para as quaes organizei a presente chave:

A — Tibias dos dois primeiros pares armadas de 2-2 espinhos inferiores:

B — Abdomen da femea de tubérculos lateraes rombos, pouco salientes e tubérculo posterior arredondado; abdomen do macho com os tres angulos (lateraes e posterior) pouco salientes, pequenos — *O. compactilis* Simon.

BB — Abdomen da femea de tubérculos lateraes pontudos, muito salientes e tubérculo posterior muito saliente, pontudo, muito espinhoso; abdomen do macho com os tres angulos (lateraes e posterior) nitidamente espiniformes, ponteagudos — *O. echinicauda* Simon.

AA — Tibias dos dois primeiros pares com 2-2-2 ou 2-2-2-2 espinhos inferiores:

B — Tibias dos dois primeiros pares com 2-2-2 espinhos inferiores:

C — Abdomen esbranquiçado, com duas manchas oceliformes negras, muito caracteristicas, no dorso — *O. perditus* sp. n.

CC — Abdomen sem desenho caracteristico:

D — Abdomen da femea com os tubérculos lateraes e posterior grossos, rombos, com abundantes granulações espiniformes negras — *O. trifolius* sp. n.

DD — Abdomen da femea sem granulações espiniformes nos tubérculos:

E — Abdomen da femea quasi tão longo quão largo, de angulos pouco salientes e bordas posteriores rectas — *O. simoni* M.-L.

EE — Abdomen da femea muito mais largo que longo, de angulos muito salientes e bordas posteriores curvas — *O. pentagonus* Keys.

BB — Tibias dos dois primeiros pares com 2-2-2-2 espinhos inferiores:

C — Abdomen da femea de angulos rombos, arredondados e margens sinuosas, com abundantes granulações negras — *O. granulosus* sp. n.

CC — Abdomen da femea de angulos mais ou menos salientes e margens direitas, sem granulações negras:

D — Abdomen castanho, orlado de branco, de angulos muito salientes — *O. echinurus* sp. n.

DD — Abdomen amarello, com as bordas estriadas de negro, de angulos lateraes pouco salientes — *O. echinatus* (Tacz.).

Para as seis especies de que se conhecem os machos, estes podem ser separados de accordo com os caracteres da seguinte chave:

A — Cephalothorax sem armadura de espinhos anteriores; abdomen de angulos lateraes posteriores nunca prolongados em espinhos:

B — Patella dos palpos inerme; tibia mais larga que longa; abdomen de angulo posterior rombo:

C — Apophyse apical das tibias curta, direita; estylete grosso, não fazendo saliencia, visto o bulbo de lado — *O. compactilis* Simon.

CC — Apophyse apical das tibias longa, curva; estylete muito longo, saliente, visto o bulbo de lado — *O. perditus* sp. n.

BB — Patella dos palpos com um espinho apical externo; tibia mais longa que larga, de longa apophyse apical curva; angulo posterior do abdomen espiniforme — *O. pentagonus* Keys.

AA — Cephalothorax com armadura de espinhos interoculares ou na borda do clypeo; angulos lateraes posteriores do abdomen prolongados em espinhos:

B — Armadura do clypeo formada de quatro espinhos fortes:

C — Espinhos muito robustos, sesseis, tomando toda largura da fronte; atraz dos olhos lateraes posteriores dois espinhos curvos; patella dos palpos inerme — *O. simoni* M.-L.

CC — Espinhos mais fracos, em pequenos tubérculos, occupando apenas o meio da fronte; não ha espinhos atraz dos olhos lateraes posteriores; patella dos palpos armada de robusto espinho apical externo — *O. echinicauda* Simon.

BB — Armadura interocular formada por oito robustos espinhos, os dois medianos reunidos em alto tubérculo; patella dos palpos inerme — *O. echinatus* (Tacz.).

Onocolus compactilis Simon, 1895
(FIGS. 146 E 147)

O. c. Simon — Ann. Soc. Entom. Belgique, 1895, Vol. XXXIX, p. 441.

O. c. Simon — Hist. Nat. Ar., Vol. I, 1895, p. 1051.

O. c. Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX, p. 414.

♀ — 7,5 mm.

Cephalothorax bastante elevado atraz e abruptamente declive; tegumentos levemente rugosos. Olhos posteriores em fila levemente recurva; os medios maiores e mais afastados. Clypeo da altura da fila de olhos anteriores.

Pernas anteriores muito robustas: femures com uma serie de pequenos dentes inferiores; tibias com 2-2 espinhos curtos perto do apice, e profundamente sulcadas no dorso; protarsos com 3-3 espinhos mais longos. Abdomen tão longo quão largo, truncado adiante, muito dilatado e elevado atraz, com angulo posterior muito obtuso e arredondado e provido de grande tubérculo obtuso. Tegumentos coriaceos.

Cephalothorax amarello, com linhas fuscas e duas manchas posteriores curvas. Cheliceras, peça labial e laminas maxillares e pernas pardas; esterno um pouco mais escuro.

Abdomen fulvo-escuro, mais ou menos irregularmente manchado de fusco na região posterior; ventre pallido, revestido de pellos brancos não muito abundantes.

♂ — 3 mm.

Cephalothorax mais espesso, rugoso. Abdomen muito rugoso, com tres pequenos tubérculos posteriores. Pernas armadas como na femea.

Cephalothorax côr de cochonilha, sensivelmente ennegrecido para as margens e ornado de larga faixa negra, bem mais estreita atraz.

Esterno e ancas vermelho-escuros. Pernas anteriores negras, com as patellas e base dos protarsos mais claras; femures do segundo par vermelho-claros e com dois pequenos dentes inferiores muito afastados. Pernas posteriores vermelho-claras, de patellas e tibias mais ou menos ennegrecidas.

Abdomen negro, bem mais claro e de tons avermelhados atraz.

Palpos negros: femur curto e direito; patella grande; tibia duas vezes menór que a patella, transversa, com uma apophyse apical

externa, muito bifida (os dois ramos direitos, pontudos, divergentes, sendo o inferior mais longo); tarso grande, deprimido, de bulbo disciforme plano.

Hab.: Amazonas.

Onocolus echinicauda (*) sp. n.

(FIGS. 148 A 153)

Desta especie inedita de E. Simon, dou a descripção pelos typos.

♀ — 7,5 mm.

Cephalothorax muito elevado atraz e abruptamente declive; tegumentos granulosos. Clypeo bem mais largo que a fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores pequenos, em fila direita, os medios mais afastados. Olhos anteriores em fila muito recurva, os medios não muito menores, quasi equidistantes. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, mais estreita adiante.

Abdomen largamente truncado adiante, mais largo que longo, dilatado para os lados, de angulos lateraes salientes e prolongado atraz em longo tuberculo mediano muito espinhoso.

Pernas dos dois primeiros pares muito robustas, com dentes multiplos: tibias armadas de dois pequenos espinhos em sua porção apical e protarsos com tres.

Cephalothorax amarello-pardacento, bem como as pernas, palpos, cheliceras, peça labial, laminas maxillares e esterno.

Dorso do abdomen ora esbranquiçado, mais ou menos lavado de fusco, ora fusco, reticulado, com duas manchas brancas anteriores.

Epigyno com as duas cristas medianas menos notaveis e situadas atraz das fossetas.

♂ — 3,0 mm.

Cephalothorax granuloso, espessado na area ocular e com quatro espinhos seriados fortes na borda anterior do clypeo.

Olhos posteriores em fila direita, os medios mais afastados. Olhos anteriores quasi equidistantes, em fila muito recurva, os medios um nada menores.

Abdomen pentagonal, com filas de pequenos espinhos e com tres fortes nos tres angulos posteriores, sendo dois lateraes obliquos para fora e para traz e um mediano.

(*) De cauda de ouriço.

Cephalothorax fulvo-escuro, lavado de fusco. Esterno amarello-escuro, orlado de fulvo; peça labial mais escura; ancas amarellas.

Abdomen branco-amarellado, reticulado de pardo, mais ou menos manchado de negro, de manchas irregulares; os grandes espinhos posteriores fulvos. Ventre amarello, ás vezes lavado de fusco, com filas regulares de espinhos.

Palpos com as patellas armadas de dois robustos espinhos lateraes; tibias com apophyse apical bifida — o ramo superior muito menór que o inferior; bulbo normal.

Hab.: Paraguay, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes.

Typos e cotypos: Ns. 8789, 10355, 21630 e 22459 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Onocolus perditus (*) sp. n.
(FIGS. 154, 155 E 156)

♂ — 2,5 mm.

Cephalothorax muito granuloso, sem armadura de espinhos interoculares e com os espinhos da borda anterior do clypeo fracos, quasi obsoletos. Clypeo pouco mais alto que a fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores em fila direita, os medios maiores e vez e meia mais afastados. Olhos anteriores em fila muito recurva, quasi equidistantes, os medios bem menores.

Femures dos dois primeiros pares armados de dois fortes dentes inferiores; tibias e protarsos com tres pares de espinhos inferiores, sendo que os espinhos basaes e os apicaes dos protarsos são muito fracos.

Abdomen pentagonal, com os angulos lateraes e posterior pouco salientes, mais largo que longo.

Cephalothorax fulvo-escuro, com duas grandes areas lateraes mais claras. Pernas fulvo-escuras. Esterno fulvo-claro, orlado de escuro; peça labial de base castanha e ponta fulva. Ancas e laminas maxillares fulvo-claras.

Abdomen esbranquiçado, com duas manchas ocelliformes negras e duas outras, irregulares, do mesmo colorido, junto aos angulos lateraes. Ventre negro em sua porção mediana e esbranquiçado dos lados.

Palpos com a patella maiór que a tibia; esta mais larga que longa, com duas apophyses apicaes externas, sendo a superior maiór.

Hab.: Bahia (Santo Antonio da Barra).

Typo: N. 11530 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

(*) Perdido.

Onocolus trifolius (*) sp. n.
(FIGS. 157 E 158)

♀ — 7,0 mm.

Cephalothorax plano, sem espinhos na area ocular mas com uma fila de espinhos na borda inferior do clypeo. Este mais alto que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores iguaes, em fila direita, os medios bem mais afastados. Olhos anteriores em fila muito recurva, os medios muito menores e um pouco mais afastados. Area dos olhos medios mais alta que larga, bem mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias levemente excavadas, armadas de tres pares de espinhos inferiores, sendo os dois ultimos pares muito afastados do primeiro; protarsos com 2-2-2 espinhos maiores.

Abdomen pentagonal, muito mais largo que longo, de angulos lateraes e posterior rombos e granulosos, sem espinhos.

Labio mais longo que largo, alcançando o meio das laminas.

Epigyno muito piloso, com duas fossetas circulares e uma carena mediana.

Cephalothorax, pernas, cheliceras, peça labial, laminas maxillares, ancas, esterno e palpos pardo-amarellados.

Abdomen de dorso orlado de castanho, limitando uma grande figura branca mediana em forma de trevo; tubérculos castanho-escuros; ventre amarello com um annél pardo em torno das fiandeiras.

Hab.: Parahyba do Norte.

Typo: N. 17820 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Onocolus simoni (**) Mello-Leitão, 1915
(FIGS. 159 A 163)

Onocolus pentagona Simon — Ann. Soc. Entom. Belgique, 1895, Vol. XXXIX, p. 440 (*nec Onocolus pentagona* (Keyser.), 188).

Onocolus simoni Mello-Leitão — Broteria, Serie Zoologica, 1915, Vol. XIII, p. 144.

Simon fez sua descripção original sobre uma femea jovem. Ha em sua collecção, ao lado do typo, postos por elle no mesmo vidro, varias femeas, algumas sexualmente maduras, sobre as quaes é calcada

(*) Em forma de trevo.
(**) De Simon.

a presente redescripção. O macho foi encontrado, com femeas da mesma especie, em outro vidro. Poude assim comparar os dois sexos de *Onocolus simoni (O. pentagona* Simon) e de *Onocolus pentagona (Stephanopis pentagona* Keyserl.) e verificar que são duas especies muito distinctas.

♀ — 7,0 mm.

Cephalothorax plano muito pouco rugoso. Clypeo da altura da fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores iguaes, equidistantes, em fila direita. Olhos anteriores em fila fortemente recurva, os medios muito menores. Area dos olhos medios mais alta que larga, pouco mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares robustas, quasi iguaes: os femures armados de filas de curtos espinhos erectos na face inferior e na superior; as tibias com 2-2-2-2 espinhos na metade apical da face inferior e protarsos com 2-2-2 mais robustos.

Abdomen bem mais largo que longo, de borda anterior direita, levemente dilatado dos lados, terminando atraz em ponta, o dorso plano, de modo a formar um pentagono quasi regular.

Cephalothorax, esterno, cheliceras, peça labial, laminas maxillares, ancas, pernas e palpos amarellos; os espinhos fulvos.

Colorido do abdomen muito variavel, com intermediarios entre os seis typos seguintes:

a) — Dorso fulvo, reticulado de claro, com duas impressões ocelliformes fuscas e marginado de branco-amarellado, como no typo de *Simon*.

b) — Dorso fusco, tendo na porção posterior, partindo dos lados posteriores do pentagono, duas grandes manchas marginaes branco-amarelladas.

c) — Dorso fusco, com enorme mancha branco-amarellada mediana, trilobada ou pentagonal transversa.

d) — Dorso esbranquiçado, com uma orla anterior indecisa fusca e de angulos lateraes e posterior fuscos.

e) — Dorso fusco com duas bellas manchas brancas circulares muito nitidas.

f) — Abdomen quasi negro, uniforme, orlado de amarello.

Epigyno com duas estreitas cristas medianas parallelas e duas fossetas lateraes quasi circulares.

♂ — 3,0 mm.

Cephalothorax muito espinhoso, com a area ocular armada de seis espinhos sesseis e borda anterior do clypeo com outros dois muito fortes; atraz dos olhos lateraes posteriores ha mais dois, curvos para cima.

Olhos posteriores em fila direita, quasi iguaes e equidistantes. Olhos anteriores em fila fortemente recurva, os medios muito menores e mais proximos. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, bem mais estreita adiante.

Abdomen muito espinhoso, com tres apophyses espiniformes fortes: duas lateraes, fortemente obliquas para traz e a outra mediana, do tamanho das lateraes.

Cephalothorax fulvo, com duas faixas levemente curvas, mais claras. Pernas dos dois primeiros pares fulvas, com a base dos femures amarella. Esterno, peça labial, laminas maxillares e ancas de um amarello mais claro.

Abdomen fusco, com as manchas claras pouco nitidas e apophyses espiniformes fulvas. Ventre fusco.

Palpos de tibias providas de apophyse apical externa bifida, com o ramo inferior muito maiór;, patellas inermes.

Hab.: Amazonas (Teffé, Fonteboa), Rio de Janeiro, S. Paulo (Novo Niagara). Perú (Pebas, Tarapoto, Cavallo Cocho). Pernambuco (Communaty) e Ceará (Baturité).

Typos: Ns. 7313, 17254, 17795 e 19828 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Onocolus pentagonus (Keyserling), 1880
(FIGS. 164 A 166)

Stephanopis pentagona Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 185, pr. IV, f. 102.

O. p. Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., Vol. XXIX, p. 415.

♂ — 3,5 mm.

Cephalothorax muito granuloso. Clypeo mais alto que a area dos olhos medios, com duas pequenas apophyses espiniformes abaixo dos olhos medios anteriores.

Olhos posteriores em fila direita, iguaes e equidistantes. Olhos anteriores em fila fortemente recurva, os medios muito menores, separados um do outro um diametro e a meio diametro dos lateraes. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, bem mais estreita adiante.

Peça labial mais larga que longa, arredondada adiante.

Pernas dos dois primeiros pares quasi iguaes: femures com pequeninos dentes dorsaes e dois mais fortes, espiniferos, na face inferior; tibias com 2-2-2 espinhos inferiores; protarsos com 2-2-2 maiores.

Abdomen espinhoso, um pouco mais longo que largo, pentagonal, de borda anterior direita, angulos lateraes pouco salientes e angulo posterior mediano pontudo e espiniforme.

Abdomen espinhoso um pouco mais longo que largo, pentagonal, de borda anterior direita, angulos lateraes pouco salientes e angulo posterior mediano pontudo e espiniforme.

Tibia dos palpos muito menór que a patella, com um pequeno gancho dorsal mediano e longa apophyse curva, apical-externa.

Cephalothorax vermelho-amarellado claro, com uma mancha allongada mediana vermelho-escura, da qual partem estrias da mesma côr. Todo colorido escuro do cephalothorax formado pelas granulações. Cheliceras, peça labial, laminas maxillares, ancas e esterno amarello-avermelhados; pernas e palpos vermelhos com a base dos femures amarella.

Abdomen amarello, tendo na porção anterior cinco manchas avermelhadas e outras maiores, negras, de varias formas; os angulos posteriores vermelhos ou ennegrecidos. Ventre com filas regulares de pequenos pontos amarello-pardacentos e um annél estreito, bruneo, em torno das fiandeiras.

♀ — 9,0 mm.

Cephalothorax plano com poucos espinhos, havendo dois no meio da borda anterior do clypeo.

Olhos posteriores pequenos, em fila direita, os medios muito mais afastados. Olhos anteriores em fila muito recurva, os medios pouco menores e mais afastados. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, mais estreita adiante.

Pernas armadas como no dorso: as tibias I e II mui levemente deprimidas, com os tres pares de espinhos na metade apical.

Abdomen truncado adiante, muito mais largo que longo, de angulos lateraes posteriores curvos e angulo mediano saliente.

Cephalothorax, esterno, peça labial, laminas maxillares, ancas, cheliceras, pernas e palpos amarello-claros.

Abdomen de dorso castanho com manchas mais claras, circulares, numerosas, e orlado de branco. A's vezes ha no meio do dorso quatro bellas manchas brancas.

Hab.: Perú (o typo ♂ de Keyserling). Na collecção E. Simon ha exemplares dos dois sexos de Goyaz e Pará (Santarém).

Onocolus granulosus (*) sp. n.

(FIGS. 167 E 168)

♀ — 7,0 mm.

Cephalothorax plano, muito estreitado adiante, com tubérculos espiniferos e pequenos espinhos na area ocular e na borda anterior do clypeo. Clypeo estreito, da altura da fila de olhos anteriores.

(*) Granuloso.

Olhos posteriores em fila direita, os medios levemente maiores e mais afastados. Olhos anteriores em fila muito recurva, os medios nitidamente menores e mais approximados. Area dos olhos medios mais alta que larga, mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares com filas de granulações: tibias levemente excavadas na face superior, armadas de 2-2-2-2 espinhos inferiores; protarsos com 2-2-2 mais robustos.

Palpos muito espinhosos.

Abdomen pentagonal, muito mais largo que longo, de angulos pouco salientes mas muito granulosos, sem espinhos, e lados levemente sinuosos.

Cephalothorax, pernas, cheliceras e palpos pardo-amarellados. Esterno amarello-claro, de orla pardo-amarellada. Peça labial, laminas maxillares e ancas pardo-amarelladas.

Abdomen fusco ou cinzento, com duas manchas marginaes posteriores esbranquiçadas e duas depressões ocelliformes negras. Ventre testaceo.

Epigyno grande, parecendo formado por tres pares de placas symetricas, superpostas.

Hab.: Perú (Moyobamba) e Amazonas (Fonteboa).

Typo: N. 10342 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Onocolus echinurus (*) sp. n.

(FIGS. 169 E 170)

♀ — 10,0 mm.

Especie muito affim de *Onocolus echinicauda* Simon.

Cephalothorax plano, muito espinhoso e muito estreitado adiante. Clypeo mais alto que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores iguaes, em fila direita, os medios mais afastados. Olhos anteriores em fila fortemente recurva, os medios muito menores e muito mais afastados. Area dos olhos medios mais alta que larga, parallela.

Peça labial mais longa que larga, de apice arredondado e provida de duas pequenas saliencias em seu terço basal.

Pernas dos dois primeiros pares robustas, quasi iguaes: femures granulosos; tibias com a face superior nitidamente excavada, e armadas de 2-2-2-2 espinhos inferiores sendo os dos dois ultimos pares bem mais fracos e menores; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores maiores.

(*) De cauda de ouriço.

Abdomen de angulos salientes e muito espinhosos, muito mais largo que longo, com o angulo posterior mediano maiór que os lateraes, acuminado.

Cephalothorax, pernas, cheliceras, esterno, peça labial, laminas maxillares, ancas e palpos amarellos.

Abdomen de dorso castanho, orlado de branco. Ventre branco.

Epigyno com duas fossetas circulares posteriores, mais largo que longo, arredondado.

Hab.: Parahyba do Norte.

Typo: N. 17808 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Onoculus echinatus (*) (Tacz.), 1872

(FIGS. 171 A 174)

Thomisus echinatus Taczanowski — Horae Soc. Entom. Ross., 1872, Vol. IX, p. 34.

Thomisus sexpunctatus Taczanowski — Horae Soc. Entom. Ross., 1872, Vol. IX, p. 38.

Stephanopis echinata Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 189, pr. IV, f. 104.

Stephanopis echinata Keyserling — Spinnen Amerikas, Brasil Sp., 1891, p. 248.

Onocolus echinatus Simon — Hist. Nat. Ar., 1895, Vol. I, p. 1053.

Onocolus echinatus Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX, p. 415.

♀ — 4,6 mm.

Cephalothorax tão longo quão largo, convexo, sem sulco thoracico, revestido de pellos curtos, Dos lados do cephalothorax 7 a 8 pequenos tubérculos; outros, mais numerosos, na margem do clypeo; duas elevações entre os olhos lateraes e cornos no dorso.

Olhos posteriores em fila direita, iguaes, os medios separados um do outro dois diametros, um pouco mais proximos dos lateraes. Olhos anteriores em fila muito recurva, os medios (iguaes em tamanho aos posteriores) duas vezes menores, separados um do outro um diametro e a meio diametro dos lateraes; estes formam com os medios anteriores e lateraes posteriores, dos quaes estão igualmente separados,

(*) Espinhoso.

uma linha recta, obliqua. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, mais estreita adiante.

Peça labial tão longa quão larga, de apice arredondado, que não alcança o meio das laminas maxillares.

Esterno oval, bem mais longo que largo, chato, truncado adiante, pontudo atraz.

Pernas robustas, com finos pellos. Femures dos dois primeiros pares com duas filas de espinhos inferiores em tubérculos conicos e duas filas menos regulares de elevações no dorso; nos femures, patellas e tibias granulações muito menores e numerosas. Tibias anteriores (I e II) com 2-2-2-2 espinhos inferiores e protarsos com 2-2-2 longos, robustos, levemente curvos.

Abdomen pentagonal, chato, mais largo que longo, de angulo posterior mais saliente.

Cephalothorax amarello-escuro, com uma mancha clara no meio; região ocular ennegrecida. Cheliceras, peça labial, laminas maxillares, pernas, esterno e palpos amarello-claros. Abdomen amarello pardacento; dorso mais claro no meio, com uma linha escura mediana anterior; bordas lateraes, estriadas de negro-brunete; ventre de colorido uniforme.

♂ — 3,5 mm.

Cephalothorax fortemente granuloso, com espinhos esparsos e uma fila de oito espinhos, sendo os medios maiores e reunidos em uma alta apophyse, entre as duas filas oculares. Clypeo muito pouco mais alto que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila levemente recurva, iguaes e equidistantes. Olhos anteriores em fila fortemente recurva, os medios bem menores e levemente mais afastados.

Tibias dos dois primeiros pares de face dorsal bem deprimida e com dois espinhos; face inferior das tibias e protarsos armadas como na femea.

Abdomen pentagonal, muito espinhoso, com tres tubérculos posteriores espiniformes, muito salientes.

Cephalothorax fulvo, mais escuro no meio e dos lados. Pernas dos dois primeiros pares fulvas; as posteriores (III e IV) amarellas. Esterno amarello-fulvescente, bem como as ancas, peça labial e laminas maxillares.

Abdomen amarello, mais ou menos lavado de fusco, com pontos fulvos e os tres tubérculos posteriores fulvos. Ventre amarello, com filas regulares de pontos fulvos espiniferos.

Palpos curtos: tibias com uma saliencia lateral externa e longuissima apophyse apical interna laminar, estreita, curva, alcançando o terço apical do tarso; bulbo plano, normal.

Hab.: Cayenna. Perú. Venezuela. Pará. Rio Grande do Sul.



Genero PARONOCOLUS (*) g. n.

Cephalothorax tão longo quão largo, com sulco thoracico longo. Clypeo vertical, mais estreito que a area dos olhos medios. Olhos anteriores em fila fortemente recurva, os medios maiores e mais afastados. Olhos posteriores em fila quasi direita, recurva, os medios maiores e mais separados. Area dos olhos medios mais larga que alta, de lados parallelos. Laminas maxillares curtas, inclinadas; peça labial pentagonal, de apice arredondado, pouco mais longa que larga, alcançando o meio das laminas. Esterno mais longo que largo, de lados recortados, chanfrado atraz entre as ancas posteriores. Pernas muito desiguaes, as anteriores muito mais robustas; femures anteriores (I e II) com pequenos tubérculos inferiores, armados de espinhos; tibias e protarsos armados de robustos espinhos. Abdomen pentagonal.

Typo:

Paronocolus intermedius (**) sp. n.

(FIGS. 41 E 41 a)

♂ — 3,2 mm.

Cephalothorax baixo, tão longo quão largo, muito estreito adiante, com sulco mediano thoracico longo. Clypeo mais estreito que a area dos olhos medios, com a borda inferior armada de onze tubérculos, armados de curtos espinhos.

Olhos posteriores em fila levemente recurva, os medios um pouco maiores e bem mais afastados. Olhos anteriores em fila muito recurva, os medios maiores, separados um do outro um diametro e subcontiguos aos lateraes. Area dos olhos medios mais larga que alta, de lados parallelos, os olhos anteriores maiores. Entre os olhos lateraes anteriores e posteriores dois pequenos cornos com espinhos.

Laminas maxillares curtas, inclinadas, de apice direito. Peça labial pentagonal, pouco mais longa que larga, de apice arredondado, alcançando o meio das laminas. Esterno mais longo que largo, mais largo entre as ancas I e II, de bordas lateraes recortadas, largamente chanfrado atraz, entre as ancas posteriores.

Pernas dos dois primeiros pares, com os femures muito espessados, tendo na face inferior tres tubérculos verruciformes maiores e dois menores, armados de curtos espinhos; patellas com dois pequenos espinhos dorsaes; tibias de face dorsal levemente concava, com dois

(*) Proximo de Onocolus.
(**) Intermediario.

pequenos tubérculos espiniferos e armadas de 2-2-2 espinhos inferiores robustos, partindo de pequenos tubérculos; protarsos com 2-2 espinhos inferiores semelhantes.

Abdomen pentagonal, de borda anterior direita, angulos lateraes em curto tubérculo conico, angulo posterior mais saliente; tegumentos espinhosos. Cephalothorax castanho, de bordas lateraes negras e com linhas irradiantes negras. Pernas anteriores castanhas, com anneis mais claros indecisos; pernas posteriores de femures amarellos, os outros segmentos castanho-claros. Peça labial, laminas maxillares e cheliceras castanho-escuras. Esterno fulvo, orlado de negro. Ancas anteriores (I e II) castanho-escuras; as posteriores fulvas.

Abdomen fusco com manchas brancas e pontilhado castanho; lados da metade anterior do dorso testaceos com pontos castanhos regularmente seriados; tubérculos dos angulos lateraes e posterior (que é bem maiór que os outros) castanhos; ventre pardo uniforme.

Hab.: Nictheroy (Rio de Janeiro).

Typo: N. 902 de minha collecção.

Genero TOBIAS (*) Simon, 1895

Distingue-se de *Onocolus* por ter o cephalothorax um pouco mais longo, muito mais alto atraz e abruptamente declive, muito obliquo para diante; olhos posteriores em fila procurva, os medios mais afastados e um pouco maiores; olhos anteriores em fila ainda mais recurva; clypeo mais alto; abdomen muito mais espesso, de angulos lateraes salientes, com apophyse posterior elevada; tegumentos com tubérculos.

Typo: *T. camelinus* (Cambr.).

São doze as especies brasileiras do genero *Tobias,* que se podem geralmente distinguir pela forma do abdomen:

A — Tubérculo mediano posterior nitidamente bifido, elevado — *T. camelinus* (Cambr.).

AA — Tubérculo mediano posterior simples:

B — Abdomen pentagonal simples, de angulos lateraes e posterior mediano pouco salientes; borda anterior direita ou levemente chanfrada:

C — Abdomen simples nos dois sexos; bordas posteriores e anterior direitas — *T. inermis* sp. n.

(*) Nome proprio.

CC — Abdomen simples sómente no macho; bordas posteriores curvas e borda anterior levemente excavada — *T. trituberculatus* (Tacz.).

BB — Abdomen de angulos lateraes posteriores muito salientes, formando tubérculos:

C — Abdomen com tres tubérculos posteriores (dois lateraes e um mediano):

D — Tubérculos lateraes obliquos para traz, pontudos, rombos; tubérculo posterior cortado direito; borda anterior bem excavada, de angulos arredondados — *T. tritubérculatus* (Tacz.).

DD — Tubérculos lateraes transversos ou dobrados para diante, ponteagudos; tubérculo posterior arredondado ou pontudo; borda anterior direita ou levemente excavada, de angulos salientes:

E — Angulos lateraes pontudos, transversos; apophyse posterior estreita e ponteaguda; borda anterior direita — *T. pustulosus* sp. n.

EE — Angulos lateraes curvos para a frente:

F — Tubérculo posterior muito grosso e granuloso; borda anterior direita — *T. monstrosus* Simon.

FF — Tubérculo posterior mais fino e bem mais longo; borda anterior excavada, de angulos salientes — *T. caudatus* sp. n.

CC — Abdomen com cinco tubérculos posteriores (quatro lateraes, geralmente superpostos dois a dois) e um mediano:

D — Borda anterior do abdomen direita ou levemente excavada sem angulos salientes:

E — Abdomen amarello com uma faixa mediana negra; tubérculo posterior bem saliente, arredondado — *T. rugosus* (Tacz.).

EE — Abdomen de colorido uniforme, castanho claro ou castanho escuro, quasi negro:

F — Tubérculo medio posterior muito saliente, pentagonal; tibias anteriores (I) com dois espinhos dorsaes — *T. corticatus* M.-L.

FF — Tubérculo medio posterior pouco saliente, de lados curvos; tibias anteriores (I) com tres espinhos dorsaes — *T. gradiens* sp. n.

DD — Borda anterior do abdomen fortemente excavada, de angulos muito salientes:

E — Tubérculo mediano posterior e tubérculos lateraes superiores ponteagudos, menóres que os tubérculos lateraes posteriores — *T. pulcher* sp. n.

EE — Tubérculo mediano posterior muito mais notavel que os lateraes:

F — Eminencia mediana posterior terminando em tres pequenos tubérculos — *T. paraguayensis* sp. n.

FF — Eminencia posterior mediana arredondada; angulos lateraes inferiores pouco salientes — *T. albicans* sp. n.

Tobias camellinus (*) (O. Cambr.), 1869

Stephanopis camellina O. Cambridge — Ann. Mag. Nat. Hist., 1869, Ser. IV, Vol. III, pg. 64, pr. IV, figs. 44 a 49.

Tobias camellinus Simon — Hist. Nat. Ar., Vol. I, 1895, p. 1053.

Tobias camellinus Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX, p. 436.

♀ — 7 mm.

Cephalothorax curto, largo, de porção thoracica mais elevada que a cephalica, para a qual desce gradativamente; tegumento com pequenos tubérculos abundantes, os do thorax arranjados em linhas obliquas, irradiantes; angulos anteriores da região ocular salientes.

Olhos anteriores em fila muito recurva, os medios duas veezs menores e mais afastados. Olhos posteriores em fila levemente procurva, os medios um pouco maiores. Olhos lateraes posteriores formando com os lateraes e medios anteriores linhas rectas, obliquas. Area dos olhos medios muito mais alta que larga e bem mais estreita adiante.

Pernas anteriores (I e II) muito robustas: femures com pequenos tubérculos em duas filas na face inferior, setiferos; tibias e protarsos com duas filas de fortes espinhos inferiores, partindo de pequenos tubérculos. Pernas posteriores (III e IV) muticas.

Abdomen grande, muito mais largo e mais alto atraz, onde apresenta cinco elevações: uma central e 4 nos angulos, estas menóres, conicas arredondadas; a central é grande, inclinada para traz, dilatada na extremidade em dois tubérculos rombos.

Cephalothorax amarello-pardacento, muito manchado de fulvo-escuro e com larga faixa marginal amarella. Pernas amarelladas; tibias,

(*) Parecendo camello.

protarsos e tarsos anteriores (I e II) manchados de pardo, os femures mais escuros. Palpos da côr das pernas. Laminas maxillares e peça labial pardo-escuras. Esterno amarellado.

Abdomen bruneo-avermelhado, quasi negro atraz, salpicado de pequenos tubérculos fulvos, brilhantes; ventre mais claro, com uma larga faixa mediana amarellada.

Hab.: Amazonas.

Tobias rugosus (*) (Tacz.), 1872

Thomisus rugosus Taczanowski — Horae Soc. Entom. Ross., 1872, Vol. IX, p. 32.
Stephanopis rugosa Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 171, pr. IV, f. 97.
Tobias rugosus Simon — Hist. Nat. Ar., 1895, Vol. I, p. 1051.
Tobias rugosus F. Cambridge — Biol. Centr. Amer., 1900, Vol. II, p. 161, pr. X, ff. 37, 38.
Tobias rugosus Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX, p. 436.

♀ — 9,7 mm.

Cephalothorax mais longo que largo, muito estreitado adiante, mais elevado na região thoracica, com filas de pequenos tubérculos setiferos.

Olhos posteriores em fila levemente procurva, os medios maiores e mais de duas vezes separados um do outro que dos lateraes, postos estes em pequenos tubérculos. Olhos anteriores em fila fortemente recurva, os medios muito menóres, separados pouco mais de um diametro, mais proximos dos lateraes. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, mais estreita adiante, os olhos iguaes.

Peça labial tão longa quão larga, ultrapassando o meio das laminas, de apice cortado direito; laminas estreitas, levemente inclinadas. Esterno oval allongado, pontudo atraz, levemente convexo.

Pernas anteriores (I e II) muito robustas; femures com duas filas de pequenos tubérculos com espinhos curtos; tibias com 2-2-2 espinhos inferiores que partem de tubérculos semelhantes; protarsos com 2-2-2 inferiores e 1-1 anteriores muito mais fracos; tarsos muito dilatados na extremidade apical. Pernas posteriores (III e IV) muticas.

Abdomen tão longo quão largo, alto, de dorso chato, tendo atraz um grande tubérculo arredondado e, de cada lado, dois outros proximos, superpostos, o superior maiór, ambos menóres que o mediano.

(*) Rugoso.

Cephalothorax amarello com uma estreita faixa mediana ennegrecida e com varias filas radiantes de tubérculos pardos. Cheliceras amarellas, com estreita faixa transversal escura. Peça labial e laminas maxillares amarellas, assim como o esterno. Pernas amarellas, manchadas de negro, espinhos fulvos. Palpos amarellos com uma faixa longitudinal externa negra.

Abdomen amarello com uma faixa longitudinal mediana negra, mais longa adiante, terminando em ponta atraz; lados e porção posterior com faixas semelhantes.

♂ — 3,1 mm.

Estructura igual á da femea.

Cephalothorax vermelho-brunete, de lados quasi negros; cheliceras, peça labial, laminas maxillares e palpos vermelho-brunetes; pernas do mesmo colorido, de patellas posteriores (III e IV) amarellas. Abdomen de ventre fulvo; dorso amarello com os tubérculos vermelhos.

Hab.: Antilhas, America Central, Bolivia, Pará, Amazonas, Ceará. Bahia.

Tobias inermis (*) sp. n.

(FIGS. 177 E 178)

♀ — 12,0 mm.

Cephalothorax granuloso, de pequenas granulações dispostas em filas irregulares e sem elevação posterior. Clypeo mais alto que a fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores iguaes, em fila bem procurva, os medios quasi quatro vezes mais afastados. Olhos anteriores iguaes, em fila muito recurva, os medios duas vezes mais afastados. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares com pequenas granulações: tibias muito levemente deprimidas, armadas de 2-2-2 pequenos espinhos inferiores; protarsos armados como as tibias.

Abdomen convexo, alto, de borda anterior direita, tubérculos lateraes pequenos, rombos, e posterior igualmente pequeno, conico; tegumentos muito granulosos, com pequenas granulações quasi iguaes.

Labio mais longo que largo, ultrapassando o meio das laminas maxillares.

Cephalothorax fulvo-escuro. Pernas dos dois primeiros pares fulvas, com os femures manchados de negro; as posteriores (III e IV).

(*) Inerme.

côr de mogno. Cheliceras, peça labial e laminas maxillares fulvas; ancas e esterno côr de mogno, clareando de diante para traz.

Abdomen de dorso fusco, com duas faixas longitudinaes perto das bordas lateraes, formadas por pequenas manchas branco-amarelladas; no resto do dorso ha algumas manchas pardas e granulações fulvas, bem mais abundantes no tubérculo posterior mediano. Ventre amarello.

Hab.: Pará, Amazonas (Içá) e Perú (Tarapoto).

Typo: N. 3403 da collecção E. Simon.

Tobias trituberculatus (*) (Taczan.), 1872

(FIGS. 179 A 182)

Thomisus trituberculatus Taczanowski — Horae Soc. Ent. Ross., 1872, Vol. IX, p. 29, pr. IV, f. 7.

Tobias trituberculatus Simon — Hist. Nat. Ar., 1895, Vol. I, p. 1047, f. 1092.

Tobias trituberculatus Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX, p. 436.

♀ — 7,5 a 9,0 mm.

Cephalothorax muito granuloso, de granulações dispostas em filas irregulares e accumuladas na região mediana posterior, onde ha pequena elevação conica. Clypeo mais alto que a fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores em fila bem procurva, os medios maiores, afastados um do outro tres diametros e a diametro e meio dos lateraes. Olhos anteriores em fila muito recurva, os medios menores e mais afastados. Area dos olhos medios bem mais alta que larga, pouco mais estreita adiante.

Abdomen granuloso, de borda anterior excavada, dilatado dos lados, formando angulos lateraes posteriores salientes, e terminando atraz em longo tubérculo arredondado, levemente obliquo para cima, ás vezes com duas pequenas eminencias; abaixo dos angulos lateraes ha duas pequenas eminencias.

Pernas dos dois primeiros pares muito robustas: femures com dentes seriados inferiores; tibias bem deprimidas, com 2-2-2 espinhos inferiores, sendo os dois primeiros basaes, muito afastados dos outros; protarsos com 2-2-2 espinhos mais robustos.

Peça labial mais longa que larga, pentagonal, de apice truncado, excedendo o meio das laminas maxillares, que são quasi parallelas.

(*) Com tres tuberculos.

Cheliceras com tres dentes na borda inferior do sulco ungueal e dois na superior.

Cephalothorax pardo, de granulações negras, com estreita faixa branca mediana, na parte posterior. Em certas formas claras o cephalothorax é amarello pallido, apenas com uma estria escura mediana. Pernas da côr do cephalothorax ou pardas, lavadas de fusco; femures posteriores (III e IV) amarellos. Palpos amarellos, com uma faixa negra longitudinal externa nos tarsos. Esterno amarello, bem como as ancas, peça labial e laminas maxillares.

Abdomen amarello, mosqueado de fulvo. Ventre amarello.

Epigyno apresentando no meio pequeno H chitinoso.

♂ — 3,0 mm.

Cephalothorax menos granuloso. Disposição ocular e pernas como na femea.

Abdomen de borda anterior quasi direita e angulos lateraes pouco salientes; tubérculo posterior conico, quasi erecto.

Cephalothorax, pernas dos dois primeiros pares, cheliceras e palpos fulvo-escuros; pernas posteriores (III e IV) com a base dos femures e as patellas amarello-avermelhadas. Peça labial, laminas maxillares e ancas fulvo-escuras. Esterno fulvo-avermelhado claro, com uma orla regular, fulvo-escura.

Abdomen de dorso amarello-reticulado, com intenso mosqueado fulvo; ventre igual ao dorso.

Palpos curtos: patella inerme; tibia com duas apophyses apicaes externas, que lembram um pollegar e um index levemente curvos, formando um J.

Hab.: Os typos de *Taczanowski* são de Cayenne. Ha na collecção *E. Simon* numerosos exemplares do Perú (Cavallo Cocho e Pebas), Amazonas (Manaos, Fonteboa), Pará, MattoGrosso, Bahia (Salobro) e Rio de Janeiro.

Tobias pustulosus sp. n.

(FIGS. 183 E 184)

♀ — 11,0 mm.

Cephalothorax muito granuloso. Clypeo mais alto que a fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores iguaes, em fila mui levemente procurva, os medios duas vezes mais afastados. Olhos anteriores formando uma area trapezoide, equidistantes, os medios duas vezes menores. Area dos olhos medios muito mais alta que larga.

Tibias dos dois primeiros pares bem deprimidas, com 2-2-2 espinhos inferiores; protarsos armados como as tibias.

Abdomen mais longo que largo, prolongado atraz em longo cone quasi horizontal e com os angulos lateraes posteriores ponteagudos, transversos.

Peça labial ellypsoide, excedendo um pouco o meio das laminas maxillares.

Epigyno simples, com duas placas symetricas.

Cephalothorax pardo-claro, com immensa mancha castanha; as granulações da porção clara são mais claras e as da porção escura são quasi negras. Pernas pardo-amarelladas; os femures anteriores (I) com granulações muito irregulares, anteriores, castanho-negras. Peça labial castanha, laminas maxillares de base castanha e ponta amarella; esterno e ancas pardo-claros.

Abdomen pardo claro; a porção anterior do cone mediano é negra, allargando-se para diante, onde toma toda largura do abdomen; nos angulos lateraes ha uma faixa esbranquiçada, levemente curva. Ventre amarello.

Hab.: Amazonas (Fonteboa).

Typo: N. 4560 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tobias monstrosus (*) Simon

(FIGS. 185 E 186)

Desta especie inédita de *E. Simon* vae a descripção pelo typo.

♀ — 10,0 mm.

Cephalothorax muito rugoso e granuloso, com grossas granulações irregulares, com uma elevação mediana posterior.

Olhos posteriores em fila bem procurva, os medios maiores e mais de duas vezes mais afastados. Olhos anteriores em fila fortemente recurva, os medios bem menores e um pouco mais afastados. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, mais estreita adiante.

Pernas cheias de grossas granulações, muito irregulares; as tibias dos dois primeiros pares bem deprimidas, com 2-2-2 espinhos inferiores; protarsos armados como as tibias.

Abdomen tão longo quão largo, de borda anterior direita, e angulos lateraes posteriores muito salientes, dobrados para diante; tubérculo posterior muito grosso e saliente, muito granuloso. Tegumentos com granulações irregulares e depressões ocelliformes multiplas.

(*) Monstruoso.

Peça labial trapezoide, mais longa que larga, ultrapassando o meio das laminas maxillares, que são de bordas quasi parallelas.

Colorido geral pardo-escuro, com manchas mais escuras e mais claras, irregulares, lembrando velha casca de arvore, com lichens.

Hab.: Pará, Amazonas (Téffé), Perú (Cav. Cocho).

Typo: N. 6981 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tobias caudatus (*) sp. n,
(FIGS. 187 E 188)

♀ — 15,0 mm.

Cephalothorax coriaceo, muito granuloso, com grossas granulações irregulares, desprovido de elevação posterior mediana. Clypeo mais alto que a fila de olhos anteriores.

Pernas dos dois primeiros pares com granulações numerosas, irregulares; femures armados de duas pequenas apophyses rombas apicaes; tibias bem deprimidas, armadas de 2-2-2 espinhos inferiores; protarsos armados como as tibias.

Abdomen de borda anterior excavada e angulos anteriores salientes; angulos lateraes posteriores formando apophyses muito salientes, curvas para diante; tubérculo mediano posterior muito allongado, quasi horizontal, mais de um terço do abdomen.

Peça labial trapezoide, bem mais longa que larga, ultrapassando o meio das laminas maxillares.

Epigyno grande, muito chitinoso, mais largo que longo, com pequenas cerdas espiniformes numerosas, de um e outro lado.

Hab.: Rio de Janeiro (Tijuca).

Typo: N. 26036 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tobias corticatus (**) Mello-Leitão, 1917
(FIGS. 42 E 42 a)

T. c. Mello-Leitão, — Arch. Esc. Sup. Agr. Med. Veter., 1917, Vol. I, p. 123.

♀ — 4 mm.

Cephalothorax mais longo que largo, muito coriaceo e granuloso, de região cephalica muito elevada; atraz é tambem muito alto, com tres apophyses espiniformes medianas, a media mais aguda. Clypeo muito alto, quasi da altura da area dos olhos medios.

(*) Com cauda.
(**) Côr de cortiça.



Fig. 41

× 10



41 a

× 10



42 a



Fig. 42



Fig. 44



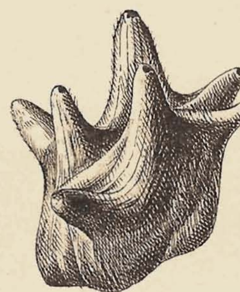
Fig. 43

× 10



44 a

× 3



44 b

P. Sandig

Margem inferior do sulco ungueal das cheliceras com tres pequenos dentes.

Peça labial tão longa quão larga, alcançando o meio das laminas.

Pernas dos dois primeiros pares muito robustas: femures com dois tubérculos espiniformes dorsaes e duas filas de outros semelhantes na face inferior; tibias curvas, com 2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2 inferiores.

Olhos posteriores iguaes, em fila fortemente procurva, os medios mais separados. Olhos anteriores em fila mui fortemente recurva, os medios muito menores. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, muito mais estreitada adiante, os olhos anteriores menores.

Abdomen curto, muito alto atraz, truncado adiante, dividido na região posterior em cinco lóbos, sendo tres dirigidos para traz e dois dorsaes, bem menóres que os posteriores.

Cephalothorax castanho-escuro, com linhas irradiantes negras. Cheliceras pardas, com manchas basaes negras. Peça labial e laminas maxillares castanhas. Esterno bruneo-negro. Pernas castanhas com pontos negros e outros brancos; na base das tibias I e II grande mancha clara.

Abdomen castanho, salpicado de pontos negros, dispostos em filas mais ou menos regulares, de onde se elevam pequenos espinhos bacilliformes.

Hab.: Rio de Janeiro.

Tobias gradiens (*) sp. n.

(FIG. 43)

♂ — 4 mm.

Cephalothorax mais longo que largo, muito estreitado adiante, de região cephalica muito elevada e com alta apophyse conica, simples, no terço posterior da região thoracica. Tegumentos granulosos. Clypeo vertical mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila muito procurva, os medios menores e mais afastados. Olhos anteriores em fila mui fortemente recurva, os medios quasi tres vezes menores, separados uns dos outros pouco mais de um diametro. Olhos lateraes anteriores em tubérculos salientes e maiores que os lateraes. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, muito mais estreita adiante, os olhos anteriores menóres.

(*) Saliente.

Pernas anteriores muito robustas: femures com 2-2 granulos espiniformes inferiores, 1 de cada lado e 1 dorsal; tibias muito curvas, com 1-1-1 espinhos dorsaes e 2-2-2-2 espinhos inferiores; protarsos com 2-2-2; tarsos nitidamente dilatados para a extremidade.

Abdomen muito mais largo e mais alto atraz, com cinco tubérculos: o mediano muito maior, rombo, de lados arredondados; os lateraes conicos, iguaes, dois posteriores e dois dorsaes.

Cephalothorax castanho-negro, com uma estreita faixa longitudinal mediana amarella, pontuda adiante, que vae da apophyse thoracica até os olhos medios posteriores; no declive posterior ha 2 grandes manchas castanho-avermelhadas. Pernas anteriores (I e II) castanhas, com pequenas manchas amarellas na base das tibias e dos protarsos II; uma mancha vermelha na base dos femures II; dois terços apicaes dos protarsos I e II amarellos. Pernas posteriores (III e IV) amarello-pardacentas. Cheliceras, laminas maxillares e peça labial castanhas; esterno quasi negro.

Abdomen castanho negro, com abundantes granulações espiniformes, pontas dos tubérculos lateraes avermelhadas. Ventre de colorido uniforme.

Hab.: Rio de Janeiro (Petropolis).

Typo: N. 367 de minha collecção.

Coll.: Altino de Azevedo Sodré.

Tobias pulcher (*) sp. n.

(FIGS. 189 E 190)

♀ — 10,0 mm.

Cephalothorax coriaceo, liso, sem eminencia posterior. Clypeo estreito, da altura da fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores em fila muito procurva, os medios maiores e cerca de duas vezes mais afastados. Olhos anteriores em fila fortemente recurva, os medios muito menores, quasi equidistantes. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, mais estreita adiante. Olhos lateraes em tubérculos muito nitidos.

Abdomen alto, mais longo que largo, dilatado para traz; borda anterior fortemente excavada, de angulos lateraes muito salientes, de modo que o abdomen apresenta sete eminencias, sendo duas anteriores, duas de cada lado e uma mediana posterior, todas mais ou menos do

(*) Bello.

mesmo tamanho; a eminencia posterior e as lateraes anteriores são conicas, ponteagudas; as anteriores e as lateraes posteriores são arredondadas.

Peça labial muito mais longa que larga, alcançando o terço apical das laminas maxillares.

Pernas anteriores (I e II) muito robustas, granulosas; tibias levemente deprimidas, armadas de 2-2-2-2 espinhos inferiores e protarsos com 2-2-2.

Cephalothorax amarello, com uma faixa branca longitudinal mediana, occupando o terço medio, limitada de cada lado por uma faixa negra; no resto do dorso ha manchas negras esparsas. No clypeo, partindo dos olhos medios anteriores, ha duas linhas negras que vão terminar nos angulos lateraes. Pernas amarellas, sendo as dos dois primeiros pares manchadas de negro. Esterno, ancas, peça labial, laminas maxillares e palpos amarellos.

Abdomen branco, irregularmente manchado de negro e com uma linha negra no terço posterior, sobre o tubérculo mediano. Ventre branco, reticulado de testaceo.

A's vezes faltam as manchas negras do cephalothorax, as das pernas são pouco nitidas e as do abdomen se limitam aos tres tubérculos posteriores.

Hab.: Amazonas (S. Paulo de Olivença).

Typo: N. 137 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tobias paraguayensis (*) sp. n.

(FIGS. 191 A 195)

♀ — 9,0 mm.

Cephalothorax granuloso, com um tubérculo mediano posterior notavel. Clypeo pouco mais alto que a fila de olhos anteriores. Olhos posteriores em fila levemente procurva, os medios maiores e vez e meia mais afastados. Olhos anteriores em fila fortemente recurva, os medios pouco menores e pouco mais afastados. Area dos olhos medios mais alta que larga, parallela.

Pernas dos dois primeiros pares robustas e granulosas: femures com duas filas de dentes; tibias levemente deprimidas, armadas de 2-2-2 robustos espinhos; protarsos com 2-2-2 mais fracos.

Abdomen de borda anterior fortemente excavada, com os angulos lateraes arredondados e muito salientes, mais longo que largo,

(*) Do Paraguay.

tendo atraz cinco tubérculos, dois de cada lado, superpostos, sendo o inferior maiór, e um mediano, muito saliente, pouco inclinado, levemente trifido.

Peça labial de bordas lateraes arredondadas, apice excavado, mais longo que largo, excedendo o meio das laminas maxillares.

Ancas anteriores levemente excavadas e serrilhadas.

Cephalothorax amarello, com uma linha negra mediana, que vae da elevação conica posterior á fila de olhos posteriores. Clypeo com duas linhas negras obliquas, formando um angulo muito obtuso, indo das margens do clypeo ao espaço entre os olhos medios anteriores. Pernas amarellas, manchadas de negro. Esterno amarello, com uma orla mais escura. Ancas e laminas maxillares amarellas. Peça labial parda. Palpos amarellos, com uma faixa negra nos tarsos.

Abdomen amarello, com uma faixa mediana negra, não muito nitida, com granulações negras esparsas e duas manchas negras entre os tubérculos lateraes superior e inferior. Ventre amarello uniforme.

♂ — 3,0 mm.

Cephalothorax com o tubérculo mediano posterior menos conspicuo.

Abdomen de borda anterior muito menos excavada; tubérculos lateraes inferiores quasi obsoletos; os outros tres conicos, pouco salientes.

Cephalothorax fulvo-claro, de orla mais escura. Pernas fulvo-amarelladas.

Esterno amarello, orlado de fulvo. Ancas, peça labial e laminas maxillares fulvas.

Abdomen de colorido e desenho iguaes aos da femea.

Hab.: Paraguay e Matto-Grosso.

Typo: N. 8790 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tobias albicans (*) sp. n.

(FIG. 196)

♀ — 8,0 mm.

Cephalothorax granuloso, sendo as granulações mais abundantes na parte mediana. Clypeo estreito, da largura da fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores iguaes, em fila muito procurva, os medios 2 vezes mais afastados. Olhos anteriores em fila muito recurva, equidis-

(*) Esbranquiçado.

tantes, os medios duas vezes menores. Area dos olhos medios mais alta que larga, mais estreita adiante.

Esterno fortemente marginado. Cheliceras com dois pequenos dentes em cada margem.

Pernas armadas como na especie anterior.

Abdomen de borda anterior fortemente excavada; tubérculos lateraes superiores conicos salientes; os inferiores rombos, bem menóres; tubérculo posterior conico, arredondado, muito saliente.

Cephalothorax amarello-pallido com uma linha escura longitudinal mediana.

Esterno, cheliceras, ancas, laminas maxillares, peça labial, pernas e palpos amarello-pallidos, as pernas com uma mancha negra subcircular na base dos femures anteriores.

Abdomen branco, com duas manchas negras anteriores e uma de cada lado, atraz dos tubérculos lateraes. Ventre esbranquiçado, uniforme.

Hab.: Pernambuco (Communaty).

Typo: N. 14108 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Genero EPICADUS Simon, 1895

Cephalothorax mais longo que largo, muito convexo no meio e com uma apophyse simples, muito estreitado adiante e declive; região ocular pequena, elevada, bicorne, a porção anterior vertical. Olhos pequenos; os anteriores formam um trapezio de base posterior; os posteriores em fila muito procurva, os medios muito mais afastados. Clypeo plano, vertical, altissimo. Pernas anteriores muito robustas, com as e protarsos armados de espinhos curtos, biseriados, na face inferior. Pernas posteriores muticas. Abdomen curto, com grandes tubérculos digitiformes divergentes.

Typo: *E. heterogaster* (Guérin).

Tres especies brasileiras:

A — Cinco tubérculos posteriores digitiformes, erectos, iguaes — *E. heterogaster* (Guérin).

AA — Tubérculo mediano posterior muito maior:

B — Tubérculo posterior quasi vertical; tubérculos anteriores nitidos — *E. pallidus* sp. n.

AA — Tubérculo mediano posterior digitiforme, obliquo para traz quasi horizontal; os anteriores obsoletos — *E. rubripes* Mello-Leitão.

Epicadus heterogaster (*) (Guérin), 1812

(FIGS. 44, 44-A E 44-B)

Thomisus heterogaster Guérin — Icon. Règne Animal, 1842, Vol. VI, pr. I, fig. 4.

Eripus heterogaster Walckenaer — Ann. Soc. Entom. France, 1833, p. 438.

Eripus heterogaster Walckenaer — Ins. Apt., 1837, Vol. I, p. 541, pr. XII, f. 6.

Eripus heterogaster White — Ann. Mag. Nat. Hist., 1841, Vol. VII, p. 476.

Eripus heterogaster C. Koch — Die Arachniden, 1845, Vol. XII, p. 46, pr. CCCÇVIII ff. 984, 985.

Eripus heterogaster Böck — Verh. zool. bot. Gesells. Wien, 1861, Vol. XI, p. 389.

Eripus quinquegibbosus — Proc. Zool. Soc. London, 1877, p. 56, pr. LVI, f. 5.

Eripus quinquegibbosus Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 164, pr. III, f. 91.

Eripus heterogaster Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, p. 164, pr. III, f. 90.

Eripus heterogaster F. Cambridge — Biol. Centr. Amer., 1900, Vol. II, p. 160, pr. X, f. 34.

Epicadus heterogaster Mello-Leitão — Rev. Museu Paulista, 1919, Vol. XI, p. 11.

Epicadus heterogaster J. Vellard — Arch. Inst. Vital Brasil, 1924, Vol. II, p. 9, f. 4.

♀ — 20 a 25 mm.

Cephalothorax de comprimento e largura proximamente iguaes; região thoracica elevada em alta apophyse conica; região cephalica com dois pequenos cornos entre os olhos. Todo tegumento finamente granuloso.

Olhos anteriores em fila muitissimo recurva, os medios afastados dois diametros um do outro e pouço menos dos lateraes. Olhos posteriores em fila muito procurva, equidistantes. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, de lados quasi parallelos.

Peça labial duas vezes mais longa que larga, alcançando o meio das laminas maxillares. Esterno cordiforme, chato, levemente entalhado nas bordas, finamente granuloso.

(*) De abdomen irregular.

Abdomen muito alto, tão largo quão longo, com sete eminencias digitiformes: duas anteriores, obliquas para diante, menóres; duas lateraes maiores, no meio do dorso, erectas e tres posteriores, iguaes ás medianas, divergentes.

Pernas anteriores muito robustas; femures granulosos; tibias quasi direitas, com 2-2-2-2 espinhos inferiores; protarsos com 2-2-2. Pernas posteriores muticas.

Cephalothorax amarello-pardacento, com manchas negras nos olhos medios posteriores ou de colorido uniforme. Clypeo com tres linhas longitudinaes negras. Pernas pardo-claras, de protarsos e tarsos mais escuros, com pequena mancha negra na face anterior das tibias. Abdomen amarello com manchas negras no apice dos tubérculos anteriores, lateraes e medio posterior.

A aranha viva é inteiramente branca, com as manchas negras descriptas.

Walckenaer descreve uma variedade que tem as tibias e tarsos roseos; abdomen com os tubérculos de apices roseos e tres faixas dorsaes longitudinaes do mesmo tom, sendo duas lateraes, unindo os tubérculos, e uma mediana, sagittiforme, que vae do tubérculo posterior á borda anterior.

O Prof. Benedicto Raymundo colheu um exemplar todo violeta claro, com os pontos negros.

♂ — 4,0 mm.

Estructura igual; menos o abdomen que possue apenas 5 tubérculos, sendo a borda anterior arredondada. O colorido do macho é muito variavel. Tenho encontrado machos brancos, como as femeas e com os mesmos pontos negros.

O. Cambridge dá o seguinte colorido:

Cephalothorax de região cephalica allaranjada e amarello-pardacenta, mais ou menos sombreada de fulvo-escuro; tubérculo thoracico e estreita faixa mediana anterior amarello-clara; clypeo com tres linhas escuras longitudinaes: as lateraes sinuosas e a mediana direita. Pernas amarellas, sombreadas em parte de allaranjado ou de pardo. Cheliceras vermelho-amarelladas, bem como as laminas maxillares e a peça labial. Esterno amarello-allaranjado, orlado de vermelho-brunete.

Abdomen amarello-allaranjado; os dois tubérculos anteriores com duas faixas longitudinaes fulvas; os outros tubérculos lateraes têm uma faixa só, mais indistincta; na metade anterior do dorso ha uma faixa parda que se prolonga sobre o tubérculo mediano. Quatro manchas fulvas formam um quadrilatero no meio do dorso.

Keyserling dá descripção um pouco differente:

Cephalothorax de lados bruneo-negros, dorso e porção anterior fulvo-claros com uma estreita faixa longitudinal amarella no meio do

dorso e duas linhas curvas, mais escuras no clypeo, partindo dos cornos oculares. Laminas maxillares, peça labial e cheliceras bruneo-negras; esterno amarello orlado de negro. Pernas amarellas com ancas e trochanteres quasi negros.

Abdomen amarello, de granulos avermelhados esparsos, uma faixa longitudinal mediana negra, mais larga adiante, terminando no tubérculo mediano e uma outra de cada lado, unindo os tubérculos lateraes.

Palpos curtos; patella menór que a tibia, esta com uma apophyse apical bifurcada: ramo superior curto, curvo, pontudo; ramo inferior muito maiór e mais largo, contiguo ao tarso; este oval largo, de bulbo simples e longo estylete espiralado.

Hab.: Especie muito commum em toda America do Sul.

Epicadus rubripes (*) Mello-Leitão, 1924

(FIG. 45, 45-A E 45-B)

E. r. Mello-Leitão — Bol. Museu Nacional, 1924, Vol. I, p. 280.

♀ — 11 mm.

Cephalothorax mais longo que largo, muito estreito adiante, com alta apophyse conica no meio da região thoracica. Clypeo vertical, bem mais alto que a area dos olhos anteriores.

Olhos anteriores formando duas filas quasi da mesma largura, os medios um pouco maiores. Olhos posteriores em fila fortemente procurva, os medios separados um do outro mais de quatro diametros e apenas a pouco mais de um diametro dos olhos lateraes, que occupam um plano visivelmente anterior.

Pernas anteriores (I e II) muito robustas, iguaes; femures com tubérculos espiniformes seriados; tibias armadas de 2-2-2 espinhos inferiores, nos dois terços apicaes; protarsos com 2-2-2. Pernas posteriores (III e IV) muticas; protarsos III com pequena escopula apical.

Abdomen largo, com dois tubérculos anteriores rombos, dirigidos para diante, quatro tubérculos lateraes conicos, pouco elevados, recurvos para a porção mediana e grande tubérculo posterior digitiforme, muito maior e mais robusto que os outros, obliquamente dirigido para cima e para traz.

(*) De pés vermelhos.

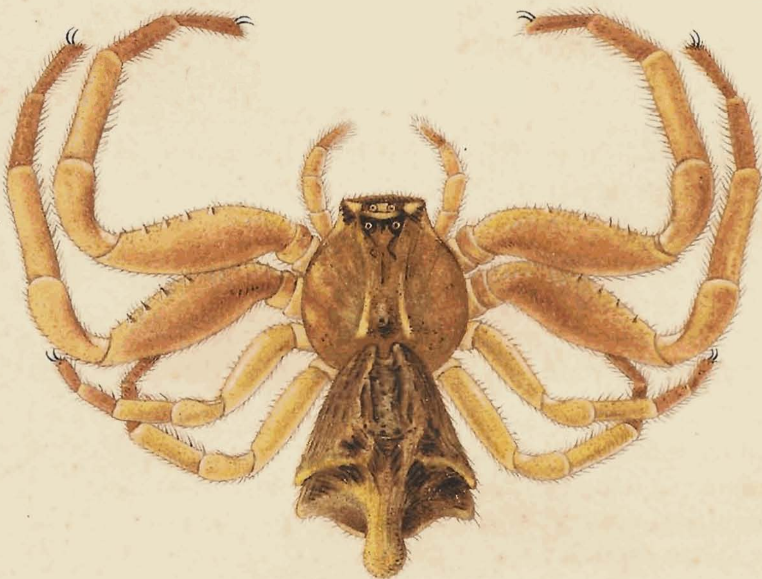
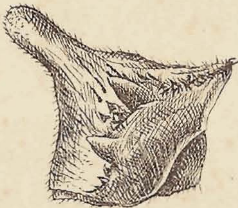


Fig. 45



45 a



45 b

× 5



Fig. 46

× 10



47 a

× 5

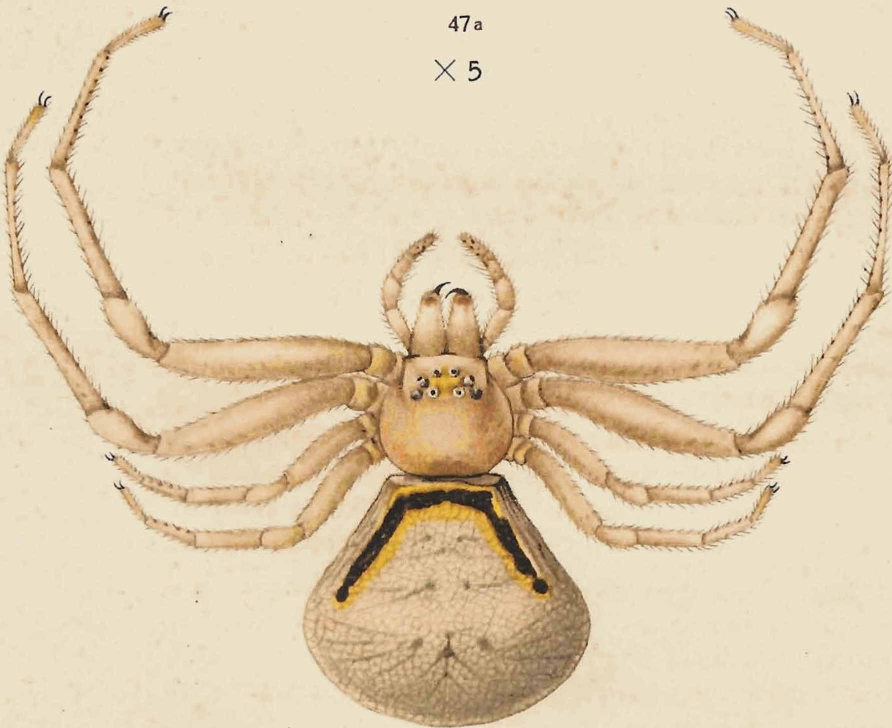


Fig. 47

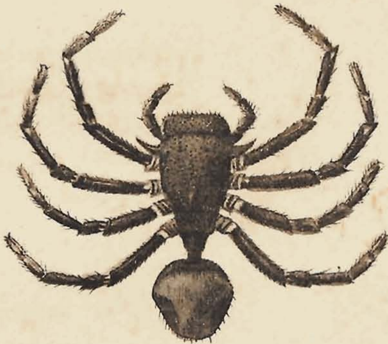


Fig. 48

× 5

P. Sandig

COMP. LITH. YPIRANGA - S. PAULO - RIO

Cephalothorax pardo-claro com uma faixa longitudinal mediana vermelha; clypeo pardo claro, com duas faixas negras longitudinaes obliquas, de um e outro lado dos olhos anteriores e com uma linha transversal negra na margem inferior.

Pernas anteriores vermelhas, de tarsos mais escuros; pernas posteriores amarellas com os protarsos e tarsos vermelhos. Cheliceras, laminas maxillares, peça labial e esterno allaranjados. Abdomen pardo, de dorso irregularmente manchado de castanho, vermelho e branco.

Hab.: Rio de Janeiro.

Epicadus pallidus (*) sp. n.

♀ — 7,0 mm.

Cephalothorax granuloso, com as granulações em linhas divergentes, com um cone mediano e dois cornos oculares. Clypeo muito mais alto que a fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores em fila fortemente procurva, os medios duas vezes mais separados. Olhos anteriores formando um trapezio, os medios maiores e mais afastados.

Pernas dos dois primeiros pares muito robustas: femures com uma fila de fortes granulações conicas inferiores; tibias armadas de 2-2-2 curtos espinhos inferiores; protarsos armados como as tibias.

Abdomen com dois pequenos tubérculos anteriores e cinco posteriores, sendo destes ultimos tres superiores, dos quaes o medio duas vezes maiór, quasi vertical, e dois inferiores, iguaes aos lateraes superiores.

Cheliceras tendo na margem inferior do sulco ungueal dois dentes muito pequeninos, e na superior tres, um pouco maióres.

Cephalothorax amarello-testaceo, com um campo branco mediano. Esterno, peça labial, laminas maxillares, ancas, pernas, cheliceras e palpos amarello-testaceos.

Abdomen de dorso cinzento-claro, lavado de branco e com manchas negras lateraes entre os tubérculos lateraes superior e inferior. Ventre esbranquiçado uniforme.

Epigyno simples, com duas pequenas fossetas.

Hab.: S. Paulo.

Typo: N. 12646 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

(*) Pallido.

Genero EPICADINUS(*) Simon, 1895

Cephalothorax um pouco mais longo que largo, muito estreito adiante, de clypeo armado de dois tubérculos denteados e setiferos. Olhos como em *Epicadus,* mas o clypeo muito mais estreito. Esterno mais largo, cordiforme. Pernas quasi como em *Epicadus,* sendo as unhas armadas de dentes mais numerosos, e todas as pernas espinhosas. Abdomen com tres tubérculos altos. Tegumentos armados de numerosós espinhos.

Typo: *E. trispinosus* (Taczan.).

Oito especies brasileiras:

A — Abdomen com os tres tubérculos no terço medio, em linha transversal; borda anterior cortada em linha recta:

B — Abdomen amarello, manchado, com as pontas dos tubérculos quasi negras — *E. trispinosus* (Tacz.).

BB — Abdomen castanho-escuro, com as pontas dos tubérculos amarellas — *E. spinipes* (Black.).

AA — Abdomen com os tres tubérculos posteriores, terminaes:

B — Abdomen prolongando-se muito além das fiandeiras, trifido:

C — Comoro ocular transverso, sem cornos nitidos:

D — Colorido geral quasi negro; cephalothorax e abdomen revestidos de pellos sedosos claros — *E. villosus* sp. n.

DD — Colorido geral amarello; tegumentos sem pellos sedosos — *E tubérculatus* Petrunkevitch.

CC — Comoro ocular com dois cornos ponteagudos divergentes, muito nitidos — *E. albimaculatus* sp. n.

BB — Abdomen de fiandeiras subterminaes, sob o corno mediano, quasi vertical:

C — Abdomen com tubérculos rombos, pouco desiguaes; borda anterior excavada; numerosas manchas circulares — *E. polyophthalmus* sp. n.

CC — Abdomen de tubérculo mediano muito alto e pontudo.

D — Abdomen com duas manchas negras, circulares — *E. biocellatus* sp. n.

DD — Abdomen sem esse desenho — *E. cornutus* (Tacz.).

(*) Proximo de Epicadus.

Epicadinus trispinosus (*) (Taczan.), 1872

Thomisus trispinosus Taczanowski — Horae Soc. Entom. Ross., 1872, Vol. IX, p. 36.

Stephanopis trispinosa Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 184, pr. IV, f. 101.

Epicadinus trispinosus Simon — Hist. Nat. Ar., 1895, Vol. I, p. 1052.

♀ — 5,0 mm.

Cephalothorax pouco mais longo que largo, de região cephalica muito elevada e com tres filas longitudinaes de granulos espiniferos. Do meio do dorso partem filas de granulos semelhantes, para as margens. Na região ocular ha dois pequenos cornos espiniferos. Clypeo mais alto que a fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores equidistantes. Olhos lateraes anteriores formando com os medios uma area quasi rectangular. Pernas muito espinhosas, de tibias fortemente excavadas. Abdomen muito espinhoso, com os tres tubérculos posteriores proximamente iguaes.

Cephalothorax fulvo, lavado de castanho e com duas faixas medianas castanhas.

Pernas anteriores (I e II) fulvo-escuras; posteriores amarellas. Ancas I e II fulvas; III e IV amarellas. Labio e laminas fulvos. Esterno fusco com uma grande mancha allaranjada posterior.

Abdomen fulvo, com duas manchas negras, contiguas a duas outras esbranquiçadas. Ventre amarello-avermelhado.

♂ — 2,6 mm.

Olhos posteriores em fila fortemente procurva, os medios duas vezes mais afastados. Olhos anteriores em fila muito recurva, iguaes, os medios duas vezes mais separados um do outro que dos lateraes. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, pouco mais estreita adiante.

Pernas muito espinhosas, principalmente nas pernas anteriores, havendo espinhos até nos tarsos.

Abdomen de dorso um pouco achatado, de borda anterior direita, tão longo quão largo, pontudo atraz, de tegumentos muito espinhosos, com espinhos longos e robustos. Na parte media ha tres apophyses conicas robustas, em uma linha transversal, com verticillos de espinhos.

(*) Com 3 espinhos.

Cephalothorax amarello-allaranjado, de margens lateraes ennegrecidas e apresentando no meio do dorso duas faixas longitudinaes pardas que vão dos olhos medios posteriores á borda posterior, e separadas, na maiór parte de sua extensão, por estreita linha fulva.

Peça labial parda; laminas maxillares, esterno e palpos amarellos. Pernas amarellas com sombreado vermelho nos femures, patellas e tibias dos dois pares posteriores; patellas e metade apical das pernas anteriores pardas.

Abdomen amarello, manchado de vermelho e fusco, com uma larga faixa longitudinal mediana, adiante ennegrecida e avermelhada atraz; as tres apophyses de pontas negro-avermelhadas:

Hab.: Guyana Francesa, Perú, Bolivia, Pará.

Epicadinus espinipes (*) (Black.), 1862

Eripus spinipes Blackwall — Ann. Mag. Nat. Hist., 1862, 3.ª ser., Vol. X, p. 422.

Epicadus spinipes Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX, p. 405.

Epicadinus spinipes Mello-Leitão — Broteria, Serie Zoologica, 1915, Vol. XIII, p. 144.

♀ — 5,0 mm.

Cephalothorax pouco mais longo que largo, com granulos espiniferos numerosos, dispostos em filas regulares e com 2 pequenos cornos na região ocular, que é muito elevada. Borda anterior do clypeo com 6 espinhos dirigidos para a frente.

Laminas maxillares não dilatadas e arredondadas no apice e inclinadas sobre a peça labial, que é semicircular, mais larga que longa.

Olhos anteriores formando um trapezio de base posterior, os medios um pouco menores e cerca de duas vezes mais afastados. Olhos posteriores em fila muito procurva, os medios muito mais separados. Area dos olhos medios muito mais alta que larga e um pouco mais estreita adiante.

Todas as pernas armadas de numerosos espinhos, presentes até nos tarsos, os das pernas (I e II) muito mais robustos.

Abdomen convexo, muito espinhoso, de borda anterior direita, pontudo atraz e apresentando no terço medio, em linha transversa, tres apophyses conicas robustas, das quaes a media é mais longa.

(*) De pés espinhosos.

Cephalothorax pardo-avermelhado, de bordas lateraes muito mais escuras. Cheliceras, peça labial e laminas maxillares pardo-avermelhadas, as peças buccaes de pontas amarelladas. Esterno branco-amarellado, com manchas pardas marginaes, junto ás ancas.

Pernas anteriores (I e II) pardo-escuras, sombreadas de vermelho, de tarsos e base dos protarsos amarellados; pernas posteriores (III e IV) pardo-amarelladas, com algumas manchas castanhas na face inferior.

Abdomen castanho, com uma linha mediana amarellada e as pontas das apophyses branco-amarelladas; lados e ventre pardo-amarellados.

Hab.: Rio de Janeiro.

Epicadinus tuberculatus (*) Petrunk., 1910

E. t. Petrunkevitch — Ann. New. York Acad. Sc., 1910, Vol. XIX, p. 216, pr. XXII, ff. 20-22.

E. t. Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.

♀ — 10,5 mm.

Cephalothorax mais largo que longo, de região cephalica muito elevada.

Tegumentos com tubérculos espiniferos verruciformes. Clypeo quasi da altura da area dos olhos medios.

Esterno mais longo que largo, tendo junto á peça labial um tubérculo semicircular. Peça labial mais larga que longa, mal alcançando o meio das laminas maxillares.

Pernas anteriores (I e II) com duas trichobotrias cercadas por escamas negras no apice dos tarsos; 4 no dos protarsos; tres na base da tibia; pernas do terceiro par com 4 no apice dos tarsos, 6 nos protarsos e 6 na base da tibia; pernas posteriores com 4 nos tarsos, 4 nos protarsos e 4 nas tibias.

Abdomen bem mais longo que largo, extendendo-se muito além das fiandeiras, trifido.

Todo corpo amarello, manchado de pardo.

Hab.: S. Paulo.

(*) Cheio de tubérculos.

Epicadinus polyophthalmus (*) sp. n.

(FIG. 46)

♀ — 4 mm.

Cephalothorax pouco mais longo que largo, com uma alta crista transversal no terço posterior e com um duplo tubérculo ponteagudo entre os olhos lateraes anteriores e posteriores. Clypeo bem mais baixo que a area dos olhos medios e mais alto que a dos olhos anteriores.

Olhos posteriores em fila mui fortemente procurva, os medios bem maiores, separados um do outro cerca de dois diametros e a um diametro dos lateraes. Olhos anteriores em fila mui fortemente recurva, os medios muito pequeninos, cerca de tres vezes menóres que os olhos lateraes, dos quaes estão um pouco mais distantes que um do outro. Olhos lateraes anteriores e lateraes posteriores do mesmo tamanho. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, muito mais estreita adiante, os olhos anteriores cerca de seis vezes menóres que os posteriores.

Pernas muito espinhosas, sendo as anteriores armadas de espinhos até nos tarsos; nas tibias ha 2-2-2 muito robustos, inferiores e nos protarsos 2-2-2-2; os tarsos têm 2-2 basaes muito mais fracos. Os espinhos das pernas posteriores (III e IV) são menos numerosos e muito mais fracos.

Tegumentos muito espinhosos.

Abdomen de borda anterior levemente entalhada, muito alto atraz, onde apresenta tres apophyses rombas, as duas lateraes divergentes e a mediana mais alta e mais robusta.

Cephalothorax amarello-claro, com uma larga faixa longitudinal mediana pouco nitida, de pontilhado fulvo-claro, onde são mais numerosos os espinhos. Cheliceras, peça labial e laminas maxillares da côr do cephalothorax.

Pernas anteriores de colorido uniforme, amarello-claras, de tom levemente olivaceo; pernas posteriores esbranquiçadas. Esterno amarello-claro, de orla marginal levemente sombreada.

Abdomen amarello-claro, apresentando, atraz de cada tubérculo lateral, ampla mancha fusca, triangular, terminando quasi nas fiandeiras. Além disso apresenta desenho muito caracteristico; das eminencias arredondadas anteriores até os tubérculos lateraes ha, de cada lado, uma fila regular de seis pontos circulares negros, orlados de

(*) De muitos olhos (as manchas do abdomen).

branco, que vão regularmente diminuindo de traz para diante; atraz dos tubérculos lateraes e entre estes e o posterior, ha de cada lado, sete pontos semelhantes, maióres. Face posterior e ventre testaceos.

Hab.: Rio de Janeiro (Nictheroy).

Typo: N. 901 de minha collecção.

Epicadinus villosus (*) sp. n.

♀ — 7 mm.

Cephalothorax densamente espinhoso, sem tubérculo posterior mediano, de região ocular elevada em um comoro transverso, mas sem cornos nitidos. Clypeo estreito, da altura da area de olhos anteriores. Olhos posteriores equidistantes, em fila bem procurva. Olhos anteriores em fila muito recurva, os medios separados um do outro mais de dois diametros e a menos de um dos lateraes. O comoro ocular, visto de frente, apresenta dois pequenos cornos muito divergentes.

Pernas muito e irregularmente espinhosas, havendo, comtudo, na face inferior dos protarsos dos dois primeiros pares 2-2-2 espinhos mais fortes.

Abdomen muito espinhoso, com tres altos tubérculos posteriores, sendo os dois lateraes quasi transversaes e o mediano muito obliquo para cima e para traz, de modo que as fiandeiras occupam o terço medio do ventre.

Cephalothorax castanho-negro com duas estreitas faixas amarellas, parallelas, na metade posterior. Peça labial e laminas castanho-negras; esterno castanho-negro, com uma grande mancha amarella posterior. Ancas anteriores castanho-negras com pequena mancha clara; as do segundo par com duas manchas claras; as dos dois ultimos pares amarellas, manchadas de castanho. Pernas dos dois primeiros pares castanho-escurás, com anneis amarellos na base das tibias e protarsos, e de tarsos amarellos; pernas posteriores (III e IV) amarellas, com pequenas manchas escuras.

Abdomen quasi negro, com o tubérculo mediano posterior castanho, e ornado de duas linhas claras, levemente divergentes, na metade anterior. Ventre fusco, de granulações negras e com pequenos pontos pardos.

Cephalothorax e abdomen, ao contrario das outras especies, revestidos de pellos sedosos claros.

Hab.: Bahia (Santo Antonio da Barra), Paraguay.

Typo: N. 11511 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

(*) Villoso.

Epicadinus albimaculatus (*) sp. n.

♀ — 7,0 mm.

Cephalothorax muito espinhoso, de espinhos dispostos em filas mais ou menos regulares e com o comoro ocular elevado em dois cornos ponteagudos, divergentes, muito notaveis. Clypeo mais alto que a fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores em fila bem procurva, os medios separados um do outro cerca de tres diametros e subcontiguos aos lateraes. Olhos anteriores em fila muito recurva, os medios separados um do outro mais de dois diametros e subcontiguos aos lateraes que estão situados atraz delles.

Pernas e forma do abdomen como na especie anterior.

Cephalothorax castanho, provido de larga faixa mediana bem mais escura. Pernas dos dois primeiros pares castanhas; as posteriores (III e IV) amarellas. Peça labial, laminas maxillares e cheliceras pardo-escuras. Esterno amarello.

Abdomen amarello, apresentando na metade anterior quatro manchas estreitas, brancas, formando duas faixas, e orladas de negro; lados, atraz dos tuberculos, quasi negros; declive posterior fusco, com duas faixas amarellas, curvas, em parenthesis.

Hab.: Bahia (Terra Nova) e Rio de Janeiro. (Tijuca).

Typo: N. 7329 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Epicadinus biocellatus (**) sp. n.

♀ — 4,0 mm.

Cephalothorax sem tuberculo posterior mediano, armado de numerosos espinhos erectos, a região ocular elevada em dois cornos pontudos divergentes. Clypeo pouco mais alto que a area dos olhos anteriores.

Olhos posteriores em fila bem procurva, os medios separados um do outro cerca de tres diametros e subcontiguos aos lateraes, situados na base dos cornos. Olhos anteriores em fila muito recurva, os lateraes situados quasi atraz dos medios, estes separados um do outro cerca de dois diametros.

Pernas espinosissimas, partindo muitos dos espinhos de tuberculos conspicuos.

(*) Manchado de branco.
(**) Com dois ocellos.

Peça labial chanfrada, mais larga que longa, não alcançando o meio das laminas maxillares.

Abdomen mais largo que longo, muito alto atraz, onde se eleva em tres tubérculos pontudos iguaes, sendo o mediano bem mais alto, vertical; os lateraes divergentes. Todo abdomen muito espinhoso. Fiandeiras posteriores sob o tubérculo mediano.

Cephalothorax pardo-escuro, com larga faixa mediana castanha, mais larga atraz e com um ramo obliquo, divergente, de cada lado, ao nivel do terço medio. Fronte castanha, com duas estrias verticaes mais escuras. Cheliceras pardas. Peça labial pardo-escura; laminas-maxillares mais claras; esterno e ancas amarellos. Pernas amarellas; os femures, patellas e tibias anteriores castanhos.

Abdomen amarello, tendo na porção anterior do dorso larguissima faixa pardo-escura, que bruscamente se estreita entre os tubérculos lateraes, limitada, de cada lado, por uma linha negra e outra branca. Entre cada linha branca e o tubérculo lateral correspondente ha uma pequena mancha muito negra, quasi circular. Lados do abdomen com grande mancha negra na qual está contida uma outra, menór, esbranquiçada.

Hab.: Pará.

Typo: N. 2044 *b*. da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Epicadinus cornutus (*) (Taczan.), 1872

Thomisus cornutus Taczanowski — Horae Soc. Entom. Ross., 1872, Vol. IX, p. 35, pr. IV, f. 8.

Stephanopis cornuta Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 183, pr. IV, f. 100.

1911, Vol. XXIX, p. 436.

Cephalothorax espinhoso, de combro ocular muito elevado, bicorne. Clypeo bem mais alto que a fila de olhos anteriores.

Olhos posteriores em fila fortemente procurva, os medios maiores e duas vezes mais afastados um do outro que dos lateraes. Olhos anteriores iguaes, em fila mui fortemente recurva.

Peça labial mais larga que longa, não alcançando o meio das laminas maxillares.

Pernas pouco robustas, armadas de numerosos espinhos, irregularmente dispostos.

Abdomen globuloso, apresentando atraz altissima apophyse conica, espessa, quasi vertical e, de cada lado, um pouco adiante, outra muito menór.

(*) Cornudo.

Cephalothorax amarello, com filas de granulos negros e com duas faixas longitudinaes parallelas, bruneo-negras, que vão dos olhos posteriores até quasi a borda posterior. Clypeo com duas linhas da mesma côr, que vão dos tubérculos oculares até as cheliceras. Peça labial, laminas maxillares, cheliceras, ancas, esterno, pernas e palpos amarellos.

Abdomen amarello com algumas estreitas faixas longitudinaes negras atraz do tubérculo e apresentando no meio do dorso uma faixa mais larga, do mesmo colorido, estreitando-se para o apice da apòphyse mediana.

Hab.: Guyana Francesa, Pará.

Subfamilia PHILODROMINAS

Cephalothorax ora espesso e normal, ora grandemente achatado, de parte cephalica pequena e limitada por sulcos convergentes para o sulco thoracico mediano, quasi sempre presente. Clypeo geralmente largo, vertical ou um pouco proclive.

Olhos em duas linhas recurvas, a posterior muito mais larga, de olhos lateraes sesseis ou subsesseis.

Cheliceras semelhantes ás das *Misumeninas*. Peça labial attenuada e truncada. Laminas maxillares obtusas e convergentes. Esterno plano e cordiforme, ora terminando em ponta entre as ancas posteriores, que são quasi contiguas, ora largamente truncado atraz.

Abdomen pouco convexo ou mesmo muito achatado, nunca apresentando tubérculos e terminando atraz em ponta, sobre as fiandeiras.

Pernas pouco differentes; as do segundo par maióres que as anteriores. Tegumentos lisos, revestidos de pellos plumosos deitados.

Esta subfamilia é representada no Brasil pelos sete generos da chave abaixo:

A — Corpo grandemente achatado; clypeo muito mais estreito que a area dos olhos medios; tarsos não escopulados; esterno largamente truncado atraz:

B — Cephalothorax mais largo que longo; olhos medios posteriores menóres que os lateraes — GEPHYRELLA Mello-Leitão, 1918.

BB — Cephalothorax mais longo que largo; olhos medios posteriores iguaes ou maióres que os lateraes — GEPHYRINA Simon, 1895.

AA — Corpo mais ou menos espesso; esterno pontudo atraz ou truncado; tarsos escopulados ou não:

B — Esterno terminado atraz em ponta obtusa; tarsos escopulados:

C — Fila de olhos posteriores mais recurva que a anterior; area dos olhos medios muito mais longa que larga; olhos medios posteriores muito mais afastados um do outro que dos lateraes — PROCLEOCNEMIS g. n.

CC — Filas oculares parallelas ou a anterior mais recurva:

D — Olhos medios anteriores mais afastados um do outro que dos lateraes:

E — Olhos medios posteriores muito mais afastados um do outro que dos lateraes; area dos olhos medios muito mais alta que larga — FAOEIA g. n.

EE — Olhos posteriores equidistantes ou os medios mais proximos; area dos olhos medios de diametros proximamente iguaes — CLEOCNEMIS Simon, 1886.

DD — Olhos medios anteriores muito mais proximos um do outro que dos lateraes — METACLEOCNEMIS g. n.

BB — Esterno largamente truncado atraz; tarsos sem escopulas — BERLANDIELLA g. n.

Genero GEPHYRELLA Mello-Leitão, 1918

Todo corpo muito plano e baixo. Cephalothorax mais largo que longo, mui largamente truncado atraz, de bordas lateraes regularmente curvas, bem mais estreito adiante. Clypeo de bordas lateraes parallelas, mais de tres vezes mais largo que o diametro dos olhos medios anteriores, de altura quasi igual á da area dos olhos medios. Olhos anteriores em fila recurva, sesseis, iguaes, os medios muito mais afastados. Olhos posteriores em linha muito mais ampla, menos recurva, os lateraes em pequenos tubérculos e um pouco maióres que os medios, estes ultimos muito mais afastados um do outro que dos lateraes. Olhos medios iguaes, formando area mais alta que larga e mais estreita adiante. Peça labial mais longa que larga, de apice pontudo, excedendo o meio dos maxillares, levemente inclinados. Esterno tão largo adiante quão longo, largamente truncado atraz, separando as ancas posteriores.

Especie unica:

Gephyrella violacea (*) M. L. 1918

G. v. Mello-Leitão — Rev. da Soc. Bras. de Sci., 1918, Vol. II, p. 122.

♀ — 2,8 mm.

Tegumentos revestidos de pellos plumosos, trigueiros.

Olhos anteriores iguaes, os medios afastados dois diametros e a um diametro dos lateraes. Olhos medios posteriores muito afastados um do outro, bem mais proximos dos lateraes, que são levemente elevados. Clypeo com pequenos pellos claros, dirigidos para diante.

Protarsos dos dois primeiros pares de pernas com espinhos inferiores longos, biseriados.

Abdomen allongado, duas vezes mais longo que largo, pontudo atraz.

Cephalothorax violaceo, com grande mancha clara mediana anterior, que vae do sulco thoracico ao clypeo e cortada atraz por estreita faixa longitudinal mediana alcançando a borda posterior.

Cheliceras pouco mais altas que o clypeo, testaceas, com duas manchas anteriores castanhas: uma basal maiór e outra apical, curva. Esterno, ancas das pernas, peça labial e laminas maxillares testaceas.

Pernas pardas, profusamente pontilhadas de castanho-escuro. Palpos de desenho semelhante, mas de tarsos pardos, uniformes.

Abdomen de dorso violaceo, com logares mais escuros e outros mais claros e apresentando no meio do dorso manchas e pontos claros que ahi formam um desenho em Y; de ambos os lados desse desenho ha pequenos pontos seriados claros, de centro violaceo; ventre esbranquiçado, uniforme, com as fiandeiras amarelladas.

Hab.: Rio de Janeiro.

Vive esta especie sob a casca das arvores.

Genero GEPHYRINA Simon, 1895

Distingue-se de *Gephyrella*, do qual é muito affim, por ter o cephalothorax mais longo que largo; olhos medios formando uma area tão ou pouco mais longa que larga; olhos posteriores iguaes; labio mais longo, alcançando o terço apical das laminas maxillares; clypeo um pouco mais estreito e esterno mais longo que largo.

Typo: *G. alba* Simon, 1895.

Tres especies do Brasil:

(*) Violacea.



29a



29b

× 10

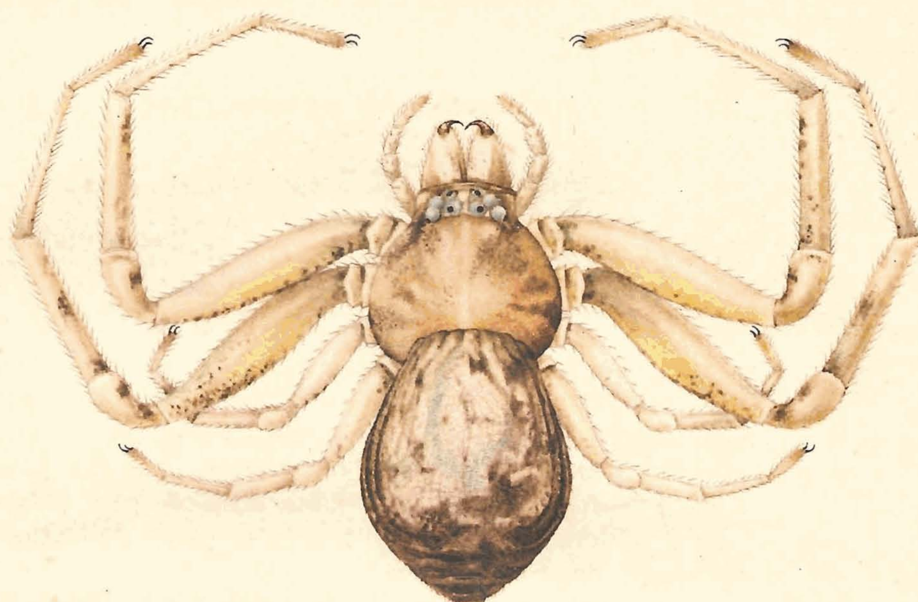
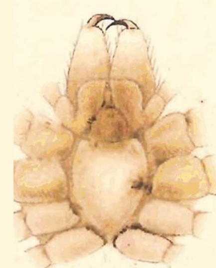


Fig. 30



30a

× 10



30b

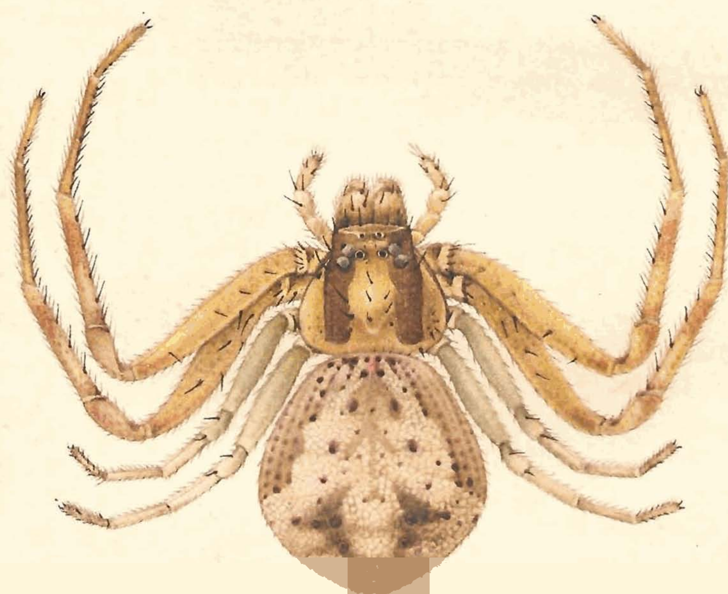


Fig. 29



Fig. 32

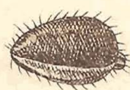
× 10



Fig. 31



31 a



31 b

× 10

P. Sandig

COMP. LITH. YPIRANGA - S. PAULO - RIO

A — Cephalothorax e abdomen de colorido semelhante:
B — Cephalothorax claro, com uma faixa escura — *G. imbecilla* M.-L.
BB — Cephalothorax pardo, com uma mancha triangular branca — *G. nigropunctata* sp. n.
AA — Cephalothorax escuro, orlado de branco; abdomen branco — *G. albimarginata* sp. n.

Gephyrina imbecilla (*) Mello-Leitão, 1917
(FIG. 32)

G. i. Mello-Leitão — Arch. Esc. Sup. Agr. Med. Vet., 1917, Vol. I, p. 124.

♀ — 3,5 mm.

Cephalothorax um pouco mais longo que largo, regularmente arredondado dos lados, muito estreitado adiante, a fronte obtusa. Clypeo bem mais estreito que a area dos olhos medios.

Pernas dos dois primeiros pares de tibias e protarsos armados de 2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 de cada lado.

Olhos anteriores em linha bem recurva, os medios um pouco maióres e mais afastados. Olhos posteriores em fila mais ampla, menos recurva, iguaes, os medios um pouco mais separados. Area dos olhos medios pouco mais alta que larga, mais estreita adiante.

Cephalothorax testaceo no meio, com uma linha lanceolada castanha na metade posterior; lados de fundo esverdeado com denso pontilhado castanho; clypeo castanho. Cheliceras esbranquiçadas, manchadas de castanho.

Esterno testaceo, bem como a peça labial e as laminas maxillares, estas de pontas castanhas. Pernas claras, profusamente pintalgadas de castanho escuro.

Abdomen de dorso testaceo, profusa e irregularmente manchado de castanho escuro;, lados com duas manchas de pellos plumosos vermelhos; ventre testaceo.

Hab.: Rio de Janeiro.

Gephyrina albimarginata (*) sp. n.
(FIG. 196)

♂ — 3 mm.

Cephalothorax grandemente achatado, quasi circular, de fronte muito estreita, pouco saliente, com angulos obtusos, de menos de um terço da largura maxima do cephalothorax (attingida ao nivel das

(*) Tola.
(**) De margem branca.

ancas). Clypeo bem mais baixo que a area dos olhos medios, armado de cerdas espiniformes.

Olhos posteriores em fila recurva, iguaes, os lateraes em pequenos tubérculos, os medios um pouco mais afastados. Olhos anteriores em fila muito menos ampla que a posterior, á qual é quasi parallela; olhos medios afastados mais de tres diametros e subcontiguos aos lateraes, que estão situados em pequenos tubérculos, menóres que os dos lateraes posteriores. Area dos olhos medios mais longa que larga, mais estreita adiante.

Pernas pouco desiguaes; as dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 2-2-2 espinhos inferiores e protarsos de 2-2. Tarsos com tufos subungueaes de pellos espatulados.

Peça labial trapezoide, pouco mais longa que a largura da base. Laminas maxillares inclinadas, curtas.

Abdomen muito chato, cerca de duas e meia vezes mais longo que largo, truncado adiante, lados quasi parallelos e pontudo atraz.

Esterno mais longo que largo, truncado atraz, separando largamente as ancas posteriores.

Cephalothorax castanho-escuro, com um longo triangulo mediano, mais claro, de apice posterior, comprehendendo o sulco thoracico, de base anterior; lados com larga orla branca; olhos em pequenas manchas brancas.

Pernas pardo-escuras, uniformes. Esterno, cheliceras, peça labial, laminas maxillares e palpos castanhos.

Abdomen branco, com pontos e manchas café com leite muito claro; ventre castanho claro.

Hab.: Parahyba do Norte (Campina Grande).

Coll.: Tranquilino Leitão.

Typo: N. 744 de minha collecção.

Gephyrina nigropunctata (*) sp. n.

♀ — 7,0 mm.

Cephalothorax muito plano e chato. Clypeo cerca de quatro vezes mais alto que o diametro dos olhos medios anteriores.

Olhos posteriores em fila recurva, os medios menóres e quasi duas vezes mais afastados. Olhos anteriores iguaes, em fila recurva, os medios separados um do outro cerca de tres diametros e a um diametro dos lateraes. Area dos olhos medios muito mais alta que larga, mais estreita adiante.

(*) Pontilhada de negro.

Pernas delgadas, longas; protarsos dos dois primeiros pares pouco menóres que as tibias; estas armadas de 2-2 longos espinhos inferiores e 1-1 de cada lado; protarsos com 2-2-2 inferiores e 1-1 lateraes.

Abdomen muito chato, de borda anterior com profundo entalhe mediano, lados parallelos e pontudo atraz.

Peça labial mais longa que larga, de ponta arredondada, excedendo o meio das laminas maxillares, que são bem mais largas na base, acuminadas para o apice.

Cephalothorax pardo-claro, lavado de branco e ornado de grande mancha mediana branca, triangular, de apice posterior e com fino pontilhado negro. Esterno esbranquiçado. Pernas amarellas, com os femures pontilhados de negro.

Peça labial, laminas maxillares e ancas pardo-claras.

Abdomen de dorso branco no centro e cinzento dos lados, ornado de fino pontilhado negro, inda mais abundante que no cephalothorax. Ventre branco uniforme.

Epigyno provido de uma lingueta chitinosa mediana.

Hab.: Minas Geraes (Caraça) e Bolivia.

Typos: Ns. 8262, 18027 e 15726 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Genero PROCLEOCNEMIS (*) g. n.

Cephalothorax não muito baixo, convexo, muito estreitado adiante. Clypeo da altura da area dos olhos medios. Olhos anteriores em fila levemente recurva, os medios muito mais separados. Olhos posteriores em fila muito mais recurva, os medios igualmente mais afastados. Area dos olhos medios mais alta que larga, mais estreita adiante. Labio pouco mais longo que largo, pentagonal; laminas excavadas, obliquas. Esterno cordiforme, terminado atraz em ponta. Pernas pouco differentes (I-II, III-IV). Abdomen alto, lembrando o de *Misumena*.

Procleocnemis concolor (**) sp. n.

(FIGS. 34, 34-a E 34-b)

♀ — 4 mm.

Cephalothorax medianamente elevado, muito estreito adiante. Clypeo da altura da area dos olhos medios.

Olhos posteriores iguaes, em fila fortemente recurva, os medios bem mais separados. Olhos anteriores em fila levemente recurva, os

(*) Antes do Cleocnemis.
(**) De colorido uniforme.

medios duas vezes mais afastados um do outro que dos lateraes. Area dos olhos medios mais alta que larga, mais estreita adiante.

Pernas pouco differentes, I e II quasi iguaes. Pernas anteriores (I e II) com os femures armados de 1-1-1 espinhos dorsaes e 1-1 anteriores muito mais fracos; tibias com 2-2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; protarsos armados como as tibias.

Cephalothorax pardo, com pontilhado castanho dos lados; na metade anterior ha uma faixa branca em U, que se une adiante a uma faixa transversal do meio da area ocular; na curva do U ha dois pontos pardos e em cada ramo lateral uma estreita mancha, do mesmo colorido. Pernas pardas, mosqueadas de castanho.

Abdomen pardo-violaceo claro, mais escuro dos lados; ventre pardo uniforme.

Epigyno com dupla fosseta fulva.

Hab.: Rio de Janeiro (Petropolis).

Typo: Em minha collecção.

Genero FAGEIA (*) g. n,

Cephalothorax alto, mais longo que largo. Clypeo quasi vertical, mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila recurva, os medios um pouco menóres e muito mais afastados. Olhos anteriores em fila mais recurva, iguaes, os medios um pouco mais afastados. Area dos olhos medios muito mais alta que larga; espaço entre os olhos medios anteriores e posteriores maior que a distancia entre os lateraes anteriores e posteriores.

Pernas mediocres, com espinhos robustos, numerosos, todos escopulados, bem como os protarsos dos dois primeiros pares.

Peça labial tão longa quão larga, de apice arredondado. Laminas maxillares parallelas. Esterno terminado em ponta romba entre as ancas posteriores.

Abdomen mais longo que largo, levemente dilatado para o terço posterior. Tegumentos revestidos de pellos plumosos e algumas escamas espatuladas.

Typo: *Fageia amabilis* sp. n.

(*) Em honra do arachnologo francez L. Fage.

Este genero figurava na collecção *E. Simon* com a nota: *G. n.* PETRICUS *affinis*. Designo-o *Fageia* em honra do illustre arachnologo L. Fage, hoje assistente da secção.

Fageia amabilis (*) sp. n.

♀ — 4,5 mm.

Pernas anteriores (I e II) com as tibias armadas de 2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado.

Cephalothorax pardo-escuro, revestido de densa pubescencia e com algumas cerdas erectas na porção anterior. Cheliceras com cerdas erectas abundantes, do mesmo colorido do cephalothorax. Pernas pardas, amarellas, revestidas de longos pellos brancos sedosos; os femures do par anterior com uma faixa branca na face anterior. Esterno castanho, ornado de pellos brancos sedosos; peça labial e laminas maxillares castanhas; ancas pardo-claras.

Abdomen de dorso cinzento com pontos brancos numerosos, revestido de pellos plumosos e apresentando no declive posterior filas regulares de escamas espatuladas erectas. Ventre esbranquiçado, de colorido uniforme.

Hab.: Bahia (Santo Antonio da Barra).

Typo: N. 13775 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Genero CLEOCNEMIS Simon, 1886

Cephalothorax um pouco mais longo que largo, baixo, muito mais estreito adiante. Clypeo da altura da area dos olhos medios ou mais estreito. Olhos posteriores e anteriores em filas mui fortemente recurvas, parallelas ou a anterior mais recurva. Olhos medios anteriores muito mais afastados um do outro que dos lateraes. Olhos posteriores equidistantes ou os medios mais proximos. Olhos lateraes anteriores a igual distancia dos medios anteriores e dos medios posteriores. Area dos olhos medios de diametros iguaes ou pouco mais alta que larga, parallela ou pouco mais estreita adiante. Peça labial não mais longa que larga, apenas alcançando o meio das laminas maxillares. Esterno cordiforme largo, não raro mais largo que longo, terminando atraz em

(*) Amavel.

curta ponta obtusa. Pernas robustas, pouco desiguaes, ornadas de fortes espinhos, tarsos sem escopulas. Abdomen baixo, deprimido.

Typo: *C. heteropoda* Simon.

Este genero substitue no Brasil os generos *Philodromus* Walck e Thanatus *C. Koch.* Conheço 6 especies do Brasil meridional, mas seu numero deve ser bem mais elevado; dessas dou a seguir a chave diagnostica.

A — Olhos medios anteriores menores que os lateraes:.

B — Peça labial apenas alcançando o meio das laminas maxillares:

C — Abdomen amarello, com uma faixa escura mediana; area dos olhos medios mais alta que larga — C. *meridionalis* (Keys.).

CC — Abdomen quasi negro, com uma faixa clara mediana; area dos olhos medios de diametros iguaes — *C. heteropoda* Simon.

BB — Peça labial attingindo o terço apical das laminas.

C — Tibias anteriores com 2-2-2-2 espinhos inferiores e protarsos com 2-2-2 — *C. xenotypus* sp. n.

CC — Tibias anteriores com 2-2-2 ou 2-2 espinhos inferiores e protarsos com 2-2:

D — Tibias I e II com 2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 lateraes *C. taquarae* (Keys.).

DD — Tibias I e II com 2-2 espinhos inferiores e 1 de cada lado — *C. lanceolata* sp. n.

AA — Olhos medios anteriores bem maiores que os lateraes:

B — Femures armados de fortes espinhos; esterno mais largo que longo; pernas I e II subiguaes — *C. serranus* sp. n.

BB — Femures muticos ou com espinhos fracos; esterno mais longo que largo; pernas do segundo par maiores que as anteriores — *C. mutilatus* (M.-L.).

Cleocnemis meridionalis (*) (Keyserl.), 1891

Philodromus meridionalis Keyserling — Spinnen Amerikas, Brasil, Sp., 1891, p. 251, pr. X, f. 190.

Philodromus meridionalis Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., Vol. XXIX, p. 420.

♀ — 3,2 mm.

Cephalothorax tão longo quão largo, muito estreitado adiante. Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios.

(*) Do sul.

Olhos posteriores em fila recurva, equidistantes. Olhos anteriores em fila mais recurva, os medios duas vezes menores, separados um do outro dois diametros e a menos de um diametro dos lateraes. Olhos lateraes anteriores a igual distancia dos medios anteriores e posteriores. Area dos olhos medios um nada mais alta que larga, mais estreita adiante.

Pernas IV, II, III, I.

Cephalothorax pardo, revestido de pellos brancos, mais claro dos lados, com uma faixa longitudinal mediana amarella, de toda largura da area ocular adiante, estreitando-se para traz e apresentando no meio uma outra parda, cortada por uma estria amarella.

Cheliceras, peça labial, laminas maxillares, ancas, femures, patellas e base das tibias bruneo-escuros, o resto das pernas amarello-escuro. Femures de dorso esbranquiçado, com manchas escuras pouco nitidas. Esterno pardo-escuro com uma pequena mancha branca.

Abdomen revestido de pellos brancos e curtos espinhos, de dorso amarello, ornado de uma faixa longitudinal mediana na porção anterior; lados manchados de negro e ventre branco amarellado, com uma faixa longitudinal mais escura, indecisa.

Hab.: Rio Grande do Sul.

Cleocnemis heteropoda (*) Simon, 1886

C. h. Simon — Act. Soc. Linn. Bordeaux, 1886, vol. XL, p. 186.

C. h. Simon — Hist. Nat. Ar., 1895, Vol. I, p. 1064.

C. h. Petrunkevitch — Bull. Am. Mus. Nat. Hist., 1911, vol. XXIX, p. 402.

Cephalothorax baixo, muito estreito adiante, levemente deprimido no meio. Clypeo vertical, plano, bem mais estreito que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em linha muito recurva, os medios muito mais afastados dos lateraes que um do outro. Olhos anteriores em linha igualmente recurva, os medios mais afastados um do outro que dos lateraes. Area dos olhos medios quasi parallela, um nada mais longa que larga.

Pernas curtas e robustas, quasi iguaes.

Cephalothorax pallido, de lados fuscos, reticulados, a região cephalica com duas linhas fuscas, ramificadas. Esterno pardo, de bordas negras.

(*) De pernas dissemelhantes.

Pernas com abundantes cerdas fulvas, pardas; as dos dois primeiros pares irregularmente pontilhadas de negro; as do terceiro par com as patellas e tibias quasi negras; as posteriores pouco manchadas.

Abdomen oblongo, largo, deprimido, um pouco dilatado atraz. Dorso quasi negro, com uma faixa longitudinal mediana, mais estreita atraz, fulvo-testacea, e com abundantes manchas marginaes da mesma côr; ventre acinzentado, revestido de pellos brancos, plumosos.

♂ — 3,5 mm.

Cephalothorax com a faixa mediana mais clara e avermelhada, revestido de pellos flavos, plumosos. Pernas mais longas, pontilhadas de negro; a patella, a tibia e o protarso do 3º par de pernas inteiramente negros.

Palpos curtos e robustos: femur curto, com 1-2 espinhos apicaes dorsaes; patella subquadrada; tibia mais curta e mais estreita, com uma apophyse apical externa negra, obliqua, deprimida, truncada; tarso oval largo, de bulbo allongado e provido de um estylete curto, negro, arqueado para fóra.

Hab.: Rio de Janeiro.

Cleocnemis xenotypus (*) sp. n.

(FIG. 35, 35-a E 35-b)

♀ — 3 mm.

Cephalothorax baixo, mais longo que largo, muito estreitado adiante. Clypeo obliquo, bem mais estreito que a area dos olhos medios, da altura da fila anterior.

Olhos posteriores em fila muito recurva, equidistantes, os medios muito menores. Olhos anteriores em fila inda mais recurva, os medios um pouco mais afastados e menores. Lateraes a igual distancia dos medios anteriores e posteriores. Area dos olhos medios tão alta quão larga, mais estreita adiante.

Pernas pouco differentes, curtas e robustas; as anteriores (I e II) com as tibias armadas de 2-2-2-2 espinhos inferiores, curtos e robustos, e protarsos com 2-2-2.

Esterno allongado, mais largo entre as ancas II e III, um nada estreitado adiante, terminado atraz em ponta romba, entre as ancas posteriores.

(*) Typo a extranhos (por ser imitada por larvas de Fulgoridas).

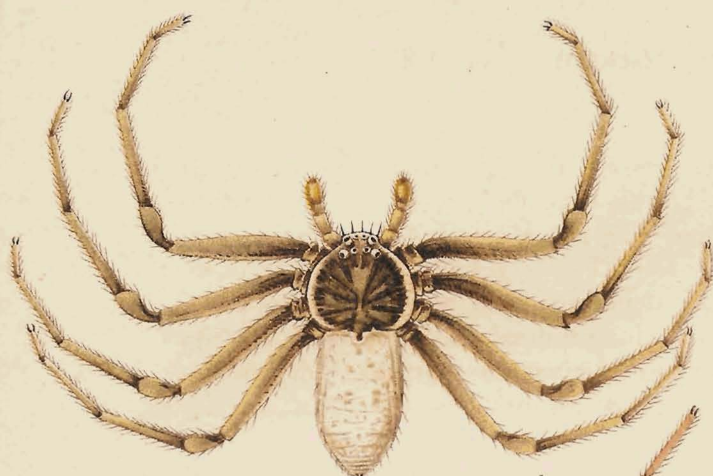


Fig. 33

× 10



34a



34b

× 10



Fig. 34



35a



35b

× 10

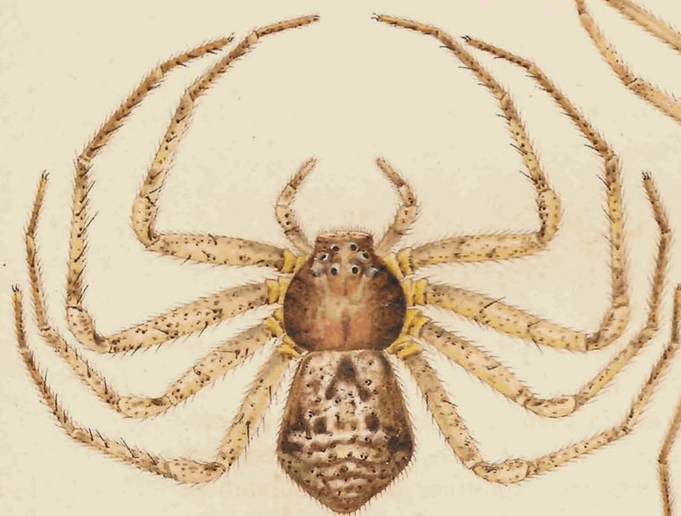


Fig. 35



36a



36b

× 10



Fig. 36

P. Sandig

COMP. LITH. YPIRANGA - S. PAULO - RIO

Labio alcançando o terço apical das laminas maxillares.

Abdomen mais longo que largo.

Cephalothorax castanho, com larguissima faixa mediana parda e com estreita orla negra. Pernas testaceas, pontilhadas de negro; tibias do terceiro par com a face inferior negra. Esterno pardo-claro, orlado de fusco; labio com uma faixa transversal escura.

Abdomen castanho, muito manchado de branco e de fusco, com cerdas negras erectas; ventre amarellado uniforme. Epigyno com uma fosseta em U.

Hab.: Petropolis.

Coll.: Frei Borgmeyer.

Esta especie é mimetisada por larvas de um Fulgórida.

Cleocnemis taquarae (*) (Keyserl.), 1891

Thanatus taquarae Keyserling — Spinnen Amerikas, Brasil, Sp., p. 252, pr. X, f. 191, 191 a.

Thanatus taquarae Strand — Jahrb. Nassau. Ver. Naturk., 1908, vol. LXI, p. 236.

Thanatus taquarae Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, vol. XXIX, p. 429.

♀ — 5 mm.

Cephalothorax levemente mais allongado que largo, muito estreito adiante. Clypeo pouco mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores equidistantes, em fila fortemente recurva.

Olhos anteriores em fila parallela á anterior, os medios menores, separados um do outro mais de dois diametros e mais proximos dos lateraes. Olhos lateraes anteriores a igual distancia dos medios anteriores e posteriores. Area dos olhos medios mais alta que larga e mais estreita adiante.

Pernas anteriores com os femures muito espinhosos; patellas armadas de 1 ou 2 espinhos dorsaes; tibias com 2-2-2 inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1 dorsal; protarsos com 2-2 inferiores e 1-1 de cada lado. Pernas II, IV-I, III.

Cephalothorax amarello-claro, com os lados estriados e manchados de pardo; cheliceras, peça labial, laminas maxillares, esterno, pernas e palpos amarellos, sarapintados de pardo.

(*) De Taquara.

Abdomen muito claro, tendo no meio do dorso, na porção anterior, uma faixa lanceolada escura e na porção posterior duas linhas estreitas medianas da mesma côr; ventre com tres faixas longitudinaes escuras, pontilhadas de negro.

♂ — 4 mm.

Pernas II, IV, I, III.
Estructura e colorido como na femea.
Hab.: Rio Grande do Sul.

Cleocnemis lanceolata (*) sp. n.
(FIG. 123)

♀ — 4,5 mm.

Cephalothorax mais longo que largo, elevado. Clypeo vertical, mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila fortemente recurva, quasi equidistantes, os medios levemente menores. Olhos anteriores em fila ainda mais recurva e bem mais estreita, equidistantes, os medios levemente menores. Area dos olhos medios mais alta que larga, mais estreita adiante. Olhos lateraes anteriores a igual distancia dos medios anteriores e dos medios posteriores.

Pernas pouco desiguaes, sendo as do segundo par as maiores. Tibias dos dois primeiros pares armadas de 2-2 longos espinhos inferiores e 1 de cada lado; protarsos com 2-2 inferiores e 1-1 de cada lado. Terço apical dos protarsos e os tarsos densamente escopulados.

Peça labial mais longa que larga, quasi alcançando o terço apical das laminas maxillares.

Cephalothorax castanho, com uma larga faixa mediana, longitudinal parda; clypeo castanho. Esterno pardo-claro, manchado de castanho; peça labial castanho-clara; laminas maxillares testaceas; ancas testaceas, de faixa apical castanha. Pernas amarellas, manchadas de castanho-escuro.

Abdomen de lados fuscos; dorso branco, com uma faixa longitudinal mediana fusca, em ponta de lança, na metade posterior; ventre castanho, com quatro linhas longitudinaes claras, pouco nitidas.
Hab.: Matto-Grosso.
Typo: N. 20354 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

(*) Lanceolada.

Cleocnemis serranus (*) sp. n.
(FIGS. 36, 36-a E 36-b)

♀ — 4,5 mm.

Cephalothorax baixo, regularmente curvo dos lados, muito estreitado adiante, e sulco thoracico longo, profundo. Clypeo pouco mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos anteriores em fila muito recurva (uma recta tangente á borda anterior dos lateraes passa atraz do meio dos medios), os medios cerca de vez e meia maióres que os lateraes, dos quaes estão afastados um diametro e a mais de dois diametros um do outro. Olhos posteriores iguaes e equidistantes, em fila parallela á anterior e muito mais larga. Area dos olhos medios mais larga que longa, mais estreita adiante. Olhos lateraes anteriores a igual distancia dos medios anteriores e posteriores.

Peça labial fusiforme, mais larga que longa, ultrapassando o meio das laminas maxillares, que são curtas, muito largas ao nivel da inserção dos palpos e inclinadas, de borda externa convexa.

Esterno largamente chanfrado adiante, terminado atraz em ponta romba entre as ancas posteriores.

Pernas II, I, IV, III, muito espinhosas. Pernas anteriores (I e II) com os femures armados de 2-2-1 robustos espinhos dorsaes, patellas muticas; tibias e protarsos com espinhos dispostos em tres verticillos; tarsos levemente claviformes. Pernas posteriores (III e IV) com os femures armados de 1-1-2 espinhos dorsaes, estes ultimos apicaes; patellas com um espinho dorsal; tibias e protarsos com dois verticillos de espinhos.

Abdomen mais longo que largo, mais dilatado no terço posterior, terminado atraz em ponta.

Corpo revestido de pellos plumosos.

Cephalothorax castanho-escuro, bem mais claro no meio e tendo de cada lado, junto ás margens, dois pontos brancos bem separados. Na porção clara do dorso ha estreita linha longitudinal castanho-escura, que vae da borda posterior até pouco atraz dos olhos medios posteriores; ha ainda ahi uma faixa branca transversal, ao nivel da fila de olhos anteriores, e, partindo dos olhos lateraes anteriores, outra faixa clara, obliqua, que se une á linha mediana pouco adiante do sulco mediano, formando um delta (Δ); em cada faixa clara obliqua ha uma mancha oval parda e, quasi no ponto de convergencia, um ponto bem escuro. Clypeo castanho-escuro com estreita linha branca

(*) Da montanha.

na orla anterior. Pernas testaceas, profusa e irregularmente manchadas de castanho-escuro; protarsos castanhos com estreitas manchas dorsaes claras; tarsos castanhos, de pontas levemente mais claras. Palpos testaceos, manchados de castanho.

Peça labial fulva; laminas maxillares pardas, de margem externa castanha. Esterno testaceo, de margem parda; ancas pardas.

Abdomen de dorso castanho oliva escuro, mosqueado de branco, havendo em cada mancha branca um ponto escuro.

Hab.: Petropolis.

Coll.: Altino Sodré.

Typo: N. 375 de minha collecção.

Cleocnemis mutilatus (*) (M. L.), 1917

(FIGS. 37, 37-a E 37-b)

Gephyrina mutilata Mello-Leitão — Arch. Esc. Sup. Agr. Med. Vet., 1917, Vol. I, p. 124, f. 11.

♀ — 3,5 mm.

Cephalothorax baixo, muito estreito adiante. Clypeo da altura da area dos olhos medios.

Olhos posteriores mediocres, iguaes, equidistantes, em fila ampla e recurva. Olhos anteriores em fila bem mais recurva, os medios nitidamente maióres e bem mais separados. Area dos olhos medios mais larga que alta e mais estreita adiante. Olhos lateraes anteriores a igual distancia dos medios anteriores e posteriores.

Chelíceras duas vezes maióres que a altura do clypeo, com a margem inferior do sulco ungueal glabra e mutica. Peça labial pouco mais longa que larga, apenas alcançando o meio das laminas maxillares; estas levemente obliquas, de apice arredondado. Esterno largamente chanfrado adiante, um pouco mais longo que largo, terminando atraz em ponta, separando as ancas posteriores.

Pernas desiguaes: o segundo par muito menór que o primeiro e este muito maiór que os dois ultimos (IV pouco mais longo que III). Femures com espinhos muito fracos, setiformes, escassos; tibias e protarsos I e II com 2-2-2 espinhos inferiores.

Cephalothorax castanho, de margens lateraes quasi negras e com linhas claras que formam um triangulo de base ao nivel da linha de olhos anteriores e vertice no começo do sulco longitudinal. Chelíceras pardas, manchadas de castanho-escuro. Peça labial pardo-amarel-

(*) Mutilado.

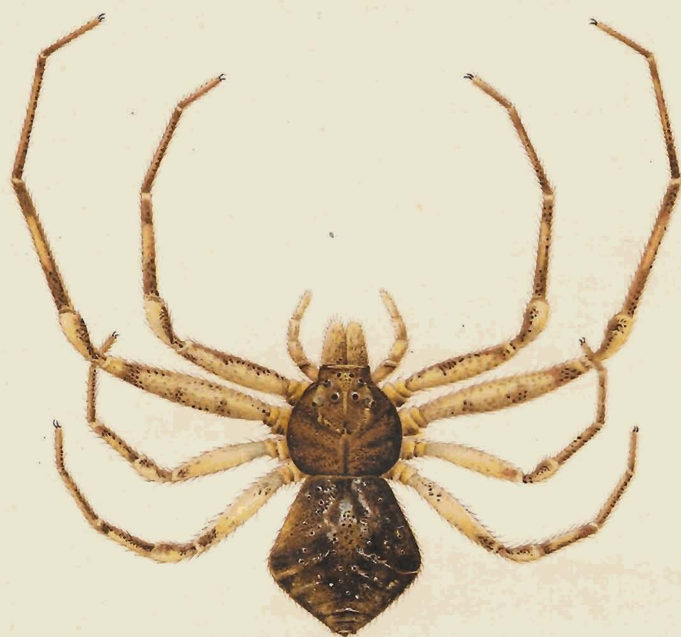
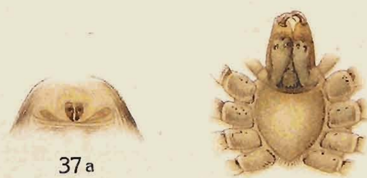
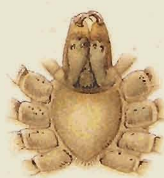


Fig. 37



37 a



37 b

× 10

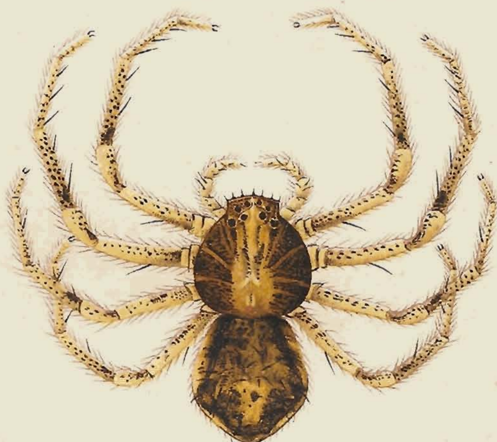
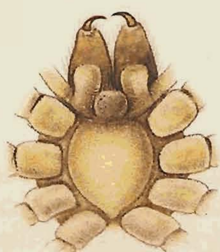


Fig. 38

× 10



39 a



39 b

× 10

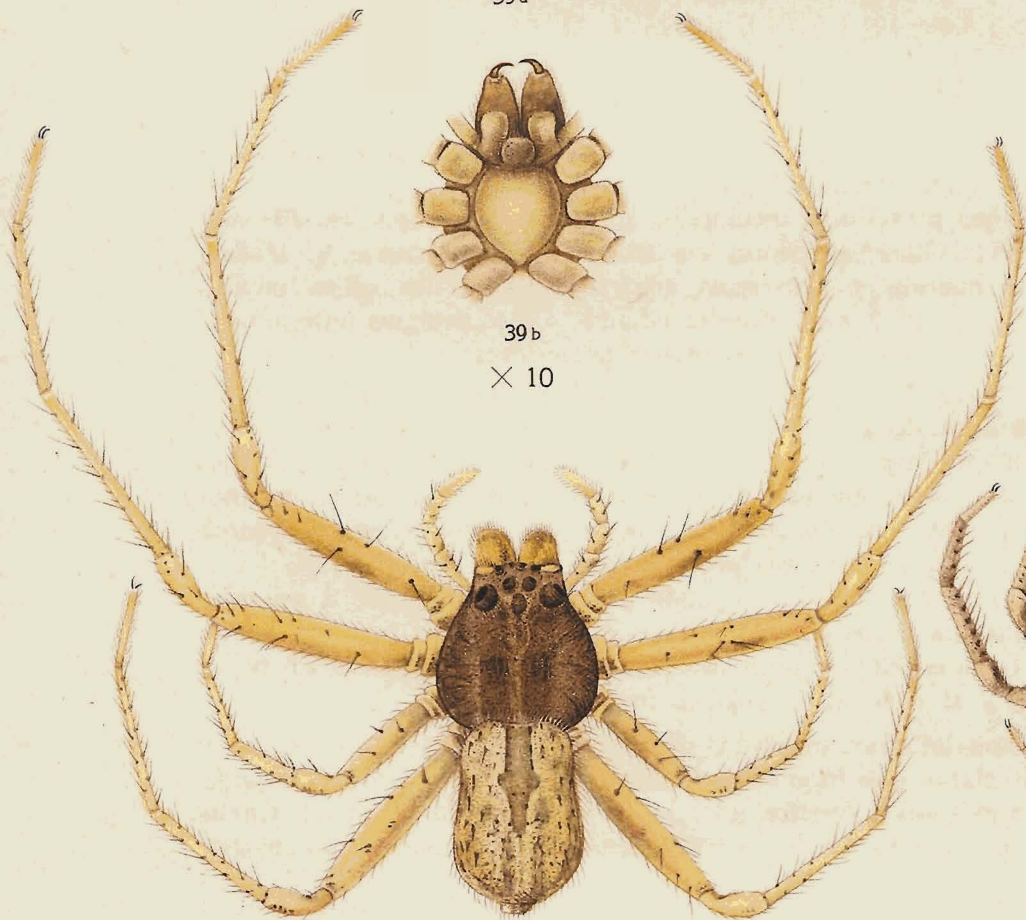


Fig. 39



40 a



× 10

40 b

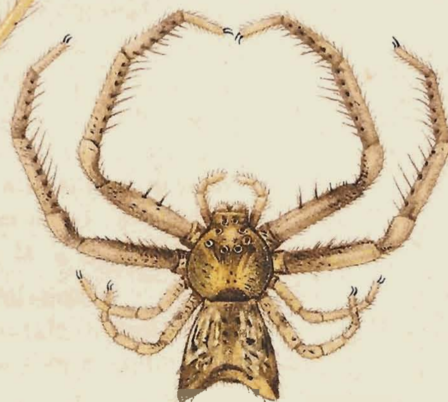


Fig. 40

P. Sandig

COMP. LITH. YPIRANGA - S. PAULO - RIO

lada; laminas maxillares com uma mancha castanho-escura na borda externa. Pernas e palpos amarellos, profusamente manchados de castanho-escuro; tibias I e II com largos anneis castanhos no apice e na base; protarsos e tarsos castanhos.

Abdomen pouco mais longo que largo, truncado adiante, mais dilatado no meio e pontudo atraz. Dorso castanho-negro, de sombreado fulvo-oliva e com abundante pontilhado branco, donde partem pequeninos espinhos negros. Ventre testaceo.

Epigyno com a forma de duas virgulas oppostas pela concavidade e de porção mais espessa anterior.

Hab.: Rio de Janeiro.

Genero METACLEOCNEMIS (*) g. n.

Cephalothorax plano, muito estreito adiante, de sulco thoracico longo e profundo. Clypeo mais estreito que a area dos olhos medios. Olhos em filas fortemente recurvas, parallelas; os medios anteriores menóres, muito approximados um do outro e grandemente afastados dos lateraes. Olhos posteriores quasi equidistantes, os medios muito menóres. Area dos olhos medios mais alta que larga e mais estreita adiante. Pernas II, I, IV, III, pouco espinhosas, com fasciculos subungueaes. Labio fusiforme, mais longo que largo, excedendo o meio das laminas. Esterno mais longo que largo, terminando atraz em ponta, entre as ancas posteriores. Especie unica:

Metacleocnemis borgmeyeri (**) sp. n.

(FIG. 38)

♀ — 3,2 mm.

Cephalothorax plano, estreitando-se regularmente para a porção anterior onde tem menos de metade da largura do terço posterior. Sulco thoracico longo e profundo. Clypeo mais estreito que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores quasi equidistantes, em fila muito recurva (uma recta tangente á borda posterior dos medios passa adiante dos lateraes). Olhos posteriores em fila igualmente recurva, bem menos ampla, os medios nitidamente menóres, separados um do outro meio diametro e a quasi dois diametros dos lateraes. Area dos olhos medios

(*) Depois de Cleocnemis.
(**) Em honra de Borgmeyer.

mais longa que larga, muito mais estreita adiante; os quatro olhos iguaes. Olhos lateraes posteriores maióres que os anteriores; estes a igual distancia dos medios anteriores e posteriores.

Pernas II, I, IV, III, pouco espinhosas, com fasciculos subungueaes; tibias anteriores (I e II) com dois pares de espinhos inferiores e protarsos còm tres.

Peça labial fusiforme, romba, mais longa que larga, ultrapassando o meio das laminas.

Cephalothorax castanho com linhas irradiantes pardas e larguissima faixa parda mediana que vae da borda posterior aos olhos anteriores; nessa faixa ha duas linhas de fino pontilhado castanho, duas manchas allongadas fuscas, atraz das linhas e, de um e outro lado do sulco thoracico, estreita mancha testacea. Clypeo castanho. Cheliceras, peça labial e laminas maxillares testaceas; esterno claro, de pontilhado negro marginal, em frente ás ancas II e III. Pernas pardas, com profuso pontilhado castanho escuro e uma mancha negra na base das tibias.

Abdomen do comprimento do cephalothorax, um pouco mais estreito adiante e terminando atraz em ponta romba. Dorso castanho, com duas linhas quasi negras lateraes, e, fóra dellas, duas faixas fulvo-claras; abundantes cerdas espiniformes negras; ventre pardo.

Hab.: Petropolis (Rio de Janeiro).

Coll.: Frei Thomaz Borgmeier.

Typo: N. 802 de minha collecção.

Genero BERLANDIELLA (*) g. n.

Cephalothorax alto, convexo, regularmente estreitado adiante. Clypeo vertical, mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila muito recurva, os medios menóres e mais proximos. Olhos anteriores iguaes, em fila mais recurva e muito mais estreita, iguaes, os medios um pouco mais afastados. Area dos olhos medios muito mais alta que larga.

Peça labial mais larga que longa, não alcançando o meio das laminas maxillares; estas excavadas na borda interna.

Esterno chanfrado atraz, separando largamente as ancas posteriores.

Pernas muito espinhosas; os protarsos dos dois primeiros pares muito menóres que as tibias. Protarsos e tarsos sem escópulas; os tarsos com densos fasciculos subungueaes de cerdas espatuladas.

Abdomen oval allongado.

Typo: *B. insignis* sp. n.

(*) Em honra a Berland.

Para este genero, como para *Fageia* havia na collecção Simón, escripta pela mão do grande mestre, apenas a nota *g. n.* Dei a este o nome *Berlandiella* em honra de Berland, o illustre continuador de E. Simon.

São as tres especies conhecidas:

A — Area dos olhos medios muito mais estreita adiante — *B. insignis* sp. n.

AA — Area dos olhos medios quasi parallela:

B — Abdomen inerme — *B. magna* sp. n.

BB — Abdomen com abundantes espinhos, em filas longitudinaes regulares — *B. polyacantha* sp. n.

Berlandiella insignis (*) sp. n.

(FIGS. 124 E 125)

♀ — 4,5 mm.

Cephalothorax com algumas cerdas esparsas, maióres e mais abundantes no clypeo.

Area dos olhos medios muito mais alta que larga e muito mais estreita adiante. Olhos lateraes anteriores a igual distancia (3 diametros) dos olhos medios anteriores e dos medios posteriores.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 2-2-2-2-2 espinhos inferiores mais robustos e protarsos com 2-2-3 inferiores, havendo um verticillo apical.

Epigyno piriforme.

Cephalothorax amarello, com denso pontilhado castanho e apresentando, no meio do dorso, larguissima faixa longitudinal amarella, quasi uniforme. Na região ocular ha pellos sedosos brancos. Esterno amarello, com tres pequenas manchas castanhas de cada lado; peça labial parda; laminas maxillares amarellas, com pequena mancha externa, castanha; ancas amarellas, com pequenas manchas castanhas. Pernas amarellas: as do primeiro, segundo e quarto pares de pontilhado castanho; as do terceiro com as patellas, tibias e protarsos quasi negros. Palpos de colorido igual ao das pernas anteriores.

Abdomen de dorso cinzento, com abundantes cerdas erectas e denso pontilhado cochonilha; lados cinzento-claros, uniformes; ventre amarello, pontilhado de castanho.

(*) Insigne.

♂ — 3,0 mm.

Estructura como na femea.

Cephalothorax fulvo-escuro com estrias inda mais escuras.

Pernas fulvas, manchadas. Esterno fulvo, com uma orla mais escura.

Abdomen quasi negro, uniforme, com cerdas menos abundantes; ventre amarello uniforme.

Palpos de tibia armada de curta apophyse apical externa; bulbo muito grande, com curto estylete apical, espesso, sinuoso.

Hab.: Rio de Janeiro (Therezopolis).

Typo: N. 17298 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Berlandiella magna (*) sp. n.

(FIGS. 126 E 127)

♀ — 5,0 mm.

Olhos posteriores em fila muito recurva, quasi equidistantes, os medios duas vezes menóres. Olhos anteriores iguaes, em fila mais recurva, os medios quasi duas vezes mais afastados um do outro que dos lateraes. Olhos lateraes anteriores a igual distancia dos medios anteriores e dos medios posteriores. Area dos olhos medios mais alta que larga, quasi parallela.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado; protarsos com 2-2-2 inferiores e 1 de cada lado.

Cephalothorax côr de mogno claro, com finas estrias mais claras e denso pontilhado castanho. Pernas amarello-claras, pontilhadas e manchadas de castanho. Esterno amarello, com pontos castanhos, bem como a peça labial; laminas maxillares de colorido uniforme.

Abdomen de dorso cinzento, sem cerdas espiniformes, com pontos roxos e reticulado de branco; ventre cinzento, de pontilhado roxo negro e manchas brancas em reticulo.

Epigyno grande, cordiforme.

♂ — 3,0 mm.

Cephalothorax e armadura das pernas como na femea.

Cephalothorax fulvo, com estrias mais escuras. Pernas fulvas, manchadas. Esterno amarello, orlado de castanho dos lados; peça labial amarella, lavada de castanho; laminas maxillares amarellas.

(*) Grande.

Abdomen cinzento-violaceo, com pequenos pontos fulvos, formando duas series longitudinaes; ventre cinzento-pardacento.

Palpos mais curtos que na especie anterior, de bulbo muito volumoso e curto estylete apical.

Hab.: Pernambuco (Communaty).

Typo: N. 6916 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Berlandiella polyacantha (*) sp. n.

(FIGS. 128 E 129)

♀ — 5,0 mm.

Cephalothorax bem mais longo que largo, muito espesso.

Olhos posteriores em fila fortemente recurva, os medios menores e mais proximos. Olhos anteriores em fila igualmente recurva; os medios bem menores e mais afastados. Olhos lateraes anteriores a igual distancia dos medios anteriores e dos medios posteriores. Area dos olhos medios pouco mais alta que larga, quasi parallela.

Pernas muito espinhosas: tibias e protarsos dos dois primeiros pares com espinhos numerosos, irregularmente dispostos. Protarsos e tarsos sem escópulas.

Peça labial mais larga que longa, de apice arredondado, não alcançando o meio das laminas.

Abdomen oval-allongado, muito espinhoso, os espinhos dispostos em filas longitudinaes.

Cephalothorax fulvo-claro, lavado de fusco. Pernas pardo-claras, manchadas de escuro. Esterno amarello com uma orla lateral castanha e revestido de densos pellos sedosos. Ancas, peça labial e laminas maxillares sedosas.

Abdomen castanho-claro, de ventre amarello uniforme.

Epigyno com ourélo chitinoso, nitidamente elevado.

♂ — 3,5 mm.

Cephalothorax mais baixo e mais largo.

Olhos medios posteriores bem menores e muito mais proximos.

Cephalothorax igual ao da femea ou fulvo-escuro.

Abdomen de dorso como na femea ou cinzento-violaceo escuro.

Palpos de patella e tibia iguaes; a tibia com uma apophyse apical externa unica, levemente sinuosa, ponteaguda; tarso de bulbo muito saliente, grande, com pequeno estylete apical.

Hab.: Rio de Janeiro (Therezopolis).

Typos: Ns. 13782 e 13783 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

(*) Com muitos espinhos.

Subfamilia MISUMENINAS

E' esta a subfamilia mais normal de Thomisidas.

São as Misumeninas aranhas de cephalothorax truncado na borda frontal e de olhos lateraes postos em tubérculos mais ou menos elevados.

Clypeo com uma fila de cerdas ou espinhos.

Cheliceras de borda superior do sulco ungueal arredondada, com fortes cerdas seriadas.

Pernas dos dois primeiros pares muito mais longas e robustas que as dos pares posteriores e as do segundo par um pouco maiores que as anteriores, geralmente armadas de espinhos mais ou menos robustos; todos os tarsos sem fasciculos de sustentação ou providos de fasciculos formados de pellos simples e reunidos irregularmente.

A subfamilia das *Misumeninas* é subdividida por E. SIMON em vinte grupos; recentemente PETRUNKEVITCH reune os primeiros sete grupos, tendo de communs «*tarsi fasciculis pilorum spathuliformium muniti*» na subfamilia *Dietinas*.

Dos treze grupos considerados por Simon apenas quatro (*Tmarèas, Diéeas, Misumeneas* e *Platyarachneas*) são representados no Brasil e de tal maneira seus generos se juxtapõem, que me pareceu melhór reunil-os em um bloco unico, de accordo com a seguinte chave synoptica:

A — Tarsos anteriores normaes, muito menóres que os protarsos:

B — Olhos lateraes postos em tubérculos bem separados;

C — Olhos anteriores em fila menos recurva que os posteriores ou as duas filas oculares parallelas:

D — Tubérculos dos olhos lateraes anteriores menóres que os tubérculos dos olhos lateraes posteriores; abdomen bem mais longo que largo e, não raro, elevado atraz em um tubérculo mais ou menos pontudo:

E — Clypeo proclive — TMARUS Simon, 1875.

EE — Clypeo vertical;

F — Pernas muticas — ACENTROSCELUS Simon, 1886;

FF — Pernas armadas de espinhos mais ou menos numerosos e mais ou menos robustos;

G — Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios; olhos posteriores em fila mui fortemente recurva; tegumentos lisos, sem espinhos — TITIDIUS Simon, 1895;

GG — Clypeo bem mais alto que a area dos olhos medios; olhos posteriores em fila pouco recurva; tegumentos coriaceos e espinhosos — TITIDIOPS g. n.

DD — Tubérculos dos olhos lateraes anteriores maiores que os posteriores;

E — Abdomen dilatado atraz, de forma normal;

F — Cephalothorax convexo, mais ou menos espesso; esterno normal — SYNAEMA Simon, 1864;

FF — Chephalothorax muito deprimido; esterno largamente truncado atraz — PHIREZA Simon, 1886.

EE — Abdomen estreito e acuminado atraz, estendendo-se em prolongamento caudiforme além das fiandeiras — URARACHNE Keyserling, 1880;

CC — Olhos anteriores em fila mais fortemente recurva que os posteriores — SYNAEMOPS g. n.

BB — Olhos lateraes postos em tubérculos confluentes;

C — As duas filas oculares quasi parallelas; tegumentos com cerdas espiniformes erectas — RUNCINIOPSIS g. n.

CC — Tegumentos sem cerdas espiniformes; fila de olhos anteriores bem mais recurva;

D — Filas oculares separadas por uma carena transversal nitida — MISUMENOIDES F. Cambridge, 1900;

DD — Area ocular sem carena transversal;

E — Pernas I e II de tibias inermes ou quasi — MISUMENA Latreille, 1804.

EE — Pernas I e II de tibias muito espinhosas;

F — Olhos medios anteriores sempre menores que os medios posteriores — MISUMENOPS F. Cambridge, 1900;

FF — Olhos medios anteriores iguaes ou maiores que os medios posteriores — METADIAEA g. n.

AA — Tarsos dos dois primeiros pares quasi iguaes aos protarsos;

B — Cephalothorax baixo; olhos medios posteriores mais afastados dos lateraes que um do outro — PLATYARACHNE Keyserling, 1880.

BB — Cephalothorax alto; olhos medios mais afastados que dos lateraes.

C — As duas filas oculares quasi parallelas; tibias e protarsos anteriores espinhosos; estes mais curtos do que as tibias DELTOCLITA Simon, 1877.

CC — Fila de olhos anteriores mais recurva que a de olhos posteriores; pernas anteriores muticas, de protarsos mais longos que as tibias — PHILOGÆUS Simon, 1895.

Genero TMARUS (*) Simon, 1875

Cephalothorax curto. Olhos posteriores em linha muito recurva, ora equidistantes, ora (o que é a occurrencia mais commum) os medios mais afastados dos lateraes que um do outro. Olhos anteriores em linha recta ou mui levemente recurva, ora equidistantes, ora os medios um pouco mais afastados dos lateraes que um do outro. Em ambas as linhas os olhos medios são quasi sempre muito menores que os lateraes e a area por elles formada é bem mais estreita adiante, de diametros iguaes ou um pouco mais longa que larga. Olhos lateraes em eminencias mamillares, sendo as dos olhos posteriores nitidamente maiores que as dos olhos anteriores. Clypeo igual, pouco mais alto ou pouco mais baixo que a area dos olhos medios e muito proclive (ás vezes quasi horizontal).

Esterno oblongo, allongado. Peça labial longa, fusiforme, de apice obtuso. Laminas maxillares estreitas, levemente obliquas.

Pernas espinhosas muito desiguaes.

Abdomen mais longo que largo, de dorso anguloso ou elevado em tuberculo posterior.

Typo: *Tmarus piger* (Walckenaer).

Este genero é muito commum no Brasil, já orçando o numero de especies conhecidas por mais de quarenta, que se podem separar pela seguinte chave:

A — Abdomen com uma ou duas faixas longitudinaes de contraste:

B — Area dos olhos medios nitidamente mais larga que alta:

C — Tibias anteriores com quatro pares de espinhos inferiores — *Tm. posticatus* Simon.

CC — Tibias I e II com 2 pares de espinhos inferiores:

D — Protarsos anteriores claviformes — *Tm. claviformis* Keys.

DD — Protarsos normaes — *Tm. variatus* Keys.

BB — Area dos olhos medios de diametros iguaes ou mais alta que larga:

C — Faixa mediana do dorso do abdomen negra:

(*) Nome proprio.

D — Area dos olhos medios muito mais alta que larga; epigyno (♀) com ourelo chitinoso em ∩ deitado, sem ponte mediana — *Tm. nigridorsi* sp. n.

DD — Area dos olhos medios tão alta quão larga; epigyno com uma ponte chitinosa longitudinal mediana — *Tm. nigrofasciatus* sp. n.

CC — Faixa mediana do dorso do abdomen branca:

D — Tibias I e II com 2-2-2 espinhos inferiores:

E — Protarsos I e II com 2-2-2 espinhos inferiores — *Tm. metropolitanus* sp. n.

EE — Protarsos I e II com 2-2-2-1-2 espinhos inferiores — *Tm. incognitus* sp. n.

DD — Tibias I e II com 2-2 ou 2-1 espinhos inferiores:

E — Protarsos I e II com tres ou mais pares de espinhos inferiores:

F — Protarsos I e II armados do mesmo modo;

G — Protarsos I e II com tres pares de espinhos inferiores:

H — Tibias e protarsos I e II com espinhos lateraes e dorsaes — *Tm. albolineatus* Keys:

HH — Tibias e protarsos I e II sem espinhos lateraes e dorsaes — *Tm. bifasciatus* sp. n.

GG — Protarsos I e II armados de mais de tres pares de espinhos inferiores:

H — Protarsos I e II com 4 pares de espinhos inferiores — *Tm. primitivus* sp. n.

HH — Protarsos I e II com 5 pares de espinhos inferiores — *Tm. nigrescens* sp. n.

FF — Protarsos I com 1-2-1-2-1-2 espinhos inferiores e II com 1-2-2-2 — *Tm. atypicus* sp. n.

EE — Protarsos I e II com dois pares de espinhos inferiores:

F — Protarsos I e II muito espessados, em sua porção media, fusiformes — *Tm. clavimanus* sp. n.

FF — Protarsos normaes:

G — Colorido geral do abdomen azul — cinzento, manchado de negro — *Tm. cœruleus* Keys.

GG — Colorido geral do abdomen castanho, sem manchas:

H — Faixa branca sem o desenho de contraste — *Tm. borgmeyeri* sp. n.

HH — Faixa branca com um desenho em x transverso, de ramos curvos — *Tm. trifidus* sp. n.

AA — Abdomen sem faixa longitudinal de contraste:

B — Area dos olhos medios mais larga que alta:

C — Tibias I e II com dois ou tres pares de espinhos inferiores:

D — Tibias I e II com 2-2 ou 2-1 espinhos inferiores:

E — Protarsos I e II com 2 ou 3 pares de espinhos inferiores:

F — Protarsos I e II com 2 pares de espinhos inferiores — *Tm. viridis* Keyserl.:

FF — Protarsos I e II com 3 pares de espinhos inferiores — *Tm. fallax* sp. n.

EE — Protarsos I e II com 4 pares de espinhos inferiores:

F — Abdomen cylindrico, sem tuberculos; clypeo muito obliquo — *Tm. cinereus* sp. n.

FF — Abdomen com um ou dois tuberculos (♀) conspicuos; clypeo quasi vertical:

G — Esterno muito densamente pilloso — *Tm. hirsutus* sp. n.

GG — Esterno quasi glabro — *Tm. camellinus* sp. n.

DD — Tibias I e II com tres pares de espinhos inferiores ou mais;

E — Tibias I com 10 a 12 espinhos inferiores;

F — Protarsos I e II com 5 pares de espinhos inferiores: tibias I e II armadas do mesmo modo — *Tm. nigroviridis* sp. n.

FF — Tibias II com menos espinhos que as tibias I:

G — Tibias II com 2-2-2-2-1-1 espinhos inferiores e tibias I com 2-2-2-2-2-1-1; protarsos I e II com 5 pares de espinhos inferiores — *Tm. grandis* sp. n.

GG — Tibias II com 3 pares de espinhos inferiores e tibias I com 5 pares; protarsos I e II com 4 pares — *Tm. perditus* sp. n.

EE — Tibias I e II com 3 pares de espinhos inferiores:

F — Clypeo muito obliquo, quasi horizontal, bem mais alto que a area dos olhos medios:

G — Protarsos I e II com 5 pares de espinhos inferiores — *Tm. polyandrus* sp. n.

GG — Protarsos I e II com 4 pares de espinhos inferiores — *Tm. prognathus* Sim.

FF — Clypeo quasi vertical, da altura da area dos olhos medios — *Tm. elongatus* sp. n.

BB — Area dos olhos medios mais alta que larga:

C — Tibias I e II armadas de mais de tres pares de espinhos inferiores:

D — Tibias e protarsos I e II com 5 pares de espinhos inferiores *Tm. amazonicus* Sim.

DD — Tibias I e II com 4 pares de espinhos inferiores:

E — Protarsos I e II com 4 pares de espinhos inferiores — *Tm. pallidus* sp. n.

EE — Protarsos I e II com 3 pares de espinhos inferiores — *Tm. interritus* Keys.

CC — Tibias I e II com 2 a 3 pares de espinhos inferiores:

D — Tibias I e II com 1-2-2 ou 2-2-2 espinhos inferiores:

E — Protarsos I e II com 3 pares de espinhos inferiores.

F — Abdomen parallelo; ventre de colorido uniforme — *Tm. estyliferus* sp. n.

FF — Abdomen muito espessado e dilatado para traz — *Tm. obesus* sp. n.

EE — Protarsos I e II com 4 ou 5 pares de espinhos inferiores:

F — Abdomen manchado de carmezin e azul esverdeado — *Tm. formosus* M.-L.

FF — Abdomen esbranquiçado, de colorido uniforme:

G — Olhos normaes:

H — Protarsos I e II com quatro pares de espinhos inferiores — *Tm. caretta* sp. n.

HH — Protarsos I e II com cinco pares de espinhos inferiores — *Tm. alticola* sp. n.

GG — Olhos postos em tubérculos brancos, como os de *Misumena;* protarsos I e II armados de 2-1-2-1-2 espinhos inferiores — *Tm. misumenoides* sp. n.

DD — Tibias I e II com 1-2 ou 2-2 espinhos inferiores:

E — Protarsos I e II armados de tres pares de espinhos inferiores:

F — Olhos medios anteriores maiores que os medios posteriores — *Tm. littoralis* Keys.

FF — Olhos medios anteriores menores que os medios posteriores:

G — Tibias sem espinhos lateraes; abdomen com 3 tubérculos — *Tm. tuberculatus* sp. n.

GG — Tibias com espinhos lateraes; abdomen sem tubérculos — *Tm. lichenoides* sp. n.

EE — Protarsos I e II armados de quatro ou cinco pares de espinhos inferiores:

F — Ventre ornado de larga faixa longitudinal mediana mais escura:

G — Abdomen provido, em sua porção posterior, de tubérculos multiplos, setiferos — *Tm. plurituberculatus* sp. n.

GG — Abdomen sem tubérculos multiplos:

H — Dorso do abdomen com duas manchas negras, ocelliformes, no terço posterior — *Tm. biocellatus* sp. n.

HH — Dorso do abdomen sem desenho caracteristico — *Tm. pugnax* sp. n.

FF — Ventre de colorido uniforme:

G — Olhos posteriores equidistantes:

H — Abdomen sem tubérculos — *Tm. caxambuensis* sp. n.

HH — Abdomen com tuberculo posterior — *Tm. digitatus* sp. n.

GG — Olhos medios posteriores mais proximos — *Tm. minensis* sp. n.

Tmarus posticatus Simon

(FIG. 53)

Desta especie nunca publicou E. Simon a descripção; a que segue é feita pelo typo de sua collecção.

♀ — 7,0 mm.

Cephalothorax muito alto, pouco mais longo que largo, truncado adiante. Clypeo obliquo, proclive, maior que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila fortemente recurva, muito separados, quasi equidistantes, os medios bem menores. Olhos anteriores em fila mui levemente recurva, quasi direita, os olhos quasi equidistantes, sendo os medios tres vezes menores que os lateraes. Area dos olhos medios nitidamente mais larga que alta, mais estreita adiante.

Pernas anteriores (I) com as tibias armadas de duas filas de quatro espinhos inferiores que se não correspondem (2-1-2-1-2) e com 1-1-1 de cada lado; os protarsos com 2-2-1-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado. Pernas do segundo par c om as tibias armadas


49
52
53
54
55
56
57
50
51
58
60
59
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
94
93
95
96
97
98
99
101
102
100
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124

de 1-2-2 espinhos inferiores e1-1 de cada lado; os protarsos com 2-2-1-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado.

Peça labial fusiforme, tres vezes mais longa que larga, ultrapassando o terço apical das laminas maxillares.

Abdomen alto atraz mas sem formar tubérculo.

Esterno, ancas das pernas, peça labial, laminas maxillares, cheliceras e palpos amarellos. Pernas amarellas, com linhas longitudinaes brancas e com um annel fusco na base das tibias anteriores (I e II). Cephalothorax pardo com uma faixa longitudinal mediana branca. Abdomen de dorso branco e lados castanho-escuros, lavados de negro; no declive posterior ha, geralmente, duas grandes manchas castanho-negras. Ventre cinzento.

Epigyno com duas virgulas que se oppõem pelas convexidades e de base posterior.

Hab.: S. Paulo de Olivença — Amazonas.

Typo: N. 3188 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tmarus clavipes Keyserling, 1891

Keyserling — Spinnen Amerikas, Brasil sp., 1891, p. 250, pr. X, f. 189.

Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, vol. XXIX, p. 433.

♀ — 5,7 mm.

Cephalothorax um nada mais longo que largo, muito alto. Fila de olhos posteriores recurva; a de olhos anteriores direita. Nas duas filas os olhos são equidistantes, os medios anteriores menores. Area dos olhos medios bem mais larga que alta, mais estreita adiante.

Clypeo da altura da area dos olhos medios.

Pernas armadas de poucos espinhos; tibias dos dois primeiros pares com 2-2 inferiores e protarsos com 2-2-2. Os protarsos anteriores são nitidamente claviformes, delgados na base e dilatados no apice; tarsos normaes, bem mais delgados que os protarsos.

Abdomen muito alto atraz, onde se eleva em fórte cone arredondado.

Cephalothorax bruneo-claro, mais claro no meio do dorso e manchado dos lados; atraz, no ponto mais alto do dorso, ha grande mancha branca, da qual partem para diante tres estrias e para os lados algumas outras, menos nitidas. Tubérculos oculares esbranquiçados. Cheliceras mosqueadas de avermelhado. Laminas maxillares amarellas, assim como as ancas e a face inferior das pernas e dos palpos. Peça labial e

esterno manchados de bruneo. Pernas (especialmente as dos dois primeiros pares) manchadas de vermelho-brunete. Abdomen cinzento-claro, manchado de pardo e vermelho e apresentando no meio do dorso uma faixa longitudinal clara e na porção posterior, dos lados, algumas linhas escuras. Ventre branco, com uma larga faixa longitudinal brunea.

Hab.: Rio Grande do Sul.

Tmarus variatus (*) Keyserling, 1891

Keyserling — Spinnen Amerikas, Brasil. Sp., 1891, p. 248, pr. X, f. 188.

Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, vol. XXIX. p. 435.

♀ — 5,4 mm.

Cephalothorax um nada mais longo que largo, muito alto.

Olhos posteriores em fila fortemente recurva, equidistantes, os medios bem menores. Olhos anteriores em fila quasi direita, os medios um pouco mais afastados um do outro que dos lateraes. Area dos olhos medios mais larga que alta e mais estreita adiante. Olhos lateraes anteriores maiores que os posteriores, mas situados em tubérculos menores.

Clypeo bastante proclive, da altura da area dos olhos medios.

Pernas pouco pillosas, armadas de espinhos fracos; tibia dos dois primeiros pares com 2-2 espinhos inferiores e protarsos com 2-2-2.

Abdomen cerca de tres vezes mais longo que largo, arredondado adiante, dilatado e espessado atraz; logo acima das fiandeiras ha um tuberculo dorsal mais ou menos conico, ás vezes muito saliente.

Cephalothorax com os lados, fronte e dorso pardo-claros, mais ou menos manchados e estriados de branco; declive posterior castanho ou negro, apresentando de cada lado uma estria branca. No meio do dorso ha uma faixa clara, bem mais nitida em sua porção posterior; do ponto mais alto do cephalothorax partem duas curtas estrias claras lateraes e duas anteriores, de concavidade interna, que vão até os olhos. Atraz dos olhos ha tres faixas claras longitudinaes, unidas quasi sempre por uma faixa transversal clara. A porção mais clara entre os olhos e o clypeo são salpicados de pontos escuros. Cheliceras amarello claras, manchadas de pardo. Laminas maxillares amarello-claras.

Esterno pardo-escuro. Palpos e pernas amarellos, manchados de escuro.

Femures de face inferior uniforme. Abdomen branco sujo, de lados e dorso muito manchados de negro e vermelho, e apresentando

no meio do dorso uma faixa longitudinal branca, mais ou menos nitida. Ventre com uma larguissima faixa longitudinal parda ou negra.

♂ — 3,6 mm.

Abdomen mais estreito que na femea, de tuberculo posterior bem menos conspicuo. Estructura e colorido iguaes.

Hab.: Rio Grande do Sul.

Tmarus nigridorsi sp. n.
(FIG. 54)

♀ — 7,0 mm.

Cephalothorax pouco elevado, mais largo que longo, truncado adiante.

Clypeo não muito obliquo, quasi vertical.

Olhos posteriores em fila fortemente recurva, os medios duas vezes menores e muito mais proximos um do outro que dos lateraes. Olhos anteriores em fila direita, os medios mais de tres vezes menores e um pouco mais approximados. Area dos olhos medios bem mais alta que larga, mais estreita adiante.

Peça labial quasi parallela, de apice arredondado, alcançando o terço apical das laminas maxillares.

Pernas dos dois primeiros pares armadas de robustos espinhos negros; as tibias com 1-2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2-2-2 espinhos inferiores, 1-1 de cada lado e 1 dorsal.

Abdomen sem tuberculo, de declive posterior muito obliquo.

Cephalothorax branco, levemente roseo, com um pontilhado castanho em linhas brancas. Pernas cremes, manchadas de branco e com manchas negras no terço apical dos femures I e II, no apice dos protarsos I e II e quasi no apice de todas as tibias. Esterno, peça labial, laminas maxillares e ancas amarello-esbranquiçadas. Abdomen de dorso esbranquiçado, apresentando, em sua porção plana larguissima faixa negra que occupa quasi toda largura e termina no começo do declive posterior, ornada de pontos amarello-pardacentos, dos quaes partem cerdas espiniformes. Ventre cinzento-pallido uniforme, de lados brancos.

Hab.: Minas Geraes (Mattosinhos).

Typo: N. 8231 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tmarus nigrofasciatus sp. n.
(FIG. 55)

♀ — 7,5 mm.

Cephalothorax curto, muito elevado. Clypeo muito proclive, maior que a area dos olhos. medios.

Peça labial fusiforme, arredondada, pouco excedendo o meio das laminas maxillares. Esterno revestido de cerdas erectas.

Olhos posteriores em fila bem recurva, os medios muito menores e um pouco mais approximados. Olhos anteriores em fila direita, equidistantes, os medios tres vezes menores. Area dos olhos medios tão alta quão larga e muito mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares armadas de espinhos curtos e fracos; as tibias com 2-2 espinhos inferiores, 1-1 dorsaes e 1-1-1 de cada lado; protarsos densamente revestidos de cerdas, armados de 2-2-2-2-2 espinhos inferiores e de 1-1 de cada lado.

Epigyno com uma ponte mediana longa, alcançando a borda posterior, lembrando muito o escapo do epigyno de *Araneus*.

Cephalothorax castanho, com tres estrias brancas pouco nitidas, de area ocular mais clara e o clypeo com duas linhas longitudinaes brancas. Pernas pardas; os femures I e II com uma estria branca longitudinal. Abdomen com um grande numero de pequenos tuberculos espiniferos, verde musgo, com uma faixa negra mediana nos dois terços anteriores e com algumas estrias esbranquiçadas longitudinaes; ventre branco com uma faixa mediana castanha; a porção clara com denso pontilhado castanho. Esterno e labio castanhos; laminas maxillares pardas; ancas pardas com faixas apicaes brancas.

Typo: N. 7306 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Hab.: S. Paulo de Olivença — Amazonas.

Tmarus metropclitanus (*) sp. n.

♀ — 7 mm.

Cephalothorax pouco mais longo que largo, muito alto. Clypeo não muito proclive, de borda anterior convexa, com seis longas cerdas, e da altura da area dos olhos medios.

Olhos anteriores em fila muito pouco recurva, quasi equidistantes, os medios cerca de duas vezes menores que os lateraes. Olhos posteriores em fila bem mais larga e mais recurva, os medios

(*) Da metropole.

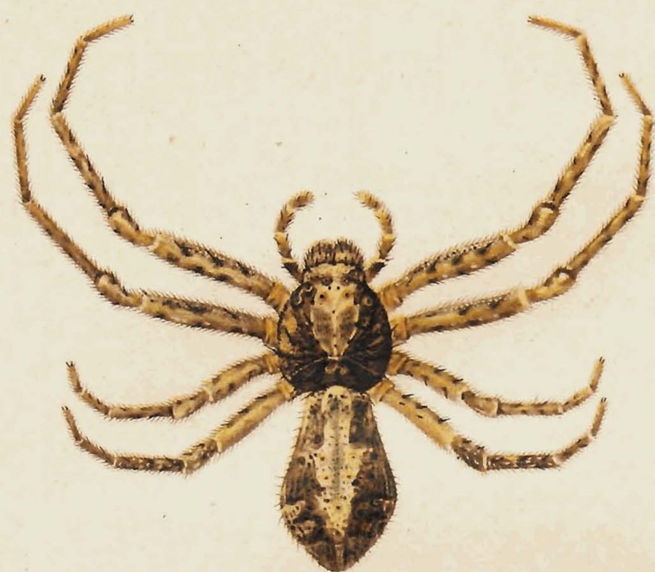
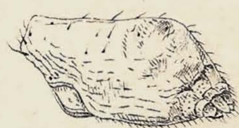


Fig. 5



5a

× 7



5b

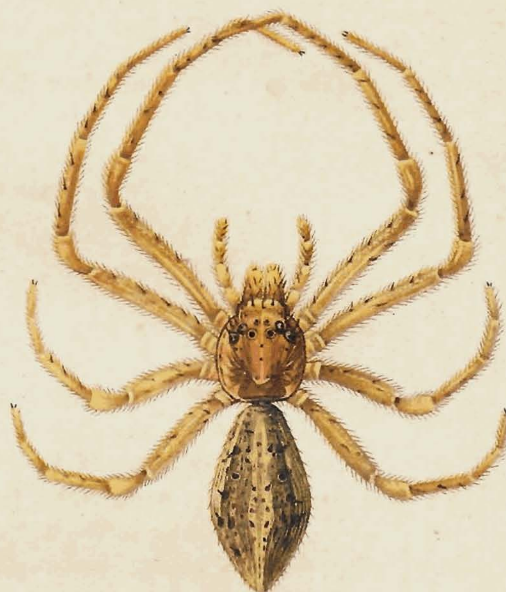
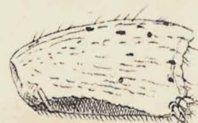


Fig. 6



6a



6b

× 7

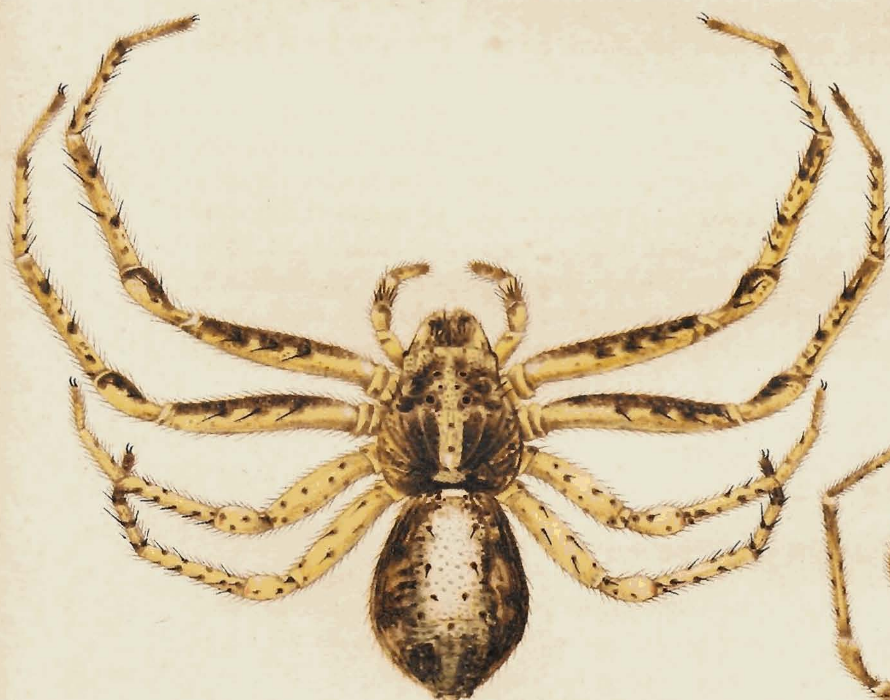


Fig. 7

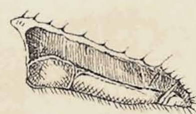


7a

× 7



7b



8a

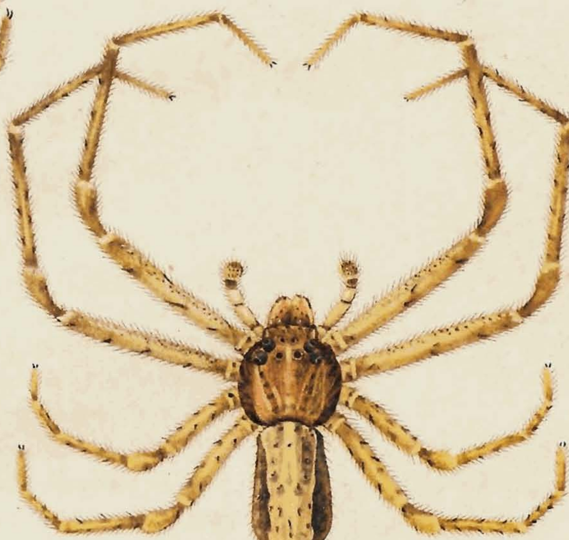


Fig. 8

× 10

P. Sandig

COMP. LITH. YPIRANGA-S. PAULO-RIO

menores e mais approximados um do outro que dos lateraes. Area dos olhos medios mais estreita adiante, um nada mais longa que larga e de olhos anteriores menores.

Pernas muito desiguaes; as dos dois primeiros pares muito mais longas e pouco mais robustas. Femures I e II com 3-2 espinhos dorsaes, em duas filas longitudinaes; patellas com um espinho sub-apical; tibias com 2-2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores e 1 de cada lado; tarsos levemente curvos, não dilatados no apice, de unhas fortes e denteadas, os fasciculos subungueaes formados por alguns pellos simples.

Peça labial longa, estreita, parallela, de ponta arredondada, ultrapassando o terço apical das laminas maxillares. Estas levemente inclinadas além da ponta do labio, quasi confluentes.

Esterno pouco mais longo que largo, terminado atraz em ponta aguda entre as ancas posteriores, que são subcontiguas.

Cephalothorax castanho, mais claro dos lados e no clypeo, quasi negro no declive posterior. No meio do dorso ha uma larga faixa branca, que vae dos olhos medios anteriores ao começo do declive posterior; esta faixa é mais estreita adiante, alargando-se abruptamente uma primeira vez logo atraz dos olhos medios posteriores e de novo no meio do cephalothorax, estreitando-se depois regularmente para traz, onde termina em recorte concavo. Ha nesta faixa branca 2-1-1-2 pontos fulvos, de onde partem cerdas. Pernas pardas, com estreitos annéis brancos incompletos no apice dos femures, das patellas e das tibias. Abdomen de dorso verde-escuro, de tom sujo, com larga faixa longitudinal mediana, de côr branca; na porção verde ha pontos fulvo escuros, de onde partem cerdas, e estrias longitudinaes, negras e claras, irregulares. Ventre pardo, apresentando de cada lado estreita faixa longitudinal branca, com uma fila de oito ou nove pontos escuros, seriados. Peça labial, laminas maxillares e esterno pardo-escuros. Chelíceras castanhas.

Epigyno fulvo, lembrando um pouco a figura de um az de espadas.

Hab.: Rio de Janeiro.

Typo: Em minha collecção: n. 374.

Tmarus incognitus (*) sp. n.

(FIGS. 5, 5-a E 5-b)

♀ — 6 mm.

Cephalothorax muito alto, um pouco mais longo que largo. Clypeo bem proclive, de borda anterior convexa, com fortes cerdas salientes, nitidamente mais alto que a area dos olhos medios.

(*) Desconhecido.

Olhos anteriores em fila pouco recurva, quasi direita; os olhos medios bem mais proximos um do outro que dos lateraes e cerca de tres vezes menores que estes ultimos. Olhos posteriores em fila bem recurva, equidistantes e approximadamente iguaes. Olhos lateraes anteriores cerca de duas vèzes maiores que os lateraes posteriores, comquanto situados em tubérculos menores. Area dos olhos medios tão alta quão larga, bem mais estreita adiante e com os olhos anteriores bem menores que os posteriores.

Pernas muito desiguaes, as dos dois primeiros pares muito mais longas e mais robustas, todas espinhosas. Femures dos dois primeiros pares com 2-2-2-2 espinhos dorsaes; patellas muticas; tibias com 2-2-2 fracos espinhos inferiores e 1-1-1 de cada lado; protarsos com 2-2-2-1-2 robustos espinhos inferiores, deitados e 1-1 de cada lado; tarsos nitidamente dilatados para o apice, com poucos pellos nos fasciculos sub-ungueaes.

Peça labial longa, estreita, levemente fusiforme, de apice arredondado, ultrapassando o terço apical das laminas maxillares, que são estreitas e levemente excavadas.

Esterno allongado, pontudo atraz, entre as ancas posteriores, que são subcontiguas e adiante, onde é pouco mais largo que o labio.

Abdomen bem mais longo que largo, dilatando-se para traz, sendo mais largo e mais espesso no terço posterior, pontudo atraz.

Epigyno em forma de omega.

Cephalothorax castanho-escuro, com sete linhas irradiantes brancas, sendo uma mediana anterior; as duas outras anteriores são curvas e se unem adiante, no meio da area dos olhos medios, á linha impar, formando uma ellypse allongada. Logo atraz da area ocular partem da linha media duas linhas obliquas para fóra e para diante, que terminam na ellypse. Em todas as linhas ha pontos negros, dos quaes partem fortes cerdas negras, erectas. Adiante dos olhos lateraes posteriores e atraz dos lateraes anteriores ha manchas circulares negras, um pouco maiores que os olhos respectivos. Declive posterior castanho ferrugineo muito escuro. Clypeo mosqueado de branco. Pernas pardas, mosqueadas de branco e preto. Abdomen de dorso verde-oliva, mosqueado de negro e branco, apresentando uma larga faixa longitudinal branca, que se estreita para traz, e na qual se notam cinco pontos circulares negros, de onde partem cerdas; lados verde-oliva, manchados de branco e negro; ventre ornado de largo campo fusco esverdeado e com uma fila de pontos negros em cada margem. Cheliceras de colorido igual ao do cephalothorax. Peça labial castanho-escura; maxillares pardos, de pontas brancas.

Esterno pardo, pontilhado de escuro; ancas pardas, com estreita faixa transversa apical branca.

Hab.: Petropolis.

Typo: Em minha collecção (N. 895).

Tmarus albolineatus (*) Keyserling, 1880

Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 159, pr. III, f. 87.

Keyserling — Spinnen Amerikas, Brasil, Sp., 1891, p. 251.

Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, vol. XXIX, p. 433.

♀ — 5,0 mm.

Cephalothorax tão longo quão largo, muito alto. Clypeo muito proclive, da altura da area dos olhos medios. Tegumentos muito granulosos, com fortes cerdas erectas.

Olhos anteriores em linha quasi direita, mui levemente recurva, quasi equidistantes, os olhos medios cerca de quatro vezes menores que os lateraes. Olhos posteriores em fila mais ampla e mais recurva, os medios bem menores e quasi equidistantes. Area dos olhos medios mais alta que larga, muito mais estreita adiante, os olhos anteriores bem menores.

Labio fusiforme, mais de duas vezes mais longo que largo, excedendo o terço apical dos maxillares; estes levemente inclinados, e pontudos. Esterno cordiforme, um pouco mais longo que largo, chato e revestido de ralos pellos delicados.

Pernas muito desiguaes, revestidas de finos pellos, as dos dois primeiros pares muito mais longas e pouco mais robustas. Femures I e II com dois espinhos na face dorsal, tres na superior e um na interna; tibias com 1-2 espinhos inferiores, 2 anteriores, um posterior e 2 dorsaes; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores e 1 de cada lado.

Abdomen pontudo adiante e atraz, dilatado para o terço posterior.

Cephalothorax branco-amarellado, com uma larga faixa mediana vermelho-brunete que vae da borda anterior á posterior; esta faixa é denteada dos lados e dividida em duas por estreita faixa branca longitudinal, que começa entre os dois olhos medios anteriores, segue com a mesma largura até a porção mais alta do cephalothorax, depois se alarga, dilatando-se para a porção posterior. Nas margens lateraes, esbranquiçadas, ha uma faixa vermelho-brunete, muito estreita adiante, bem larga atraz. Olhos negros; os lateraes em tuberculos amarellos, de base negra. Chelíceras, laminas maxillares, peça labial e esterno amarellos. Pernas e palpos amarellos, com os segmentos apicaes das pernas anteriores (I e II) e dos palpos mais escuros. Abdomen de dorso cinzento claro, com uma estreita faixa branca longitudinal media-

(*) Com linhas brancas.

na, e com cinco ou seis faixas transversaes escuras, interrompidas no meio. Ventre com um largo campo longitudinal amarello, no qual se notam duas filas de pontos escuros. Lados do abdomen brancos, com filas de pequenas manchas circulares bruneas.

Hab.: Do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul.

Tmarus primitivus (*) sp. n.
(FIGS. 6, 6-a E 6-b)

♀ — 4,5 mm.

Cephalothorax estreito, muito alto, mais longo que largo. Clypeo muito proclive, todo visivel pela face dorsal, um pouco mais alto que a area dos olhos medios.

Olhos anteriores em fila mui levemente recurva, quasi direita, os medios muito menores que os lateraes, dos quaes são mais separados que um do outro. Olhos posteriores em fila bem recurva, os medios menores que os lateraes, dos quaes são mais afastados que um do outro. Area dos olhos medios nitidamente mais alta que larga, mais estreita adiante e de olhos anteriores menores.

Pernas fracas, muito desiguaes, armadas de espinhos fracos. Nas pernas dos dois primeiros pares os femures têm tres espinhos dorsaes; as tibias apresentam 2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado e os protarsos 2-2-2-2 espinhos inferiores.

O abdomen é muito mais alto em sua porção posterior, que apresenta um tubérculo ponteagudo logo acima das fiandeiras, das quaes está separado por largo espaço vertical.

Labio longo, estreito, levemente fusiforme, ultrapassando o terço apical das laminas maxillares, de apice arredondado. Laminas maxillares estreitas, levemente excavadas na borda externa, além da inserção dos trochanteres.

Esterno muito largo adiante, pouco mais longo que largo, terminando atraz, entre as ancas posteriores, em ponta romba.

Cephalothorax castanho-claro, com linhas irradiantes claras e declive posterior côr de ferrugem. Clypeo com uma linha longitudinal branca, que parte de cada angulo lateral anterior e se continúa sobre as cheliceras. Peça labial e laminas maxillares pardas, de pontas mais claras. Esterno castanho. Ancas pardo-claras. Pernas pardas, de colorido uniforme.

Abdomen de dorso cinzento, com pontos escuros, orlados de claro, dos quaes partem cerdas negras erectas, e ornado de estreita

(*) Primitivo.

faixa branca longitudinal mediana. No meio dessa faixa ha, na metade anterior, uma linha longitudinal cinzenta. De cada lado da faixa ha tres manchas negras, ellypticas. Lados do abdomen estriados longitudinalmente de cinzento e pardo-escuro; ventre castanho negro.

Hab.: Pinheiro (Estado do Rio).

Typo: Em minha collecção. N. 349.

Tmarus bifasciatus (*) sp. n.
(FIG. 56)

♀ — 5,0 mm.

Cephalothorax de comprimento nitidamente maior que a largura. Clypeo muito obliquo, mais alto que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila muito recurva, sendo os medios posteriores mais proximos dos lateraes anteriores que dos lateraes posteriores, e duas vezes menores que estes. Olhos anteriores em fila direita, os medios quatro vezes menores que os lateraes e mais proximos. Area dos olhos medios de altura e largura iguaes, mais estreita adiante, os olhos anteriores e posteriores do mesmo tamanho.

Pernas muito pouco espinhosas: as tibias dos dois primeiros pares com 2-2 fracos espinhos inferiores, sem espinhos lateraes e dorsaes; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores fracos.

Abdomen oval-allongado, mais alto adiante, regularmente declive e arredondado atraz.

Peça labial quasi parallela, de apice arredondado e pouco excedendo o meio das laminas.

Cephalothorax fulvo-claro, com duas largas faixas brancas longitudinaes lateraes, que vão dos angulos lateraes do clypeo ao declive posterior e estão a igual distancia das margens e da linha mediana. Pernas fulvas, as dos dois primeiros pares mais escuras.

Esterno, ancas, peça labial e laminas maxillares fulvos.

Abdomen pardo-claro com duas largas faixas brancas lateraes, longitudinaes, que se fundem na borda anterior. O dorso é, ás vezes, irregularmente manchado de fusco e no terço posterior ha grande mancha escura ou mesmo negra, com quatro series curvas de pontos claros. Ventre pardo uniforme.

Hab.: S. Paulo de Olivença (Amazonas) e Cavallocacho (Perú).

Typo: N. 7302 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

(*) Com duas faixas.

Tmarus nigrescens (*) sp. n.

♀ — 7,5 mm.

Cephalothorax mais comprido que largo, truncado adiante. Clypeo muito inclinado, mais alto que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila pouco recurva, quasi equidistantes, os medios bem menores. Olhos anteriores em fila direita, os medios quasi quatro vezes menores e muito mais approximados. Area dos olhos medios de altura e largura iguaes, bem mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; os protarsos com 2-2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado.

Abdomen de dorso plano, com pequeno tuberculo posterior.

Peça labial quasi parallela, alcançando o terço apical das laminas maxillares.

Cephalothorax com a região mediana castanha, muito clara, com linhas brancas, e lados castanho-escuros; clypeo, do colorido da porção media do cephalothorax. Pernas dos dois primeiros pares com os femures castanhos, manchados de branco; os outros segmentos e as pernas posteriores (III e IV) amarellos.

Abdomen de dorso branco-esverdeado, com uma dupla estria branca mediana, que limita uma faixa longitudinal verde escura; lados do abdomen inteiramente negros; ventre branco amarellado.

Esterno amarello de porção anterior esbranquiçada; ancas amarellas; peça labial amarella de ponta esbranquiçada; laminas maxillares amarellas, de terço apical esbranquiçado.

Epigyno com uma lingueta chitinosa mediana em ponta de lança.

Hab.: Tijuca — Rio de Janeiro.

Typo: N. 7308 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tmarus clavimanus (**) sp. n.

(FIG. 57)

♀ — 6,5 mm.

Cephalothorax elevado, de comprimento igual á largura. Clypeo muito obliquo, da altura da area dos olhos medios.

Peça labial parallela, levemente chanfrada, alcançando o terço apical das laminas.

(*) Quasi negro.
(*) De mãos em clava.

Pernas do primeiro par com os protarsos extraordinariamente espessados em sua porção mediana e mais delgados na base que no apice, mais de duas vezes mais espessos que os tarsos e mais espessos mesmo que as tibias. Tibias dos dois primeiros pares armadas de 2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 lateraes e 1-1-1 dorsaes; protarsos com 2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 lateraes e 1-1 dorsaes.

Olhos posteriores em fila fortemente recurva, os medios menores, quasi equidistantes, separados cerca de quatro diametros. Olhos anteriores em fila direita, os medios 3 vezes menores, separados cerca de 3 diametros e a mais de quatro diametros dos lateraes. Area dos olhos medios de diametros proximamente iguaes, mais estreita adiante.

Abdomen muito elevado e espessado em sua porção posterior, de face posterior perfeitamente vertical mas sem tubérculo.

Epigyno de diametro transverso maior, com uma placa chitinosa anterior que apresenta, em sua porção media, um pequeno lobo rectangular, dirigido para traz.

Cephalothorax castanho, apresentando um campo triangular mediano cinzento claro, limitado dos lados e adiante por estreitas linhas brancas; atraz as duas linhas brancas lateraes se reunem, formando grande mancha branca; o triangulo cinzento é cortado por uma linha longitudinal mediana branca.

Pernas amarellas, sendo as posteriores muito mais claras.

Esterno muito pilloso, castanho. Peça labial e laminas maxillares castanhas, estas mais claras. Ancas pardas, de pontas brancas.

Abdomen cinzento, com uma faixa longitudinal no meio do dorso, ornado de denso pontilhado pardo e com a face posterior manchada de pardo-oliva e de negro; ventre esbranquiçado, de pontilhado pardo e com larga faixa mediana, acuminada atraz.

Hab.: Therezopolis — Rio de Janeiro.

Typo: N. 7305 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tmarus atypicus (*) sp. n.

(FIGS. 7, 7-a E 7-b)

♀ — 7 mm.

Cephalothorax pouco mais longo que largo, muito alto, pouco estreitado adiante. Clypeo quasi vertical, mais alto que a area ocular.

Olhos anteriores em fila bastante recurva (uma recta tangente á borda posterior dos olhos medios tangencía a borda anterior dos lateraes), equidistantes, os medios bem menores que os lateraes. Olhos

(*) Atypico.

posteriores em fila bem mais ampla, equidistantes, os medios menores, e em fila pouco recurva. Area dos olhos medios bem mais alta que larga, mais estreita adiante.

Pernas anteriores com as tibias armadas de 1-2-2 espinhos inferiores, 1-1 de cada lado e 1-1 posteriores (externos) e 1 anterior (interno). Pernas do segundo par com as tibias armadas de 2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1 setiforme dorsal; protarsos com 1-2-2-2 espinhos inferiores, 1-1 anteriores (internos) e 1 posterior (externo).

Abdomen allongado, alto, elevado atraz em um tuberculo pontudo.

Labio estreito, longo, parallelo, quasi alcançando o apice das laminas maxillares, igualmente estreitas e parallelas.

Cephalothorax castanho, as margens mosqueadas de claro, tendo no meio uma faixa longitudinal branca que vae da borda posterior á area ocular, onde é ornada de alguns pontos escuros, e provido de cerdas erectas, negras, esparsas. Cheliceras de colorido igual ao do cephalothorax. Esterno castanho-negro; peça labial negra; laminas maxillares castanhas, de margem interna negra; ancas das pernas testaceas. Pernas pardo-claras, irregularmente manchadas de castanho.

Abdomen de dorso castanho, ornado de larguissima faixa branca longitudinal, mediana, sublanceolada, terminada atraz em ponta, sendo mais larga na união do terço medio com o terço posterior; esta faixa apresenta uma orla verde-escura e duas filas de cerdas negras erectas, postas em pontos escuros. Ventre negro, com larga orla clara. Fiandeiras terminaes.

Hab.: Caxambú (Minas Geraes).

Typo: N. 985 de minha collecção.

Tmarus cœruleus (*) Keyserling, 1880

Keyserling, Spinnen Americas, Laterigradae, 1880, p. 148, pr. III, f. 80.

Petrunkevitch, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, vol. XXIX, p. 433.

♂ — 2,8 mm.

Cephalothorax tão longo quão largo, bem estreitado adiante. Clypeo muito proclive, da altura da area dos olhos medios.

Labio fusiforme, de ponta anterior arredondada, excedendo em pouco o meio dos maxillares. Laminas maxillares quasi tres vezes

(*) Côr do céo.

mais longas que largas, de borda externa levemente entalhada, além da inserção dos trochanteres. Esterno pouco mais longo que largo, convexo, muito ponteagudo atraz.

Olhos anteriores em fila quasi direita, equidistantes, os medios bem menores. Olhos posteriores em fila fortemente recurva, os medios cerca de vez e meia mais afastados dos lateraes que um do outro. Area dos olhos medios mui levemente mais longa que larga, muito mais estreita adiante, os anteriores um terço menores que os lateraes.

Pernas muito desiguaes; as anteriores longas, com pellos negros. Nas pernas dos dois primeiros pares os femures têm 4 espinhos dorsaes, 2 posteriores e 2 anteriores; patellas muticas, com algumas cerdas espiniformes; tibias com 2-2 espinhos inferiores, 1-1 de cada lado e 1-2 superiores; protarsos tambem com 2-2 espinhos inferiores, e 1-1 de cada lado.

Tibia do palpo tão longa quão larga, com uma apophyse apical interna, espessada no apice.

Abdomen mais longo que largo, arredondado adiante, dilatando-se até o terço posterior, depois afilando-se, para terminar atraz em ponta. Na parte mais dilatada ha um pequeno tubérculo no meio do dorso.

Cephalothorax amarello, com uma linha branca longitudinal no meio do dorso, começando entre os olhos medios anteriores e indo até o terço medio. Dos lados algumas estrias irradiantes esbranquiçadas. As bordas lateraes apresentam uma linha estreita escura e, logo acima, larga faixa longitudinal parda, pouco nitida. Cheliceras, laminas maxillares, peça labial e esterno amarellos. Palpos e pernas amarellos; as patellas dos dois primeiros pares um pouco mais escuras e os segmentos das pernas posteriores (III e IV) com algumas pequenas manchas brancas.

Abdomen de dorso cinzento, salpicado de manchas negras e branco-azuladas, com uma larga faixa longitudinal mediana branco-azulada, que se divide atraz em varios ramos curvos, de concavidade posterior; ventre amarello pardacento adiante da fenda genital, depois cinzento-claro, com duas filas de pequenos pontos pardos e uma linha branca sinuosa de cada lado.

♀ — 4,5 mm, (Fig. 58).

Cephalothorax e disposição dos olhos semelhantes ao macho.

Pernas menos espinhosas, faltando nas tibias dos dois primeiros pares os espinhos dorsaes e havendo de cada lado 1-1; os protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores.

Abdomen mais largo, guarnecido de cerdas espiniformes mais abundantes e com o tuberculo posterior nitidamente accentuado.

Cephalothorax de colorido semelhante mas, ás vezes, sem a estria branca, que se torna punctiforme.

Abdomen de dorso cinzento, com uma estria branca mediana e salpicada de pequenas manchas negras e pardacentas; face ventral semelhante ao macho mas um pouco mais escura.

Hab.: O typo de Keyserling é do Pará. A presente descripção da femea é feita sobre exemplares determinados por Simon e provenientes de Teffé (Amazonas).

Tmarus borgmeieri (*) sp. n.
(FIGS. 8 E 8-a)

♂ — 3,5 mm.

Cephalothorax não muito alto, tão longo quão largo, bem mais estreito adiante. Clypeo muito proclive, quasi horizontal, menos alto que a area dos olhos.

Olhos anteriores em linha muito pouco recurva, os medios tres vezes menores que os lateraes, afastados um do outro pouco mais de dois diametros e a uns quatro diametros dos lateraes. Olhos posteriores em fila muito recurva, os medios nitidamente menores, cerca de vez e meia mais afastados dos lateraes que um do outro. Olhos lateraes anteriores e posteriores iguaes, os tubérculos dos olhos posteriores bem maiores. Area dos olhos medios um pouco mais alta que larga, bem mais estreita adiante.

Pernas muito desiguaes, fracas. Femures dos dois primeiros pares de pernas com tres filas de fracos espinhos (2-1-2) na face dorsal; as tibias e protarsos com espinhos fracos, havendo em cada qual desses segmentos 2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 de cada lado.

Esterno pouco mais longo que largo, muito amplo adiante, e terminado atraz em ponta aguda, entre as ancas posteriores. Labio fusiforme, ultrapassando o terço apical das laminas maxillares, de apice arredondado. Laminas maxillares estreitas, levemente chanfradas na borda externa, além da inserção dos trochanteres.

Abdomen estreito, parallelo, arredondado adiante e pontudo atraz, sem tubérculo dorsal.

Palpos de femur terete; patella pouco mais longa que larga; tibia mais larga que longa, com grande apophyse romba apical interna, obliqua; tarso maior que a tibia com a patella, de bulbo basal e estylete retrorso.

(*) Em honra de Borgmeier.

Cephalothorax com amplissima faixa mediana parda, que vae da borda posterior á borda anterior do clypeo, occupando toda largura da area ocular; nessa faixa ha linhas brancas pouco distinctas e duas estreitas castanhas, obliquas para a frente e para fóra; lados castanho-escuros. Na base dos tubérculos oculares ha manchas negras.

Pernas pardas, com manchas escuras esparsas e linhas brancas no apice dos segmentos. Peça labial, laminas maxillares, esterno e ancas das pernas pardos, uniformes.

Abdomen apresentando no dorso larguissima faixa cinzenta, com pontos escuros, dos quaes partem cerdas negras erectas, e com uma linha mediana branca, em ponta de lança. De um e outro lado da faixa, o dorso do abdomen é castanho-escuro. Ventre pardo, com uma orla branca, e com larga faixa castanha mediana.

Hab.: Petropolis.

Coll.: Fr. Thomaz Borgmeyer, a quem dedico a especie.

Typo.: Em minha collecção: N. 798.

Tmarus trifidus (*) sp. n.

(FIG. 59)

♂ — 3,0 mm.

Cephalothorax alto, de comprimento igual á largura. Clypeo pouco obliquo, quasi vertical, mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila fortemente recurva, os medios menores, separados um do outro diametro e meio e a dois e meio diametros dos lateraes. Olhos anteriores em fila direita, os medios quatro vezes menores, subcontiguos e a quasi dois diametros dos lateraes. Area dos olhos medios de altura maior que a largura e mais estreita adiante.

Pernas particularmente longas e fracas; tibias dos dois primeiros pares armadas de 2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2 espinhos inferiores e 1-1 lateraes.

Peça labial parallela, de apice arredondado, apenas ultrapassando o meio das laminas.

Abdomen allongado, pontudo atraz, apenas elevado em pequena eminencia conica dorsal.

Palpos com a tibia armada de duas apophyses apicaes externas: a superior longa, ponteaguda, flexuosa e a inferior curta, levemente chanfrada; bulbo grande, saliente, de estylete apical externo, recurvo.

(*) Dividido em tres ramos.

Cephalothorax e cheliceras castanho escuros; o cephalothorax com uma faixa longitudinal mediana branca, que começa no declive posterior e se trifurca no terço medio, o ramo medio acabando atraz dos olhos medios anteriores e os lateraes indo até quasi os olhos lateraes posteriores.

Esterno castanho escuro; peça labial castanha; laminas maxillares e ancas amarellas. Pernas amarello-claras.

Abdomen castanho-claro com uma faixa dorsal mediana branca e, no terço anterior, duas linhas transversaes curvas, que se oppõem, formando um x fino sobre a faixa clara; ventre pardo-claro uniforme.

Hab.: Santarém — Pará.

Typo: N. 16.115 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tmarus viridis (*) Keyserling, 1880

Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 153, pr. III, f. 83.

Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, vol. XXIX, p. 435.

♀ — 6,7 mm.

Cephalothorax muito alto, tão longo quão largo, estreitado adiante, de tegumentos lisos, com cerdas que partem de pequeninos tubérculos. Clypeo bem proclive, da altura da area dos olhos medios.

Olhos anteriores em fila quasi direita, e quasi equidistantes, os medios bem menores. Olhos posteriores em fila pouco recurva (menos que em qualquer das outras especies do genero), os medios cerca de duas vezes menores que os lateraes, equidistantes. Area dos olhos medios mais larga que alta, bem mais estreita adiante.

Laminas maxillares quatro vezes mais longas que largas, levemente entalhadas no meio, de apice arredondado. Labio parallelo, muito estreito, alcançando o terço apical das laminas maxillares, pontudo no apice, que é arredondado. Esterno bem mais longo que largo, ponteagudo atraz, entre as ancas posteriores.

Pernas muito desiguaes; as dos dois primeiros pares bem mais robustas, os femures com tres espinhos dorsaes, 2-2-1-2 anteriores e 1-1 posteriores; tibias com 2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 de cada lado e 1 dorsal; protarsos com 2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 de cada lado.

(*) Verde.

Cephalothorax amarello-escuro, com estrias irradiantes claras e castanhas e com pequenos pontos castanho-escuros, redondos, dos lados; declive posterior castanho-escuro. Entre os olhos medios posteriores ha uma pequena estria em ferradura, de concavidade posterior.

Clypeo e cheliceras amarellos, mosqueados de pardo. Peça labial e laminas maxillares pardacentas; esterno amarello, com estreita orla brunea. Palpos amarellos, manchados de branco e pernas amarellas, de tarsos pardos, com os espinhos partindo de pequenas manchas circulares negras. Ha em todos os femures pequenos tubérculos negros, que são mais numerosos na metade basal da face anterior dos femures dos dois primeiros pares.

Abdomen de dorso verde, com grandes manchas redondas, amarellas, nas quaes ha pontos pardos, dos quaes partem cerdas negras, erectas; ventre branco-amarellado, com larga faixa longitudinal mediana escura e estrias e manchas cinzentas dos lados. São muito caracteristicas desta especie as linhas claras e escuras transversaes do dorso.

Hab.: O typo de Keyserling é do Pará. Na collecção E. Simon ha outros exemplares do Perú (Iquitos) e do Amazonas (Teffé e S. Paulo de Olivença).

Tmarus fallax sp. n.

(FIG. 60)

♀ — 7,0 mm.

Cephalothorax alto, de diametros quasi iguaes. Clypeo pouco proclive, quasi duas vezes mais alto que a area dos olhos medios.

Labio quasi parallelo, de apice arredondado, que alcança o terço apical das laminas maxillares.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 lateraes e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado.

Olhos posteriores em fila bem recurva, muito afastados (cerca de 5 diametros), quasi equidistantes, os medios duas vezes menores. Olhos anteriores em fila direita, equidistantes, separados quatro diametros, os medios quatro vezes menores. Area dos olhos medios muito mais larga que alta, mais estreita adiante.

Abdomen alto adiante, pouco dilatado atraz, diminuindo gradativamente de altura de diante para traz.

Epigyno grande, fulvo-claro, com duas peças chitinosas de cada lado, a anterior muito maior, arredondada.

Cephalothorax castanho, estriado de claro, com a area ocular e o clypeo brancos, pontilhados de castanho-claro.

Esterno, peça labial, laminas maxillares e ancas amarello-claros, lavados de branco.

Abdomen esbranquiçado sobre fundo pardo-oliva, com algumas manchas negras irregularmente esparsas; ventre branco com uma faixa mediana amarella.

Hab.: Matto Grosso.

Typo: N. 10362-a da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tmarus cinereus (*) sp. n.
(FIG. 61)

♀ — 8,5 mm.

Cephalothorax não muito elevado, bem mais longo que largo. Clypeo muito obliquo, continuado pelas cheliceras, igualmente obliquas para diante, muito mais alto que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila muito recurva, os medios não muito menores e pouco mais proximos. Olhos anteriores em fila direita, equidistantes, os medios tres vezes menores. Area dos olhos medios muito mais larga que alta, mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 1-1 espinhos dorsaes, 1-1-1 de cada lado e 2-2 inferiores; protarsos com 2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado.

Labio fusiforme, quasi duas veezs mais largo em seu terço medio que nas extremidades, de apice levemente chanfrado, alcançando o terço apical das laminas.

Abdomen cylindrico, sem tubérculos.

Cephalothorax fulvo-claro, com uma estria branca mediana e, de cada lado, com tres linhas brancas irradiantes, os lados inteiramente lavados de branco. Cheliceras, pernas, placa esternal, peça labial, ancas e laminas maxillares amarello-claras ou fulvas (bem mais claras que o cephalothorax).

Abdomen de dorso cinzento-claro, quasi uniforme, com cerdas esparsas; ventre pardo uniforme.

Epigyno duas vezes mais longo que largo, plano, piriforme, com duas pequenas fossetas posteriores.

Hab.: Amazonas (S. Paulo de Olivença), Pará, Bahia, Matto Grosso e Trinidad.

Typo: N. 6154 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

(*) Cinzento.

Tmarus hirsutus (*) sp. n.
(FIG. 62)

♀ — 7,0 mm.

Cephalothorax alto e curto, provido de numerosas granulações, das quaes partem cerdas espiniformes. Clypeo muito obliquo, bem maior que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores muito afastados, os medios menores e um nada mais proximos. Olhos anteriores em fila direita, os medios bem menores, afastados um do outro cerca de quatro diametros e um pouco mais distantes dos lateraes. Area dos olhos medios muito mais larga que longa.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado; protarsos com 2-2-1-2-2 inferiores e 1-1-1 de cada lado.

Abdomen com um pequeno tubérculo anterior e outro posterior, o dorso estendendo-se plano de um a outro.

Esterno, peça labial e laminas maxillares densamente revestidos de pellos erectos; a peça labial alcança o terço apical das laminas.

Cephalothorax pardo sobre fundo branco e com intenso pontilhado castanho-escuro. Pernas amarellas. Esterno, peça labial e laminas maxillares amarello-esbranquiçadas; ancas amarellas com faixas brancas apicaes.

Abdomen cinzento esbranquiçado com cerdas espiniformes erectas, muito abundantes; ventre de centro pardo e lados brancos, com duas filas de pontos pardos.

Epigyno alto, com uma figura em ponta de lança.

Hab.: Cametá — Pará.

Typo: N. 6151 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tmarus camellinus (**) sp. n.
(FIGS. 63, 64 E 66)

♀ — 10,0 mm.

Cephalothorax alto, de comprimento um pouco maior que a largura. Clypeo pouco proclive, quasi vertical, mais alto que a area dos olhos medios.

(*) Hirsuto
(**) Semelhante ao camello.

Olhos posteriores grandes, equidistantes, em fila pouco recurva. Olhos anteriores em fila direita, os medios tres vezes menores e muito mais approximados. Area dos olhos medios mais larga que longa e mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de, 2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado.

Peça labial quasi parallela, de apice arredondado, quatro vezes mais longa que larga e quasi alcançando a ponta das laminas.

Abdomen elevado atraz em alto tubérculo rombo, quasi vertical, mais saliente que o tubérculo anal, provido de abundantes cerdas espiniformes.

Cephalothorax pardo escuro, de declive posterior castanho-negro, com larga faixa branca mediana e com a area ocular branca, pontilhada de escuro. Pernas amarellas, manchadas de branco e negro. Esterno castanho-escuro. Peça labial castanha, mais clara para o apice; laminas maxillares pardo-escuras; ancas amarellas, as dos dois primeiros pares esbranquiçadas.

Abdomen esverdeado-claro, com estreitas linhas irradiantes brancas e negras; ventre castanho, de lados brancos, pontilhados de pardo.

Epigyno grande, muito mais largo que longo, muito chitinizado, fulvo escuro.

♂ — 4,5 mm.

Differe da femea apenas por ter o abdomen baixo, allongado, sem tubérculos e os espinhos das pernas mais robustos.

Palpo de tibia com dupla apophyse, semelhante á de *Tm. elongatus*. Bulbo de estylete dirigido para a base.

Hab.: Minas Geraes (Caraça e Mattosinhos).

Typos: N. 7317 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tmarus nigroviridis (*) sp. n.

♀ — 7,0 mm.

Cephalothorax não muito elevado, de comprimento nitidamente maior que a largura. Clypeo muito proclive, mais alto que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores muito separados, em fila recurva, os medios muito menores e bem mais proximos. Olhos anteriores em fila direita, equidistantes, separados uns dos outros cerca de quatro diametros, os

(*) Preto e verde.

medios tres vezes menores. Area dos olhos medios de largura muito maior que a altura, mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares armadas de espinhos curtos e robustos: as tibias com 2-2-2-2-2 espinhos inferiores, 1-1- de cada lado e 1-1 pequeninos, dorsaes; protarsos com 2-2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado.

Peça labial quasi parallela, de apice arredondado, ultrapassando o terço apical das laminas maxillares.

Abdomen allongado, pouco dilatado para traz, sem tubérculos.

Cephalothorax pardo, muito estriado de branco; o declive posterior é castanho-escuro, bem como duas linhas divergentes anteriores.

Pernas dos dois primeiros pares amarellas, com faixas longitudinaes brancas e uma faixa negra nos femures, patellas e tibias. Pernas dos dois ultimos pares amarellas, manchadas de branco.

Cheliceras pardas, manchadas de branco. Esterno castanho-escuro. Peça labial castanha; laminas maxillares pardas, com largas margens externas brancas. Ancas quasi inteiramente brancas.

Abdomen branco-esverdeado, com pontilhado escuro abundante e algumas manchas negras; ventre de região epigastrica verdè-negra e o resto branco, com larga faixa mediana verde-azulada escura.

Hab.: Matto Grosso.

Typo: N. 10362-a da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tmarus grandis (*) sp. n.

(FIG. 197)

♀ — 12,0 mm.

Cephalothorax muito alto, de comprimento nitidamente maior que a largura. Clypeo obliquo, bem mais alto que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores equidistantes, separados uns dos outros mais de seis diametros, os medios menores. Olhos anteriores em fila direita, equidistantes, os medios tres vezes menores. Area dos olhos medios de largura muito maior que a altura e muito mais estreita adiante.

Peça labial parallela, de apice arredondado, ultrapassando o terço apical das laminas maxillares.

Pernas armadas de numerosos espinhos, longos e robustos: tibias anteriores com 2-2-2-2-2-1-1 espinhos inferiores, 1-1-1 lateraes e 1-1 dorsaes; tibias do segundo par com 2-2-2-2-1-1 espinhos inferiores, 1-1-1 lateraes e 1-1 dorsaes; protarsos dos dois primeiros pares com 2-2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 lateraes.

(*) Grande.

Abdomen muito elevado atraz, onde se prolonga em uma apophyse romba mediana.

Cephalothorax castanho, muito claro, estriado e manchado de branco. Pernas amarelladas, sendo os femures anteriores muito pontilhados de escuro.

Esterno pardo-castanho; peça labial castanho-escura; laminas maxillares castanhas, de pontas brancas; ancas pardo-claras, de pontas brancas.

Abdomen cinzento-azulado, mosqueado de branco e provido, ás vezes, de duas manchas castanhas em sua face posterior. Ventre esbranquiçado, com uma faixa mediana parda e, na parte clara, denso pontilhado pardo.

Hab.: Goyaz.

Typo: N. 21546 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tmarus perditus (*) sp. n.

(FIGS. 9, 9-a E 9-b)

♀ — 6,5 mm.

Cephalothorax alto, tão longo quão largo. Clypeo proclive, nitidamente mais alto que a area dos olhos medios.

Olhos anteriores em fila levemente recurva, os medios duas vezes menores que os lateraes, dos quaes são um pouco mais separados que um do outro. Olhos posteriores em fila bem recurva, muito separados, quasi equidistantes, os medios pouco menores. Olhos lateraes anteriores maiores que os lateraes posteriores, comquanto em tubérculos menores. Area dos olhos medios nitidamente mais larga que alta, mais estreita adiante, os quatro olhos iguaes.

Peça labial estreita, parallela, alcançando o terço apical das laminas maxillares. Estas são estreitas, levemente chanfradas na borda externa, de apice pontudo. Esterno mais longo que largo, cortado atraz, entre as ancas posteriores, que são subcontiguas, apresentando leve entalhe, onde se encaixa a chanfradura posterior do esterno.

Pernas muito desiguaes. As pernas dos dois primeiros pares têm os femures com 1-1-1 espinhos dorsaes junto á borda interna, 1 mediano apical e 1-1-1-1 dorsaes, junto á borda externa; tibias com 1-1 espinhos dorsaes, 1-1-1 de cada lado. Na face inferior as tibias anteriores possuem 2-2-2-2-2 espinhos inferiores, os internos muito mais robustos; na face inferior das tibias do segundo par ha só 2-2-2 espinhos. Protarsos I e II com 1-1 espinhos de cada lado e 2-2-2-2 inferiores.

(*) Perdido.

Abdomen chanfrado em sua borda anterior, apresentando pela face dorsal o aspecto de um losango allongado.

Cephalothorax pardo-escuro, com quatro linhas radiantes bem mais escuras e duas brancas, estas dirigidas para diante, terminando entre os olhos medios e lateraes posteriores. Area ocular testacea, com duas manchas escuras, virguliformes sobre os olhos medios posteriores. Declive posterior castanho-escuro. Clypeo e cheliceras testaceos com pontos pardos.

Esterno, peça labial e laminas maxillares castanho-escuros; ancas pardas, com larga faixa transversal branca, nos apices.

Pernas pardas, mosqueadas de branco. Palpos de colorido igual ao das pernas, com faixas transversaes brancas no apice dos segmentos.

Abdomen de dorso verde-musgo, muito manchado de branco e negro; ventre fusco, orlado de branco.

Hab.: Petropolis.

Typo — Em minha collecção: N. 896.

Tmarus polyandrus (*) sp. n.

(FIGS. 10, 10-a, 10-b, 11 E 11-a)

♀ — 8,5 mm.

Cephalothorax muito alto, bem mais longo que largo. Clypeo muito proclive, quasi horizontal, mais alto que a area dos olhos medios.

Olhos anteriores em fila pouco recurva, equidistantes, os medios muito menores. Olhos posteriores em fila um pouco mais recurva, equidistantes, os medios menores. Area dos olhos medios mais larga que longa, um pouco mais estreita adiante, os olhos anteriores nitidamente menores.

Esterno pentagonal, mais longo que largo, terminado atraz em ponta romba, adiante das ancas posteriores, que são subcontiguas. Labio estreito, parallelo, não alcançando o terço apical das laminas maxillares. Estas são estreitas, de pontas rombas, com pequenas escopulas apicaes negras.

Pernas muito desiguaes. As dos dois primeiros pares bem mais robustas, de femures com 1-1-1 espinhos anteriores e 1-1 dorsaes; tibias com 2-2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado.

Abdomen longo, estreito, dilatando-se para traz, com um tubérculo posterior pontudo.

Cephalothorax pardo com uma linha mediana e seis linhas irradiantes brancas; lados e declive posterior castanhos. Pernas pardas;

(*) Com muitos machos.

os femures dos dois primeiros pares de pernas com pontilhado claro, os outros segmentos com faixas longitudinaes, pouco nitidas; espinhos em pontos negros.

Abdomen de dorso testaceo-acinzentado, com fortes cerdas negras esparsas, postas em pontos fulvo-escuros; ventre com uma larga faixa escura, pontuda atraz, tendo, de cada lado, uma fila regular de pontos escuros. Epigyno negro, em omega invertido.

♂ — 6 mm.

Cephalothorax, clypeo e olhos como os da femea.

Esterno mais allongado e mais estreito, terminando atraz em ponta mais aguda.

Pernas mais delicadas e mais espinhosas; os protarsos dos dois primeiros pares maiores que as tibias.

Palpo curto; femur terete; patella pouco mais longa que larga, com longo espinho apical externo; tibia mais larga que longa, fortemente dilatada no apice, onde é recortada em duas apophyses rombas, externas; tarso oval curto, de bulbo negro e volumoso, com o estylete ponteagudo, retrorso, em esporão de gallo.

Abdomen estreito, parallelo, de tubérculo posterior menos notavel. Colorido igual ao da femea.

Hab.: Petropolis.

Typos — No Museu Nacional.

Tmarus prognathus E. Simon
(FIG. 66)

Desta especie tambem nunca publicou E. Simon a descripção; é sobre os typos de sua collecção que vae calcada a seguinte:

♀ — 12,0 mm.

Cephalothorax relativamente mais allongado que nas outras especies, de comprimento bem maior que a largura. Clypeo muito proclive, bem maior que a area dos olhos medios. Cheliceras muito salientes, continuando a linha obliqua do clypeo.

Olhos posteriores em fila muito recurva, equidistantes, separados mais de cinco diametros, os medios menores.

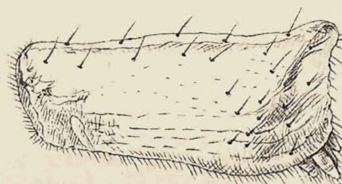
Olhos anteriores em fila quasi direita, os medios um nada mais afastados e quasi tres vezes menores. Area dos olhos medios de largura bem maior que a altura.

Abdomen pouco mais alto atraz que adiante, cerca de duas vezes mais longo que largo, a região posterior quasi vertical.



Fig. 9

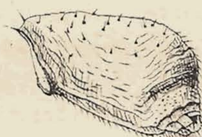
× 7



10 a



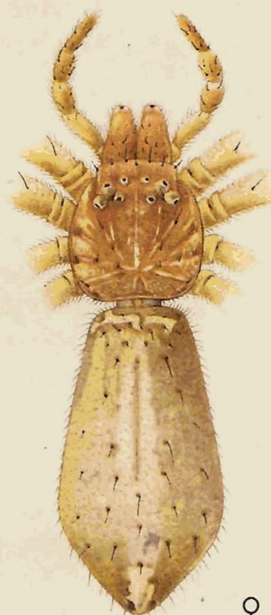
10 b



9 a



9 b



♀

Fig. 10

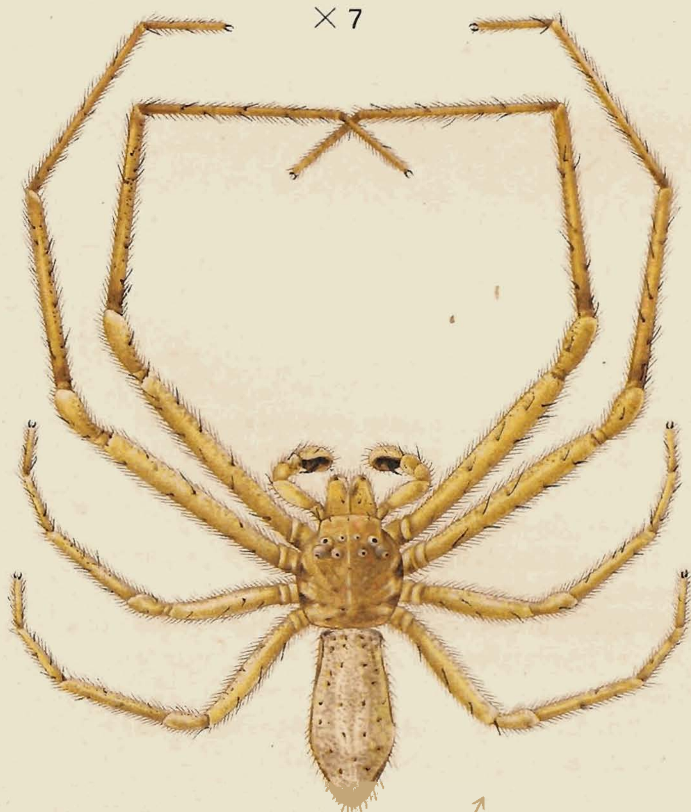
× 7



12 a

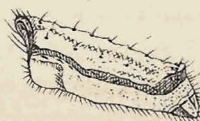


12 b



♂

Fig. 11



11 a

× 7

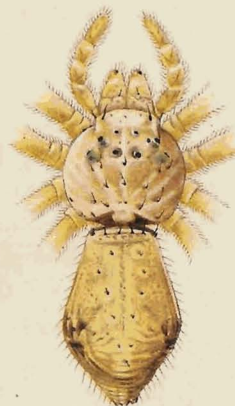


Fig. 12

× 10

P. Sandig

COMP. LITH. YPIRANGA · S. PAULO · RIO

Pernas dos primeiros pares com as tibias armadas de 2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 de cada lado; os protarsos com 2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado.

Peça labial fusiforme, mais de duas vezes mais longa que larga, alcançando o terço apical das laminas maxillares.

Cephalothorax castanho escuro, de margens lateraes brancas em sua metade posterior e com algumas linhas dorsaes castanho-claras. Cheliceras da côr do cephalothorax.

Pernas, palpos, ancas, peça labial, laminas maxillares e esterno fulvo-claros.

Abdomen côr de café com leite, o dorso com manchas brancas irregulares e o ventre de colorido uniforme; lados brancos.

Hab.: S. Paulo de Olivença — Amazonas.

Typo: N. 3189 da collecção E. Simon.

Tmarus elongatus (*) sp. n.

(FIG. 67 A 69)

♀ — 6,0 mm.

Cephalothorax não muito elevado, mais longo que largo, provido de cerdas erectas abundantes; clypeo muito obliquo, da altura da area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila recurva, muito separados, quasi equidistantes, os medios bem menores. Olhos anteriores em fila direita, os medios tres vezes menores e mais proximos um do outro que dos lateraes. Area dos olhos medios mais larga que alta e mais estreita adiante.

Abdomen cylindrico, longo, sem tubérculos.

Pernas dos dois primeiros pares muito espinhosas: tibias com 2-2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado.

Peça labial quasi parallela, de apice arredondado no apice, alcançando o terço apical das laminas.

Cephalothorax amarello-claro, com uma linha branca mediana, pontilhada, e tendo de cada lado tres linhas semelhantes, irradiantes, de cujos pontos escuros partem cerdas negras, erectas. Esterno amarello-claro, bem como as ancas, a peça labial e as laminas maxillares.

Abdomen de dorso esverdeado, com pontos claros, donde partem cerdas negras erectas; ventre com uma faixa parda mediana e,

(*) Alongado.

junto a ella, de cada lado, uma faixa cinzenta, e, fora desta, outra branca. Pernas amarello-claras, manchadas de branco.

Epigyno plano, com duas fossetas circulares.

♂ — 5,0 mm.

Estructura igual á da femea, sendo as pernas mais longas e delgadas, com espinhos muito mais longos e mais fortes.

Colorido geral do abdomen antes acinzentado.

Palpo de tibia provida de uma apophyse subapical-externa bifida, um pouco dilatada em bigorna; bulbo muito saliente, de estylete basal grosso e saliente, havendo no tarso pequena apophyse laminar basal.

Hab.: Tijuca — Rio de Janeiro.

Typo: N. 7303 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tmarus amazonicus (*) Simon

(FIGS. 70 E 71)

Ainda desta espécie inédita da collecção E. Simon dou a descripção feita sobre os typos.

♀ — 7,0 mm.

Cephalothorax alto e curto, com cerdas erectas, espiniformes. Clypeo obliquo, mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila fortemente recurva, os medios duas vezes menores, separados um do outro tres diametros e a mais de quatro diametros dos lateraes. Olhos anteriores em fila direita, os medios tres vezes menores, separados diametro e meio e a mais de dois diametros dos lateraes. Tubérculos dos olhos posteriores maiores que os anteriores, mas os olhos anteriores maiores que os posteriores. Area dos olhos medios mais alta que larga e bem mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares muito espinhosas: tibias e protarsos com 2-2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado.

Abdomen mais longo que largo, armado de cerdas espiniformes, elevado para traz em um tubérculo pontudo, formando com o declive posterior angulo de 45°.

Peça labial levemente fusiforme, alcançando o terço apical das laminas.

Cephalothorax castanho-claro, com linhas brancas sinuosas e irregulares, esparsas por todo o dorso. Pernas pardo-amarelladas, uni-

(*) Do Amazonas.

formes, bem como o esterno, a peça labial, as laminas maxillares e as ancas.

Abdomen de fundo pardo, muito mosqueado de branco, com cerdas fulvo-escuras; ventre amarello-uniforme.

Epigyno mais alto que largo, com a forma nitida de um M.

♂ — 5,0 mm.

Cephalothorax igual ao da femea.

Pernas I e II mais espinhosas, de espinhos maiores e mais robustos: tibias com 2-2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2 inferiores e 1-1-1 de cada lado.

Abdomen sem tubérculo posterior, de colorido geral pardo-cinzento, com duas estrias brancas transversaes.

Palpos curtos, de patellas armadas de duas apophyses apicaes: a inferior muito maior, curva e com pequeno ramo basal; tibia com tres pequenas apophyses rombas.

Hab.: Teffé — Amazonas.

Typos: N. 2690 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tmarus palidus (*) sp. n.

(FIG. 72)

♀ — 6,0 mm.

Cephalothorax alto, de diametros quasi iguaes. Clypeo obliquo, da altura da area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila fortemente recurva, os medios duas vezes menores, separados um do outro mais de dois diametros e a mais de quatro diametros dos lateraes. Olhos anteriores em fila direita, os medios tres vezes menores, separados um do outro um diametro e a dois dos lateraes. Area dos olhos medios de altura nitidamente maior que a largura, mais estreita adiante.

Abdomen oval, sem tubérculo posterior, com cerdas espiniformes.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 de cada lado; protarsos com 2-2-2-2 inferiores e 1-1 de cada lado.

Labio pouco excedendo o meio das laminas maxillares.

Cephalothorax e pernas pardo-amarellados. Esterno, peça labial, laminas maxillares e ancas amarellas.

(*) Pallido.

Abdomen cinzento-pallido, com algumas manchas brancas allongadas, irregulares; ventre amarello; lados esbranquiçados.

Epigyno em U, de lados festonados.

Hab.: Teffé — Amazonas.

Typo: N. 509 da collecção E. Simon.

Tmarus interritus (*) Keyserling, 1880

Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 151, pr. III f. 82.

♀ — 3,5 mm.

Cephalothorax muito alto, tão longo quão largo. Clypeo proclive, da altura da area dos olhos medios.

Olhos anteriores em fila mui levemente recurva, os medios duas vezes menores que os lateraes, dos quaes estão nitidamente mais afastados que um do outro. Olhos posteriores em fila muito mais recurva, os medios cerca de vez e meia mais distantes dos lateraes que um do outro e pouco menores. Olhos lateraes anteriores maiores que os olhos lateraes posteriores. Area dos olhos medios bem mais longa que larga, mais estreita adiante, os olhos anteriores menores.

Labio fusiforme, muito mais longo que largo, alcançando o terço apical das laminas maxillares, que são quasi tres vezes mais longas que largas e de apice arredondado.

Esterno cordiforme, pouco mais longo que largo, nitidamente convexo.

Pernas dos dois primeiros pares de femures com 1-1 espinhos dorsaes e 1-1 anteriores; tibias com 2-2-2-2 espinhos inferiores e 1 de cada lado; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado.

Abdomen arredondado adiante, dilatando-se até o terço posterior, depois estreitando-se quasi abruptamente, para terminar atraz em ponta; no meio do dorso ha tres tubérculos, dos quaes o posterior, sobre as fiandeiras, é o maior, sendo o anterior o menor.

Cephalothorax com uma grande mancha branca na porção anterior, comprehendendo todo clypeo e a area ocular; logo atraz, na parte mais elevada do dorso, ha uma estreita faixa de igual colorido, que se dilata para traz, onde é cortada por uma curta estria transversal. Olhos medios posteriores postos em manchas circulares pardas, das quaes partem duas faixas da mesma côr e nestas ultimas ha pontos mais escuros, de onde partem cerdas erectas. Logo atraz dos olhos lateraes, no campo branco anterior, ha, de cada lado, curta estria castanha.

(*) Intrepido.

Bordas lateraes esbranquiçadas e lados do cephalothorax vermelho-bruneos, com estrias e manchas amarellas.

Cheliceras vermelho-bruneas, claras. Peça labial e laminas maxillares amarellas; esterno amarello-pardacento. Palpos e pernas amarellos, (as pernas do segundo par mais escuras), com anneis pardos na base e no apice das tibias e no apice dos protarsos; femures, patellas e tibias com manchas brancas.

Abdomen de dorso branco, com manchas brancas dos lados e manchas vermelhas junto aos tres tubérculos; lados manchados de pardo e ventre pardacento uniforme.

Hab.: Pará.

O typo desta especie tem o n. 2667 da collecção E. Simon.

Tmarus estyliferus (*) sp. n.

(FIGS. 73 E 74)

♂ — 4,0 mm.

Cephalothorax alto, de diametros iguaes. Clypeo pouco obliquo, da altura da area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila muito recurva, os medios menores, separados um do outro tres diametros e a cinco diametros dos lateraes. Olhos anteriores em fila direita, equidistantes, os medios quasi quatro vezes menores. Area dos olhos medios de altura e largura iguaes, mais estreita adiante.

Pernas longas, armadas de longos espinhos: as tibias dos dois primeiros pares com 2-2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 lateraes e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2 inferiores e 1-1 lateraes.

Abdomen parallelo, com pequeno tubérculo posterior.

Cephalothorax castanho, com tres linhas brancas. Cheliceras castanhas, de pontas brancas. Pernas pardas. Peça labial, laminas maxillares e esterno amarellos.

Abdomen azul escuro, de dorso mais claro e ventre cinzento uniforme.

Palpos curtos, de patella cylindrica e tibia muito dilatada, com duas apophyses apicaes externas: a superior longuissima, delgada, ponteaguda, levemente curva; a inferior pequena, laminar, incudiforme; tarso grande, de bulbo muito complexo.

Hab.: Matto Grosso.

Typo: N. 10362-c da collecção E. Simon (Museu de Paris).

(*) Portador de estylete.

Tmarus obesus (*) sp. n.

♀ — 7 mm.

Cephalothorax alto de comprimento e largura iguaes. Clypeo pouco obliquo, da altura da area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila recurva, bem separados, sendo os medios menores e mais proximos. Olhos anteriores em fila direita, os medios quatro vezes menores e um pouco mais proximos. Area dos olhos medios mais alta que larga, mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 2-2-2 espinhos inferiores robustos, e, de cada lado, 1-1-1 muito mais fracos; protarsos com 2-2-2 robustos espinhos inferiores e 1-1 lateraes mais fracos.

Peça labial quasi parallela, de apice arredondado e excedendo o terço apical das laminas maxillares.

Abdomen muito espessado para traz, com um tubérculo rombo apical e de face posterior perfeitamente vertical.

Cephalothorax com a região media castanha e os lados esbranquiçados, bem como o clypeo. Pernas amarello-claras. Esterno pardo ou castanho. Peça labial e laminas maxillares pardas; ancas amarello-claras.

Abdomen de dorso cinzento, irregularmente manchado de branco e com algumas manchas fuscas; face posterior com duas manchas negras, obliquas, divergentes, pouco acima das fiandeiras; ventre branco, com larga faixa longitudinal mediana parda.

Epigyno mais largo que longo, com ourélo chitinoso em forma de C deitado (⌒) de concavidade posterior.

Hab.: Serra de Communaty — Pernambuco.

Typo: 10303 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tmarus formosus (**) Mello Leitão, 1917
(FIGS. 12, 12-a, 12-b, 13 E 13-a)

Mello-Leitão — Arch. Esc. Sup. Agr. Med. Veter., 1917, Vol. I, p. 120, f. 1.

♀ — 6,4 mm.

Cephalothorax curto e alto, pouco mais longo que largo. Clypeo muito proclive, da altura da area dos olhos medios.

Olhos anteriores equidistantes, em linha quasi direita, os medios cerca de tres vezes menores que os lateraes. Olhos posteriores em

(*) Obeso. (**) Formoso.

fila muito mais larga e muito mais recurva, os medios menores e bem mais separados dos lateraes que um do outro. Olhos lateraes anteriores pouco maiores que os lateraes posteriores e situados em tubérculos que são nitidamente menores que os dos lateraes posteriores. Area dos olhos medios distinctamente mais alta que larga, mais estreita adiante e de olhos anteriores menores que os posteriores.

Peça labial cerca de tres vezes mais longa que larga, levemente constricta no terço basal e de apice arredondado. Laminas maxillares parallelas adiante da peça labial, de borda externa regularmente arredondada até a inserção dos palpos. Esterno largamente chanfrado adiante, pontudo atraz entre as ancas posteriores, que são subcontiguas.

Pernas pouco robustas, muito desiguaes. Tibias dos dois primeiros pares com 1-1 espinhos dorsaes, 1-1-1 de cada lado e 2-2-2 inferiores; protarsos com 1-1 de cada lado e 2-2-2-2 inferiores.

Abdomen truncado adiante, bem mais longo que largo, pontudo atraz e com um tubérculo dorsal.

Cephalothorax branco; adiante dos olhos anteriores ha de cada lado; uma estreita mancha parda transversal; olhos medios em manchas circulares pardas e no meio do dorso duas outras manchas allongadas, do mesmo colorido. Dos lados da região thoracica ha manchas claras, azul-esverdeadas e sobre os tubérculos dos olhos lateraes outras, azul-cinzentas. O declive posterior é castanho, com larga faixa longitudinal mediana, esbranquiçada. Esparsos por todo o cephalothorax ha pontos carmezins, mais abundantes no clypeo e na região ocular, atraz da qual formam, com o fundo branco, um desenho triangular, cortado no centro e de base posterior; nas bordas lateraes desenham estreita orla vermelha. Dos pontos vermelhos maiores partem cerdas erectas, havendo 15 no dorso e quatro na margem anterior do clypeo.

Cheliceras de colorido semelhante ao do cephalothorax. Peça labial e laminas maxillares testaceas. Esterno testaceo, com abundantes pellos trigueiros; ancas e trochanteres de face inferior testacea.

Pernas testaceas, abundantemente manchadas de pontos carmezins, com estreito annél de igual colorido no apice das patellas dos dois primeiros pares.

Abdomen de dorso testaceo, lavado de carmezin, com pontos vermelhos, de centro branco, dos quaes partem cerdas erectas; perto da linha mediana ha, adiante do tubérculo, cerca de vinte cerdas. O dorso apresenta manchas azul-esverdeadas, claras, irregulares e, dos lados do tubérculo dorsal, manchas irregulares muito negras; atraz do tubérculo ha, dos lados, manchas indecisas, azul negras. Lados do abdomen lavados de azul negro e de carmezin. Ventre branco-acinzentado, tendo entre a região epigastrica e as fiandeiras, quatro series longitudinaes de pontos pardos.

♂ — 5 mm.

Colorido semelhante ao da femea. Cephalothorax branco, com manchas e estrias pardas; os pontos estão limitados ao clypeo e á região ocular. Os pontos setiferos são bem numerosos e não ha as manchas azul esverdeadas lateraes, sendo que o declive posterior é, de um e outro lado da faixa clara mediana, quasi negro.

Abdomen de forma igual ao da femea. Dorso esverdeado claro, com pontos rubro-escuros numerosos, onde se inserem fortes cerdas negras. Uma só mancha azul-negra sobre as fiandeiras. Lados lavados de azul e carmezin. Ventre como na femea, mas de parte mediana mais escura.

Palpos com a patella pouco mais longa que larga, cylindrica; tibia igual á patella, mais estreita na base que no apice e provida de uma apophyse apical-externa dorsal; tarso convexo sobre o bulbo, que é negro, grande, de estylete basal, curvo de dentro para fora e de baixo para cima; junto á base do tarso ha um espinho curvo, dirigido para diante.

Tmarus caretta sp. n.

(FIG. 76)

♀ — 6,5 mm.

Cephalothorax alto, tão longo quão largo, com cerdas espiniformes seriadas. Clypeo mais alto que a area dos olhos medios.

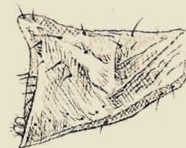
Olhos posteriores em fila pouco recurva, os medios menores e mais proximos. Olhos anteriores em fila direita, os medios quasi tres vezes menores e bem mais approximados. Area dos olhos medios de largura e altura iguaes, mais estreita adiante.

Peça labial fusiforme, de apice quadrado, pouco excedendo o meio das laminas maxillares.

Pernas dos dois primeiros pares armadas de robustos espinhos negros: as tibias com 2-2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado, sendo que nos protarsos do primeiro par ha mais um ou dois pequenos espinhos basaes inferiores.

Abdomen dilatado atraz, com pequeno tuberculo conico mediano no terço posterior.

Cephalothorax cinzento claro, com linhas brancas e castanhas, pontos castanhos de inserção das cerdas e duas manchas castanhas proximas, allongadas, situadas logo atraz dos olhos medios posteriores. Pernas amarello-pardas. Esterno, ancas, peça labial e laminas maxillares amarello-esbranquiçadas.



14a



14b

× 10



13a

Fig. 13

× 10

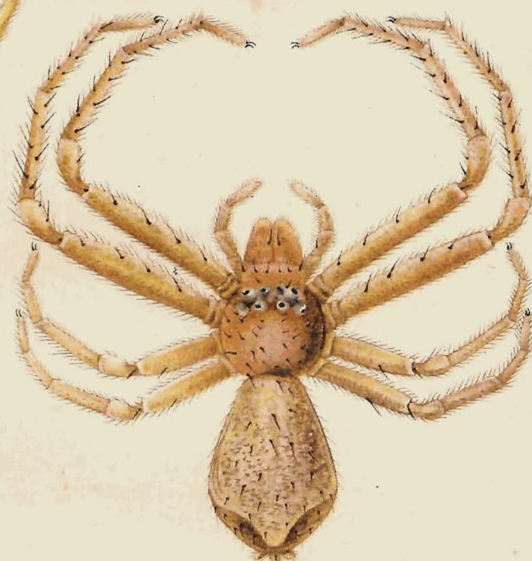
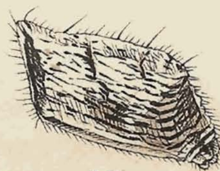


Fig. 14



16a



16b

× 10



Fig. 15

15a

× 5



15b

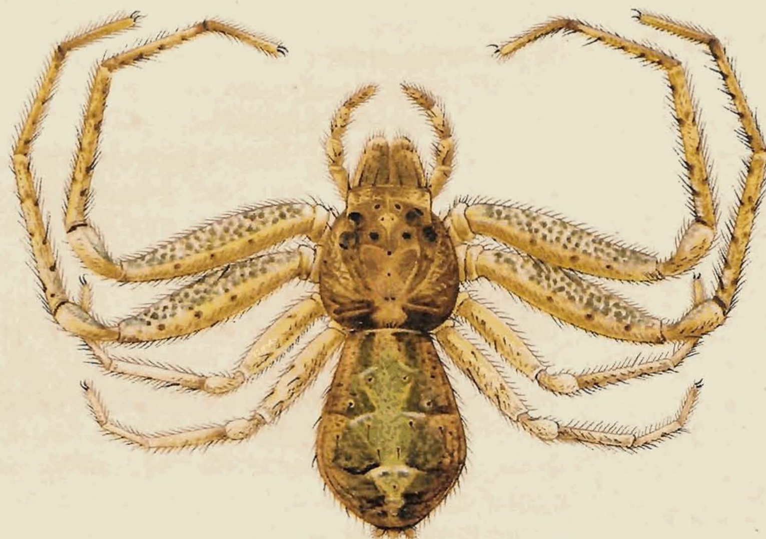


Fig. 16

P. Sandig

COMP. LITH. YPIRANGA - S. PAULO - RIO

Abdomen branco, com leve sombreado cinzento e de declive posterior verde-fusco; ventre branco, com uma faixa parda mediana, longitudinal.

Epigyno mais largo que longo, com uma orla chitinosa escura quasi completa, deixando ao centro uma fosseta espatuliforme.

Hab.: Caraça — Minas Geraes.

Typo: N. 8279 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tmarus alticola (*) sp. n.
(FIG. 56)

♀ — 6,5 mm.

Cephalothorax alto, de diametros proximamente iguaes. Clypeo obliquo, mais alto que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila recurva, os medios menores, separados um do outro cerca de 4 diametros e a mais de seis dos lateraes. Olhos anteriores equidistantes, em fila direita, os medios menores. Area dos olhos medios de diametros iguaes, mais estreita adiante. Peça labial fusiforme, de apice arredondado, alcançando o terço apical das laminas maxillares.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 1-2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2-2-2 inferiores, robustos e 1-1 lateraes.

Abdomen mais espesso e elevado atraz, em cone pequeno e rombo; face posterior vertical.

Cephalothorax côr de café com leite claro, o declive posterior com duas manchas castanhas e o dorso com linhas brancas irradiantes. Pernas amarellas. Esterno amarello-esbranquiçado, bem como as ancas, a peça labial e as laminas maxillares.

Abdomen cinzento esbranquiçado; o ventre branco pontilhado de verde-escuro e com uma faixa mediana pardo-oliva.

Hab.: Therezopolis — Rio de Janeiro.

Typo: N. 11058 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tmarus misumenoides (*) sp. n.
(FIGS. 14, 14-a E 14-b)

T. m. Mello-Leitão — Rev. Mus. Paulista, 1925, Vol. XV, p. 406.

♀ — 3 mm.

Cephalothorax pouco mais longo que largo, estreitado adiante. Clypeo quasi vertical, mais largo que a area dos olhos medios.

(*) Das regiões altas. (**) Semelhante a Misumena.

Olhos anteriores em fila direita, os medios mais proximos e cerca de tres vezes menores que os lateraes. Olhos posteriores em fila recurva, os medios mais proximos e menores. Area dos olhos medios pouco mais longa que larga e muito mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 1-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado; protarsos com 2-1-2-1-2 espinhos inferiores e um de cada lado.

Abdomen muito alto atraz, com tuberculo pontudo dorsal ao nivel das fiandeiras.

Labio estreito, fusiforme, ultrapassando o meio das laminas maxillares, que são estreitas e parallelas.

Cephalothorax de colorido geral pardo claro, uniforme, sem desenhos de contraste, e com os olhos postos em tubérculos brancos, como os de *Misumena,* o que dá feição muito caracteristica á especie.

Pernas do mesmo tom pardo uniforme, excepto as pernas posteriores, que apresentam uma larga faixa branca inferior, percorrendo os femures, patellas, tibias e parte dos protarsos. Cheliceras, peça labial, laminas maxillares e ancas das pernas pardo-claras.

Abdomen pardo-acinzentado uniforme, sem manchas de contraste; o ventre mais escuro e ornado de dois pontos brancos no terço medio. Fiandeiras terminaes. Cerdas esparsas negras.

Epigyno simples, com duas fossetas quasi circulares.

Hab.: Blumenau (Santa Catharina).

Coll.: Hermann Luederwaldt.

Typo: No Museu Paulista.

Tmarus littoralis (**) Keyserling, 1880

Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880 p. 144, pr. III, f. 78.

Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX, p. 434.

♀ — 4,0 mm.

Cephalothorax muito alto, tão longo quão largo. Clypeo muito proclive, quasi horizontal, menos alto que a area dos olhos medios.

Olhos anteriores em linha claramente recurva (mais que nas outras especies do genero), os olhos medios muito pequenos, menos afastados um do outro que dos lateraes. Olhos posteriores em fila mais recurva que a anterior, os medios muito menores que os lateraes, dos quaes estão quasi duas vezes mais separados que um do outro.

(*) Do littoral.

Olhos lateraes anteriores maiores que os posteriores, comquanto em tubérculos menores. Area dos olhos medios bem mais alta que larga, mais estreita adiante, os olhos anteriores (ao contrario do que succéde com as outras especies do genero) um pouco maiores que os posteriores.

Laminas maxillares mais de tres vezes mais longas que largas, levemente entalhadas, de apices arredondados. Peça labial mais de duas vezes mais longa que larga, ultrapassando o terço apical dos maxillares, fusiforme, de apice arredondado.

Pernas anteriores de femures com 1-1-1 espinhos e 1-1-1 anteriores; tibias com 2-2-1 espinhos inferiores e com um muito fraco dorsal; protarsos com 2-2-2 inferiores. Pernas do segundo par de femures com 1-1-1 espinhos dorsaes e 1 anterior; tibias com 2-2 inferiores e protarsos com 2-2-2 inferiores.

Abdomen pouco mais longo que largo, muito alto atraz.

Cephalothorax vermelho-bruneo, com estreita orla marginal branca. Adiante ha um grande campo triangular claro, que é cortado de cada lado por uma estria amarella e por uma terceira, mediana, de igual colorido. Do angulo posterior desse triangulo parte, de cada lado, uma estria amarella, obliqua para a margem.

Cheliceras de base pardacenta, meio e lados branco-amarellados e apice novamente mais ou menos pardacento. Laminas maxillares e labio amarello-brunetes. Esterno pardo.

Pernas dos dois ultimos pares amarello-claras; as anteriores (I e II) pardacentas; palpos amarellos, de tarsos escuros.

Abdomen de dorso cinzento, com grande campo foliar pardo, orlado de branco, e no qual ha: atraz, uma grande mancha vermelha; no meio outra menór, lanceolada, e adiante, de um e outro lado, mais duas, quasi circulares, do mesmo colorido. Além destas manchas vermelhas ha, na folha parda do dorso, adiante, no meio e atraz, algumas estrias e manchas de differentes formas; e no meio a borda branca avança um pouco mais, formando um dente. Ventre cinzento-brunete, com pontos amarellos, redondos, em dupla serie.

♂ — 3,0 mm.

Estructura do cephalothorax e peças buccaes, disposição e proporção dos olhos e armação das pernas como na femea.

Abdomen oval allongado, arredondado adiante e pontudo atraz.

Cephalothorax pardo-avermelhado, com uma grande mancha mediana amarella na porção posterior, da qual parte, de cada lado, uma estria amarella, obliqua para fora e para traz, e outra, menos nitida, de cada lado dos olhos lateraes. Estas ultimas limitam um campo mais claro.

Cheliceras, laminas maxillares e peça labial amarello-pardacentas.

Esterno pardo. Palpos e pernas amarellos, as pernas anteriores um pouco mais escuras.

Abdomen de dorso cinzento-brunete, com estreita faixa marginal branca, que se alarga para as fiandeiras e limita o campo pardo mediano, que é mais claro e apresenta no meio uma estria escura longitudinal, cortada por uma estria transversal curta; não ha manchas vermelhas. Ventre cinzento, com pontos amarellos.

Patella dos palpos mais curta que a tibia; esta com duas curtas apophyses apicaes; tarso quasi circular, de bulbo circular e estreito estylete recurvo.

Hab.: Pará.

Tmarus trituberculatus (*) sp. n.

♀ — 5,0 mm.

Cephalothorax curto e alto, de clypeo quasi vertical.

Olhos posteriores em fila muito recurva, equidistantes, separados cerca de tres diametros, os medios menores. Olhos anteriores em fila direita, os medios menores e um pouco mais proximos.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 1-2 espinhos inferiores e 1 dorsal, no terço apical; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores. Faltam os espinhos lateraes.

Abdomen alto, com dois pequenos tuberculos no terço anterior e outro mais desenvolvido, no terço posterior.

Cephalothorax castanho-escuro, com tres faixas divergentes, unidas atraz da area ocular por uma faixa transversal procurva. Adiante dos olhos posteriores ha larga faixa transversal recurva, com pontilhado castanho. Pernas dos dois primeiros pares pardas, manchadas de branco e com anneis no apice dos femures e dos trochanteres.

Abdomen de dorso branco, mosqueado de castanho e com abundantes manchas pequeninas, amarellas, das quaes partem cerdas espiniformes. Ventre pardo, com duas manchas triangulares brancas, situadas logo atraz das fendas pulmonares.

Epigyno plano, com um ourélo chitinoso regularmente curvo, em tres quartos de circulo, de abertura posterior.

Hab.: Pará.

Typo: N. 2664 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

(*) Com tres tubérculos.

Tmarus lichenoides (*) sp. n.
(FIG. 79)

♀ — 5,0 mm.

Cephalothorax muito alto, de diametros quasi iguaes. Clypeo quasi vertical, da altura da area dos olhos medios e provido de cerdas erectas.

Olhos posteriores em fila fortemente recurva, os medios duas vezes menores e um pouco mais approximados. Olhos anteriores em fila lèvemente recurva, os medios tres vezes menores, separados um do outro dois diametros, muito mais afastados dos lateraes. Area dos olhos medios mais alta que larga e mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 de cada lado (sem espinhos dorsaes); protarsos com 2-2-2 inferiores e 1-1 de cada lado.

Peça labial parallela, mais de tres vezes mais longa que larga, quasi alcançando o apice das laminas maxillares.

Abdomen sem tubérculo, dilatado e arredondado atraz.

Epigyno cordiforme, com uma fosseta mediana, transversal.

Cephalothorax castanho, com larga faixa longitudinal mediana clara, o clypeo quasi todo branco. Esterno pardo, com estreita orla marginal branca. Peça labial castanha e laminas maxillares pardas. Ancas pardo-claras, com faixas apicaes brancas.

Abdomen de dorso branco, ornado de abundantes pontos cinzento-esverdeados; lados pardo-esverdeados; declive posterior com duas estreitas faixas transversaes negras; ventre branco, pontilhado de tanho dos lados e com uma faixa parda mediana.

Hab.: Rio de Janeiro e Minas Geraes (Caraça).

Typo: N. 3615 da collecção E. Simon.

Tmarus plurituberculatus (**) sp. n.
(FIGS. 80 E 81)

♀ — 7,5 mm.

Cephalothorax alto, de comprimento e largura iguaes. Clypeo obliquo, mais alto que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila bem recurva, quasi equidistantes, os medios menores. Olhos anteriores em fila direita, equidistantes, os

(*) Semelhante a um lichen.
(**) Com muitos tubérculos.

medios tres vezes menores. Area dos olhos medios de altura e largura iguaes, mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado.

Peça labial quasi parallela, levemente chanfrada e alcançando o terço âpical das laminas maxillares.

Abdomen muito dilatado atraz, prolongando-se em grande apophyse mediana, obliqua para cima e com tubérculos multiplos, bem desenvolvidos.

Cephalothorax pardo, com linhas brancas irradiantes. Pernas pardas, com linhas e manchas brancas. Esterno, peça labial, laminas maxillares e ancas pardas, manchadas de branco.

Abdomen cinzento-azulado escuro, irregular e profusamente manchado de branco; ventre branco com uma faixa mediana cinzento-negra e com estrias e pontos da mesma côr, dos lados.

Epigyno com uma lingueta mediana, dirigido para diante.

♂ — 5,0 mm.

Cephalothorax e olhos como na femea.

Pernas armadas de espinhos mais longos e mais fracos, as tibias armadas de 2-2-2 inferiores.

Abdomen sem tubérculos nem cone posterior mediano.

Colorido igual ao da femea.

Palpos de patella curta e cylindrica; tibia muito dilatada para o apice, muito mais larga que longa, com duas apophyses apicaes externas: a superior longa, ponteaguda, curva para baixo; a inferior pequena, de apice arredondado. Bulbo muito saliente, complexo.

Hab.: Bahia — Santo Antonio da Barra.

Typos: N. 11503 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tmarus biocellatus (*) sp. n.

♀ — 6,0 mm.

Cephalothorax não muito alto, nitidamente mais longo que largo. Clypeo muito obliquo, da altura da area dos olhos medios.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2-2 ou 2-2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado.

(*) Com dous ocellos.

Olhos posteriores em fila fortemente recurva, os medios bem menores e quasi duas vezes mais approximados. Olhos anteriores em fila direita, os medios 3 vezes menores e bem mais proximos. Area dos olhos medios nitidamente mais alta que larga, mais estreita adiante.

Labio fusiforme, mais largo no terço superior, arredondado, pouco excedendo o meio das laminas maxillares.

Abdomen com um tubérculo alto que se prolonga além do declive posterior.

Cephalothorax castanho, com linhas brancas e duas faixas lateraes esbranquiçadas. Pernas amarello-claras, as anteriores manchadas de pontos pardos. Esterno castanho claro, bem como a peça labial. Laminas maxillares e ancas amarello-claras.

Abdomen cinzento claro com duas faixas lateraes brancas: no terço posterior, sobre essas faixas, ha duas grandes manchas circulares negras.

Ventre com uma faixa parda mediana, muito larga adiante, pontuda atraz; de cada lado estreita faixa branca e, depois, linhas cinzentas e fuscas.

Hab.: Rio de Janeiro.

Typo: N. 7304 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tmarus pugnax (*) sp. n.

(FIGS. 15, 15-a E 15-b)

♀ — 8,0 mm.

Cephalothorax muito alto, tão longo quão largo. Clypeo da altura da area dos olhos medios.

Olhos anteriores em fila muito pouco recurva, quasi equidistantes. Olhos posteriores em fila bem recurva, os medios um pouco menores que os lateraes, dos quaes estão mais afastados que um do outro. Olhos lateraes anteriores maiores que os posteriores, embora em tubérculos menores. Area dos olhos medios tão alta quão larga, mais estreita adiante, os olhos anteriores bem menores.

Peça labial fusiforme, tres vezes mais longa que larga, quasi alcançando o apice dos maxillares; estes levemente entalhados na borda externa e de apice arredondado.

Esterno bem mais longo que largo, terminando atraz em ponta aguda entre as ancas posteriores.

Pernas dos dois primeiros pares com os femures armados de duas filas longitudinaes de espinhos dorsaes (4-3); patellas com um

(*) Bellicoso.

espinho sub-apical externo; tibias com 1-1 espinhos dorsaes, 1-1-1 de cada lado e 2-2 inferiores; protarsos com 1-1 espinhos de cada lado e 2-2-2-2, muito robustos, deitados, na face interior.

Abdomen mais alto no terço medio, de declive posterior alongado, terminando atraz em ponta.

Cephalothorax pardo, com sete linhas irradiantes brancas e duas estrias sinuosas brancas, lateraes, quasi marginaes. Nas linhas irradiantes ha pontos carmezins, dos quaes partem cerdas negras, erectas Declive posterior com duas manchas triangulares, castanho-escuras, separadas por larga faixa parda, na qual ha um desenho em omega invertido. Clypeo pardo, com larga faixa marginal, transversa, branca, com pequenos pontos pardos e cinco pontos carmezins, dos quaes partem cerdas negras.

Cheliceras pardas, com linhas claras. Peça labial, laminas maxillares, ancas e esterno pardo-claros. Pernas pardas; os femures e patellas dos dois primeiros pares com uma linha longitudinal branca, interrompida. Todos os espinhos partem de pontos rubros.

Abdomen de dorso cinzento claro, pontilhado de verde e com pequenas manchas circulares rubras, das quaes partem cerdas erectas negras, dispostas em series regulares. Ventre branco, com uma larga faixa mediana, longitudinal, cinzento-escura, e com duas filas de pontos pardos.

Hab.: Rio Grande do Sul.

Coll.: Octacilio Camará Sobrinho.

Typo: Em minha collecção. N. 733.

Tmarus digitatus (*) sp. n.

(FIG. 83 E 84)

♂ — 3,5 mm.

Cephalothorax muito alto, de comprimento e largura iguaes. Clypeo quasi vertical, mais alto que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila bem recurva, equidistantes, os medios menores. Olhos anteriores em fila direita, os medios quatro vezes menores e um pouco mais approximados. Area dos olhos medios de altura e largura iguaes.

Pernas longas e delgadas, armadas de longos e robustos espinhos; as tibias dos dois primeiros pares com 2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 lateraes e 1-1 dorsaes; os protarsos com 2-2-2-2 inferiores e 1-1 lateraes.

(*) Digitado.



Peça labial fusiforme, de apice arredondado, excedendo o terço apical das laminas maxillares.

Abdomen abundante em pequenos tuberculos setiferos, pouco elevado atraz em pequena apophyse e de face posterior vertical.

Cephalothorax castanho, com tres linhas amarellas pouco nitidas; clypeo amarello, com pontilhado castanho. Pernas amarellas, os femures dos dois primeiros pares mosqueados de branco. Esterno amarello, bem como a peça labial, as laminas maxillares e as ancas.

Abdomen de dorsó azulado e ventre amarello-esbranquiçado, uniforme.

Palpos de patella cylindrica; tibia maior que a patella, com duas apophyses apicaes externas laminares, a superior maiór.

Hab.: Manáos — Amazonas.

Typo: N. 9682 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Tmarus caxambuensis (*) sp. n.

(FIGS. 16, 16-a E 16-b)

♀ — 6 mm.

Cephalothorax um pouco mais longo que largo, pouco estreitado adiante. Clypeo obliquo, da altura da area dos olhos medios.

Olhos anteriores em fila recurva, equidistantes, os medios menores. Olhos posteriores equidistantes, em fila recurva. Area dos olhos medios mais alta que larga e mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1 dorsal; protarsos com 1-2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado.

Abdomen allongado, baixo, de longo declive posterior, sem tuberculos dorsaes.

Cephalothorax pardo-oliva, sendo o declive posterior castanho dos lados e a area ocular de tons carmezins, com linhas brancas. Cheliceras da côr do cephalothorax. Esterno, peça labial, laminas maxillares e ancas das pernas testaceos.

Abdomen esverdeado, com abundantes pontos carmezins, de onde partem cerdas negras erectas; ventre esverdeado, com pontilhado claro lateral.

Epigyno plano, fulvo, com duas fossetas lateraes em d.

Hab.: Caxambú (Minas Geraes).

Typo: N. 984 de minha collecção.

(*) De Caxambú.

Tmarus minensis (*) sp. n.
(FIGS. 17, 17-a E 17-b)

♀—4 mm.

Cephalothorax pouco mais longo que largo, muito alto, pouco estreitado adiante. Clypeo obliquo, mais alto que a area dos olhos medios.

Olhos anteriores equidistantes, em fila fortemente recurva (uma recta tangente á borda posterior dos medios passa muito adiante do meio dos lateraes), os medios mais de duas vezes menores que os lateraes. Olhos posteriores em fila menos recurva, os medios mais proximos um do outro que dos lateraes e menores. Tubérculos dos olhos lateraes bem separados, os posteriores maiores. Area dos olhos medios quasi duas vezes mais longa que larga, mais estreita adiante; os olhos anteriores menores.

Abdomen allongado, pouco elevado, com longo declive posterior, e provido de um tubérculo dorsal.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; protarsos com 1-2-1-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado.

Cephalothorax pardo, com o declive posterior negro dos lados, ornado de uma linha branca transversal no terço posterior e tres linhas brancas irradiantes, uma mediana e duas obliquas, que terminam na area ocular, e providas de pontos escuros, donde partem cerdas negras erectas. Cheliceras pardas, uniformes. Laminas maxillares, peça labial, ancas das pernas e esterno testaceos. Pernas testaceas, com manchas vermelhas, fulvas, irregularmente esparsas.

Abdomen testaceo, com duas faixas lateraes esverdeadas, pouco nitidas, e uma mancha negra dorsal; ventre testaceo.

Epigyno castanho negro, plano, em omega.

Hab.: Caxambú (Minas Geraes).

Typo: N. 892 de minha collecção.

Genero ACENTROSCELUS (**) Simon, 1886

Cephalothorax curto, abruptamente declive atraz, e de clypeo vertical, mais baixo que a area dos olhos medios ou igual.

Olhos posteriores em fila fortemente recurva, os medios muito menores e mais proximos um do outro que dos lateraes. Olhos anterio-

(*) De Minas.
(**) Pernas sem espinhos.

res em fila direita ou mui levemente recurva, geralmente equidistantes, e de olhos medios muito menores. Area dos olhos medios de diametros proximamente iguaes, mais estreita adiante, os olhos anteriores menores. Olhos lateraes postos em tubérculos salientes, bem separados, os posteriores maiores.

Esterno oblongo. Peça labial geralmente fusiforme, de apice obtuso. Pernas não muito allongadas, muticas.

Abdomen mais longo que largo, semelhante ao de *Tmarus*.

Typo: *A. albipes,* Simon.

Conhecem-se actualmente, deste genero, quatro especies, que se podem separar pelos caractéres da chave abaixo:

A — Dorso do abdomen com uma faixa clara mediana, longitudinal — *A. albipes,* Simon.

AA — Dorso do abdomen sem faixa longitudinal de contraste:

B — Cephalothorax de tegumentos lisos:

C — Tubérculos oculares castanhos, como o cephalothorax; abdomen de dorso cinzento e branco — *A. secundus* sp. n.

CC — Tubérculos oculares brancos; dorso do abdomen com grande mancha negra no terço posterior — *A. nigrianus* sp. n.

BB — Cephalothorax com pequenos tubérculos pontudos — *A. granulosus* sp. n.

Acentroscelus albipes (*) Simon, 1886

Simon — Act. Soc. Linn. Bordeaux, 1886, vol. XL, p. 185.

♂ — 3,2 mm.

Cephalothorax mui levemente coriaceo, negro, lavado de fulvo-escuro dos lados, com uma faixa mediana, larguissima adiante, muito estreitada atraz, fulvo-avermelhada pallida, marginada de branco-opaco. Fronte e tubérculos oculares branco-testaceos. Clypeo fusco, de margem testacea.

Abdomen mais longo que largo, obtusamente truncado adiante, levemente dilatado para traz, mas de apice acuminado curto e levemente proeminente. Dorso fulvo-escuro, com uma larga faixa longitudinal me-

(*) De pés brancos.

diana amarellada, estreitando-se para traz; de cada lado do dorso uma faixa marginal interrompida. Ventre quasi negro, de margem branco-testacea.

Esterno e cheliceras quasi negros. Pernas flavo-testaceas, de femures e tibias lavados de vermelho.

Palpos curtos e robustos, testaceos, de face inferior dos femures, as tibias e tarsos um pouco fuscos. Femur curto, espesso e comprimido; patella não mais longa que larga, convexa; tibia muito mais curta que a patella e da mesma largura, com uma apophyse inferior, apical externa, negra, muito mais longa que o segmento, obliqua para diante e para fora e curva; tarso largo, disciforme, de bulbo simple

♀ — 3,4 mm.

Cephalothorax mais largo, mosqueado de fulvo.

Abdomen mais largo atraz, fulvo escuro, de pontilhado fusco, com a faixa mediana menos nitida. Pernas e palpos testaceos.

Epigyno negro, com pequena depressão mediana, oval transversa.

Hab.: Serra do Caraça (Minas Geraes).

Acentroscelus secundus (*) sp. n.

(FIGS. 18, 18-a E 18-b)

♀ — 5 mm.

Cephalothorax quasi tão largo quão longo, muito elevado adiante. Clypeo vertical, mais alto que a fila de olhos anteriores e mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos anteriores em fila quasi direita, os medios bem menores que os lateraes, dos quaes distam cerca de tres diametros, e a menos de dois diametros um do outro. Olhos posteriores quasi equidistantes, separados entre si cerca de quatro diametros, em linha nitidamente mais recurva que os anteriores, os medios menores. Area dos olhos medios tão longa quão larga, mais estreita adiante, os olhos anteriores menores. Tubérculos dos olhos lateraes posteriores bem maiores que os anteriores.

Pernas muticas.

Peça labial estreita, fusiforme, de apice obtuso, ultrapassando o meio das laminas maxillares que são estreitas e quasi parallelas.

Abdomen pouco mais longo que largo, dilatado em seu terço posterior, terminado atraz em ponta, lembrando o abdomen de *Misumena*.

(*) Segundo ; segunda especie conhecida.

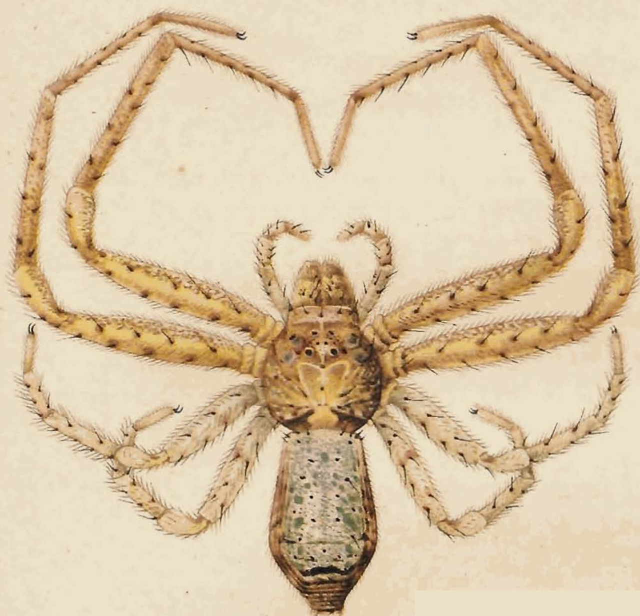
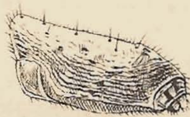


Fig. 17

× 7



Fig. 18



17a



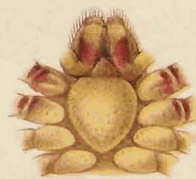
17b



18a



20a

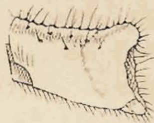


20b

× 10



Fig. 19



19a

× 5



19b



19c

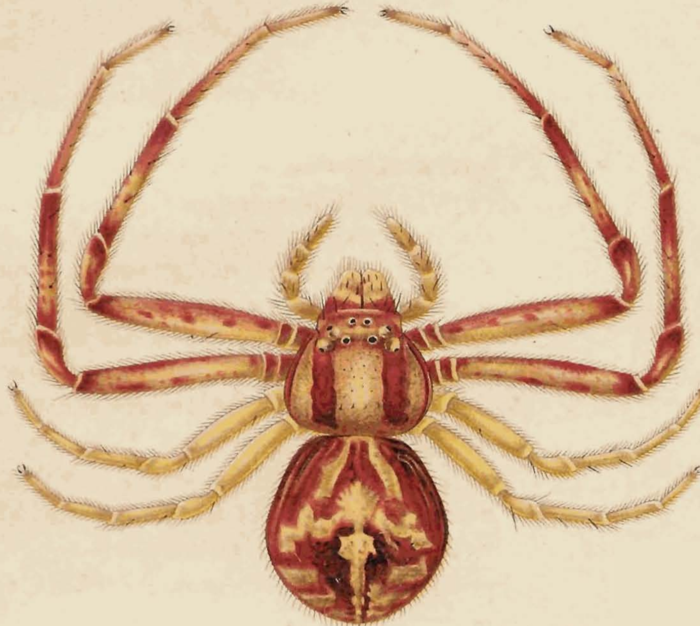


Fig. 20

P. Sandig

COMP. LITH. YPIRANGA - S. PAULO - RIO

Cephalothorax castanho, com uma larga faixa longitudinal mediana mais clara, com linhas de pontos vermelhos. Pernas pardas, pontilhadas de branco e de rubro. Esterno muito largo adiante, pardo. Cheliceras da côr do cephalothorax. Peça labial, laminas maxillares e ancas das pernas pardas.

Abdomen cinzento e branco, com abundantes pontos carmezins; ventre cinzento claro, com um largo campo mediano pardo.

Hab.: Petropolis (Rio de Janeiro).

Coll.: Frei Thomaz Borgmeyer.

Typo: N. 1002 de minha collecção. (M. N.).

Acentroscelus nigrianus (*) sp. n.

♀ — 3,5 mm.

Cephalothorax curto, muito alto adiante. Clypeo da altura dos olhos medios, vertical.

Olhos posteriores em fila mui fortemente recurva, os medios duas vezes menores e duas vezes mais proximos. Olhos anteriores em fila direita, equidistantes, os medios cerca de duas vezes menores. Area dos olhos medios de altura e largura iguaes, mais estreita adiante, os olhos anteriores menores.

Pernas muticas.

Cephalothorax fulvo claro, de tubérculos oculares brancos.

Pernas dos dois primeiros pares da côr do cephalothorax, com as tibias, protarsos e tarsos mais escuros; pernas posteriores (III e IV) amarello-claras.

Esterno, peça labial, laminas maxillares e ancas do mesmo tom amarello-claro.

Abdomen de dorso amarello-claro, com uma grande mancha negra que toma todo terço posterior, amarello-esbranquiçado uniforme.

Hab.: S. Paulo de Olivença — Amazonas.

Typo: N. 9327 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Acentroscelus granulosus (**) sp. n.
(FIG. 59)

♀ — 3 mm.

Cephalothorax muito alto, de comprimento e largura iguaes, o tegumento muito granuloso, com pequenos granulos ponteagudos, formando logo adiante do declive posterior dois pequenos cornos. Clypeo vertical, mais baixo que a area dos olhos medios.

(*) De anus negro.
(**) Granuloso.

Olhos posteriores mediocres, em fila bem recurva e bem separados, os medios menores e mais proximos. Olhos anteriores em fila recurva, os medios não muito menores e subcontiguos, separados dos lateraes quasi tres diametros. Area dos olhos medios bem mais alta que larga e mais estreita adiante.

Pernas fracas, muticas.

Abdomen sub-globuloso, lembrando o de *Misumena*.

Peça labial parallela, pouco excedendo o meio das laminas maxillares.

Epigyno com a forma de dupla virgula.

Cephalothorax castanho-escuro, com um triangulo castanho claro, de pontilhado amarello e limitado por uma faixa amarella entre os olhos lateraes posteriores e duas que partem dos olhos lateraes posteriores e convergem atraz. Todos os granulos são de pontas claras. Pernas amarello-claras.

Esterno pardo-escuro, com uma orla marginal um pouco mais clara. Peça labial mais escura que o esterno, as laminas maxillares mais claras. Ancas amarello-pallidas. Cheliceras castanho-escuras.

Abdomen de dorso pardo oliva, com linhas transversaes sinuosas: umas bem mais escuras e outras brancas. Ventre provido de uma larga faixa mediana pardo-escura e de lados estriados obliquamente de branco e pardo-oliva.

Hab.: Bahia (Santo Antonio da Barra).

Typo: N. 11504 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Genero TITIDIUS Simon, 1895

Cephalothorax alto e curto, de clypeo vertical, plano, mais baixo que a area dos olhos medios. Olhos posteriores em fila mui fortemente recurva, os medios muito menores e mais proximos. Olhos anteriores em fila direita, os medios bem menores e um pouco mais proximos. A distancia que separa os olhos lateraes anteriores dos posteriores é igual ou maiór que a que separa os olhos medios. Area dos olhos medios tão alta quão larga, mais estreita adiante. Esterno oblongo. Peça labial fusiforme, muito allongada, ultrapassando o terço apical das laminas maxillares.

Pernas delicadas, com espinhos fracos.

Typo: *T. rubrosignatus* (Keyserl.).

Conhecem-se actualmente nove especies brasileiras de *Titidius*, para as quaes organizei a seguinte chave:

A — Tibias dos dois primeiros pares de pernas com 2-2-2-2 espinhos inferiores. — *T. rubrosignatus* (Keys.).

AA — Tibias dos dois primeiros pares com 1-2 ou 2-2 espinhos inferiores:

B — Protarsos I e II com 1-2 ou 2-2 espinhos inferiores:
C — Abdomen de dorso castanho claro com cinco manchas circulares brancas, orladas de negro — *T. quinquenotatus* sp. n.
CC — Abdomen com uma faixa mediana branca anterior e estrias transversaes amarellas atraz — *T. galbanatus* (Keys.).
BB — Protarsos I e II com 3 ou 4 pares de espinhos inferiores:
C — Protarsos I e II com 4 pares de espinhos inferiores — *T. difficilis* sp. n.
CC — Protarsos I e II com 5 ou 6 espinhos inferiores, dispostos ou não aos pares.
D — Abdomen com uma faixa longitudinal mediana dorsal, de onde partem faixas obliquas — *T. multifasciatus* sp. n.
DD — Abdomen sem faixa longitudinal de contraste no meio do dorso:
E — Tibias I e II com 1-2 espinhos inferiores e um só espinho dorsal:
F — Protarsos com seis espinhos inferiores, não dispostos aos pares — *T. marmoratus* sp. n.
FF — Protarsos com tres pares de espinhos inferiores — *T. dubius* sp. n.
EE — Tibias dos dois primeiros pares com 2-2 espinhos inferiores e com 1-1 espinhos na face dorsal:
F — Tibia do palpo do macho mais larga que longa, com uma apophyse apical externa curva, com pequeno espinho externo — *T. albifrons* sp. n.
FF — Tibia do palpo do macho mais longa que larga com dupla apophyse apical: a externa com pequeno espinho interno — *T. uncatus* sp. n.

Titidius rubrosignatus (*) (Keyserling), 1880
(FIGS. 86 E 87)

Tmarus rubrosignatus Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 150, pr. III, f. 81.
Titidius rubrosignatus Simon — Hist. Nat. Ar., 1895, Vol. I, p. 995.

♀ — 3,7 mm.

Cephalothorax um pouco mais longo que largo, largo adiante. O clypeo vertical, mais baixo que a area dos olhos medios.

(*) Com signaes vermelhos.

Olhos anteriores em fila mui levemente recurva, quasi direita, os medios muito menores e duas vezes mais separados dos lateraes que um do outro. Olhos posteriores em fila fortemente recurva, os medios menores e duas vezes mais separados dos lateraes que um do outro. Area dos olhos medios tão alta quão larga, mais estreita adiante, os olhos anteriores menores. Olhos lateraes anteriores e posteriores iguaes, os tubérculos dos posteriores nitidamente maiores.

Labio fusiforme, alcançando o terço apical das laminas maxillares e de apice arredondado; laminas estreitas, um pouco inclinadas. Esterno um pouco convexo, cordiforme, pouco mais longo que largo.

Pernas muito desiguaes. As do primeiro par têm os femures com um espinho dorsal e 2-3 anteriores; tibias com 2-2-2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2 interiores e 1 ou 1-1 de cada lado. As do segundo par têm os femures com 1-1 espinhos dorsaes; tibias e protarsos com espinhos mais fracos e menos numerosos.

Abdomen tres vezes mais longo que largo, arredondado adiante, mais largo no meio, pontudo atraz.

Cephalothorax amarello, de região cephalica e clypeo vermelhos e com grande mancha vermelha no meio do dorso. Tuberculos oculares negro-brunetes, inteiramente destacados da mancha vermelha anterior.

Cheliceras, peça labial, laminas maxillares, esterno, pernas e palpos amarellos.

Abdomen amarello: dorso com duas largas faixas longitudinaes verde-claras, que se unem na parte posterior; ventre com uma faixa mediana indecisa, mais escura.

♂ — 2,7 mm.

Olhos posteriores em fila muito recurva, os medios muito menores e mais proximos. Olhos anteriores em fila levemente recurva, os medios quasi tres vezes menores, subcontiguos, separados dos lateraes mais de um diametro. Area dos olhos medios mais alta que larga, mais estreita adiante.

Pernas longas e delgadas, armadas de espinhos fracos, dispostos como na femea.

Abdomen allongado, pontudo.

Cephalothorax fulvo, de tubérculos oculares negros. Cheliceras e pernas fulvo-claras, bem como o esterno, as ancas, a peça labial e as laminas maxillares.

Abdomen pardo-claro com uma faixa longitudinal mais clara; ventre testaceo uniforme.

Palpos de patella e tibia curtas, a tibia muito dilatada para o apice, apresentando uma apophyse apical externa mediana.

Hab.: Pará.

Typo do ♂: N. 19267 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Titidius quinquenotatus (*) sp. n.
(FIG. 88)

♀ — 5,0 mm.

Cephalothorax muito curto. Clypeo vertical, mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores quasi equidistantes, separados uns dos outros cerca de quatro diametros, os medios duas vezes menores, em fila fortemente recurva. Olhos anteriores em fila direita, equidistantes, separados cerca de dois diametros, os medios tres vezes menores. Area dos olhos medios de altura e largura proximamente iguaes, bem mais estreita adiante. Tubérculos dos olhos lateraes anteriores menores que os dos lateraes posteriores.

Pernas longas, delicadas, com espinhos setiformes fracos ; tibias I e II com 2-2 inferiores e 1-1 lateraes; protarsos com 1-2 inferiores.

Abdomen allongado, parallelo, com raras cerdas espiniformes.

Peça labial bem mais longa que larga, afilada do meio para o apice e alcançando o terço apical das laminas maxillares.

Epigyno grande, quasi duas vezes mais longo que largo, com duas fossetas circulares posteriores.

Cephalothorax vermelho, com largo campo mediano amarello, tubérculos oculares fuscos e, na borda anterior, estreita linha branca. Pernas dos dois primeiros pares avermelhadas; as posteriores amarellas. Esterno amarello. Peça labial, laminas maxillares, cheliceras e ancas avermelhadas.

Abdomen de dorso castanho-claro, tendo na borda anterior estreita linha fusca e pequena faixa longitudinal mediana branca, que occupa o setimo anterior do dorso; nos tres quintos medios ha cinco manchas circulares brancas, orladas de negro, sendo duas de cada lado e uma no centro; na extremidade posterior ha duas pequenas estrias negras. Ventre pardo-claro uniforme.

Hab.: S. Paulo de Olivença — Amazonas.

Typo: N. 16988 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

(*) Com cinco manchas.

Titidius galbanatus (Keyserling), 1880

Tmarus galbanatus Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 147, pr. III, f. 79.

Titidius galbanatus Simon — Hist. Nat. Ar., 1895, Vol. I, p. 995.

♂ — 3,0 mm.

Cephalothorax tão longo quão largo. Clypeo vertical, mais estreito que a area dos olhos medios.

Olhos anteriores em fila mui levemente recurva, quasi direita, os medios muito pequeninos e muito mais separados dos lateraes que um do outro. Olhos posteriores em fila mui fortemente recurva, os medios menores e duas vezes mais afastados dos lateraes que um do outro. Area dos olhos medios tão longa quão larga, mais estreita adiante, os anteriores bem menores.

Peça labial quasi tres vezes mais longa que larga, fusiforme, de apice arredondado. Laminas maxillares quasi quatro vezes mais longas que largas, levemente entalhadas na borda externa, de pontas arredondadas.

Pernas longas e fracas; as dos dois primeiros pares de femures com 1-1-1 espinhos dorsaes (nos femures anteriores ha mais 4 ou 5 espinhos anteriores); tibias com 2-2-2 inferiores e 1 dorsal, muito fraco; protarsos com 1-2 inferiores.

Abdomen menos de duas vezes mais longo que largo, mais dilatado na metade posterior, arredondado adiante e pontudo atraz.

Patella dos palpos pouco mais longa que larga; tibia com duas delicadas apophyses externas, a superior quasi duas vezes maiór que a inferior, ponteaguda, geniculada.

Cephalothorax amarello-escuro, com uma faixa vermelha de cada lado, que não chega até o clypeo. No meio do dorso ha uma grande mancha vermelha, da qual partem duas faixas de igual colorido, que vão até os olhos. O espaço entre os olhos lateraes, o contorno dos olhos medios e o clypeo vermelhos;, este ultimo com duas estrias curvas, amarellas, na parte mediana. Os grandes tubérculos dos olhos lateraes, de porção dorsal quasi negra e de lados quasi brancos.

Cheliceras vermelhas, com uma estria amarella de cada lado. Laminas maxillares, esterno e pernas dos dois ultimos pares amarellos. Peça labial pardacenta. Pernas dos dois primeiros pares amarello-avermelhadas. Palpos amarello-claros, de tarsos pardacentos.

Abdomen de dorso castanho-escuro, com uma larga faixa branca na metade anterior; a porção anterior do dorso é avermelhada e a

metade posterior é cortada por estrias curvas, amarellas, de concavidade posterior, ás quaes se seguem pequenos pontos redondos, irregularmente esparsos.

Hab.: Pará.

Titidius difficilis (*) sp. n.

♀ — 3 mm.

Cephalothorax muito alto, um nada mais longo que largo, arredondado atraz, cortado adiante em linha direita, de angulos lateraes um pouco salientes. Clypeo vertical, mais estreito que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila muito recurva, os medios bem menores que os lateraes, dos quaes estão muito mais afastados que um do outro. Olhos anteriores em fila mui levemente recurva, quasi equidistantes, os medios mais de duas vezes menòres que os lateraes. Tubérculos dos olhos posteriores bem maiores que os dos olhos anteriores. Area dos olhos medios tão alta quão larga, bem mais estreita adiante, os olhos anteriores muito menores.

Pernas fracas e muito desiguaes. Tibias dos dois primeiros pares com 2-2 espinhos inferiores fracos e protarsos com 2-2-2-2 espinhos mais robustos, deitados.

Peça labial longa, estreita, parallela, de ponta arredondada, ultrapassando o terço apical das laminas maxillares; estas são mais largas ao nivel da inserção dos palpos, depois estreitadas, quasi parallelas, de borda externa levemente sinuosa.

Esterno mais longo que largo, terminado atraz em ponta, entre as ancas posteriores, que são contiguas.

Abdomen pentagonal, vez e meia mais longo que largo, pontudo atraz, mais largo ao nivel do terço posterior, de angulos arredondados. Epigyno grande, cordiforme, fulvo-escuro.

Cephalothorax castanho-claro, apresentando no meio do dorso larguissima faixa longitudinal clara. Declive posterior com grande mancha trapezoide côr de ferrugem. Clypeo testaceo, com duas manchas pardas.

Peça labial fusca, de ponta branca; laminas maxillares pardas, com estreita linha fusca junto ao labio. Esterno pardo, com uma faixa submarginal pouco mais clara. Pernas pardas, com abundantes manchas brancas e algumas outras muito escuras, castanho-negras.

(*) Difficil.

Abdomen de dorso verde-azeitona, com uma larga faixa mediana testacea e, de cada lado, partindo da porção mediana da mesma, outra faixa semicircular, que se une á do lado opposto, atraz da mediana, por estreita e curta ponte transversal do mesmo colorido; ventre com largo campo pardo escuro, de bordas irregulares, orladas de branco; a região epigastrica parda, de tom uniforme. Em todo o dorso ha oito a nove filas transversaes, regulares, de cerdas negras, que partem de pontos fulvos.

Hab.: Petropolis — Rio de Janeiro.

Coll.: Fr. Thomaz Borgmeyer.

Typo: N. 797 de minha collecção (M. N.).

Titidius multifasciatus sp. n.

(FIGS. 89, 90 E 91)

♀ — 3,5 mm.

Cephalothorax curto e alto, com cerdas espiniformes esparsas. Clypeo vertical, com quatro cerdas espiniformes, igual á area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila muito recurva, os medios duas vezes menores e vez e meia mais approximados. Olhos anteriores em fila direita, equidistantes, os medios quasi quatro vezes menores. Area dos olhos medios bem mais alta que larga, mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares com as patellas armadas de um espinho apical; tibias com 2-2 inferiores, 1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes, formando dois verticillos; protarsos com 2-2 inferiores, sem espinhos lateraes.

Abdomen cylindrico, pontudo, muito mais longo que largo.

Cephalothorax pardo, com uma faixa longitudinal mediana branca, que vae do espaço entre os olhos medios anteriores até o declive posterior. Clypeo com duas faixas brancas divergentes, que vão dos olhos medios anteriores á borda inferior, a igual distancia do meio e do angulo externo. Pernas dos dois primeiros pares amarello-claras, manchadas de branco; as posteriores amarellas, de colorido uniforme.

Esterno amarello-pardo, bem como as ancas, a peça labial e laminas maxillares.

Abdomen côr de café com leite, com uma faixa longitudinal mediana branca, que percorre todo dorso e da qual partem, de diante para traz e de cada lado: uma faixa que acompanha a borda anterior, dirigindo-se depois para traz dos lados, até o terço posterior; uma outra, na união do terço anterior com o terço medio, levemente obliqua

para traz, indo terminar na primeira; uma terceira, pequena, transversa, no terço medio e, afinal, uma ultima, obliqua para diante e que é a terminação da primeira. Ventre pardo claro uniforme.

♂ — 3,5 mm.

Cephalothorax e olhos como na femea.

Pernas longas e delgadas: tibias dos dois primeiros pares com 1-2-2 espinhos inferiores (o basal muito pequeno e fraco), 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2 inferiores e 1-1 lateraes.

Abdomen mais estreito, pontudo para traz.

Palpos de tibia com uma só apophyse apical externa, inferior, curta, bifida.

Cephalothorax fulvo-claro com as linhas brancas pouco nitidas; clypeo de colorido uniforme. O colorido do resto do corpo e o desenho do abdomen como na femea.

Hab.: Rio de Janeiro (Therezopolis e Colonia Alpina), Minas Geraes (Caraça e Mattosinhos) e Pará.

Typos: Ns. 9321 (♀) e 19209 (♂) da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Titidius marmoratus sp. n.

(FIG. 92)

♀ — 5,0 mm.

Cephalothorax muito alto, de comprimento e largura iguaes. Clypeo vertical, menor que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila muito recurva, os medios duas vezes menores, separados cerca de quatro diametros e a quasi seis diametros dos lateraes. Olhos anteriores em fila nitidamente recurva, os medios tres vezes menores, quasi equidistantes, separados cerca de dois e meio diametros. Area dos olhos medios bem mais alta que larga.

Peça labial allongada, fusiforme, chanfrada, excedendo o terço apical das laminas maxillares.

Pernas robustas e curtas, pouco espinhosas: tibias dos dois primeiros pares com 1-2 espinhos inferiores, 1-1 de cada lado e 1 dorsal; protarsos com 6 espinhos inferiores (3 internos e tres externos, mas que se não correspondem aos pares) e 1-1 de cada lado.

Abdomen dilatado e arredondado atraz, como o de *Misumena*.

Cephalothorax esbranquiçado, com um largo V castanho no declive posterior; na area comprehendida por esse V ha linhas brancas, pontilhadas de castanho. Clypeo esbranquiçado, pontilhado de castanho.

Esterno castanho-claro; peça labial mais escura, de ponta branca; laminas-maxillares pardas, com estrias negras marginaes e pontas claras; ancas amarellas. Cheliceras de face inferior castanha e face superior castanha, de ponta branca. Pernas dos dois primeiros pares esbranquiçadas, mosqueadas de castanho; pernas posteriores (III e IV) amarellas, com os protarsos e tarsos de apice fuscos.

Abdomen esbranquiçado, mosqueado de cinzento escuro; ventre pardo no meio e alvissimo dos lados.

Hab.: Minas Geraes (Caraça).

Typo: N. 7325 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Titidius dubius (*) sp. n.

♀ — 4,0 mm.

Cephalothorax alto, de largura e comprimento iguaes. Clypeo vertical, da altura da area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila muito recurva, os medios cerca de tres vezes menores e bem mais proximos. Olhos anteriores em fila recurva, os medios tres vezes menores e mais proximos. Area dos olhos medios mais alta que larga e mais estreita adiante.

Pernas curtas e robustas, armadas de espinhos curtos e fracos: tibias dos dois primeiros pares com 2 espinhos inferiores, 1-1 de cada lado e 1 dorsal; protarsos com 2-2-2 inferiores e 1-1 lateraes.

Peça labial fusiforme, levemente chanfrada, alcançando o terço apical das laminas.

Abdomen semelhante ao de *Misumena*.

Cephalothorax castanho, com largo campo mediano branco e de clypeo branco. Cheliceras castanhas, com uma faixa transversal curva, branca. Esterno e labio pardos. Laminas maxillares pardas, de metade apical parda e metade basal amarella. Ancas amarellas. Pernas dos dois primeiros pares anneladas de castanho e amarello, em largos anneis; pernas posteriores (III e IV) amarellas, com o apice dos protarsos e tarsos escuro.

Abdomen ora todo branco, ora de dorso branco e lados negros, podendo haver na porção posterior duas manchas negras; ora é acinzentado, com estrias transversaes e manchas pardas. Ventre pardo ou castanho no meio e branco dos lados.

Hab.: Minas Geraes (Caraça).

Typo: N. 7932 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

(*) Duvidoso.

Titidius albifrons (*) sp. n.
(FIG. 93 E 94)

♂ — 3,5 mm.

Cephalothorax muito alto, de comprimento e largura iguaes. Clypeo vertical, mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila fortemente recurva, os medios duas vezes menores e bem mais proximos. Olhos anteriores em fila recurva, equidistantes, separados cerca de 2 diametros, os medios duas vezes menores. Area dos olhos medios bem mais alta que larga, mais estreita adiante, os quatro olhos iguaes.

Pernas fracas, com espinhos fracos; tibias dos dois primeiros pares armadas de 2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 lateraes e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado.

Esterno tão largo quão longo, muito largo adiante.

Peça labial parallela, levemente chanfrada, ultrapassando o terço apical das laminas.

Abdomen sem tubérculo, allongado, levemente dilatado no terço posterior, terminado atraz em ponta e de dorso provido de espinhos relativamente fortes, dispostos em filas.

Palpos curtos e robustos, de patella cylindrica; tibia dilatada, maior que a patella, com uma apophyse apical externa, curva para baixo e para diante, com um pequeno espinho; tarso grande de bulbo complexo e com pequena apophyse chitinosa inferior.

Cephalothorax castanho claro, com estrias divergentes esbranquiçadas e area ocular e clypeo brancos. Esterno pardo.

Peça labial, laminas maxillares e ancas amarelladas.

Pernas dos dois primeiros pares pardas, de segmentos apicaes mais escuros; pernas posteriores amarelladas.

Abdomen cinzento uniforme, com os espinhos negros; ventre pardo no meio e esbranquiçado dos lados.

Hab.: Rio de Janeiro (Therezopolis).

Typo: N. 11058-a da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Titidius uncatus (**) sp. n
(FIGS. 95, 96 E 97)

♀ — 5,0 mm.

Cephalothorax muito alto, de comprimento e largura iguaes. Clypeo vertical, mais baixo que a area dos olhos medios.

(*) De fronte branca.
(**) Com uma garra.

Olhos posteriores em fila fortemente recurva, os medios duas vezes menores, separados um do outro tres diametros e a mais de cinco dos lateraes. Olhos anteriores em fila bem recurva, os medios tres vezes menores, separados um do outro dois diametros e tres dos lateraes. Area dos olhos medios mais alta que larga, mais estreita adiante, os olhos anteriores menores.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 lateraes e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2 inferiores e 1-1 lateraes, havendo, nos protarsos I, mais um pequeno espinho basal inferior.

Peça labial relativamente larga, fusiforme, chanfrada, excedendo o terço apical das laminas maxillares.

Abdomen semelhante ao de *Misumena*.

Cephalothorax castanho, com largo campo central amarello-pardacento, com estreitas linhas brancas, formando triangulo. Cheliceras castanho-escuras, de face anterior orlada de amarello claro. Esterno fulvo-claro; peça labial e laminas maxillares mais escuras, de ponta branca; ancas amarellas. Pernas dos dois primeiros pares amarellas, manchadas de branco e fusco; as posteriores (III e IV) amarello claras, com as pontas dos protarsos e tarsos negras.

— Abdomen de dorso branco-acinzentado uniforme, lados verde-negros e ventre pardo, de lados brancos.

♂ — 4,0 mm.

Pernas bem mais longas e delicadas, com os espinhos muito mais fracos.

Abdomen menor, mais baixo, parallelo.

Esterno e peças buccaes muito mais escuros. Abdomen cinzento, estriado de branco e com duas linhas negras transversaes, posteriores.

Hab.: Therezopolis — Rio de Janeiro.

Typo: N. 7307 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Genero TITIDIOPS (*) g. n.

Cephalothorax alto e curto, de clypeo vertical, levemente excavado sob os olhos anteriores, bem mais alto que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila levemente recurva, os medios pouco menores e um pouco mais approximados. Olhos anteriores em fila quasi direita, os medios muito menores. Area dos olhos medios tão alta quão larga ou mais alta, mais estreita adiante.

(*) Com o aspecto de *Titidius*.

Labio longo, estreito, ultrapassando o terço apical das laminas maxillares. Esterno oblongo. Pernas muito desiguaes, muito espinhosas. Tegumentos coriaceos, muito espinhosos. Só é conhecida a especie typo.

Titidiops melanosternon (*) sp. n.
(FIGS. 19, 19-a, 19-b E 19-c)

♀ — 7 mm.

Cephalothorax tão longo quão largo, altissimo. Clypeo vertical, levemente excavado sob os olhos anteriores, cerca de vez e meia mais alto que a area dos olhos medios, com seis cerdas marginaes.

Olhos posteriores em linha levemente recurva, quasi equidistantes, os medios pouco menores que os lateraes. Olhos anteriores em fila quasi direita, os medios cerca de tres vezes menóres que os lateraes, dos quaes estão um pouco mais afastados que um do outro. Area dos olhos medios tão alta quão larga, mais estreita adiante, os olhos anteriores quasi duas vezes menores que os lateraes, Tubérculos dos olhos lateraes posteriores muito maiores que os dos olhos lateraes anteriores.

Cheliceras longas (maiores que a altura da fronte), afilando-se regularmente para o apice, e de angulo apical interno saliente. Peça labial muito longa, estreita, parallela, ultrapassando o terço apical das laminas maxillares; estas ultimas são estreitas, de borda externa regularmente convexa, além da inserção dos palpos. Esterno mais longo que largo; terminando em ponta adiante das ancas posteriores, que são contiguas.

Pernas relativamente robustas. Pernas dos dois primeiros pares com os femures armados de três filas de espinhos dorsaes; patellas com dois espinhos dorsaes, um basal e outro apical; tibias com 2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1-1 dorsaes fracos; protarsos com 1-2-2-2-2 espinhos inferiores (dos quaes o basal muito mais fraco) e 1-1 de cada lado.

Abdomen estreito, mais alto e pontudo atraz, com tuberculo anterior rombo, e outro posterior mais elevado e notavel.

Cephalothorax de clypeo branco-testaceo, lavado de pardo-oliva; declive posterior fulvo-negro; dorso pardo-oliva, ornado de larga faixa longitudinal branca, que se extende do meio do clypeo ao começo do declive posterior. Ao nivel da area dos olhos medios ha, de cada lado da faixa mediana, duas linhas curvas, que convergem para a base dos tubérculos dos olhos lateraes posteriores, formando, com as do lado posterior, uma figura orbicular transversa, abraçando os olhos

(*) De esterno negro.

medios posteriores em manchas pardas. Ha em todo cephalothorax numerosos pontos escuros esparsos, de onde partem cerdas negras.

Pernas pardas, muito manchadas de branco-sujo e de negro. Peça labial castanho-escura; laminas maxillares mais claras, tendo do mesmo colorido que a peça labial a borda interna e uma linha da porção curva da borda externa. Esterno castanho-negro.

Abdomen de dorso verde-escuro, com pequeninos tuberculos fulvo-negros, armados de cerdas espiniformes negras; lados muito mais claros, estriados longitudinalmente de fusco e testaceo; ventre verde-negro, de orla marginal branco suja.

Hab.: Mendes (Estado do Rio de Janeiro).

Typo: Em minha collecção. N. 373 (M. N.)

Genero SYNAEMA Simon, 1864

Cephalothorax pouco mais longo que largo, alto, de fronte larga e truncada. Olhos posteriores em linha recurva, quasi equidistantes, os lateraes um pouco maiores. Olhos anteriores equidistantes ou os medios um pouco mais approximados dos lateraes que um do outro, em linha mui levemente recurva ou mesmo direita. Area dos olhos medios sempre mais larga que longa e um pouco mais estreita adiante ou rectangular. Olhos lateraes postos em pequenos tuberculos quasi confluentes, os anteriores maiores.

Abdomen curto, redondo ou truncado adiante, espessado atraz.

Tarsos com as unhas geralmente providas de numerosos dentes.

Tegumentos lisos, com cerdas escassas e longas.

Typo: *Synaema globosum*, Fabr., da Europa.

DAHL subdivide o genero *Synaema* em oito subgeneros, pertencendo todas as especies brasileiras ao subgenero *Justella*, que conta igualmente especies da Africa Occidental.

Para as especies brasileiras organizei a seguinte chave, completando a de DAHL:

A — Cephalothorax claro, com um desenho escuro de contraste:

B — Cephalothorax com larga faixa longitudinal mediana escura, cortada por uma linha clara:

C — Cephalothorax verde-claro, as margens lateraes claras — *S. schulzi* Dahl.

CC — Cephalothorax fulvo, as margens lateraes escuras, como a faixa mediana — *S. lanceolatum* sp. n.

BB — Meio do cephalothorax sempre claro; as bordas lateraes escuras:

C — Abdomen manchado de negro:

D — Abdomen com 4 grandes manchas negras, deixando entre ellas uma cruz clara — *S. quadratum* Sim.

DD — Abdomen com 2 faixas negras angulosas anteriores — *S. tricalcaratum* sp. n.

CC — Abdomen manchado de vermelho — *S. luteovittatum* Keyserl.

AA — Cephalothorax de colorido uniforme:

B — Abdomen com desenhos ou manchas de contraste:

C — Tibias anteriores de colorido uniforme igual ao dos protarsos:

D — Pernas anteriores fulvas e as posteriores amarello-claras — *S. nitidulum* E. Sim.

DD — Pernas anteriores e posteriores do mesmo colorido:

E — Abdomen com manchas ou faixas negras na metade posterior do dorso:

F — Ventre com uma orla posterior negra — *S. paraensis* sp. n.

FF — Ventre de colorido uniforme ou com estreita faixa avermelhada junto ás fiandeiras:

G — Pernas dos dois primeiros pares com as tibias e protarsos armados de espinhos dorsaes — *S. spinosum* sp. n.

GG — Pernas dos dois primeiros pares sem espinhos dorsaes nas tibias e protarsos — *S. pluripunctatum* sp. n.

EE — Abdomen sem manchas ou faixas negras na metade posterior do dorso — *S. rubromaculatum* Keys.

CC — Tibias das pernas anteriores de apices escuros ou escuras, com um annel claro no terço medio ou as tibias de colorido bem mais escuro que os protarsos:

D — Dorso do abdomen sem desenhos ou faixas negras; femures anteriores com tres ou quatro espinhos na face anterior, em linha direita — *S. haenschi* Dahl.

DD — Dorso do abdomen com desenhos ou faixas negras

E — Femures anteriores possuindo, além de 4 espinhos dorsaes, 6 espinhos anteriores, irregularmente dispostos:

F — Na porção posterior do abdomen ha, junto ás fiandeiras, um campo pardo-amarellado, ás vezes cortado por uma linha negra — *S. haemorrhoidale* Dahl.

FF — Porção posterior do abdomen sem campo de contraste — *S. bipunctatum* (Taczun.).

E — Femures anteriores sem os seis espinhos anteriores:

F — Abdomen com o dorso ornado de duas virgulas brancas e, atraz dellas, de faixas brancas e negras, alternando regularmente — *S. fasciatum* sp. n.

FF — Dorso do abdomen sem faixas transversaes regulares:

G. — Terço posterior do dorso do abdomen, fiandeiras e terço posterior do ventre negros, sem desenho de contraste — *S. nigrianus* sp. n.

GG — Parte negra do abdomen com uma faixa e uma grande mancha claras — *S. setiferum* sp. n.

BB — Abdomen uniformemente negro — *S. politum* Cambr.

Synaema schulzi Dahl, 1909

Dahl — Mitteil. Zool. Mus. Berlin, 1907, vol. III, p. 379 e 394.
Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, vol. XXIX, p. 427.

♀ — 3 mm.

Cephalothorax verde-claro, com uma faixa mediana escura, que vae dos olhos medios posteriores até o meio da região thoracica, faixa esta muito larga e cortada no meio por uma linha longitudinal clara. Olhos lateraes anteriores separados dos medios um diametro. Esterno verde muito pallido. Pernas amarello-claras.

Hab.: Pará.

Synaema lanceolatum (*) sp. n.

(FIG. 98)

♂ — 2,5 mm.

Cephalothorax de comprimento maior que a largura e borda anterior arredondada. Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios. Olhos posteriores em fila muito recurva, os medios menores, afastados um do outro cinco diametros e a quatro dos lateraes, cerca de duas vezes mais proximos dos lateraes anteriores que dos posteriores. Olhos anteriores em fila recurva, equidistantes, os medios menores.

(*) Lanceolado.

Area dos olhos medios de altura e largura iguaes, mais estreita adiante, e de olhos anteriores maiores.

Pernas curtas e robustas: as tibias dos dois primeiros pares armadas de 2-2-2 espinhos inferiores, 1-1 lateraes e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2 espinhos inferiores e 1-1 lateraes.

Peça labial pentagonal, de borda anterior arredondada.

Cephalothorax fulvo, com duas faixas medianas muito escuras, levemente curvas, que vão do declive posterior, onde são mais proximas, até os olhos lateraes; margens lateraes de colorido igual ao das faixas. Pernas amarello-claras, com os femures dos dois primeiros pares fulvos. Palpos amarello-claros. Esterno fulvo. Peça labial, laminas maxillares e ancas fulvo-claras.

Abdomen de dorso negro, com larga cruz parda mediana; ventre amarello em seus dois terços anteriores e negro no terço posterior. Fiandeiras fulvo-claras.

Palpos curtos: tibia com uma apophyse apical externa transversal; palpo com apophyse apical externa basal.

Hab.: Matto Grosso.

Typo: N. 10360 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Synaema quadratum (*) Simon

(FIGS. 99 E 100)

Desta especie tambem nunca publicou *E. Simon* a descripção; as que seguem foram feitas segundo os typos:

♀ — 3,0 mm.

Cephalothorax alto, de comprimento maiór que a largura, de borda anterior arredondada. Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila bem recurva, os medios muito menores, separados um do outro cerca de seis diametros e um pouco mais proximos dos lateraes. Olhos anteriores em fila pouco recurva, os medios pouco menores, equidistantes. Area dos olhos medios mais larga que alta, mais estreita adiante, os olhos anteriores maiores. Tubérculos e olhos lateraes anteriores bem maiores que os tubérculos e olhos lateraes posteriores.

Pernas curtas: as tibias dos dois primeiros pares armadas de 2-2-2 espinhos inferiores, 1-1 lateraes e 1-1 dorsaes; protarsos com 1-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado.

(*) Quadrado.

Peça labial pentagonal, de ponta arredondada, ultrapassando um pouco o meio das laminas maxillares.

Abdomen oval-curto, pontudo para traz.

Epigyno com quatro fossetas fulvas.

Cephalothorax fulvo-claro. Pernas amarellas, de colorido uniforme, as anteriores mais escuras. Esterno amarello, do mesmo colorido que as cheliceras, peça labial, laminas maxillares e ancas.

Abdomen amarello-claro, com quatro grandes manchas negras, que tomam quasi todo dorso, deixando no meio uma larga cruz amarella; ventre amarello, com duas linhas obliquas, lateraes, côr de cochonilha.

♂ — 2,5 mm.

Disposição ocular e armadura das pernas iguaes.

Cephalothorax fulvo, com duas linhas obliquas dorsaes mais escuras e de margens lateraes quasi negras. Pernas dos dois primeiros pares com os femures fulvos. Ventre de colorido uniforme.

Palpo simples, sem apophyses na tibia, na patella ou na base do tarso.

Hab.: Amazonas (Teffé).

Typo: N. 1086 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Synaema tricalcaratum (*) sp. n.

♂ — 2,5 mm.

Cephalothorax mais longo que largo.

Olhos posteriores em fila fortemente recurva, os medios bem menores, separados um do outro mais de cinco diametros e a quatro diametros dos lateraes. Olhos anteriores em fila recurva, equidistantes. Area dos olhos medios bem mais larga que alta, mais estreita adiante, os anteriores maiores.

Pernas armadas de espinhos fracos; tibias dos dois primeiros pares com 2-2-2 espinhos inferiores, 1-1-1-1 lateraes e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2 inferiores e 1-1-1 lateraes.

Peça labial pentagonal, de ponta arredondada, excedendo o meio das laminas maxillares.

Cephalothorax fulvo-claro, com duas linhas fuscas obliquas, divergentes e margens lateraes e posterior fuscas. Pernas amarellas, sendo as dos dois primeiros pares mais escuras, de femures fulvos. Esterno fulvo-amarellado, bem como as ancas, cheliceras e peças buccaes.

(*) Com tres apophyses.

Abdomen amarello, com duas faixas angulosas negras, anteriores, de porção longitudinal levemente curva. Atraz dessas faixas ha uma outra transversal negra, interrompida no meio, limitando, com a parte curva das faixas anteriores, um campo triangular amarello. Mais para traz ha duas grandes manchas negras lateraes e duas estrias transversaes na parte mediana, igualmente negras. Ventre fulvo-amarellado, de colorido uniforme.

Palpos curtos, com tibias providas de duas apophyses apicaes: uma ventral mediana, longa, romba, e outra externa, transversa, biselada; tarso com pequena apophyse basal; bulbo simples, plano.

Hab.: Santarém — Pará.

Synaema luteovittatum (*) Keyserling, 1891

Keyserling — Spinnen Amerikas, Brasil. Sp., 1891, p. 247, pl. X, f. 187.

Dahl — Mitteil. Zool. Mus. Berlin, 1907, Vol. III, p. 381.

Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX, p. 426.

♂ — 3,1 mm.

Cephalothorax um pouco mais largo que longo, muito convexo e com algumas cerdas espiniformes esparsas, que são mais densas e mais fortes dos lados. Os comoros dos olhos lateraes e o clypeo são quasi duas vezes mais altos que o diametros dos olhos medios anteriores.

Vistas de cima parecem as duas filas oculares igualmente recurvas. Olhos da fila anterior iguaes, levemente maiores que os lateraes posteriores e duas vezes maiores que os medios posteriores. Olhos medios anteriores separados um do outro dois diametros, e um pouco menos dos lateraes anteriores. Area dos olhos medios tão alta quão larga, e muito pouco mais estreita adiante.

Pernas com delicados pellos; as anteriores só providas de espinhos nos femures; as posteriores tambem nas patellas e tibias.

Tibia dos palpos mais espessa que a patella, apresentando no apice uma pequenina apophyse inferior e outra, bem maiór, do lado externo, bipartida em uma espessa ponta claviforme e outra delicada, ponteaguda.

Cephalothorax vermelho-bruneo escuro com uma faixa longitudinal mediana amarella, mais larga e mais escura adiante, bem mais estreita atraz. Cheliceras e dois primeiros pares de pernas vermelho-

(*) Com faixa amarella.

brunetes, com faixas transversaes claras na base das tibias e dos protarsos, assim como na face e apice dos tarsos. Palpos, laminas maxillares, labio e metade anterior do esterno vermelho-claros. Metade posterior do esterno e dois ultimos pares de pernas amarellos, estas um pouco mais escuras nos apices dos segmentos. Abdomen amarello-avermelhado, salpicado de manchas vermelho-bruneas; no meio do dorso ha uma faixa longitudinal indecisa, formada de manchas triangulares claras.

Hab.: Rio Grande do Sul.

Synaema nitidulum (*) E. Simon

(FIG. 102)

Ainda desta especie inédita de Simon dou a descripção feita sobre o typo:

♂ — 2,5 mm.

Cephalothorax arredondado, mais largo que longo. Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila bem recurva, separados mais de quatro diametros, os medios menores e um pouco mais approximados. Olhos anteriores em fila bem recurva, equidistantes, os medios duas vezes menores. Area dos olhos medios de altura e largura iguaes, quadrada. Tubérculos dos olhos lateraes bem separados, os anteriores menores.

Peça labial de apice arredondado, excedendo o meio das laminas maxillares.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 2-2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 lateraes e 1-1 dorsaes.

Cephalothorax fulvo-escuro, de colorido uniforme. Cheliceras, peça labial, laminas maxillares e esterno da côr do cephalothorax. Ancas amarellas, sendo as anteriores mais escuras. Pernas dos dois primeiros pares fulvas e as posteriores amarellas.

Abdomen de dorso amarello-pardacento, claro, tendo na borda anterior estreita linha branca e no terço posterior quatro manchas castanhas, das quaes as duas anteriores bem maiores; ventre amarello ou cinzento-uniforme.

Palpos de patella e tibia cylindricas, sem apophyses; tarso de bulbo basal plano, circular.

Hab.: Amazonas (Teffé).

Typo: N. 4187 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

(*) Faceiro.

Synaema paraense sp. n.

(FIG. 103)

♀ — 4,5 mm.

Olhos posteriores pequenos, em fila recurva, os medios menores, separados um do outro mais de cinco diametros e um pouco mais proximos dos lateraes. Olhos anteriores em fila pouco recurva, equidistantes, os medios menores. Area dos olhos medios mais larga que alta e mais estreita adiante, com os olhos anteriores bem maiores. Tubérculos dos olhos lateraes anteriores bem maiores que os tubérculos dos olhos lateraes posteriores.

Peça labial hexagonal, de borda anterior levemente chanfrada, o apice excedendo o meio das laminas.

Pernas robustas: as tibias dos dois primeiros pares com 2-2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 lateraes.

Cephalothorax fulvo-amarellado; cheliceras, pernas, esterno, peça buccal, laminas maxillares e ancas da côr do cephalothorax.

Abdomen de dorso com a metade anterior castanho-clara e metade posterior negra; na metade anterior ha uma larga faixa marginal branca e duas manchas lateraes triangulares, côr de cochonilha, contiguas á faixa branca, e, um pouco para traz, cinco pontos do mesmo colorido e duas manchas circulares brancas; na metade posterior ha um entalhe anterior, occupado por grande mancha branca quadrada, e, no declive posterior, duas manchas brancas; fiandeiras amarellas; ventre amarello, com orla posterior negra.

Hab.: Pará.

Typo: N. 500 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Synaema spinosum (*) sp. n.

♀ — 2,5 mm.

Cephalothorax mais largo que longo. Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila muito recurva, equidistantes, separados quatro diametros, os medios menores. Olhos anteriores em fila recurva, os medios duas vezes menores e mais afastados. Area dos olhos medios mais larga que longa, rectangular, os olhos anteriores maiores.

(*) Espinhoso.

Pernas muito espinhosas, com espinhos muito robustos: femures I e II com onze espinhos dorsaes; tibias com 2-2-2 inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1-1 dorsaes.

Peça labial pentagonal, de apice arredondado, alcançando o terço apical das laminas maxillares.

Cephalothorax fulvo-claro no meio e levemente mais escuro dos lados. Pernas amarello-claras, sendo os femures dos dois primeiros pares fulvescentes. Tubérculos oculares brancos. Esterno amarello-claro, bem como as cheliceras, peça labial, laminas maxillares e ancas.

Abdomen de dorso testaceo, tendo na borda anterior uma faixa transversal coccinea curva; logo atraz ha duas faixas transversaes, lateraes, levemente obliquas, ás vezes reunidas á faixa curva anterior; no terço medio ha pequenas manchas brancas e o terço posterior apresenta larga faixa negra transversa, entalhada no meio de sua margem anterior em largo seio em C; atraz dessa ha uma ou duas linhas transversaes negras; lados estriados de testaceo e coccineo; ventre amarello pallido uniforme, tendo adiante das fiandeiras estreita faixa transversal coccinea.

Hab.: Cuyabá — Matto Grosso.

Typo: N. 23356 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Synaema pluripunctatum (*) sp. n.

(FIG. 105)

♀ — 4,0 mm.

Cephalothorax não muito elevado, mais largo que longo. Clypeo bem mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila fortemente recurva, os medios menores, separados quatro diametros e a cinco dos lateraes. Olhos anteriores em fila recurva, os medios bem menores, separados dois diametros e a dois e meio dos lateraes. Area dos olhos medios tão larga quão alta, pouco mais estreita adiante.

Pernas curtas, pouco robustas. Tibias dos dois primeiros pares com 2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 lateraes; protarsos com 2-2-2 inferiores e 1-1-1 lateraes, sendo o basal bem menór.

Cephalothorax, cheliceras, pernas e palpos amarello-claros, bem como o esterno, peça labial, laminas maxillares e ancas.

Abdomen de dorso côr de café com leite, muito claro, apresentando em seus dois terços anteriores um pontilhado branco diffuso e

(*) Com muitos pontinhos.

varios pontos côr de cochonilha; no terço posterior ha uma grande mancha negra transversal, um pouco mais estreita na porção central e apresentando ahi uma estreita faixa transversal, do mesmo colorido que os dois terços anteriores do abdomen; atraz dessa mancha ha ainda uma linha negra transversal mediana; lados coccineos, formando cada lado larga faixa que se une com a do lado opposto em torno das fiandeiras; ventre de colorido uniforme.

Hab.: Pará.

Typo: N. 1589 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Synaema rubromaculatum (*) Keyserling, 1880

Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 60, pl. I, f. 30.

Dahl — Mitteil. Zool. Mus. Berlin, 1907, Vol. III, p. 383.

Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, vol. XXIX, p. 427.

♀ — 4,6 mm.

Cephalothorax indistinctamente mais longo que largo, alto e convexo. Clypeo mais estreito que a area dos olhos medios. Cerdas da fronte e dos lados da região cephalica muito longos.

As duas filas oculares fortemente recurvas. Olhos anteriores equidistantes, os lateraes quasi duas vezes maiores que os medios. Area dos olhos medios bem mais larga que longa e mais estreita adiante.

Pernas curtas, revestidas de longos pellos. Pernas do primeiro par mais curtas que as do segundo, de femures com 3-5 espinhos anteriores e tres dorsaes; tibias e protarsos com 2-2-2 inferiores e 1-3 de cada lado. As outras pernas irregularmente espinulosas. Abdomen mais largo que longo, mais estreito adiante e regularmente atraz, revestido de finos pellos longos.

Cephalothorax amarello-brunete, de comoros oculares brancos. Cheliceras, maxillares, labio, esterno, dois primeiros pares de pernas e palpos amarello-claros. Abdomen branco, apresentando no dorso duas filas transversaes de pontos vermelhos na metade anterior e uma grande faixa transversal do mesmo colorido na metade posterior. Fiandeiras cercadas por um annél vermelho.

Hab.: Colombia e Pará.

(*) Manchado de vermelho.

Synaema haenschi (*) Dahl, 1907

Synaema bimaculatum Cambridge, 1890 — Biol. Centr. Amer. Vol., I, p. 71, pl. XI, ff. 7, 8.

Synaema bimaculatum F. Cambridge — Biol. Centr. Amer., Vol. II, p. 152, pl. X, f. 19.

S. *(J.)* h. — *Dahl* — Mitteil. Mus. Berlin, 1907, vol. III, p. 384, 394.

Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., Vol. XXIX, 1911, p. 426.

♀ — 4,5 mm.

Cephalothorax allaranjado, mais pallido na porção thoracica e com delgada linha marginal negra; dos lados e na região cephalica ha cerdas negras longas. Altura do clypeo um pouco menór que a da area ocular.

Pernas anteriores de femures, patellas, base e apice das tibias castanho escuros, o resto laranja-brunete; pernas posteriores, cheliceras, laminas maxillares, peça labial e esterno amarellos.

Olhos em duas filas recurvas, sendo a anterior mais accentuada, todos postos em tubérculos esverdeados. Area dos olhos medios tão alta quão larga, mais estreita adiante.

Abdomen largo e arredondado atraz, de tom amarello-brunete claro, manchado de branco dos lados e adiante e com duas grandes manchas brancas, redondas ou ovaes, no meio do dorso, reunidas a estrias e pontos escuros que formam, em conjuncto, um triangulo; atraz desse triangulo ha algumas linhas escuras transversaes mais ou menos angulosas. Lados e face ventral igualmente mais ou menos estriados de escuro.

Abdomen provido de pellos e algumas cerdas, irregularmente esparsos.

♂ — 3 mm.

Cephalothorax bruneo-avermelhado escuro, os olhos orlados de amarellado. Pernas muito mais longas que as da femea; as anteriores de colorido igual ao do cephalothorax, com um annél pallido no meio das tibias. Pernas posteriores e palpos amarello-pallidos.

(*) Em honra de Hänsch.

Palpos curtos; tibia e patella do mesmo comprimento, a tibia com algumas cerdas longas, espiniformes e com pequena apophyse ponteaguda na extremidade apical-externa.

Abdomen bruneo-avermelhado com as duas manchas brancas dorsaes caracteristicas.

Hab.: (Guatemala) Maranhão.

Synaema haemorrhoidale Dahl, 1907

Dahl — Mitteil. Zool. Mus. Berlin, 1907, Vol. III, p. 385 e 394.
Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX p. 426.

♀ — 3 mm.

Olhos lateraes separados dos medios muito mais de 1 diametro; estes muito mais afastados entre si que dos lateraes, e formando os 4 uma fila direita.

Cephalothorax de colorido uniforme, amarello-pardacento, tendo a area ocular mais escura, com duas linhas muito finas e contorno dos olhos branco.

Tibias e protarsos das pernas anteriores claros, de apices escuros ou inteiramente escuros. Cheliceras claras em toda sua extensão, providas, na margem inferior do sulco ungueal, de um pequeno dente. Tarsos das pernas anteriores pardo-amarellados ou pardo-avermelhados, sempre mais claros que a extremidade apical dos protarsos; estes muito mais claros que as tibias, providos de pequenos pontos negros na base dos espinhos. Femures das pernas anteriores com quatro espinhos dorsaes e seis espinhos esparsos na face anterior.

Porção posterior do abdomen, proximo das fiandeiras, com um grande campo bruneo-amarellado, cortado por linhas negras. Metade anterior do dorso do abdomen com desenhos negros em um campo branco.

Hab.: Matto Grosso (Paraguay).

Synaema bipunctatum (*) (Taczanowski)

Xysticus bipunctatus Taczanowski, 1872 — Horac. Soc. Entom. Ross. Vol. IX, p. 27.
S. b. Keyserling, 1880 — Spinnen Amerikas, Laterigradae, p. 72.
Synaema brasiliana Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, p. 59, pr. I, f. 29.
S. b. Dahl, 1907 — Mitteil. Zool. Mus. Berlin, Vol. III, p. 385.
S. b. Petrunkevitch, 1911 — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. p. 425.

(*) Com dois pontos.

♀ — 5,0 mm.

Cephalothorax tão longo quão largo, muito convexo, fortemente declive adiante e atraz, liso, apenas com algumas longas cerdas marginaes, no clypeo e dos lados da região cephalica.

Olhos anteriores em fila mais fortemente recurva, os medios muito mais separados um do outro que dos lateraes e menores que estes. Olhos posteriores iguaes, menores que os medios anteriores; os lateraes anteriores e posteriores separados um do outro bem mais de um diametro. Area dos olhos medios mais larga que alta, mais estreita adiante.

Peça labial um pouco mais longa que larga, alcançando o terço apical das laminas maxillares, de apice cortado direito, e levemente fusiforme.

Pernas delgadas, pouco pillosas. Pernas anteriores de femures com 4 espinhos dorsaes e 6 a 8 na face anterior; tibias e protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores, 3 anteriores e 3 posteriores. Femures do segundo par com 4 espinhos dorsaes; tibias e protarsos como no primeiro par. Nas pernas posteriores os femures têm 3 ou 4 espinhos dorsaes; as patellas um espinho posterior; tibias e protarsos muito espinhosos.

Abdomen um pouco mais largo que longo, levemente achatado em cima e em baixo, cortado direito adiante e regularmente curvo atraz.

Cephalothorax vermelho-amarellado, com uma mancha mais amarella no meio do dorso e uma faixa de igual colorido entre os olhos medios posteriores. Femures, patellas e tibias dos dois primeiros pares de pernas vermelho-brunetes; protarsos e tarsos e as pernas dos dois ultimos pares e palpos amarello-claros. Cheliceras, laminas maxillares, peça labial e esterno amarello-avermelhados.

Abdomen de dorso branco, apresentando na metade posterior quatro faixas transversaes curtas, negras, a primeira interrompida na porção mediana e formando as quatro, em conjuncto, um campo triangular, de base anterior. Ventre quasi todo negro ou castanho, com toda porção epigastrica amarella. Pontos que vão do negro ao amarello, dispostos em linhas sinuosas, contornam as fiandeiras, bruneo-avermelhadas.

Cephalothorax e armadura das pernas como na femea.

Cephalothorax vermelho-sombrio uniforme. Pernas dos dois primeiros pares com os femures fulvos, patellas mais claras, tibias com a metade apical fulva; base das tibias, protarsos e tarsos amarello claros.

Abdomen quasi negro, com duas manchas brancas.

Hab.: O typo foi descripto de Cayenne. E' especie commum no Brasil meridional, havendo na collecção E. Simon exemplares do Pará e da Bahia.

Synaema fasciatum (*) sp. n.

♀ — 4,5 mm.

Cephalothorax mais longo que largo, provido de cerdas erectas abundantes. Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores iguaes e equidistantes, separados uns dos outros cerca de quatro diametros, em fila muito recurva. Olhos anteriores em fila recurva, os medios pouco menores e mais afastados. Area dos olhos medios muito mais larga que alta, mais estreita adiante, os olhos anteriores pouco maiores que os posteriores.

Pernas curtas e robustas: as tibias dos dois primeiros pares armadas de 2-2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 de cada lado.

Cephalothorax amarello-claro. Pernas dos dois primeiros pares com os femures e patellas fulvo-claros, as tibias fulvo-escuras, com largo annél basal claro; protarsos e tarsos amarello-claros; pernas posteriores (III e IV) amarello-claras, uniformes. Esterno, cheliceras, laminas maxillares e ancas amarello-claros; peça labial fulvo-clara.

Abdomen de dorso castanho-claro, com uma orla completa branca e duas largas faixas brancas no terço anterior, com o aspecto de duas virgulas deitadas e, atraz dellas, ha faixas negras e brancas (estas muito menos nitidas), alternando regularmente; ventre com a metade anterior do mesmo colorido que o dorso e a metade posterior castanho-negra; lado da mesma côr do dorso.

Epigyno com duas fossetas muito separadas.

Hab.: Bahia.

Typo: N. 17114 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Synaema nigrianus (**) sp. n.

(FIG. 106)

♀ — 5,5 mm.

Olhos posteriores em fila fortemente recurva, quasi iguaes e equidistantes, separados uns dos outros cerca de 5 diametros. Olhos anteriores equidistantes, em fila recurva, os medios quasi duas vezes menores. Area dos olhos medios mais larga que alta, quasi rectangular. Olhos anteriores bem maiores que os olhos posteriores.

(*) Com faixas.
(**) De anus preto.

Pernas curtas e robustas: as tibias dos dois primeiros pares com 2-2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 de cada lado.

Cephalothorax fulvo-amarellado. Pernas dos dois primeiros pares de femures, patellas e tibias fulvo-escuros, estas ultimas com largo annél basal claro; protarsos e tarsos amarellos; pernas posteriores (III e IV) amarello-pallidas. Esterno, cheliceras, peça labial, laminas maxillares e palpos amarellos.

Abdomen de dorso amarello-pallido ou levemente pardacento, com cinco pontos castanhos; na metade anterior ha um T negro, invertido (⊥), junto aos ramos transversaes do qual ha duas manchas brancas e, quasi sempre, duas faixas obliquas negras; atraz do T ha 2 faixas negras, transversaes, parallelas; todo terço posterior; fiandeiras e terço posterior do ventre negros; os dois terços anteriores do ventre amarellos ou levemente pardacentos. A's vezes os dois terços anteriores do dorso são brancos com o T negro, sendo as faixas transversaes pouco nitidas.

Epigyno relativamente muito pequeno, com duas fossetas punctiformes.

Hab.: Pará, Amazonas (Teffé e S. Paulo de Olivença) e Perú (Pebas), Rio de Janeiro (Therezopolis).

Na mesma collecção ha outros exemplares da Venezuela (Tarapoto — N. 6857).

Synaema setiferum (*) sp. n.

(FIG. 107)

♀ — 3,5 mm.

Cephalothorax mais longo que largo, abundante em cerdas erectas. Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila fortemente recurva, os medios bem menores e um nada mais proximos. Olhos anteriores em fila recurva, os medios quasi duas vezes menores e mais afastados. Area dos olhos medios mais larga que alta, mais estreita adiante. Olhos anteriores muito maiores que os olhos posteriores.

Pernas curtas e robustas: tibias dos dois primeiros pares armadas de 2-2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores e 1-1 de cada lado.

Cephalothorax fulvo-amarellado, levemente sombreado de escuro. Pernas amarellas, com a metade apical das tibias dos dois pri-

(*) Com cerdas.

meiros pares fulva. Esterno, peça labial, laminas maxillares, cheliceras, ancas e palpos amarellos.

Abdomen com a metade anterior do dorso branca e a metade posterior negra; nesta ha pequena faixa mediana branca transversal, escalariforme, procurva, e logo acima das fiandeiras grande mancha oval transversa, cinzento-clara; ventre branco-amarellado na metade anterior e quasi negro na posterior.

Hab.: Bahia (Salobro).

Typo: N. 8238 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Synaema politum O. Cambr. 1891

O. Cambridge — Biol. Centr. Amer. Vol. I, p. 241, pr. 33, fig. 14.

F. Cambridge — Biol. Centr. Amer. Vol. II, p. 151, pr. X, figs. 15 a 17.

♂ — 3,0 mm.

Cephalothorax liso, com algumas cerdas longas, erectas. Clypeo muito mais baixo (a metade) que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila levemente recurva, equidistantes. Olhos anteriores em fila mais recurva, os medios maiores que os lateraes e mais afastados. Area dos olhos medios quadrada, os anteriores muito maiores que os posteriores.

Pernas muito espinhosas.

Palpos curtos: patella e tibia iguaes; esta ultima com pequena apophyse apical externa, levemente curva; tarso oval, igual á patella mais a tibia, de bulbo simples, arredondado, com estylete quasi circular.

Cephalothorax bruneo-escuro, quasi negro. Pernas dos dois primeiros pares de femures e patellas da côr do cephalothorax, tibias com um annél allaranjado sub-apical e protarsos e tarsos amarellos. Pernas posteriores (III e IV) amarellas.

Abdomen liso, chitinoso, quasi negro, todo de colorido uniforme.

♀ — 3,5 a 5,0 mm.

Colorido perfeitamente igual ao macho.

A femea descripta por O. Cambridge não é da mesma especie e *S. politum* não deve ser considerado synonymo de *S. affinitatum* como quér F. Cambridge.

Hab.: O typo (♂) foi descripto do Mexico: Na collecção E. Simon ha exemplares, de ambos os sexos, do Amazonas (Manaus), Pernambuco (Communaty) e da Bahia (Salobro e Terra Nova), nos vidros ns. 9678, 17238 e 7913-a.

Genero PHIREZA (*) Simon, 1886

Cephalothorax pouco mais longo que largo, muito deprimido, chato. Clypeo muito baixo, mais estreito que a fila de olhos anteriores.

Olhos anteriores em linha direita, os medios mais afastados dos lateraes que um do outro. Olhos posteriores em fila recurva, tambem com os olhos medios mais proximos. Area dos olhos medios mais larga que longa e mais estreita adiante. Tubérculos dos olhos anteriores, como em *Synaema,* um pouco maiores que os dos olhos posteriores.

Esterno mais largo, obtuso atraz, separando as ancas posteriores bem mais que em *Synaema.*

Pernas anteriores armadas de espinhos longos e fracos; os tarsos revestidos de cerdas seriadas e de garras com dentes numerosos.

Até agora só foi descripta do genero a especie typo:

Phireza sexmaculata (**) Simon, 1886

Simon — Act. Soc. Linn. Bordeaux, 1886, vol. XL, p. 182.

Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, vol. XXIX, p. 422.

♀ — 3,5 mm.

Cephalothorax liso, amarello-avermelhado, cercado de finissima linha fusca, de um e outro lado; os tubérculos oculares branco-opacos.

Abdomen mais largo que longo, de dorso plano, achatado, borda anterior direita e lados arredondados. O dorso é amarello-testaceo pallido, ornado de manchas muito negras, dispostas do seguinte modo: adiante duas pequenas manchas redondas e atraz quatro grandes manchas allongadas, dispostas em uma linha transversa, levemente procurva. Ventre de colorido uniforme.

Esterno, cheliceras, laminas maxillares, peça labial, palpos e pernas testaceos. Tibias e protarsos anteriores com 3-3 espinhos longos e delicados na face inferior; os protarsos possuem varios espinhos muito menores nas faces lateraes.

Epigyno fulvo, pequeno, oblongo, muito estreitado adiante e piriforme.

Hab.: S. Paulo de Olivença e Teffé (N. 7194 da collecção E. Simon).

(*) Nome proprio.
(**) Com seis manchas.

Genero URARACHNE, (*) Keyserling, 1880

Cephalothorax pouco mais longo que largo, chato. Região cephalica limitada atraz por linhas obliquas nitidas e formando adiante, entre as filas oculares, uma quilha. Clypeo vertical, estreito.

Filas oculares fortemente recurvas. Olhos medios anteriores menores que os lateraes. Olhos posteriores equidistantes. Area dos olhos medios mais larga que alta e mais estreita adiante. Tubérculos dos olhos lateraes anteriores maiores que os posteriores, bem separados.

Abdomen longo e estreito, prolongando-se muito além das fiandeiras.

Também deste genero só foi até agora descripta a especie typo:

Urarachne longa (**) Keyserling, 1880

Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 130, pr. II, f. 71.

Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, vol. XXIX, p. 436.

♀ — 6,0 mm.

Cephalothorax quasi tão largo quão longo. Região cephalica com uma quilha que separa as duas filas oculares. Tegumento com pellos curtos marginaes.

Filas oculares recurvas, parallelas. Olhos pequenos, os lateraes anteriores duas vezes maiores que os outros, que são proximamente iguaes.

Olhos medios anteriores mais afastados entre si que dos lateraes. Olhos posteriores quasi equidistantes. Area dos olhos medios um pouco mais larga que longa, mais estreita adiante.

Esterno cordiforme allongado, um pouco convexo e com longos pellos.

Pernas revestidas de finos e curtos pellos; tibias dos dois primeiros pares com 2 filas inferiores de 3 a 5 espinhos e os protarsos com seis pares. Pernas posteriores muticas.

Abdomen quasi tres vezes mais longo que largo, prolongando-se muito além das fiandeiras, revestido de curtas cerdas.

Cephalothorax branco sujo; clypeo, uma larga faixa marginal de cada lado e uma linha longitudinal do meio do dorso amarello-brunetes;

(*) Aranha de cauda por causa do comprimento do abdomen.
(**) Comprida.

campo ocular branco; os olhos negros. Cheliceras amarello-escuras, com uma faixa branca transversal na metade apical. Laminas maxillares, labio, esterno, palpos e pernas dos dois primeiros pares amarello-escuros, as pernas III e IV amarello claras. Abdomen branco, com duas linhas longitudinaes parallelas no dorso amarello-brunetes; ventre branco com uma faixa longitudinal escura que vae do epigyno ás fiandeiras.

Hab.: Rio Grande do Sul.

Genero SYNAEMOPS (*) Mello-Leitão, sp. n.

Cephalothorax convexo; largamente truncado adiante.

Olhos anteriores em fila bem mais recurva que os posteriores, equidistantes, os medios muito menores. Olhos medios posteriores mais afastados dos lateraes que um do outro. Area dos olhos nitidamente mais larga que longa, mais estreita adiante. Olhos lateraes postos em tubérculos separados, os anteriores maiores que os posteriores.

Clypeo mais estreito que a area dos olhos medios.

Protarsos e tarsos anteriores curvos.

Abdomen regularmente arredondado. Tegumentos com poucas cerdas.

Duas especies muito proximas.

Synaemops nigridorsi (*) sp. n.

(FIGS. 20, 20-a E 20-b)

A — Abdomen com um triangulo negro dorsal e de lados negros — *S. nigridorsi* sp. n.

AA — Abdomen sem manchas negras, com filas de pontos vermelhos — *S. rubropunctatum* sp. n.

♀ — 4,0 mm.

Cephalothorax convexo, não muito elevado, estreitando-se regularmente para a borda anterior.

Olhos posteriores em fila pouco recurva, os medios um pouco menos afastados um do outro que dos lateraes. Olhos anteriores em fila bem mais recurva e muito mais estreita, equidistantes, os medios cerca de duas vezes menores. Area dos olhos medios nitidamente mais larga que longa, mais estreita adiante, os olhos anteriores menores.

(*) Com o aspecto do Synaema.
(**) De dorso negro.

Olhos lateraes anteriores bem maiores que os posteriores e postos em tubérculos quasi duas vezes maiores. Clypeo mais estreito que a altura da area dos olhos medios.

Pernas muito desiguaes. Tibias dos dois primeiros pares de pernas com 2-2 espinhos inferiores; protarsos com 2-2-2-2-2-2 espinhos inferiores; protarsos e tarsos curvos.

Peça labial mais longa que larga, estreitando-se para o apice, onde é truncado; laminas maxillares levemente inclinadas. Esterno mais longo que largo, levemente concavo e chanfrado atraz.

Cephalothorax amarello (verde-claro no vivo), com estreita linha marginal vermelho-viva e com uma dupla e larga faixa longitudinal do mesmo colorido no dorso, começando na borda posterior e terminando adiante em ampla faixa transversal da mesma côr, occupando a area ocular e a metade superior do clypeo. Cheliceras amarellas, com uma faixa basal e pequena mancha apical vermelhas.

Pernas dos dois primeiros pares vermelho-vivas, com manchas amarellas; pernas posteriores (III e IV) amarello-pallidas. Palpos-maxillares amarello-pallidos. Labio amarello, com duas manchas vermelhas; laminas maxillares vermelhas, de pontas claras. Esterno amarello, com estreita orla lateral vermelha ao nivel das ancas do primeiro par de pernas. Ancas dos dois primeiros pares de pernas amarellas, com uma faixa apical vermelha; as dos dois pares posteriores mais claras, de colorido uniforme.

Abdomen de dorso rubro, mosqueado de amarello; no meio do dorso ha um triangulo negro, com uma faixa mediana amarello-clara, larga adiante, pontuda atraz. Lados negros. Ventre amarello, com um campo negro mediano. Fiandeiras vermelhas.

Hab.: Rio de Janeiro:

Typo: Em minha collecção. N. 900.

Synaemops rubropunctatum (*) sp. n.

(FIGS. 18, 18-a E 18-b)

♀ — 4,5 mm.

Cephalothorax convexo, não muito alto, estreitando-se regularmente para a borda anterior.

Olhos posteriores em fila pouco recurva, os medios um nada mais proximos entre si que dos lateraes e iguaes a estes ultimos. Olhos anteriores em fila muito mais recurva, os medios bem menores que os lateraes, dos quaes estão um pouco mais afastados que um do outro. Area dos olhos medios muito mais larga que longa, bem mais estreita

(*) De pontos vermelhos.

adiante, os quatro olhos iguaes. Olhos lateraes anteriores bem maiores que os posteriores e postos em tubérculos muito maiores que os destes ultimos. Clypeo bem mais estreito que a altura da area dos olhos medios.

Pernas muito desiguaes, as dos dois primeiros pares muito mais robustas. Tibias dos dois pares anteriores com 2-2-2 espinhos inferiores; protarsos com 2-2-2-2-2-2.

Cephalothorax amarello com duas largas faixas longitudinaes vermelhas, que começam na borda posterior e acabam em larguissima faixa transversal do mesmo colorido, que occupa todo clypeo e toda area ocular. Cheliceras claras, com estreita faixa vermelha basal. Peça labial, laminas maxillares, esterno e ancas das pernas amarello-claros.

Pernas dos dois primeiros pares vermelhas, com a base dos femures e os tarsos amarellos; pernas dos pares posteriores amarello-claras. Palpos amarello-claros.

Abdomen de dorso pardo, apresentando na metade posterior pontos vermelhos, em filas recurvas regulares, e uma faixa branca mediana, larga adiante, pontuda atraz; na metade anterior ha duas faixas brancas divergentes, entre filas de pontos vermelhos; dos lados ha linhas em V, de *vertice* anterior, pardas e amarellas, regularmente alternas. Lados do abdomen esbranquiçados. Ventre pardo claro, de colorido uniforme, bem como as fiandeiras.

Hab.: Rio de Janeiro.
Typo: Em minha collecção. N. 871 (M. N.).

Genero RUNCINIOIDES (*) Mello-Leitão, g. n.

Cephalothorax convexo, pouco mais longo que largo, revestido de longas e robustas cerdas erectas.

Olhos posteriores em fila muito recurva, os medios menores e mais approximados um do outro que dos lateraes. Olhos anteriores em fila bem mais estreita, parallela á dos olhos posteriores, os medios muito menores e um pouco mais afastados entre si que dos lateraes. Area dos olhos medios rectangular, mais larga que alta. Tubérculos dos olhos lateraes anteriores nitidamente maiores que os dos olhos posteriores.

Clypeo muito mais estreito que a area dos olhos medios.

Cheliceras normaes, de angulo apical interno saliente. Peça labial apenas alcançando o terço apical das laminas maxillares; muito estreitado para o apice, que é rombo. Laminas maxillares obliquas, iguaes ás de *Misumena*.

(*) Com o aspecto de *Runcinia*.

Pernas dos dois primeiros pares bem mais robustas, providas de abundantes cerdas erectas. Tibias anteriores e protarsos com 4 a seis pares de espinhos inferiores; tibias do segundo par com 2 a 4.

Abdomen curto, pouco mais longo que largo, revestido de robustas cerdas erectas.

Tres especies inéditas, facilmente reconheciveis pela armadura das pernas.

Runcinioides argenteus (*) sp. n.

(FIGS. 23, 23-a E 23-b)

♀ — 3,7 mm.

Cephalothorax convexo, pouco mais longo que largo, estreitando-se um pouco para a frente, revestido de longas e robustas cerdas negras, erectas. Clypeo bem mais estreito que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila fortemente recurva, os medios menores e mais distantes dos lateraes que um do outro. Olhos anteriores em fila parallela á posterior, os medios muito menores e mais separados que dos lateraes. Tubérculos dos olhos anteriores nitidamente maiores que os dos olhos posteriores.

Tibias anteriores com 2-2-2-2-2 espinhos inferiores e protarsos com 2-2-2-2-2; tibias do segundo par com 2-2 espinhos inferiores; protarsos armados como os anteriores.

Cephalothorax testaceo, com larga faixa pardo-fulva de cada lado e uma linha longitudinal mediana do mesmo colorido. Olhos orlados de branco. Cheliceras testaceas com larga faixa fulva transversal na base. Laminas maxillares, peça labial e esterno pardo-testaceos. Pernas pardas, de colorido uniforme, as posteriores mais claras. Abdomen branco-prateado, reticulado de testaceo, com abundantes cerdas negras, erectas, em filas transversaes regulares.

Hab.: Petropolis.

Typo: N. 898 de minha collecção (M. N.).

Runcinioides nigromaculatus (**) sp. n.

(FIGS. 23, 23-a E 23-b)

♀ — 4,0 mm.

Cephalothorax e disposição ocular como na especie precedente.

Tibias do primeiro par de pernas com 2-2-2-2 espinhos inferiores; as do segundo par com 2-2-2, dos quaes os dois basaes muito

(*) Prateado. (**) Manchado de preto.

fracos. Protarsos dos dois primeiros pares com 2-2-2-2-2 espinhos inferiores.

Cephalothorax testaceo, com uma larga faixa pardo-avermelhada de cada lado, junto ás margens, e uma estreita linha longitudinal mediana do mesmo colorido. Olhos em campo branco. Cheliceras testaceas, mais escuras na base. Laminas maxillares, peça labial, esterno, pernas anteriores e palpos pardacentos. Pernas posteriores testaceas.

Abdomen de dorso branco-prateado na porção anterior; o resto pardo-claro, com duas ou quatro filas de manchas negras. Ventre pardo, com pequenas manchas prateadas.

Hab.: Petropolis.

Typo: N. 899 de minha collecção.

Runcinioides pustulatus sp. n.

(FIG. 107)

♀ — 7,0 mm.

Olhos posteriores iguaes, em fila recurva, os medios mais approximados. Olhos anteriores em fila mais recurva, os medios quasi duas vezes mais afastados um do outro que dos lateraes, e um pouco menores. Tubérculos dos olhos lateraes coalescentes, proximamente iguaes. Area dos olhos medios quadrada, os anteriores nitidamente menores.

Tegumentos muito espinhosos.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias e protarsos armados de 2-2-2-2 espinhos inferiores curtos, os das tibias muito mais robustos.

Peça labial parallela no terço inferior, depois acuminada, lanceolada, alcançando o terço apical das laminas maxillares.

Cephalothorax fulvo-claro, com duas faixas longitudinaes parallelas, castanho-escuras, que vão dos olhos lateraes ao declive posterior e com alguns pontos castanho-escuros e espinhos negros. Cheliceras fulvas, com duas manchas basaes, castanho-escuras. Esterno, ancas, peça labial, laminas maxillares, pernas e palpos amarello-pallidos, as pernas com alguns pontos castanhos.

Abdomen de dorso com um reticulado pardo, limitando pequenas manchas brancas e apresentando na borda anterior e dos lados uma faixa fusca; ventre amarello-pardacento, provido de numerosos pontos negros, irregularmente esparsos.

Epigyno saliente, transverso, com uma lingueta chitinosa mediana, rugoso transversalmente.

Hab.: Minas Geraes (Caraça) e Rio de Janeiro (Therezopolis).

Typos: Ns. 9401 e 13779 da collecção E. Simon (Museu de Paris).



22 a



× 10

22 b

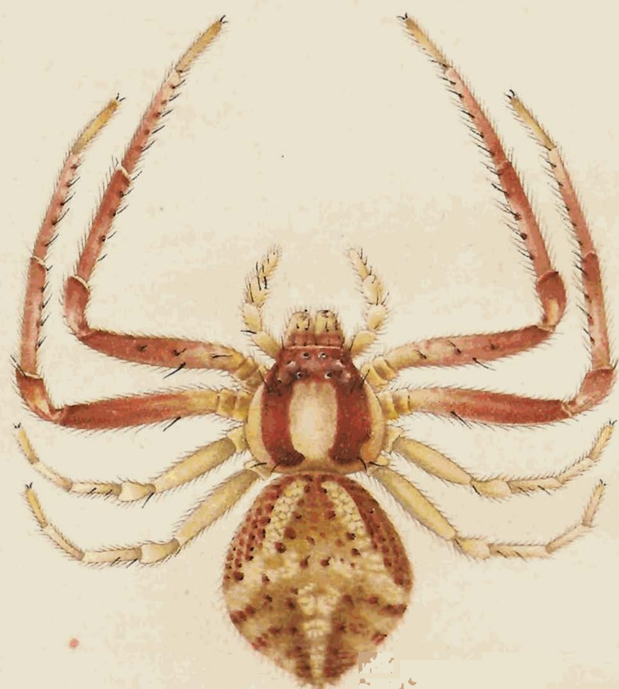


Fig. 21

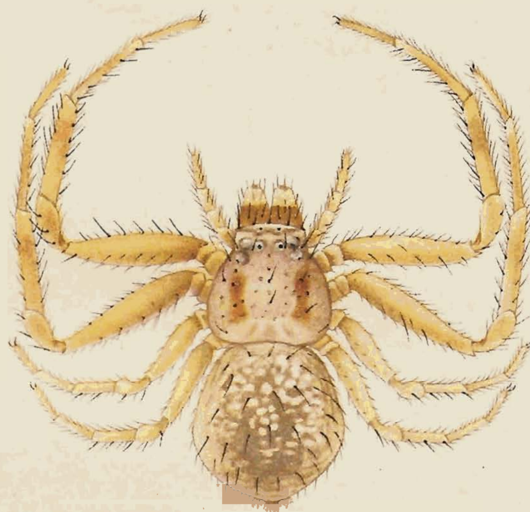


Fig. 22



21 a

× 10



21 b



24 a

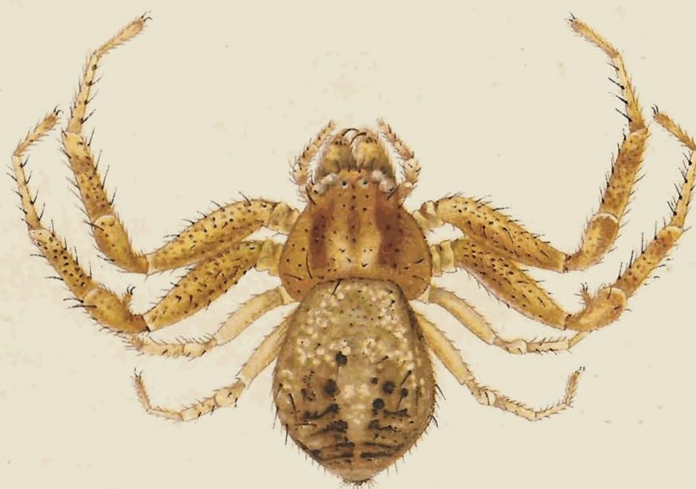


× 10

24 b



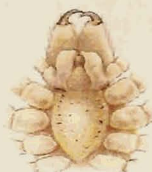
Fig. 23





23 a

× 10



23 b

Fig. 24

P. Sandig

COMP. LITH. YPIRANGA · S. PAULO · RIO

Genero MISUMENOIDES (*) F. Cambridge; 1900

Olhos anteriores em fila levemente recurva, os medios bem mais afastados e nitidamente menóres. Olhos posteriores em fila mui levemente recurva, quasi direita, iguaes, os medios mais afastados. Area dos olhos medios geralmente mais longa que larga, bem mais estreita adiante, os olhos quasi do mesmo tamanho. As duas filas oculares separadas por uma carena transversal e com um tubérculo conico entre os olhos lateraes.

São sete as especies de *Misumenoides* actualmente conhecidas no Brasil, para as quaes organizei a presente chave:

A — Tibias dos dois primeiros pares armadas de 4 a 8 pares de espinhos na face inferior e os protarsos com seis a oito pares:

B — Abdomen com desenhos negros de contraste:

C — Abdomen com uma faixa transversal negra na metade anterior do dorso; pernas todas amarellas — *M. similis* (Keys.).

CC — Abdomen irregularmente manchado de negro, sem faixa transversal individualizada; pernas anteriores bem mais escuras que as posteriores:

D — Tibias I e II de colorido uniforme:

E — Tibias do primeiro par de pernas com quatro ou 5 pares de espinhos inferiores e as do segundo par com 2-1-1-2; protarsos com sete a oito pares — *M. nigromaculatus* (Keys.).

EE — Tibias do primeiro par de pernas com 6 pares de espinhos inferiores e as do segundo par com cinco; protarsos com seis pares — *M. nigripes* sp. n.

DD — Tibias I e II com um annél vermelho-escuro sub-apical — *M. vulneratus* sp. n.

BB — Abdomen sem desenho negro de contraste, com estrias brancas, muito rugoso — *M. corticatus* sp. n.

(*) Parecido com *Misumena*.

AA — Tibias das pernas dos dois primeiros pares com tres pares de espinhos inferiores ou menos:

B — Tibias I e II com tres pares de fortes espinhos inferiores e protarsos com dois pares — *M. tibialis* (Cambr.).

BB — Tibias dos dois primeiros pares de pernas com um ou dois pares de espinhos inferiores; protarsos com tres a cinco pares:

C — Tibias com um par; protarsos com 2-1-2-2 espinhos inferiores — *M. fusciventris* sp. n.

CC — Tibias com 2 pares e protarsos com cinco — *M. paucispinosus* sp. n.

Misumenoides similis (Keyserling) 1881

Runcinia similis Keyserling, 1881 — Verhandl. Zool. Bot. Ges. Wien, 1881, Vol. XXXI, p. 308, pr. XI, f. 26.

M. s. — Petrunkevitch, 1911 — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. Vol. XXIX, p. 410.

♀ — 10,3 mm.

Cephalothorax liso, um nada mais longo que largo. Clypeo vertical, da altura da area dos olhos medios, confundindo-se de um e outro lado com a porção dorsal do cephalothorax.

Area ocular com uma quilha transversal nitida, separando as duas filas oculares. Olhos todos pequenos; os posteriores em fila levemente recurva, os medios levemente menóres e um pouco mais separados entre si que dos lateraes. Olhos anteriores em fila mais fortemente recurva, os medios bem menóres e tambem mais afastados um do outro que dos lateraes. Area dos olhos medios um pouco mais larga que longa, mais estreita adiante.

Pernas delicadas, com finos pellos curtos e alguns maiores dispostos em filas longitudinaes, as dos dois primeiros pares muito mais robustas. Femures anteriores com 2 ou 3 espinhos na face anterior, 4 a 6 na anterior; tibias com 6 a 8 pares de espinhos inferiores; protarsos com 7 a 8 pares. Femures do segundo par com um espinho dorsal; tibias e protarsos armados como os anteriores. Femures dos dois ultimos pares com um espinho dorsal; tibias e protarsos com um ou 2 espinhos inferiores. Abdomen quasi circular, de borda anterior direita e mais largo atraz que adiante.

Cephalothorax, cheliceras, laminas maxillares, peça labial, esterno, palpos e pernas amarellos. Abdomen amarello, um pouco mais claro que as outras partes, com uma faixa negra transversal na metade anterior do dorso. Area ocular avermelhada.

Misumenoides nigromaculatus (*) (Keyserling)

(FIGS. 24, 24-a, E 24-b)

Runcinia nigromaculata Keyserling, 1880 — Spinnen Amerikas, Laterigradae, p. 119, pr. II, f. 66.

♀ — 9,6 mm.

Cephalothorax tão longo quão largo, liso, brilhante, com pellos marginaes na frente e dos lados. Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila levemente recurva, iguaes e equidistantes. Olhos anteriores em fila mais recurva, os medios mais separados um do outro que dos lateraes e menores. Area dos olhos medios tão alta quão larga, nitidamente mais estreita adiante. As duas filas oculares separadas por estreita quilha transversal arredondada, mais saliente dos lados, muito baixa no meio. Tuberculos oculares anteriores maiores que os posteriores.

Peça labial de apice arredondado. Esterno cordiforme e fortemente convexo, com alguns pellos finos.

Pernas pouco pillosas. Femures anteriores com um espinho dorsal e quatro muito pequeninos adiante; tibias com 4 a 5 pares na face inferior; protarsos com 7 a 8 pares. Femures do segundo par com um espinho dorsal; tibias com 2-1-1-2 espinhos inferiores; protarsos como os anteriores. Femures dos dois ultimos pares com um espinho dorsal; tibias e protarsos com varios, muito fracos.

Abdomen alto, achatado no dorso, de borda anterior direita, mais largo na parte media, pontudo para traz.

Cephalothorax amarello, mais escuro nos sulcos cephalicos, de area ocular allaranjada. Cheliceras, laminas maxillares, peça labial, esterno, palpos e dois primeiros pares de pernas amarello-escuros, os dois pares posteriores mais claros. Abdomen amarello muito claro, quasi branco, lavado de negro na borda anterior e na metade anterior das bordas lateraes.

Hab.: Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

(*) Manchado de preto.

Misumenoides nigripes (*) sp. n.

♀ — 6,0 mm.

Cephalothorax com uma crista transversal muito nitida entre as duas filas oculares. Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios.

Pernas dos dois primeiros pares com cinco pares de espinhos inferiores (havendo nas tibias anteriores mais, um pouco para dentro, tres pequeninos espinhos basaes); protarsos com seis pares.

Olhos posteriores pequenos, muito separados, iguaes, quasi equidistantes, em fila levemente recurva. Olhos anteriores em fila mais recurva, os medios pouco menores e bem mais proximos. Area dos olhos medios muito mais larga que alta, bem mais estreita adiante.

Cephalothorax fulvo-escuro, com larguissima faixa longitudinal mediana clara, cortada em seus dois terços anteriores por uma linha longitudinal fulvo-escura e apresentando, ás vezes, de cada lado, pequena faixa branca. Cheliceras fulvo-escuras. Esterno amarello. Peça labial e laminas maxillares fulvo-claras, de orla marginal escura; ancas anteriores (I e II) fulvas, as posteriores amarello-claras. Pernas dos dois primeiros pares pardas ou quasi negras, uniformes; pernas posteriores (III e IV) amarellas.

Abdomen pardo, lavado de negro; ventre cinzento uniforme.

Hab.: Pará.

Typo: N. 6106 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Misumenoides vulneratus (**) sp. n.

♀ — 5 mm.

Cephalothorax de largura e comprimento iguaes, estreito adiante. Area ocular dividida por uma carena transversa mediana. Olhos anteriores em fila recurva, os medios bem menores e mais afastados entre si que dos lateraes. Olhos posteriores em fila levemente recurva, iguaes, medios mais afastados um do outro que dos lateraes. Area dos olhos medios mais larga que alta, mais estreita adiante. Femures com espinhos dorsaes. Tibias anteriores com 2-1-2-2-2 espinhos inferiores e protarsos com seis pares.

Cephalothorax amarello, com duas faixas vermelhas parallelas, que vão dos olhos lateraes posteriores ao declive thoracico, largas.

Pernas amarellas; as tibias dos dois primeiros pares com um annél vermelho no quinto apical. Abdomen amarello, de borda anterior fusca, a metade anterior do dorso com um triangulo branco, de area amarella, com pequena mancha fusca; metade posterior do dorso com

(*) De pés negros. (**) Ferido.

um triangulo fusco de base anterior, menór que o anterior, de centro branco.

As faixas do cephalothorax são, ás vezes, muito mais claras.

As barras horizontaes dos dois triangulos faltam, bem como a pequena mancha fusca anterior.

Ventre amarello, densamente pontilhado de branco.

Epigyno oval transverso.

♂ — 2 mm.

Tubérculos dos olhos lateraes anteriores muito maiores que os dos olhos lateraes posteriores. Femures dos dois primeiros pares de pernas mais espinhosos; tibias com 1-1 espinhos dorsaes, 1-1 de cada lado e espinhos inferiores menos numerosos, muito mais fracos, setiformes, bem como os dos protarsos.

Cephalothorax de colorido e desenho iguaes aos da femea.

Abdomen amarello-claro com duas faixas fuscas marginaes anteriores, dois pontos fuscos na metade anterior e duas faixas negras, sinuosas, obliquas, na metade posterior, sem os desenhos brancos, com cerdas erectas, numerosas. Ventre acinzentado, com duas pequenas linhas negras, obliquas, marginaes, perto das fiandeiras.

Palpos curtos; patella de comprimento e largura iguaes; tibia do comprimento da patella, com uma apophyse apical externa levemente curva e dirigida para diante; bulbo chato, disciforme, basal.

Hab.: Tapéra — Pernambuco.

Coll.: D. Bento Pickel.

Typo: No Museu Nacional.

Misumenoides corticatus sp. n.

(FIG. 110)

♀ — 6,0 mm.

Cephalothorax plano e baixo, com uma crista transversal nitida no meio da area ocular. Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios.

Pernas dos dois primeiros pares com os femures inermes, tibias armadas de 1-1-2-2-2 espinhos inferiores e protarsos de 2-2-2-1-2.

Olhos posteriores pequenos, iguaes, muito afastados, em fila levemente recurva. Olhos anteriores em fila mais recurva, os medios menores e mais proximos. Area dos olhos medios muito mais larga que alta,, muito estreita adiante,

Abdomen muito rugoso, com cristas longitudinaes.

Cephalothorax pardo, com duas largas faixas longitudinaes mais claras, pouco nitidas. Pernas pardo-oliva, uniformes. Esterno amarellado.

Peça labial, laminas maxillares e ancas fulvas.

Abdomen de dorso pardo-oliva, com estrias longitudinaes brancas, irregulares, nas cristas. Ventre pardo-uniforme.

Epigyno em tridente invertido.

Hab.: S. Paulo (Poço Grande).

Typo: N. 25023 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Misumenoides tibialis (O. Cambr.)

Runcinia tibialis O. Cambridge — Biol. Centr. Amer. Vol. I, p. 73, pr. X, f. 3.

M. t. F. Cambridge — Biol. Centr. Amer. Vol. II, p. 139, pr. IX, f. 25.

Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX,

♂ — 3,0 mm.

Cephalothorax baixo, achatado, com cerdas espiniformes erectas, mais largo que longo. Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores equidistantes, em fila levemente recurva. Olhos anteriores equidistantes, em fila mais recurva, os medios muito menóres. Area dos olhos medios bem mais larga que alta, mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares com os femures, patellas e tibias extraordinariamente fortes; os femures com granulações de onde partem espinhos curtos, cerdas ou pellos; tibias com 2-2-2 robustos espinhos inferiores e protarsos com 2-2.

Cephalothorax vermelho-brunete claro, sombreado de negro dos lados e com uma linha branco-amarellada sobre a carena transversa do meio da area ocular. Pernas dos dois primeiros pares com os femures, patellas e tibias castanho-escuros, protarsos e tarsos amarello-avermelhados, empallidecendo para o apice. Cheliceras da côr do cephalothorax, bem como a peça labial, as laminas maxillares e o esterno.

Abdomen amarello brunete, com quatro manchas côr de chocolate no meio do dorso e algumas linhas transversaes do mesmo colorido na metade posterior.

Palpos muito curtos; tibia menór que a patella, com um espinho apical externo e dois outros apicaes internos, e com uma apophyse apical externa, igual ou maiór que a propria tibia; tarso oval, com cerdas e um ou dois espinhos externos.

Hab.: O typo de *Cambridge* é do Panamá. Na collecção Simon ha um macho do Amazonas (Teffé).

Misumenoides fusciventris (*) sp. n.
(FIG. 103)

♀ — 6,5 mm.

Cephalothorax baixo, tão largo quão longo, com uma carena transversal muito nitida no meio da area ocular. Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila quasi direita, iguaes, os medios afastados um do outro mais de seis diametros e um pouco menos dos lateraes. Olhos anteriores em fila bem mais recurva, os medios nitidamente menóres e bem mais afastados. Area dos olhos medios muito mais larga que alta, pouco mais estreita adiante.

Esterno bem mais longo que largo.

Pernas dos dois primeiros pares quasi inermes: tibias com dois curtos espinhos apicaes inferiores e protarsos com 2-1-2-2.

Abdomen de dorso plano, mais longo que largo, mais largo ao nivel do terço posterior, terminando em ponta e de tegumentos glabros.

Cephalothorax fulvo-escuro, com grande mancha branca dorsal no terço médio, bifida. Do meio dessa mancha parte uma linha branca longitudinal mediana, que termina entre os olhos medios posteriores. Area ocular branca. Clypeo branco, de angulos fulvos. Pernas dos dois primeiros pares de femures amarellos, com pequena mancha fulva basal; os outros segmentos fulvos. Pernas posteriores (III e IV) amarello-pallidas. Esterno pardo, de orla fulva. Peça labial e laminas maxillares fulvo-escuras; ancas pardas, orladas de fulvo. Chelíceras fulvas.

Abdomen de dorso cinzento, muito rugoso, com cristas irregulares brancas. Ventre branco, com grande mancha fusca. Fiandeiras fulvas.

Hab.: Pernambuco (Communaty) e Bahia.

Typos: Ns. 17318 e 18663 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Misumenoides paucispinosus (**) sp. n.
(FIG. 25 E 25-a)

♀ — 5 mm.

Cephalothorax pouco elevado, de declive posterior muito obliquo, pouco mais longo que largo. Clypeo vertical, muito mais baixo que a area dos olhos medios.

(*) De ventre fusco. (**) Com poucos espinhos.

Olhos anteriores em fila bem recurva, os medios muito menóres e mais afastados um do outro que dos lateraes. Olhos posteriores iguaes, em fila mui levemente recurva, os medios um pouco mais separados. Area dos olhos medios bem mais larga que alta, um pouco mais estreita adiante e de olhos anteriores menóres. As duas filas oculares separadas por uma quilha transversal.

Pernas muito desiguaes, as anteriores bem maióres e mais robustas. Femures e patellas dos dois primeiros pares muticos; tibias com 2-2 espinhos inferiores; protarsos nitidamente dilatados para o apice, com 2-2-2-2-2 espinhos inferiores. Pernas posteriores muticas, com algumas cerdas espiniformes.

Peça labial mais longa que larga, não alcançando o terço apical dos maxillares, regularmente estreitado para o apice, que é arredondado.

Abdomen pentagonal, muito rugoso.

Cephalothorax testaceo (verde no vivo) com toda região ocular e clypeo brancos e apresentando, no meio do dorso uma grande mancha branca em forma de borboleta. Cheliceras, esterno, peça labial, laminas maxillares, palpos e pernas dos dois ultimos pares da côr do cephalothorax. Pernas anteriores (I e II) pardacentas, lavadas de branco na face anterior dos femures e das patellas.

Abdomen testaceo, com linhas sinuosas brancas e pardacentas; ventre amarellado.

Hab.: Rio de Janeiro (Nictheroy).

Coll.: Aguirre.

Typo: N. 897 de minha collecção.

Genero MISUMENA Latreille

Cephalothorax de fronte obtusa e truncada, sem carena. Olhos posteriores em fila pouco recurva, equidistantes, geralmente do mesmo tamanho. Olhos anteriores em fila mais estreita, muito recurva; olhos medios anteriores e posteriores aproximadamente iguaes. Area dos olhos medios em geral mais alta que larga, pouco mais estreita adiante. Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios. Abdomen arredondado e dilatado atraz, quasi tão largo quão longo.

Do genero *Misumena* ha apenas quatro especies brasileiras:

A — Abdomen muito espinhoso:

B — Cephalothorax com duas faixas de contraste — *M. platimanu* sp. n.

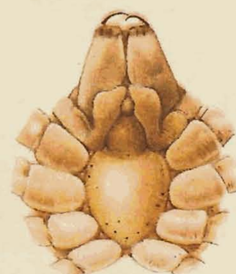
BB — Cephalothorax de colorido uniforme — *M. spinigaster* sp. n.

AA — Abdomen inerme:

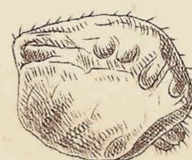


Fig. 25

× 10



25a



× 5

26a



Fig. 26



Fig. 27



27a

× 10



27b



Fig. 28

× 10

P. Sandig

COMP. LITH. YPIRANGA - S. PAULO - RIO

B — Abdomen com uma faixa mediana posterior amarella — *M. luteovariata* sp. n.

BB — Abdomen sem faixa posterior de contraste — *M. bianulata* sp. n.

Misumena platimanu (*) sp. n.

(FIG. 102)

♂ — 4,0 mm.

Cephalothorax de comprimento e largura iguaes, provido de numerosas cerdas espiniformes erectas, longas. Clypeo bem mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores iguaes, em fila pouco recurva, os medios nitidamente mais proximos. Olhos anteriores em fila mais recurva, os medios menores e mais afastados. Area dos olhos medios mais alta que larga, parallela.

Pernas quasi inermes: as tibias dos dois primeiros pares inermes e os protarsos com 2-2 espinhos inferiores fracos, setiformes.

Abdomen com abundantes cerdas espiniformes.

Cephalothorax fulvo-claro, com duas faixas longitudinaes medianas festonadas, fulvo-escuras e de margens lateraes escuras. No clypeo ha pequena mancha branca mediana. Cheliceras amarellas, de base fulva. Esterno amarello, bem como a peça labial, laminas maxillares e as ancas. Pernas dos dois primeiros pares fulvas, de tarsos amarellos e com largos anneis amarellos na base das tibias e protarsos; pernas posteriores (III e IV) amarellas. Palpos amarellos, de tarso cinzento-claro.

Abdomen de dorso pardo-claro, com duas grandes manchas negras na metade posterior, separadas por uma faixa parda, e com alguns pontos brancos esparsos; ventre amarello, lavado de fusco e com alguns pontos brancos.

Palpos de patela cylindrica; tibia provida de duas apophyses apicaes: uma externa, transversa, levemente curva na ponta e outra inferior; tarso pouco mais longo que largo, com curta apophyse basal romba e grande bulbo quasi reniforme, de longo estylete.

Hab.: Pará.

Typo: N. 19197 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

(*) De mão chata.

Misumena spinigaster (*) sp. n.
(FIGS. 95, 96 E 97)

♂ — 3,5 mm.

Cephalothorax muito espinhoso, mais largo que longo. Clypeo bem mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila pouco recurva, os medios menóres e um pouco mais proximos. Olhos anteriores em fila mais recurva, os medios pouco menóres, equidistantes. Area dos olhos medios mais alta que larga, mais estreita adiante, com os olhos anteriores maióres. Tubérculos dos olhos lateraes anteriores bem maióres qué os dos olhos lateraes posteriores.

Pernas dos dois primeiros pares de tibias inermes, apenas com cerdas espiniformes; protarsos com 2-2 espinhos inferiores no quarto apical.

Abdomen oval curto, muito espinhoso.

Cephalothorax amarello. Pernas dos dois primeiros pares com os femures amarellos, de apice fulvo, patellas fulvas, tibias e protarsos fulvos com um annél basal amarello e tarsos pouco mais claros; pernas posteriores (III e IV) amarellas. Toda face ventral amarello-clara, uniforme. Palpos amarellos.

Abdomen amarello-pardacento uniforme, o ventre mais claro.

Palpos de tibias providas de uma apophyse mediana inferior simples e de uma apophyse apical externa bifida; tarso arredondado, de bulbo disciforme plano, o estylete descrevendo tres quartos de circulo.

Hab.: Bahia.

Typo: N. 17110 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Misumena luteovariata (**) sp. n.
(FIG. 113)

♀ — 6,5 mm.

Olhos posteriores em fila recurva, iguaes e equidistantes, bem afastados. Olhos anteriores em fila mais recurva, equidistantes, os medios nitidamente menóres. Area dos olhos medios um pouco mais alta que larga, pouco mais estreita adiante, os olhos iguaes.

(*) Com espinhos no abdomen.
(*) Estriada de amarello.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias providas de um par de espinhos subapicaes e protarsos com 6 espinhos inferiores na borda interna e quatro na externa.

Cephalothorax pardo-amarellado, mais claro no meio do dorso e de area ocular inteiramente branca. Pernas da côr do cephalothorax, tendo os femures dos dois primeiros pares a face anterior branca.

Esterno amarello, de parte anterior branca; peça labial amarella; laminas maxillares amarellas, de borda externa branca; ancas amarellas, de bordas anteriores brancas.

Abdomen branco, reticulado de pardo, com uma faixa mediana posterior amarella e com linhas amarellas lateraes; ventre amarello, com larga faixa branca mediana.

Hab.: Bahia (Salobro).

Typo: N. 8247 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Misumena bianulata (*) sp. n.
(FIG. 92)

♀ — 6,0 mm.

Olhos posteriores iguaes e equidistantes, em fila quasi direita. Olhos anteriores em fila muito recurva, iguaes e equidistantes. Area dos olhos medios mais alta que larga, levemente estreitada adiante, de olhos anteriores maióres que os posteriores.

Pernas anteriores com as tibias armadas de 4 espinhos na borda interna da face inferior e um na borda externa; protarsos com 2-2-2-2-2-2 espinhos inferiores. Pernas do segundo par com as tibias apenas com um espinho subapical, infero-interno, e protarsos com 1-1-1 1-1-1 espinhos na borda interna da face inferior e 1-1-1-1-1 na externa.

Cephalothorax pardo-amarellado, com duas largas faixas longitudinaes vermelhas, que vão do declive posterior aos angulos do clypeo; este é esbranquiçado entre as faixas. Cheliceras quasi inteiramente brancas. Pernas amarellas, havendo um largo annél vermelho no apice das tibias dos dois primeiros pares e outro no apice dos protarsos. Face ventral amarella.

Abdomen de dorso branco, com larga faixa fusca que segue a borda anterior e os lados, curvando-se depois para baixo. Ventre branco, com pequeno ponto fusco adiante das fiandeiras.

Hab.: Minas-Geraes (Mattosinhos).

Typo: N. 8222 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

(*) Com 2 anneis.

Genero MISUMENOPS F. Cambridge, 1900

Cephalothorax de fronte obtusa e truncada, sem carena. Olhos posteriores em fila não muito recurva, quasi equidistantes. Olhos anteriores em fila mais estreita, mais recurva que a posterior, os olhos medios sempre menóres e mais approximados. Area dos olhos medios tão longa quão larga e bem mais estreita adiante. Clypeo vertical, quasi igual á area dos olhos medios. Abdomen oval, mais espesso e mais largo em seu terço posterior. No macho os olhos estão em tubérculos bem separados.

Ha onze especies conhecidas do Brasil, para as quaes organizei a presente chave:

A — Cephalothorax com duas faixas escuras longitudinaes:

B — Protarsos I e II armados de 9 a 10 pares de espinhos inferiores e tibias com 5 a 6 pares — *M. bivittatus* (Keys.).

BB — Protarsos I e II com sete pares de espinhos inferiores ou menos:

C — Tibias dos dois primeiros pares de pernas com 21 ou 13 espinhos inferiores — *M. robustus* Simon.

CC — Tibias dos dois primeiros pares de pernas com oito espinhos inferiores ou menos:

D — Abdomen sem manchas escuras; apenas com 5 pontos pardos, deprimidos — *M. pallens* (Keys.).

DD — Abdomen manchado:

E — Cephalothorax com grande V branco — *M. silvarum* sp. n.

EE — Cephalothorax sem manchas brancas:

F — Parte clara do cephalothorax de tom uniforme:

G — Femures anteriores com 2 espinhos dorsaes (♀) — *M. pallidus* (Keys.).

GG — Femures anteriores com 5 a 7 espinhos dorsaes (♀) — *M. croceus* (Keys.).

FF — Parte clara do cephalothorax manchada de escuro — *M. maculis-sparsus* (Keys.).

AA — Cephalothorax sem faixa de contraste:

B — Abdomen branco, de colorido uniforme ou pouco manchado:

C — Abdomen com um largo U escuro anterior, marginal, de contraste:

D — Abdomen com uma faixa negra anterior, semicircular, encerrada em outra amarella; ventre sem manchas fuscas — *M. calinurus* sp. n.

DD — Abdomen com duas linhas negras, estreitas, quasi parallelas, confluentes atraz; ventre com 5 pares de pontos fuscos — *M. zeugma* sp. n.

CC — Abdomen sem desenho caracteristico:

D — Cheliceras de colorido uniforme:

E — Abdomen todo branco ou com duas manchas negras posteriores — *M. guyannensis* (Tacz.).

EE — Abdomen com grande mancha parda, cortada de linhas brancas — *M. lenis* (Keys.).

DD — Cheliceras com uma faixa branca — *M. fluminensis* sp. n.

BB — Abdomen amarello, muito manchado — *M. gibbosus* (Black).

Misumenops bivittatus (*) (Keyserling), 1880

Misumena bivittata, Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 99, pr. II, f. 54.

♀ — 8,1 mm.

Cephalothorax mais longo que largo, muito estreitado adiante. Clypeo mais baixo que a area ocular.

Pernas dos dois primeiros pares com os femures armados de 3 a 4 espinhos anteriores e um dorsal; tibias com duas filas de espinhos inferiores, 5 a 6 na anterior e 3 a 4 na posterior; protarsos com duas filas inferiores, formando 9 a 10 pares.

Olhos posteriores em fila quasi direita, iguaes, os medios mais afastados que dos lateraes. Olhos anteriores em fila mais recurva, os medios bem menóres. Area dos olhos medios mais larga que alta e mais estreita adiante.

Cephalothorax amarello, tendo de cada lado uma larga faixa longitudinal parda, pouco acima da borda lateral, que começa atraz dos olhos posteriores e termina pouco adiante da borda posterior. Entre essas faixas lateraes pardas encontra-se, na metade anterior do dorso, um campo triangular pardo-claro, de base apoiada sobre a fila de olhos posteriores, cortado de cada lado por uma faixa estreita adiante, alargando-se depois gradualmente, e no meio por uma linha longitudinal do mesmo colorido. Area ocular branca, com a area dos olhos medios parda. Cheliceras amarello-claras na base, pardas no apice. Peça labial e laminas maxillares pardo-amarelladas; ancas das pernas de igual colo-

(*) Com 2 faixas.

rido, com grandes manchas brancas nos tres ultimos pares. Pernas amarelladas, com duas faixas brancas nas faces dorsal e ventral dos femures.

Abdomen pouco mais longo que largo, arredondado adiante, estreitando-se pouco atraz do meio, para terminar em ponta nas fiandeiras. Colorido pardo-amarellado uniforme.

Hab.: Uruguay, Rio Grande do Sul, Santa Catharina.

Misumenops robustus (*) Simon

(FIG. 116)

Desta especie inédita de *Simon* vae a descripção segundo os typos:

♀ — 9,0 mm.

Cephalothorax provido de poucas cerdas espiniformes. Clypeo vertical, mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila pouco recurva, iguaes, equidistantes e muito separados. Olhos anteriores em fila muito mais recurva, equidistantes, os medios pouco menóres. Area dos olhos medios mais alta que larga, mais estreita adiante, os olhos anteriores bem menóres.

Tibias dos dois primeiros pares de pernas com duas filas de espinhos na face inferior, sendo a interna de oito e a externa de cinco; protarsos com 2-2-2-2-2-2-2 espinhos inferiores.

Epigyno transverso, com uma lingueta mediana mais clara.

Cephalothorax fulvo, de declive posterior amarellado, e com uma larga faixa longitudinal clara, cortada por uma linha mediana fulva em duas faixas parallelas. Cheliceras fulvas, de faixa sub-apical amarella. Esterno amarello-claro. Peça labial amarella, de metade apical fulva. Laminas maxillares e ancas amarello-claras. Pernas dos dois primeiros pares amarellas, com largos annéis fulvos no apice das patellas, base e apice das tibias e occupando toda metade distal dos protarsos; pernas posteriores (III e IV) amarello-claras, com annéis fulvos mais estreitos no apice das tibias, base e apice dos protarsos.

Abdomen cinzento, densamente manchado de branco, nas malhas de um reticulo, e com abundantes manchas negras irregulares; ventre branco, com uma larga faixa longitudinal mediana negra.

Hab.: Pará, Amazonas (Teffé, Fonteboa, S. Paulo de Olivença), Minas Geraes. Perú e Venezuela.

Typo: N. 490 da collecção E. Simon (Museu de Paris); cotypos; Ns. 8220 e 8267 da mesma collecção.

(*) Robusto.

Misumenops pallens (*) (Keys.), 1880
(FIGS. 26 E 28)

Diaea pallida Keyserling, Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 117, pr. 2, f. 65.

Misumena pallida Keyserling, Spinnen Amerikas, Brasil, Sp., 1891, p. 246.

Misumenops pallens F. Cambridge, Biol. Centr. Amer., 1900, V. III, p. 141.

Misumenops pallens Petrunkevitch, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 1911, Vol. XXIX, p. 413.

♀ — 7,5 mm.

Cephalothorax tão longo quão largo, de superficie granulosa, revestido, no clypeo e lados da região cephalica, de cerdas curtas abundantes. Clypeo de altura igual á da area dos olhos medios.

Olhos anteriores em fila recurva, os medios mais proximos e menóres. Olhos posteriores em fila menos recurva, iguaes, os medios mais afastados. Area dos olhos medios mais alta que larga, mais estreita adiante.

Peça labial mais longa que larga, alcançando o terço apical das laminas maxillares.

Pernas dos dois primeiros pares com os femures armados apenas de cerdas espiniformes, seriadas anteriores; tibias com 2 a 4 pares de espinhos inferiores; protarsos com 4 a 7 pares de espinhos inferiores e um espinho anterior.

Abdomen espesso, tão longo quão largo, pontudo atraz e arredondado adiante, revestido de pellos pouco abundantes, esparsos.

Cephalothorax amarello-pardo-avermelhado, os olhos postos em um grande campo triangular branco, do qual parte, entre os olhos medios, curta estria branca mediana, dirigida para traz. Duas faixas curvás, de igual colorido, partem dos olhos lateraes posteriores e vão até o terço medio do cephalothorax. O campo limitado por estas linhas é, em sua porção anterior, mais claro que os lados do cephalothorax e na porção posterior completamente branca. Cheliceras de face anterior fulvo-claras e na face posterior brancas. Laminas maxillares, peça labial, esterno e palpos amarello-brunetes; pernas do mesmo tom, com estreitos annéis brancos nos femures, patellas e tibias.

Abdomen de dorso branco-amarellado com cinco depressões brunetes no meio e com estrias amarellas atraz e dos lados, revestido de rala pubescencia.

(*) Pallido.

♂ — 2,5 mm.

Cephalothorax convexo, estreito adiante.

Olhos anteriores em fila muito recurva, equidistantes, os medios duas vezes menóres que os lateraes. Olhos posteriores em fila menos recurva, iguaes e quasi equidistantes. Area dos olhos medios mais alta que larga, mais estreita adiante, os anteriores menóres. Olhos lateraes anteriores maióres que os lateraes posteriores. Clypeo bem mais estreito que a área dos olhos medios.

Pernas fracas, menos espinhosas que na femea.

Cephalothorax amarello, com grande mancha mediana branca.

Pernas dos dois primeiros pares com os femures amarellos, de apices fulvos e os outros segmentos fulvos, com annéis claros na base das patellas, terço apical das tibias, base dos protarsos e tarsos; pernas III e IV amarellas.

Abdomen amarello, com tres linhas claras, transversaes, no terço posterior e seis filas longitudinaes, regulares, de cerdas trigueiras, erectas; ventre lavado de fusco.

Cheliceras, peça labial, laminas maxillares, esterno e palpos amarellos. Bulbo disciforme, simples, pouco caracteristico.

Hab.: Especie muito commum, da America Central ao Uruguay.

Misumenops silvarum (*) sp. n.

♀ — 7 mm.

Cephalothorax não muito alto, de região cephalica estreita.

Olhos anteriores em fila muito recurva, quasi equidistantes, os medios mais de duas vezes menóres. Olhos posteriores em fila muito menos recurva, iguaes, os medios um pouco mais afastados. Area dos olhos medios mais alta que larga e bem mais estreita adiante, os anteriores menóres.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de quatro pares de espinhos inferiores e protarsos com sete pares.

Abdomen arredondado adiante, mais largo no terço posterior e pontudo atraz.

Cephalothorax amarello-pardacento, com duas largas faixas longitudinaes vermelhas, que vão dos angulos anteriores ao começo do declive posterior. Entre as faixas ha, no meio do dorso, grande mancha branca, em largo V muito aberto, de vertice posterior. Pernas dos dois primeiros pares vermelhas, manchadas de amarello, os femures la-

(*) Das selvas.

vados de branco; pernas posteriores (III e IV) amarellas, uniformes. Peça labial e laminas maxillares amarellas, bem como o esterno.

Abdomen de dorso branco, apresentando, na metade anterior, duas faixas negras marginaes e na metade posterior duas faixas negras longitudinaes, parallelas, proximas da linha mediana; ventre branco, com larga faixa longitudinal mediana negra.

Hab.: Espirito Santo.

Typo: N. 382 de minha collecção.

Coll.: Lacerda Guimarães.

Misumenops pallidus (*) (Keyserl.), 1880
(FIGS. 27, 27-a E 27-b)

Diaea pallida Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 117, pr. II, f. 65.

Misumena pallida Keyserling — Spinnen Amerikas, Brasil, Sp., 1891, p. 246.

Misumenops pallidus F. Cambridge — Biol. Centr. Amer., 1900, Vol. II, p. 141.

Misumenops pallidus Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX, p. 413.

♀ — 6,5 mm.

Cephalothorax tão longo quão largo, revestido de cerdas erectas esparsas. Clypeo da altura da area dos olhos medios.

Olhos posteriores em fila levemente recurva, iguaes e equidistantes. Olhos anteriores em fila mais recurva, equidistantes, os medios menóres. Area dos olhos medios mais alta que larga, mais estreita adiante.

Pernas do primeiro par com os femures armados de 4 espinhos basaes anteriores e dois dorsaes; tibias com 3 a 5 pares de espinhos inferiores e protarsos com seis a oito e mais um espinho anterior. Nas pernas do segundo par os femures não têm espinhos anteriores; tibias e protarsos como nas anteriores.

Abdomen arredondado adiante, mais largo no terço posterior e pontudo atraz.

Cephalothorax amarello-claro, com duas largas faixas vermelhas, que vão dos angulos anteriores até quasi a borda posterior. Cheliceras, peça labial, laminas maxillares, esterno, pernas e palpos amarellos. A's vezes a metade apical das tibias, os protarsos e tarsos avermelhados. Olhos postos em campo triangular branco.

(*) Pallido.

Abdomen branco ou amarellado, de lados pardacentos, com uma grande mancha triangular parda na metade anterior e com duas manchas de igual colorido, ou negras, allongadas, de borda interna denteada, separadas por uma faixa branca, na metade posterior.

♂ — 2,5 mm.

Olhos anteriores em fila muito recurva, equidistantes, os medios muito menóres. Olhos posteriores em fila menos recurva, iguaes e quasi equidistantes. Area dos olhos medios mais alta que larga e mais estreita adiante. Clypeo bem mais baixo que a area dos olhos medios.

Pernas fracas; femures I e II com 3-5 espinhos dorsaes, em duas filas; tibias e protarsos com espinhos dorsaes e lateraes com 2-2 ou 1-2 espinhos inferiores muito fracos, facilmente caducos.

Cephalothorax amarello, com duas faixas longitudinaes avermelhadas. Olhos em tuberculos brancos. Pernas dos dois primeiros pares amarellas, com annéis fulvos no apice dos femures e das patellas; terço apical das tibias e metade apical dos protarsos e dos tarsos fulvos (ás vezes os protarsos e tarsos são inteiramente fulvos). Pernas posteriores (III e IV) amarellas, uniformes. Esterno amarello, ás vezes com uma orla fulva. Cheliceras, peça labial e laminas maxillares amarellas.

Abdomen amarello, com duas faixas pardo-escuras ou negras na metade posterior do dorso, geralmente separadas por um campo triangular branco. A's vezes ha duas faixas brancas lateraes, percorrendo todo dorso, passando fora das manchas negras; outras vezes ha dois pontos negros no angulo anterior.

Hab.: Especie muito commum em todo Brasil.

Misumenops croceus (*) (Keyserl.), 1880

Misumena crocea Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 97, pr. II, f. 53.

Misumena crocea Van Hasselt — Tidschr. f. Entomol., 1887, vol. XXX, p. 241.

Misumena crocea Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, vol. XXXIX, p. 407.

♂ — 2,8 mm.

Cephalothorax mais largo que longo; clypeo mais estreito que a area ocular.

(*) Vermelho.

Olhos anteriores em fila fortemente recurva, equidistantes os medios menóres. Olhos posteriores em fila um pouco menos recurva, iguaes e equidistantes. Area dos olhos medios um nada mais larga que longa, mais estreita adiante.

Labio alcançando o terço apical das laminas maxillares e de apice arredondado.

Pernas longas e delgadas, com pellos esparsos. Femures do primeiro par com 4 espinhos anteriores e cinco superiores, longos; os outros segmentos muticos. Pernas do segundo par muticas; as posteriores (III e IV) com tres espinhos nos femures e alguns, fracos, nas patellas e tibias. Abdomen oval curto.

Cephalothorax amarello-avermelhado, mais escuro nas bordas e com duas faixas fuscas, que começam nos olhos lateraes e terminam adiante da borda posterior. Area ocular branca. Cheliceras, peça labial, laminas maxillares, esterno, pernas posteriores (III e IV) e palpos amarello-claros. Femures dos dois primeiros pares de pernas amarello-escuros, de apices vermelhos; tibias vermelhas com annéis amarellos na metade basal; protarsos vermelhos, de base amarella; tarsos de base vermelha e ponta amarella.

Abdomen amarello, com duas manchas escuras na porção posterior e revestido de longas cerdas negras erectas, dispostas em filas transversaes; ventre amarello-claro com uma mancha quadrangular negra.

♀ — 3,8 mm.

Cephalothorax tão longo quão largo. Olhos como no macho. Pernas mais curtas; femures anteriores com 4 espinhos anteriores e 5 a 7 dorsaes; tibias com 1-2-2-2 espinhos inferiores e protarsos com 2-2-2-2-2-2 inferiores e 1 anterior. Pernas do segundo par com os femures sem espinhos anteriores; o resto como nas anteriores.

Abdomen mais largo no terço posterior, arredondado adiante e pontudo atraz.

Cephalothorax amarello-claro, com duas faixas lateraes mais escuras, como no macho. Cheliceras, peça labial, laminas maxillares, pernas, esterno e palpos amarellos.

Abdomen branco sujo, com duas manchas allongadas negras, indecisas, na metade posterior.

Hab.: Colombia e Brasil, onde é tambem especie commum.

Misumenops maculissparsus (*) (Keys.) 1891
(FIGS. 29, 29-a E 29-b)

Misumena maculis-sparsa Keyserling — Spinnen Amerikas, Brasil, Sp., 1891, p. 245, pr. X, f. 186.

Misumenops maculis-sparsus F. Cambridge — Biol. Centr. Amer., 1900, Vol. II, p. 141.

Misumenops maculis-sparsus Petrunkevitch — Bull. Amer Mus. Nat. Hist., vol. XXIX, p. 412.

♀ — 6,2 mm.

Cephalothorax um nada mais longo que largo. Clypeo muito mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos anteriores em fila fortemente recurva e equidistantes, os medios menóres. Olhos posteriores em fila um pouco menos recurva, equidistantes e iguaes. Area dos olhos medios tão alta quão larga, e muito pouco mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 5 a 6 pares de espinhos inferiores e os protarsos de 6 a 7 pares.

Cephalothorax amarello-claro, com duas faixas denteadas pardas, que começam nos olhos lateraes e vão até a borda posterior. Na porção clara mediana ha algumas manchas pardas; olhos orlados de branco; cerdas erectas negras. Cheliceras amarellas, manchadas de pardo ou de vermelho. Peça labial, laminas maxillares, esterno, pernas posteriores (III e IV) e palpos amarellos. Pernas anteriores (I e II) amarellas, de femures, tibias e protarsos manchados de vermelho ou pardo, e com annéis da mesma côr no apice dos femures e patellas, base e apice das tibias e protarsos.

Abdomen amarello, de dorso mosqueado de branco e vermelho e com dois a tres pares de manchas pardas maióres na metade posterior; ventre com uma faixa fusca indecisa.

♂ — 3,2 mm.

Colorido igual ao da femea, mas as pernas anteriores menos manchadas e o abdomen mais abundantemente mosqueado. Espinhos das pernas menos numerosos e mais fracos.

Hab.: Rio Grande do Sul até Rio de Janeiro.

(*) De manchas esparsas.

Misumenops guyannensis (*) (Tacz.), 1872

Thomisus guiannensis Tacznowski — Horae Soc. Entom. Ross., 1872, vol. IX, p. 27.

Diaea guiannensis Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 112, pr. II, f. 62.

Misumenops guiannensis F. Cambridge — Biol. Centr. Amer., 1900, Vol. II, p. 141.

♂ — 3,2 mm.

Cephalothorax mais largo que longo, muito estreitado adiante. Olhos anteriores em fila bem recurva, os medios muito menóres e mais afastados. Olhos posteriores em fila menos recurva, iguaes e equidistantes, bem menóres que os lateraes anteriores. Area dos olhos medios um pouco mais longa que larga, mais estreita adiante.

Labio pouco mais longo que largo, alcançando o terço apical das laminas maxillares.

Pernas do primeiro par com os femures armados de 5 espinhos anteriores e 5 a 6 superiores; tibias com 7 a 8 pares de espinhos anteriores muito fracos, setiformes, 1-1-1 de cada lado e 1-1-1 dorsaes, protarsos com espinhos semelhantes. Pernas do segundo par como as anteriores mas os femures sem espinhos anteriores.

Cephalothorax amarello, de região cephalica mais clara, a area ocular branca. Cheliceras, peça labial, laminas maxillares, esterno, pernas posteriores (III e IV) e palpos amarellos. Pernas anteriores (III e IV) mais escuras, de tarsos, protarsos e apice das tibias vermelhos.

Abdomen inteiramente branco, com um par de manchas negras posteriores.

♀ — 4,2 mm.

Pernas anteriores com os femures armados de 4 a 8 espinhos anteriores e um superior; tibias com 1-2-2-2 espinhos inferiores; protarsos com 5 a 6 pares. Pernas do segundo par armadas como as anteriores, mas sem espinhos na face anterior dos femures. Colorido semelhante ao do macho. O abdomen inteiramente branco, sem as manchas posteriores.

Hab.: Guyanas e Brasil, onde é commum.

(*) Das Guyannas.

Misumenops callinurus (*) sp. n.
(FIGS. 47 E 47-a)

♀ — 10 mm.

Cephalothorax mais longo que largo, glabro.

Olhos anteriores em fila fortemente recurva (uma recta tangente á margem posterior dos medios passa adiante dos lateraes), os medios um pouco menóres, todos equidistantes. Olhos posteriores em fila muito menos recurva, os medios mais separados um do outro que dos lateraes e menóres. Area dos olhos medios mais larga que alta, de lados parallelos, os olhos posteriores menóres. Olhos lateraes anteriores nitidamente maióres que os posteriores.

Peça labial mais longa que larga, alcançando o terço apical das laminas maxillares.

Pernas anteriores com os femures armados de 1-1-1 curtos espinhos basaes anteriores e com uma fila de numerosas cerdas espiniformes dorsaes; tibias com espinhos inferiores dispostos em tres series longitudinaes: a anterior de cinco, a media de tres e a posterior de quatro ou cinco; protarsos com 1-1-1-2-2-2-2-2-2 espinhos inferiores mais robustos; tarsos nitidamente claviformes. Pernas do segundo par com os femures sem os espinhos anteriores; tibias com duas filas longitudinaes de espinhos inferiores, tres em cada fila, não formando par com os da outra; protarsos com os mesmos 15 espinhos inferiores em duas filas menos regulares. Tarsos posteriores e apice dos protarsos com escopula de pellos espatulados.

Abdomen arredondado, mais largo em seu terço posterior.

Cephalothorax branco, de região ocular amarello-oliva. Pernas brancas com o apice dos tarsos anteriores (I e II) amarello e unhas negras. Cheliceras brancas, de garra castanha. Peça labial, laminas maxillares, esterno e palpos brancos.

Abdomen branco com larga faixa negra na borda anterior, curva, extendendo-se de cada lado até o terço medio; esta faixa negra está dentro de outra faixa amarella, bem mais larga, formando igual desenho; ventre branco, reticulado; fiandeiras cinzento claras.

Epigyno fulvo.

Hab.: Tijuca (Rio de Janeiro).

Coll.: Henrique Fialho.

Typo: N. 1080 da collecção Mello-Leitão (M. N.).

(*) De bella cauda (pela belleza do abdomen, quando viva).

Misumenops zeugma sp. n.

♀ — 11 mm.

Cephalothorax levemente mais longo que largo. Olhos posteriores em fila quasi direita, iguaes e equidistantes. Olhos anteriores em fila mais recurva, os medios menóres e máis afastados um do outro que dos lateraes. Area dos olhos medios de largura e comprimento iguaes, mais estreita adiante, os olhos anteriores menóres. Clypeo proclive, de altura quasi igual á area dos olhos medios. Protarsos anteriores com oito pares de espinhos inferiores e tibias com sete.

Cephalothorax pardo-claro, de area ocular branca. Cheliceras, pernas, peça labial, laminas maxillares, esterno e palpos do mesmo colorido do cephalothorax. Abdomen amarello-claro (provavelmente verde no vivo) com duas estreitas linhas em largo U na borda anterior, unidas atraz, ao nivel do terço medio do abdomen. Ventre amarello-claro, com larguissima faixa branca, onde ha cinco pares de pontos fuscos.

Epigyno pequeno, triangular-arredondado, com duas fossetas punctiformes posteriores.

Hab.: Tapera — Pernambuco.
Coll.: D. Bento Pickel.
Typo: No Museu Nacional.

Misumenops lenis (*) (Keys.), 1880

Misumena lenis Keyserling — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 88, pr. II, f. 46.

Misumenops lenis Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 1911, vol. XXIX, p. 412.

♀ — 6,0 mm.

Cephalothorax mais longo que largo, com grandes cerdas erectas, regularmente esparsas.

Olhos anteriores em fila fortemente recurva, equidistantes, os medios bem menóres. Olhos posteriores em fila menos recurva, iguaes e equidistantes. Area dos olhos medios mais larga que alta, parallela.

Pernas anteriores com os femures armados de 4 a 5 espinhos inferiores; tibias com 1-2-1-2-1 espinhos inferiores e protarsos com 5 a 6 pares; pernas do segundo par com os femures armados de 1 espinho dorsal; tibias e protarsos menos espinhosos.

(*) Calma.

Cephalothorax amarello-avermelhado, de região cephalica mais clara, area ocular e margens lateraes brancas. Cheliceras allaranjadas-claras. Laminas maxillares amarello-claras, peça labial um pouco máis escuras. Esterno e palpos amarellos. Pernas amarellas com os protarsos e tarsos anteriores mais escuros.

Abdomen branco, com uma grande mancha cinzenta no dorso, cortada adiante por uma estria branca semilunar, e atraz, no meio, por uma linha longitudinal da mesma côr.

Hab.: Rio de Janeiro.

Misumenops fluminensis (*) sp. n.

(FIGS. 30, 30-a E 30-b)

♀ — 6,4 mm.

Cephalothorax pouco mais longo que largo. Clypeo pouco mais estreito que a area dos olhos medios.

Olhos anteriores em fila mui fortemente recurva, os medios bem menóres e um pouco mais afastados. Olhos posteriores iguaes e equidistantes, em linha muito menos recurva. Area dos olhos medios tão alta quão larga, um pouco mais estreita adiante, os olhos posteriores menóres.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 2-2 espinhos inferiores e protarsos com 5 a 6 pares.

Abdomen bem mais longo que largo, mais dilatado ao nivel do terço medio e pontudo atraz.

Cephalothorax pardo, lavado de negro; area ocular e porção media do clypeo brancas. Cheliceras pardas, com uma faixa longitudinal branca. Esterno pardo-claro. Peça labial e laminas maxillares amarelladas. Pernas pardas, lavadas de negro.

Abdomen branco, o dorso lavado de negro; o ventre branco uniforme.

Hab.: Nictheroy (Rio de Janeiro). Typo: N. 870.

Misumenops gibbosus (**) (Black), 1862

Thomisus gibbosus Blackwall — Ann. Mag. Nat. Hist., 1862, ser. 3, Vol. IX, p. 421.

Thomisus gibbosus Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX, p. 430.

(*) Do Rio de Janeiro. (**) Gibboso.

♀ — 6 mm.

Cephalothorax um pouco mais longo que largo. Clypeo mais baixo que a area dos olhos medios.

Olhos anteriores em fila fortemente recurva, equidistantes, os medios muito menóres. Olhos posteriores em fila menos recurva, iguaes e equidistantes. Area dos olhos medios mais alta que larga, mais estreita adiante.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 3 pares de espinhos inferiores e os protarsos com cinco ou seis.

Abdomen mais largo no terço posterior, arredondado adiante, pontudo atraz e de dorso muito alto no ponto mais largo.

Cephalothorax amarello, com manchas esparsas vermelhas ou pardas; area ocular esbranquiçada; no declive posterior grande campo esbranquiçado com duas manchas triangulares vermelhas ou pardas. Cheliceras, peça labial, esterno e laminas maxillares amarello-brunetes. Pernas pardo-amarelladas, com manchas esbranquiçadas.

Abdomen cinzento-amarellado, com abundantes manchas vermelhas esparsas e algumas linhas sinuosas vermelhas e esbranquiçadas no terço posterior. Ventre branco-amarellado, com uma larga faixa mediana amarella e pequenos pontos pardos.

Hab.: Rio de Janeiro.

Genero METADIÆA n. g.

Cephalothorax como o de *Misumena;* os tubérculos dos olhos lateraes coalescentes, sendo os anteriores maiores. Clypeo vertical, mais baixo que a area dos olhos medios. Olhos posteriores em fila pouco recurva, geralmente equidistantes. Olhos anteriores em fila mais recurva. Olhos medios anteriores iguaes ou maiores que os posteriores, formando com elles uma area mais alta que larga. Pernas armadas de espinhos numerosos. Abdomen de *Misumena.*

Duas Especies:

A — Cephalothorax escuro com 2 faixas brancas — *M. fidelis* sp. n.
AA — Cephalothorax claro com 2 faixas escuras — *M. biannulipes* sp. n.

Metadiæa fidelis (*) sp. n.

(FIGS. 118, 119 E 129)

♀ — 5,0 mm.

Cephalothorax mais longo que largo. Clypeo vertical, menór que a area dos olhos medios.

(*) Fiel.

Olhos posteriores em fila pouco recurva, equidistantes e iguaes. Olhos anteriores em fila bem mais recurva, os medios menóres e mais proximos. Area dos olhos medios bem mais alta que larga, mais estreita adiante, os quatro olhos iguaes.

Pernas dos dois primeiros pares muito espinhosas: femures com espinhos dorsaes e lateraes; tibias com 2-2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-2 lateraes; protarsos com 2-2-1-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 lateraes.

Cephalothorax fulvo-escuro com duas faixas longitudinaes medianas, festonadas, brancas, quasi parallelas no terço medio do dorso. Cheliceras, esterno, peça labial, laminas maxillares, ancas, pernas e palpos amarello-claros.

Abdomen amarello-pardacento claro, de colorido uniforme.

Epigyno plano, com delgada linha cordiforme.

♂ — 3,5 mm.

Olhos posteriores em fila um pouco mais recurva e mais approximados.

Pernas dos dois primeiros pares com as tibias armadas de 3-3-3 espinhos inferiores, 1-1-1 lateraes e 1-1-1 dorsaes; protarsos com 2-2-2 inferiores, 1-1-1 lateraes e 1-1 dorsaes.

Colorido do cephalothorax, peças buccaes e appendices como na femea.

Abdomen de dorso castanho-escuro com duas linhas pardas longitudinaes medianas e quatro linhas transversaes; na metade anterior duas manchas ellypticas brancas.

Palpos de patella cylindrica;, tibia com duas apophyses apicaes: uma inferior pequena e romba e outra externa bem maiór, digitiforme, levemente curva e obliqua para baixo; tarso grande, excavado, de bulbo muito saliente e longo estylete sinuoso que quasi alcança o apice do tarso.

Hab.: Minas Geraes (Caraça).

Typo: N. 8243 da collecção E. Simon (Museu de Paris).

Metadiæa biannulipes sp. n.

♀ — 5 mm.

Cephalothorax convexo, largamente chanfrado adiante. Olhos anteriores em fila fortemente recurva, iguaes, equidistantes. Olhos posteriores em fila quasi direita, iguaes, os medios mais proximos um do outro que dos lateraes. Area dos olhos medios parallela, mais alta que larga, os olhos anteriores maióres. Clypeo vertical, mais baixo

que a area dos olhos medios. Pernas anteriores de femures armados de curtos espinhos dorsaes; tibias com 4 espinhos seriados infero-internos e um infero-externo; tibias II muticas; protarsos I e II com 6 pares de espinhos inferiores. Pernas III e IV inermes.

Cephalothorax com duas largas faixas longitudinaes rubras, unidas na area ocular por outra larga faixa transversal do mesmo colorido, os olhos em tubérculos brancos. Abdomen branco, com uma orla negra (ou pardo-escura) na metade anterior. Ventre branco. Cheliceras, laminas maxillares, peça labial, esterno e palpos amarellos. Pernas amarellas, as tibias e protarsos I e II possuem um annél subapical rubro. Hab.: Tapera — Pernambuco.

Coll.: D. Bento Pickel.

Typo: No Museu Nacional.

Genero PLATYARACHNE (*) Keyserling, 1880

Cephalothorax curto e baixo, de fronte muito larga e truncada. Olhos anteriores em fila levemente recurva, quasi equidistantes. Olhos posteriores em fila também levemente recurva, os medios mais separados dos lateraes que um do outro. Area dos medios bem mais longa que larga e muito mais estreita adiante. Clypeo subvertical, mais baixo que a area dos medios. Pernas mediocres, as tibias anteriores muticas, com densos pellos na face inferior, os protarsos proximamente iguaes ás tibias em comprimento mas muito mais delicados, com espinhos inferiores biseriados; tarsos do comprimento dos protarsos. Abdomen deprimido, truncado adiante, ampliado no meio, acuminado atraz.

Typo: *P. episcopalis* Tacznowski.

Uma especie brasileira, que não conheço em natureza e cuja diagnose traduzo de Simon.

Platyarachne histrix Simon, 1895

P. h. Simon — Ann. Soc. Entom. Belgique, Vol. XXXIX, p. 437.
P. h. Simon — Hist. Nat. Ar., 1895, Vol. I, p. 1028.
P. h. Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, vol. XXIX, p. 422.

♂ — 2,8 mm.

Cephalothorax pardo, levemente coriaceo, tendo de cada lado 4 linhas transversaes muito negras, radiantes, curtas; area ocular branca adiante, separada atraz por delgada linha fusca; angulos do clypeo ne-

(*) Aranha chata.

gros. Femures negros com largo annél basal e outro estreito apical pallidos; patellas negras; tibias, protarsos e tarsos castanho-vermelhos, de base amarella. Palpos amarellos, de femures fuscos e tarsos fulvos; a tibia com duas apophyses externas apicaes: a superior obliqua e ponteaguda, a outra menór e truncada; tarso largo, de face superior espinhosa.

Abdomen branco uniforme.

Hab.: Rio de Janeiro.

Genero DELTOCLITA (*) Simon, 1877

Cephalothorax curto e alto, de fronte muito larga e truncada. Olhos pequenos, proximamente iguaes, em duas linhas quasi parallelas, mui levemente recurvas, os medios posteriores muito mais afastados um do outro que dos lateraes, os medios anteriores também mais separados, embora menos que os posteriores. Area dos olhos medios muito mais larga que alta, muito mais estreita adiante. Clypeo subvertical, mais largo que a area ocular. Pernas curtas e robustas; as tibias anteriores muito dilatadas; os protarsos muito mais delgados que as tibias e mais curtos; tibias e protarsos com espinhos inferiores biseriados, robustos; tarsos pouco mais curtos que os protarsos, direitos e cylindricos, providos de longas cerdas; unhas longas, pluridenteadas. Abdomen curto, redondo adiante, muito largo e truncado atraz.

Typo: *D. rubripes* (Keys.).

Duas especies do Brasil:

Deltoclita rubripes (**) (Keyserl.), 1880

Charis rubripes Keyserling, 1880 — Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 49, pr. I, f. 24.

D. r. Simon — Hist. Nat. Ar. 1895, Vol. I, p. 1027.

D. r. Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX, p. 403.

♀ — 4,7 mm.

Cephalothorax tão longo quão largo.

Olhos pequenos e iguaes, em duas filas muito levemente recurvas. Olhos medios anteriores separados cerca de 4 diametros, mais

(*) De abdomen em forma de delta.
(**) De pés vermelhos.

proximos dos lateraes. Olhos medios posteriores separados 3 diametros, e a um pouco menos dos lateraes. Area dos olhos medios muito mais larga que longa. Tubérculos dos olhos lateraes anteriores maióres que os dos posteriores. Peça labial duas vezes mais longa que larga, fusiforme, de apice arredondado, cortado direito no apice, ultrapassando o meio das laminas maxillares; estas obliquas, levemente chanfradas na borda interna. Pernas curtas, com ralos pellos; tibias dos dois primeiros pares com espinho inferior e protarsos com 2-2; tarsos quasi do mesmo comprimento dos protarsos.

Abdomen muito mais largo atraz que adiante.

Cephalothorax amarello, de região cephalica mais clara; area ocular branca. Cheliceras amarellas. Peça labial, maiór parte do esterno e laminas maxillares brancas. Pernas amarellas, manchadas de branco; tibias, patellas e protarsos das pernas anteriores (I e II) vermelho-escuras, bem como uma grande mancha dos femures do primeiro par; a maiór porção das tibias e uma grande mancha dorsal das tibias posteriores (III e IV) negro-avermelhadas.

Abdomen branco, com abundantes pontinhos amarellos, de onde partem pellos e com cinco depressões pardas dorsaes. Epigyno circumdado por um annél vermelho escuro.

Hab.: Brasil (?) e Perú.

Deltoclita bioculata (*) sp. n.

(FIG. 31 E 31-a)

♀ — 2,5 mm.

Cephalothorax tão longo quão largo e largamente truncado adiante. Olhos pequenos, iguaes, em duas filas recurvas quasi parallelas, os medios mais separados um do outro que dos lateraes da respectiva fila e formando uma area muito mais larga que longa, de lados parallelos. Pernas dos dois primeiros pares com os femures armados de 1-1 espinhos dorsaes; tibias com um par inferior e protarsos com dois. Tarsos do mesmo comprimento dos protarsos, com duas unhas fortes, pluridenteadas.

Cephalothorax amarello-pallido, os olhos orlados de branco. Cheliceras, peça labial e laminas maxillares amarellas, bem como o esterno, os palpos e as pernas posteriores. Pernas anteriores (I e II) de trochanteres, femures e patellas castanhos; tibias amarellas de apices fulvos; protarsos mais claros, com estreito annél apical avermelhado e tarsos muito pallidos.

(*) Com duas manchas ocelliformes.

Abdomen castanho-escuro, com 5 linhas estreitas, transversaes, mais claras, pouco nitidas, levemente curvas, na metade posterior; bem no meio do dorso ha duas bellas manchas circulares brancas, proximas. Ventre mais claro. Epigyno triangular, de apice curvo e angulos posteriores salientes.

Hab.: Caxambú (Minas Geraes).

Genero PHILOGAEUS (*) Simon, 1895

Distingue-se de *Deltoclita* por ter a fila de olhos anteriores mais recurva que a posterior e os olhos posteriores quasi equidistantes. Pernas muticas; tibias I e II robustas, cylindricas, mais estreitas na base; protarsos mais delgados e mais longos que as tibias e tarsos mais curtos que os protarsos. Abdomen semelhante ao de *Platyarachne*.

Especie unica:

Philogaeus campestratus Simon, 1895

P. c. Simon — Hist. Nat. Ar., 1895, Vol. I, p. 1028, f. 1081.
P. c. Petrunkevitch — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 1911, Vol. XXIX, p. 421.

♀ — 3 mm.

Tom geral pardo-claro. Cephalothorax coriaceo. Area ocular branco-opaca; abdomen branco-amarellado, truncado adeante, rugoso dos lados. Tibias I e II negras de base amarellada; protarsos e tarsos I e II negros. O resto do corpo amarello-claro.

Hab.: Pernambuco.

(*) Amigo da terra.

CONSPECTUS THOMISIDARUM

Após a publicação da magistral e classica — *Histoire Naturelle des Araignées* (2.ª ed.) de E. SIMON foram descobertos 32 novos generos. Para estes e mais onze outros, descriptos durante a publicação do segundo volume faltava ainda uma chave synoptica que lhes permittisse a diagnose rapida ou lhes mostrasse as analogias.

Elevando-se actualmente o numero de generos de Thomisidas a cento e setenta pareceu-me util, como complemento á presente monographia, dar a synopse dos generos até agora conhecidos e um resumo das diagnoses não transcriptas na obra de *Simon*. Julguei também proveitoso dar a lista de todas as especies de Thomisidas até agora descriptas.

As subfamilias vão na serie acceita por PETRUNKEVITCH e os generos e especies em ordem alphabetica. De cada subfamilia damos:

a) — Chave synoptica dos generos;

b) — Descripção resumida dos generos não referidos por E. SIMON;

c) — Lista das especies;

d) — Distribuição geographica.

1. Sub-familia STROPHIINAE Simon, 1895

a) CONSPECTUS GENERUM

1 — Pedes antici validissime inaequales — ULOCYMUS Simon, 1886.
— Pedes antici modici inaequales. 2

2 — Laminae-maxillares depressae, apice longe acuminatae et productae. 3
— Laminae-maxillares planae, apice haud productae. Clypeus proclivis. 4

3 — Clypeus verticalis, levissime depressus — CERARACHNE Keyserling, 1880.
— Clypeus valde porrectus — SIMORCUS Simon, 1897.

4 — Area oculorum mediorum latior quam longior; laminae aculeatae. 5
— Area oculorum mediorum longior quam latior et antice quam postice multo angustior. Margo clypei haud spinulosa. 7

5 — Area oculorum mediorum antice quam postice vix angustior. 6
— Area oculorum mediorum antice quam postice latior. Margo clypei arcuatus et aculeatus. Oculi postici inter se fere aequidistantes. — STRIGOPLUS Simon, 1885.

6 — Cephalothorax vix longior quam latior, fronte bicorne. Clypeus latus, margine spinulosa. Oculi postici inter se fere aequidistantes. — ACRACANTHOSTOMA Mello-Leitão, 1917.
— Cephalothorax haud longior quam latior. Oculi medii postici inter se quam a lateralibus muito remotiores. Margo clypei subrectus et setosus. — STROPHIUS Keyserling, 1880.

7 — Frons elevata, bicornis. Clypeus arcuato-emarginatus, inermis. Laminae aculeis carentes. — SYNSTROPHIUS Mello-Leitão, 1925.
— Frons lata et obtusa, haud cornuta. Clypeus ad marginem subrectus et seriatim setosus. Laminae aculeatae. — PARASTROPHIUS Simon, 1903.

b) GENERA A SIMONE HAUD REPERTA

Acracanthostoma Mello-Leitão, 1917

Arch. Esc. Sup. Agric. 1917, pag. 32

«Cephalothorax longior quam latior, postice quam antice multo angustior, parte thoracica in medio incisura transversa profunda, impressa et antici a carina transversa secta, parte cephalica, inter oculos laterales anticos et posticos bicornuta. Oculi postici fere aequidistantes lineam sat recurvam designantes. Oculorum linea antica magis recurva, oculi medii lateralibus multo minores et a sese quam a lateralibus multo remotiores. Area oculorum mediorum multo latior quam longior. Clypeus area oculorum mediorum latior, leviter porrectus, ad marginem aculeatus. Chelae breves antice transversim aculeis minutis plurimis armatae. Pars labialis angusta apice lanceolata. Laminae angustae, longae, valde aculeatae. Sternum antice latissimum. Pedes cylindracei modice inaequales.» Typus: *A. bicornuta* Mello-Leitão, 1917.

Synstrophius Mello-Leitão, 1925

Bol. Mus Nac. 1925, vol. I, pag. 455

« Cephalothorax planus circiter longus ac latus, fronte acclive et bicornuta. Clypeus proclivis ad marginem haud aculeatus. Oculorum lineae binae fere aequaliter recurvae, oculi medii antici lateralibus duplo minores et a lateralibus quam inter se remotiores. Oculi postici fere aequidistantes. Area oculorum mediorum longior quam latior, antice quam postice multo angustior. Pars labialis longissima, apice acutissima. Laminae longae, apice acuminatae, muticae. Chelae sat longae, antice planae et aculeatae. Pedes valde laterales et inaequales, teretiusculi, tibiis leviter angulosis, aculeis apicalibus exceptis, muticis. Tegumenta coriacea, aculeis bacilliformibus ornata. Typus: *S. branci* (Mello-Leitão), 1917.»

c) CENSUS SPECIERUM

1 — Genero **Acracanthostoma** Mello-Leitão, 1917

1 — ACRACANTHOSTOMA BICORNUTA Mello-Leitão, 1917 — Rio de Janeiro.

2 — Genero **Cerarachne** Keyserling, 1880

2 — *Cerarachne germaini* Simon, 1886 — Brasil.
3 — CERARACHNE VARIA Keyserling, 1880 — Colombia.

3 — Genero **Parastrophius** Simon, 1903

4 — PARASTROPHIUS ECHINOSOMA Simon, 1903 — Camerúm.

4 — Genero **Simorcus** Simon, 1895

5 — SIMORCUS CAPENSIS Simon, 1895 — Cabo.
6 — *Simorcus coronatus* Simon, 1907 — Guiné Portugueza.

5 — Genero **Strigoplus** Simon, 1885

Syn. *Peltorhynchus* Thorell, 1892

7 — STRIGOPLUS ALBOSTRIATUS Simon, 1885 — Kinta.
8 — *Strigoplus rostratus* (Thorell), 1892 — Java.

6 — Genero **Strophius** Keyserling, 1880

9 — *Strophius albofasciatus* Mello-Leitão, 1929 — Pernambuco.
10 — *Strophius didacticus* Mello-Leitão, 1917 — Rio de Janeiro.
11 — *Strophius fidelis* Mello-Leitão, 1929 — Pernambuco.
12 — *Strophius hirsutus* Cambridge, 1871 — America Central, Panamá.
13 — *Strophius mendax* Mello-Leitão, 1929 — Sul do Brasil.
14 — STROPHIUS NIGRICANS Keyserling, 1880 — Perú, Trinidad, Brasil, Paraguay.
15 — *Strophius signatus* Cambridge, 1892 — Mexico. America Central. Pará.

7 — Genero **Synstrophius** Mello-Leitão, 1925

Syn. *Parastrophius* Mello-Leitão, 1917, nec Simon 1903.

16 — SYNSTROPHIUS BLANCI (Mello-Leitão), 1917 — Rio de Janeiro.

8 — Genero **Ulocymus** Simon, 1886

17 — ULOCYMUS GOUNELLEI Simon, 1886 — Amazonia.
18 — *Ulocymus intermedius* Simon, 1929 — Bahia.
19 — *Ulocymus sulcatus* Simon, 1929 — Bahia e Minas Geraes.

d) DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA

Acha-se esta subfamilia representada na zona neotropica por cinco de seus generos, na Africa Occidental por dois e na região indo-malaya por um. Ha uma grande affinidade entre os generos africanos e neotropicos. A relação da fauna brasileira nesta subfamilia é a seguinte:

	BRASIL	ZONA NESTROPICA	FAUNA GERAL
Generos	5	5 (100 %)	8 (62 %)
Especies	12	14 (85 %)	19 (63 %)

2. Subfamilia STIPHROPODINAE Simon, 1895

Genero **Stiphropus** Gerstaecker, 1873

Synonymos: *Aspectromerus* Cambridge, 1883; *Cyrsillus* Simon, 1883; *Casturopoda* Simon, 1885.

1 — *Stiphropus affinis* Lessert, 1923 — Africa do Sul.
2 — *Stiphropus cataphractus* Simon, 1908 — Tonkin.
3 — *Stiphropus dentifrons* Simon, 1895 — Gabon.
4 — *Stiphropus drassiformis* (Cambridge), 1883 — Cafraria.
5 — *Stiphropus duriusculus* (Simon), 1885 — Guandacul.
6 — *Stiphropus lippulus* Simon, 1907 — Guiné Portugueza.
7 — STIPHROPUS LUGUBRIS Gentaecker, 1873 — Jipe.
8 — *Stiphropus niger* Simon, 1886 — Serra Leôa.
9 — *Stiphropus ocellatus* Thorell, 1887 — Bhamo.
10 — *Stiphropus scutatus* Lawrence, 1927 — Africa (S. O.).
11 — *Stiphropus sigillatus* (Cambridge), 1883 — Ceylão, Java.

3. Subfamilia STEPHANOPINAE Cambridge, 1869

a) CONSPECTUS GENERUM

1 — Laminae-maxillares subrectae, extus vix emarginatae. Pedes primi paris pedibus secundi paris longiores. 2
Laminae-maxillares leviter convergentes et extus, pone insertionem trochanteris, leviter emarginatae. Pedes quatuor antici inter se subaequales. 22
2 — Chelarum margo inferior dentibus validis trinis instructus. 3
— Chelarum margo inferior dentibus minutissimis binis munitus. 14

3 — Pedes haud laterales, pedes primi paris pedibus secundi paris evidenter longiores. Oculorum linea antica recta seu procurva. 4
— Pedes valde laterales, quatuor antici subaequales, reliquis multo longiores. Oculi antici plerumque in lineam plus minus recurvam. 7
4 — Clypeus latus. Oculi antici inter se parum inaequales. — REGILLUS Cambridge, 1884.
— Clypeus angustus. Oculi laterales antici mediis multo majores. 5
5 — Oculorum linea postica procurva. Oculi antici et postici fere aequidistantes. — CUPA Strand, 1905.
— Oculorum linea postica plus minus recurva. 6
6 — Oculi medii antici a lateralibus quam inter se remotiores. Oculorum linea postica leviter recurva. Pars labialis longior quam latior. — ISALA L. Koch, 1876.
— Oculi medii inter se quam a lateralibus remotiores. Oculorum linea postica valde recurva. Pars labialis latior quam longior. — MARXIELLIA Mello-Leitão, 1917.
7 — Frons lata. Oculi medii postici a lateralibus quam inter se multo remotiores. 8
Frons angusta. Oculi postici inter se fere aequidistantes. 10
8 — Cephalothoracis pars cephalica convexa, a thoracica sulcis profundis discreta. Tibiae anticae aculeis basalibus divaricatis, apicalibus pronis subtus armatae. — CEBRENNINUS Simon, 1887.
— Cephalothorax haud impressus, postice sat convexus, antice longe et sensim declivis. Tibiae anticae aculeis longis, cunctis pronis, subtus armatae. 9
9 — Oculorum linea antica leviter recurva, mediis lateralibus non multo minoribus. — ASCURISOMA Strand, 1929.
— Oculorum linea antica valde recurva, mediis lateralibus fere decuplo minoribus. — PREPOTELUS Simon, 1898.
10 — Cephalothoracis pars cephalica fere abrupte angustior et antice leviter acclivis a thoracica sulcis discreta. 11
— Cephalothoracis pars cephalica antice sensim haud abrupte angustior, nec acclivis nec discreta. 12
— Area oculorum latitudinem frontalem totam occupans. Tarsi pedum crassi, fasciculati. — ANGAEUS Thorell, 1881.
Area oculorum latitudinem frontalem totam occupans. Tarsi pedum graciles, haud fasciculati. — GERAESTA Simon, 1888.
12 — Area oculorum mediorum longior quam latior. Clypeus oculis anticis multo latior. — EPIDIUS Thorell, 1877.
— Area oculorum mediorum circiter aeque longa ac lata et antice quam postice multo angustior. 13
13 — Oculi antici in lineam breviter recurvam. Clypeus oculis lateralibus anticis haud latior. — PHARTA Thorell, 1891.
— Oculi antici in lineam leviter procurvam. Clypeus oculis lateralibus anticis multo latior. — POTHAEUS Thorell, 1895.
14 — Oculorum linea postica recurva, rarius recta. 15
— Oculorum linea postica plus minus procurva. 20
15 — Frons acclivis in tuberculum oculiferum abrupte elevata. Oculi postici inter se parum distantes. — STEPHANOPSIS O. Cambridge, 1869.
Frons haud acclivis. Oculi postici inter se plerumque distantiores. 16
16 — Cephalothorax multo longior quam latior. 17
— Cephalothorax haud longior quam latior, interdum latior. 18
17 — Oculi laterales postici mediis multo majores. Area oculorum mediorum antice quam postice multo angustior. — SYNALUS Simon, 1895.

— Oculi quatuor postici inter se aequi, area oculorum mediorum parallela. — SIDYMA Simon, 1895.
18 — Oculi postici in lineam recurvam. Pedes primi paris multo longiores et robustiores quam pedes secundi paris. — CŒNYPHA Simon, 1895.
— Pedes quatuor antici inter se subsimiles. 19
19 — Oculi postici in lineam rectam. — ONOCOLUS Simon, 1895.
— Oculi postici in lineam recurvam. — PARANOCOLUS Mello-Leitão, 1929.
20 — Frons elevata et bicornuta. 21
— Frons obtusa, nec elevata nec cornuta. Cephalothorax postice elevatus et abrupte declivis sed haud tuberculatus. — TOBIAS Simon, 1875.
21 — Cephalothorax in medio valde elevatus et unituberculatus, clypeus altissimus. Ungues tarsorum dentibus parvis paucissimis ad basin tantum armati. — EPICADUS Simon, 1895.
— Cephalothorax fere planus, haud tuberculatus, sed antice acuminatus, clypeus angustior. Ungues tarsorum anticorum serie dentium longorum et numerosorum pectinati. — EPICADINUS Simon, 1895.
22 — Area oculorum latitudinem frontalem fere totam occupans. 22
— Area oculorum fronte plus minus angustior. 30
23 — Oculorum lineae binae, superne visae, circiter aequilatae. Area oculorum mediorum plerumque parallela. Oculi medii antici posticis paulo majores. 24
— Oculorum linea postica, superne visa, multo latior quam antica. Area oculorum mediorum antice quam postice angustior. 26
24 — Area oculorum mediorum multo longior quam latior. Oculorum linea antica recta. Clypeus sat latus. — THARRALEA L. Koch, 1875.
— Area oculorum mediorum subquadrata seu multo latior quam longior. Oculorum linea antica recta. Clypeus angustus. — 25
25 — Area oculorum mediorum subquadrata, parallela. Oculi medii antici a lateralibus quam inter se remotiores. — PYCNAXIS Simon, 1895.
— Area oculorum mediorum multo latior quam longior et antice quam postice angustior. Oculi medii antici inter se quam a lateralibus multo remotiores. — REINICKELLA Dahl, 1907.
26 — Oculorum linea antica fortius recurva quam postica. 27
— Oculorum linea postica fortius recurva quam antica. 28
27 — Clypeus latus, leviter depressus et retro-obliquus. Area oculorum mediorum plana. Oculi medii antici mediis posticis minores. — ERISSUS Simon, 1895.
— Clypeus mediocris, verticalis, planus. Area oculorum mediorum a carina transversa secta. Oculi medii antici mediis posticis majores. — ERISSOIDES Mello-Leitão, 1929.
28 — Clypeus mediocris, verticalis, planus. 28
— Clypeus latus et retro-obliquus. — ISALOIDES F. Cambridge.
29 — Oculi medii lateralibus multo minores; oculi medii postici a lateralibus quam inter se multo remotiores. — HEDANA L. Koch, 1874.
— Oculi medii lateralibus paulo minores; oculi medii postici inter se quam a lateralibus multo remotiores. — EBRECHTELLA Dahl, 1907.
30 — Metatarsi antici subtus aculeis seriatis aculeoque medio apicali instructi. Tegumenta laevia et nitida. 31
— Metatarsi antici subtus aculeis seriatis instructi sed aculeo apicali carentes. Tegumenta valde inaequalia et tuberculata. 32
31 — Oculi medii postici a lateralibus quam inter se multo remotiores. Area oculorum mediorum multo longior quam latior, subparallela. — STEPHANOPOIDES Keyserl., 1880.

— Oculi medii postici a sese quam a lateralibus multo remotiores. Area oculorum mediorum haud longior quam latior, antice quam postice multo angustior. — PARASTEPHANOPS F. Cambridge, 1900.

32 — Area oculorum mediorum haud longior quam latior et antice quam postice paulo angustior. Pedes maxillares feminae normales. — PHRYNARACHNE Thorell, 1870.

— Area oculorum mediorum antice quam postice haud angustior. Area oculorum latitudinem frontalem totam occupans. 32-33

33 — Area oculorum mediorum subquadrata. Oculi postici anticis non multo minores. Ungues dentibus iniquis, medium haud superantibus, armati. Tarsus pedum-maxillarium feminae valde dilatatus et compressus. Tegumenta sublaevia. — TRICHOPAGES Simon, 1886.

— Area oculorum mediorum longior quam latior et antice quam postice paulo latior. Oculi medii postici minutissimi vix perspicui. Ungues dentibus numerosis, tenuibus, aequis et contiguis, medium superantibus, armati. Chelarum margo inferior muticus. Tegumenta coriacea, parce tuberculata et pilis claviformibus ornata. Pedes-maxillares feminae normales. — IPHOCTESIS Simon, 1903.

b) GENERA A SIMONE HAUD REPERTA

Reinickella Dahl, 1907

Mitt. Zool. Mus. Berlin, 1907, Bd. 3, pag. 376

Cephalothorax vix longior quam latior, fronte mediocri, truncata. Oculorum linea postica, superne visa, antica multo latior, valide recurva, oculi medii a sese quam a lateralibus remotiores. Oculorum linea antica vix recta. Oculi medii antici et postici lateralibus multo minores, aream multo latiorem quam longiorem et postice quam antice latiorem occupantes. Clypeus verticalis, planus, area oculorum mediorum aequilatus. Pedes quatuor antici posticis multo longiores et paulo crassiores (pedes 1i paris pedibus 2i paris paulo longiores), metatarsis in parte basali saltem aculeis inferioribus duobus instructis, tarsis inter trichobothrias longiores minoribus 2 munitis.

Typus: *R. xysticoides* Dahl.

Ar. Geogr.: Java.»

Ebrechtella Dahl, 1907

Mitt. Zool. Mus. Berlin. 3, pag. 376

A Reinickella differt metatarsis anticis in parte basali aculeo inferiore uno tantum instructis. Area oculorum mediorum latior quam longior et antice quam postice multo angustior.

Typus: *E. frustorferi* Dahl, 1907.

Isaloides F. Cambridge, 1900
Biol. Centr. Amer., vol. II, pag. 163

Cephalothorax fere Hedanae. Oculorum linea postica, superne visa, antica latior, validissime recurva, oculi fere æquidistantes. Oculi antici in lineam leviter recurvam, medii a sese quam a lateralibus remotiores. Oculi medii antici et postici lateralibus minores (antici posticis multo minores), aream longiorem quam latiorem et antice quam postice angustiores occupantes. Clypeus retro obliquus, diametro oculorum mediorum anticorum plus quadruplo latior. Pedes quatuor anticis sub-aequales, tibiis aculeis inferioribus 4-4, metatarsisque aculeis inferioribus 3-3 instructis. Abdomen tuberculis parvis armatum.
Typus: *I. putus* (Cambr.).

Cupa Strand, 1905
Japonische Spinnen, pag. 265

Cephalothorax longior quam latior, utrinque rotundus, antice valde attenuatus, in medio paulo convexus. Oculorum linea antica recta, medii lateralibus multo minores. Oculorum linea postica procurva. Oculi antici et postici fere aequidistantes. Area oculorum mediorum longior quam latior et antice quam postice angustior. Clypeus mediocris area oculorum mediorum angustior. Pars labialis paulo longior quam latior, dimitium laminarum vix superans. Sternum latum. Pedes primi paris pedibus secundi paris evidenter longiores, femoribus debiliter et inordinatim aculeatis, tibiis metatarsisque subtus biseriatim aculeatis. Margo inferior chelarum dentibus robustis trinis armatus. Abdomen ovatum.
Typus: *C. typica* Bös. & Strand, 1905.
Area Geographica:: Japonia.

Marxiella Mello-Leitão, 1917
Arch. Esc. Sup. Agric. 1917, pag. 32

Cephalothorax longus, humilis, postice abrupte declivis, fronte attenuata, acclivi; stria thoracica longa. Oculi postici magni, in lineam valde recurvam, medii a lateralibus quam inter se remotiores. Oculi antici parvi, posticis multo minores, in lineam rectam, medii inter se quam a lateralibus multo remotiores. Area oculorum mediorum longior quam latior, antice quam postice multo angustior. Clypeus obliquus, oculis anticis non multo latior. Chelae latae, ungue brevi et recurva, margine inferiore sulce dentibus 3 remotis armata. Laminae latae, parallelae, extus leviter emarginatae, pars labialis latior quam longior, dimidium haud attingens, apice rotunda. Sternum latissimum, postice abrupte attenuatum; coxae posticae subcontiguae. Mamillae terminales. Pedes primi paris quam pedes secundi paris evidenter longiores.»
Typus: *M. fluminensis* Mello-Leitão, 1917.
Ar. Geogr.: Rio de Janeiro.»

Ascurisoma Strand, 1929

Acta Universitatis Latviensis, 1929. Vol. XX, p. 14. Nomen novum ad *Ascuris* SIMON, 1897, nec *Ascuris Haeckel*, 1872.

Erissoides Mello-Leitão, 1929

«Cephalothorax latior quam longior. Oculorum linea postica leviter recurva, medii inter se quam a lateralibus remotiores et lateralibus minores. Oculorum linea antica quam postica magis recurva, mediis lateralibus minoribus et inter se quam a lateralibus multo remotioribus. Area oculorum mediorum latior quam longior, antice quam postice angustior et a carina transversali in medio secta. Clypeus area oculorum, mediorum multo angustior. Pars labialis et laminae Erissi. Abdomen ut in *Misumena*. Pedes quatuor antici tibiis metatarsisque aculeis pronis subtus armatis.»

Typus: *E. striatus* Mello-Leitão, 1929.
Ar. Geogr.: Brasilia.

Paronoculus Mello-Leitão, 1929

«Cephalothorax aeque longus ac latus, antice valde angustior. Clypeus verticalis area oculorum mediorum angustior. Oculorum linea postica leviter recurva, medii a sese quam a lateralibus remotiores et lateralibus majores. Oculorum linea antica quam postica multo magis recurva, mediis lateralibus majoribus et inter se quam a lateralibus multo remotioribus. Area oculorum mediorum latior quam longior, parallela. Pars labialis pentagonalis, paulo longior quam latior, dimidium laminarum attingens. Pedes valde inaequales, quatuor antici posticis multo robustiores tuberculis spiniferis tantum armatis.»

Typus: *P. intermedius* Mello-Leitão, 1929.
Ar. Geogr.: Brasilia.

c) CENSUS SPECIERUM

1 — Genero **Angaeus** Thorell, 1881

1 — *Angaeus comatulus* Simon, Simon, 1908 — Tonkin.
2 — *Angaeus lenticulosus* Simon, 1903 — Annam.
3 — ANGAEUS PUDICUS Thorell, 1881 — Ceram.

2 — Genero **Ascurisoma** Strand, 1928
Syn. *Ascuris* Simon, 1897, n. preoc.

4 — ASCURISOMA STRIATIPES Simon, 1897 — Africa occidental.

3 — Genero **Cebrenninus** Simon, 1887

5 — CEBRENNINUS RUGOSUS Simon, 1887 — Malasia.

4 — Genero **Coenypha** Simon, 1895

6 — COENYPHA EDWARDSI (Nicolet), 1849 — Chile.
7 — *Coenypha fasciata* Mello-Leitão, 1927 — Chile.
8 — *Coenypha fuliginosa* (Nicolet), 1849 — Chile.
9 — *Coenypha lucasi* (Nicolet), 1849 — Chile.

5 — Genero **Cupa** Stranb, 1906

10 — CUPA TYPICA Bösenberg & Strand, 1906 — Japão.

6 — Genero **Ebrechtella** Dall, 1905

11 — EBRECHTELLA FRUHSTORFERI Dahl, 1905 — Java.

7 — Genero **Epicadinus** Simon, 1895

12 — *Epicadinus albimaculatus* Mello-Leitão, 1929 — Rio.
13 — *Epicadinus biocellatus* Mello-Leitão, 1929 — Minas.
14 — *Epicadinus cornutus* (Taczanowski), 1862 — Guianna e Brasil.
15 — *Epicadinus polyophthalmus* Mello-Leitão, 1929 — Rio de Janeiro.
16 — *Epicadinus spinipes* (Blackwall), 1862 — Rio de Janeiro.
17 — *Epicadinus trifidus* (Cambridge), 1893 — Mexicum, America Centralis.
18 — EPICADINUS TRISPINOSUS (Taczanowski), 1872 — Guyana Francesa.
19 — *Epicadinus tuberculatus* Petrunkevitch, 1910 — S. Paulo.
20 — *Epicadinus villosus* Mello-Leitão, 1929 — Brasil.

8 — Genero **Epicadus** Simon, 1895

Syn.: *Eripus* Walckenaer, 1837, n. preoc.

21 — *Epicadus granulatus* Banks, 1909 — Costa Rica.
22 — EPICADUS HETEROGASTER (Guérin), 1812 — Brasilia Meridionalis.
23 — *Epicadus pallidus* Mello-Leitão, 1929 — Amazonas.
24 — *Epicadus rubripes* Mello-Leitão, 1924 — Rio de Janeiro.

9 — Genero **Epidius** Thorell, 1877

25 — EPIDIUS LONGIPALPIS Thorell, 1877 — Kandari.
26 — *Epidius brevipalpus* Simon, 1903 — Annam.
27 — *Epidius rubropictus* Simon, 1908 — Tonkin.

10 — Genero **Erissus** Simon, 1895

28 — *Erissus angulosus* Simon, 1895 — Brasil.
29 — *Erissus truncatifrons* Simon, 1895 — Guianna, Brasil.
30 — ERISSUS VALIDUS Simon, 1895 — Brasil.

11 — Genero **Erissoides** Mello-Leitão, 1929

31 — ERISSOIDES STRIATUS Mello-Leitão, 1929 — Brasil.

12 — Genero **Geraesta** Simon, 1888

32 — GERAESTA HIRTA Simon, 1888 — Madagascar.

13 — Genero **Hedana** L. Kock, 1874

Syn.: *Cetussia* Simon, 1885

33 — HEDANA GRACILIS L. Koch, 1874 — Sydney.
34 — *Hedana maculosa* Hogg, 1896 — Australia.
35 — *Hedana morgani* (*) (Simon), 1885 — Kinta.
36 — *Hedana ocellata* Thorell, 1890 — Sumatra e Java.

(*) In *Cetuma*.

37 — *Hedana pallida* L. Koch, 1876 — Australia.
38 — *Hedana perspicax* Thorell, 1890 — Sumatra.
39 — *Hedana subtilis* L. Koch, 1874 — Ilha de Tonga.
40 — *Hedana valida* L. Koch, 1875 — Australia.

14 — Genero **Iphoctesis** Simon, 1902

41 — IPHOCTESIS ECHINIPES Simon, 1903 — Madagascar.

15 — Genero **Isala** L. Koch, 1876

42 — ISALA PUNCTATA L. Koch, 1876 — Australia.

16 — Genero **Isaloides** F. Cambridge, 1900

43 — *Isaloides octoperlata* (Simon), 1895 — Venezuela.
44 — ISALOIDES PUTUS (O. Cambridge), 1891 — Mexico, Panamá.
45 — *Isaloides toussainti* Banks, 1903 — Hayti.

17 — Genero **Marxiellia** Mello-Leitão, 1917

46 — MARXIELLIA FLUMINENSIS Mello-Leitão, 1917 — Rio de Janeiro.

18 — Genero **Onocolus** Simon, 1895

47 — *Onocolus compactilis* Simon, 1895 — Perú, Amazonia.
48 — ONOCOLUS ECHINATUS (Taczanowski), 1872 — Guiana, Brasilia, Venezuela.
49 — *Onocolus echinicauda* Simon, 1929 — Paraguay, Brasilia.
50 — *Onocolus echinurus* Mello-Leitão, 1929 — Parahyba.
51 — *Onocolus granulosus* Mello-Leitão, 1929 — Perú.
52 — *Onocolus simoni* Mello-Leitão, 1916 — Brasil.
53 — *Onocolus pentagonus* (Keyserling), 1880 — Perú, Brasil, Panamá.
54 — *Onocolus stolzmani* (Keyserling), 1880 — Perú, Ilhas Galapagos.
55 — *Onocolus trifolius* Mello-Leitão, 1929 — Parahyba.

19 — Genero **Paronocolus** Mello-Leitão, 1929

56 — PARONOCOLUS INTERMEDIUS Mello-Leitão, 1929 — Rio de Janeiro.

20 — Genero **Parastephanops** F. Cambridge, 1900

57 — PARASTEPHANOPS COGNATUS (O. Cambridge), 1892 — Panamá.

21 — Genero **Pharta** Thorell, 1891

58 — *Pharta bimaculata* Thorell, 1891 — Peninsula Malaya.

22 — Genero **Phrynarachne** Thorell, 1870

Syn.: *Cladonotus* Thorell, 1877; *Ornithoscatoides* Cambridge, 1893

59 — *Phrynarachne bimaculata* Thorell, 1895 — Thanassaday.
60 — *Phrynarachne ceylonica* (Cambridge), 1883 — Ceylão, Sumatra.
61 — *Phrynarachne clavigera* Simon, 1903 — Madagascar.
62 — *Phrynarachne cucullata* Simon, 1886 — Halmahera.
63 — *Phrynarachne decipiens* (Fortes), 1875 — Nyassa.
64 — *Phrynarachne fatalis* Cambridge, 1889 — Ceylão.
65 — *Phrynarachne gracilipes* Pavesi, 1895 — Galla.
66 — *Phrynarachne jubiensis* (Thorell), 1877 — Nova Guiné.
67 — *Phrynarachne kannegieteri* van Hasselt, 1893 — Sumatra.
68 — *Phrynarachne marmorata* Pocock, 1899 — Rio Bonito.
69 — *Phrynarachne nigra* (Cambridge), 1883 — Ceylão.
70 — *Phrynarachne papulata* Thorell, 1891 — Sumatra.
71 — *Phrynarachne pusiola* Simon, 1903 — Madagascar.
72 — *Phrynarachne rotschildi* Pocock & Rotschild, 1903 — Ceylão.
73 — *Phrynarachne rubroperlata* Simon, 1907 — Congo.
74 — PHRYNARACHNE RUGOSA (Latr.), 1804 — Europa.
75 — *Phrynarachne rugosa infernalis* Strand, 1907 — Nossi-Bé.
76 — *Phrynarachne tuberculata* Rainbow, 1899 — Nova Guiné.
77 — *Phrynarachne tuberosa* (Blackwall), 1864 — India.

23 — Genero **Pothaeus** Thorell, 1895

78 — POTHAEUS ARMATUS Thorell, 1895 — Birmania.

24 — Genero **Prepotelus** Simon, 1895

79 — PREPOTELUS LANCEOLATUS Simon, 1895 — I. Mauricia.

25 — Genero **Pycnaxis** Simon, 1895.

80 — PYCNAXIS GUTTATA Simon, 1895 — Manilha.

26 — Genero **Regillus** Cambridge, 1884

81 — REGILLUS ASPER Cambridge, 1884 — Java.
82 — *Regillus cinerascens* (Doleschall), 1862 — Java.
83 — *Regillus cinerascens infernalis* Strand, 1908 — Sumatra.
84 — *Regillus javanicola* Strand, 1908 — Java.
85 — *Regillus noditarsis* Simon, 1905 — Guiné Hespanhola.

27 — Genero **Reinickella** Dahl, 1907

86 — REINICKELLA XYSTICOIDES Dahl, 1907 — Java.

28 — Genero **Sidyma** Simon, 1895

Syn.: *Stephanopis* (in parte).

87 — *Sidyma bicuspidata* (L. Koch), 1873 — Queensland.
88 — *Sidyma hirsuta* (L. Koch), 1873 — Queensland.
89 — *Sidyma lampei* Strand, 1914 — Victoria (Australia).
90 — *Sidyma lobata* (L. Koch), 1873 — Queensland.
91 — *Sidyma longipes* (L. Koch), 1873 — Queensland.
92 — SIDYMA LUCIDA (Keyserling), 1880 — Colombia, Brasil, Argentina.
93 — *Sidyma kochi* Simon, 1908 — Australia.
94 — *Sidyma obscura* Mello-Leitão, 1929 — Minas Geraes.
95 — *Sidyma parallela* Mello-Leitão, 1929 — Bahia.
96 — *Sidyma rubrosignata* (L. Koch), 1873 — Sydney.
97 — *Sidyma spinifera* Mello-Leitão, 1929 — Minas Geraes.
98 — *Sidyma trapezia* (L. Koch), 1873 — Australia.

29 — Genero **Stephanopoides** Keyserling, 1880

99 — STEPHANOPOIDES BRASILIANA Keyserling, 1880 — Amazonia.
100 — *Stephanopoides simoni* Keyserling, 1880 — Pará.

30 — Genero **Stephanopsis** Cambridge, 1869

101 — *Stephanopsis acanthogaster* Mello-Leitão, 1929 — Bahia.
102 — STEPHANOPSIS ALTIFRONS Cambridge, 1869 — Australia.
103 — *Stephanopsis armata* L. Koch, 1873 — Australia.
104 — *Stephanopsis aruana* Thorell, 1881 — Arú.
105 — *Stephanopsis aspera* Rainbow, 1893 — Australia.

106 — *Stephanopsis attenuata* Tullgren, 1902 — Chile.
107 — *Stephanopsis badia* Keyserling, 1880 — Colombia.
108 — *Stephanopsis barbipes* Keyserling, 1890 — Australia.
109 — *Stephanopsis borgmeyeri* Mello-Leitão, 1929 — Rio de Janeiro.
110 — **Stephanopsis bradleyi** n. n. p.ª *Stephanopsis cambridgii* Bradley, 1871, nec. *S. cambridgii* Thorell, 1870 — Australia.
111 — *Stephanopsis benhami* Hogg, 1910 — Ilhas Stewart.
112 — *Stephanopsis bicornis* L. Koch, 1873 — Australia.
113 — *Stephanopsis cambridgii* Thorell, 1870 — Australia.
114 — *Stephanopsis championi* (F. Cambridge), 1900 — Panamá.
115 — *Stephanopsis clavata* Cambridge, 1868 — Australia.
116 — *Stephanopsis corticalis* L. Koch, 1876 — Australia.
117 — *Stephanopsis cristipes* Kulczynski, 1911 — Nova Guiné.
118 — *Stephanopsis depressa* Bradley, 1871 — Australia.
119 — *Stephanopsis ditissima* (Nicolet), 1849 — Chile.
120 — *Stephanopsis elongata* Bradley,. 1871 — Australia.
121 — *Stephanopsis erinacea* Karsch, 1878 — Ilhas Fidji.
122 — *Stephanopsis exigua* (Nicolet), 1849 — Chile.
123 — *Stephanopsis fissifrons* Rainbow, 1920 — Ilhas Lord Howe.
124 — *Stephanopsis fuscillata* Keyserling, 1880 — Brasil.
125 — *Stephanopsis hirsuta* Rainbow, 1895 — Australia.
126 — *Stephanopsis lata* Cambridge, 1868 — Van Diemen.
127 — *Stephanopsis longimana* Thorell, 1881 — Australia.
128 — *Stephanopsis macrostyla* Mello-Leitão, 1929 — Rio de Janeiro.
129 — *Stephanopsis macleayi* Bradley, 1871 — Australia.
130 — *Stephanopsis malacostracea* (Walckenaer), 1837 — Australia.
131 — *Stephanopsis minuta* L. Koch, 1876 — Australia.
132 — *Stephanopsis monticola* Bradley, 1871 — Australia.
133 — *Stephanopsis nigra* Cambridge, 1868 — Australia.
134 — *Stephanopsis nodosa* — (Nicolet), 1849 — Chile.
135 — *Stephanopsis obtusifrons* Rainbow, 1902 — Australia.
136 — *Stephanopsis octolobata* Simon, 1886 — Madagascar.
137 — *Stephanopsis ornata* L. Koch, 1876 — Australia.
138 — *Stephanopsis palliolata* Simon, 1908 — Australia.
139 — *Stephanopsis parahybana* Mello-Leitão, 1929 — Parahyba.
140 — *Stephanopsis pentacantha* Mello-Leitão, 1929 — Minas Geraes e Rio de Janeiro.
141 — *Stephanopsis quinquetuberculata* (Taczanowski), 1872 — Colombia, Guyannas, Brasil.
142 — *Stephanopsis renipalpis* Mello-Leitão, 1929 — Pernambuco, Rio de Janeiro.
143 — *Stephanopsis rhomboidalis* Simon, 1886 — Madagascar.
144 — *Stephanopsis rufiventris* Bradley, 1870 — Australia.
145 — *Stephanopsis salobrensis* Mello-Leitão, 1929 — Bahia.
146 — *Stephanopsis scabra* L. Koch, 1873 — Australia.
147 — *Stephanopsis spissa* (Nicolet), 1849 — Chile.
148 — *Stephanopsis stelloides* (Walckenaer), 1837 — Antilhas, Brasil.
149 — *Stephanopsis thomisoides* Bradley, 1871 — Australia.
150 — *Stephanopsis trilobata* Mello-Leitão, 1929 — Goyaz.
151 — *Stephanopsis tuberculata* Bradley, 1871 — Australia.
152 — *Stephanopsis verrucosa* (Nicolet), 1849 — Chile.

31 — Genero **Synalus** Simon, 1895

153 — SYNALUS ANGUSTUS (L. Koch), 1876 — Australia.
154 — *Synalus terrosus* Simon, 1895 — Tasmania.

32 — Genero **Tharrhalea** L. Koch, 1875

Syn.: *Cerinnus* Thorell, 1877

155 — THARRHALEA ALBIPES L. Koch, 1875 — Australia.
156 — *Tharrhalea bicornis* Simon, 1895 — Luzon.
157 — *Tharrhalea cerussata* Simon, 1886 — Madagascar.
158 — *Tharrhalea fusca* (*) (Thorell), 1877 — Khandari.
159 — *Tharrhalea irrorata* (*) (Thorell), 1881 — Australia.
160 — *Tharrhalea luzonica* (*) (Karsch), 1880 — Luzon.
161 — *Tharrhalea maculata* Kulczynski, 1911 — Nova Guiné.
162 — *Tharrhalea semiargentea* Simon, 1895 — Tamatave.
163 — *Tharrhalea superpicta* Simon, 1886 — Madagascar.
164 — *Tharralea variegata* Kulczynski, 1911 — Nova Guiné.

33 — Genero **Tobias** Simon, 1895

165 — *Tobias albicans* Mello-Leitão, 1929 — Pernambuco.
166 — TOBIAS CAMELLINUS (Cambridge), 1869 — Amazonas.
167 — *Tobias caudatus* Mello-Leitão, 1929 — Rio de Janeiro.
168 — *Tobias corticatus* Mello-Leitão, 1917 — Rio de Janeiro.
169 — *Tobias gradiens* Mello-Leitão, 1929 — Rio de Janeiro.
170 — *Tobias inermis* Mello-Leitão, 1929 — Amazonia, Perú.
171 — *Tobias monstruosus* Mello-Leitão, 1929 — Amazonia.
172 — *Tobias pulcher* Mello-Leitão, 1929 — Amazonas.
173 — *Tobias postulosus* Mello-Leitão, 1929 — Amazonas.
174 — Tobias rugosus (Taczanowski), 1872 — Antilhas, America Central, Panamá,. Perú, Brasil.
175 — *Tobias trituberculatus* (Taczanowski), 1872 — Guyanna, Matto-Grosso, Bahia, Rio de Janeiro.

34 — Genero **Trichopagis** Simon, 1886

176 — TRICHOPAGIS MANICATA Simon, 1886 — Madagascar.

d) DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA

Esta subfamilia é largamente distribuida por todas as zonas tropicaes do mundo, sendo raramente encontrada na região holarctica, onde só existe um genero endemico (*Cupa* Strand, do Japão). Ella

(*) No Genero *Cerinnus*.

é mais abundante em especies na Australia (38 %) e na região neotropica (42 %). De seus 33 generos são exclusivamente neotropicos 12 (35 %) e um (*Sidyma* Simon) possue especies sul-americanas e especies australianas; a Australia possue apenas tres generos endemicos e Madagascar outros tantos. Seria interessante a comparação entre as *Sidymas* americanas e australianas, convindo talvez a creação de um genero novo para estas ultimas. A relação da fauna brasileira para a fauna geral e a neotropica é a seguinte:

	BRASIL	ZONA NEOTROPICA	FAUNA GERAL
Generos	10	13 (77 %)	34 (37 %)
Especies	54	74 (73 %)	176 (30 %)

4. Subfamilia PHILODROMINAE Simon, 1895

a) CONSPECTUS GENERUM

1 — Corpus planissimum. Sternum postice, inter coxas, late truncatum. 2
— Corpus plus minus crassum. Clypeus latus. Sternum postice plerumque anguste truncatum vel obtusum. 5
2 — Frons truncata. Area oculorum mediorum plus triplo latior quam longior. Pars labialis laminaeque longae. — PSELLONUS Simon, 1877.
— Frons obtusa. Area oculorum haud latior quam longior. Pars labialis laminaeque sat breves. 3
3 — Oculi medii parvi, inter se aequales, aream haud latiorem quam longiorem occupantes. Clypeus oculis mediis anticis saltem triplo latior. 4
— Oculi medii aream latiorem quam longiorem occupantes, antici posticis majores. Clypeus oculis mediis anticis non multo latior. GEPHYRA L. Koch, 1875.
4 — Cephalothorax longior quam latior. Area oculorum mediorum aeque longa ac lata. Sternum longius quam latius. Clypeus area oculorum mediorum multo angustior. — GEPHYRINA Simon, 1817.
— Cephalothorax latior quam longior. Area oculorum mediorum longior quam latior. Sternum haud longius quam latius. Clypeus area mediorum paulo angustior. — GEPHYRELLA Mello-Leitão, 1917.
5 — Chelarum margo superior longe obliqua, dentibus conicis binis instructa. 6
— Chelarum margo inferior fere *Misumenae*, mutica vel dente unico tantum armata. 8
6 — Area oculorum mediorum multo latior quam longior et postice quam antice latior. 7

— Area oculorum mediorum paulo longior quam latior vel saltem haud latior, antice quam postice angustior, medii antici lateralibus majores. Pedum anticorum metatarsi tarsique tenues, aculeis inferioribus lateralibus que longioribus et numerosioribus armati, tarsi breviter et parce scopulati, metatarsi haud scopulati. — PAGIOPALUS Simon, 1900.

7 — Oculi medii antici lateralibus anticis et mediis posticis majores. Abdomen antice obtusum. Tarsi, metatarsique, saltem in parte apicale, crebre scopulati. — PROERNUS Simon, 1900.

— Oculi medii antici lateralibus minores, mediis posticis haud majores. Abdomen antice emarginatum, postice sensim ampliatum. Pedum anticorum tarsi graciles, breviter scopulati, metatarsi tantum ad apicem leviter scopulati. — ADRASTIDIA Simon, 1900.

8 — Oculi postici aequidistantes vel saepius medii inter se quam a lateralibus remotiores, in lineam leviter recurvam. 9

— Oculi postici in lineam valde recurvam. Oculi medii plerumque a lateralibus quam inter se remotiores. 14

9 — Oculorum linea antica valde recurva. Area oculorum mediorum multo longior quam latior et spatium inter oculos laterales binos minus quam spatium inter oculos medios anticos et medios posticos. 10

— Oculorum linea antica parum recurva. Area oculorum mediorum circiter aeque longa ac lata et spatium inter oculos laterales binos non angustius quam spatium inter medios anticos et posticos. 12

10 — Oculi medii antici lateralibus multo minores. Area mediorum saltem duplo longior quam latior. Pedes breves. — PETRICUS Simon, 1886.

— Oculi quatuor antici inter se subaequales. Area mediorum 1/3 vel 1/2 tantum longior quam latior. 11

11 — Clypeus verticalis. Pars labialis latior quam longior. Pedes longi. HIRRIUS Simon, 1895.

— Clypeus leviter obliquus. Pars labialis longior quam latior vel saltem haud latior. Pedes mediocres. — FAGEIA Mello-Leitão, 1929.

12 — Pars labialis haud longior quam latior. Oculi medii antici lateralibus majores. Pedes secundi paris reliquis multo longiores. — EBO Keyserling, 1884.

— Pars labialis multo longior quam latior. Oculi antici inter se subaequales. Pedes inter se parum inaequales. 13

13 — Pedes quatuor antici tibiis metatarsisque aculeis robustis et pronis biseriatis instructi. — PHILODROMOIDES Scheffer, 1904.

— Pedes quatuor antici tibiis metatarsisque aculeis debilibus verticillatis armati. — PHILODROMUS Walckenaer, 1825.

14 — Area oculorum mediorum multo longior quam latior et oculi laterales antici a mediis posticis quam a mediis anticis multo remotiores. 15

— Area oculorum mediorum haud vel vix longior quam latior. 17

15 — Sternum postice, inter coxas, late truncatum. Pars labialis latior quam longior. — BERLANDIELLA Mello-Leitão, 1929.

— Sternum postice obtusum. Pars labialis multo longior quam latior. 16

16 — Cephalothorax haud vel vix longior quam latior. — THANATUS L. Koch, 1837.

— Cephalothorax multo longior quam latior. - TIBELLUS Simon, 1875.

17 — Oculi laterales antici a mediis posticis quam a mediis anticis multo remotiores. 18
— Oculi laterales antici a mediis anticis et posticis aeque remoti. 19

18 — Area oculorum mediorum paulo longior quam latior et parallela; tibiae anticae aculeis longis 4-4 armatae sed aculeis apicalibus carentes. — TIBELLINUS Simon, 1910.
— Area oculorum mediorum haud longior quam latior et antice quam postice angustior; tibiae anticae aculeis inferioribus 2-2 apicalibus que binis parvis munitae. — TIBITANUS Simon, 1907.

19 — Pedes antici metatarsis tibiis haud brevioribus, inordinatim aculeatis, tarsis scopulatis. 20
— Pedes antici tibiis subtus aculeis biseriatis instructi, tarsis haud scopulatis. 23

20 — Oculi medii postici a lateralibus quam inter se remotiores. Pedes postici (IV) quam antici (I) longiores. — CLEOCNEMIS Simon, 1886.
— Oculi postici aequidistantes vel medii inter se quam a lateralibus remotiores. Clypeus area oculorum mediorum haud latior vel angustior. 21

21 — Oculi postici aequidistantes. 22
— Oculi medii postici inter se quam a lateralibus remotiores; pars labialis pentagonalis; sternum postice productum et coxae posticae a sese subcontiguae. — PROCLEOCNEMIS Mello-Leitão, 1929.

22 — Sternum postice productum et coxae posticae a sese subcontiguae. Pedes tarsis fasciculis densis tantum munitis; oculi medii postici lateralibus multo minores. — METACLEOCNEMIS Mello-Leitão, 1929.
— Sternum postice truncatum et coxae posticae valde remotae; oculi medii postici lateralibus vix minores. Pedes antici (I) quam postici (IV) longiores. — APOLLOPHANES F. Cambridge, 1900.

23 — Pedes quatuor antici metatarsis tibiis multo brevioribus, tibiis aculeis crassis numerosis biseriatis subtus instructis. Chelarum margo superior dente aculeiforme armata. — SUEMUS Simon, 1895.
— Pedes quatuor antici metatarsis tibiis haud brevioribus, tibiis aculeis 2-2 subtus armati. Chelarum margo superior muticus. — HORODROMUS Chamberlin, 1924.

b) GENERA A SIMONE HAUD REPERTA

Gephyrella Mello-Leitão, 1918

Rev. Soc. Bras. Sc., 1918, pag. 121

«Corpus planissimum. Cephalothorax latior quam longior. Clypeus oculis mediis anticis plus triplo latior. Oculi quatuor antici inter se aequales, medii a sese quam a lateralibus multo remotiores, lineam recurvam designantes. Oculorum linea postica minus recurva quam antica medii lateralibus minores et inter se quam a lateralibus multo remotiores. Area oculorum mediorum longior quam latior et antice quam postice angustior. Pars labialis longior quam latior, valde acuminata et subacuta, dimidium laminarum superans. Laminae breves convergentes. Sternum aeque longus ac latus, postice truncatum.»

Typus: *G. violacea* Mello-Leitão, 1917.

Philodromoides Scheffer, 1904

Canadian Entomol., vol. XXXVI, pag. 305

Cephalothorax humilis, circiter aeque longus ac latus, pars cephalica thoracica angustior et leviter acclivis. Oculorum linea antica leviter recurva, oculi medii a sese quam a lateralibus remotiores. Oculorum linea postica magis recurva, oculi medii a sese quam a lateralibus remotiores. Oculi antici et postici subaequi. Area oculorum mediorum antice quam postice multo angustior, circiter aeque longa ac lata. Clypeus obliquus, area oculorum mediorum angustior. Sternum, pars labialis laminaeque *Philodromi*. Pedes longi, pedes 2i paris anticis longiores. Pedes quatuor antici tibiis aculeis robustis 5-5 vel 6-6 biseriatis et metatarsis aculeis similibus 3-3 biseriatis subtus armatis.

Typus: *P. pratariae,* Scheffer, 1904.

Ar. Geogr.: Amer. Sept. (Manhattan, Kansas).

Tibitanus E. Simon, 1907

Ann. Mus. Civ. Genova, 3, pag. 323

«A *Tibello,* cui affinis est, differt oculis anticis subaequis, mediis inter se quam a lateralibus plus triplo remotioribus, area mediorum saltem haud longiore quam latiore, sed oculis lateralibus anticis a mediis posticis quam ab anticis remotioribus, clypeo multo angustiore, ad marginem anticum setis spiniformibus seriatis longuissimis munito, pedibus 4i paris pedibus 2i paris evidenter brevioribus. A Suemo differt imprimis pedibus ut in *Tibello* aculeatis et metatarsis anticis tibiis non multo brevioribus.»

Typus: *T. sexlineatus* Simon, 1907.

Ar. Geogr.: Guinéa lusitanica.

Tibellinus Simon, 1910

Jena Dedkochr. med. Ger., 16, pag. 198

«A *Tibello* et Tibitano differt area oculorum mediorum paulo longiore quam latiore et parallela (in *Tibello* angustiore antice quam postici), tibiis anticis aculeis inferioribus longis 4-4 subtus armatis sed aculeis apicalibus carentibus.»

Typus: *T. australis* Simon.

Ar. Geogr.: *Kalahari* (Africa occidentalis).

Apollophanes Cambridge, 1898

Biol. Centr. Amer., I. pag. 252

«Cephalothorax circiter aeque longus ac latus, subcircularis. Oculi postici in lineam valde recurvam, a sese aequidistantes. Oculi laterales antici a mediis anticis et posticis aeque remoti. Clypeus haud latior quam aream oculorum mediorum. Pedes 2i paris pedibus 1i paris majores et pedes antici (1i paris) pedibus posticis (4i paris) majores. Pedes cuncti (saltem in mare) metatarsis tarsisque pilis scopuliformibus ornatis. Coxae posticae valde remotae.

Typus: *A. punctipes* Cambridge, 1898.
Ar. Geogr.: America Centralis.

Procleocnemis Mello-Leitão, 1929

Cephalothorax humilis circiter aeque longus ac latus. Oculi antici lineam leviter recurvam formantes medii inter se quam a lateralibus remotiores. Oculorum linea postica magis recurva, medii inter se quam a lateralibus remotiores. Area oculorum mediorum longior quam latior, antice quam postice angustior. Pars labialis longior quam latior pentagonalis. Sternum postice productum. Pedes subaequales. Abdomen *Misumenae*. Clypeus area oculorum mediorum haud angustior.»

Typus: *P. concolor* Mello-Leitão, 1929.
Ar. Geogr.: Brasilia.

Metacleocnemis Mello-Leitão, 1929

Cephalothorax circiter aeque longus ac latus. Oculi antici et postici lineas binas valde recurvas formantes; oculi medii antici a lateralibus quam inter se remotiores; oculi postici aequidistantes. Area oculorum mediorum longior quam latior et antice quam postice angustior. Clypeus area oculorum mediorum angustior. Pars labialis fusiformis, longior quam latior. Pedes tibiis aculeis inordinatim armatis, tarsis fasciculis densis munitis. Sternum postice acuminatum.»

Typus: *T. borgmeyeri* Mello-Leitão, 1929.
Ar. Geogr.: Brasilia.

Horodromus Chamberlin, 1929

Proc. Calif. Acad. ser. I, XII, pag. 653

«Cephalothorax humilis, circiter aeque longus ac latus. Oculi antici et postici lineas binas valde recurvas formantes; linea postica quam antica multo latior. Oculi laterales postici lateralibus anticis ma-

jores. Area oculorum mediorum circiter aeque longa ac lata, antice quam postice angustior. Clypeus area oculorum mediorum vix angustior. Chelarum margo superior mutica. Pars labialis laminaeque *Philodromi*. Abdomen antice subtruncatum et postice acuminatum, haud tuberculatum. Pedes antici pedibus posticis majores; pedes 2i paris pedibus 1i paris majores. Tarsi cuncti haud scopulati sed fasciculis setis spatulatis muniti. Pedes antici tibiis aculeis parvis binis subtus instructis.»

Typus: *H. absolutus* Chamberlin.

Fageia Mello-Leitão, 1929

«Cephalothorax *Petrici*. Oculorum linea postica recurva, medii lateralibus minores et inter se quam a lateralibus multo remotiores. Oculorum linea antica quam postica magis recurva, medii inter se quam a lateralibus remotiores. Area oculorum mediorum longior quam latior. Spatium inter oculos laterales binos minor quam spatium inter medios anticos et posticos. Pedes mediocres, robusti, numerose aculeati. Abdomen longior quam latior, postice leviter dilatatum, haud tuberculatum. Pars labialis haud longior quam latior. Laminae parallelae. Sternum postice obtusum inter coxas posticas subcontiguas productum. Tegumenta pilis plumosis pronis vestita.»

Typus: *F. amabilis* Mello-Leitão, 1929.

Berlandiella Mello-Leitão, 1929

«Cephalothorax crassus, convexus antice regulariter attenuatus. Oculorum lineae binae valde recurvae, antica quam postica multo angustior. Oculi medii postici lateralibus minores et a lateralibus quam inter se remotiores. Oculi medii antici a sese quam a lateralibus remotiores. Area oculorum mediorum multo longior quam latior, antice quam postice valde angustior. Clypeus area oculorum angustior. Spatium inter oculos laterales binos haud minor quam spatium inter medios anticos et posticos. Sternum postice late truncatum. Pedes valde aculeati; protarsi quatuor antici tibiis multo minores. Pars labialis latior quam longior, dimidium laminarum haud attingens. Laminae intus emarginatae.»

Typus: *B. insignis* Mello-Leitão, 1929.

c) CENSUS SPECIERUM

1— Genero **Adrastidia** Simon, 1900

1 — *Adrastidia longula* Simon, 1900 — Hawaii.
2 — *Adrastidia nebulosa* Simon, 1900 — Hawaii.
3 — ADRASTIDIA STIGMATICA Simon, 1900 — Hawaii.

2 — Genero **Apollophanes** Cambridge, 1898

4 — *Apollophanes distinctus* Cambridge, 1898 — Mexico.
5 — *Apollophanes maculatipes* (Cambridge), 1893 — Mexico.
6 — APOLLOPHANES PUNCTIPES (Cambridge), 1891 — Mexico e America Central.
7 — *Apollophanes texanus* Banks, 1904 — Texas.

3 — Genero **Berlandiella** Mello-Leitão, 1929

8 — BERLANDIELLA INSIGNIS Mello-Leitão, 1929 — Rio de Janeiro.
9 — *Berlandiella magna* Mello-Leitão, 1929 — Pernambuco.
10 — *Berlandiella polyacantha* Mello-Leitão, 1929 — Pernambuco.

4 — Genero **Cleocnemis** Simon, 1886

11 — CLEOCNEMIS HETEROPODA Simon, 1886 — Brasil (varias localidades) — Paraguay.
12 — *Cleocnemis lanceolatus* Mello-Leitão, 1929 — Rio de Janeiro.
13 — *Cleocnemis meridionalis* (Keyserling), 1891 — Rio Grande do Sul.
14 — *Cleocnemis mutilatus* (Mello-Leitão), 1917 — Rio de Janeiro.
15 — *Cleocnemis serranus* Mello-Leitão, 1929 — Rio de Janeiro.
16 — *Cleocnemis taquarae* (Keyserling), 1891 — Rio Grande do Sul, Perú.
17 — *Cleocnemis xenotypus* Mello-Leitão, 1929 — Rio de Janeiro.

5 — Genero **Ebo** Keyserling, 1883

18 — EBO LATITHORAX Keyserling, 1883 — Estados Unidos.
19 — *Ebo mexicanus* Banks, 1898 — Estados Unidos e Mexico.
20 — *Ebo oblongus* Simon, 1894 — Estados Unidos.

6 — Genero **Fageia** Mello-Leitão, 1929

21 — FAGEIA AMABILIS Mello-Leitão, 1929 — Bahia.
22 — *Fageia tacita* Mello-Leitão, 1929 — Pernambuco.

7 — Genero **Gephyra** L. Koch, 1875

23 — *Gephyra candida* Simon, 1894 — Saigon.
24 — GEPHYRA LIMBATA L. Koch, 1875 — Australia.

25 — *Gephyra nigrolineata* Simon, 1908 — Tonkin.
26 — *Gephyra pudica* Simon, 1906 — Himalaya.
27 — *Gephyra virescens* Simon, 1906 — Ceylão.

8 — Genero **Gephyrella** Mello-Leitão, 1918

28 — GEPHYRELLA VIOLACEA Mello-Leitão, 1918 — Rio de Janeiro.

9 — Genero **Gephyrina** Simon, 1895

29 — GEPHYRINA ALBA Simon, 1895 — Venezuela.
30 — *Gephyrina albimarginata* Mello-Leitão, 1929 — Parahyba,
31 — *Gephyrina imbecilla* Mello-Leitão, 1929 — Rio de Janeiro.
32 — *Gephyrina insulares* Simon, 1897 — S. Vicente (Antilhas).
33 — *Gephyrina nigropunctata* Mello-Leitão, 1929 — Bolivia e Brasil.

10 — Genero **Hirrius** Simon, 1895

34 — *Hirrius arenaceus* Lawrence, 1927 — Africa (S. O.).
35 — *Hirrius bidentatus* Lawrence, 1927 — Africa (S. O.).
36 — HIRRIUS VARIEGATUS Simon, 1894 — Transvaal.

11 — Genero **Horodromus** Chamberlin, 1924

37 — HORODROMUS ABSOLUTUS Chamberlin, 1924 — California.

12 — Genero **Metacleocnemis** Mello-Leitão

38 — METACLEOCNEMIS BORGMEYERI Mello-Leitão, 1929 — Rio de Janeiro.

13 — Genero **Pagiopalus** Simon, 1900

39 — PAGIOPALUS ATOMARIUS Simon, 1900 — Hawaii.

14 — Genero **Petricus** Simon, 1886

40 — *Petricus cinereus* Tullgren, 1901 — Patagonia.
41 — *Petricus funebris* (Nicolet), 1849 — Chile.
42 — *Petricus griseus* Berland, 1902 — Equador.
43 — *Petricus luteus* (Nicolet), 1849 — Chile.
44 — *Petricus marmoratus* Simon, 1886 — Patagonia.
45 — *Petricus niveus* (Simon), 1895 — Patagonia.
46 — *Petricus signatus* Hogg, 1913 — Ilhas Falkland.
47 — *Petricus nordicus* Tullgren, 1901 — Terra do Fogo.
48 — *Petricus taeniatus* Simon, 1905 — Patagonia.
49 — *Petricus tullgreni* Simon, 1902 — Patagonia.
50 — *Petricus zonatus* Tullgren, 1901 — Patagonia.

15 — Genero **Philodromoides** Scheffer, 1904

51 — PHILODROMOIDES PRATARIAE Scheffer, 1904 — Estados Unidos.

16 — Genero **Philodromus** Walckenaer, 1825

52 — *Philodromus abbotii* Walckenaer, 1837 — Estados Unidos.
53 — *Philodromus adjacens* Cambridge, 1876 — Egypto.
54 — *Philodromus alarcensis* Keyserling, 1883 — Alaska, E. Unidos.
55 — *Philodromus albicans* Cambridge, 1897 — Mexico.
56 — *Philodromus albidus* Kulczinsky, 1911 — Portugal.
57 — *Philodromus albofrenatus* Simon, 1907 — Fernando Pó.
58 — *Philodromus albolimbatus* Thorell, 1895 — Burma.
59 — *Philodromus albopictus* Simon, 1875 — França, Portugal.
60 — *Philodromus ambarus* Urguhart, 1887 — Warveia.
61 — *Philodromus ambiguus* Blackwall, 1867 — Inglaterra.
62 — *Philodromus argentatus* Walckenaer, 1825 — Europa.
63 — *Philodromus aureolus* (Clerk), 1757 — Região Palearctica.
64 — *Philodromus aureolus caespiticola* Walckenaer, 1837 — Norte da Europa.
66 — *Philodromus aureolus sibiricus* Kulczinsky, 1908 — Siberia.
65 — *Philodromus aureolus japonicola* Bösenberg Strand, 1906 — Japão.
67 — *Philodromus auricomus* Koch, 1878 — Japão.
68 — *Philodromus austerus* (*) (L. Koch), 1876 — Australia.
69 — *Philodromus beskida* Fickert, 1875 — Siberia.
70 — *Philodromus bigibba* Cambridge, 1876 — Egypto.
71 — *Philodromus bigibba australis* Lawrence, 1928 — Africa do Sul.
72 — *Philodromus blandus* Koch, 1879 — Siberia.
73 — **Philodromus banksii** nom. nov. p.ª P. *ornatus* Banks, 1892 nec *P. ornatus* Lucas, 1849 — Estados Unidos.
74 — **Philodromus bösenbergi** n. n. para *P. albicans* Bösenberg, 1902, nec *P. albicans* Cambridge, 1897 — Allemanha.
75 — *Philodromus bunger* Kulczinsky, 1908 — Siberia.

76 — *Philodromus buxi* Simon, 1883 — Espanha.
77 — *Philodromus caffer* Strand, 1907 — Cabo.
78 — *Philodromus californicus* Keyserling, 1883 — California.
79 — *Philodromus canadensis* Emerton, 1917 — Canadá.
81 — *Philodromus carolinus* Banks, 1911 — Estados Unidos.
82 — *Philodromus cespiticolis* Walkenaer, 1825 — Europa.
83 — *Philodromus cinnereus* Cambridge, 1876 — Egypto.
84 — *Philodromus collinus* Kock, 1830 — Europa.
85 — *Philodromus constellatus* Simon, 1875 — França e Corsega.
86 — *Philodromus corticinus* Koch, 1837 — Europa.
87 — *Philodromus cyaneus* Taczanowski, 1872 — Guyanna Francêsa.
88 — *Philodromus decolor* Cambridge, 1899 — Costa Rica.
89 — *Philodromus dilutus* Thorell, 1875 — Russia.
90 — *Philodromus dispar* Walckenaer, 1837 — Europa.
91 — *Philodromus elegans* Blackwall, 1859 — Inglaterra, Dinamarca.
92 — *Philodromus emarginatus* (Schrank), 1832 — Europa.
93 — *Philodromus emarginatus lusitanicus* Kulcynski, 1911 — Portugal.
94 — *Philodromus epigynatus* Strand, 1909 — Africa do Sul.
95 — *Philodromus exilis* Banks, 1892 — Estados Unidos e Canadá.
96 — *Philodromus floridensis* Banks, 1904 — Estados Unidos.
97 — *Philodromus frontosus* Simon, 1897 — Malheran.
98 — *Philodromus fuliginosus* Nicolet, 1849 — Chile.
99 — *Philodromus fusco limbatus* Lucas, 1849 — Algeria.
100 — *Philodromus fuscomarginatus* (De Geer), 1775 — Europa.
101 — *Philodromus generalii* Canestrini, 1868 — Modena.
102 — *Philodromus gracilentus* Lucas, 1849 — Algeria.
103 — *Philodromus gracilis* Banks, 1892 — Estados Unidos.
104 — *Philodromus griseus* (Hahn), 1833 — Europa.
105 — *Philodromus huilcus* Pavesi, 1884 — Mahah Monj.
106 — *Philodromus humilis* Kronemberg, 1875 — Turkestan.
107 — *Philodromus imbecillus* Keyserling, 1880 — Estados Unidos.
108 — *Philodromus inaequipes* Banks, 1900 — Estados Unidos.
109 — *Philodromus infuscatus* Keyserling, 1880 — Estados Unidos.
110 — *Philodromus inquisitor* Walckenaer, 1837 — Estados Unidos.
111 — *Philodromus insularis* Kulczynski, 1905 — Madeira.
112 — *Philodromus jaffanus* Strand, 1914 — Jaffa.
113 — *Philodromus jejunus* (Panzer), 1795 — Europa.
114 — *Philodromus junior* Nicolet, 1849 — Chile.
115 — *Philodromus juvencus* Kulczynski, 1895 — Aralich.
116 — **Philodromus karschi** n. n. para *Philodromus fuliginosus* Karsch, 1879 nec *Philodromus fuliginosus* Nicolet, 1849 — Japão.
117 — *Philodromus keyserligi* Marx, 1889 — Estados Unidos.
118 — *Philodromus kraepelini* Simon, 1905 — Java.
119 — *Philodromus laevipes* (Simon), 1775 — Europa.
120 — *Philodromus laticeps* Keyserling, 1880 — Estados Unidos.
121 — *Philodromus lentiginosus* Keyserling, 1881 — Estados Unidos.
122 — *Philodromus lepidus* (Blackwal), 1859 — Europa.
123 — *Philodromus lineatipes* Cambridge, 1878 — Escocia.
124 — *Philodromus lineatus* Emerton, 1892 — Estados Unidos.
125 — *Philodromus lividus* Simon, 1875 — França, Espanha, Portugal.
126 — *Philodromus lugens* Cambridge, 1876 — Egypto.
127 — *Philodromus luteovirescens* Urguhart, 1893 — Tasmania.
128 — *Philodromus macrotarsus* Emerton, 1917 — Canadá.

129 — *Philodromus maculato-vittatus* Strand, 1906 — Africa Oriental, Allemanha,
130 — *Philodromus maculatus* Blackwall, 1846 — Canadá.
131 — *Philodromus malarius* Koch, 1879 — Turkestan.
132 — *Philodromus margaritatus* (Clerk), 1778 — Europa.
133 — *Philodromus marginellus* Banks, 1901 — Estados Unidos.
134 — *Philodromus maritimus* Simon, 1875 — Sul da Europa e Norte da Africa.
135 — *Philodromus marxii* Keyserling, 1889 — Estados Unidos.
136 — *Philodromus medius* Cambridge, 1872 — Nazareth.
137 — *Philodromus medius* var. cinereo-alba, Strand, 1913 — Palestina.
138 — *Philodromus melanostomus* Thorell, 1895 — Birmania.
139 — *Philodromus minutus* Banks, 1892 — Estados Unidos.
140 — *Philodromus moestus* Banks, 1904 — California.
141 — *Philodromus morsus* Karsch, 1884 — Rolas.
142 — *Philodromus niveus* Vinson, 1863 — Madagascar.
143 — *Philodromus nigrostriatipes* Bösenberg & Strand, 1906 — Japão.
144 — *Philodromus oblongiuscutus* Lucas, 1849 — Algeria.
145 — *Philodromus oblongus* Walckenaer, 1825 — França.
146 — *Philodromus ornatus* Lucas, 1849 — Algeria.
147 — *Philodromus otjimbumbae* Lawrence, 1927 — Africa do Sul.
148 — *Philodromus ovatus* Urguhart, 1887 — Warveia.
149 — *Philodromus pacificus* Banks, 1898 — Estados Unidos.
150 — *Philodromus parietalis* Simon, 1875 — Espanha.
151 — *Philodromus pallidus* Walckenaer, 1805 — Europa.
152 — *Philodromus partitus* Lessert, 1919 — Kilimandjars.
153 — *Philodromus pellaix* Herman, 1879 — Hungría.
154 — *Philodromus pernix* Blackwall, 1864 — Canadá.
155 — *Philodromus pictus* Kronenberg, 1875 — Turkestan.
156 — *Philodromus placidus* Banks, 1892 — Estados Unidos.
157 — *Philodromus planus* (*) (L. Koch), 1875 — Australia.
158 — *Philodromus poecilus* (Cambr.), 1869 — Europa.
159 — *Philodromus praeceps* Walckenaer, 1837 — Estados Unidos.
160 — *Philodromus praelustris* Keyserling, 1880 — Estados Unidos.
161 — *Philodromus problematicus* Strand, 1906 — Africa Oriental Alleman.
162 — *Philodromus pulchellus* Lucas, 1846 — Algeria.
163 — *Philodromus punctigerus* Cambridge, 1908 — Canarias.
164 — *Philodromus quadrilineatus* Lucas, 1840 — Canarias.
165 — *Philodromus quadrivulva* Strand, 1906 — Africa Oriental Alleman.
166 — *Philodromus reussii* Bösenberg, 1902 — Norte da Europa.
167 — *Philodromus robustus* Emerton, 1892 — Estados Unidos.
168 — *Philodromus roseo-femuralis* Karsch, 1879 — Europa.
169 — *Philodromus rubrofrontus* Urguhart, 1891 — Ilhas Cook.
170 — *Philodromus ruficapillus* Simon, 1885 — Tunisia.
171 — *Philodromus rufus* Walckenaer, 1825 — Europa, Estados Unidos.
172 — *Philodromus sabulosus* Menge, 1875 — Prussia.
173 — *Philodromus satullus* Keyserling, 1880 — Estados Unidos.
174 — *Philodromus setigerus* Cambridge, 1872 — Naazreth.
175 — *Philodromus signatus* Cambridge, 1869 — Santa Helena.
176 — **Philodromus simoni** n. n. para *P. pernix* Simon, 1875 nec. *P. pernix* Blackwall, 1846 — Algeria.

(*) No genero *Opitis*.

176-A — *Philodromus sitiens* Fage, 1929 — Hoggar.
177 — *Philodromus spaeroides* Urguhart, 1887 — Warveia.
178 — *Philodromus spectabilis* Keyserling, 1880 — Estados Unidos.
179 — *Philodromus stiticus* Lucas, 1858 — Guiné.
180 — *Philodromus subaureolus* Bösenberg & Strand, 1906 — Japão.
181 — *Philodromus syntheticus* Chamberlin, 1925 — Estados Unidos.
182 — *Philodromus tahupunensis* Petrunkevitch, 1915 — Birmania.
183 — *Philodromus tegetus* L. Koch, 1882 — Aden.
184 — *Philodromus thanatellus* Strand, 1907 — Africa do Sul.
185 — *Philodromus thorelli* Cambridge, 1872 — Palestina.
186 — *Philodromus tigrensis* (Walckenaer), 1804 — Europa.
187 — *Philodromus torquatus* Cambridge, 1873 — Corfú.
187-A — *Philodromus traviatus* Banks, 1929 — Panamá.
188 — **Philodromus ubiquitor** N. N. para *P. thorelli* Marx, 1889 (=*P.* inquisitor Thorell, 1877, nec *P. inquisitor* Walck., 1837), nec *P. thorelli* Cambridge, 1872 — Estados Unidos.
189 — *Philodromus utus* Chamberlin, 1921 — Estados Unidos.
190 — *Philodromus vagulus* Simon, 1875 — França, Tyrol.
191 — *Philodromus varians* Kulczynski, 1908 — Siberia.
192 — *Philodromus venustus* Cambridge, 1876 — Egypto.
193 — *Philodromus virescens* Thorell, 1877 — Estados Unidos.
194 — *Philodromus vulpis* Simon, 1910 — Africa Occidental.
195 — *Philodromus vivax* Blackwall, 1852 — Suissa.

17 — Genero **Procleocnemis** Mello-Leitão, 1929

196 — PROCLEOCNEMIS CONCOLOR Mello-Leitão, 1929 — Rio de Janeiro.

18 — Genero **Proernus** Simon, 1909

197 — PROERNUS SCHAUINSLANDT Simon, 1900 — Hawaii.

19 — Genero **Psellonus** Simon, 1897

198 — PSELLONUS PLANUS Simon, 1897 — Madeira.

20 — Genero **Suemus** Simon, 1895

199 — SUEMUS ATOMARIUS Simon, 1895 — Serra Leôa.
200 — *Suemus orientalis* Simon, 1908 — Tonkin.
201 — *Suemus tibelliformis* Simon, 1908 — Tonkin.

21 — Genero **Thanatus** Koch, 1837

202 — *Thanatus africanus* Karsch, 1876 — Zanzibar.
203 — *Thanatus albicans* Franganillo, 1918 — Espanha.
204 — *Thanatus albomaculatus* Kulczynski, 1908 — Siberia.
205 — *Thanatus alpinus* Kulcynski, 1887 — Tyrol.
206 — *Thanatus arcticus* Thorell, 1871 — Groenlandia, Norte da Europa.
207 — *Thanatus arenarius* Thorell, 1871 — Dinamarca.
208 — *Thanatus atratus* Simon, 1875 — França.
209 — *Thanatus cervini* Simon, 1875 — Sul da Europa.
210 — *Thanatus chorillensis* Keyserling, 1880 — Perú.
211 — *Thanatus coloradensis* Keyserling, 1880 — Estados Unidos e Canadá.
212 — *Thanatus cronebergi* Simon, 1895 — Udjur.
213 — *Thanatus flavescens* Cambridge, 1876 — Egypto.
214 — *Thanatus flavus* Cambridge, 1876 — Egypto.
215 — *Thanatus flavidus* Simon, 1875 — Russia.
216 — *Thanatus forbesii* Pocock, 1903 — Sokotra.
217 — THANATUS FORMICINUS (Clerk), 1757 — Groenlandia, Europa.
218 — *Thanatus fornicatus* Pavesi, 1897 — Kurrachee.
219 — *Thanatus gnaquiensis* Strand, 1908 — Perú.
220 — *Thanatus granadensis* Keyserling, 1880 — Colombia.
221 — *Thanatus gratiosus* Simon, 1875 — França.
222 — *Thanatus imbecillus* Koch, 1876 — Caucaso.
223 — *Thanatus jugorum* Simon, 1916 — França.
224 — *Thanatus lanceolatus* Simon, 1875 — Russia.
225 — *Thanatus luderitzi* Simon, 1910 — Africa do Sul.
226 — *Thanatus lineatipes* Cambridge, 1876 — Egypto.
227 — *Thanatus maculatus* Keyserling, 1880 — Perú.
229 — *Thanatus mediocris* Kulczynki, 1908 — Siberia.
230 — *Thanatus minaceus* Simon, 1880 — Pekin.
231 — *Thanatus multipunctatus* Strand, 1906 — Africa do Norte.
232 — *Thanatus mundus* Cambridge, 1873 — França.
233 — *Thanatus mus* Strand, 1908 — Perú.
234 — *Thanatus namaquensis* Simon, 1910 — Africa do Sul.
235 — *Thanatus odorus* Strand, 1915 — Palestina.
236 — *Thanatus pagensteckeri* Strand, 1906 — Africa (S. O.).
237 — *Thanatus paucipunctatus* Strand, 1906 — Somalilandia.
238 — *Thanatus peninsulanus* Banks, 1898 — Mexico.
239 — *Thanatus philodromicus* Strand, 1916 — Madagascar.
240 — *Thanatus pictus* Koch, 1881 — Nieiky.
241 — *Thanatus plumosus* Simon, 1890 — Algeria.
242 — *Thanatus prolixus* Pavesi, 1897 — Dekan.
243 — *Thanatus purcelli* Simon, 1910 — Africa do Sul.
244 — *Thanatus rayi* Simon, 1875 — França.
245 — *Thanatus rehobotticola* Strand, 1915 — Palestina.
246 — **Thanatus rubicellus** N. N. para *Th. rubicundus* Keyserling, 1880 (nec *Th. rubicundus* L. Koch, 1875) — Estados Unidos.
247 — *Thanatus rubicundus* L. Koch, 1875 — Abyssinia.
249 — *Thanatus sibiricus* Kulczynski, 1901 — Siberia.
248 — *Thanatus schubotzi* Strand, 1913 — Kiwi.
250 — *Thanatus simplicipalpis* Simon, 1882 — Aden.

251 — *Thanatus striatus* Koch, 1845 — Norte da Europa.
252 — *Thanatus testaceus* Thorell, 1875 — Russia.
253 — *Thanatus ursus* Simon, 1875 — França.
254 — *Thanatus vittatus* Thorell, 1875 — Russia.
255 — *Thanatus vulgaris* Simon, 1881 — Portugal.
256 — *Thanatus vulgaris syriensis* Strand, 1914 — Syria.

22 — Genero **Tibellinus** Simon, 1910

257 — TIBELLINNUS AUSTRALIS Simon, 1910 — Africa Occidental.

23 — Genero **Tibellus** Simon, 1875

261 — TIBELLUS OBLONGUS (Walck), 1833 — Toda Europa.
260 — *Tibellus macellus* Simon, 1875 — Corsega.
262 — *Tibellus propinquus* Simon, 1875 — França.
266 — *Tibellus vitilis* Simon, 1906 — India e Ceylão.
263 — *Tibellus punctifasciatus* Strand, 1906 — Somalilandia.
267 — *Tibellos vosseleri* Strand, 1906 — Algeria.
264 — *Tibellus seriepunctatus* Simon, 1907 — Congo Francês.
258 — *Tibellus asiaticus* Kulczynski, 1908 — Siberia.
268 — *Tibellus vossioni* Simon, 1906 — India.
269 — *Tibellus vossioni* minor Lessert, 1919 — Kilimandjaco.
259 — *Tibellus kibonotensis* Lessert, 1919 — Kilimandjaco.
265 — *Tibellus tenellus* (L. Koch), 1876 — Queensland.

24 — Genero **Tibitanus** Simon, 1907

271 — TIBITANUS SEXLINEATUS Simon, 1907 — Guiné Portuguêsa.
270 — *Tibitanus nomas* Simon, 1910 — Africa Occidental.

∂) DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA

Esta subfamilia acha-se largamente distribuida por toda a Terra, desde as regiões frias, como a Siberia, Groenlandia, Norte da Europa, Alaska, até o Equador. Suas especies vivem na casca das velhas arvores sob o musgo, raramente procurando as flôres. A Europa e a Asia não possuem nenhum genero exclusivo; dos 24 generos actualmente conhecidos 4 são africanos, tres da Oceania, dois nearcticos e oito exclusivamente neotropicos, dos quaes sete brasileiros. De suas 270 especies 144 pertencem ao genero *Philodromus* (algumas, provavelmente, ahi descriptas mas pertencendo a outros generos, principalmente as neotro-

picas) e 55 ao genero *Thanatus* (ao qual também é provavel que não pertençam as especies sul-americanas ahi postas). Conhecem-se do Brasil (endemicos ou não) oito generos e 18 especies, sendo, portanto, a subfamilia ahi menos abundante.

A proporção da fauna brasileira para a geral e a neotropica é a seguinte:

	BRASIL	ZONA NEOTROPICA	FAUNA GERAL
Generos	8	72 (75 %)	24 (33 %)
Especies	18	46 (40 %)	270 (6 %)

5 Subfamilia DIETINAE Petrunkevitch, 1926

a) CONSPECTUS GENERUM

1 — Cephalothorax postice declivis. Area oculorum lateralium vix latior quam longior. 2

— Cephalothorax postice truncatus et abrupte declivis. Area oculorum lateralium multo latior quam longior. Pedes quatuor antici multo longiores et plerum que robustiores quam posticos. 3

2 — Pedes tenues et longissimi, postici antices vix breviores. Clypeus area oculorum mediorum latior. Abdomen subcylindricum, evidenter longior quam latior, in medium leviter constrictum. — AMYCIAEA Simon, 1885.

— Pedes quatuor antici multo longiores et robustiores quam quatuor postici. Clypeus area oculorum mediorum angustior. Abdomen breviter ovatum, haud vel vix longior quam latior, postice ampliatum. — PSEUDAMYCIAEA Simon, 1905.

3 — Oculorum linea postica multo latior quam antica. Oculi laterali singulariter et valde elevati. 4

— Oculorum lineae binae circiter aequilatae. Oculi laterales utrinque subsessiles. 27

4 — Chelae subtus glabrae. Oculi laterales postici anticis prominentiores. 5

— Chelae subtus vitta pilosa munitae. Oculi laterales antici posticis prominentiores. 18

5 — Chelae intus valde dilatatae et carina subpellucida, apice prominula et angulosa, munitae. 6

— **Chelae intus haud dilatatae. 10**

6 — Area oculorum mediorum haud longior quam latior et oculi medii postici a lateralibus quam inter se multo remotiores. 7
— Area oculorum mediorum multo latior quam longior; oculi medii a sese quam a lateralibus multo remotiores. 8
7 — Clypeus verticalis. Area oculorum mediorum subquadrata. Pedes (aculeis apicalibus metatarsorum exceptis) muticis. — TAGULIS, Simon, 1895.
— Clypeus proclivis, latior. Area oculorum mediorum longior quam latior. Pedes antici tibiis metatarsisque aculeis debilibus biseriatis subtus instructis. — TAGULINUS Simon, 1902.
8 — Oculi laterales utrinque valde tuberculati et prominuli, anticus postico major. Oculi medii inter se aequi, aream circiter duplo latiorem quam longiorem occupantes. — PSEUDOPORRHOPIS Simon, 1886.
— Oculi laterales utrinque parvi, aequi, haud prominuli. Oculi medii aream quadruplo vel quintuplo latiorem occupantes; postici minutissimi. 9
9 — Cephalothorax multo, saepe duplo, latior quam longior, postici fere usque ad oculos posticos, abrupte declivis, superne convexus. Clypeus levissime proclivis, area oculorum multo angustior — EMPLESIOGONUS Simon, 1903.
— Cephalothorax subquadratus, fere aeque longus ac latus, crassus sed superne, planus et minute impressus. Clypeus verticalis, oculis lateralibus anticis non multo latior. — PLASTONOMUS Simon, 1903.
10 — Oculi medii antici et postici inter se quam a lateralibus multo remotiores et aream multo latiorem quam longiorem occupantes. 11
— Oculi antici et postici inter se aequidistantes, vel medii a lateralibus quam inter se remotiores et aream longiorem quam latiorem vel saltem haud latiorem occupantes. 15
11 — Cephalothorax multo latior quam longior. Chelarum margo superior seriatim aculeatus. — APYRETINA Strand, 1929.
— Cephalothorax subquadratus vel longior quam latior. 12
12 — Chelarum margo superior seriatim aculeatus. Area oculorum mediorum antice quam postice angustior. — LAMPERTIA Strand, 1910.
— Chelarum margo superior setosus, haud aculeatus. 13
13 — Clypeus verticalis. Area oculorum mediorum subquadrata, haud vel vix latior quam longior. — ZAMETOPINA Simon, 1908.
— Clypeus proclivis. Area oculorum mediorum multo latior quam longior. 14
14 — Area oculorum mediorum antice quam postice latior. — ZAMETOPIAS Thorell, 1892.
— Area oculorum mediorum antice quam postice angustior. — NYCTIMUS Thorell, 1877.
15 — Area oculorum mediorum haud longior quam postice latior. 16
— Area oculorum mediorum multo longior quam latior. 17
16 — Tubercula oculorum lateralium utrinque rotunda. Oculi medii antici inter se quam a lateralibus paulo remotiores et area mediorum antice quam postice vix angustior. — ALCIMOCHTHES Simon, 1885.

— Tubercula oculorum lateralium utrinque producta et dentiformia. Oculi medii antici a lateralibus quam inter se multo remotiores et area mediorum antice quam postice multo angustior. — TARROCANUS Simon, 1895.

17 — Tubercula oculorum lateralium utrinque valida et rotunda. Tibiae metatarsique antici seriatim aculeati. Metatarsi tibiis vix breviores. — DOMATHA Simon, 1895.

— Tubercula oculorum lateralium humillima vix distincta. Pedes mutici. Metatarsi antici circiter aequilongi et tibiis multo breviores. — PERITRAEUS Simon, 1895.

18 — Clypeus humilis. Linea oculorum antica subrecta. 19

— Linea oculorum antica evidenter recurva. 20

19 — Cephalothorax humilimus. Area oculorum mediorum subquadrata. — PHAENOPOMA Simon, 1895.

— Cephalothorax crassior. Area oculorum mediorum longior quam latior. — DIPLOTICHUS Simon, 1903.

20 — Oculorum linea antica magis recurva quam postica. Area oculorum mediorum saltem quadruplo longior quam latior et antice quam postice latior. — PASIAS Simon, 1895.

— Oculorum linea antica minus recurva quam postica. 21

21 — Area oculorum latitudinem frontalem fere totam occupans. Clypeus, ad marginem, setis validis seriatis munitus. 22

— Area oculorum latitudinem frontalem angustior. Clypeus, ad marginem, glaber vel setis debilibus paucis munitus. 23

22 — Cephalothorax crassus. Area oculorum mediorum non multo longior quam latior et parallela. — LYCOPUS Thorell, 1895.

— Cephalothorax humilior. Area oculorum mediorum antice quam postice fere duplo latior. — SCOPTICUS Simon, 1895.

23 — Cephalothorax valde convexus. Clypeus area oculorum mediorum latior vel saltem haud angustior. 24

— Cephalothorax humilior. Clypeus area oculorum mediorum non latior vel angustior. 26

24 — Area oculorum mediorum multo longior quam latior. 25

— Area oculorum mediorum vix longior quam latior vel subquadrata. — LOXOBATES Thorell, 1877.

25 — Area oculorum mediorum antice quam postice paulo latior. — OXYTATE L. Koch, 1877.

— Area oculorum mediorum antice quam postice paulo angustior. — OSTANES Simon, 1875.

26 — Oculorum linea postica multo magis recurva quam antica et area mediorum vix 1/3 longior quam latior. — DIETA Simon, 1880.

— Oculorum lineae fere aequaliter recurvae et area mediorum plus duplo longior quam latior. — DIETOPSIS Simon, 1895.

27 — Clypeus verticalis. Oculi quatuor postici aequidistantes. Chelarum margo superior spinulis parvis seriatis instructus. — MYSTARIA Simon, 1895.

— Clypeus proclivis. 28

28 — Oculorum linea antica vix recurva. Chelarum margo superior spinulis parvis seriatis dentibusque binis munitis. — PARAMYSTARIA Lessert, 1919.

— Oculorum linea antica valde recurva. Chelarum margo superior muticus, haud spinulosus, sed setis incurvis seriatis munitus. — SYLLIGMA Simon, 1895.

b) GENERA A SIMONE HAUD REPERTA

Pseudamyciaea Simon, 1905

Mitteil. Naturh. Mus. Hamburg, 1905, Vol. XXII, p. 65

Ab Amyciaea « differt cephalothorace humiliore, parte thoracica utrinque magis ampliata et fronte multo latiore, area oculorum lateralium parallela saltem 1/3 latiore quam longiore, utrinque oculo laterali antico postico saltem duplo majore, area oculorum mediorum subparallela et non multo longiore quam latiore, clypeo area oculorum mediorum angustiore, pedibus cunctis valde et longe aculeatis, quatuor anticis posticis robustioribus et multo longioribus, abdomine breviter ovato, haud vel vix longiore quam latiore, postice ampliato atque obtuso.»

Typus: *P. fuscicauda* Simon, 1905.

Ar. Geogr.: Java.

Lampertia Strand, 1907

Zool. Arz. 1907, pag. 733

Ab Apyretina, « cui affinis est, differt cephalothorace longiore quam latiore, oculorum linea antica quam postica evidenter angustiore, Area oculorum mediorum postice quam antice latiore, Fasciculis subunguealibus debilioribus ». *A* Zametopia «differt margine superiore chelarum seriatim aculeato, oculis mediis posticis a sese quam a lateralibus remotioribus. oculis mediis anticis a posticis remotioribus, parte labiale longiore.» *A* Nyctimo « differt clypeo area oculorum mediorum humiliore. Abdomen circiter cordiforme, haud scutatum.»

Typus: *L. pulchra* Strand, 1907.

Ar. Geogr.: Majunga.

Zametopina Simon, 1908

Bull. scient. France et Belgique, Vol. XLII, p. 122

A Zametopia, « cui affinis est, differt area oculorum mediorum subquadrata, haud vel vix latiore quam longiore et clypeo verticali haud proclivi.»

Typus: *Z. calceata* Simon, 1908.

Paramystaria Lessert, 1919

Rév. Suisse de Zool., Vol. XXVII, p. 102

« Cephalothorax vix longior quam latior, antice et postice attenuatus. Clypeus proclivis, oculis mediis anticis latior. Area oculorum latitudinem frontalem fere totam occupans, lineis binis aeque recurvis antica quam postica angustiore. Oculi medii antici a lateralibus quam inter se remotiores. Oculi medii postici a sese quam a lateralibus remotiores. Tuberculi oculorum lateralium humilis. Area oculorum mediorum latior quam longior et antice quam postice angustior. Chelarum margo superior dentibus binis aculeis que seriatis instructis; chelarum margo inferior dente parva tantum munitus. Pars labialis aeque longa ac lata, dimidium laminarum superans. Sternum circiter aeque longum ac latum. Pedes mediocres, inter se non multo inaequales scopulis debilibus munitis.

Typus: *P. variabilis* Lessert, 1919.

Ar. Geogr.: India.

c) CENSUS SPECIERUM

1 — Genero **Alcimochtes** Simon, 1885

1 — ALCIMOCHTES LIMBATUS Simon, 1885 — Malacca.
2 — *Alcimochtes melanophthalmus* Simon, 1903 — Amam.

2 — Genero **Amyciaea** Simon, 1885

Syn.: *Amycle* Cambridge, 1873 (n. preoc.)

3 — *Amyciaea albomaculata* (Cambridge), 1874 — Australia.
4 — AMYCIAEA FORTICEPS (Cambridge), 1873 — Ceylão.
5 — *Amyciaea hesperia* Simon, 1894 — Serra Leôa.
5 — *Amyciaea lineatipes* Cambridge, 1901 — Singapura.
7 — *Amyciaea orientalis* Simon, 1908 — Tonkin.

3 — Genero **Apyretina** Strand, 1929

Syn.: *Apyre* Simon, 1895 (nom. preoc.)

8 — *Apyretina nigra* (Simon), 1903 — Madagascar.
9 — APYRETINA PENTAGONA (Simon), 1895 — Nossi-bé.
10 — *Apyretina quinquenotata* (Simon), 1903 — Madagascar.
11 — *Apyretina tessera* (Simon), 1903 — Madagascar.

4 — Genero **Dieta** Simon, 1880

Syn.: *Orus* Thorell, 1991 e *Rhitidura* Thorell, 1895

12 — *Dieta argenteo-oculata* Simon, 1886 — Zanzibar.
13 — *Dieta attenuata* (Thorell), 1895 — Burma.
14 — *Dieta chlorion* Simon, 1906 — India.
15 — *Dieta isolata* Hogg, 1914 — Montebello.
16 — *Dieta japonica* Bösenberg & Strand, 1906 — Japão.
17 — DIETA PARALLELA Simon, 1880 — Pekin.
18 — *Dieta phaenopomatiformis* Strand, 1907 — Zanzibar.
18 A — *Dieta placata* Cambridge, 1899 — Ceylão.
19 — *Dieta subvirens* Strand, 1907 — Ceylão.
20 — *Dieta virens* (Thorell), 1891 — Singapura.

5 — Genero **Dietopsis** Simon, 1895

21 — *Dietopsis castaneifrons* Simon, 1895 — Kodeikapal.
22 — DIETOPSIS PARNASSIA (Simon), 1895 — Kodeikanal.

6 — Genero **Diplotychus** Simon, 1903

23 — DIPLOTICHUS LONGULUS Simon, 1903 — Madagascar.

7 — Genero **Domatha** Simon, 1895

24 — *Domatha* (?) *celeris* Kulczynski, 1911 — Nova Guiné.
25 — DOMATHA VIVIDA Simon, 1895 — Philippinas.

8 — Genero **Emplesiogonus** Simon, 1903

26 — *Emplesiogonus scutulatus* Simon, 1903 — Madagascar.
27 — EMPLESIOGONUS STRIATUS Simon, 1903 — Nossi-Bé.

9 — Genero **Lampertia** Strand, 1907

28 — LAMPERTIA PULCHRA Strand, 1907 — Madagascar.

10 — Genero **Loxobates** Thorell, 1877

29 — LOXOBATES EPHIPIATUS Thorell, 1877 — Khandari.
30 — *Loxobates ornatus* Thorell, 1891 — Pinang.
31 — *Loxobates quinquenotatus* Thorel, 1894 — Tánghoo.

11 — Genero **Lycopus** Thorell, 1875

32 — *Lycopus atypicus* Strand, 1911 — Arú.
33 — LYCOPUS EDAX Thorell, 1895 — Burma.
34 — *Lycopus* (?) *kochii* Kulczynski, 1911 — Nova Guiné.
35 — *Lycopus trabeatus* Simon, 1895 — Kvikendal.

12 — Genero **Mystaria** Simon, 1895

36 — MYSTARIA LIMBATA Simon, 1895 — Serra Leôa.
37 — *Mystaria unicolor* Simon, 1895 — Serra Leôa.

13 — Genero **Nyctimus** Thorell, 1887

38 — NYCTIMUS BISTRIATUS Thorell, 1877 — Kandari.

14 — Genero **Ostanes** Simon, 1895

39 — OSTANES PRISTIS Simon, 1895 — Serra Leôa.

15 — Genero **Oxytate** L. Koch, 1897

Syn.: *Muraeus* Thorell, 1891

40 — *oxytate castetsi* Simon, 1906 — Himalaya.
41 — *Oxytate potitus* (Thorell), 1891 — Sumatra.
42 — OXYTATE STRIATIPES L. Koch, 1877 — Japão.

16 — Genero **Paramystaria** Lessert, 1919

43 — *Paramystaria decorata* Lessert, 1919 — Kilimandjaro.
44 — *Paramystaria lata* Lawrence, 1927 — Africa (S. O.).
45 — PARAMYSTARIA VARIABILIS Lessert, 1919 — Kilimandjaro.

17 — Genero **Pasias** on, 1895

46 — PASIAS LUJONUS Simon, 1895 — Lujon.

18 — Genero **Perytraeus** Simon 1895

47 — PERYTRAEUS HYSTRIX Simon, 1895 — Ceylão.

18 — Genero **Phaenopoma** Simon, 1895

Syn.: *Nesis* Cambridge, 1883

48 — PHAENOPOMA NIGROPUNCTATA (Cambridge), 1883 — Cafraria.
49 — *Phaenopoma plana* Simon, 1895 — Serra Leôa.

19 — Genero **Plastonomus** Simon, 1903

50 — PLASTONOMUS OCTOGUTTATUS Simon, 1903 — Madagascar.

20 — Genero **Pseudamyciaea** Simon, 1905

51 — PSEUDAMYCIAEA FUSCICAUDA Simon, 1905 — Java.

21 — Genero **Pseudoporrhopis** Simon, 1886

52 — PSEUDOPORRHOPIS GRANUM, Simon, 1886 — Madagascar.

22 — Genero **Scopticus** Simon, 1895

53 — SCOPTICUS HERBEUS Simon, 1895 — Java.

23 — Genero **Sylligma** Simon, 1895

54 — SYLLIGMA HIRSUTA Simon, 1895 — Serra Leôa.

24 — Genero **Tagulinus** Simon, 1902

55 — TAGULINUS HISTRIO Simon, 1902 — Annam.

25 — Genero **Tagulis** Simon, 1895

56 — TAGULIS GRANULOSUS Simon, 1895 — Serra Leôa.
57 — *Tagulis mystacinus* Simon, 1895 — Ceylão.

26 — Genero **Tarrocanus** Simon, 1895

58 — TARROCANUS CAPRA Simon, 1895 — Ceylão.

27 — Genero **Zametopias** Thorell, 1892

59 — ZAMETOPIAS SPECULATOR Thorell, 1892 — Java.
60 — *Zametopias trimeni* Thorell, 1895 — Cabo.

28 — Genero **Zametopina** Simon 1908

61 — ZAMETOPINA CALCEATA Simon, 1908 — Tonkin.

∂) DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA

A presente subfamilia é quasi exclusivamente limitada á Africa occidental, Região Malgache, sul da Asia, Sumatra, Java, Nova Guiné e norte da Australia, possuindo um numero relativamente elevado de generos monotypicos. De seus 28 generos 11 são exclusivamente asiaticos e 10 africanos. Das 61 especies nenhuma tem ampla dispersão geographica, conhecendo-se 30 da Asia, 23 da Africa e 8 da Oceania.

5. Subfamilia MISUMENINAE Simon, 1865

a) CONSPECTUS GENERUM (*)

1 — Chelae margo inferior glaber. 2
— Chelae margo inferior vitta pilosa munitus. 30
2 — Oculorum linea postica quam antica multo magis recurva. 3
— Oculorum lineae binae fere aequaliter recurvae seu antica quam postica magis recurva. 18
3 — Tarsi pedum tenues, versus basin sensim attenuati. 4
— Tarsi pedum cylindracei, ad basin haud angustiores. Cephalothorax convexus. Oculi laterales utrinque subsessiles. Clypeus angustus. 17
4 — Cephalothorax planus, valde depressus. Clypeus angustus, oculis lateralibus anticis vix latior. Tubercula oculorum lateralium posticorum et anticorum inter se subaequalia. 5
— Cephalothorax crassus, convexus. Clypeus latus. 6
5 — Area oculorum mediorum haud latior quam longior et antice quam postice angustior. Oculi medii antici a lateralibus quam inter se multo remotiores. Clypeus area oculorum non multo angustior. — THARPYNA L. Koch, 1874.
— Area oculorum mediorum latior quam longior. Oculi quatuor antici inter se aequidistantes. Clypeus oculis anticis non multo latior. — CORIARACHNE Thorell, 1869.
6 — Tubercula oculorum lateralium distinctissima, oculorum lateralium posticorum multo majora quam tubercula oculorum lateralium anticorum. 7
— Tubercula oculorum lateralium vix expressa, seu tubercula oculorum lateralium anticorum majora quam tubercula oculorum lateralium posticorum.
7 — Oculi laterales antici fere sessiles, postice valde prominuli. Cephalothorax, pone aream oculorum, altissime cristatus et quadrituberculatus. — SMODICINUS Simon, 1895.
— Oculi laterales antice et postici valde elevati. Cephalothorax muticus. 8
8 — Area oculorum mediorum multo latior quam longior. 9
— Area oculorum mediorum longior quam latior vel saltem haud latior. 11
9 — Area oculorum mediorum antice quam postice angustior. 10
— Area oculorum mediorum antice quam postice latior. Oculi medii antice inter se quam a lateralibus multo remotiores; oculi medii postici a lateralibus quam inter se remotiores. — PHILODAMIA Thorell, 1894.
10 — Cephalothorax longus et subparallelus, longior quam latior. Tubercula oculorum lateralium mediocria. Pedes antici tibiis metatarsisque aculeis validis longis et pronis instructus. — MECOSTRABUS Simon, 1902.

(*) Infelizmente faltam na presente chave os generos *Proxysticus* de Dalmas, que me parece mal determinado, e *Bassaniodes* de Pocock, *Cetratus, Latifrons* e *Loxoporetes* de Kulczynski, dos quaes não me foi possivel obter descripções.

— Cephalothorax brevis, latior quam longior. Tubercula oculorum lateralium maxima. Pedes aculeis debilibus armati. — PHERECYDES Cambridge, 1883.
11 — Clypeus oblique porrectus vel subdirectus. 12
— Clypeus verticalis. 14
12 — Cephalothorax longius quam latius, subparallelus. Oculi postici inter se aequidistantes vel saepius inter se quam a lateralibus paulo remotiores. — MONAESES Thorell, 1869.
Cephalothorax aeque longus ac latus. Oculi medii postici a lateralibus quam inter se remotiores. 13
13 — Area oculorum mediorum antice quam postice multo angustior. Clypeus area oculorum haud vel non multo angustior. Abdomen longius quam latius. — TMARUS Simon, 1875.
— Area oculorum mediorum antice quam postice latior. Clypeus area oculorum mediorum plus triplo angustior. Abdomen brevis. — HAPLOTMARUS Simon, 1908.
14 — Pedes breves et mutici. — ACENTROSCELUS Simon, 1886.
— Pedes longi et aculeati. 15
15 — Clypeus area oculorum mediorum angustior; oculi postici lineam valde recurvam formantes; tegumenta haud spinulosa. — TITIDIUS Simon, 1895.
— Clypeus area oculorum mediorum evidenter latior; oculi postici lineam vix recurvam formantes; tegumenta duriuscula, valde spinulosa. — TITIDIOPS Mello-Leitão, 1929.
16 — Oculi laterales subsessiles. Oculorum linea postica, superne visa, antica paulo angustior. — TALAUS Simon, 1886.
— Oculi laterales valde elevati. Oculorum lineae binae, superne visae, aequilatae. — LYSITELES Simon, 1895.
17 — Pedes antici posticis haud longiores, metatarsis tarsis multo brevioribus. — PAGIDA Simon, 1895.
— Pedes antici posticis longiores, metatarsis tarsisque cylindraceis circiter aequilongis. — PACTATES Simon, 1895.
18 — Tarsi pedum cylindracei, ad basin haud attenuati. 19
— Tarsi pedum tenues, versus basin sensin attenuati. Area oculorum mediorum multo latior quam longior. 29
19 — Tubercula oculorum lateralium nulla vel vix expressa; oculi medii cuncti inter se quam a lateralibus plus decuplo remotiores. — PORRHOPSIS L. Koch, 1876.
— Tubercula oculorum lateralium distinctissima; oculi medii inter se quam a lateralibus haud vel non multo remotiores. 20
20 — Cephalothorax planiusculus. Oculi medii a lateralibus quam inter se multo remotiores. — CYMBACHA L. Koch, 1874.
— Cephalothorax crassus et convexus. Oculi medii inter se quam a lateralibus plerumque remotiores. 21
21 — Chelae antice planae et muticae. 22
— Chelae antice, intus ad apicem, area crebre spinulosa munitae. 26
22 — Clypeus latissimus et valde porrectus, ad marginem anticum basin chelarum superans. Sternum postice, inter coxas disjunctas, productum. 23
— Clypeus angustior, minus porrectus, basin chelarum haud superans. Sternum postice subacutum et coxae posticae inter se subcontiguae.
23 — Oculi quatuor antici inter se fere aequidistantes. Area mediorum antice quam postice angustior et circiter aeque ac postice lata.

Clypeus ad marginem anticum subrecte truncatus. — BOMIS L. Koch, 1873.
— Oculi medii antici et postici inter se quam a lateralibus multo remotiores, Area mediorum subparallela et fere duplo quam latior longior. Clypeus marginem anticum arcuato-rotundus. — FELSINA Simon, 1895.
24 — Area oculorum mediorum multo latior quam longior. Oculorum linea antica multo minus recurva quam postica. — AVELIS Simon, 1895.
— Area oculorum mediorum longior quam latior vel saltem haud latior. 25
25 — Oculi postici inter se fere aequidistantes. — BOLISCUS Thorell, 1891.
— Oculi postici a lateralibus quam inter se multo remotiores. — CORYNETHRIX L. Koch, 1876.
26 — Oculorum linea antica quam postica multo magis recurva. Area oculorum mediorum vix latior quam longior. Oculi antici inter se fere aequidistantes. — THOMISOPS Karsch, 1879.
— Oculorum lineae binae fere aequaliter recurvae. Area oculorum mediorum evidenter latior quam longior. 27
27 — Clypeus subverticalis. Oculi medii antici et postici inter se quam a lateralibus multo remotiores. — HOLOPELUS Simon, 1886.
— Clypeus declivis, basin chelarum superans. Metatarsi tarsi breviores. 28
28 — Clypeus area oculorum mediorum haud latior vel angustior. Area oculorum mediorum antice quam postice angustior. — BOLISCODES Simon, 1908.
— Clypeus area oculorum mediorum multo latior. Area oculorum mediorum subparallela. — PARABOMIS Kulczynski 1901.
29 — Cephalothorax planus, in regione frontali constrictus. Oculorum lineae binae, superne visae, circiter aequilatae. — CYNATHEA Simon, 1895.
— Oculorum linea postica, superne visa, latior quam antica. — CAMARICUS Thorell, 1887.
30 — Oculi laterales utrinque valde tuberculati. 31
— Oculi laterales sessibes, haud tuberculati. — 68
31 — Tubercula oculorum lateralium utrinque separata, anticum postico majus. 32
— Tubercula oculorum lateralium utrinque connata. 54
32 — Oculorum linea antica quam postica magis recurva; pedes antici mutici seu tibiis metatarsisque aculeis pronis munitis. 33
— Oculorum linea antica quam postica minus recurva seu lineae binae aequaliter recurvae; pedes antici tibiis metatarsisque aculeis accumbentibus subtus instructis. 35
33 — Abdomen antice obtusum, postice sensim ampliatum, truncatum angulosum. Pedes quatuor antici maris tibiis inflatis, longe claviformibus, supra convexis et nitidis, subtus longe et crebre fimbriatus. — HERBESSUS Simon, 1903.
— Abdomen ovale vel postice incrassatum. Pedes quatuor antici maris normales. 34
34 — Clypeus verticalis. Pedes aculeis longis, numerosis et divaricatis in tibiis et metatarsis instructi. — HERIAEUS Simon, 1875.
— Clypeus proclivis. Pedes mutici. — SACCODOMUS Rainbow, 1900.
35 — Area oculorum mediorum longior quam latior. 36
— Area oculorum mediorum haud longior quam latior. 39

36 — Area oculorum mediorum antice quam postice angustior. Tegumenta laevia, parce et simpliciter pilosa. — DIAEA Thorell, 1869.
— Area oculorum mediorum parallela vel antice quam postice latior. 37
37 — Oculorum linea postica altera evidentissime multo magis recurva. — NARCAEUS Thorell, 1890.
— Oculorum lineae aequaliter recurvae seu postica antica vix magis recurva. 38
38 — Tegumenta coriacea, setis instructa. — OXYPTILA Simon, 1864.
— Tegumenta laevia, parce et simpliciter pilosa. — MECAPHESA Simon, 1900.
39 — Cephalothorax valde depressus, planus. Sternum postice sat late obtusum et coxae posticae inter se distantes. 40
— Cephalothorax plus minus crassus. Sternum normale. 41
40 — Area oculorum mediorum subquadrata. Clypeus retro-obliquus sed sub oculis mediis prominulus. — PHYSOPLATYS Simon, 1895.
— Area oculorum mediorum antice quam postice angustior. Clypeus verticalis, planus. — PHIREZA Simon, 1886.
41 — Area oculorum mediorum parallela seu antice quam postice latior. 42
— Area oculorum mediorum antice quam postice plus minus angustior. Oculi antici aequidistantes vel medii a lateralibus quam inter se remotiores. 48
42 — Oculi medii a lateralibus quam inter se remotiores. — OCYLLUS Thorell, 1887.
— Oculi medii inter se quam a lateralibus remotiores. 43
43 — Oculorum linea antica multo longior quam postica. — PHAEBOBATES Thorell, 1881.
— Oculorum linea postica quam antica evidenter longior. 44
44 — Oculi medii postici mediis anticis multo minores. — DEMOGENES Thorell, 1891.
— Oculi medii subaequales vel antici posticis minores. 45
45 — Tegumenta coriacea, setis clavatis seu spiniformibus instructa. 46
— Tegumenta simpliciter pilosa. 47
46 — Cephalothorax pone oculos convexus, sat crassus. — WECHSELLIA Dahl, 1907.
— Cephalothorax humilis, pone oculos planus. — BASSANIA O. Cambridge, 1898.
47 — Tegumenta coriacea, setis simplicibus vestita. — XYSTICUS L. Koch, 1835.
— Tegumenta laevia, parce et longe setosa. — PARASYNAEMA F. Cambridge, 1900.
48 — Oculi laterales utrinque inter se multo minus quam medii antici a mediis posticis distantes. 49
— Oculi laterales inter se spatio non minore distantes quam medii antici a mediis posticis. 51
49 — Cephalothorax valde gibbosus. Clypeus verticalis. Pedes valde aculeati. — PYRESTHESIS Buther, 1879.
— Cephalothorax plus minus convexus. Clypeus proclivis. Pedes parce aculeati seu mutici. 50
50 — Pedes graciles mutici, metatarsis tibiis fere aequilongis. — PLATYPYRESTHESIS Simon, 1901.
— Pedes aculeati, metatarsis tibiis breovisibus. — SOELTERIA Dahl, 1907.
51 — Oculorum linea antica magis recurva quam postica; clypeus area oculorum mediorum angustior. — SYNAEMOPS Mello-Leitão, 1929.
— Oculorum lineae binae subparallelae. 52

52 — Abdomen angustum et postice acuminatum, mamillis multo superans. — URARACHNE Keyserling, 1880.
— Abdomen postice plus minus ampliatum et rotundatum. 53
53 — Oculi antici inter se fere aequidistantes. Clypeus latus. — SYNAEMA Simon, 1864.
— Oculi medii antici a lateralibus quam inter se multo remotiores. Clypeus angustus. — FIRMICUS Simon, 1895.
54 — Tarsi pedum metatarsis circiter aequilongi. 55
— Tarsi pedum metatarsis multo breviores. 57
55 — Cephalothorax crassus. Oculi medii postici inter se quam a lateralibus remotiores. 56
— Cephalothorax humilis. Oculi medii postici a lateralibus quam inter se remotiores. — PLATYARACHNE Keyserling, 1880.
56 — Oculorum lineae binae beviter et fere aequaliter recurvae. Tibiae metatarsique antici subtus biseriatim aculeati. Metatarsi tibiis paulo breviores. — DELTOCLITA Simon, 1877.
— Oculorum linea antica postica paulo magis recurva. Pedes antici omnino mutici, metatarsis tarsis longioribus. — PHILOGAEUS Simon, 1895.
57 — Area oculorum mediorum latior quam longior vel saltem haud longior. 58
— Area oculorum mediorum longior quam latior. 66
58 — Frons transversim carinata. 59
— Frons haud carinata. 60
59 — Area oculorum mediorum antice quam postice angustior; oculi medii antici a lateralibus quam inter se remotiores. — RUNCINIA Simon, 1875.
— Area oculorum mediorum parallela; oculi anti inter se fere aequidistantes. — MISUMENOIDES F. Cambridge, 1900. 2
60 — Frons utrinque angulato-producta turbinata. 61
— Frons utrinque obtusa vel angulosa, haud producta. 62
61 — Oculi medii postici a lateralibus quam inter se remotiores; clypeus angustus. — PLANCINUS Simon, 1886.
— Oculi medii postici inter se quam a lateralibus remotiores; clypeus latus. — THOMISUS Walckenaer, 1805.
62 — Oculorum linea postica minus quam antica recurva. Oculi quatuor postici inter se fere aequidistantes. 63
— Oculorum lineae binae aequaliter recurvae vel postica paulo magis quam antica recurva. 65
63 — Pedes antici tibiis muticis seu aculeis parcis instructis. — MISUMENA Latreille, 1804.
— Pedes antici tibiis valde spinosis. 64
64 — Oculi medii antici mediis posticis evidenter minores. — MISUMENOPS F. Cambridge, 1900.
— Oculi medii antici mediis posticis majores vel saltem haud minores. — METADIAEA Mello-Leitão, 1929.
65 — Tegumenta coriacea, spinulis erectis crebre instructa. — RUNCINIOIDES Mello-Leitão, 1929.
— Tegumenta laevia, pilis simplicibus vestita. — MASSURIA Thorell, 1887.
66 — Pedes antici tibiis muticis. — ZYGOMETIS Simon, 1901.
— Pedes antici tibiis aculeatis. 67
67 — Area oculorum mediorum antice quam postice paulo angustior. — PISTIUS Simon, 1875.

— Area oculorum mediorum antici quam postici paulo latior. — CYRIOGONUS Simon, 1886.
68 — Oculi medii inter se quam a lateralibus multo remotiores et aream duplo latiorem quam longiorem occupantes. — PLATYTHOMISUS Doleschall, 1859.
— Oculi medii aream paulo latiorem quam longiorem occupantes; oculi antici et postici fere aequidistantes. 69
69 — Oculorum linea antica minus recurva quam postica. — POECILOTHOMISUS Simon, 1895.
— Oculorum linea antica magis recurva quam postica. Abdomen *Tmari.* — GNOERICHIA Dahl, 1907.

b) GENERA A SIMONE HAUD REPERTA

Haplotmarus Simon, 1905

Bull. Sci. France et Belgique, Vol. XLII, p. 126

A *Tmaro* differt area oculorum mediorum non longiore quam latiore et antici quam postici paulo latiore, oculis anticis in lineam plane rectam, mediis lateralibus remotioribus, clypeo, vix proclivi, oculis lateralibus anticis angustiores, abdomine brevi fere *Xystici.* A *Pherecy* differt oculis lateralibus multo minus prominulis et area oculorum mediorum non latiore quam longiore. Cephalothorax brevis. Oculorum linea postica valde recurva, medii a lateralibus quam inter se plus duplo remotiores et plus quadruplo minores. Area oculorum mediorum paulo longior quam latior et postice quam antice angustior. Clypeus setis robustis, acutis et longissimis munitus. Tibii pedum quatuor anticorum 3-3 vel 3-2 aculeis longis, subsetiformibus subtus instructi, protarsi aculeis 2-2 robustioribus armati.»

Typus: *H. plumatilis* Simon, 1908.
Ar. Geogr.: Tonkin.

Titidiops Mello-Leitão, 1929

«Cephalothorax crassus et brevis. Clypeus verticalis, leviter depressus area oculorum multo latior. Oculi antici in lineam levissime recurvam, medii lateralibus valde minores. Oculi postici in lineam magis recurvam, medii lateralibus quam inter se remotiores et lateralibus minores. Area oculorum mediorum longior quam latior vel aeque longa ac lata, antice quam postice angustior. Pedes valde inaequales, aculeis numerosis armati. Tegumenta coriacea, crebre spinulosa.»

Typus: *T. melanosternon* Mello-Leitão, 1929.
Ar. Geogr.: Brasilia.

Boliscodes Simon, 1908

Bull. Sci. France et Belgique, Vol. XLII, p. 1-9

A Thomisopi, «cui praesertim affinis est, differt oculorum lineis binis fere aequaliter recurvis, area oculorum mediorum evidenter latiore quam longiore, clypeo proclivi, ad marginem sinuoso et basin chelarum paulo superante, pedibus brevioribus et crassioribus, metatarsis cunctis tarsis brevioribus, posticis haud longioribus quam latioribus.

Typus: *B. amaenulus* Simon, 1908.

Ar. Geogr.: Tonkin.

Saccodomus Raimbow, 1900

Rev. Australian Museum, 1900, Vol. III, p. 7

«Cephalothorax crassus, longior quam latior, postice abrupte declivis. Pars cephalica longe declivis, antice truncata. Oculi parvi, linea postica quam antica minus recurva. Oculi medii antici lateralibus minores et a lateralibus quam inter se multo remotiores. Oculi postici aequi, longe remoti, fere aequidistantes. Clypeus proclivis. Pedes longi, mutici, inordinatim setosi; pedes quatuor antici aequi, pedibus posticis multo longiores. Chelarum margo posticus vittapilosa munitus. Abdomen *Misumenae*.»

Typus: *S. formicivorus* Rainbow, 1900.

Ar. Geogr.: Australia.

Wechsellia Dahl, 1907

«Cephalothorax sat crassus, fronte lata et truncata. Oculorum linea antica altera minus recurva, postica antica evidenter latior. Area oculorum mediorum latior quam longior, parallela. Oculi medii antici inter se quam a lateralibus paulo remotiores; oculi laterales utrinque in tuberibus humilibus siti. Pedes breves et robusti, tibiis anticis aculeis seriatis inferioribus munitis, metatarsis aculeis 2-2 et basalibus binis instructis. Tegumenta duriuscula, coriacea, aculeis claviformibus vel spathuliformibus munita.»

Typus: *W. steinbachi* Dahl, 1907.

Ar. Geogr.: Rep. Argentina.

Soelteria Dahl, 1907

«Cephalothorax humilis, planiusculus. Oculorum linea postica altera evidenter latior et magis recurva. Area oculorum mediorum multo

latior quam longior et antice quam postice multo angustior. Oculi medii antici a lateralibus quam inter se remotiores. Spatius inter oculos laterales anticos et posticos minor quam spatius inter medios anticos et posticos. Pedes breves et robusti, metatarsis quatuor anticis aculeo basali inferiore unico et aculeo submedio dorsali munitis. Tegumenta laevia, setis simplicibus conspersa.»

Typus: *S. nigra* Dahl, 1907.

Ar. Geogr.: Madagascar.

Synaemops Mello-Leitão, 1929

«Cephalothorax convexus, antice late truncatum. Oculi antici in lineam valde recurvam, medii lateralibus multo minores. Oculi postici in lineam minus recurvam, medii a lateralibus quam inter se remotiores. Area oculorum mediorum latior quam longior, antice quam postice angustior. Oculi laterales in tuberibus rotundis singulariter positi, tuberibus anticis posticis multo majoribus. Clypeus area oculorum angustior. Pedes aculeati, protarsis et tarsis incurvatis.»

Typus: *S. nigridorsi* Mello-Leitão, 1929.

Ar. Geogr.: Brasilia.

Urarachne Keyserling, 1880

Spinnen Americas Laterigradae, 1880, p. 130

«Cephalothorax paulo longius quam latius, humilis, planus. Clypeus porrectus. Oculi postici aequidistantes; oculi medii antici inter se quam a lateralibus remotiores. Oculorum lineae binae aequaliter recurvae. Area oculorum mediorum latior quam longior et antice quam postice angustior. Oculi laterales antici a lateralibus posticis et oculi medii antici a mediis posticis aeque remoti. Pedes antici tibiis metatarsisque valde spinosis. Abdomen longum ac angustum, mamillis valde superans, processum caudiforme formans. Pedes postici mutici.

Typus: *U. longa* Keys., 1880.

Hab.: Brasilia.

Misumenoides F. Cambridge, 1900

Biol. Centr. Amer., vol. II, 1900, pag. 136

A Misumena «differt oculis anticis linea leviter recurva formantibus, mediis a sese quam a lateralibus remotioribus et lateralibus minoribus, linea antica postica magis recurva, mediis posticis inter se quam a lateralibus remotioribus, haud minoribus; area oculorum me-

diorum multo latiore quam longiore et antice quam postice evidenter angustiore, carina transversa secta, clypeo verticale, area oculorum mediorum angustiore.»

Typus: *M. magnus* (Keys.), 1880.

Ar. Geogr.: America tropical.

Misumenops F. Cambridge, 1900

Biol. Centr. Amer., vol. II, pag. 141

A Misumena «differt oculorum linea antica minus recurva, oculis lateralibus anticis lateralibus posticis evidenter majoribus, oculis mediis anticis mediis posticis minoribus, oculorum linea postica magis recurva.»

Typus: *M. maculisparsus* (Keys.), 1880.

Ar. Geogr.: Orbis totius regiones tropicae.

Metadiaea Mello-Leitão, 1929

«Cephalothorax *Misumenae*. Oculi laterales postici anticis minores. Clypeus verticalis, area oculorum mediorum evidenter angustior. Oculi postici aequidistantes, lineam leviter recurvam formantes; oculorum linea antica quam postica magis recurva, medii a lateralibus quam inter se remotiores et later alibus minores. Area oculorum mediorum longior quam latior antice quam postice haud vel vix angustior, oculi medii antici posticis majores. Pedes cuncti valde aculeatis. Abdomen *Misumenae*.»

Typus: *M. fidelis* Mello-Leitão, 1927.

Hab.: Brasilia.

Runcinioides Mello-Leitão, 1929

«Cephalothorax convexus, paulo longior quam latior. Tegumenta spinulis parvis erectis crebre vestita. Oculi postici in lineam valde recurvam, medii lateralibus minores et a lateralibus quam inter se remotiores. Oculi antici in lineam aeque recurvam formantes medii lateralibus multo minores et inter se quam a lateralibus remotiores. Area oculorum mediorum longior quam latior, parallela. Clypeus area mediorum angustior. Pedes insigniter aculeati.»

Typus: *R. argenteus* Mello-Leitão, 1929.

Hab.: America tropica.



Gnoerichia Dahl, 1907

Mitheil. Zool. Mus. Berlin, vol. III, 1907, pag. 375

«Cephalothorax convexus, antice longe declivis, tuberculis plurimis setiferis instructus. Oculorum linea postica minus recurva quam antica; oculi medii antici et postici inter se quam a lateralibus remotiores. Area oculorum mediorum antice quam postice duplo angustior et haud longior quam postice latior. Clypeus proclivis, Area oculorum mediorum haud angustior. Pedes quatuor antici longi, tibiis metatarsisque aculeis debilibus subsetiformibus munitis, tarsis ad basin attenuatis, inordinate setosis.»

Typus: *G. buettneri* Dahl, 1907.
Ar. Geogr.: Africa tropica.

c) CENSUS SPECIERUM

1 — Genero **Acentroscelus** Simon, 1886

Syn.: *Acanthonotus* Taczanowski 1891

1 — ACENTROSCELUS ALBIPES Simon, 1886. — Brasil. Antilhas.
2 — *Acentroscelus granulosus* Mello-Leitão, 1929. — Bahia.
3 — *Acentroscelus guianensis* (Taczanowski), 1872. — Guyanas, Perú.
4 — *Acentroscelus nigrianus* Mello-Leitão, 1929. — Amazonia.
5 — *Acentroscelus peruvianus* (Keyserling), 1880. — Perú.
6 — *Acentroscelus secundus* Mello-Leitão, 1929. — Petropolis.

2 — Genero **Avelis** Simon, 1895

7 — AVELIS HYSTRICULUS Simon, 1895. — Cabo.

3 — Genero **Bassania** Cambridge, 1898

8 — BASSANIA AEMULA Cambridge, 1898. — Mexico.

4 — Genero **Bassaniodes** Pocock, 1903

9 — BANANIODES SOKOTRENSIS Pocock, 1903. — Sokotra.

5 — Genero **Boliscodes** Simon, 1908

10 — BOLISCODES AMAENULUS Simon, 1908. — Tonkin.

6 — Genero **Boliscus** Thorell, 1891

11 — *Boliscus decipiens* Cambridge, 1899. — Ceylão.
12 — *Boliscus segnis* Thorell, 1891. — Singapura.

7 — Genero **Bomis** L. Koch, 1873

13 — *Bomis duricoria* Simon, 1880. — Nova Caledonia.
14 — BOMIS LARVATA L. Koch, 1873 — Australia.

8 — Genero **Camaricus** Thorell, 1887

15 — *Camaricus castaneiceps* Berland, 1924. — Nova Caledonia.
16 — *Camaricus formosus* Thorell, 1887. — Bhamo.
17 — *Camaricus fornicatus* Thorell, 1891. — Sumatra.
18 — *Camaricus marmoratus* Pocock, 1900. — India.
19 — CAMARICUS MAUGEI (Walckenaer), 1837. — Birmania.
20 — *Camaricus mimosellus* Strand, 1907. — Amani.
21 — *Camaricus nigrotesselatus* Simon, 1894. — Tonga.
22 — *Camaricus pulchellus* Simon, 1903. — Annam.

9 — Genero **Cetratus** Kulczynski, 1910

23 — CETRATUS ANNULATUS Kulczynski, 1910. — Nova Guiné.

10 — Genero **Coriarachne** Thorell, 1870

24 — *Coriarachne* (?) *brunneipes* Banks, 1893. — Estados Unidos.
25 — CORIARACHNE DEPRESSA (C. Koch), 1842. — Europa.
26 — *Coriarachne* (?) *floridana* Banks, 1893. — Estados Unidos.
27 — *Coriarachne japonica* Simon, 1886. — Japão.
28 — *Coriarachne melancholica* Simon, 1880. — Pekin.
29 — *Coriarachne nigrostriata* Simon, 1886. — Bachou.

11 — Genero **Corynethrix** L. Koch, 1876

30 — CORYNETRIX OBSCURA L. Koch, 1876. — Australia.
31 — *Corynethrix tuberculata* Simon, 1886. — Bangkok.

12 — Genero **Cymbacha** L. Koch, 1874

32 — *Cymbacha cerea* L. Koch, 1876. — Australia.
33 — CYMBACHA FESTIVA L. Koch, 1874. — Sydney (Austr.).
34 — *Cymbacha ocellata* L. Koch, 1874. — Mackay (Austr.).
35 — *Cymbacha saucia* L. Koch, 1874. — Mackay (Austr.).
36 — *Cymbacha setosa* L. Koch, 1874. — Rockhampton (Austr.).
37 — *Cymbacha similis* L. Koch, 1876. — Australia.
38 — *Cymbacha simplex* Simon, 1894. — Ceylão.
39 — *Cymbacha striatipes* L. Koch, 1876. — Australia.

13 — Genero **Cynathea** Simon, 1895

40 — *Cynathea bicolor* Simon, 1895. — Senegal.
41 — CYNATHEA OBLITERATA Simon, 1895. — Gabon.

14 — Genero **Cyriogonus** Simon, 1886

42 — *Cyriogonus fuscitarsis* Strand, 1908. — Madagascar.
43 — CYRIOGONUS LACTIFER Simon, 1886. — Madagascar.
44 — *Cyriogonus simonis* Lenz; 1891. — Tamatave (Madag.).
45 — *Cyriogonus triquetrus* Simon, 1886. — Madagascar.

15 — Genero **Deltoclita** Simon, 1877

46 — *Deltoclita bioculata* Mello-Leitão, 1929. — Minas Geraes.
47 — DELTOCLITA RUBRIPES (Keyserling), 1880. — Perú.

16 — Genero **Demogenes** Thorell, 1895

Syn.: *Demonax* Thorell, 1881 (nom. preoc.)

48 — DEMOGENES LUGENS (Thorell), 1881. — Nova Guiné.

17 — Genero **Diaea** Thorell, 1870

49 — *Diaea adusta* L. Koch, 1874. — Australia.
50 — *Diaea albiceris* (L. Koch), 1876. — Australia.
51 — *Diaea albicincta* Pavesi, 1884. — Marepa.
52 — *Diaea bipunctata* Rainbow, 1902. — Novas Hebridas.
53 — *Diaea bitaeniata* (Thorell), 1878. — Amboina.
54 — *Diaea blanda* L. Koch, 1875. — Australia.
55 — *Diaea candicans* Cambridge, 1876. — Egypto.
56 — *Diaea* (?) *chlorophila* Holmberg, 1881. — Argentina.
57 — *Diaea cimicina* Thorell, 1881. — Arú.
58 — *Diaea circumlita* L. Koch, 1876. — Australia.
59 — *Diaea coecutiens* L. Koch, 1876. — Australia.
60 — *Diaea colclou̇ghi* Rainbow, 1912. — Australia.
61 — *Diaea concinna* Thorell, 1877. — Khandari.
62 — *Diaea daemeli* (L. Koch), 1874. — Australia.
63 — *Diaea decempunctata* Kulczynski, 1911. — Nova Guiné.
64 — *Diaea decens* Karsch, 1878. — Sul da Africa.
65 — *Diaea delata* Karsch, 1880. — Pungo.
66 — *Diaea devoniensis* Cambridge, 1879. — Inglaterra.
67 — *Diaea dimidiata* L. Koch, 1875. — Australia.
68 — *Diaea doleschalli* Hogg, 1915. — Nova Guiné.
69 — *Diaea dorsata* (Fabricius), 1776. — Europa.
70 — *Diaea elegans* L. Koch, 1876. — Australia.
71 — *Diaea evanida* L. Koch, 1874. — Australia.
72 — *Diaea globosa* (Fabricius), 1776. — Europa.
73 — *Diaea graphica* Simon, 1882. — Aden.
74 — *Diaea hemodactyla* L. Koch, 1875. — Australia.
75 — *Diaea imitatrix* Pavesi, 1884. — Marefra.
76 — *Diaea insecta* L. Koch, 1875. — Australia.
77 — *Diaea insignis* Thorell, 1877. — India.
78 — *Diaea insulana* Simon, 1900. — Hawaii.
79 — *Diaea insularis* Keyserling, 1890. — Oahu.
80 — *Diaea jucunda* Thorell, 1881. — Australia.
81 — *Diaea kanakana* Karsch, 1880. — Haleakala.
82 — *Diaea lacta* (L. Koch), 1876. — Australia.
83 — *Diaea limbata* Kulczynski, 1911. — Nova Guiné.
84 — *Diaea livens* Simon, 1876. — Baume.
85 — *Diaea mollis* L. Koch, 1875. — Australia.
86 — *Diaea multimaculata* Rainbow, 1904. — Australia.
87 — *Diaea multipunctata* L. Koch, 1874. — Australia.
88 — *Diaea mutabilis* Kulczynski, 1901. — Erythréa.
89 — *Diaea nitida* (Thorell), 1877. — Ambvina.
90 — **Diaea nitidula** *nom. nov.* para *D. nitida* L. Koch, 1878, nec *D. nitida* Thorell, 1877. — Japão.
91 — *Diaea ocellata* Rainbow, 1898. — Australia.
92 — *Diaea olivacea* L. Koch, 1875. — Australia.
93 — *Diaea ornata* Thorell, 1875. — Sarepta.
94 — *Diaea papuana* Kulczynski, 1911. — Nova Guiné.
95 — *Diaea pilula* (L. Koch), 1867. — Australia.
96 — *Diaea placata* Cambridge, 1899. — Ceylão.
97 — *Diaea plumbea* L. Koch, 1875. — Australia.

98 — **Diaea pluripunctata** nom. nov. para *D. punctata* Karsch, 1884 nec *D. punctata* L. Koch, 1875. — Ilha de S. Thomé.
99 — *Diaea pougneti* Simon, 1885. — Collegal.
100 — *Diaea prasina* L. Koch, 1876. — Australia.
101 — *Diaea proclivis* Simon, 1903. — Guiné Espanhola.
102 — *Diaea proetexta* L. Koch, 1865. — Australia.
103 — *Diae pulleinei* Rainbow, 1915. — Australia.
104 — *Diaea punctata* L. Koch, 1875. — Australia.
105 — *Diaea punctipes* L. Koch, 1875. — Australia.
106 — *Diaea regalis* Rainbow, 1902. — Novas Hebridas.
107 — *Diaea rohani* Fage, 1923. — Angola.
108 — *Diaea rosea* L. Koch, 1875. — Australia.
109 — *Diaea rubropunctata* Rainbow, 1920. — Ilha Lord Howe.
110 — *Diaea rufoanulata* Simon, 1880. — Numéa.
111 — *Diaea semilutea* Simon, 1903. — Serra Leôa.
112 — *Diaea 7-punctata* L. Koch, 1874. — Australia.
113 — *Diaea shirleyi* Hogg, 1922. — Annam.
114 — *Diaea* (?) *minosa* Keyserling, 1880. — Colombia.
115 — *Diaea sticta* Kulczynski, 1911. — Nova Guiné.
116 — *Diaea subadulta* Bösenberg & Strand, 1906. — Japão.
117 — *Diaea tenuis* L. Koch, 1875. — Australia.
118 — *Diaea tongatabuensis* Strand, 1913. — Tonga.
119 — *Diaea tricuspidata* (Fabricius), 1776. — Europa.
120 — *Diaea tristania* (Rainbow), 1900. — Australia.
121 — *Diaea tumefacta* L. Koch, 1874. — Australia.
122 — *Diaea variabilis* L. Koch, 1875. — Australia.
123 — *Diaea varians* Kulczynski, 1911. — Nova Guiné.
124 — *Diaea velata* L. Koch, 1876. — Australia.
125 — *Diaea viridipes* Strand, 1909. — Africa do Sul.
126 — *Diaea vitellina* Simon, 1900. — Hawaii.
127 — *Diaea xanthogaster* (L. Koch), 1875. — Australia.
128 — *Diaea zonura* Thorell, 1892. — Sumatra.

18 — Genero **Felsina** Simon, 1895

129 — FELSINA GRANULUM Simon, 1895. — Senegal.

19 — Genero **Firmicus** Simon, 1895

130 — *Firmicus bivittatus* Simon, 1895. — Algeria.
131 — *Firmicus campestratus* Simon, 1907. — Congo.
132 — *Firmicus duriusculus* Simon, 1903. — Annam.
133 — *Firmicus multipunctatum* Simon, 1895. — Aden.
134 — FIRMICUS QUADRINOTATUS Simon, 1895. — Algeria.
135 — *Firmicus werneri* Simon, 1906. — Ludan Egypcio.

20 — Genero **Gnoerichia** Dahl, 1907

136 — GNOERICHIA BUETTNERI Dahl, 1907. — Camerum.

21 — Genero **Haplotmarus** Simon, 1908

137 — HAPLOTMARUS PLUMATILIS Simon, 1908. — Tonkin.

22 — Genero **Herbessus** Simon, 1903

138 — HERBESSUS DECORSEI Simon, 1903. — Madagascar.

23 — Genero **Heriaeus** Simon, 1875

139 — *Heriaeus buffoni* (Audouin), 1804. — Europa, Asia Menór.
140 — *Heriaeus difficilis* Strand, 1906. — Algeria.
141 — HERIAEUS HIRSUTUS (Walckenaer), 1837. — Sul da Europa.
142 — *Heriaeus latifrons* Lessert, 1919. — Kilimandjaro.
143 — *Heriaeus melanotrichus* Simon, 1903. — Guiné Espanhola.
144 — *Heriaeus meltottei* Simon, 1886. — Jâpão.
145 — *Heriaeus oblongus* Simon, 1918. — Asia Menór.
146 — *Heriaeus orientalis* Simon, 1918. — Asia Menór.
147 — *Heriaeus pilosus* Nosek, 1906. — Asia Menór.
148 — *Heriaeus propinquus* Kulczynski, 1903. — Asia Menór.
149 — *Heriaeus setiger* Kulczynski, 1903. — Asia Menór.
150 — *Heriaeus simonii* Kulczynski, 1903. — Asia Menór.
151 — *Heriaeus transvaalicus* Simon, 1894. — Transvaal.

24 — Genero **Holopelus** Simon, 1886

152 — *Holopelis albibarbis* Simon, 1894. — Cabo.
153 — HOLOPELUS BUFONINUS Simon, 1886. — Sumatra.
154 — *Holopelus malati* Simon, 1894. — India do Sul.

25 — Genero **Latifrons** Kulczynski, 1912

155 — LATIFRONS PICTA Kulczynski, 1912. — Nova Guiné.

26 — Genero **Loxoporetes** Kulzynski, 1912

156 — LOXOPORETES NOUHUYSII Kulczynski, 1912. — Nova Guiné.

27 — Genero **Lysiteles** Simon, 1895

157 — LYSITELES CATULUS Simon, 1895. — Sul da India.

28 — Genero **Massuria** Thorell, 1887

158 — *Massuria angulata* Thorell, 1887. — Birmania.
159 — *Massuria javana* Simon, 1894. — Java.

29 — Genero **Mecaphesa** Simon, 1900

160 — MECAPHESA CINCTA Simon, 1900. — Hawaii.
161 — *Mecaphesa perkinsi* Simon, 1904. — Sandwich. I.
162 — *Mecaphesa semispinosa* Simon, 1900. — Hawaii.

30 — Genero **Mecostrabus** Simon, 1903

163 — MECOSTRABUS ACICULUS Simon, 1903. — Annam.
164 — *Mecostrabus reticulatus* Simon, 1908. — Tonkin.

31 — Genero **Metadiaea** Mello-Leitão, 1927

165 — *Metadiaea biannulipes* Mello-Leitão, 1929. — Pernambuco.
166 — METADIAEA FIDELIS Mello-Leitão, 1929. — Minas Geraes.

32 — Genero **Misumena** Latreille, 1804

167 — *Misumena alabamensis* Keyserling, 1883. — Estados Unidos.
168 — *Misumena amabilis* Keyserling, 1880. — Perú.
169 — *Misumena arrogans* Thorell, 1881. — Yule.
170 — *Misumena anguliventris* Simon, 1900. — Hawaii.
171 — *Misumena biannulata* Mello-Leitão, 1929. — Minas Geraes.

172 — *Misumena bicolor* Simon, 1875. — Corsega.
173 — *Misumena bipunctata* Rainbow, 1898. — Australia.
174 — *Misumena braminica*. Simon, 1906. — India.
175 — *Misumena calycina* Bösenberg & Strand, 1906. — Japão.
176 — *Misumena citreoides* (Taczanowski), 1872. — Guyannas.
177 — *Misumena clarkii* Warburton, 1892. — Madeira.
178 — *Misumena conferta* Banks, 1898. — Mexico.
179 — *Misumena cretacea* Simon, 1900. — Hawaii.
180 — *Misumena crocea* Keyserling, 1880. — Antilhas. Colombia. Brasil.
181 — *Misumena decora* Banks, 1898. — Mexico.
182 — *Misumena exanthematica* Holmberg, 1881. — Argentina.
183 — *Misumena fasciata* Kulczynski, 1911. — Nova Guiné.
184 — *Misumena fidelis* Banks, 1898. — Mexico, Estados Unidos.
185 — *Misumena flavens* Thorell, 1877. — India.
186 — *Misumena frenata* Simon, 1908. — Tonkin.
187 — *Misumena hilaris* Thorell, 1877. — Europa.
188 — *Misumena innotata* Thorell, 1881. — Nova Guiné.
189 — *Misumena japonica* Bösenberg & Strand, 1906. — Japão.
190 — *Misumena lateralis* (Koch), 1842. — Europa.
191 — *Misumena luteovariata* Mello-Leitão, 1929. — Bahia.
192 — *Misumena lonrentzi* Kulczynski, 1911. — Nova Guiné.
193 — *Misumena munitissima* Bösenberg & Strand, 1906. — Japão.
194 — *Misumena nesiotes* Simon, 1899. — Sandwich.
195 — *Misumena nigripes* (Taczanowski), 1872. — Guyana.
196 — *Misumena nigrofrenata* Simon, 1900. — Hawaii.
197 — *Misumena oreades* Simon, 1900. — Hawaii.
198 — *Misumena peninsulana* Banks, 1898. — Mexico.
199 — *Misumena personata* Simon, 1916. — França, Portugal.
200 — *Misumena platimanu* Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.
201 — *Misumena pustulosa* L. Koch, 1874. — Australia.
202 — *Misumena rubripes* Keyserling, 1880. — Perú.
203 — *Misumena spinigaster* Mello-Leitão, 1929. — Bahia.
204 — *Misumena timida* Thorell, 1890. — Singapura.
205 — *Misumena truncata* (Pallas), 1772. — Europa.
206 — MISUMENA VATIA (Clerk), 1757. — Europa, America do Norte.
207 — *Misumena velata* Simon, 1900. — Hawaii.
208 — *Misumena villosa* (Latreille), 1804. — Europa.
209 — *Misumena vinsoni* Thorell, 1875. — Madagascar.
210 — *Misumena yunohapensis* Bösenberg & Strand, 1906. — Japão.

33 — Genero **Misumenoides** F. Cambridge, 1900

211 — *Misumenoides aleatorius* (Hentz), 1847. — Estados Unidos.
212 — *Misumenoides annulipes* (Cambridge), 1891. — Mexico, Guatemala.
213 — *Misumenoides bifissus* F. Cambridge, 1900. — Guatemala.
214 — *Misumenoides blandus* (Cambridge), 1891. — Guatemala. Panamá.
215 — *Misumenoides californicus* (Banös), 1900. — California.
216 — *Misumenoides corticatus* Mello-Leitão, 1929. — S. Paulo.
217 — *Misumenoides crassipes* (Keyserling), 1880. — Colombia.
218 — *Misumenoides depressus* (Cambridge), 1891. — Guatemala.

219 — *Misumenoides fusciventris* Mello-Leitão, 1929. — Bahia, Pernambuco.
220 — MISUMENOIDES MAGNUS (Keyserling), 1880. — Mexico, America Central, Colombia.
221 — *Misumenoides nigripes* Mello-Leitão, 1929. — Pará.
222 — *Misumenoides nigromaculatus* (Keyserling), 1880. — Brasil.
223 — *Misumenoides parvus* (Keyserling), 1880. — Mexico, Colombia.
224 — *Misumenoides paucispinosus* Mello-Leitão, 1929. — Brasil.
225 — *Misumenoides rugosus* (Cambridge), 1891. — America Central.
226 — *Misumenoides similis* (Keyserling), 1881. — S. Paulo.
227 — *Misumenoides tibialis* (Cambridge), 1891. — Panamá, Amazonas.
228 — *Misumenoides vigilans* (Cambridge), 1890. — Guatemala.
229 — *Misumenoides vulneratus* Mello-Leitão, 1929. — Pernambuco.

34 — Genero **Misumenops** F. Cambridge, 1900

230 — *Misumenops americanus* (Keyserling), 1880. — Estados Unidos, America Central.
231 — *Misumenops asperatus* (Hentz), 1847. — Canadá, Estados Unidos, Antilhas, America Central.
232 — *Misumenops bellulus* (Banks), 1893. — Estados Unidos.
233 — *Misumenops californicus* (Banks), 1896. — Estados Unidos.
234 — *Misumenops callinurus* Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.
235 — *Misumenops celer* (Hentz), 1847. — Estados Unidos até o Brasil.
236 — *Misumenops compressus* (Keyserling), 1880. — Perú.
237 — *Misumenops consuetus* (Banks), 1898. — Mexico.
238 — *Misumenops damnosus* (Keyserling), 1880. — Mexico, America Central.
239 — *Misumenops decolor* (Kulczynski), 1904. — Erithréa.
240 — *Misumenops diegoi* (Keyserling), 1887. — Estados Unidos.
242 — *Misumenops dierythreis* (Thorell), 1890. — Singapura.
243 — *Misumenops digitatus* Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.
240 — *Misumenops delmarsi* Berland, 1927. — Ilhas Marquêsas.
244 — *Misumenops* dubius (Keyserling), 1880. — Mexico.
245 — *Misumenops echinatus* (Banks), 1893. — Cuba.
246 — *Misumenops fluminensis* Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.
247 — *Misumenops gracilis* (Keyserling), 1880. — Mexico.
248 — *Misumenops guianensis* (Taczanowski), 1872. — Guianna, Brasil.
249 — *Misumenops importunus* (Keyserling), 1881. — Estados Unidos.
250 — *Misumenops inclusus* (Banks), 1902. — Galapagos.
251 — *Misumenops lenis* (Keyserling), 1880. — Brasil.
252 — *Misumenops lepidus* (Thorell), 1877. — Estados Unidos.
253 — MISUMENOPS MACULISPARSUS (Keyserling), 1880. — Rio Grande do Sul.
254 — *Misumenops mexicanus* (Keyserling), 1880. — Mexico.
255 — *Misumenops modestus* (Banks), 1898. — Estados Unidos, Mexico.
256 — *Misumenops munieri* (Coolidge), 1909. — California.
257 — *Misumenops nepenthicola* Fage, 1928. — Singapura, Bornéo.
258 — *Misumenops oblongus* (Keyserling), 1880. — Estados Unidos.
259 — *Misumenops ocellatus* (Tullgren), 1905. — Bolivia.

260 — *Misumenops pallens* (Keyserling), 1880. — America Central e do Sul.
261 — *Misumenops pallidulus* (Banks), 1904. — Estados Unidos.
262 — *Misumenops pallidus* (Keyserling), 1880. — Toda America.
263 — *Misumenops pascalis* (Cambridge), 1891. — Panamá.
264 — *Misumenops pictilis* (Banks), 1896. — Estados Unidos.
265 — *Misumenops prosper* (Cambridge), 1896. — Guatemala.
266 — *Misumenops punctatus* (Keyserling), 1880. — Perú.
268 — *Misumenops spiralis* F. Cambridge, 1900. — Guatemala.
267 — *Misumenops silvarum* Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.
269 — *Misumenops splendens* (Keyserling), 1880. — Mexico.
270 — *Misumenops robustus* Simon, 1929. — Perú, Amazonia, Minas Geraes.
271 — *Misumenops tricuspidatus* (Latreille), 1804. — Japão.
272 — *Misumenops tuckeri* Lessert, 1909. — Kilimandjaro.
273 — *Misumenops varius* (Keyserling), 1880. — Colombia.
274 — *Misumenops viridans* (Bankns), 1893. — Estados Unidos.
275 — *Misumenops volutus* F. Cambridge, 1900. — Guatemala.
276 — *Misumenops zeugma* Mello-Leitão, 1929. — Tapéra.

35 — Genero **Monaeses** Thorell, 1870

Syn.: *Rhynchognata* Thorell, 1887

277 — *Monaeses austrinus* Simon, 1910. — Africa do Sul.
278 — *Monaeses attenuatus* Cambridge, 1899. — Ceylão.
279 — *Monaeses brevicaudatus* L. Koch, 1873. — Australia.
280 — *Monaeses caudicula* Simon, 1884. — Albenas.
281 — *Monaeses cinerascens* (Thorell), 1887. — Metanjá.
282 — *Monaeses cunealus* (Koch), 1842. — Europa.
283 — *Monaeses debilispina* Lawrence, 1928. — Africa do Sul.
284 — *Monaeses greeni* Cambridge, 1899. — Ceylão.
285 — *Monaeses griseus* Pavesi, 1897. — Salole.
286 — *Monaeses lapidarius* (Lucas), 1849. — Algeria.
287 — *Monaeses leo* Caffi, 1894. — Italia.
288 — *Monaeses macilentus* L. Koch, 1876. — Australia.
289 — *Monaeses nigritus* Simon, 1908. — Tonkin.
290 — MONAESES PARADOXUS (Lucas), 1849. — Algeria. Abyssinia.
291 — *Monaeses piochardi* (Simon), 1865. — ?.
292 — *Monaeses punctatissimus* (Simon), 1870. — Espanha.
293 — *Monaeses pustulosus* Pavesi, 1894. — Italia.
294 — *Monaeses quadrituberculatus* Lawrence, 1927. — Africa do Sul.
295 — *Monaeses staintoni* Cambridge, 1873. — França.
296 — *Monaeses tuberculatus* (Thorell), 1895. — Birmania.
297 — *Monaeses xyphoides* L. Koch, 1873. — Australia.
298 — *Monaeses xiphosura* Simon, 1907. — Guiné Portuguesa.

36 — Genero **Narcaeus** Thorell, 1890

299 — NARCAEUS PICINUS Thorell, 1890. — Java.

37 — Genero **Ocyllus** Thorell, 1887

300 — OCYLLUS BINOTATUS Thorell, 1887. — Birmania.
301 — *Ocyllus pallens* Thorell, 1894. — Birmania.

38 — Genero **Oxyptila** Simon, 1864

302 — *Oxyptila aculeipes* Strand, 1906. — Tunisia.
303 — *Oxyptila aharonii* Strand, 1914. — Jaffa.
304 — *Oxyptila albimana* Simon, 1898. — Portugal.
305 — *Oxyptila americana* Banks, 1895. — Estados Unidos.
306 — *Oxyptila asper* Pavesi, 1894. — Galla.
307 — *Oxyptila baudueri* Simon, 1877. — França.
308 — *Oxyptila beaufortensis* Strand, 1916. — California.
309 — *Oxyptila blackwallii* Simon, 1865. — Europa.
310 — *Oxyptila blitea* Simon, 1875. — Corsega.
311 — OXYPTILA BREVIPES (Hahn), 1804. — Europa.
312 — *Oxyptila caligans,* Simon, 1875. — França.
313 — *Oxyptila claveata* (Savigny), 1803. — Europa.
314 — *Oxyptila conspurcata* Thorell, 1877. — Estados Unidos.
315 — *Oxyptila decorata* Karsch, 1879. — Japão.
316 — *Oxyptila dura* Lörensen, 1898. — Groenlandia.
317 — *Oxyptila flava* Simon, 1875. — Espanha.
318 — *Oxyptila flexa* Cambridge, 1894. — Tonbridge.
319 — *Oxyptila floridana* Banks, 1895. — Estados Unidos.
320 — *Oxyptila fulvipes* Karsch, 1879. — Japão.
321 — *Oxyptila fuscula* L. Koch, 1882. — Baleares.
322 — *Oxyptila horticola* Koch, 1842. — Europa.
323 — *Oxyptila horticola* atomaria Panzer, 1870. — Europa.
324 — *Oxyptila jaffa* Strand, 1915. — Palestina.
325 — *Oxyptila leprueuri* Simon, 1875. — Algeria.
326 — *Oxyptila mauhalli* Barrows, 1914. — Africa Oriental.
328 — *Oxyptila modesta* (Scheffer), 1904. — Estados Unidos.
329 — *Oxyptila monroensis* Keyserling, 1883. — Estados Unidos.
330 — *Oxyptila nevadensis* Keyserling, 1880. — Estados Unidos.
331 — *Oxyptila nigella* Simon, 1875. — Corsega.
333 — *Oxyptila nigrita* Thorell, 1873. — Allemanha, Dinamarca.
332 — *Oxyptila nigristernum* Dalmas, 1926. — Ilhas Giglo.
334 — *Oxyptila obsoleta* Kulczynski, 1882. — Siberia.
335 — *Oxyptila orientalis* Kulczynski, 1926. — Kamtochatka.
336 — *Oxyptila pacifica* Banks, 1895. — Estados Unidos.
337 — *Oxyptila perplexa* Simon, 1875. — Espanha, França.
338 — *Oxyptila praticola* Koch, 1842. — Dinamarca.
339 — *Oxyptila pseudoblitea* Simon, 1880. — Pekin.
340 — *Oxyptila randa* Simon, 1875. — Portugal, França.
341 — *Oxyptila randa arctica* Kulczynski, 1908. — Siberia.
342 — *Oxyptila rubicunda* Bösenberg, 1902. — Allemanha.
343 — *Oxyptila scabricula* (Westring), — Dinamarca.
344 — *Oxyptila septentrionalium* Koch, 1879. — Siberia.
346 — *Oxyptila sincera* Kulczynski, 1926. — Kamtochatka.

347 — *Oxyptila tenca* Kulczynski, 1926. — Kantochatka.
348 — *Oxyptila theobaldi* Simon, 1884. — ?.
349 — *Oxyptila tricoloripes* Strand, 1914. — Jaffa.
350 — *Oxyptila truciformis* Bösenberg & Strand, 1906. — Japão.
351 — *Oxyptila trux* (Blackwall), 1845, — Dinamarca, Suissa.
352 — *Oxyptila trux devittata* Strand, 1901. — Noruega.
353 — *Oxyptila unica* Strand, 1906. — Algeria.
354 — *Oxyptila varica* Simon, 1875. — Algeria.

39 — Genero **Pactates** Simon, 1895

356 — PACTATES TRIMACULATUS Simon, 1895. — Sanzibar.
355 — *Pactates obesus* Simon, 1895. — Ogone.

40 — Genero **Pagida** Simon, 1895

358 — PAGIDA SALTICIFORMIS (Cambridge), 1883. — Ceylão.
357 — *Pagida pseudorchestes* Thorell, 1890. — Java.

41 — Genero **Parabomis** Kulzynshi, 1901

359 — *Parabomis anabensis* Lawrence, 1928. — Africa do Sul.
360 — PARABOMIS LEVANDERII Kulczynski, 1901. — Erythréa.
361 — *Parabomis martini* Lessert, 1919. — Kilimandjaro.

42 — Genero **Parasynaema** F. Cambridge, 1800

362 — *Parasynaema adustum* (Cambridge), 1890. — Guatemala.
363 — PARASYNAEMA CIRRIPES (Cambridge), 1891. — Mexico, Guatemala.

43 — Genero **Pherecydes** Cambridge, 1883

365 — PHERECYDES TUBERCULATUS Cambridge, 1883. — California.
364 — *Pherecydes livens* Simon, 1895. — Tunis.
366 — *Pharecydes zebra* Lawrence, 1927. — Africa do Sul.

44 — Genero **Philodamia** Thorell, 1894

368 — PHILODAMIA HILARIS Thorell, 1894. — Singapura.
369 — *Philodamia variata* Thorell, 1895. — Singapura.
367 — *Philodamia armillata* Thorell, 1895. — Birmania.

45 — Genero **Philogaeus** Simon, 1895

370 — PHILOGÆUS CAMPESTRATUS Simon, 1895. — Pernambuco.

46 — Genero **Phireza** Simon, 1886

371 — PHIREZA SEXMACULATA Simon, 1886. — Brasil.

47 — Genero **Physoplatis** Simon, 1895

372 — PHYSOPLATES NITIDUS Simon, 1895. — Paraguay.

48 — Genero **Pistius** Simon, 1875

373 — *Pistius acuminatus* Koch, 1881. — Europa.
374 — *Pistius annulipes* Thorell, 1877. — Papuasia.
375 — *Pistius bipunctatus* Thorell, 1877. — Papuasia.
376 — *Pistius duriusculus* Thorell, 1877. — Papuasia.
377 — *Pistius insignitus* Koch, 1878. — Sardarabad.
378 — *Pistius truncatus* (Pallas), 1772. — França.
379 — *Pistius undulatus* Karsch, 1879. — Japão.

49 — Genero **Plancinus** Simon, 1886

380 — *Plancinus adventicius* Simon, 1908. — Tonkin.
381 — *Plancinus brevipes* Simon, 1886. — Uruguay.
382 — *Plancinus cornutus* Simon, 1886. — Uruguay.
383 — PLANCINUS RUNCINOIDES Simon, 1886. — Uruguay.

50 — Genero **Platyarachne** Keyserling. 1880

384 — PLATYARACHNE EPISCOPALIS (Taczanowski), 1880. — Guyanna.
385 — *Platyarachne histrio* Simon, 1895. — Brasil.
386 — *Platyarachne scopulifera* Simon, 1895. — Perú.

51 — Genero **Platypyresthesis** Simon, 1903

387 — PLATYPYRESTHESIS CRIBRATA Simon, 1903. — Ethiopia.

52 — Genero **Platythomisus** Dolerchall 1859

388 — *Platythomisus cimex* Karsch, 1878. — Africa do Sul.
389 — *Platythomisus heraldicus,* Karsch, 1878. — Africa do Sul.
390 — *Platythomisus homeyeri* Karsch, 1880. — Pungo.
391 — *Platythomisus insignis* Pocock, 1899. — Rio Benito.
392 — *Platythomisus jucundus* Thorell, 1895. — Java.
393 — *Platythomisus mechowi* Karsch, 1881. — Africa Occidental.
394 — *Platythomisus mimus* Pavesi, 1895. — Galla.
395 — *Platythomisus nigriceps* Pocock, 1899. — Rio Benito.
396 — PLATYTHOMISUS OCTOMACULATUS (C. Koch), 1842. — Africa.
397 — *Platythomisus pantherinus* Pocock, 1898. — Nyassa.
398 — *Platythomisus phryniformis* Doleschal, 1862. — Java.
399 — *Platythomisus quadrimaculatus* v. Hasselt, 1882. — Sumatra.
400 — *Platythomisus scytidomorphus* (Karsch), 1886. — Africa Oriental.
401 — *Platythomisus sexmaculatus* Simon, 1897. — Rio Shebeli.
402 — *Platythomisus striatipes* v. Hasselt, 1882. — Sumatra.

53 — Genero **Poecilothomisus** Simon, 1895

403 — POECILOTHOMISUS SPECIOSUS (Thorell), 1881. — Australia.

54 — Genero **Porrhopsis** L. Koch, 1876

404 — *Porrhopis callipoda* Thorell, 1881. — Australia.
405 — PORROPIS FLAVIFRONS L. Koch, 1876. — Australia.
406 — *Porrhopis nitidula* Thorell, 1881. — Australia.
407 — *Porrhopis pœcila* Kulczynski, 1911. — Nova Guiné.
408 — *Porrhopis tristicula* Thorell, 1881. — Australia.

55 — Genero **Proxysticus** Deslman, 1926

409 — *Proxysticus bufo* Dalmas, 1926. — Ilhas Giglio.
410 — *Proxysticus caperatus* Dalmas, 1926. — Ilhas Giglio.
411 — PROXYSTICUS LALANDEI Dalmas, 1926. — Ilhas Giglio.

56 — Genero **Pyresthesis** Butter, 1879

412 — PYRESTHESIS LAEVIS (Keyserling), 1877. — Madagascar.

57 — Genero **Rhaebobates** Thorell, 1881

413 — *Rhaebobates* (?) *latifrons* Kulczynski, 1911. — Nova Guiné.
414 — RHAEBOBATES LITURATUS Thorell, 1889. — Nova Guiné.

58 — Genero **Runcinia** Simon, 1875

Syn.: *Runciniopsis* Simon, 1881. *Machomenus* Marx, 1893

415 — *Runcinia aethiops* (Simon), 1901. — Abyssinia.
416 — *Runcinia affinis* Pavesi, 1897. — Kurrachee.
417 — *Runcinia affinis* tropica Simon, 1907. — Ilhas do Anno Bom.
418 — *Runcinia albida* (Marx), 1893. — Congo.
419 — *Runcinia albostriata* Bösenberg & Strand, 1906. — Japão.
420 — *Runcinia aleatoria* Tullgren — ?.
421 — *Runcinia annamita* Simon, 1903. — Annam.
422 — *Runcinia bifrons* (Simon), 1895. — Ceylão.
423 — *Runcinia cataracta* Lawrence, 1928. — Africa do Sul.
424 — *Runcinia depressa* Simon, 1906. — Uganda.
425 — *Runcinia disticta* Thorell, 1892. — Java.
426 — *Runcinia elongata* (L. Koch), 1874. — Queensland.
427 — *Runcinia flavida* (Simon), 1881. — Zanzibar.
428 — *Runcinia johnstoni* Lessert, 1919. — Kilimandjaro.
439 — RUNCINIA LATERALIS (C. Koch), 1837. — França.
430 — *Runcinia kinbergii* Thorell, 1892. — Java.
431 — *Runcinia longipes* Strand, 1906. — Somalilandia.
432 — *Runcinia manicata* Thorell, 1895. — Birmania.
433 — *Runcinia oculifrons* Strand, 1907. — Nossibé.
434 — *Runcinia plana* Simon, 1895. — Paraguay.
435 — *Runcinia proxima* Lessert, 1919. — Kilimandjaro.
436 — *Runcinia rutembergi* Karsch, 1881. — Madagascar.
437 — *Runcinia sjöstedti* Lessert, 1919. — Kilimandjaro.

59 — Genero **Runcinioides** Mello-Leitão, 1929

438 — RUNCINOIDES ARGENTEUS Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.
439 — *Runcinioides nigromaculatus* Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.
440 — *Runcinioides pustulatus* Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.

60 — Genero **Saccodomus** Simon, 1895

441 — SACCODOMUS FORMIVORUS Rainbow, 1900. Australia.

61 — Genero **Smodicinus** Simon, 1895

442 — SMODICINUS CORONIGER Simon, 1895. — Serra Leôa.

62 — Genero **Soelteria** Dahl, 1907

443 — SOELTERIA NIGRA Dahl, 1907. — Madagascar.

63 — Genero **Synaema** Simon, 1864

444 — *Synaema abnorme* Lessert, 1923. — Africa do Sul.
445 — *Synaema adjunctum* Cambridge, 1891. — Panamá.
446 — *Synaema aequinoctiale* (Taczanowski), 1872. — Guyanna, Mexico.
447 — *Synaema affinitatum* Cambridge, 1891. — America Central, Brasil.
448 — *Synaema albolimbatum* (Koch), 1842. — Europa.
449 — *Synaema annulipes* Dahl, 1907. — Africa Oriental.
450 — *Synaema batjense* Simon, 1886. — Badjan.
451 — *Synaema berlandi* Lessert, 1919. — Kilimandjaro.
452 — *Synaema bicolor* Keyserling, 1883. — Estados Unidos.
453 — *Synaema bimaculatum* Simon, 1886. — Madagascar.
454 — *Synaema bipunctatum* (Taczanowski), 1872. — Guyannas, Brasil.
455 — *Synaema buettneri* Dahl, 1907. — Camerum.
456 — *Synaema camerunense* Dahl, 1907. — Camerun.
457 — *Synaema canariense* Dahl, 1907. — Canarias.
458 — *Synaema conradti* Dahl, 1907. — Camerun.
459 — *Synaema curvatum* Dahl, 1907. — Africa oriental.
460 — *Synaema decens* Karsch, 1879. — Europa.
461 — *Synaema diana* (Savigny), 1820. — Arabia.
462 — *Synaema dimidiatipes* Simon, 1900. — Hawaii.
463 — *Synaema fasciatum* Mello-Leitão, 1929. — Bahia.
464 — *Synaema fiebrigi* Dahl, 1907. — Paraguay.
465 — *Synaema fischeri* Dahl, 1907. — Somalilandia.
466 — *Synaema flavimamus* Dahl, 1907. — Africa Oriental.
467 — *Synaema flavipes* Dahl, 1907. — Togo.
468 — *Synaema flavum* Dahl, 1907. — Africa Oriental.
469 — *Synaema flexuosum* Dahl, 1907. — Africa Oriental.
470 — *Synaema fronto* Simon, 1900. — Hawaii.
471 — *Synaema fuelleborni* Dahl, 1907. — Africa Oriental.
472 — *Synaema fuscomandibulatum* Petrunkevitch, 1925. — Panamá.
473 — SYNAEMA GLOBOSUM (Fabricius), 1780. — Europa.
474 — *Synaema globosum clarum* Franganilho, 1913. — Espanha.
475 — *Synaema globosum nigriventris* Kulczynski, 1901. — Kramojarak.
476 — *Synaema gracilipes* Dahl, 1907. — Africa Oriental.
477 — *Synaema haemorrhoidale* Dahl, 1907. — Paraguay.
478 — *Synaema haenschi* Dahl, 1907. — Guatemala.
479 — *Synaema helvolum* Simon, 1907. — Guiné Portuguêsa.
480 — *Synaema hildebrandti* Dahl, 1907. — Africa Oriental.

481 — *Synaema hirtipes* Dahl, 1907. — Africa Oriental.
482 — *Synaema illustre* Keyserling, 1880. — Perú.
483 — *Synaema imittator* (Pavesi).
484 — *Synaema imitator* meridionale Strand, 1907. — Cabo.
485 — *Synaema impostens* Simon, 1900. — Hawaii.
486 — *Synaema jaspideum* Dahl, 1907. — Fernando-Pó.
487 — *Synaema japonicum* Karsch, 1879. — Japão.
487-A — *Synaema jocosum* Banks, 1929. — Panamá.
488 — *Synaema lanceolatum* Mello-Leitão, 1929. — Matto-Grosso.
489 — *Synaema langheldi* Dahl, 1907. — Mohorro.
490 — *Synaema laticeps* Dahl, 1907. — Africa Oriental.
491 — *Synaema latispina* Keyserling, 1882. — Perú.
492 — *Synaema latissimum* Dahl, 1907, — Togo,
493 — *Synaema lentiginosum* Simon, 1886. — Zanzibar.
494 — *Synaema lineatum* Thorell, 1887. — Birmania.
495 — *Synaema longipes* Dahl, 1907. — Togo.
496 — *Synaema longispinosum* Dahl, 1907. — Africa Oriental.
497 — *Synaema lunulatum* Dahl, 1907. — Madagascar.
498 — *Synaema luridum* Keyserling, 1880. — Perú.
499 — *Synaema luteovittatum* Keyserling, 1890. — Rio Grande do Sul.
500 — *Synaema maculosum* Cambridge, 1891. — America Central.
501 — *Synaema madidum* Cambridge, 1895. — Mexico.
502 — *Synaema mandibulare* Dahl, 1907. — Africa Oriental.
503 — *Synaema marcidum* Dahl, 1907. — Guiné Portuguêsa.
504 — *Synaema margaritaceum* Simon, 1908. — Tonkin.
505 — *Synaema marlothi* Dahl, 1907. — Africa do Sul.
506 — *Synaema nigrianus* Mello-Leitão, 1929. — Venezuela, Brasil.
507 — *Synaema nigriventer* Dahl, 1907. — Africa Oriental.
508 — *Synaema nigromaculatum* Keyserling, 1880. — Estados Unidos.
509 — *Synaema nigrotibiale* Lessert, 1919. — Kilimandjaro.
510 — *Synaema nigrum* Keyserling, 1880. — Perú.
511 — *Synaema nitidulum* Simon, 1929. — Amazonas.
512 — *Synaema nœvigesum* Simon, 1900. — Hawaii.
513 — *Synaema obscurifrons* Dahl, 1907. — Madagascar.
514 — *Synaema obscuripes* Dahl, 1907. — Madagascar.
515 — *Synaema obscurum* Keyserling, 1880. — Estados Unidos.
516 — *Synaema opulentum* Simon, 1886. — Syão.
517 — *Synaema opulentum birmanicum* Thorell, 1887. — Birmania.
518 — *Synaema palliatum* Cambridge, 1891. — Panamá.
519 — *Synaema papuanellum* Strand, 1913. — Nova Guiné.
520 — *Synaema paraense* Mello-Leitão, 1929. — Pará.
521 — *Synaema parvulum* (Hentz), 1847. — Estados Unidos, Mexicó.
522 — *Synaema pluripunctatum* Mello-Leitão, 1929. — Pará.
523 — *Synaema politum* O. Cambridge, 1891. — Mexico, Brasil.
524 — *Synaema putum* Cambridge, 1891. — Guatemala.
525 — *Synaema quadratum* Simon, 1929. — Bahia, Amazonas.
526 — *Synaema quadrifasciatum* Dahl, 1907. — Africa Oriental.
527 — *Synaema quadrinotatum* Simon, 1884. — Khartum.
528 — *Synaema riflense* Strand, 1909. — Africa do Sul.
529 — *Synaemops rubromaculatum* Keyserling, 1880. — Colombia.
530 — *Synaema rufithorax* Simon, 1904. — Ilhas Sandwich.
531 — *Synaema scalare* Strand, 1913. — Upowro.
532 — *Synaema schäffesi* Dahl, 1907. — Africa Oriental.
533 — *Synaema schulzii* Dahl, 1907. — Pará.

534 — *Synaema seranicum* Strand, 1913. — Nova Guiné.
535 — *Synaema setiferum* Mello-Leitão, 1929. — Bahia.
536 — *Synaema simoneae* Lessert, 1919. — Kilimandjaro.
537 — *Synaema socium* Cambridge, 1891. — Panamá.
538 — *Synaema spinosum* Mello-Leitão, 1929. — Matto-Grosso.
539 — *Synaema spirale* Dahl, 1907. — ? America do Sul.
540 — *Synaema steckeri* Dahl, 1907. — Togo.
451 — *Synaema sbiteri* Dahl, 1907. — Nova Zelandia.
542 — *Synaema tibiale* Dahl, 1907. — Nyassa.
543 — *Synaema togoense* Dahl, 1907. — Togo.
544 — *Synaema tricalcaratum* Mello-Leitão, 1929. — Pará.
545 — *Synaema valentineri* Dahl, 1907. — Egypto.
546 — *Synaema vallottoni* Lessert, 1923. — Africa do Sul.
547 — *Synaema vittatum* Keyserling, 1880. — Perú.

64 — Genero **Synaemops** Mello-Leitão, 1929

548 — SYNAEMOPS NIGRIDORSI Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.
549 — *Synaemops rubropunctatum* Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.

65 — Genero **Talaus** Simon, 1886

Syn.: *Microcyllus* Thorell, 1892

550 — *Talaus elegans* (Thorell), 1892. — Sumatra.
551 — *Talaus limbatus* Simon, 1895. — Transvaal.
552 — *Talaus nanus* (Thorell), 1892. — Java.
553 — *Talaus oblitus* Cambridge, 1900. — Hawaii.
554 — *Talaus semicastaneus* Simon, 1908. — Tonkin.
555 — TALAUS TRIANGULIFER Simon, 1886. — Sumatra.

66 — Genero **Tharpyna** L. Koch, 1874

556 — *Tharpyna albosignata* L. Koch, 1876. — Australia, Queensland.
557 — *Syanema campestrata* L. Koch, 1874. — Mackay (Australia).
558 — *Tharpyna decorata* Karsch, 1878. — Australia.
559 — THARPYNA DIADEMATA L. Koch, 1874. — Sydney.
560 — *Tharpyna hirsuta* L. Koch, 1875. — Australia.
561 — *Tharpyna munda* L. Koch, 1875. — Australia.
562 — *Tharpyna varica* Thorell, 1890. — Java.
563 — *Tharpyna speciosa* Rainbow, 1920. — Ilhas Lord Howe.
564 — *Tharpyna venusta* (*) (L. Koch), 1874. — Australia.

(*) Sob o genero *Diaea*.

67 — Genero **Thomisops** Karsch, 1879

565 — *Thomisops bullatus* Simon, 1895. — Transvaal.
566 — *Thomisops crassiceps* Strand, 1913. — Ituri.
567 — *Thomisops pupa* Karsch, 1879. — Zanzibar.
568 — *Thomisops pusio* Karsch, 1879. — Zanzibar.
569 — *Thomisops sulcatus* Simon, 1895. — Transvaal.

68 — Genero **Thomisus** Walchenaer, 1805

(Grande numero, se não a maioria das especies abaixo referidas, principalmente as anteriores a 1860, não pertencem a este genero, mas é quasi sempre, pelas descripções, impossivel identifical-as).

570 — *Thomisus abbreviatus* Walckenaer, 1805. — Sul da Europa.
571 — *Thomisus albertianus* Strand, 1913. — Lago Alberto.
572 — *Thomisus albimanus* Simon, 1870. — Peninsula Iberica.
573 — *Thomisus albohirtus* Simon, 1884. — Khartum.
574 — *Thomisus alboirroratus* Simon, 1907. — Guiné Portuguêsa.
574-A — *Thomisus albus* (Gmelin). — Suissa.
575 — *Thomisus amadelphus* Simon, 1908. — Tonkin.
577 — *Thomisus amboinensis* Doleschak, 1857. — Amboina.
576 — *Thomisus amanicus* Strand, 1907. — Africa do Sul.
578 — *Thomisus amoenus* Blackwall, 1870. — Toscana.
581 — *Thomisus anthobius* Pocock, 1898. — Natal.
582 — *Thomisus arabicus* Simon, 1882. — Aden.
586 — *Thomisus auriculatus* Prach, 1866. — Tcheco-Slovaquia.
579 — *Thomisus angulatus* Lucas, 1858. — Guiné.
580 — *Thomisus angustifrons* Lucas, 1858. — Guiné.
583 — *Thomisus arciger* Grube, 1861. — Siberia.
585 — *Thomisus atomarius* Walckenaer, 1805. — Europa, Africa.
584 — *Thomisus asper* Lucas, 1840. — Canarias.
587 — *Thomisus bicolor* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
588 — *Thomisus bidentatus* Kulczynski, 1901. — Erythréa.
589 — *Thomisus bifasciatus* Blackwall, 1850. — Inglaterra.
590 — *Thomisus bigibbosus*
591 — *Thomisus bilineatus* Walckenaer, 1805. — França.
592 — *Thomisus blandus* Karsch, 1880. — Africa do Sul.
593 — *Thomisus bonnieri* Simon, 1902. — Arabia.
594 — *Thomisus bragantinus* Capello, 1866. — Portugal.
595 — *Thomisus brevipes* Hahn, 1832. — Europa.
596 — *Thomisus brevitarsis* Simon, 1870. — Espanha.
597 — *Thomisus bueanus* Strand, 1916. — Kamerun.
598 — *Thomisus buffo* Dufour, 1827. — Espanha.
599 — *Thomisus caffer* Simon, 1904. — Africa do Sul.
600 — *Thomisus callidus* Thorell, 1890. — Borneo e Java.
602 — *Thomisus capparinus* Koch, 1845. — Hungria.
601 — *Thomisus candidus* Blackwall, 1866. — Africa tropical.
603 — *Thomisus castaneiceps* Simon, 1908. — Tonkin.
604 — *Thomisus cerinus* Koch, 1845. — Hungria.

605 — *Thomisus chubbi* Lessert, 1919. — Kilimandjaro.
606 — *Thomisus cinereus* Nicolet, 1849. — Chile.
607 — *Thomisus citrinellus* Simon, 1875. — Espanha.
608 — *Thomisus citrens* Walckenaer, 1837. — Europa.
609 — *Thomisus citreus-georgianus* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
610 — *Thomisus claviger* Cambridge, 1872. — Judéa.
611 — *Thomisus conspergatus* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
612 — *Thomisus coronatus* Grube, 1861. — Siberia.
613 — *Thomisus cruentatus* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
616 — *Thomisus dauensis* Strand, 1907. — Norte da Africa.
614 — *Thomisus dalmasi* Lessert, 1919. — Kilimandjaro.
615 — *Thomisus daradioides* Simon, 1890. — Djebel Milhan.
617 — *Thomisus delphinus* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
618 — *Thomisus dentiger* (Thorell), 1887. — Birmania.
619 — *Thomisus depressus* Nicolet, 1849. — Chile.
620 — *Thomisus desidiosus* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
621 — *Thomisus devius* Koch, 1845. — Hungria.
622 — *Thomisus dilatatus* Dolesch, 1862. — Amboina.
623 — *Thomisus dissimilis* Doleschal, 1862. — Java.
624 — *Thomisus diversus* Blackwall, 1870. — Toscana.
625 — *Thomisus dorsatus* (Fabricius), 1757. — Hungria.
626 — *Thomisus edax* Cambridge, 1872. — Judéa.
627 — *Thomisus elegans* Blackwall, 1870. — Italia.
628 — *Thomisus exaratus* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
629 — *Thomisus exiguus* Blackwall, 1870. — Italia.
630 — *Thomisus farinarius* Walckenaer, 1837. — Celebes.
631 — *Thomisus flavescens* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
632 — *Thomisus flavipes* Nicolet, 1849. — Chile.
633 — *Thomisus fœderatus* Nicolet, 1849. — Chile.
634 — *Thomisus formosae* Strand, 1907. — Formosa.
635 — *Thomisus formosipes* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
636 — *Thomisus foka* Vinson, 1863. — Madagascar.
637 — *Thomisus frontinotatus* Strand, 1907. — Norte da Africa.
638 — *Thomisus fuscatus* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
639 — *Thomisus fucatus* Walckenaer, 1837. — Europa.
640 — *Thomisus fuscus* Grube, 1861. — Siberia.
641 — *Thomisus galeatus* Simon, 1908. — Tonkin.
642 — *Thomisus globosus* (Fabricius), 1757. — Europa.
643 — *Thomisus gloveri* Blackwall, 1868. — Hendre Hore.
644 — *Thomisus graciosus* Nicolet, 1849. — Chile.
645 — *Thomisus graminicola* Doleschall, 1852. — Austria.
646 — *Thomisus granulatus* Karsch, 1880. — Nyassa.
647 — *Thomisus granulifrons* Simon, 1906. — India.
648 — *Thomisus grubei* Simon, 1895. — Solib.
649 — *Thomisus guadahyrensis* Keyserling, 1880. — Perú.
650 — *Thomisus hilarulus* Simon, 1875. — França.
651 — *Thomisus histrionicus* (Thorell), 1894. — Birmania.
652 — *Thomisus horridus* (Fabricius), 1757. — Europa; Norte da Africa.
653 — *Thomisus hottentotus* Strand, 1907. — Africa Oriental.
654 — *Thomisus hystrix* Nicolet, 1849. — Chile.
655 — *Thomisus indiligens* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
656 — *Thomisus iners* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
657 — *Thomisus infunatus* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
658 — *Thomisus javanus* (Thorell), 1887. — Java.

659 — *Thomisus kiwuensis* Strand, 1913. — Lago Kiwi.
660 — *Thomisus labefactus* Karsch, 1881. — Japão.
661 — *Thomisus laglaisii* Simon, 1877. — Khandari.
662 — *Thomisus lalandii*, Savigny & Audouin, 1823. — Egypto.
663 — *Thomisus lamperti* Strand, 1907. — Nossibé.
664 — *Thomisus lemniscatus* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
665 — *Thomisus lentus* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
666 — *Thomisus lenzi* Strand, 1907. — Africa Oriental.
667 — *Thomisus leucaspis* Simon, 1906. — India.
668 — *Thomisus liliputianus* Nicolet, 1849. — Chile.
669 — *Thomisus litoris* Strand, 1913. — Lago Kuvi.
670 — *Thomisus luteolus* Nicolet, 1849. — Chile.
671 — *Thomisus maculatus* Walckenaer, 1837. — Oceania.
672 — *Thomisus malacostraceus* Walckenaer, 1805. — Australia.
673 — *Thomisus malevolus* Cambridge, 1908. — Africa do Sul.
674 — *Thomisus marcidus* Nicolet, 1849. — Chile.
675 — *Thomisus marginatus* Walckenaer, 1837. — França.
676 — *Thomisus mangi* Walckenaer, 1837. — ?
677 — *Thomisus melanosthetus* Simon, 1908. — Tonkin.
678 — *Thomisus modestus* Blackwall, 1870. — Italia.
679 — *Thomisus musculus* Karsch, 1880. — Bintang.
680 — *Thomisus nigro-trivittatus* Simon, 1870. — Espanha.
681 — *Thomisus nossibeensis* Strand, 1907. — Nossibé.
682 — *Thomisus nwatowensis* Strand, 1907. — China.
683 — *Thomisus ochraceus* Walckenaer, 1837. — Algeria.
684 — *Thomisus odiosus* Cambridge, 1898. — Mexico.
685 — *Thomisus okinawensis* Strand, 1907. — Japão.
686 — *Thomisus onustoides* Bösenberg & Strand, 1906. — Japão.
687 — THOMISUS ONUSTUS Walckenaer, 1837. — Europa.
688 — *Thomisus opportunus* Cambridge, 1873. — Ceylão.
689 — *Thomisus oscitans* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
690 — *Thomisus pallens* Blackwall, 1868. — Bermudas.
691 — *Thomisus pardus* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
692 — *Thomisus pauxillus* Simon, 1870. — Espanha.
693 — *Thomisus pealianus* Stoliczka, 1869. — India.
694 — *Thomisus penicillatus* Simon, 1908. — Tonkin.
695 — *Thomisus perspicillatus* (Thorell), 1891. — Bornéo.
696 — *Thomisus phrygiatus* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
697 — *Thomisus picaceus* Simon, 1908. — Tonkin.
698 — *Thomisus pictus* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
699 — **Thomisus pigerius** nom. nov. p.ª *Th. piger* Hentz, 1847, nec *piger* Walckenaer, 1823. — Estados Unidos.
700 — **Thomisus pigroides** nom. nov. p.ª *T. piger* Blackwall, 1865. — Cabo Verde.
701 — *Thomisus plorator* Cambridge, 1872. — Jerusalém.
702 — *Thomisus pratensis* Hahn, 1832. — Europa.
704 — *Thomisus prosper* Cambridge, 1873. — ?
703 — *Thomisus pretextus* Koch, 1865. — Samoa.
705 — *Thomisus pubescens* Nicolet, 1849. — Chile.
706 — *Thomisus pugilis* Stoliczka, 1869. — Maldivas, India.
708 — *Thomisus pustulosus* (L. Kock), 1867. — Nova Guiné, Australia.
707 — *Thomisus purpuratus* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
709 — *Thomisus rectilinius* Cambridge, 1872. — Arabia.
710 — *Thomisus setirugus* Simon, 1908. — Tonkin.

711 — *Thomisus rigidus* Cambridge, 1872. — Judéa.
712 — *Thomisus rigoratus* Simon, 1906. — India.
713 — *Thomisus rosenbergi* Lentz, 1891. — Madagascar.
714 — *Thomisus rugatus* Nicolet, 1849. — Chile.
715 — *Thomisus rugosus* Walckenaer, 1837. — Oceano Indico.
716 — *Thomisus sabulosus* Koch, 1845. — Europa.
717 — *Thomisus sabulosus rufopictus* Cambridge, 1872. — Inglaterra.
718 — *Thomisus sanctuarius* Cambridge, 1870. — Inglaterra.
719 — *Thomisus sanguinolentus* Walckenaer, 1837. — Algeria.
720 — *Thomisus schultzei* Simon, 1910. — Africa do Sul.
721 — *Thomisus secatus* Walckenaer, 1837. — Timor.
722 — *Thomisus setiger* Cambridge, 1872. — Arabia.
723 — *Thomisus spectabilis* Doleschall, 1862. — Amboina.
724 — *Thomisus spectrum* Nicolet, 1849. — Chile.
725 — *Thomisus spinifer* Blackwall, 1862. — Madeira.
726 — **Thomisus spinigerus** nom. nov. p.ª *T. spinifer,* Cambridge, 1872. — Judéa.
727 — *Thomisus spiculosus* Pocock, 1901. — Inglaterra.
728 — *Thomisus sphericus* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
729 — *Thomisus sphinx* Walckenaer, 1837. — Egypto.
730 — *Thomisus stellifer* Doleschall, 1862. — Java.
731 — *Thomisus stesmingi* Pocock, 1900. — Africa do Sul.
732 — *Thomisus stigmatisatus* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
733 — *Thomisus stoliczkae* (Thorell), 1887. — India.
734 — *Thomisus sulcatus* Nicolet, 1849. — Chile.
735 — *Thomisus sus* Strand, 1907. — Africa Oriental.
736 — *Thomisus swatowensis* Strand, 1907. — China.
737 — *Thomisus tetricus* Simon, 1890. — Argelia.
738 — *Thomisus transversatus* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
739 — *Thomisus trematus* Walckenaer, 1837. — Egypto.
740 — *Thomisus trigonus* Giebel,t 1869. — Halle.
741 — *Thomisus tripunctatus* Lucas, 1858. — Guiné.
742 — *Thomisus tristami* Cambridge, 1872. — Palestina e Syria.
743 — *Thomisus truncatus* (Pallas), 1752. — Europa.
744 — *Thomisus tuberosulus* Karsch, 1880. — Africa Oriental.
745 — *Thomisus tuberosus* Blackwall, 1864. — India.
746 — *Thomisus tumefactus* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
747 — *Thomisus turgidus* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
748 — *Thomisus umbratilis* Blackwall, 1852. — Suissa.
749 — *Thomisus variabilis* Nicolet, 1849. — Chile.
750 — *Thomisus varians* Walckenaer, 1837. — Estados Unidos.
751 — *Thomisus varius* Cambridge, 1872. — Judéa.
752 — *Thomisus vastus* Bösenberg & Lenz, 1895. — Bagamoyo.
753 — *Thomisus versulus* Blackwall, 1852. — Inglaterra.
754 — *Thomisus venulatus* Walckenaer, 1837. — Algeria.
755 — *Thomisus villosus* Walckenaer, 1825. — Egypto.
756 — **Thomisuss vinsoni** nom. nov. p.ª *T. rugosus* Vinson, 1863. — Madagascar.
757 — *Thomisus violaceus* Walckenaer, 1805. — França.
758 — *Thomisus vulcanicus* Doleschall, 1862. — Java.
759 — **Thomisus vulnerabilis** nom. nov. p.ª *Daradius variabilis* Thorell, 1897 nec *Th. variabilis* Nicolet, 1849. — Birmania.
760 — *Thomisus wagae* Simon, 1870. — Espanha.
761 — *Thomisus weberi* Lessert, 1919. — Africa do Sul.

762 — *Thomisus westwodi* Cambridge, 1870. — Inglaterra.
763 — *Thomisus yolophus* Doumerc, 1864. — Senegal.

69 — Genero **Titidiops** Mello-Leitão, 1929

764 — TITIDIOPS MELANOSTERNON Mello-Leitão, 1929. — Brasil.

70 — Genero **Titidius** Simon, 1895

765 — *Titidius albifrons* Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.
766 — *Titidius difficilis* Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.
767 — *Titidius dubius* Mello-Leitão, 1929. — Minas Geraes.
768 — *Titidius galbanatus* (Keyserling), 1880. — Pará.
769 — *Titidius marmoratus* Mello-Leitão, 1929. — Minas Geraes.
770 — *Titidius multifasciatus* Mello-Leitão, 1929. — Brasil.
771 — *Titidius quinquenotatus* Mello-Leitão, 1929. — Amazonia.
772 — TITIDIUS RUBROSIGNATUS (Keyserling), 1880. — Pará.
773 — *Titidius uncatus* Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.

71 — Genero **Tmarus** Simon, 1875

774 — *Tmarus africanus* Lessert, 1919. — Kilimandjaro.
775 — *Tmarus albidus* (L. Koch), 1876. — Australia.
776 — *Tmarus albofasciatus* Keyserling, 1880. — Brasil.
777 — *Tmarus alticola* Mello-Leitão, 1929. — Therezopolis.
778 — *Tmarus amazonicus* Simon, 1929. — Amazonas.
779 — *Tmarus angulatus* (Walckenaer), 1837. — Estados Unidos.
780 — **Tmarus angulosus** nom. nov. p.[a] *Monaeses angulatus* L. Koch, 1876 (nec *Thomisus angulatus* Walckenaer, 1837). — Australia.
781 — *Tmarus angulifer* Simon, 1895. — Australia.
782 — *Tmarus alticola* Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.
783 — *Tmarus bifasciatus* Mello-Leitão, 1929. — Amazonas. Perú.
784 — *Tmarus biocellatus* Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.
785 — *Tmarus borgmeieri* Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.
786 — *Tmarus camelinus* Mello-Leitão, 1929. — Minas Geraes.
787 — *Tmarus cancellatus* (Thorell), 1900. — Camerun.
788 — *Tmarus caretta* Mello-Leitão, 1929. — Minas Geraes.
789 — *Tmarus caxambuensis* Mello-Leitão, 1929. — Minas Geraes.
790 — *Tmarus cinerascens* (L. Koch), 1876. — Australia.
791 — *Tmarus cinereus* Mello-Leitão, 1929. — Brasil, Antilhas (Trinidad).
792 — *Tmarus clavimanus* Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.
793 — *Tmarus clavipes* Keyserling, 1880. — Rio Grande do Sul.
794 — *Tmarus cœruleus* Keyserling, 1880. — Amazonia.
795 — *Tmarus corruptus* Cambridge, 1892. — Mexico, Panamá.
796 — *Tmarus crucifer* Lawrence, 1928. — Africa do Sul.
797 — *Tmarus decens* Cambridge, 1892. — Panamá.

798 — *Tmarus decoloratus* Keyserling, 1882. — Perú.
799 — *Tmarus digitatus* Mello-Leitão, 1929. — Amazonas.
800 — *Tmarus elongatus* Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.
801 — *Tmarus eques* Thorell, 1891. — Java.
802 — *Tmarus fallax* Mello-Leitão, 1929. — Matto Grosso.
803 — *Tmarus fasciolatus* Simon, 1906. — Nilghiris.
804 — *Tmarus floridensis* Keyserling, 1883. — Estados Unidos.
805 — *Tmarus formosus* Mello-Leitão, 1929. — Matto Grosso.
807 — *Tmarus griseus* Keyserling, 1883. — Estados Unidos.
808 — *Tmarus hirsutus* Mello-Leitão, 1929. — Pará.
809 — *Tmarus horvathi* Kulczynski, 1895. — Kutais.
810 — *Tmarus incertus* Keyserling, 1880. — Colombia.
811 — *Tmarus ineptus* Cambridge, 1892. — Panamá.
812 — *Tmarus intentus* Cambridge, 1892. — America Central. Brasil.
813 — *Tmarus interritus* Keyserling, 1880. — Pará.
814 — *Tmarus jelskii* (Taczanowski), 1872. — Guyanna.
815 — *Tmarus jocosus* Cambridge, 1898. — Costa Rica.
816 — *Tmarus latifrons* Thorell, 1895. — Birmania.
817 — *Tmarus lichenoides* Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro, Minas Geraes.
818 — *Tmarus littoralis* Keyserling, 1880. — Pará.
819 — *Tmarus loriae* Thorell, 1890. — Pinang.
820 — *Tmarus lucasi* (Taczanowski), 1872. — Guyanna.
821 — *Tmarus maculosus* Keyserling, 1880. — Colombia.
822 — *Tmarus magniceps* Keyserling, 1880. — Estados Unidos.
823 — *Tmarus malleti* Lessert, 1919. — Kilimandjaro.
824 — *Tmarus marmoreus* (L. Koch), 1876. — Australia.
825 — *Tmarus minensis* Mello-Leitão, 1929. — Minas Geraes.
826 — *Tmarus minutus* Banks, 1904. — Estados Unidos.
827 — *Tmarus misumenoides* Mello-Leitão, 1925. — Santa Catharina.
828 — *Tmarus montericensis* Keyserling, 1880. — Perú.
829 — *Tmarus mundulus* Cambridge, 1892. — Panamá.
830 — *Tmarus natalensis* Lessert, 1925. — Africa do Sul.
831 — *Tmarus nigrecens* Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.
832 — *Tmarus nigridorsi* Mello-Leitão, 1929. — Minas Geraes.
833 — *Tmarus nigrofasciatus* Mello-Leitão, 1929. — Amazonas.
834 — *Tmarus nigroviridis* Mello-Leitão, 1929. — Matto Grosso.
835 — *Tmarus obesus* Mello-Leitão, 1929. — Pernambuco.
836 — *Tmarus pallidus* Mello-Leitão, 1929. — Amazonas.
837 — *Tmarus pauper* Cambridge, 1892. — Panamá.
838 — *Tmarus perditus* Mello-Leitão, 1929. — Rio de Janeiro.
839 — *Tmarus peruvianus* Berland, 1913. — Perú.
840 — TMARUS PIGER (Walckenaer), 1837. — Europa.
841 — *Tmarus piochardi* Simon, 1866. — Espanha.
842 — *Tmarus piochardi judeorum* Strand, 1915. — Palestina.
843 — *Tmarus plemetarius* Simon, 1903. — Guiné.
844 — *Tmarus pluritube rculatus* Mello-Leitão, 1929. — Bahia.
845 — *Tmarus polyandrus* Mello-Leitão, 1929. — Minas Geraes.
846 — *Tmarus posticatus* Simon, 1929. — Amazonas.
847 — *Tmarus prognathus* Simon, 1929. — Amazonas.
848 — *Tmarus projectus* (L. Koch), 1876. — Australia.
849 — *Tmarus pugnax* Mello-Leitão, 1928. — Rio Grande do Sul.
850 — *Tmarus pulchripes* Thorell, 1895. — Singapura.
851 — *Tmarus punctatissimus* Simon, 1866. — Espanha.

852 — *Tmarus punctatus* (Nicolet), 1849. — Chile.
853 — **Tmarus rainbowi** nom. n. p.ª *Tm. punctatus* Rainbow, 1915, nec *Tm. punctatus* (Nicolet), 1849. — Australia.
854 — *Tmarus semicretaceus* Simon, 1907. — Fernando Pó.
855 — *Tmarus semiroseus* Simon, 1908. — Tonkin.
856 — *Tmarus separatus* Banks, 1898. — Mexico.
857 — *Tmarus soricinus* Simon, 1906. — Ninghiris.
858 — *Tmarus stauntoni* Cambridge, 1876. — França.
859 — *Tmarus stellio* Simon, 1875. — França.
860 — *Tmarus studiosus* Cambridge, 1892. — Panamá, Amazonas.
861 — *Tmarus styliferus* Mello-Leitão, 1929. — Matto Grosso.
862 — *Tmarus tinctus* Keyserling, 1880. — Perú.
863 — *Tmarus tonkinus*, Simon, 1908. — Tonkin.
864 — *Tmarus trifidus* Mello-Leitão, 1929. — Pará.
865 — *Tmarus trituberculatus* Mello-Leitão, 1929. — Pará.
866 — *Tmarus truncatus* (L. Koch), 1876. — Australia.
867 — *Tmarus variabilis* (L. Koch), 1876. — Australia.
868 — *Tmarus variatus* Keyserling, 1891. — Rio Grande do Sul.
869 — *Tmarus viridis* Keyserling, 1880. — Amazonia.

72 — Genero **Urarachne** Keyserling, 1880

870 — URARACHNE LONGA Keyserling, 1880. — Rio Grande do Sul.

73 — Genero **Wechsellia** Dahl, 1907

871 — WECHSELLIA STEINBACHI Dahl, 1907. — Argentina.

74 — Genero **Xysticus** L. Koch, 1835

872 — *Xysticus absconditus* (Menge), 1876. — Allemanha.
873 — *Xysticus acerbus* Thorell, 1871. — Europa.
874 — *Xysticus advectus* Cambridge, 1890. — America Central.
875 — *Xysticus aethiopicus* L. Koch, 1875. — Egypto.
876 — *Xysticus albidus* Grese, 1909. — Jamal.
877 — *Xysticus albobruneus* Urguhart, 1893. — Nova Zelandia.
878 — *Xysticus albomaculatus* Kulczynski, 1895. — Kutais.
879 — *Xysticus alpicola* Kulczynski, 1882. — Silesia.
880 — *Xysticus altaicus* Simon, 1895. — Altai.
881 — *Xysticus apertus* Banks, 1898. — Mexico.
882 — *Xysticus apricus* L. Koch, 1876. — Tionte.
883 — *Xysticus arenarius* Thorell, 1875. — Russia.
884 — *Xysticus arenicola* Simon, 1875. — França.
885 — *Xysticus asiaticus* Noseck, 1906. — Asia Menór.
886 — *Xysticus auctificus* Keyserling, 1880. — Estados Unidos.
887 — *Xysticus audax* (Schrank), 1823. — Europa.

888 — *Xysticus augur* Strand, 1900. — Noruega.
889 — *Xysticus austerus* L. Koch, 1879. — Siberia.
890 — *Xysticus autumnalis* L. Koch, 1875. — Australia.
891 — *Xysticus balteatus* Simon, 1875. — Corsega, Espanha.
892 — *Xysticus benefactor* Keyserling, 1880. — Estados Unidos.
893 — *Xysticus bepi* Strand, 1913. — Ruwenzow.
894 — *Xysticus bicolor* L. Koch, 1867. — Lyria.
895 — *Xysticus bicuspis* Keyserling, 1887. — Estados Unidos.
896 — *Xysticus bifasciatus* C. Koch, 1842. — Europa.
897 — *Xysticus bilimbatus* L. Koch, 1875. — Australia.
898 — *Xysticus bimaculatus* L. Koch, 1867. — Australia.
899 — *Xysticus borealis* Keyserling, 1883. — Alaska.
900 — *Xysticus bragantius* Capello, 1871. — Portugal.
901 — *Xysticus brunneus* Banks, 1892. — Estados Unidos.
902 — *Xysticus californicus* Keyserling, 1880. — Estados Unidos.
903 — *Xysticus callitys* Thorell, 1875. — Algeria.
905 — *Xysticus caucasius* Koch, 1878, — Caucaso.
904 — *Xysticus caperatus* Simon, 1875. — Corsega.
906 — *Xysticus cetrariae* Bösenberg & Strand, 1906. — Japão.
907 — *Xysticus cinereus* (Emerton), 1892. — Estados Unidos.
908 — *Xysticus comptulus* (Simon), 1873. — Corsega, Italia.
909 — **Xysticus concinnoides** nom. nov. p.ª *X. concinnus* Bösenberg, 1902 nec *X. concinnus* Kronemberg, 1875. — Allemanha.
910 — *Xysticus concinnus* Kronemberg, 1875. — Turkestan.
911 — *Kysticus confluens* Koch, 1845. — Grecia.
912 — *Xysticus connectens* Kulczynski, 1901. — Europa.
913 — *Xysticus convexus* Thorell, 1856. — Suecia.
914 — *Xysticus corsicus* Simon, 1875. — Corsega.
915 — *Xysticus cribratus* Simon, 1885. — Tunisia.
916 — *Xysticus cruentatus* L. Koch, 1874. — Australia.
917 — XYSTICUS CRISTATUS (Clerk), 1775. — Europa.
918 — *Xysticus cunctator* Thorell, 1877. — Estados Unidos.
919 — *Xysticus cunctator* nigrescens Cockerell, 1890. — Estados Unidos.
920 — *Xysticus cunctator pallidus* Cockerell, 1890. — Estados Unidos.
921 — *Xysticus cuneatus* Koch, 1837. — Europa.
922 — *Xysticus cuneolus* Koch, 1837. — Europa.
923 — *Xysticus curtus* Banks, 1898. — Mexico.
924 — *Xysticus defectus* Cambridge, 1873. — Austria.
925 — *Xysticus deichmanni* Lörensen, 1898. — Groenlandia.
926 — *Xysticus dentiger* Simon, 1878, — França.
927 — *Xysticus desidiosus* Simon, 1875. — Corsega, Portugal.
928 — *Xysticus discursans* Keyserling, 1880. — Estados Unidos, Mexico.
929 — *Xysticus distinctus* Banks, 1892. — Estados Unidos.
930 — *Xysticus elegans* Keyserling, 1880. — Estados Unidos.
931 — *Xysticus elongatus* Stolitzka, 1869. — India.
932 — *Xysticus epphipiatus* Bösenberg & Strand, 1906. — Japão.
933 — *Xysticus erraticus* Blackwall, 1853. — Europa.
934 — *Xysticus excellens* Kulczynski, 1883. — Kantschatka.
935 — *Xysticus facetus* Cambridge, 1896. — Mexico.
936 — *Xysticus fagei* Lessert, 1919. — Kilimandjaro.
937 — *Xysticus ferox* (Hentz), 1847. — Estados Unidos.
938 — *Xysticus ferrugineus* Menge, 1876. — Egypto.
939 — *Xysticus ferus* Cambridge, 1876. — Egypto.
940 — *Xysticus fissilis* Banks, 1898. — Mexico.

941 — *Xysticus flavovittatus* Keyserling, 1880. — Estados Unidos.
942 — *Xysticus floridanus* Banks, 1892. — Estados Unidos.
943 — *Xysticus formosus* Banks, 1892. — Estados Unidos.
944 — *Xysticus frater* Hermann, 1879. — Hungria.
945 — *Xysticus fraternus* Banks, 1895. — Estados Unidos.
946 — *Xysticus funestus* Keyserling, 1880. — Estados Unidos.
947 — *Xysticus gallicus* Simon, 1875. — França.
948 — *Xysticus geometricus* L. Koch, 1874. — Australia.
949 — *Xysticus glacialis* L. Koch, 1876. — Alpes.
950 — *Xysticus gortanii* Caporiacco, 1922. — Italia.
951 — *Xysticus gracilis* Keyserling, 1880. — Colombia.
952 — *Xysticus graminis* Emerton, 1892. — Estados Unidos.
953 — *Xysticus gratus* Thorell, 1875. — Italia.
954 — *Xysticus groecus* Koch, 1875. — Grecia, Hungria.
955 — *Xysticus gulosus* Keyserling, 1880. — Estados Unidos.
956 — *Xysticus gymnocephalus* Strand, 1915. — Palestina.
957 — *Xysticus hamatinus* Banks, 1910. — Estados Unidos.
958 — *Xysticus hamatus* Thorell, 1875. — Algeria.
959 — *Xysticus helophilus* Simon, 1890. — Arabia.
960 — *Xysticus hepaticus* Simon, 1903. — Madagascar.
961 — *Xysticus hirtus* (Savigny Arodoruina), 185. — Europa, Norte da Africa.
962 — *Xysticus horticola* (C. Koch), 1837. — Europa.
963 — *Xysticus ibex* Simon, 1875. — Alpes.
964 — *Xysticus impavidus* Thorell, 1870. — Allemanha.
965 — *Xysticus ictericus* L. Koch, 1874. — Australia.
966 — *Xysticus inordinatus* L. Koch, 1876. — Australia.
968 — *Xysticus insularis* Blackwall, 1877. — Scychelles.
969 — *Xysticus insulicola* Bösenberg & Strand, 1906. — Japão.
970 — *Xysticus inaequalis* Kulczynski, 1901 — ?.
971 — *Xysticus jugalis* L. Koch, 1875. — Egypto.
972 — *Xysticus kempelni* Thorell, 1871. — Austria.
973 — *Xysticus kochii* Thorell, 1869. — Europa.
974 — *Xysticus kulczynskii* Verzhbitzkii, 1902. — Caucaso.
975 — *Xysticus kurilensis* Strand, 1907. — Kurilas.
976 — *Xysticus labradorensis* Keyserling, 1887. — Estados Unidos.
977 — *Xysticus lassanus* Chamberlin, 1925. — Estados Unidos.
978 — *Xysticus lateralis* (Hahn), 1832. — Europa.
979 — *Xysticus lateralis* alpinus Kulczynski, 1887. — Tyrol.
980 — *Xysticus lateralis* atrimaculatus Bösenberg & Strand, 1906. — Japão.
891 — *Xysticus lestus* Thorell, 1875. — Sudan.
982 — *Xysticus limbatus* Keyserling, 1880. — Estados Unidos.
983 — *Xysticus lineatus* (Westring), 1862. — Europa.
984 — *Xysticus locuplos* Keyserling, 1880. — Estados Unidos.
985 — *Xysticus luctans* C. Koch, 1845. — Estados Unidos.
986 — *Xysticus luctator* L. Koch, 1870. — Norte da Europa.
987 — *Xysticus luctuosus* (Blackwall), 1856. — Europa.
988 — *Xysticus lugubris* Kronenberg, 1875. — Turquestan.
989 — *Xysticus maculatus* Keyserling, 1880. — Estados Unidos.
990 — *Xysticus marmoratus* Thorell, 1875. — Russia.
991 — *Xysticus moestus* Banks, 1910. — Canadá.
992 — *Xysticus mojensis* Strand, 1907. — Japão.
993 — *Xysticus montanensis* Keyserling, 1887. — Estados Unidos.

994 — *Xysticus montanus* Nosek, 1906. — Asia Menór.
995 — *Xysticus namaquensis* Simon, 1910. — Africa do Sul.
996 — *Xysticus nebulo* Simon, 1908. — Tonkin.
997 — *Xysticus nervosus* Banks, 1892. — Estados Unidos.
998 — *Xysticus nigriceps* Berland, 1923. — Nenya.
999 — *Xysticus nigritus* Thorell, 1875. — Norte de Europa.
1000 — *Xysticus nigromaculatus* Keyserling, 1883. — Estados Unidos.
1001 — *Xysticus nigropunctatus* L. Koch, 1863. — Australia.
1002 — *Xysticus ninnii* Thorell, 1871. — Italia, Portugal.
1003 — *Xysticus norvegicus* Strand, 1900. — Noruega.
1004 — *Xysticus nubilus* Simon, 1875. — Consega, Sicilia, Espanha, Algeria.
1005 — *Xysticus obesus* Thorell, 1875. — Russia.
1006 — *Xysticus obscurus* Collet, 1881. — Noruega.
1007 — *Xysticus orientalis* Nosek, 1906. — Asia Menór.
1008 — *Xysticus orijaba* Banks, 1898. — Mexico.
1009 — *Xysticus ovatus* Simon, 1877. — França.
1010 — *Xysticus paniscus* L. Koch, 1874. — Australia.
1011 — *Xysticus parallelus* Simon, 1873. — Corsega.
1012 — *Xysticus pavesi* Cambridge, 1873. — Italia.
1013 — *Xysticus peccans* Cambridge, 1876. — Egypto.
1014 — *Xysticus pellax* Cambridge, 1894. — Mexico, Guatemala.
1015 — *Xysticus perileucus* Simon, 1877. — França.
1016 — *Xysticus periscelis* Simon, 1908. — Australia.
1017 — *Xysticus perogaster* Thorell, 1871. — Austria, Allemanha.
1018 — *Xysticus praticola* (Koch), 1837. — Europa.
1019 — *Xysticus promiscuus* Cambridge, 1876. — Egypto.
1020 — *Xysticus pugilis* Stolitzka, 1869. — India.
1021 — *Xysticus pulcher* Franganillo, 1920. — Portugal.
1022 — *Xysticus pulcherrimus* Keyserling, 1880. — Colombia.
1023 — *Xysticus pullatus* Thorell, 1875. — Sarepta.
1024 — *Xysticus punctatus* Keyserling, 1880. — Estados Unidos.
1025 — *Xysticus pusio* Thorell, 1871. — Allemanha.
1026 — *Xysticus rainbowi* Strand, 1901. — Australia.
1027 — *Xysticus robustus* (Hahn), 1831. — Europa.
1028 — *Xysticus sabulosus* (Hahn), 1831. — Europa.
1029 — *Xysticus saganus* Bösenberg & Strand, 1906. — Japão.
1030 — *Xysticus sagittifer* Lawrence, 1928. — Africa do Sul.
1031 — *Xysticus scabriculus* (Wertring), 1862. — Europa.
1032 — *Xysticus sebastianus* Strand, 1911. — Canarias.
1033 — *Xysticus secedens* L. Koch, 1876. — Tyrol.
1034 — *Xysticus sexangulatus* Strand, 1900. — Noruega.
1035 — *Xysticus sibiricus* Kulczynski, 1908. — Siberia.
1036 — *Xysticus silvestri* Simon, 1905. — Patagonia.
1037 — *Xysticus simonstownensis* Strand, 1909. — Africa do Sul.
1038 — *Xysticus spinifer* Nosek, 1906. — Asia Menór.
1039 — *Xysticus squalidus* Simon, 1883. — Canarias.
1040 — *Xysticus striatus* (Menge), 1876. — Allemanha.
1041 — *Xysticus striatipes* L. Koch, 1870. — Australia.
1042 — *Xysticus subclavatus* Cambridge, 1876. — Egypto.
1043 — *Xysticus subjugalis* Strand, 1906. — Somalilandia.
1044 — *Xysticus texanus* Banks, 1904. — Estados Unidos.
1045 — *Xysticus thessalicus* Simon, 1917. — Grecia.
1046 — *Xysticus transversomaculatus* Bösenberg & Strand, 1906. — Japão.

1047 — *Xysticus triangulosus* Emerton, 1894, — Canadá, Anticosti.
1048 — *Xysticus triguttatus* Keyserling, 1880. — Estados Unidos.
1049 — *Xysticus tristiculus* Thorell, 1875. — Pithyura.
1050 — *Xysticus tuberosus* Thorell, 1875. — Criméa.
1051 — *Xysticus tunicatus* Bösenberg & Strand, 1906. — Japão.
1052 — *Xysticus turcos* L. Koch, 1875. — Abyssinia.
1053 — *Xysticus ulmi* (Hahn), 1831. — Europa.
1054 — *Xysticus uncatus* Thorell, 1875. — Italia.
1055 — *Xysticus variabilis* Keyserling, 1880. — Estados Unidos.
1056 — *Xysticus verneaui* Simon, 1883. — Canarias.
1057 — *Xysticus vernilis* Keyserling, 1880. — Estados Unidos.
1058 — *Xysticus versicolor* (Keyserling), 1880. — Estados Unidos, Canadá, Ilhas Anticosti.
1059 — *Xysticus viaticus* (Linneu), 1775. — Europa.
1060 — *Xysticus walesianus* Karsch, 1878. — Australia.
1061 — *Xysticus xerodermus* Strand, 1914. — Jaffa.

75 — Genero **Zigometis** Simon, 1901

1062 — ZYGOMETIS CRISTULATA Simon, 1901. — Peninsula Malaya.

∂) DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA

Esta subfamilia, a mais numerosa em especies, está largamente espalhada por todo o mundo e seus generos, na maioria, apresentam uma larga distribuição geographica, o mesmo acontecendo com algumas especies. Considerando os continentes, ha um genero proprio da Europa, 9 da Asia, 13 da Africa, 17 da America (dos quaes 12 brasileiros) e 12 da Oceania. Das 1062 especies já descriptas 182 são européas, 180 asiaticas, 195 africanas, 318 americanas e 181 da Oceania. A relação da fauna brasileira para a neotropica e a geral é:

	BRASIL	ZONA NEOTROPICA	FAUNA GERAL
Generos	12	16 (75 %)	75 (16 %)
Especies	102	225 (53 %)	1062 (11,3 %)

Vimos das listas acima, que a familia dos Thomisidas conta actualmente 5 subfamilias, cento e setenta generos e 1600 especies, assim distribuidas:

SUBFAMILIAS	GENEROS	ESPECIES
Strophinae	8	19
Stiphropodinae	1	11
Stephanopsinae	34	175
Philodrominae	24	272
Dietinae	28	61
Misumeninae	75	1062
Total	170	1600

No Brasil não são representadas duas das subfamilias (Stiphropodinae e Dietinae), estando as outras assim repartidas:

Strophinae	5 generos	14 especies
Stephanopsinae	10 »	54 »
Philodrominae	8 »	19 »
Misumeninae	12 »	120 »
Total	35 »	207 »

Possue, portanto, a fauna brasileira 20,5 % dos generos conhecidos (76 % dos neotropicos) e 13 % das especies (57,5 % das especies da America tropical).



Bibliographia

1 — Ausserer (1) — Die Arachniden Tyrols nach horizontalen und verticalen Verbreitung — *Verhandl. zool. bot. Ges. Wien,* 1867 — vol. XVII, pg. 137-170, prs. 7.8.

2 — Babcock (2) — Antlike Spiders from Malaya, collected by the Annandalé Robinson expedition — *Proc. Zool. Soc. London,* 1917, pgs. 277-321.

3 — Banks (3) — The Spider Fauna of Upper Lake, Cayuga Basin. — *Proc. Acad. Philadelphia,* 1892, pgs. 11-81, prs. I-V.

(4) — New North American Spiders and Mites. — *Trans. Amerir. Entom. Soc.,* 1893, vol. XXIII, pp. 57-77.

(5) — Notes on Spiders — *Journal New York Entom. Soc.,* 1893, Vol. I, pp. 123-134.

(6) — The Genus Oxyptila — *Psyche,* 1895, Vol. VII, pp. 241-244.

(7) — A list of the Spiders of Long Island, with descriptions of new species — *Jour. New York Entom. Soc.,* 1895, Vol. III, pp. 76-93.

(8) — New Californian Spiders — *Journ. N. Y. Entom. Soc.* 1896, Vol. IV, pp. 88-91.

(9) — Some new Spiders — *Canad. Entom.,* 1898, Vol. XXX, pp. 185-188.

(10) — Arachnida from Baja California and other parts of Mexico. — *Proc. California Acad. Sc.,* 1898, Vol. I, pp. 205-308, prs. XIII-XVII.

(11) — New North American Spiders — *Canad. Entom.,* 1900, Vol. XXXII, pp. 96-102.

(12) — Some Spiders and other Arachnida from Southern Arizona. — *Proc. U. S. Nat. Mus.,* 1901, Vol. XXII, pp. 581-590, pr. XXII.

(13) — Some Spiders and other Arachnida from Porto Rico. — *Ibid.* Vol. XXIV, pp. 217-227, pr. XO.

(14) — A list of Spiders collected in Arizona by Messrs. Schway and Barber. — *Ibid.,* Vol. XXV, 1901, pp. 211-221, pr. VII.

(15) — Some Arachnida from New Mexico. — *Proc. Acad. Philadelphia,* 1901, Vol. LIII, pp. 568-597, pr. XXXIII.

(16) — Arachnida. — *Proc. Washington Acad.* Sc., 1902, Vol. IV, pp. 49-80.

(17) — A list of Arachnida from Hayti, with descriptions of new Species. — *Proc. Acad. Philadelphia,* Vol. LV, 1903, pp. 340-345, pr. XV.

(18) — New Genera and Species of Nearctica Spiders. — *Journ. N. Y. Entom. Soc.,* 1904, Vol. XII, pp. 109-110, prs. V-VI.

(19) — Some Arachnida from California. — *Proc. California Acad. Sci.*, 1904, Vol. III, pp. 331-374, prs. XXXVIII-XLI,

(20) — The Arachnida of Florida. — *Proc. Acad. Philadelphia,* 1904, pp. 120-147, prs. VII-VIII.

(21) — A preliminary list of the Arachnida of Indiana. — *31st. Annual Report of the Dep. of Geol. and Nat. Res. of Indiana,* 1906, pp. 715-747.

(22) — Arachnida from Costa-Rica. — *Proc. Acad. Philadelphia,* 1909, pp. 194-234, prs. V-VI..

(23) — Catalogue of Nearctic Spiders. — *Bull. U. S. Nat. Mus.* N. 72, 1910, pp. 1-80.

(24) — Some Arachnida from North Carolina. — *Proc. Acad. Philadelphia,* 1911, Vol. LXIII, pp. 440-456, prs. XXXIV-XXXV.

(25) — New West Indian Spiders. — *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.,* 1914, Vol. XXXIII, pp. 639-642, pr. XLII.

(25-a) — Spiders from Panamá — *Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard Coll.,* 1929, Vol. LXIX, N.º 3, pp. 53-96, prs. I-IV.

4 — BARROWS (26) — New Spiders from Ohio. — *Ohio Nat.,* 1917, Vol. Vol. XIX, pp. 355-360, pr. XV.

5 — BACELLAR (AMELIA) (27) — Catalogo sistematico dos Aracnidios de Portugal, citados por diversos autores. — *Bull. de la Soc. Port. des Sc. Nat.,* 1928, Vol. X, N. 17, pp. 169-203.

6 — BECKER (28) — Catalogue des Arachnides de Belgique. — *Ann. Soc. Entom. Belgique,* 1878, Vol. XXI, pp. 45-61.

(29) — Aranéides recueillies en Hongrie, par M. de Horvath et en Moldavie par M. A. Montandon. — *C. R. Soc. Entom. Belgique,* 1878, Vol. XXI, pp. ccliii-cclvi.

(30) — Aranéides recueillies en Suisse et dans le Nord de l'Italie. — *Ibid.* pp. 62-65.

(31) — Les Arachnides de Belgique, 1882. — *Ann. Mus. Belgique,* 1882, Vol. X, pp. 1-246. prs. I-XXVII.

7 — BERLAND (32) — Araignéés in Mission pour la Mésure d'un arc Équatorial. — 1915, pp. 59-119, prs. VII-XII.

(36) — Contributions à l'étude de la Biologie des Arachnides. — *Arch. Zool. Expér.,* 1927, Vol. LXVI, pp. 7-31.

(34) — Araignéés de la Nouvelle-Calédonie et des Iles Loyalty. — *in* Sarasin & Roux. — *Nova Caledonia, Zool.,* livr., 2, 1924, pp. 159-255.

(33) — Araignées — *in* Voyage de M. le Baron M. de Rotschild en Ethiopie, 1922, pp. 43-90.

(35) — Note sur les araignées recuillies aux Iles Marquises par le R. P. Siméon Delmas. — *Bull. Mus. Hist. Nat.* Paris, 1927, pp. 366-368.

(36-a) — Araignées — in Insects of Samoa — Part VIII, fasc. 2, 1929, pp. 35-78.

8 — BERTKAU (37) — Ueber des Respirations organe der Araneen. — *Arch. Naturg,* 1872, Vol. XXXVIII, pp. 208-238., pr. VII.

(38) — Versuch einer natürlichen Anordnung der Spinnen, nebst Bemerkungen zu einzelnen Gattungen. — *Arch. Naturg.,* 1878, Vol. XLIV, pp. 351-410, pr. XII.

(39) — Verzeichnis der Bisher bei Bonn beobachteten Spinnen. — *Veih. Ver. Rheinl.,* 1880, Vol. XXXVII, pp. 215-343.

9 — BERTHELOT & BARKER WEBB (40) — Histoire Naturelle des Iles Canaries, 1840.

10 — BLACKWALL (43) — Description of some newly discovered Species of Araneida. — *Ann. Mag. Nat. Hist.,* 1852, Vol. X, p. 93.

(41) — The difference in the number of Eyes with which the Spiders are provided. — *Trans. Linn. Soc. London,* 1841, Vol. XVIII, pp. 601-670.

(42) — Notice of Spiders captured by Prof. Porter in Canada. — *Ann. Mag. Nat. Hist.,* 1846, ser. 1, Vol. XVII, pp. 30-40 e 76-82.

(44) — History of the Spiders of Great Britain and Ireland, 1861-1864.

(45) — Descriptions of newly discovered Spiders, captured in Rio Janeiro by J. Gray and H. Clark. *Ann. Mag. Nat. Hist.,* 1862 (3), Vol. X, pp. 384-360.

(46) — Descriptions of seven species of East Indian Spiders, received from the Rev. O. P. Cambridge, — *Ibidem,* 1864, Vol. XIV (3), pp. 36-45.

(47) — Descriptions of recently discovered Spiders collected in the Cape de Verde Islands by J. Gray. — *Ibidem,* 1865, Vol. XVI (3), pp. 80-101.

(48) — A list of Spiders captured in the south-cast region of Équatorial Africa. — *Ibidem,* 1866, Vol. XVIII (3), pp. 451-488.

(49) — Notice of several Species of Spiders supposed to be new or little known. — *Ibidem,* 1886, Vol. II (4), pp. 403-410.

(50) — A list of Spiders captured by Prof. E. Perceval Wright in the Province of Lucca,. in Tuscany, in summer of 1863. — *Proc. Zool. Soc. London.,* 1870, pp. 405-434, prs. XV-XVI.

(51) — Notes on a collection of Spiders made in Sicily in the Spring of 1868 by Perceval Wright. — *Ann. Mag. Nat. Hist.,* 1870; Vol. VIII (4), pp. 392-405.

(53) — Notice of Spiders captured by Miss Hunter in Montreal, Upper Canada. — *Ibidem,* 1871, Vol. V (4), pp. 429-436.

(53) — Descriptions of newly discovered spiders from the island Madeira. — *Ibidem,* 1862, Vol. IX (3), pp. 370-383.

(54) — Descriptions of six recently discovered species, and characters of a new genus of Araneidea. — *Ibidem,* 1859, Vol. III (3), pp. 91-98.

(55) — Descriptions of sea newly discovered species and characters of a new Genus of Araneidea. — *Ibidem,* 1858, Vol. I (3), pp. 426-435.

(56) — A list of Spiders captured in the Seychelles Islands by Prof. Percival Wright. — *Proc. R. Irish. Acad.,* 1877, Vol. III, pp. 1-22, pr. I-II.

11 — BOECK (57) — Ueber die Spinnen des Umgebung Presburg's. — *Verhaudl. Verein. Naturks. zu Presburg,* 1857, pp. 72-86.

(58) — Vorläufige Uebersicht der während der Reise der k. k. Fregatte Novara von den Herren Naturforsche gesammelten Spinnen. — *Verh. zool. bot. Ges. Wien,* 1861, Vol. XI, pp. 387-390.

12 — BÖSENBERG (59) — Die Spinnen Deutslands. — *Zoologica,* 1902, Vol. XIV, pp. 97-384, prs. IX-XXXVI.

13 — BÖSENBERG & LENZ (60) — Ostafrikanische Spinnen gesammelt von Herrn Dr. F. Stuhlmann. — *Jahrb. Hamburg. Anrt.,* 1895, Vol. XII, pp. 27-51.

14 — BÖSENBERG & STRAND (61) — Japanische Spinnen. — *Anandl. Senckenberg Naturf., Ges. Frankfurt a. Mein,* 1906, Vol. XXX, pp. 93-422, prs. III-XVI.

15 — BRAENDEGAARD (62) — The male of Thanatus striatus C. L. Koch found for the first time. — *Ent. Med. Kjöbenhavn.* — 1920, Vol. XIII, pp. 189-191.

(63) — Fortgnelse over Danmarks Eddelkopper. — *In.* E. Nielsen. — *De Danske Edderkoppers Biologi,* 1928, pp. 679-712.

(64) — Araneina. In. Zoology of the Fawes, 1928, pp. 1-28.

16 — BRISTOWE (65) — The mating habits of British Thomisid and Sparassid Spiders. — *Ann. Mag. Nat. Hist.,* 1926, Vol. XVIII (9), pp. 114-131.

17 — BRITO CAPELLO (66) — Especies novas ou pouco conhecidas d'arachnidios d'Africa occidental. — *Jornal de Sciencias e da Acad. R. das Sc. de Lisbôa,* 1866, Vol. I, pp. 79-88, pr. II.

18 — BUTLER (67) — Account of the zoological collection made during the visit of H. M. S. Peterel to the Galapagos Islands. — *Proc. Zool. Soc.,* 1877, pp. 75-77, pr. XIII.

(68) — On Arachnida from the Mascarene Islands and Madagascar. — *Ibidem,* 1879, pp. 729-734, pr. LVIII.

19 — CAMBRIDGE, O. P. (69) — Descriptions and sketches of some new species of Araneidea with characters of a new genus. — *Ann. Mag. Nat. Hist.,* 1869, Vol. III (4), pp. 52-74, prs. IV-VI.

(70) — Descriptions of a new genus six new species of Spiders. — *Journ. Linn. Soc.,* 1869, Vol. X, Zool., pp. 261-275, pr. IX.

(71) — Notes on some Spiders and Scorpions from St. Helena, with descriptions of new species. — *Proc. Zool. Soc. London,* 1869, pp. 531-544, prs. II.

(72) — On some new genera and species of Araneidea. — *Ibidem,* 1870, pp. 728-747, pr. XLIV.

(73) — Descriptions of some British Spiders, new to Science. — *Trans. Linn. Soc.,* 1870, Vol. XXVII, pp. 393-464, pr. liv—lvii.

(74) — General list of the Spiders of Palestine and Syria, with descriptions of numerous new especies and characters of two new genera. — *Proc. Zool. Soc. London,* 1872, pp. 212-354, prs. xii-xivi.

(75) — On British Spiders. — *Trans. Linn. Soc.,* 1872, Vol. XXVIII, pp. 433-438, prs. xxxiii-xxxv.

(76) — On some new genera and species of araneidea. — *Proc. Zool. Soc. London,* 1873, pp. 112-129, prs. xii-xiv.

(77) — On some new species of European Spiders. — *Journ. Linn. Soc.,* 1873, Vol. XI, pp. 530-547, prs. xiv-xv.

(78) — On new and rare British Spiders. — *Trans. Linn. Soc.,* 1872, Vol. XXVIII, pp. 523-555, pr. xlvi.

(79) — Systematic list of the Spiders at present known to inhabit Great Britain and Ireland. — *Ibidem,* 1874, Vol. XXX, pp. 319-334.

(80) — Catalogue of a collection of Spiders made in Egypt, with descriptions of new species and characters of a new genus. — *Proc. Zool. Soc. London,* 1876, pp. 541-630, prs. lviii-lx.

(81) — On the Spiders of Scotland. — *Entom.,* 1877, Vol. X, pp. 154-159, e 174-181.

(82) — On some Spiders collected by the Rev. George Brown in Duke of York Island, New Britain and New Ireland. — *Proc. Zool. Soc. London,* pp. 283-287.

(83) — On some new Species of Araneidea, with characters of two new genera and some remarks on the families Podophthalmides and Dinopides. — *Ibidem,* 1877, pp. 557-578, prs. xlvi-xlvii.

(84) — Notes on British Spiders, with descriptions of new species, — *Ann. Mag. Nat. Hist.,* 1878, Vol. I (5), pp. 105-128, pr. xi.

(85) — On some new and rare British Spiders. — *Ibidem,* 1879, Vol. IV (5), pp. 190-215, pr. xii.

(86) — The Spiders of Dorset. — *Proc. Dorset. Cl.,* 1881, pp. 237-625, prs. iv-vi.

(87) — On new and rare Spiders found in Dorsetshire. — *Proc. Dorset. Club,* 1882, Vol. IV, pp. 147-153.

(88) — On some new Genera and Species of Araneidea. — *Proc. Zool. Soc. London,* 1881, pp. 765-775, pr. lxvi.

(89) — On two new Genera of Spiders. — *Ibidem,* 1884, pp. 196-205, prs. xv.

(90) — On some new genera and species of Spiders. — *Ibidem,* 1883, pp. 352-365, prs. xxxvi-xxxvii.

(91) — Arachnida-Araneida, Vol. I, 1889-1902, pp. XV +

(92) — On some new and are Britsh Spiders. — *Proc. Dorset Club,* 1895, Vol. XVI, pp. 92-128.

(93) — On some new and little known Spiders. — *Proc. Zool. Soc. London,* 1896, pp. 1006-1012, pr. lii.

(94) — On some new species of exotic Araneida. — *Ibidem,* 1899, pp. 518-532, prs. xix-xxx.

(95) — Araneida. — In Victoria History Countries of England, 1901, Vol. I, pp. 165-184.

(96) — On some new and interesting Spiders collected

(97) — On new and rare British Arachnida. — *Proc. Dorset* Club, 1907, pp. 121-148.

(98) — On some new and little know Araneidea. — *Proc.* Zool. Soc. London, 1907, pp. 817-829, pr. i.

(99) — On British arachnida noted and observed in 1909. — Proc. Dorset Club, 1910, Vol. XLVII, pp. 47-70, pr. II.

(100) — On new and rare British arachnids noted and observed in 1913. — *Ibidem,* 1914, Vol. XXXV, pp. 119-142.

20 — CAMBRIDGE, F. P. (101) — Arachnida. — In *Biologia Centrali Americana,* Vol. II, 1897-1905, pp. XII + 610, prs. i-liv.

(102) — A revision of the Genera of the aranae or Spiders, with reference to the type species. — *Ann. Mag. Nat. Hist.,* 1903, Vol. IX (7), pp. 32-57; Vol. XII (7), pp. 445-481.

21 — CAFFI (103) — I ragni di Calabria, 1895, pp. 1-62.
22 — CANESTRINI (104) — Nuovi Aracnidi Italiani. — *Annuaria della Soc. dei Naturalisti in Modena,* 1868, pp. 190-206.
(105) — Nuove specie Italiane di Aracnidi. — *Atti. Soc. Pad.,* 1873, Vol. I, pp. 184-188.
(106) — Catalogo degli Araneidi del Trentino. — *Ibidem,* pp. 25-34.
23 — CANESTRINI & PAVESI (107). — Araneidi Italiani. — *Atti. Soc. Ital. Sc. Nat.,* 1869, Vol. XI, pp. 758-872.
(108) — Catalogo sistematico degli Araneidi Italiani. — *Arch. Zool.,* 1870, Vol. II, pp. 60-64, prs. iii-iv.
24 — CAPORIACCO (109) — Saggio sulla fauna aracnologica della Carnia e regioni limitrofe. — *Mem. Soc. entom. Ital. Genova,* 1922, Vol. I, pp. 60-114, pr. i.
(110) — Arachnidi della provincia di Fosli. — *Ibidem,* 1926, pp. 229-258, Vol. IV.
(111) — Secondo saggio sulla fauna aracnologica della Carnia e regioni limitrofe. — *Ibidem,* 1927, Vol. V, pp. 70-130.
(111-a) — Aracnidi — in Ricerche faunistiche nelle isole italiane dell'Egeo. — *Arch. Zool. Italiano,* 1929. — Vol. XIII, pp. 221-242.
25 — CHAMBERLIN (112) — On some Arachnids from Southern Utah. — *Canad. Entom.,* 1921, Vol. LIII, pp. 245-247, pr. x.
(113) — The Spider fauna of the shores and islands of the Gulf of California. — *Proc. Cal. Acad. Sci.,* 1924, vol. XII, pp. 561-694.
(114) — Descriptions of new Americas and Chinese spiders. — *Proc. U. S. Nat. Mus.,* 1924, Vol. LXIII, art. 13, pp. 1-38, prs. i-vii.
(115) — Diagnoses of new American Arachnida. — *Bull. Mus. Comp. Zool. Cambridge,* 1925, Vol. LXVII, pp. 211-248.
(116) — New North American Spiders. — *Proc. Calif. Acad. Sci.,* 1925, Vol. XIV, pp. 105-142.
26 — CHARITONOV (117) — Matériaux sur la faune des araignées de l'Oural de Verchotuyé — 1920, pp. 49-60.
27 — CLERK (118) — Aranei suecici, descriptionibus et figuris del, illustrati, ad genera sultarterna sedacti. — Holmiae, 1757.
(119) — Nomenclator extemporaneus rerum naturalium, fecundum systema naturae Linnaeum. — Holmiae, 1759.
28 — COCKERELL (120) — Xysticus versus Pterostichus. — *Entom. Monthly.* Mag., 1890, p. 191.
29 — CONSTOCK (121) — The Spider book. — New York, 1912.
30 — COOLIDGE (122) — A new Thomisid. — *Entom. News* Philadelphia, 1909, Vol. XX, pp. 243-244.
31 — CROSBY & BISHOPS (123) — A list of the Insects of New York. — Orders Araneae and Opiliones, pp. 1034-1121.
32 — DAHL (124) — Ueber das System der Spinnen. — *Sitz. Ber. Ges. Naturf. Fr. Berlin,* 1904, pp. 85-120.
(125) — *Anspassungsfarben bei Krabbenspinnen.* — *Naturw. Wochenschr.,* 1905, N. 38, pp. 1-7, pr. i.
(126) — Synaema marlothi, eine neue Laterigraden. Arten

und ihre Stellung im System. — Mitteil. Zool. Mus. Berlim, 1907, Vol. III, pp. 371-395.
(127) — Zur Systematik des Spinnen. — *Zool. Anz.*, 1907, pp. 121-126.

33 — DALMAS (128) — Araignées de Nouvelle Zélande. — *Ann. Soc. Entom. France,* 1917, pp. 317-430.
(129) — Liste d'araignées de Boudron, en Asie Mineure, suivie d'une étude des espèces méditerranéenes du genre *Habrocestum*. — *Ann. Mus. Civ. St. Nat. Genova,* 1920, Vol. pp. 57-69.
(130) — Catalogue des Araignées récoltées par le Marquis G. Doria dans l'ile Giglio (Archiped Toscan). — *Ann. Mus. Civ. Genova,* 1926, Vol. L, pp. 79-96.

34 — DE GEER (131) — Mémoire pour servir à l'histoire des insectes, Vol. VII, 1778.

35 — DOLESCHALL (132) — Systematisches Verzeichnung der im Kaiserthum Oesterreich vorkommenden Spinnen. — *Sitz. der Wien Akad der Wrissess.,* 1852, pp. 622.
(133) — Bijdrage tot de Kennis der Arachniden van den Indischen Archipel. — *Naturk. Tijdschr. voor Nederl. Indie,* 1857, vol. XIII, p. 406.
(134) — Tweed Bijdrage tot der Kennis der Arachniden van den Indischen Archipel. — *Ibidem,* 1862.

36 — DOUMERC (135) — Description de deux aranéides du genre Thomise et E'peire du Sénégal. — *Ann. Soc. Entom. France,* 1864, pp. 229-232, pr. v.

37 — EMERTON (136) — The structure and habits of Spiders, 1878, pp. 1-118.
(137) — New England Spiders of the family Thomisidae. — *Trans. Conn. Acad. Sc.,* 1892, Vol. VIII, pp. 359-381, prs. xxxviii-xxxii.
(138) — Canadian Spiders, *Ibidem,* 1894, Vol. IX, pp. 400-429, prs. i-iv.
(139) — The Common Spiders of the United States, 1902, pp. xviii + 225.
(144) — New Spiders from Canada and the adjoining states. — *Canad. Entom.,* 1917, Vol. XLIX, pp. 261-272.

38 — FABRICIUS JOH. CHRIST. (141) — Systema entomologicae sistem insectorum, 1775.
(142) — Species insectorum exhibentes eorum differencias, 1781.
(143) — Mantissa insectorum sistem eorum species super detectas, 1787.
(144) — Entomologia systematica, emendata et aucta, Vol. II, 1793, pp. 407-428.
(145) — Supplementum entomologiae systematicae, 1798.

39 — FABRICIUS (Otto) (146) — Fauna Groenlandica, 1780.

40 — FAGE (147) — Remarques sur les espèces africaines du genre Diaea. *Bull. Mus. Paris,* 1923, pp. 222-225.
(148) — Arachnides *in* Travaux scientifiques de l'armée d'Orient. — *Bull. Mus. Paris,* 1921, pp. 227-232.
(149) — Araneae. — *Journ. Royal Asiatic Soc.,* Vol. VI, Parte III, 1928, pp. 13-19.

41 — FALCONER (150) — The Spiders of Yorkshire. — Naturalist, 1921.

42 — FEDOTOV (151) — Contribution à la faune des araignéés de la cóte Murmane et de Novaja Zemlya. — Ann. Mus. Zool. Acad. Sc. St. Petesburg, 1911, Vol. XVI, pp. 449-474.
(152) — Contribution à la faune des araignées du gouvernement de Volypy. — *Rév. russ. entom. St. Petesburg*, 1912, Vol. XI, pp. 390-406.
(153) — Beiträge zur Spinnenfauna des Gouvernment Twer. — *Ber. Süsswasserst Naturf. Ges. St. Petesburg*, 1912, Vol. III, pp. 53-134, prs. i-iii.
143 — FICKERT (154) — Myriopoden und Araneiden vom Kansme des Riesengebirges, ein Beitrag zur Faunistih der sub-alpinen Region Silesiens, 1875.
(155) — Verzeichnis des Spinnen Schlesiens. — *Zeit. e Ver. Schl.*, 1875, pp. 1-32.
44 — FRANGANILLO (156) — Aracnidos de Asturias y Galicia. — Broteria. 1913, pp. 119-133.
(157) — Aracnidos nuevos o hallados por primera vez en España. — *Bol. Soc. Entom. España*, 1918, Vol. I, pp. 120-123.
(158) — Contribution à l'étude des Arachnides du Portugal. — *Bull. Soc. Port. Sc. Nat.*, 1920, Vol. VIII, pp. 138-144.
45 — GABRITCHEVSKY (159) — Experiments on color changes regeneration in crab-spider Misumena Vatia. — *J. Exp. Zool. Philadelphia*, 1927, Vol. XLVIII, pp. 251-266.
46 — GADEAU DE KERVILLE (160) — Sur l'homochromie protectrice des femes du Misumena vatia Clerk. — *Bull. entom. Paris*, 1907, pp. 145-146.
47 — GEOFFROY ET FOURCROY (162) — Entomologie parisienne, n.º 2, p. 531.
48 — GERHARDT (163) — Weitere Studien über die Biologie der Spinnen. — *Arch. Naturg„ Abt, A„* Helft 5, 1924, Vol. XC, pp. 85-192.
(164) — Araneina. Echte Spinnen. — *Biol. Tiere* Deutschlands, 1923, Teil 20, pp. 1-37.
49 — GÉTAZ (165) — Fauna aracnologica de Costa Rica. — *Ann. Instit. Costa Rica*, 1893, Vol. IV, pp. 103-106.
50 — GOELDI (166) — Eripus heterogaster, eine brasilianische Spinne mit Lochfärbung. — *Zool. Jarhb.*, 1886, Vol. I, pp. 411-416.
(167) — Estudos arachnologicos relativos ao Brasil. — *Bolet. Museu Pará*, 1894, Vol. I.
(168) — Estudos arachnologicos relativos ao Brasil. — *Ibidem*, 1898, Vol. II, pp. 418-429.
52 — GRUBE (170) — Neuen in Amurland und in Ostsibirien gesammelten Araneiden. — *Bull. Acad. Sc. St. Petesburg*, 1861, pp. 161-180.
53 — GUÉRIN-MENEVILLE (171) — Arachnides, *in* Voyage autour du Monde de Duperrey, 1830, Vol. II, Part I, pp. 51-66.
(172) — Arachnides du Voyage de la Favorite. — *Mag. de Zool.*, 1838, prs. xvi-xvii.
(173) — Iconographie du Régne Animal de G. Cuvier, Vol. VI, 1842.
51 — GRESE (169) — Die Spinnen der Halbirosel Jamal. — *Ann. Mus. Zool., St. Petesburg*, 1909, Vol. XIV, pp. 325-331, pr. vii.
54 — HAHN (174) — Monographia Aranearum. 8 Hefte, 1821-1833.
(175) — Die Arachniden getren nach der Natur abgebildet und beschrieben. — Vol. I, 1831.

55 — HANSEN (176) — Zoologia danica. Spindeldyr, 1894.

(177) — On the Trichobothria in Arachnida, with a summary of the external sensory organs in *Arachnida*. — *Entom. Tidskr,* 1917, Vol. XXVIII, pp. 240-257.

56 — HASSELT (178) — Araneae, *in* P. J. Veth. — Urdden Sumatra, 1882.

(179) — Araneae exoticae quas collegit pro Museo Lungdunensi J. R. H. Neervoort van de Pol insulis Curacao, Bonaire et Aruba. — *Tijds. voor Entom.,* 1887, Vol. XXX, pp. 227-244.

(180) — Araneae exoticae quas collegit pro Museu Lungdunensi Dr. H. Ten Kate Jr. in Guiana Hollandica. — *Ibidem,* 1888, Vol. XXXI, pp. 165-200, prs. V-VI.

(181) — Spinnen van Java, Sumatra en Ceylon. — *Ibidem,* 1893, Vol. XXXV, pp. 129-158.

(182) — Catalogus Aranearum hucusque in Hollanda inventarum. — *Ibidem,* 1898, Vol. XLI, pp. 46-76.

57 — HENTZ (183) — Descriptions and figures of the Araneides of the United States. — *Jour. Boston Soc. Nat. Hist.,* 1847, Vol. V, pp. 444-478, prs. xxiii-xxiv, xxx-xxxi.

(184) — The Spiders of the United States. — *Occas. Papers Boston Soc. Nat.* Hist., 1875, Vol. II, pp. xiii-171, prs. i-xxi.

58 — HERMANN (185) — Magiarvrszág Pók-faunaja — 1878.

59 — HOGG (186) — Araneidae *in* Rep. Horn Expedition to Central Australia, Pt. II, Zoology, 1896, pp. 309-356.

(187) — Some spiders from South Annam. — *Proc. Zool. Soc. London,* 1922, pp. 285-312.

(188) — Some New Zealand and Tasmanian Arachnidae. — *Trans. New Zealand Inst.,* 1910, Vol. XLII, pp. 273-283.

(189) — Some Falkland Island Spiders. — *Proc. Zool. Soc. London,* 1913, pp. 37-50, prs. i-ii.

(190) — Spiders from Montebello Islands. — *Ibidem,* 1914, pp. 69-92.

(191) — Report on the Spiders collected by the British Ornithologists' Union Expedition and the Wollaston Expedition in Dutch New Guinea. — *Trans. Zool. Soc.,* 1915, pp. 425-484.

60 — HOLMBERG (192) — Aracnidos. In: Informe oficial de la comision cientifica agragada al Estado Mayor General de la Expedition al Rio Negro (Patagonia). Zoologia, pp. 117-164, prs. iii-iv.

61 — JACKSON (193) — A contribution to the Spider fauna of South Wales. — *Trans. Cardiff. Nat. Soc.,* 1925, Vol. XXV, pp. 46-52.

(194) — Notes on Arachnids observed during, 1910, On three additions to the British fauna. — *Lancashire Nat.,* 1911, pp. 385-392, pr. xii.

62 — JACOBSEN (195) — Thomisus decipiens (Forbes), a spider supposed to imitate the excrement of birds. — *Tijdsckr. Ent. Gravenhage,* 1921, Vol. XLIV, pp. 186-190, pr. xii.

63 — KARSCH (196) — Verzeichniss Westfälischer Spinnen. — *Ver. Verh. Rheinland,* 1873, Vol. X, pp. 113-160, pr. i.

(197) — Ueber einige von H. Hildebrandt in Zanzibar gebiete erbeutete Arachniden. — *Zeits. ges. Naturwiss.,* 1878, pp. 311-322, pr. viii.

(198) — Exotisch araneologisches. — *Ibidem,* pp. 323-333 e 771-826, pr. ix.

(199) — Westafrikanische Myriopoden und Arachniden. — *Zeits. ges. Naturw„* 1879, Vol. IV (3), pp. 825-837, pr. xi.

(200) — Baustoffe zu einer Spinnen-fauna von Japan. — *Verh. Ver. Rheinland,* 1879, Vol. XXXVI, pp. 57-105, pr. i.

(201) — Arachnologische Blätter. — Zeits. ges. Naturw., 1880, Vol. LIII, pp. 373-409, pr. XII.

(202) — Mitthleilung *über* die von H. Dr. Finsch während seiner polynesischen Reire gesamelten Myriopoden und Arachniden. — *Sitz. Ber. Naturf. Fr.,* 1880, pp. 7784.

(203) — Verzeichnis der während der Rohlfs chen Africanischen Expedition erbersteten Myriopoden und Arachniden.— *Arch. f. Naturg.,* 1881, Vol. XLVII, pp. 1-14, prs. i-ii.

(204) — Diagnoses Arachnidarum Japoniae. — Berlin Enton. Zeit, 1881, Vol. XXV, pp. 35-40.

(205) — Arachniden und Myriopoden Mikronesiens. — *Ibidem,* 1881, pp. 95-96.

(206) — Ueber eine neue von den Afrikareisen den H. Reichard in Ostafrika entdeckte Harlekin-krabbenspinne. — *Berlin Entom. Zeits.,* 1886, Vol. XXX, pp. 75-79.

64 — KEYSERLING (207) — Neue Spinnen aus Amerika, III. — *Verhandl. bot. zool. Ges. Wien,* 1881, Vol. XXXI, pp. 269-314, pr. xi.

(208) — Neue Spinnen aus Amerika IV. — *Ibidem,* 1882, Vol. XXXII, pp. 195-226, pr. xv.

(209) — Neu Spinnen aus Amerika V. — *Ibidem,* 1883, Vol. XXXIII, pp. 649-684, pr. xxi.

(210) — Neue Spinnen aus Amerika, VII. — *Ibidem,* 1887, Vol. XXXVII, pp. 421-490, pr. vi.

(211) — Die Spinnen Amerikas, Laterigradae. — 1880, pp. 1-283, prs. i-viii.

(212) — Die Spinnen Amerikas, Brasilianische Spinnen — 1891, pp. 1-278, prs. i-ix.

(213) — Die Arachniden Australiens — 1890.

65 — KNOBEL (214) — The Spiders of the Northern States, Boston, 1901, 54 pgs.

66 — KOCK, C. (215) — Die Arachniden getren nach der Natur abgebildet und beschrieben, Vol. III-XVI, 1836-1848.

(216) — Uebersicht des Arachniden System. — 1837-1850.

67 — KOCH, L. (217) — Beschreibungen neuer Arachniden und Mariopoden. — *Verh. zool. bot. Ges. Wien,* 1865, Vol. XV, pp. 857-892.

(218) — Beschreibungen neuer Arachniden und Mariopoden. — *Ibidem,* 1867, Vol. XVII, pp. 173-250.

(219) — Zur Arachniden und Myriopoden. — *Fauna Süd-Europas's,* 1867, pp. 857-900.

(220) — Beiträge zur Kenntniss Arachnidenfauna Galiziens. *Jahr. Ber. Ges. Krakau,* 1870, Vol. XLI.

(221) — Die Arachniden Australiens. — 1873-1876.

(222) — Beschreibungen einiger von Herrn Dr. Zimmermann bei Niesky in der Oberlausitz und inn Riesengebirge entdcker neuer Spinnearten. — *Abhandl. Ges. Görl.,* 1874, Vol. XV, pp. 1-21, pr. i.

(223) — Aegyptische und Abyssinische Arachniden gesammelt von Herrn C. Jickeli beschrieben und abgebildet, 1875, pp. 1-96, prs. i-vii.

(224) — Verzeichniss der in Tirol bisjetzt beobachteten Arachniden nebst Beschreibungen einiger neuer oder weniger bekannten Arten. — *Zeit. Ferdinandeums Innebruck*, 1876, Vol. XIX, pp. 221-314.

(225) — Verzeichniss der bei Nürnberg bis jetzt beobachteten Arachniden, 1878.

(226) — Japanesische Arachniden und Myriopoden.— *Verh. zool. bot. Ges. Wien*, 1877, Vol. XXVII, pp. 735-798, prs. xv-xvi.

(227) — Kaukasische Arachnoiden. — *in* Oscar Schneider. — Naturwissenschaftliche Beiträge zur Kentniss des Kaukasusländer, 1878, pt. III, pp. 36-71, prs. i-ii.

(228) — Arachniden aus Siberien und Novaya Zemlya eingesammelt von des Schwedisches Expedition im Jahre, 1875. *Svensk Akad. Handl*, 1879, Vol. XVI, N. 5, pp. 3-136, prs. i-vii.

(229) — Uebersicht der von Dr. Finsch in Westsibiriengesammelten Arachniden. — *Verh. zool. bot. Ges. Wien*, 1878, Vol. XXVIII, pp. 481-490.

(230) — Beschreibungen neuer von H. Dr. Zimmermann bei Niesky in der Oberlausitz entdeckter Arachniden.—*Abhandl. Ges. Görl*, 1881, Vol. XVII, pp. 41-71, pr. ii.

(231) — Zoologische Ergebnisse von Excursionen aut den Balearen. — *Verh. zool. bot. Ges. Wien*, 1881, Vol. XXXI, pp. 625-678, prs. xx-xxi.

68 — KRONENBERG (232) — Zoogeographischeskia Izledovania, Arachnida. 1875, pp. 1-58, prs. i-v.

69 — KULCZYNSKI (233) — Spinnen aus der Tatra und den westlichen. Beskiden. — 1882.

(234) — Opiy nowyck Gatunkow Pajakow, z Tatra, Babiéj góry i kaipa. — Osobne odbica z Pamietrika. — *Akad. wis Krakowie*, 1882, Vol. VIII, pp. 1-42, prs. i-iii.

(235) — Araneae in Camtschadalia a Diborswski collecta. — *Sam. Akad. umiej wydz. mat. przyr. Krakau*, 1885, pp. 1-60, prs. ix-xi.

(236) — Przyczynck do Tyrolskiej Fauny Pajeczakow. — *Roz prav Wydz. matem. przyr. Akad. Umiej*, 1887, Vol. XVI, 245-356, prs. v-viii.

(237) — Araneae Hungariae, 1892, pp. 1-170, pr. i-vi.

(238) — Araneae a Dr. G. Horvath in Bessarabia, Chesoneso-taurica, Transcaucasia et Armenia Russica collectae. — *Termes. Fuzeteh*, 1892, Vol. XVIII, pp. 3-38.

(239) — Symbola ad faunam Aranearum Austriae inferioris cognoscendam, 1898, pp. 1-114, prs. i-ii.

(240) — Arachnoidea. — *Horvaths Zool. Ergebene,*. Vol. II, pp. 311-369, prs. xii-xiii, 1901.

(241) — Arachnoidea in colonia Erythraea a Dre. K. M. Levander collecta. — *Bull. Acad. Cracovie*, 1901, pp. 61-63, prs. i-ii.

(242) — Arachnoidea in Asia Minore et ad Constantinopolim a Dre. Werwer collecta. — *Sitz. Ber. Akad. Wien,* 1903, Vol. CXII, pp. 627-680, pr. i.

(243) — Araneae nonnullae in insulis Maderianis collectae a Rev. E. Schmitz. — *Bull. Acad. Cracovie,* 1905, pp. 440-460, pr. xii.

(244) — Arachnoidea camtschadalica. — *Ann. Mus. zool. Leningrad,* 1926, vol. XXVII, pp. 29-72.

(245) — Araneae et Oribatidae expeditionum rossicarum in Insulas Novo-Sibiricas annis 1885-1886 et 1900-1903 susceptarum. — *Mem. Acad. Sc. St. Petesburg,* 1908, pp. 1-97, prs. i-iii.

(246) — Fragmenta arachnologica. — *Krakow. Bull. Intern. Acad.,* 1909, pp. 667-687, pr. xxvi.

(247) — Fragmenta arachnologica. — *Ibidem,* 1911, pp. 12-75.

(248) — Spinnen aus Nord Neu Guinea. — 1911, pp. 423-518, prs. i-ii.

(249) — Spinnen aus Süd-Neu Guinea. — 1911, pp. 109-148, pr. i.

70 — LATREILLE (250) — Crustacés, Arachnides et Insectes. Encyclopédie Méthodique, 1789.

(251) — Histoire naturelle générale et particulière des Crustacés et des Insectes, Vols. I-XIV, 1792-1805.

(252) — Considérations génerales sur l'ordre naturel des animaux composant les classes des Crustacés, des Arachnides et des Insectes, 1810.

(253) — Les Crustacés, les Arachnides et les Insectes. *In* Règne Animal de Cuvier, Vol. III, 1817.

(254) — Les Crustacés, les Arachnides et les Insectes distribués en familles naturales, 1829, Vols. I-II.

(255) — Cours d'Entomologie, 1831.

71 — LAWRENCE (256) — Contributions to a Knowledge of the Fauna of South West Africa, V. — Arachnida. — *Ann. South. African Mus.,* 1928, Vol. XXV, Part I, pp. 1-75, prs. i-iv.

(257) — Contributions to a knowledge of the Fauna of South-West Africa, VII. — Arachnida. — *Ann. South-African Mus.,* 1928, Vol. XXV, Part 2, pp. 207-311, prs. xxi-xxiv.

72 — LEARDI IN AIRAGHI (258) — Arachnidi di Mahè e Kandy. — *Atti. Mus.* Milano, 1903, Vol. XL, pp. 345-373.

73 — LEBERT (259) — Die Spinnen der Schweiz, ihr Leben, ihre systematische Uebersicht. — *N. Denk. schw. Ges.,* 1877, Vo.l XXVII, pp. 1-321, prs. i-vi.

74 — LENZ (260) — Groenländische Spinnen. — *Bibliotheca Zoologica,* Heft 20, Lief. 3, 1897, pp. 73-76.

75 — LESSERT (261) — Arachniden Graubündens. — *Rev. Suisse Zool.,* 1905, Vol. XIII, pp. 621-661.

(262) — Araignées du Sud de l'Afrique. — *Ibidem,* 1925, Vol. XXXII, pp. 323-365.

(263) — Araignées du Sud de l'Atrique. — *Ibidem,* 1923, pp. 161-212.

(264) — Arachnides de l'Ouganda et de l'Afrique orientale allemande. — *Ibidem,* 1915, pp. 1-89, prs. 1-111.

(265) — Araignées du Kilimandjaro et du Mérou. — *Ibidem*, 1919, pp. 99-234, pr. ii.
(266) — Araignées du congo. — Ibidem, 1927, Vol. XXXIV, pp. 405-475.
76 — LINNAEUS (267) — Systema Naturae, sive regna naturae systematice proposita per classes, ordines, genera et species. — 1758.
(268) — Systema naturae, etc. — 1766-1768.
(269) — Fauna suecica. — 1775.
77 — LIX (270) — Lijst van Spinnen in de Provincie Utrecht gevonden en getetermineerd. — *Bouwstypen voor eene Fauna van Nederland*, 1857, Vol. II, pp. 292-302.
78 — LOPES VIEIRA (271) — Subsidio para o estudo dos Arachnidios de Portugal. — *O Instituto*, 1893, Vol. XL, pp. 616-618.
(272) — Nova lista de especies de Aranhas de Portugal. — *Ibidem*, pp. 924-926.
79 — LOVELL (273) — Insects captured by the Thomisidae. — *Canad. Entom.*, 1915, pp. 115-116, pr. ii.
80 — LUCAS (274) — Araignées du Gabon. — *Arch. entom.*, 1858, pp. 380-436.
(275) — Histoire Naturelle de Crustacées, des Arachnides et des Myriapodes. — 1840.
81 — MAC COOK (276) — American Spiders and their spinning work. — 1889-1893 — 3 Vols.
82 — MARTYN, THOMAS (277) — Aranei: or the natural history of Spiders. — 1793 — 2 Vols.
83 — MARX, GEORGE (278) — Araneina. In: Howard. — A list of the invertebrate Fauna of South Carolina — 1883.
(279) — Catalogue of the described Araneae of temperate North America. — *Proc. U. S. National Mus.*, 1889, Vol. XII, pp. 497-594.
(280) — On a new genus and some new species of Araneae from the West coast Africa, colleted by the U. S. steamer « Enterprise. — *Ibidem*, 1893, Vol. XVI, pp. 587-590.
84 — MELLO-LEITÃO (281) — Notas Arachnologicas. — *Broteria, Serie C.: 1915*, pp. 129-144.
(282) — Notas arachnologicas — *Broteria*, 1916, pp. 74-102.
(283) — Aranhas novas ou pouco conhecidas de Thomisidas e Salticidas brasileiros. — *Arch. Esc. Sup. Agric.*, 1917,
(284) — Generos e especies novas de Araneidos. — *Ibidem*,
(285) — Um novo genero de Thomisidas. — *Rev. Soc.*
(286) — Ligeiras notas sobre uma pequena collecção de Araneidos do Museu Paulista, determinados por E. Simon. —
(287) — Arachnideos de Santa Catharina. — *Ibidem*, 1927, Vol. XV, pp. 393-418.
(288) — Algumas aranhas novas do Brasil. — *Boll. Mus.* Nac., 1925, Vol. I, pp. 275-281.
(289) — Pequenas notas arachnologicas. — *Ibidem*, pp. 455-463.
85 — MENGE (290) — Preussische Spinnen — VII Fortsetzung. — *Schr. Ges. Danzig*, 1875, Vol. II.
(291) — Preussische Spinnen — VIII Fort. — *Ibidem*, 1876, Vol. III, pp. 423-454, prs. lxxi-lxxv.

(292) — Preussische Spinnen, IX Fort. — *Ibidem,* pp. 455-494, prs. lxxvi-lxxxi.

86 — MOENKHAUS (293) — Contribuição para o conhecimento das Aranhas de S. Paulo. — *Rev. Mus. Paulista.* — Vol. III, 1898, pp. 77-112, pr. v.

87 — MOLES (294) — Crab Spiders of the Claremont Laguna Region. — *Journ. Entom. Zool. Calif.,* 1916, Vol. VIII, pp. 112-118, prs. i-v.

88 — NICOLET (295) — Arachnides. In. Gay, Historia phisica y politica de Chile, 1849, Vol. III, pp. 322-541, prs. i-v.

89 — NORDMANN (296) — Erstes Verzeichnis der in Finland und Lappland bisher gefundenen Spinnen. — *Bidrag tel Finlands Naturk. etnografioch Statistik,* 1863, Vol. VIII, pp. 1-40.

90 — NOSEK (287) — Ergebnisse einer naturwissenchaftlichen Reise zum Eadschiar. Dagh (Kleintheir). — *Ann. Nat. Hist. Hofmus.* Wien, 1905, Vol. XX, pp. 114-154, prs. iv-v.

91 — OHLERT (298) — Beiträge zu einer auf die Klauenbildung gegrümdete Diagnose und Anordnung der Preussischer Spinnen. — 1864.

(299) — Die Araneiden oder echten Spinnen der Provinz Preuss. — 1867.

92 — OLIVIER (300) — Araignée. — *Encyclopédie Méthodique,* 1791, pp. 173-240, prs. cclvi-cclxi.

93 — PACKARD (301) — Change of color and protective coloration in a flower spider (Misumena vatia Thorell). — *Journ. New. York Entom. Soc.,* 1905, Vol. XIII, pp. 85-96.

94 — PACK-BERESFORD (302) — Some new and rare Irish Spiders, — *Irish, Natur.,* 1924, pp. 49-54.

95 — PALISOT DE BEAUVAIS (303) — Insectes recueillis en Afrique et en Amérique dans le royaumes d'Oware et de Benin, à Sain-Domingue et dans les Etats Unis pendant les années 1786-1797-1805-1821.

96 — PALLAS (304) — Spicilegia Zoologica. — 1772.

97 — PAVESI (305) — Enumerazioni dei Ragni dei dintorni de Pavia. — *Atti. Soc. Ital.,* 1873, Vol. XVI, pp. 1-11.

(306) — Catalogo sistematico dei Ragni del Cantone Ticino, con lo loro distribuzione orizzontale e verticale e benni sull'araneologia Elvetica. — *Ann. Mus. Genova,* 1873, Vol. IV, pp. 5-215.

(307) — Le prime crociere del «Violante». Risultati arachnologici. — *Ann. Mus. Genova,* 1876, Vol. VIII, pp. 407-429.

(308) — Catalogo generale sistematico degli Aracmidi. — *Ibidem,* pp. 430-451.

(309) — Saggio di una fauna aracnologica del Varesotto. — *Atti. Soc. Ital.,* 1878, pp. 789-817.

(310) — Aracnidi del regno di Sioa. — *Ann. Mus. Genova,* 1880, Vol. XX, pp. 1-103.

(311) — Esplorazione del Giuba e dei nevi affluenti compiuta dal Cap. Bottegno. Aracnidi. — *Ibidem,* 1893, Vol. XXXV, pp. 493-537.

(312) — Aracnidi somali e Galla raccolti da Don Eugenio dei Principi Ruspoli. — *Ibidem,* 1896 — Vol. XXXVIII, pp. 151-188.

98 — PETRUNKEVITCH (313) — Some new or little known American Spiders. — *Ann. New York Acad. Sci.,* 1910, Vol. XIX, pp. 205-224, prs. xxi-xxii.

(314) — A synonymic Index-Catalogue of Spiders of North, Central and South America. — *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.,* 1911, Vol. XXIX, pp. 1-790.

(315) — Spiders collected by Mr. C. William Bebe in Burma and Borneo. — *Ann. Entom. Soc. Amer. Columbus,* 1914, Vol. VII, pp. 169-175, pr. xxvi.

(316) — On families of Spiders. — *Ann. New York Acad. Sci.,* 1923, Vol. XXIX, pp. 145-180, prs. i-ii.

(317) — Arachnida from Panamá. — *Trans. Connecticut Acad. Arts. Sc.,* 1925, Vol. XXVII, pp. 51-248.

(318) — Systema Aranearum. — *Ibidem,* 1928, Vol. XXIX, pp. 1-270.

99 — POCOCK (319) — On the Arachnida taken in the Transvaal and in Nyassaland by Mr. W. L. Distant & Dr. Percy Rendall. — *Ann. Nat. Hist.,* 1898, Vol. I (7), pp. 308-321.

(320) — The arachnida from the Province of Natal, South Africa, contained in the collection, of the Britsh Museum. — *Ibidem,* 1898, Vol. II (7), pp. 97-225, pr. viii.

(321) — The Aracnida from the regions of lakes Nyassa and Tanganyika contained in the collection of the British Museum. — *Ibidem,* pp. 429-448, pr. xiii.

(322) — Spider and Pitcher Plant. — Nature, 1898, Vol. LVIII, pp. 274-275.

(323) — On the Scorpions, Pedipalps and Spiders from tropical West Africa, represented in the collections of the British Museun. — *Proc. Zool. Soc. London,* 1899, pp. 833-885, prs. lv-lviii.

(324) — The fauna of British India, including Ceylon & Burma. — Arachnida. — pp. xii + 279, 1900.

(325) — Descriptions of some new African Arachnida. — *Ann. Mag. Nat. Hist.,* 1911, Vol. VII (7), pp. 284-287.

(326) — Descriptions of some new species of Spiders from British India. — *Journ. Bombay Soc.,* 1901, Vol. XIII, pp. 478-498.

(327) — Arachnida. In Forbes. — The Natural History of Sokotra and Abd-el-Kuri, 1903, pp. 175-208, prs. xiv-xxvi.

(328) — Arachnida in Fauna and Geography of the Maldive and Laccadive Archipelagoes, 1904, pp. 797-805.

100 — POCOCK & ROTSCHILD (329) — On a new « Bird's sdung » Spider from Ceylon. — *Proc. Zool. Soc. London,* 1903, Vol. I, pp. 48-51, pr. x.

101 — PRACH (330) — Monographie der Thomisiden der Gegend von Prag, mit einem Anhange, das Verzeichniss der bisher in der Umgebung unseres Hauptstadt auf gefundenen Araneen enthaltend. — *Verhandl. zool. bot. Ges. Wien,* 1866, Vol. XVI, pp. 597-638.

102 — RABAUD (331) — Recherches sur la variation chromatique et l'homochromie des arthropodes terrestres. — *Bull. Biol. Soc. France et Belgique,* 1923, p. 35.

103 — RAINBOW (332) — Descriptions of some new Araneidae of New South Wales. — *Proc. Linn. Soc. New South Wales,* 1893, Vol. VII, pp. 471-476.

(333) — Descriptions of some new Araneidae of New South Wales. — *Ibidem,* 1893, Vol. VIII, pp. 16-26 e 287-294.

(334) — Descriptions of some new Araneidae of New South Wales. — *Ibidem,* 1894, Vol. IX, pp. 153-157.

(335) — Descriptions of some new Araneidae of New South Wales. — *Ibidem,* 1894, Vol. X, pp. 347-360.

(336) — Descriptions of some new Araneidae of New South Wales. — Ibidem, 1897, Vol. XXII, pt. 3, pp. 514-553, prs. xvii-xviii.

(337) — Contribution to a knowledge of Papuan Arachnida. — *Rec. Australian Muséum,* 1899, Vol. III, pp. 108-118.

(338) — Two new Thomisida. — *Ibidem,* 1900, Vol. III, pp. 169-175, pr. xxx.

(339) — Arachnida from the South Seas. — *Proc. Linn. Soc. New South Wales,* 1902, Vol. XXVI, pp. 521-532, pr. xxviii.

(340) — Descriptions of some new Araneidae of New South Wales. — *Ibidem,* 1902, Vol. XXVII, pp. 484-492, pr. xviii.

(341) — Studies in Australian Araneidae. — *Rec. Austral. Mus.,* 1904, Vol. V, pp. 327-336, prs. i-ii, prs. 102-106.

(342) — Arachnida collected in north-western South Australia. — *Trans. R. Soc. South-Australia,* 1915, Vol. XXXIX, pp. 772-793, prs. i-ii.

(343) — Some Araneidae from the Roper River, Northern Territory. — *Mém. Queensland Museum* — 1922, Vol. I, pp. Q203-209.

(344) — Arachnida from Lord Howe and Norfolk Islands. — *Rec. South Australia Mus.,* 1920, Vol. I, pp. 229-272, prs. xxviii-xxxi.

(345) — A census of Australian Spiders. — *Rec. Austral. Mus.,* 1911, Vol. IX, pp. 107-201.

104 — REIMOSER (346) — Katalog der echten Spinner des Paläarktischer Gebietes. — *Abhand. zool. bot. Ges. Wien,* 1919, Vol. X, Heft 2, pp. 1-128.

105 — RESSLER (347) — Thomisidae of the Ames Region. — *Proc. Iowa Acad, Sc.,* 1919, Vol. XXVII, pp. 151-156.

106 — ROSSIKOV (348) — Jadovity pauk Kara-Kurt (em Russo) — 1904, pp. 1-232, prs. i-iv.

107 — SAVIGNY & AUDOUIN (349) — Arachnides de l'Egypte et de la Syrie — in Description de l'Égypte. — Histoire Naturelle, 1820, Vol. I.

108 — SCHEFFER (350) — A new genus of Spiders. — *Canad. Entom.* 1904, Vol. XXXVI, p. 305, f. 8.

(351) — Four new Spiders from Kansas. — *Entom. News Philadelphia,* 1904, Vol. XV, pp. 257-260, pr. xvii.

(352) — List of Kansas Spiders. — *Industrialist,* 1904, Vol. XXX.

(353) — List of Spiders in the Entomological Collection of the Kansas State University. — *Kansas Univ. Sc. Bull.,* 1905, Vol. III.

(354) — Additions to list of Kansas Spiders. — *Industrialist,* 1905, Vol. XXXI.

(355) — Additions to the list of Kansas Arachnida. — *Trans. Kansas Acad. Sci.,* 1906, Vol. XX, pp. 121-130.

109 — SCHENKEL. (356) — Neue Fundorte ein heimischer Spinnen. — *Verh. Nat. Ges. Basel,.* 1918, pp. 69-104.

(357) — Beitrage zur Spinnenkunde. — *Ibidem,* 1924, Vol. XXXIV, pp. 78-127, pr. vii.

(357-a) — Beitrag zur Kenntnis der Schweizirischen Spinnenfauna. — *Rév. Suisse Zool.,* 1926, Vol. XXXIII, pp. 301-316.

(358) — Beitrag zur Kenntniss der Schweizerischen Spinnen-fauna. — *Rév. Suisse. Zool.* — 1925, Vol. XXXII, pp. 253-338.

(359) — Beitrage zur Kenntnis der Schweizirischen Spinnen fauna. Spinnen von Saas See. — *Ibidem,* (R. S. Z.), 1927, Vol. XXXIV, pp. 221-267.

(359-a) — Beitrag zur Kenntnis der Schweizirischen Spinnenfauna. — *Rév. Suisse Zool.,* 1929, Vol. XXXVI, pp. 1-24.

(359-b) — Araneina, in *Fauna Fervensis.* — *Entom. Medd.* 1925, Vol. XIV, pp. 359-406.

109-A — SHERRIFFS — South Indian Arachnology. — *Ann. Mag. Nat. Hist.,* 1929 — Ser. 10, Vol. IV, pp. 233-246.

110 — SIMON, EUGÊNE (360) — Histoire Naturelle des Araignées, 1864 — 540 pgs.

(361) — Sur quelques araignées d'Espagne. — *Ann. Soc. Entom.* France, 1866, pp. 281-292.

(362) — Les Arachnides de France. — 1874-1884.

(363) — Aranéides nouveaux ou peu connus du Midi de l'Europe. — *Mém. Soc. Royale Sci. Liège,* 1873, Vol. III, pp. 271-358.

(364) — Notice sur les Arachnides cavernicoles et hypogees. — *Ann. Soc. Entom.* France, 1872, pp. 215-244.

(365) — Études arachnologiques (2e. mémoire). — *Ann. Soc. Entom. France,* 1873, pp. 109-116, pr. iv.

(366) — Études arachnologiques (3e. mémoire). — *Ibidem,* 1873, pp. 327-374, pr. x.

(367) — Arachnides recueillis aux Iles Philippines par G. A. Baer et Laglaise. — *Ibidem,* 1877, pp. 53-96, pr. iii.

(368) — Arachnides nouveaux ou peu connus. — *Ibidem,* 1877, pp. 225-242.

(369) — Arachnides recueillies aux environs de Pékin. — *Ibidem,* 1880, pp. 97-128, pr. iii.

(370) — Matériaux pour servir à une faune arachnologique de la Nouvelle Calédonie. — *C. R. Soc. Entom. Belgique,* 1880, Vol. XXIII, pp. clxiv-clccv.

(371) — Descriptions d'Arachnides nouveaux d'Espagne et Portugal. — *Ann. Soc. Esp. Hist.* Nat., 1881, Vol. X, pp. 133-136.

(372) — Descriptions d'Arachnides nouveaux d'Afrique.— *Bull. Soc. Zool. France,* 1881, pp. 1-11.

(373) — Étude sur les Arachnides de l'Yémen méridional. — *Ann. Mus. Civ. Hist. Nat. Genova,* 1882, Vol. XVIII, pp. 207-260, pr. viii.

(374) — Arachnides observés à Mirando de Ebro au mois d'août. — *Ann. Soc. Esp.*, 1883, Vol. XIII, pp. 113-126.

(375) — Matériaux pour servir à la Faune arachnologique des iles de l'Océán Atlantique. — *Ann. Soc. Entom. France,* 1883, pp. 259-314.

(376) — Arachnides recueillis à Kharthoum par M. Vonian. — *Bull. Soc. Zool. France,* 1884, Vol. IX, pp. 1-28, pr. I.

(377) — Arachnides recueillis par la mission du Cap Horn en 1882-1883. — *Ibidem,* 1884, Vol. IX, pp. 117-144, pr. iii.

(378) — Matériaux pour servir à la faune arachnologique de l'Asie méridionale. — *Ibidem,* 1885, pp. 1-39 e 436-462, pr. x.

(379) — Études sur les Arachnides recueillis en Tunisie par Létourneux, Sédillot et Valéry-Mayet. — *Ibidem,* 1885.

(380) — Espèces et genres nouveaux de la Famille des Thomisidae. — *Act. Soc. Linn. Bordeaux,* 1886, Vol. XL, pp. 167-187.

(381) — Arachnides recueillis en 1882-1883 dans la Patagonie méridionale, de Santa Cruz à Punta Arenas — par M. E. Lebrun. — *Bull. Soc. Zool. France,* 1886, Vol. XI, pp. 558-577.

(382) — Mission scientifique du Cap-Horn, 1882-1883.— Vol. VI — Zoologie. Arachnides, 1887, pp. E1-E42, prs. i-ii.

(383) — Descriptions de quelques Arachnides du Chili et Remarques synonymique sur quelques-unes des espèces décrites par Nicolet. — *Ann. Soc. Entom. France,* 1888, pp. 203-222.

(384) — Liste des Arachnides récueillis aux illes Canaries em 1888 par le Dr. Verneau. — *Bull. Soc. Zool. France,* 1889, pp. 300-304.

(385) — Études sur les arachnides de l'Yémen. — *Ann. Soc. entom. France,* 1890, pp. 77-124.

(386) — On the Spiders of the Island of St. Vincent.— *Proc. Zool. Soc. London,* 1891, pp. 549-575, pr. vliii.

(387) — Voyage de M. E. Simon aux iles Philippines. — Arachnides. — *Ann. Soc. entom. France,* 1893, pp. 65-80.

(388) — Descriptions d'espèces et de genres nouveaux de l'orde des araneae. — *Ibidem,* 1893, pp. 299-330, pr. vii.

(389) — Descriptions d'arachnides nouveaux de la famille des Thomisidae. — *Ann. Soc. entom. Belgique,* 1895, pp. 432-443.

(390) — Descriptions de quelques arachnides de basse-Californie faisant partie des collections du Dr. Geo Marx. — *Bull. Soc. Zool. France,* 1895, Vol. XX, pp. 134-137.

(391) — Sur quelques Arachnides du Portugal appart, au Musée de Zool. de l'Acad. Polyt. de Porto. — *Ann. Sc. Nat. Porto,* 1898, Vol. V, pp. 92-102.

(392) — Arachnides recueillis par M. G. Potanisse en Chine et en Mongolie (1876-1879). — *Bull. Acad. St. Petesburg,* 1895, Vol. II, pp. 331-345.

(393) — Arachnides recueillis à la Terre-de-feu par U. Carl Backhausen. — *Ann. Mus. Buenos-Aires,* 1895, Vol. IV, pp. 167-172.

(394) — On the Spiders of the Island of St. Vincent. — *Proc. Zool. Soc. London,* 1897, pp. 860-890.

(395) — Arachnides recueillis à Dehra-Dun et dans le Dekka par M. A. Smythres. — *Mém. Soc. Zool. France,* 1897, Vol. X, pp. 252-262.

(396) — Arachnides recueillis par UU. Maindron à Kurachee et à Matheran près Bombay en 1896. — *Bull. Mus. Paris,* 1897, pp. 289-297.

(397) — Liste des Arachnides recueillis aux iles du Cap Vert, dans la République Argentine et le Paraguay et descriptions d'espèces nouvelles. — *Boll. Musei Zool. Anat. comp. Univ. Torino,* 1897, Vol. XII, N. 270.

(398) — Ergebnisse einer Reise nach dem Pacific. Arachnoiden. — *Zool. Jahrb. Abt. Lyst.,* 1899, Vol. XII, pp. 411-437.

(399) — Arachnida — in *Fauna Hawainensis,* 1900, Vol. II, pt. V, pp. 443-519, prs. xv-xix.

(400) — Liste des Arachnides recueillis par M. Porter en 1899 à Quilqué et à Molle, et par M. B. Wilson en Avril 1900 au Rio Ayren (Patagonie occidentale) et descriptions d'espèces nouvelles. — *Rev. Chilena Hist. Nat.,* Vol. V, 1901, pp. 17-22.

(401) — Histoire Naturelle des Araignées — 1892-1903 — 2 vols.

(402) — Arachniden. In: Ergebnisse der Hamburger Magalhaensischen Sammelreise, 1902, Vol. II.

(403) — Arachnides recueillis au cours de la mission de MM. J. Bonnier et Ch. Perey au Golfe Persique. — *Bull.* Mus. Paris, 1902, Vol. VIII, pp. 252-254.

(404) — Order Aranedae, Appendix B. In: A. Donaldson Smith Through unkenown African Countries, 1897, pp. 386-391.

(405) — Arachnides recueillis à Phuc-Son (Annan) par M. H. Fruhstorfer. — *Ann. Soc, Entom. France,* 1903, pp. 719-

(406) — Descriptions de quelques genres nouveaux de l'ordre des Araneae. — *Bull. Soc. entom.* France, 1903, pp. 123-124.

(407) — Descriptions d'Arachnides nouveaux de Madagascar faisant partie des Collections du Muséum. — *Bull. Mus. Paris,* 1903, Vol. IX, pp. 133-140.

(408) — Arachnides de la Guinée espagnole. — *Mém. Soc. Esp.,* 1903, Vol. I (3), pp. 65-124.

(409) — Liste des Arachnides recueillis par M. Schmidt dans l'île d'Anticosti. — *Bull. Mus. Paris,* 1903, Vol. IX, pp. 386-387.

(410) — E'tude sur les Arachnides du Chili recueillis en 1900, 1901, e 1902, par MM. C. Porter, Dr. Delfin, Barcey Wilson et Edwards. — *Ann. Soc. Entom. Blegique,* 1904, pp. 83-114.

(411) — Arachnides recueillis par M. A. Pavie en Indochine. — *Ann. Soc. Entom. France,* 1904, pp. 270-295, pr. xvi.

(412) — Fauna Hawaiiensis, II, 1904, pp. 329-344.

(413) — Etudes sur les Arachnides recueillis au cours de la Mission du Bourgde-Bozas en Afrique. — *Bull. Mus. Paris,* 1904, Vol. VII, pp. 442-448.

(414) — Descriptions de quelques Arachnides nouveaux. — *Rév. Suisse Zool.,* 1904, Vol. XII, pp. 65-70.

(415) — Arachnides de Jura. — *Mitt. Mus. Hamburg,* 1904, Vol. XXII, pp. 51-73.

(416) — Etudes sur les Arachnides recueillis en Patagonie par le Dr. Filippo Silvestri. — *Boll. Musei Zool. Anat. Comp. Univ.* Torino, 1905, Vol. XX, N. 511, pp. 1-17.

(417) — Ergebnisse der mit Subvention aus der Erbschaft Freitl unternommen zoologische Forschungoreise Dr. F. Werner's nach dem aegyptischen Sudan und Nord-Uganda. — *Sitz. Ber. Akad. Wiss. Wien,* 1906, Vol. CXV, pp. 1159-1176.

(418) — Voyage de M. Maurice Maindron dans l'Inde Méridionale. — *Ann. Soc. entom.* France, 1906, pp. 279-314.

(419) — Arachnides recueillies par L. Fea sur la côte occidentale d'Afrique. — *Ann. Mus. Civ. Storia Nat. Genova,* 1907, pp. 218-323.

(420) — Etude sur les arachnides du Tonkin. — *Bull. Sci. France Belgique* — 1908, Vol. XLII, pp. 69-147.

(421) — Arachnoidea: Araneae — *Iena Denkschr. med. Ges,* 1910, Vol. XVI, pp. 175-218.

(422) — Liste des Arachnides recueillis à Salonique pendant l'occupation française (1916) par le sergent Pierre Denier. — *Ann. Soc. Entom. France,* 1916, pp. 273-276.

(423) — Notes sur la synonymie de plusieurs espèces de la famille des Thomisidae. — *Bull. Soc. Entom. France,* 1918, pp. 51-52.

111 — SÖRENSEN (424) — Arachnida Groenlandica. — *Vidensk abelige Meddelser,* 1878, pp. 176-235.

(425) — Danmarks, Faeroeernes og Islands Edderkopper. *Entom. Medd.,* 1904, Vol. I, pp. 240-426.

(426) — Sur la Morphologie de l'abdomen des Araignées. — *Königl. Vid. Selsk. Forhd.* 1916, pp. 351-496

112 — STOLICZKA (427) — Contribution towards the knowledge of Indian Arachnoidea. — *Journ. Asiatic. Soc. Bengal,* 1870, Vol. XXXVIII, pp. 201-251, prs. xvi-xx.

113 — STRAND (428) — Drei neue Xysticus. — Zool. Anz., 1900, Vol. XXIII, pp. 366-372.

(429) — Change of the name of a species of a Xysticus. — *Ibidem,* 1901, Vol. XXIV, p. 66.

(430) — Bemerkun gen über norwegische Laterigraden Berchreibungen drei neuer oder wenig bekannten Arten. — *Abh. Ges. Görlitz,* 1901, Vol. XXIII, pp. 170-182.

(431) — Aranea. In: Report of Second Norwegian Arctic Expedition in the « Fram », 1898-1902. N. 3 — 1905, pp. 22-30.

(432) — Die Arctische Araneae. *Fauna Arctica,* Vol. IV, 1904, pp. 431-478.

(433) — Zur Kenntnis der Arachniden Norwegens. — *Kgl. Norske Videnskabers Selskalis. Skriftes,* 1900, N. 2. pp. 1-46.

(434) — Isländische Arachniden. — *Jahrb. nassau. Ver. Naturk. Wiesbaden,* 1906, pp. 281-284.

(435) — Diagnosen nord-afrikanischer, hauptsächlich von Carlo Freichen von Erlanger gesammelten Spinnen. — *Zool. Anz.*, 1906, Vol. XXX, pp. 604-637 ,e 655-690.

(436) — Weiteres über afrikanische Spinnen des naturhistorischen Museums zu Wiesbaden. — *Jahrb. nanan. Ver. Naturk Wiesbaden,* 1906, Vol. LIX, pp. 285-298.

(437) — Sumatra und Neu Guinea Spinnen des natuohistorischen Meseums zu Wiesbaden. — *Ibidem,* pp. 257-278.

(438) — Tropisch-afrikanische Spinnen des Kgl. Naturalienkabinetts in Stuttgart. — *Jahreshefte Ver. Natk., Stutglgarl,* 1906, pp. 13-103.

(439) — Vorläufige Diagnosen afrikanischer und südamerikanischer Spinnen. — *Zool. Anz.,* 1907, pp. 525-558.

(440) — Diagnosen neuer Spinnen aus Madagaskar und Sansibar. — *Ibidem,* 1907, pp. 725-748.

(441) — Süd — und ostasiatische Spinnen. — *Abhandl. Naturf. Gesells.* Görlitz, 1907, pp. 107-215, pr. I.

(442) — Nordafrikanische, hauptsächlich von Carlo Freihenn von Erlanger gesammelte Thomisiden. — *Jahr. nassau. Ver. Naturk. Wiesbaden,* 1907, pp. 103-147.

(443) — Arachniden aus Madagaskar, gesammelt von Herrn Walter Kaudern. — *Zool. Jahrb, Abt. Syst,* 1908, pp. 453-488.

(444) — Exotisch-araneologisches. — *Jahrb. nassau. Verh. Naturk Wiesbaden,* 1908, pp. 223-295.

(445) — Systematische-faunistische Studien über paläarktische afrikanische und amerikanische Spinnen des Senckenbergischen Museum. — *Arch. Naturg,* Abt A, 1916, Vol. LXXXI, Heft 9, pp. 1-153.

(446) — Spinnentiere von Süd-Afrika und einiger Inseln, gesammelt bei der deutschen Südpolar. — Expedition, 1901-1903. — *Deutsch Südpolar-Expedition,* 1901-1903-1010, Vol. X, Heft 5, pp. 541-596.

(447) — Araneae von den Aru und Kei-Inseln. — *Abh. Senckengerbische Ges. Francfurt a. Mein,* 1911, Vol. XXXIV, pp. 129-14, prs. i-iii.

(448) — Arachniden von der kanarischen Inseln gomera, gesammelt von H. Prof. Dr. W. May. — *Arch. Naturg.,* 1911, Vol. I, Heft 2, pp. 189-201.

(449) — Dritte Mitteilung über Spinnen aus Palästina gesammelt von Herrn Dr. J. Aharoni. — *Ibidem,* 1915, Abt A, Vol. LXXXI, Heft 2, pp. 134-171.

(450) — Arachnida — *Wissensch. Ergebnisse Deutsch Zentral-Afrika Exped,* 1907-1908-1913, Vol. IV, Lfg. 11, pp. 325-474.

(451) — Neue indo-australische und polynesische Spinnen des Senckenbergischen uMseums. — *Arch. Naturg,* 1913, Vol. LXXIX, Abt A, Hef 6, pp. 113-123.

(452) — Ueber einige Arachniden aus Buca in Kamerun. — *Ibidem,* 1916, Abt A, Heft 11, pp. 139-149.

(453) — Drei neue Spinnen von Victoria in Australien. — *Jahrb. nassau. Ver. Naturk. Wiesbaden,* 1913, Vol. LVVI, pp. 204-209.

(454) — Erste Mitteilung über Spinnen aus Palästina gesammelt von Herrn Dr. J. Aharoni. — *Arch. Naturg.*, 1913, Abt A, Vol. LXXIX, Heft 10, pp. 147-162.

(455) — Beiträge zur Spinnenfauna Madagaskars. — *Nyt Magazin for naturvidenskaberne,* 1906, Vol. XLVI, pp. 1-227.

(456) — Catalogue des Arachnides que j'ai décrits jusqu'à l'année 1926. — *Arch. Naturg.*, 1925, Abt A, Heft 8, pp. 1-61.

(457) — Spinnen aus Hallingdal im südlichen Norwegen. — *Ibidem,* 1926, Abt A, Heft 7, pp. 86-96.)

(458) — Zoological and Palaeontological Nomenclatorical Notes. — Latvijas Universitates Sistematikas Zoologijas Institutas, 1929, N. 29, pp. 1-29.

114 — SUNDEVALL (450) — Genera Araneidum Suesiae exhibens — 1823.

(460) — Sveska Spindlaines beskrifning. — *Svenska, vet. acad. handl.*, 1829-1832.

(461) — Conspectus Arachnidum — 1833.

115 — TACZANOWSKI (462) — Les Araneides de la Guyane française. — *Horae Soc. Entom. Ross.*, Vol. VIII, 1871, pp. 32-132, pr. pr. iii-iv.

(463) — Lés Aranéides de la Guyane française. — *Ibidem,* 1872, Vol. IX, pp. 64-150, prs. iii-iv.

116 — THORELL (464) — Recensio critica Aranearum Suecicarum quas descripserunt Clerckius, Linnaeus, De Geerus — 1856.

(465) — Om Clerks original-spin dels amling. — *Ofvers. K. Vet-Akad.* Förh, 1858, pp. 143-154.

(466) — On European Spiders. — *Nova Acta Reg. Soc. Sc. Upsaliae, 1869-1870,* Vol. VII, pp. 1-242. R

(467) — Remarks on synonyms of European Spiders. — 1870-1873 — pp. 1-644.

(468) — Araneae. Species novae minusve cognitae. Kongliga Svenska Fregatten Eugenies Rosa omkring Jorden, 1868, Zoologi. Arachnida, I, pp. 1-34.

(469) — Araneae nonnullae Novae Hollandiae descriptae. — *Oefb. Vet. Ak. Förh.* — 1870, pp. 367-389.

(470) — Om nagra Arachnider fran Grönland. — *Ibidem,* 1871, Vol. XXIX, pp. 147-166.

(471) — On some Spiders from New Caledonie, Madagascar and Réunion. — *Proc. Zool. Soc. London,* 1875, pp. 130-149, pr. XXV.

(472) — Verzeichniss Südaussischer Spinnen. — *Horae Soc. Entom. Ross.*, 1875, Vol. XI, pp. 39-122.

(473) — Descriptions of Several Europeans and North African Spiders. — *Svenska Akad. Hanal.*, 1875, Vol. XIII, pp. 3-203.

(474) — Due ragni esoticci descritti. — *Ann. Mus. civ. St. Nat. Genova,* 1876-77, Vol. IX, pp. 301-310.

(475) — Studi sui ragni Malesi e Papuani. — *Ibidem,* pp. 341-634.

(476) — Descriptions of the araneae collected in Colorado in 1875 by A. S. Packard. — *Bull. U. S. Geol. Survey,* 1877, Vol. III, pp. 477-528.

(477) — Ragni dell'Austro-Malesia et del Capo York, conservati nel Museo. — *Ann. Mus. civ. St. Nat. Genova,* 1881, Vol. XVII, pp. VII-XXVII + 1-720.

(478) — Viaggio di L. Fea in Birmania e regione vicini. — *Ibidem,* 1887, pp. 5-417.

(479) — Arachnidi di Nias e di Sumatra raccolti nel 1886 dal sig. E. Modigliani. — *Ibidem,* 1889, pp. 5-106.

(480) — Diagnoses aranearum aliquot novarum in Indo-Malesia inventarum. — *Ibidem,* pp. 132-172.

(481) — Arachnidi di Pinang, raccolti nel 1889 dai signosi L. Loria e L. Fea. — *Ibidem,* pp. 269-283.

(482) — Spindlar fraan Nikobarerna och andra delar of Södra Asien. — *Svenska Akad. Handl.,* 1891, Vol. XXVI, N. 2, pp. 1-149.

(483) — Etude sui ragni Malesi e Papuasi. — *Ann. civ. Mus. St. Nat. Genova,* 1890-92, Vol. XXXI, pp. 1-490.

(484) — Novae species aranearum a Cel. Th. Workmar in insula Singapore Collecta. — *Bull. Soc. Entom. Ital.,* 1892, Vol. XXIX, pt 3, pp. 211-282.

(485) — Förteckning öfver Arachnider fraan Java och närgrändsande öar, insamlade of Carl Aurivillius. — *Bih. Sveska Akad.,* 1895, Vol. XX, pt IV, N. 4, pp. 1-63.

(486) — Decas Aranearum in insula Singapore a Cel. Workmar inventarum. — *Bull. Soc. Entom. Ital.,* 1895, Vol. XXX, pt 3, pp. 321-355.

(487) — Descriptive catalogue of the spiders Burma — pp. 1-406.

(488) — Araneae camerunensis quas anno 1891 colligerunt Dr. Sjösted aliique et enumeravit Thorell. — *Bih. Svenska Akad.,* 1900, Vol. XXV, N. 1, pp. 1-105.

(489) — Araneae paucae Asiae Australis. — *Ibidem,* 1897, Vol. XXII, N. 6, pp. 1-36.

117 — TULLGREN (490) — Contribution to the knowledge of the Spider-fauna of the Magellan Territories. — Svenska Exp. till Magellansländerna, Vol. II, parte, 2, 1901, N. 10.

(491) — On the spiders collected in Florida by Dr. Einar Lömberg. — *Bihang Svenska Akad.,* 1901, Vol. XXVII, Afd IV, N. 1, pp. 1-20, pr. i.

(492) — Spiders collected in the Ayren Valley in South Chile by Mr. P. Dusén. — *Ibidem,* 1902, Vol. XXVIII, Afd IV, N. 1, pp. 1-75, pr. i-vii.

(493) — Araneida from the Swedish expedition through the Gran Chaco and the Cordilleras. — *Arkiv. Zool.,* 1905, Vol. II, pp. 1-81, prs. i-x.

118 — UURGUHART (494) — On new species of Araneidea. — *Trans. New Zealand Inst.,* 1887, Vol. XIX, pp. 92-118.

(495) — On new species of Araneae. — *Ibidem,* 1891, Vol. XXIII, pp. 128-189.

(496) — On new species of Tasmanian Araneae. — *Proc. Soc. Tasmania,* 1893, pp. 94-130.

(497) — Descriptions of new species of Araneae. — *Trans. New Zealand Instit.,* 1893, Vol. XXV, pp. 105-196.

(498) — Descriptions of new species of araneae. — *Ibidem,* 1894, Vol. XXVI, pp. 204-218.

119 — USSING (499) — Spindler (Arachnoidae). — *Randers Fjords Naturhst*, 1918, pp. 387-388.
120 — VANHÖFFEN (500) — Dia Fauna und Flora Grönlands. — Gronland Expedition — 1897, Vol. II, pp. 141-152.
121 — VERRIL (501) — Zoology of the Bermudas — 1900-1902, 2 Vols. Vol. I — pp. 267-275; II, pp. 417-428.
(502) — The Bermuda Islands, 1907, Vol. I, pp. 417-428.
122 — VERHBITZKU (503) — De araneis regionis caucasicae. (Em russo). — *Zapiski Kiev*. Obshch., 1902, Vol. XVII, pp. 461-504, pr. vi.
123 — VILLIERS (504) — Caroli Linnaei Entomologia, 1789.
124 — VINSON (505) — Aranéides des îles de la Réunion, Maurice et Madagascar — 1863.
125 — WALCKENAER (506) — Faune Parisienne — 1802, Vol. II, pp. 187-250.
(507) — Tableau des Aranéides, 1805 — pp. xii + 88, prs. i-ix.
(508) — Histoire Naturelle des Aranéides — 1805-1808.
(509) — Les Arachnides. In: Faune Française — 1820-1830, pp. 1-240, prs. i-x.
(510) — Histoire Naturelle des Insectes Aptères. — 4 Vols., 1837-1847.
126 — WAJALA (511) — Pajeczaki Galicyjske — 1874, pp. 1-36.
127 — WARBURTON (512) — Arachnida embolobranchiata. In: The Cambr. Nat. Hist., Vol. IV, 1909, pp. 297-473.
(513) — Spiders from Madeira. — *Ann. Mag. Nat. Hist.*, 1892, Vol. X, (6), pp. 216-228.
128 — WESTRING (514) — Araneae suecicae descriptae — 1861.
129 — WHITE (515) — Descriptions of new or little known Arachnida. — *Ann. Mag. Nat. Hist.*, 1841, Vol. VII, pp. 473-476.
130 — WORKMANN (516) — Malaysian Spiders — 1892-1893.
1Z21 — ZIMMERMANN (517) — Die Spinnen der Umgegend von Niesky. — *Abh. naturf. Ges.* Görlitz, 1871, Vol. XIV, pp. 69-136.



Explicação das figuras

Fig. 1 — *Acracanthostoma bicornuta* Mello-Leitão (× 10); 1 a — Esterno e peças buccaes; 1 b — Peça labial e extremidade das laminas (muito augmentado).
Fig. 2 — *Synstrophius blanci* (M.-L.) (×5); 2 a — Esterno e peças buccaes.
Fig. 3 — *Strophius mendax* M.-L. ♀ (×10); 3 a — Esterno e peças buccaes; 3 b — Epigyno.
Fig. 4 — *Strophius mendax* M.-L. ♂ (×10); 4 a — Ventre.
Fig. 5 — *Tmarus incognitus* M.-L. ♀ (×7); 5 a — Abdomen, visto de perfil; 5 b — Epigyno.
Fig. 6 — *Tmarus primitivus* M.-L. ♀ (×7);; 6 a — Abdomen, visto de perfil; 6 b — Epigyno.
Fig. 7 — *Tmarus atypicus* M.-L. ♀ (×7); 7 a — Abdomen, visto de perfil; 7 b — Epigyno.
Fig. 8 — *Tmarus borgmeyeri* M.-L. ♂ (×10); 8 a — Abdomen, visto de perfil.
Fig. 9 — *Tmarus perditus* M.-L. ♀ (×7); 9 a — Abdomen, visto de perfil; 9 b — Epigyno.
Fig. 10 — *Tmarus polyandrus* M.-L. ♀ (×7); 10 a — Abdomen, visto de perfil; 10 b — Epigyno.
Fig. 11 — *Tmarus polyandrus* M.-L. ♂ (×7); 11 a — Abdomen, visto de perfil.
Fig. 12 — *Tmarus formosus* M.-L. ♀ (×10); 12 a — Abdomen, visto de perfil; 12 b — Epigyno.
Fig. 13 — *Tmarus formosus* M.-L. ♂ (×10); 13 a — Abdomen, visto de perfil.
Fig. 14 — *Tmarus misumenoides* M.-L. ♀ (×10); 14 a — Abdomen, visto de perfil; 14 b — Epigyno.
Fig. 15 — *Tmarus pugnax* M.-L. ♀ (×5); 15 a — Abdomen, visto de perfil; 15 b — Epigyno.
Fig. 16 — *Tmarus caxambuensis* M.-L. ♀ (×10); 16 a — Abdomen, visto de perfil; 16 b — Epigyno.
Fig. 17 — *Tmarus minensis* M.-L. ♀ (×7); 17 a — Abdomen, visto de de perfil; 17 b — Epigyno.
Fig. 18 — *Acentroscelus secundus* M.-L. (+5); 18 a — Abdomen de per-
Fig. 19 — *Titidiops melanosternun* M.-L. (+5); 19 a — Abdomen de
fil.
perfil; 19 b — Epygino; 19 c — Esterno e peças buccaes.
Fig. 20 — *Synaemops nigridorsi* M.-L. (×10); 20 a — Epigyno; 20 b — Esterno e peças buccaes.
Fig. 21 — *Synaemops rubropunctatum* M.-L. (×10); 21 a — Epigyno; 21 b — Esterno e peças buccaes.
Fig. 22 — *Runciniopsis argenteus* M.-L. (×10); 22 a — Epigyno; 22 b — Esterno e peças buccaes.

Fig. 23 — *Runciniopsis nigromaculatus* M.-L. (× 10); 23 a — Epigyno; 23 b — Esterno e peças buccaes.
Fig. 24 — *Misumenoides nigromaculatus* (Keyserl.) (× 10); 24 a — Epigyno; 24 b — Esterno e peças buccaes.
Fig. 25 — *Misumenoides paucispinosus* M.-L. (× 10); 25 a — Esterno e peças buccaes.
Fig. 26 — *Misumenops pallens* (Keyserl.) (× 5) ♀.
Fig. 27 — *Misumenops pallidus* (Keyserl.) (× 10) ♀; 27 a — Epigyno; 27 b — Esterno e peças buccaes.
Fig. 28 — *Misumenops pallens* (Keyserl.) (× 10) ♂.
Fig. 29 — *Misumenops maculis-sparsus* (Keyserl.) (× 10) ♀; 29 a — Epigyno; 29 b — Esterno e peças buccaes.
Fig. 30 — *Misumenops fluminensis* M.-L. (× 10) ♀ — 30 a — Epigyno; 30 b — Esterno e peças buccaes.
Fig. 31 — *Deltoclita bioculata* M.-L. (× 10) ♀; 31 a — Epigyno.
Fig. 32 — *Gephyrina imbecilla* M.-L. (× 10) ♀.
Fig. 33 — *Gephyrina albimarginata* M.-L. (× 10) ♂.
Fig. 34 — *Procleocnemis concolor* M.-L. (× 10) ♀; 34 a — Epigyno; 34 b — Esterno e peças buccaes.
Fig. 35 — *Cleocnemis xenotypus* M.-L. (× 10) ♀; 35 a — Epigyno; 35 b — Esterno e peças buccaes.
Fig. 36 — Cleocnemis serranus M.-L. (× 10) ♀; 36 a — Epigyno; 36 b — Esterno e peças buccaes.
Fig. 37 — *Cleocnemis mutilatus* (M.-L.) ♀ (× 10); 37 a — Epigyno; 37 b — Esterno e peças buccaes.
Fig. 38 — *Metacleocnemis borgmeyeri* M.-L. ♀ (× 10).
Fig. 39 — *Marxiellia fluminensis* M.-L. ♀ (× 10); 39 a — Epigyno; 39 b Esterno e peças buccaes.
Fig. 40 — *Stephanopsis borgmeyeri* M.-L. ♀ (× 10); 40 a — Abdomen, de perfil; 40 b — Esterno e peças buccaes.
Fig. 41 — *Paronocolus intermedius* M.-L. (× 10); 41 a — Esterno e peças buccaes.
Fig. 42 — *Tobias corticatus* M.-L. (× 10); 42 a — Epigyno.
Fig. 43 — *Tobias gradiens* M.-L. (× 10).
Fig. 44 — *Epicadus heterogaster* (Guérin) (× 3); 44 a — Epigyno; 44 b — Abdomen de perfil.
Fig. 45 — *Epicadus rubripes* M.-L. (× 5); 45 a — Epigyno; 45 b — Abdomen de perfil.
tFig. 46 — *Epicadinus polyophthalmus* M.-L. (× 10).
Fig. 47 — *Misumenops callinurus* M.-L. (× 5); 47 a — Epigyno.
Fig. 48 — *Aphantochilus rogersi* Cambr. (× 5).
Fig. 49 — *Ulocymus intermedius* M.-L. (Tibia do palpo do ♂).
Fig. 50 — *Strophius nigricans* Keys.: epigyno.
Fig. 51 — *Strophius fidelis* sp. n.: palpo ♂.
Fig. 52 — *Strophius fidelis* sp. n.: tibia do palpo (♂).
Fig. 53 — *Tmarus posticatus* Sim.: epigyno.
Fig. 54 — *Tmarus nigridorsi* sp. n.: epigyno.
Fig. 55 — *Tmarus nigrofasciatus:* epigyno.
Fig. 56 — *Tmarus bifasciatus:* epigyno.
Fig. 57 — *Tmarus clavimanus:* epigyno.
Fig. 58 — *Tmarus cœruleus:* epigyno.
Fig. 59 — *Tmarus trifidus:* palpo (♂).
Fig. 60 — *Tmarus fallax:* epigyno.
Fig. 61 — *Tmarus cinereus:* epigyno.

Fig. 62 — *Tmarus hirsutus:* epigyno.
Fig. 63 — *Tmarus camellinus:* epigyno.
Fig. 64 — *Tmarus camellinus:* palpo (♂).
Fig. 65 — *Tmarus camellinus:* perfil do abdomen (♀).
Fig. 66 — *Tmarus prognathus:* epigyno.
Fig. 67 — *Tmarus elongatus:* epigyno.
Fig. 68 — *Tmarus elongatus:* palpo.
Fig. 69 — *Tmarus elongatus:* palpo.
Fig. 70 — *Tmarus amazonicus:* palpo.
Fig. 71 — *Tmarus amazonicus:* epigyno.
Fig. 72 — *Tmarus pallidus:* epigyno.
Fig. 73 — *Tmarus estyliferus:* palpo (♂).
Fig. 74 — *Tmarus estyliferus:* tibia do palpo (♂).
Fig. 75 — *Tmarus obesus:* epigyno.
Fig. 76 — *Tmarus caretta:* epigyno.
Fig. 77 — *Tmarus alticola:* epigyno.
Fig. 78 — *Tmarus trituberculatus:* epigyno.
Fig. 79 — *Tmarus lichenoides:* epigyno.
Fig. 80 — *Tmarus plurituberculatus:* epigyno.
Fig. 81 — *Tmarus plurituberculatus:* tibia do palpo (♂).
Fig. 82 — *Tmarus biocellatus:* epigyno.
Fig. 83 — *Tmarus digitatus:* palpo (♂).
Fig. 84 — *Tmarus digitatus:* tibia do palpo (♂).
Fig. 85 — *Acentroscelus granulosus:* epigyno.
Fig. 86 — *Tititius rubrosignatus:* epigyno.
Fig. 87 — *Tititius rubrosignatus:* palpo (♂).
Fig. 88 — *Tititius quinquenotatus:* epigyno.
Fig. 89 — *Tititius multifasciatus:* epigyno.
Fig. 90 — *Tititius multifasciatus:* palpo (♂).
Fig. 91 — *Tititius multifasciatus:* tibia do palpo (♂).
Fig. 92 — *Tititius marmoratus:* epigyno.
Fig. 93 — *Tititius albifrons:* palpo (♂).
Fig. 94 — *Tititius albifrons:* tibia do palpo (♂).
Fig. 95 — *Tititius uncatus:* tibia do palpo (♂).
Fig. 96 — *Tititius uncatus:* palpo (♂).
Fig. 97 — *Tititius uncatus:* epigyno.
Fig. 98 — *Synaema lanceolatum:* palpo (♂).
Fig. 99 — *Synaema quadratum:* palpo (♂).
Fig. 100 — *Synaema quadratum:* epigyno.
Fig. 101 — *Synaema tricalcaratum:* palpo (♂).
Fig. 102 — *Synaema nitidulum:* palpo (♂).
Fig. 103 — *Synaema paraensis:* epigyno.
Fig. 104 — *Synaema spinosum:* epigyno.
Fig. 105 — *Synaema pluripunctatum:* epigyno.
Fig. 106 — *Synaema nigrianus:* epigyno.
Fig. 107 — *Synaema setiferum:* epigyno.
Fig. 108 — *Runciniopsis pustulatus:* epigyno.
Fig. 109 — *Misumenoides fusciventris:* epigyno.
Fig. 110 — *Misumenoides corticatus:* epigyno.
Fig. 111 — *Misumena spinigaster:* palpo (♂).
Fig. 112 — *Misumena spinigaster:* tibia do palpo (♂).
Fig. 113 — *Misumena luteovariata:* epigyno.
Fig. 114 — *Misumena bianulata:* epigyno.
Fig. 115 — *Misumena platimanu:* palpo (♂).

Fig. 116 — *Misumena robusta:* epigyno.
Fig. 117 — *Synaema politum:* epigyno.
Fig. 118 — *Metadiœa fidelis:* epigyno.
Fig. 119 — *Metadiœa fidelis:* palpo (♂) face inferior.
Fig. 120 — *Metadiœa fidelis:* lado do palpo (♂).
Fig. 121 — *Fageia amabilis:* epigyno.
Fig. 122 — *Fageia amabilis:* abdomen.
Fig. 123 — *Cleocnemis lanceolata:* epigyno.
Fig. 124 — *Berlandiella insignis:* epigyno.
Fig. 125 — *Berlandiella insignis:* palpo (♂).
Fig. 126 — *Berlandiella magna:* palpo (♂).
Fig. 127 — *Berlandiella magna:* epigyno.
Fig. 128 — *Berlandiella polyacantha:* epigyno.
Fig. 129 — *Berlandiella polyacantha:* palpo (♂).
Fig. 130 — *Erissus angulosus:* epigyno.
Fig. 131 — *Erissus bilineatus:* epigyno.
Fig. 132 — *Erissus spinosissimus:* epigyno.
Fig. 133 — *Stephanopoides 6-maculata:* epigyno.
Fig. 134 — *Erissoides striatus:* epigyno.
Fig. 135 — *Stephanopsis acanthogaster:* palpo (♂).
Fig. 136 — *Stephanopis trilobata:* epigyno.
Fig. 137 — *Stephanopis salobrensis:* epigyno.
Fig. 138 — *Stephanopis salobrensis:* palpo (♂).
Fig. 139 — *Stephanopis salobrensis:* tibia do palpo (♂).
Fig. 140 — *Stephanopis parahybana:* epigyno.
Fig. 141 — *Stephanopis pentacantha:* epigyno.
Fig. 142 — *Stephanopis pentacantha:* palpo (♂).
Fig. 143 — *Stephanopis renipalpis:* palpo (♂).
Fig. 144 — *Stephanopis renipalpis:* abdomen (♂).
Fig. 145 — *Stephanopis macrostyla:* palpo (♂).
Fig. 146 — *Onocolus compactylis:* palpo (♂), vista lateral; 146 a: vista ventral.
Fig. 147 — *Onoculus compactylis:* abdomen (♂); 147 a — abdomen (♀).
Fig. 148 — *Onocolus echinicauda:* abdomen (♂), 147 a — abdomen.
Fig. 149 — *Onocolus echinicauda:* abdomen (♂), vista lateral.
Fig. 150 — *Onocolus echinicauda:* fronte (♂).
Fig. 151 — *Onocolus echinicauda:* abdomen (♂).
Fig. 152 — *Onocolus echinicauda:* abdomen (♀).
Fig. 153 — *Onocolus echinicauda:* epigyno.
Fig. 154 — *Onocolus perditus:* palpo (♂) vista ventral.
Fig. 155 — *Onocolus perditus:* palpo (♂), vista lateral.
Fig. 156 — *Onocolus perditus:* abdomen (♂).
Fig. 157 — *Onocolus trifolius:* abdomen (♀).
Fig. 158 — *Onocolus trifolius:* epigyno.
Fig. 159 — *Onocolus simoni:* palpo (♂).
Fig. 160 — *Onocolus simoni:* fronte (♂).
Fig. 161 — *Onocolus simoni:* abdomen (♂).
Fig. 162 — *Onocolus simoni:* abdomen (♀).
Fig. 163 — *Onocolus simoni:* epigyno.
Fig. 165 — *Onocolus pentagona:* palpo (♂), vista lateral.
Fig. 166 — *Onocolus pentagona:* palpo (♂), vista ventral.
Fig. 167 — *Onocolus granulosus:* abdomen (♀).
Fig. 168 — *Onocolus granulosus:* epigyno.
Fig. 169 — *Onocolus echinurus:* epigyno.

Fig. 170 — *Onocolus echinurus:* abdomen (♀).
Fig. 171 — *Onocolus echinatus:* abdomen (♂).
Fig. 172 — *Onocolus echinatus:* fronte (♂).
Fig. 173 — *Onocolus echinatus:* palpo (♂), vista ventral.
Fig. 174 — *Onocolus echinatus:* palpo (♂), vista lateral.
Fig. 175 — *Stephanopis stelloides:* abdomen (♀).
Fig. 176 — *Stephanopis stelloides:* epigyno.
Fig. 177 — *Tobias inermis:* epigyno.
Fig. 178 — *Tobias inermis:* abdomen (♀).
Fig. 179 — *Tobias trituberculatus:* epigyno.
Fig. 180 — *Tobias trituberculatus:* palpo (♂).
Fig. 181 — *Tobias trituberculatus:* abdomen (♀).
Fig. 182 — *Tobias trituberculatus:* abdomen (♂).
Fig. 183 — *Tobias pustulosus:* epigyno.
Fig. 184 — *Tobias pustulosus:* abdomen (♀).
Fig. 185 — *Tobias monstruosus:* abdomen (♀).
Fig. 186 — *Tobias monstruosus:* epigyno.
Fig. 187 — *Tobias caudatus:* epigyno.
Fig. 188 — *Tobias caudatus:* abdomen (♀).
Fig. 189 — *Tobias pulcher:* abdomen (♀).
Fig. 190 — *Tobias pulcher:* epigyno.
Fig. 191 — *Tobias paraguayensis:* epigyno.
Fig. 192 — *Tobias paraguayensis:* abdomen (♀).
Fig. 193 — *Tobias paraguayensis:* abdomen (♂).
Fig. 194 — *Tobias paraguayensis:* palpo (♂).
Fig. 195 — *Tobias paraguayensis:* tibia do palpo (♂).
Fig. 196 — *Tobias albicans:* abdomen (♀).
Fig. 197 — *Tmarus grandis:* epigyno.
Fig. 198 — *Epicadinus trispinosus:* epigyno.



NOTA

Cumpro, ao terminar esta memoria, o gratissimo dever de aqui deixar consignada toda minha gratidão ao Prof. Roquette-Pinto, illustre Director do Museu Nacional, por haver publicado a presente monographia nos *Archivos,* dando-lhe esse esplendido aspecto material com que ella se apresenta. Sou igualmente gratissimo ao Prof. Arthur Neiva, ex-Director do Museu, que poz á minha disposição o desenhista Sandig, pintor das bellas figuras que a illustram. Aos Profs. Gravier, Fage e Berland, do Museu de Historia Natural de Paris meus melhores agradecimentos pelo modo gentil por que me accolheram, facilitando-me o estudo da soberba collecção arachnologica de Eugêne Simon e a consulta de sua magnifica bibliotheca. Aos Profs. Berland, do Museu de Paris, e Strand, da Universidade de Riga, muito grato pelas copias enviadas de alguns dados bibliographicos que aqui eu não pudera obter.

Mello-Leitão.



Indice

Neste indice estão incluidos apenas os generos e especies descriptos ou para os quaes foram propostos nomes novos.



Publicações do Museu Nacional

— RIO DE JANEIRO —

Archivos — N.º I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX, XXI, XXII, XXIII, XXIV, XXV, XXVI, XXVII, XXVIII, XXIX, XXX, XXXI, XXXIII (no prélo).

Primeira Publicação............ Março 1876

Boletim — 1.º Vol. N.º 1, 2, 3, 4, 5, 6.
2.º Vol. N.º 1, 2, 3, 4, 5, 6.
3.º Vol. N.º 1, 2, 3, 4.
4.º Vol. N.º 1, 2, 3, 4.
5.º Vol. N.º 1, 2, 3, 4.
6.º Vol. N.º 1, 2 (no prélo)

Primeira Publicação............ Novembro 1923

Quadros Elementares de Historia Natural.
Mappa Phytogeographico do Brasil.
Guias das Collecções.
Catalogos.
Relatorios.

NOTA: Os Archivos do Museu Nacional são publicados sem data fixa; O Boletim do Museu Nacional é regularmente publicado em Março, Junho, Setembro e Dezembro.

A correspondencia relativa ás publicações do MUSEU NACIONAL, deve ser dirigida ao Director do Museu, Professor E. Roquette-Pinto — Quinta da Bôa Vista — Rio de Janeiro.